José Amarante

LATINĬTAS

Uma introdução à língua latina através dos textos

VOLUME ÚNICO

Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas, elegias, poesia épica, odes

2ª edição revista

ESTE MATERIAL É PRODUTO DA TESE VENCEDORA DO
Prêmio Capes de Tese Letras e Linguística
2014

Estudo por gêneros
Textos para tradução e leitura
Análise linguística através dos textos
Aspectos da cultura literária romana

LATINĬTAS:

UMA INTRODUÇÃO À LÍNGUA LATINA ATRAVÉS DOS TEXTOS

2ª edição revista e modificada

Volume único: Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas, elegias, poesia épica, odes

José Amarante

LATINĬTAS:

UMA INTRODUÇÃO À LÍNGUA LATINA ATRAVÉS DOS TEXTOS

2ª edição revista e modificada

Volume único: Fábulas mitológicas e esópicas,

epigramas, epístolas, elegias, poesia épica, odes

Salvador
EDUFBA
2018

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 2009.

Capa e Projeto Gráfico
Fábio Ramon Rêgo da Silva

Foto da Capa
Cabeça de Lucilla, 2ª metade do séc. 2 d.C., descoberta em Cartago (Tunísia), em 1845. Museu do Louvre.

Revisão e Normalização
José Amarante Santos Sobrinho

Colaboradores da 1ª edição:
Ana Paula Silva Santos
Arthur Edgard de Oliveira Ferreira Junior
Camila Borges da Silva Ferreiro
Daniele Leitão
Elba Santana de Souza
Jozianne Camatte V. Andrade
Raul Oliveira Moreira
Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida
Silvio Wesley Rezende Bernal
Victor Campos Mamede de Carvalho

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Amarante, José.
Latinitas : uma introdução à língua latina através dos textos. 2ª edição revista e modificada. Volume único: Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas, elegias, poesia épica, odes / José Amarante. - Salvador : EDUFBA, 2018.
606 p. il.

Os materiais didáticos da coleção "Latinitas: leitura de textos em língua latina" foram originalmente apresentados como produtos da tese de doutorado do autor (Universidade Federal da Bahia, 2013), em dois volumes:
Vol. 1 : Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas
Vol. 2 : Elegias, poesia épica, odes

ISBN 978-85-232-1674-0

1. Língua latina - Estudo e ensino. 2. Língua latina - Metodologia. 3. Práticas de ensino.
4. Aprendizagem. I. Título.

CDD - 870

Editora filiada à

Editora da UFBA
Rua Barão de Jeremoabo
s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164
Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br
edufba@ufba.br

Dedico esta edição a:
Braulino Pereira de Santana,
Renato Ambrosio
e Tereza Pereira do Carmo

SUMÁRIO

PREFÁCIO – Vol. 1 – 1ª edição

Ainda se ensina latim?

Milton Marques Júnior
Professor de Língua e Literatura Latinas da UFPB

Eis aí uma pergunta frequente quando alguém sabe que ensino latim. Depois de séculos mostrando sua pujança, o latim é ainda visto com admiração, sendo recorrentes as perguntas mais descabidas com relação a essa língua, cuja importância, muitas vezes, por enfadonho, evitamos explicar. O assunto aqui se impõe – latim, não necessariamente a explicação de sua importância –, tendo em vista a minha participação em uma banca sobre a língua latina.

Tive a satisfação de participar da banca de arguição do doutoramento de José Amarante Santos Sobrinho, professor da Universidade Federal da Bahia. A satisfação foi maior por me encontrar diante de um professor sempre preocupado com a sua sala de aula e com a aprendizagem. Por mais que isto devesse ser evidente, não é exatamente assim que os fatos acontecem nesta nossa profissão. Sabemos que nem sempre há uma relação exata e estreita entre ser professor e preocupar-se com a aprendizagem. Amarante demonstra ser esse professor. Esta preocupação revela-se através do método de latim que ele apresenta como um dos produtos de sua tese de doutoramento.

A palavra método me é muito cara por expressar que algo se faz através de um caminho, evidência que nos indica a sua etimologia, proveniente do grego *metá* (μετά), *através*, *entre*, *conforme*, e *odós* (ὁδός), *caminho*. No entanto, *metá*, também significa, em grego, *além de*, *após*. O professor não é, necessariamente, o que faz o método, mas o que se propõe ir sempre além dele. O desafio do professor é duplo: percorrer um caminho, em seguida ensinar como se percorrer e, por último, mas não por fim, ir além. Assim foi o itinerário de Amarante ao elaborar o seu método de latim. Testou-o para percorrer o caminho, reelaborou-o, para ir além dele, mas, sabendo que, ao entregá-lo pronto para a defesa de doutorado, trata-se apenas de mais uma etapa no percorrer incessante desse caminho. Estamos sempre aprendendo e sempre escolhendo a melhor maneira de percorrer o caminho tantas vezes feito. Para melhor compreendermos, esse *continuum*, que é a relação ensino-aprendizagem, sempre utilizo em sala de aula o jargão da gramática latina, com relação ao aspecto verbal. Na vida, em geral, e na do professor, em particular, o que existe é sempre *infectum*. É sempre

aprendizagem. O *aprendido* logo deve tornar-se em *aprendendo*. Esta lição foi reforçada, ao ter tomado contato com o trabalho do professor Amarante.

Trabalho alentado, digno realmente de um doutorado, tanto que foi aprovado com distinção, mas se alguém tinha alguma dúvida quanto a sua importância, elas foram dirimidas, desde o momento em que ganhou o prêmio CAPES de teses 2014. O trabalho tem como título geral *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção – discursos, práticas, representações, proposta metodológica*, abarcando três volumes. O primeiro volume faz a revisitação da história do latim no Brasil, passando pelos métodos empregados, chegando à elaboração de um método próprio; os dois outros volumes são o próprio método em si, a partir de textos, com a gramática fluindo do contato direto com a língua. Dentre os dois volumes que compõem o método, o primeiro aborda fábulas mitológicas e esópicas, epigramas e epístolas; o segundo, elegias, poesia épica e odes[1].

Como se pode ver, o professor Amarante tomou o cuidado de abarcar o maior número possível de gêneros do latim clássico, incluindo outros latins, não só o costumeiro dos cursos de graduação, fazendo um escalonamento, a partir de textos considerados mais fáceis e, sobretudo, mais palatáveis, até chegar aos mais difíceis, no volume dois, como a atípica épica das *Metamorfoses* ovidianas e as odes horacianas. O resultado é que, tendo caminhado de acordo com o método, o estudante não terá grandes problemas com Horácio, Virgílio ou Ovídio, tendo em vista que, ao longo do processo, ele foi internalizando a estrutura essencial da língua latina, o que é importante ressaltar. Não se trata de repetir a velha cantilena das declinações ou de verbos decorados, mas de um método cuja base se erige na estrutura do vocábulo e na sua internalização, sem o sacrifício inútil de tentar memorizar listas enormes de casos e flexões verbais. A preocupação sempre deve ser outra. A preocupação com a estilística, pois cada autor tem o seu estilo próprio e, embora na sua estrutura o latim seja o mesmo, cada autor impõe a sua marca pessoal, com determinados usos, que lhes são próprios.

Registre-se que o método do professor Amarante não se restringe ao ensino da língua pela língua. Para usar um jargão da moda, ele é holístico, procurando abranger a totalidade do que significa ensinar/aprender uma língua. Daí que seu método inclui o estudo dos gêneros literários, a análise linguística realizada através dos textos que serão traduzidos, além de aspectos da cultura romana, considerando que para se entender um texto é forçoso o entendimento da sua estrutura, do seu conteúdo, do contexto e da cultura em que esse texto foi produzido.

[1] Esta segunda edição do material vem publicada em volume único (nota do autor).

Conhecendo perfeitamente bem a dificuldade de se aprender uma língua com uma infinidade de documentos escritos, mas sem um registro falado que acompanhe a quantidade e a qualidade, sobretudo, dos documentos escritos, o professor Amarante começa o seu estudo com Higino, esse maravilhoso bibliotecário de Augusto que escreveu o *Liber Fabularum* e *De Astronomia*. Desse modo, o estudante é seduzido pelos textos menos dados a torneios linguísticos e com um assunto sempre envolvente. Após esse início, que reputamos essencial e inteligente, Amarante faz suas incursões no mundo das fábulas de Fedro, terreno não menos atraente para os iniciantes na língua.

Com uma boa quantidade de exercícios e de vocabulário, cuja apresentação vai diminuindo à medida que se avança no estudo da língua, um outro mérito de seu método é o fato de que alguém que resolva estudar sozinho conseguirá ter êxito, caso se aplique. Não se trata, pois, de método hermético, só para iniciados, mas de um método de um professor – ressalte-se o *professor* –, cuja preocupação é transmitir, não omitir, o que aprendeu e continua aprendendo.

(...)

Com uma tese que deságua num método de latim, o professor Amarante reabre a discussão do ensino de Latim, reabre a reflexão sobre essa língua e evidentemente sobre a sua importância para nós. Muitos há que são professores de latim e seus cultores, poucos há que se interessam verdadeiramente pela discussão de como e por que ela deve ser ensinada.

PREFÁCIO – Vol. 2 – 1ª edição

Uma breve nota
sobre a inovação didática do Latinĭtas

Patrícia Prata
Profª de Língua e Literatura Latinas
no Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp

Foi uma grande honra e alegria quando recebi o convite, à época da defesa de doutoramento do autor, de cuja banca examinadora fiz parte, para prefaciar o segundo volume deste novo método de ensino de latim escrito em português – fruto de sua belíssima e volumosíssima tese – que vem à luz nos dias hoje no Brasil.

Parece, num primeiro momento, inusitado o lançamento de um método de ensino de latim em pleno século XXI e em terras brasileiras: poderíamos nos indagar se ainda se estuda essa língua em nosso país e por que ainda se estuda, já que ela não aparece como disciplina do currículo do ensino fundamental e médio e, nas Universidades, só consta do currículo de alguns cursos, em especial o de Letras. Contudo, observamos hoje no Brasil um avivamento do interesse pelo estudo do latim (diga-se de passagem, das línguas clássicas em geral), e o mais curioso é o que o tem motivado: a possibilidade de ter acesso aos textos latinos no original e, por meio deles, à cultura literária romana que tanto influenciou a nossa ocidental e, em muitos casos, de poder desenvolver pesquisas na área. A motivação não se dá mais apenas, como se poderia pensar, porque o conhecimento do latim auxiliaria o aprendizado da língua portuguesa (o que poderia assegurar um uso mais "correto" de nossa língua) e de sua história, já que o português proveio do latim. Dada essa procura pelo estudo do latim, consequentemente observamos no Brasil um crescimento, desde o final do século XX, em pesquisas relativas ao ensino da língua latina (sua história, práticas metodológicas, materiais didáticos etc.), bem como na produção de novos materiais didáticos e tradução de métodos estrangeiros.

A publicação deste método, então, além de evidenciar esse processo de revigoramento pelo qual vem passando as línguas clássicas no Brasil, vem ajudar a suprir uma lacuna na produção brasileira de livros didáticos de ensino de latim de fato inovadores quanto a sua abordagem metodológica e objetivo: seu foco é a aquisição por parte do aluno de competências para a leitura dos textos latinos, considerados como fruto de uma cultura, como nos

informa o autor, e essa aquisição é feita mediante o aprendizado via leitura de textos de autores latinos no original, ligeiramente adaptados nas três primeiras lições do primeiro volume[2].

Antes de apresentar e comentar em detalhes o livro, consideramos mais que oportuno discorrer um pouco sobre a tese, intitulada *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção,* que merecidamente ganhou o Prêmio Capes de Teses do ano de 2014 na área de Letras e Linguística. O trabalho é composto de três volumes: o primeiro, com pouco mais de trezentas páginas, traz um estudo acerca do ensino de latim no Brasil desde o século XVI até o século XX, perscrutando e analisando sua presença e usos (orais, escritos e de leitura), como uma espécie de traçado analítico da história social, sobretudo da leitura, do latim no Brasil (procedeu-se a um levantamento dos textos latinos que circulavam em terras brasileiras, em especial nos primeiros séculos após o descobrimento, tornando-nos possível conhecer o rol das obras e autores latinos costumeiramente lidos e estudados no Brasil e entender o porquê de sua escolha), bem como as abordagens metodológicas utilizadas para seu ensino no período – seria esse o tempo da conservação. Como parte do tempo da produção, foi apresentada e discutida a abordagem metodológica adotada no livro didático elaborado como parte da tese, o qual, por sua vez, é composto por dois volumes, somando quase novecentas páginas.

Adentrando-nos no livro, a novidade deste material didático, como já dissemos, está na escolha metodológica feita, bem diferente em relação às metodologias comumente adotadas nos livros didáticos de ensino de latim em língua portuguesa em circulação hoje pelo Brasil, sobretudo nos produzidos na década de sessenta, muitos ainda utilizados em salas de aula. A escolha por um ensino da língua latina via textos originais (levemente adaptados nas primeiras lições), selecionados e organizados por gênero, propicia um entrecruzamento e alinhamento entre o ensino da língua de um ponto de vista gramatical, tão historicamente mais privilegiado no contexto brasileiro, ao da leitura e tradução, bem como da literatura e cultura.

A metodologia adotada, assim, por privilegiar o ensino da leitura do texto latino, tira o foco do tradicional objetivo do ensino do latim: esse não é mais o puro e simples ensino da gramática (já na capa do livro isso nos é informado: "análise linguística através dos textos"), pelo contrário, o conhecimento gramatical está a serviço do ensino do texto, de sua leitura e tradução, e, consequentemente, também da literatura. Para exemplificar, citamos a ousada e feliz inciativa do autor, baseada em dados estatísticos relativos à

[2] Conforme se disse antes, esta segunda edição do material vem publicada em volume único (nota do autor).

frequência de aparição dos fatos gramaticais nos textos, de já apresentar nas primeiras lições, p. ex., as cinco declinações latinas juntas, bem como formas verbais provenientes do radical do *perfectum* e *infectum:* já na Unidade 1 são estudados os verbos nos tempos presente, pretérito imperfeito e perfeito.

A valorização do ensino da literatura é também observada na seleção dos textos, feita não pelo grau de dificuldade – já que a proposta é trabalhar com textos latinos no original –, mas sim segundo a divisão por gêneros textuais, viabilizando um contato imediato e direto dos alunos ao estudo dos gêneros da literatura latina, o que, por sua vez, pressupõe um estudo acurado das características textuais, discursivas e literárias do repertório de textos selecionados, bem como de seu contexto de produção. O estudo do texto também propicia o aprendizado de aspectos culturais, objetivo também contemplado pelo método.

O volume II, que me coube prefaciar na primeira edição, é dedicado aos gêneros épico, lírico e elegíaco, e traz textos originais, sem adaptação, de autores canônicos da literatura latina. Interessante que, mesmo recorrendo a autores canônicos, os textos escolhidos, ao contrário, muitas vezes não são considerados canônicos no que diz respeito à representatividade do gênero em livros didáticos, em especial no Brasil. Como é o caso da escolha de passagens do livro *Metamorfoses* do autor Ovídio como representante do gênero épico, e não, p. ex., a *Eneida* de Virgílio – essa escolha demonstra coragem de ousar frente a uma tradição já consolidada de textos utilizados em métodos produzidos no Brasil, e possibilita que outros textos sejam lidos e estudados, ampliando, assim, o repertório de autores e obras da Antiguidade romana a que temos acesso e pesquisamos. O gênero elegíaco também é representado por Ovídio, fato também não muito comum, esperaríamos encontrar elegias de Propércio, ou mesmo de Tibulo. Também chama a atenção a escolha das obras ovidianas, os *Amores* e os *Tristĭa*, esta última não muito conhecida e divulgada no Brasil. O gênero lírico, por sua vez, é representado pelas odes de Horácio, como seria de se esperar.

Não podemos deixar de retomar e destacar a importância da feliz escolha metodológica de se trabalhar com textos originais. Esse procedimento faz com que o aluno entre em contato o mais cedo possível com textos não adaptados dos autores latinos, capacitando-o a ler, interpretar e traduzir os textos com maior rigor, e, consequentemente, tornando-o mais habilitado a realizar pesquisas na área. A leitura dos textos dos próprios autores latinos permite o desenvolvimento de uma ferramenta necessária para o enriquecimento e fortalecimento das pesquisas na área no país, as quais vem aumentando sobremaneira a cada ano, pois sabemos que uma pesquisa séria e de peso pressupõe o acesso direto aos textos escritos em sua língua original, no caso, o latim.

Digna de nota também foi a testagem e checagem do material. O autor teve a possibilidade de aplicar sua proposta metodológica a um privilegiado grupo de professores da UFBA, bem como a algumas turmas regulares de alunos dessa mesma Universidade. Simultaneamente a sua aplicação, o autor procedia a alterações no material. Não podemos deixar de mencionar ainda o fato de que este material se encontra disponível na íntegra e com exercícios complementares no site: **www.latinitasbrasil.org**[3], frequentemente atualizado pelo autor. Esse gesto mais do que evidencia o incentivo à disseminação do ensino de latim no Brasil, voltado sobretudo à leitura de textos latinos, bem como a generosidade do querido autor e professor, carinhosamente conhecido como Amarante.

Sendo assim, convidamos a todos que queiram estudar latim, com foco na leitura e tradução de textos latinos e no conhecimento literário e cultural desta vasta civilização que foi a romana, a conhecer este método. Sua publicação, acompanhada do Prêmio Capes de Teses 2014, vem coroar e fortalecer o auspicioso momento que vem vivenciando o latim no Brasil, tanto pela procura pelo estudo da língua, literatura e cultura latinas, quanto pela qualidade e crescimento das pesquisas desenvolvidas na área.

[3] O site adotará futuramente o endereço **www.latinitas.letras.ufba.br** (nota do autor).

Introdução

CONCEBENDO UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DO LATIM

O volume que você tem agora em suas mãos é resultado de um trabalho de algum tempo de dedicação ao ensino do latim. Passados alguns anos de experimentações em sala de aula, resolvemos organizar o que tínhamos feito, fazer uma análise crítica de nossa própria produção e estruturar uma proposta metodológica que permitisse a aprendizagem do latim em contextos significativos, isto é, pelo entendimento dos textos produzidos na língua. Dada a dificuldade de se proporcionar unidade a materiais dispersos produzidos por nós nos últimos anos, optamos, nesse processo, por redesenhar um projeto de material didático, concebendo-o uniformemente. Contribuiu para a nossa empreitada um levantamento e análise dos livros didáticos produzidos no Brasil no século passado, quando ainda se estudava o latim nas escolas, e outros publicados já na primeira década deste nosso século.

Hoje já não podemos dizer que nos faltam bons materiais para estudo do latim, sejam aqueles, como o *Latinĭtas*, que se debruçam sobre a língua a partir de textos originais, de início adaptados, sejam aqueles que, à maneira dos materiais didáticos elaborados para a aprendizagem de línguas estrangeiras modernas, ensinam a língua a partir da própria língua. Por outro lado, ainda se editam materiais com foco apenas na apresentação da gramática, exemplificada com pequenas frases e seguida de textos ora muito adaptados ora criados para o estudo do tópico gramatical em questão.

Quando pensamos na elaboração desta proposta didática, pretendíamos oferecer ao público brasileiro – em formato impresso, mas também em formato digital distribuído livremente online – alternativas de estudo aos materiais em língua estrangeira então utilizados.

Como se pode ver pelo subtítulo do *Latinĭtas*, não se trata de um material completo e de abordagem exaustiva dos aspectos da língua. Na verdade, dificilmente um material para a aprendizagem de uma língua seria completo. Em nosso entender, esta proposta atenderia a cursos introdutórios e intermediários da língua latina, e tomaria como princípio o evitar da adaptação dos textos (o que só se verifica nas três primeiras lições), de forma que o acesso aos textos não adaptados ocorra logo após o contato com os aspectos essenciais de funcionamento da língua.

Nas primeiras unidades, trabalhamos com gêneros considerados menores: a *fábula mitológica,* a *fábula esópica*, o *epigrama* e a *epístola*. Evidentemente, essas escolhas não foram desprovidas de reflexão. São gêneros que, tendo sobrevivido até nossos tempos, permitem uma aproximação ao universo de experiências leitoras do aluno de hoje. São, também, gêneros que, pela sua extensão e características temáticas, permitem poucas adaptações para a aprendizagem do latim por um aluno iniciante. Nas unidades da segunda parte do curso, detalham-se os aspectos gramaticais mais complexos da língua, e se propõem, para a continuidade do estudo do latim, outros gêneros: a *elegia*, a *poesia épica* e a *ode*.

Nossa proposta é, pois, cobrir os aspectos essenciais da língua, de forma que o aluno tenha um acesso razoável ao texto em latim para a continuação de seus estudos em disciplinas mais avançadas. Ao trabalhar com as unidades deste volume, os alunos terão a oportunidade de aprender as principais características gramaticais do latim, com algum tipo de habilidade para a leitura de textos na língua. Além disso, a abordagem também prevê a construção de competências para continuar aprendendo, de modo que o aluno, ao término do curso, ao se deparar com determinados aspectos novos da língua, possa dispor de meios para acessar gramáticas e dicionários e assegurar o entendimento desses novos aspectos.

A proposta também busca não se esgotar em si mesma. Nesse sentido, reduzimos a quantidade de exercícios gramaticais do material impresso, de forma que o professor possa interagir com a proposta, elaborando atividades complementares, a depender das demandas de suas turmas. Mantivemos exercícios que, à primeira vista, teriam objetivos que não se direcionam à aquisição da competência leitora. Embora as atividades de falar latim ou de escrever em latim possam parecer úteis apenas para um período em que se utilizava a língua em contexto pragmático, essas atividades se mostram oportunas também para o desenvolvimento da leitura. Exercícios dessa natureza, contudo, se em quantidade excessiva, exigem uma quantidade razoável de horas-aula, um luxo de que as diretrizes curriculares atuais nos privam, razão pela qual aparecem em menor número. Os principais exercícios propostos, então, são exercícios de leitura, interpretação e versão para o português[4]. Outros exercícios complementares poderão ser elaborados oportunamente para ficarem disponíveis no site **www.latinitasbrasil.org** (endereço que será futuramente substituído para **www.latinitas.letras.ufba.br**), espaço virtual onde serão inseridos exercícios novos periodicamente, sem os custos de reedições e de atualizações de uma obra em papel. É uma forma

[4] A *tradução* propriamente dita é um processo bem mais complexo, embora, ao longo das lições, esse termo poderá aparecer alternando com *versão*.

também de dar liberdade ao professor para elaborar seus próprios exercícios extraordinários ou para escolher no site aqueles que julgar mais necessários para a sua turma. No site, também se disponibilizam apresentações didatizadas dos textos de cada unidade do livro, de forma que quem desejar aprender a língua em contexto extra-acadêmico encontrará material de suporte.

Didaticamente, além do que já se expôs, fizemos algumas escolhas, que podem ser resumidas nas afirmações que se seguem.

Em cada unidade, apresenta-se um texto (inicialmente adaptado) e, no vocabulário, didatizam-se as palavras, atribuindo-se-lhes significados e, inicialmente, sua função sintática, além de serem didatizadas, quando necessário, certas construções mais complexas ou que mobilizem conhecimentos a serem construídos posteriormente. Aqui, o conceito de didatização se refere a tornar uma palavra ou construção acessível pela indicação de seu significado e de sua função sintática. Assim, essa didatização externa ao texto permitiu que, a partir da 4ª unidade não fosse mais necessário nenhum tipo de adaptação textual. Na primeira unidade textual, ainda que os alunos não tenham conhecimento de elementos gramaticais do latim, a eles é indicado um texto para leitura, antes mesmo de qualquer discussão de noções gramaticais. O vocabulário tem, então e inicialmente, a função de, além de atribuir sentidos, explicitar aspectos gramaticais que permitam a leitura. Nas demais lições, cada texto traz elementos gramaticais já conhecidos pelos alunos e novos elementos que se converterão em objeto de estudo na própria unidade ou nas unidades subsequentes. Assim, ao iniciar o trabalho com um texto novo de uma unidade, o aluno deve ter a noção do funcionamento da proposta, pois cada unidade traz um conjunto de aspectos gramaticais já conhecidos, vistos nas unidades anteriores, e introduz novos conteúdos, todos devidamente didatizados no vocabulário, de acordo com as características especiais do vocabulário de que tratamos. Alguns desses aspectos gramaticais novos e didatizados irão se converter em objeto de aprendizagem e constarão nas *anotações gramaticais*. Outros continuarão sendo didatizados até que, em lição posterior, se convertam em objeto de estudo.

Nas anotações gramaticais que se seguem a cada texto, não são priorizadas as particularidades, muitas delas fruto de alterações que podem ser explicadas por meio da morfologia histórica. Optou-se, então, pelo trabalho com a gramática que se apresenta no texto, preferencialmente. As particularidades aparecem discutidas à medida que venham a ocorrer em textos mais à frente.

Um esboço da abordagem didática, conforme o que aqui se discute, contempla as seguintes partes:

PARTE UM

a) Unidade A: apresenta aspectos históricos da língua e da literatura latinas e aborda a formação das línguas românicas a partir do chamado latim vulgar. Aqui também se define a modalidade da língua que será estudada: o latim clássico.
b) Unidade B: apresenta aspectos da pronúncia latina e estabelece a pronúncia que iremos adotar.

PARTE DOIS

Apresenta 22 unidades didáticas estruturadas para a aprendizagem da língua a partir de textos (vide um modelo dessa estrutura mais à frente).

PARTE TRÊS

a) Proposta de leitura de um conjunto de textos disponibilizados online para a leitura por parte dos estudantes.
b) Apêndice, com alguns aspectos gramaticais que exigem mais tempo para a aprendizagem, como os verbos irregulares ou o sistema pronominal.
c) Vocabulário geral, com as palavras que apareceram em todos os textos e em todas as lições.
d) Referências.

Estrutura de uma unidade didática

A título de exemplo, cada unidade didática da proposta poderá ter a seguinte estrutura (os ícones servem para criar uma unidade na abordagem entre todas as unidades didáticas; também permitem uma aproximação visual com o material por parte do aluno):

O GÊNERO

Explicitam-se, nesta seção, as características do gênero, suas formas de circulação e de transmissão. Sempre que possível, também se analisa a sorte do gênero, sua permanência em tempos posteriores. Objetiva-se, então, que os alunos percebam que os textos que irão ler fazem parte de uma cultura e se estabelecem com determinadas características genéricas. É uma forma de evitar o foco no estudo da língua a partir de questões gramaticais. Pretende-se que os alunos percebam que o foco deverá ser o entendimento das ideias que a língua expressa através de determinados gêneros. Nessas discussões sobre cada gênero, destacam-se aspectos da cultura literária romana, evidenciados, preferencialmente, nos textos que se converterão em objetos de estudo nas unidades.

Obviamente, como se trata de um material didático para a aprendizagem da língua, os aspectos literários apresentados não são exaustivos. Certamente, num curso específico de Letras Clássicas, devem ser ofertadas disciplinas específicas para o estudo aprofundado de cada um dos gêneros e subgêneros.

O AUTOR

Nesta pequena seção, oferecem-se informações sobre o autor do texto que o aluno vai ler. Do ponto de vista discursivo, é importante que os alunos percebam que o autor do texto fala de um determinado lugar do discurso. Assim, mais que apresentar aspectos biográficos do autor, esta seção tem como fim dar a conhecer aos alunos as relações entre o lugar social do autor e sua produção textual.

☑ **O autor no contexto da literatura latina**

Aqui, situa-se o autor no tempo e no espaço. A seção também discute se o autor trabalhou com outros gêneros e situa o texto a ser lido no conjunto geral de sua obra, bem como o autor no contexto mais amplo da produção literária latina.

TEXTO

Nesta seção, antes de apresentar o texto do autor selecionado para a unidade, situamos a edição que estabeleceu o texto e que tomamos para a unidade. É importante que os alunos percebam que os textos antigos vêm de uma tradição de edições diversas, umas mais outras menos confiáveis. Segundo Citroni et al (2006, p. 31):

> Não se conserva nenhum texto antigo autógrafo; subsistem muito poucos textos tardo-antigos; de muitos autores, alguns assaz importantes, não subsistem manuscritos anteriores ao século XIV, ou até o século XV. Para alguns textos, por vezes importantes, só se conservou um manuscrito, ao passo que, para outros, subsistem centenas deles. Muitos textos de extrema importância estão totalmente perdidos.

Na mesma linha, adverte Maas (1958, p. 1):

> Não chegaram até nós manuscritos autógrafos dos autores clássicos gregos e romanos e também não temos as cópias que foram cotejadas com os originais; os manuscritos que chegaram até nós derivam-se dos originais através de um número desconhecido de cópias intermediárias, e, consequentemente, são de integridade questionável. O trabalho da crítica textual é produzir um texto tão perto quanto possível do original (*constitutio textus*).

Conservaram-se, então, os manuscritos medievais de uma longa sequência de cópias, com muitos erros e correções intencionais, necessárias ou não. Cabe, pois, à Filologia Clássica, num trabalho de crítica textual, reestabelecer qualquer que seja o texto com base nos manuscritos existentes (CITRONI, 2006, p. 31).

Em materiais didáticos de latim, é comum que os textos apresentados (quando é o caso) não venham com a indicação da fonte utilizada que reestabeleceu o texto. O estudante precisa entender que aquele texto que irá ler foi estabelecido a partir de manuscritos diversos, num trabalho de crítica textual que busca "localizar os erros dos copistas, as interpolações posteriores, o estabelecimento das cópias disponíveis, a crítica da proveniência, fixação da data, identificação da origem, busca das fontes" (FUNARI, 2003, p. 27). Ou seja, o estudante de uma língua antiga como o latim deverá perceber que esses textos supérstites não chegaram até nós através dos originais dos escritores latinos.

Após a indicação da fonte consultada, apresentamos o texto, sempre informando se ele foi por nós didatizado.

VOCABULÁRIO

Aparecem listadas, em ordem alfabética, as palavras do texto não ocorridas em textos anteriores e com os significados adequados ao texto em questão. Permite-se a inclusão de sintagmas, nas unidades iniciais. Palavras que pertencem a algum grupo de palavras que ainda será estudado aparecem com a tradução devida, sem se exigir do aluno o conhecimento de alguma especificidade. É uma forma de trabalhar os textos latinos sem falseá-los com mudanças desnecessárias (chamamos essa estratégia de didatização externa ao texto). Nos casos de palavras com mais de um significado, devido a essa especificidade, elas migraram para a seção "Salvar como". O aluno, então, ao consultar o vocabulário, é direcionado à seção, para atentar-se às especificidades requeridas.

SALVAR COMO

A seção "Salvar como" apresenta uma lista de palavras, por classe gramatical, que devem ser memorizadas, arquivadas, guardadas. As palavras registradas na seção não aparecem na lista do vocabulário da unidade. Em geral, são palavras com mais de um significado ou com especificidades de uso. Nas unidades subsequentes, certamente elas aparecerão registradas com novos significados. Aqui, o aluno "salva a palavra como", ou seja, guarda o significado adequado ao contexto do texto lido. Caso a palavra tenha outro significado, ela

poderá aparecer novamente na seção "Salvar como" de uma outra unidade, com um novo significado adequado ao novo contexto. Algumas vezes, determinadas palavras aparecem na seção por motivo de ênfase. É o caso de palavras que merecem um comentário mais detalhado e uma explicação que ultrapassa os limites de um verbete de vocabulário. Nesse sentido, a seção é um complemento do vocabulário da lição e serve apenas para marcar certas especificidades ligadas aos significados.

COMPREENSÃO

Nesta seção, apresentam-se algumas questões para auxiliar o aluno no entendimento do texto. Em geral, a atividade de leitura começa com a leitura das próprias questões apresentadas, que estão em latim. É uma forma de o aluno antecipar o possível universo temático do texto. Estas atividades culminam com proposta de versão do texto para o português.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Apresenta os conteúdos gramaticais que o texto permite explorar. Tomamos por princípio, para as primeiras lições, a escolha de textos que apresentam originalmente estruturas sintáticas menos complexas, permitindo uma menor didatização de nossa parte. São textos também que nos pareceram viáveis didaticamente, por terem possibilitado uma ordenação razoável dos conteúdos gramaticais essenciais, considerados por ordem de frequência na língua. As *fábulas mitológicas* de Higino, por exemplo, foram eleitas para o início do curso por se apresentarem numa elaboração sem muitos rodeios sintáticos e por mobilizarem a aprendizagem dos conteúdos gramaticais mais frequentes. Assim, o presente e o perfeito aparecem logo na primeira lição, assim como aparecem palavras de todas as declinações (no vocabulário, dando o seu significado, resolvemos o caso de palavras, termos ou construções que não poderiam ser discutidos numa primeira unidade de um curso para iniciantes).

✍ **Atividades rápidas**

A seção aparece após a discussão dos principais tópicos gramaticais e apresenta exercícios simples para a sistematização do que foi visto no conteúdo gramatical. São atividades focadas no aspecto gramatical tomado, no momento, como objeto de estudo. Daí seu caráter de atividades mais simples e chamadas aqui de "rápidas".

Exercícios optativos podem ser disponibilizados no site do curso ou providenciados pelo professor de forma a atender às demandas de diferentes turmas em diferentes semestres de curso.

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta seção, apresentamos resumos dos conteúdos vistos na unidade. A ideia é a de criar espaços de autorregulação pelo aluno, de forma que cada um possa ir gerenciando seu processo de aprendizagem.

O LATIM E O PORTUGUÊS

Atendendo a demandas de muitos estudantes pela discussão de elementos latinos interessantes para o entendimento de determinados aspectos do português, apresentam-se, nesta seção, elementos comparativos, de diferentes ordens, entre o latim e o português.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Finaliza cada unidade a proposição de atividades ou de versão de um texto do latim ao português. Na escolha desses textos, o critério preferencial foi o da não existência de novos aspectos gramaticais, evitando-se maiores didatizações em vocabulários. Havendo um ou outro aspecto gramatical novo, algumas das seções vistas após o texto de abertura da unidade podem aparecer também após essa atividade textual final.

Os textos apresentados para atividade de leitura ao término de cada unidade também serão disponibilizados sob a forma de apresentação didatizada no site do curso.

SALVAR

A seção apresenta as palavras utilizadas nos textos da unidade que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras cujos sentidos e formas mais necessitam ser memorizados. A ideia é que, assim, na leitura dos próximos textos, o aluno já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. Resulta, também, numa atividade de registro da classe gramatical e do sentido atribuído a cada uma nos textos lidos na unidade.

LENDO ...

Ao término do volume, apresenta-se a proposta de visita a sites para a leitura de uma coletânea de textos latinos, com a pressuposição de que o aluno que concluiu as unidades de estudo consiga dar conta da leitura dos textos propostos, ainda que seja uma leitura com alguma mediação pelo professor.

* * *

Antes de destinarmos este material à publicação, tivemos a contribuição de várias turmas de latim cujos alunos aceitaram utilizar o material com vistas ao seu aprimoramento, entre turmas da própria UFBA e da UFS (Campus de Itabaiana). Nossos agradecimentos a todos eles. Também tivemos a contribuição de uma turma de professores da Universidade Federal da Bahia, que aceitaram ser alunos de um curso de extensão em que o material foi adotado. Alguns deles pela vontade de retomar seus estudos da língua, outros por terem feito, em tempos mais recuados, cursos de sobrecarga gramatical e pouca abordagem textual, outros, acredito, pela generosidade com um colega que se aventurava nessa experiência didática. Nossos agradecimentos, então, aos professores Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Luciene Lages, Ilza Ribeiro (*in memoriam*), Rosa Virgínia Mattos e Silva (*in memoriam*), Sônia Borba, Ana Bicalho, Rosinês Duarte, Cristina Figueiredo, Sílvia Faustino, Elizabeth Teixeira, Tânia Lobo, aos alunos da Pós-Graduação Gérsica Sanches, Mailson Lopes, Lisana Sampaio, Nilzete Rocha (*in memoriam*) e aos monitores de língua latina, Sílvio Rezende, Shirlei Almeida, Raul Oliveira, Ana Paula Santos, Arthur Edgard, Camila Ferreiro, Mayara dos Anjos Lima e Mayara Menezes Santos, que não mediram esforços para acompanhar toda a aplicação do material e contribuir no processo de revisão.

Também gostaria de agradecer às contribuições de professores que se encarregaram de, generosamente, avaliar o material e de aplicá-lo junto aos seus alunos: na UFBA, os queridos colegas Renato Ambrósio e Tereza Pereira do Carmo; na UFS, Campus de Itabaiana, o saudoso Celso Donizete e a querida Profª Luciene Lages. Agradeço também aos professores e amigos Braulino Santana e Klebson Oliveira (*in memoriam*), pelas leituras do material e pelo incentivo de sempre. Meu especial agradecimento também aos queridos amigos e incentivadores: à orientadora Tânia Lobo, à colega Denise Scheyerl e aos Professores Sávio Siqueira e Américo Venâncio. Um agradecimento especial também aos membros da banca de doutorado, de que resultou este trabalho, pelas ótimas contribuições: Milton Marques Jr. (UFPB), Patrícia Prata (UNICAMP), Sônia Borba (UFBA) e Simone Assumpção (UFBA).

Registro, nesta segunda edição, os meus agradecimentos aos professores de todo o Brasil que nos enviaram suas considerações e propostas de aprimoramento do material. Certamente, esta versão que agora vem publicada revê alguns problemas da primeira edição. Contudo, dada a complexidade de um material didático, não o consideraremos nunca acabado (daí o gerúndio *concebendo*, no título desta introdução). Então, desde já, agradeço aos generosos colegas que vierem a contribuir com edições futuras.

José Amarante

UNIDADE A — ASPECTOS HISTÓRICOS DA LÍNGUA E DA LITERATURA LATINAS

Nesta unidade, você irá perceber que o latim é uma língua com parentesco com outras línguas, o que nos faz constatar que havia uma língua comum anterior. Estabelecemos as distinções entre latim clássico e latim vulgar e definimos a modalidade da língua com que iremos trabalhar. Também iremos conhecer as diferentes fases históricas do latim e sobre a formação dos gêneros na Antiguidade.

Estudar latim. Qual latim?

Quando começamos a estudar uma língua, o fazemos por razões diversas. O latim era uma das línguas ensinadas regularmente nas escolas brasileiras até a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (LDB, Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961). Daí em diante, a língua permanece em currículos de instituições específicas, desaparecendo pouco a pouco da educação básica. Em nossos dias, praticamente presente apenas em currículos do ensino superior, o latim é ensinado em instituições que acreditam na importância da língua e da cultura latina para o entendimento da cultura ocidental. Nesse contexto, vez ou outra, costuma aparecer a pergunta sobre o porquê de se estudar latim nos dias de hoje. A propósito, então, de tantas possíveis justificativas para a pergunta "Por que ainda se estuda o latim?", poderíamos ficar com a fala de uma das personagens da peça *Heautontimoroumenos* ("O homem que puniu a si mesmo"), de Terêncio: *Homo sum: nihil humani a me alienum puto*, ou seja, *Sou homem: nada do que é humano considero alheio a mim*.

Também costumamos ouvir a pergunta sobre se o latim é ou não uma língua morta. Duas declarações que poderíamos chamar de recentes, dada a longevidade daquela que se converte em nosso objeto de estudo, a língua latina, servem-nos de mote para o esboço de uma possível resposta: uma de 2005, de Orlando de Rudder, para quem "a língua latina está muito bem de saúde, para uma morta"[1]; outra, de Peter Burke, 1993, para quem, "embora declarado 'morto', o latim recusou-se a ser enterrado"[2]. Ou seja, são declarações que mostram a importância e a vitalidade do latim, seja por ser a língua que deu origem às línguas românicas, seja por ser a língua que nos legou uma literatura de influência capital para o mundo ocidental.

Importa-nos agora pensar sobre que latim iremos estudar, sobre sua origem e suas relações com outros idiomas que conhecemos.

---

[1] Em tradução de Tiago Marques do livro *In uino ueritas: Dictionnaire commenté des expressions d'origine latine*, de 2008.

[2] Em tradução de Álvaro Luiz Hattnher do livro *The art of conversation*, de 1995.

O caminho: indo-europeu — ítalo-céltico — itálico — latim — línguas românicas

Observando as semelhanças entre as línguas, podemos vinculá-las a uma origem comum. Assim, se analisarmos as correspondências sistemáticas entre línguas como o português, o castelhano, o francês, o italiano e o romeno, percebemos que elas têm uma origem comum: o latim. Daí serem também chamadas de línguas românicas, neolatinas ou novilatinas.

Quadro 1 – Línguas românicas em comparação

latim		português	castelhano	francês	italiano	romeno
aquam	→	água	agua	eau	acqua	apa
hominem	→	homem	hombre	homme	uomo	om
legem	→	lei	ley	loi	legge	lege
noctem	→	noite	noche	nuit	notte	noopte
pluvia	→	chuva	lluvia	pluie	pioggia	ploaie

Da mesma forma, podemos chegar a uma outra unidade linguística anterior ao latim, se analisarmos as semelhanças existentes entre o latim e os dois antigos idiomas falados na Península Itálica, o osco[3] e o umbro[4]. Trata-se do que se convencionou chamar de "itálico".

As semelhanças entre raízes de palavras e entre estruturas gramaticais observadas no latim em relação a "antigas línguas faladas na Índia, na Pérsia, na Grécia, na Gália, na Germânia e em outras regiões" (CARDOSO, 1997) fazem com que se aceite a existência de uma hipotética língua primitiva, denominada indo-europeu[5].

Para Ernesto Faria (1958), o latim também não se prende diretamente ao primitivo indo-europeu, mas dele está separado por outras unidades linguísticas subsequentes, como o *itálico* e o *ítalo-céltico*. Ou seja, deve ter havido uma unidade linguística preexistente em relação ao latim, a unidade itálica, e uma unidade anterior à itálica, a ítalo-céltica[6].

---

[3] Língua do Sâmnio e da Campânia.

[4] Língua da Úmbria.

[5] Como do indo-europeu não há registros, o agrupamento das línguas que dele se derivaram se dá através de correspondências observadas nas línguas chamadas indo-europeias.

[6] Para Faria (1970, p. 14-17), em relação à unidade ítalo-céltica, como também não há documentação, a probabilidade de sua existência se deve às comparações e à observação de particularidades comuns à gramática das línguas itálicas (como o latim, o osco e o umbro) e à gramática das línguas célticas (como o bretão, irlandês e o gaulês). Da unidade itálica, ao que se pode concluir, há, apesar de curtos, numerosos textos epigráficos dos seus dialetos: o latim, que nos legou uma vasta literatura; o osco, conhecido através de inscrições, sendo a mais extensa a chamada *Tabula Bantina* (encontrada em Bântia, na Apúlia); e o umbro, através de moedas e curtas inscrições supérstites, além de uma longa

Pertence, pois, o latim à grande família das línguas indo-europeias. Confira, a seguir, a árvore das famílias de línguas e o indo-europeu como língua comum que lhes deu origem.

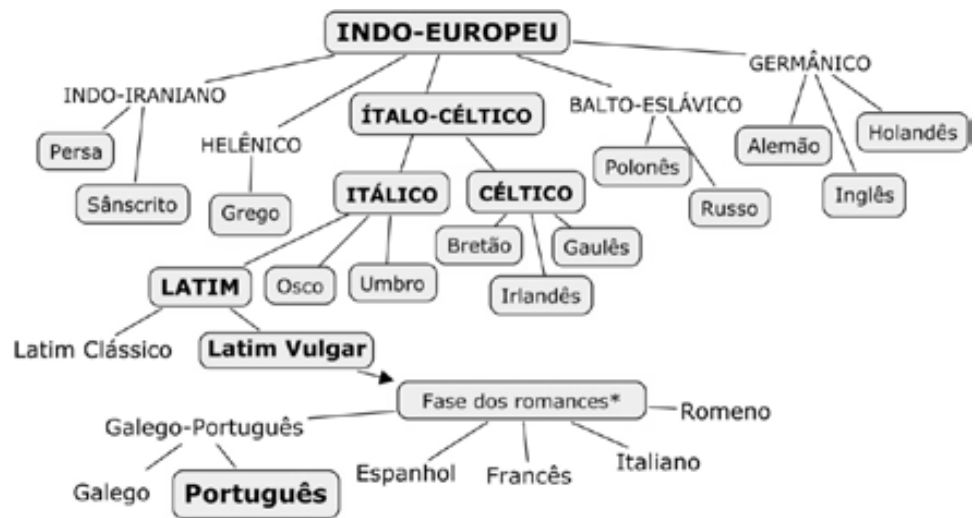



Fig. 1 – Árvore genealógica das línguas indo-europeias

* *Romance* aqui se refere não a um idioma que deu origem às línguas românicas. Trata-se de uma forma de se referir às realizações linguísticas que já não eram mais o latim, nem eram ainda as línguas românicas. Deriva-se do advérbio medieval *romanice*, que quer dizer *à maneira dos romanos*. Ou seja, devido a diversos fatores, o latim vai se modificando diferentemente em regiões distintas conquistadas, de forma que, com o tempo, não se falava mais o *latim*, mas à maneira dos romanos, algo parecido com o que os romanos falavam. Com o decorrer do tempo, por conta de, entre outros fatores, o afastamento geográfico, a perda da centralização de Roma e a queda do Império, as línguas românicas vão se formando.

Obviamente, para chegar ao estágio de língua de literatura, que alcançou seu esplendor no período chamado clássico (geralmente concebido como o período que vai do séc. I a. C a início ou meados do séc. I d. C), o latim passou por sucessivas mudanças mais ou menos demarcadas. Da mesma forma, as mudanças por que passou o idioma no período de romanização e nos demais estágios subsequentes levam à formação das línguas românicas, entre elas o português. Como diz Faria (1958), as línguas românicas "nada mais são do que o próprio latim transformado através do tempo e do espaço".

Mas o latim que dará origem às línguas românicas não será o latim clássico, uma língua literária, trabalhada artisticamente pelos grandes escritores que nos legaram uma literatura que até hoje influencia o mundo ocidental. O latim que deu origem às línguas

epígrafe: as tábuas *eguvinas*, nas quais há a gravação do "ritual dos chamados *frates Atiedii*, colégio sacerdotal de Igúvio, hoje Gubbio" (*idem, ibidem)*.

românicas é o chamado latim vulgar[7], ou o latim falado pelos diversos estratos sociais, em diferentes situações, tempos, lugares, e que não deve ser pensado como uma língua uniforme. Como qualquer língua em uso, o latim vulgar também apresentava variações (*diatópicas*, no plano geográfico; *diastráticas*, no plano social; *diafásicas*, relacionadas aos diferentes registros, mais ou menos formais; ainda podemos falar de diferentes formas de latim no que se refere ao tempo de romanização[8]). A designação de *latim vulgar* (DIEZ, 1836-1844), no singular, é apenas uma convenção para se referir às diferentes formas de latim, opondo-se ao latim literário (e – pensando com Maurer Jr.[9], talvez pudéssemos afirmar – aos usos extremamente monitorados da língua em situações mais formais).

As fontes de que dispomos para o conhecimento do latim vulgar são as comédias de Plauto (séc. III–II a.C), os poemas de circunstância de Catulo (séc. I a.C), algumas cartas de Cícero dirigidas a familiares (séc. I a.C), inscrições cristãs, feitas sem preocupações literárias, ou outros tipos de inscrições, bilhetes jocosos, o *Appendix Probi*, uma lista de correções explicitando as formas que poderiam ser consideradas corretas: *socrus non socra*, *speculum non speclum*, *auris non oricla*, por exemplo (CARDOSO, 1997).

O latim clássico

O latim que iremos estudar é o latim chamado clássico, o latim literário de um determinado período da história romana, e também as manifestações literárias consideradas pós-clássicas. Para que se conheçam os diferentes estágios da língua, esboçamos um quadro com informações adaptadas de Cardoso (1997):

Quadro 2 – Fases históricas do latim

LATIM PRÉ-HISTORICO	Falado entre os séculos XI e VII ou VI a.C. A fase é anterior ao aparecimento de documentos escritos. Em meados do século VIII a.C., Roma é fundada.
LATIM PROTO-HISTÓRICO	Aparece nos primeiros documentos escritos. Inscrições: *fibula prenestina* (séc. VII ou VI a.C.), Vaso de Duenos (séc. IV a.C.)

7 O termo *vulgar* não deve ser visto carregado de viés preconceituoso. No próprio latim, o adjetivo *vulgaris* significa *geral, comum, ordinário, público* e se deriva do substantivo *vulgo*, que quer dizer *o povo, a multidão, o vulgo*. Deriva-se também de *vulgus* o verbo *vulgare* (ou *volgare*), que significa *espalhar, propalar, divulgar; relacionar-se com* (na passiva reflexiva).

8 Certamente o latim levado à península ibérica, por ocasião da segunda guerra púnica (contra os cartagineses, de 219 a 201 a.C), não será o mesmo latim das conquistas tardias, como a da Dácia, na atual Romênia, em 106 d.C.

9 Em obra de 1962, *O problema do latim vulgar*.

LATIM ARCAICO	Utilizado entre o séc. III a.C. e o início do séc. I a.C., está presente em antigos textos literários (Névio, Plauto, Ênio, Catão), em epitáfios e textos legais. Inicialmente pobre, de vocabulário reduzido, enriquece-se com o desenvolvimento da literatura e com a influência da cultura helênica. É do início do período uma compilação do código do Direito Romano por uma comissão composta por dez cidadãos (*decemuiri*). Publicada em 451-450 a. C., a lei das *Doze Tábuas*, de que se conservam fragmentos, era utilizada nas escolas romanas até o período de Cícero e sua influência se estende sobre o pensamento e o estilo literário dos romanos (HARVEY, 1987).
LATIM CLÁSSICO	Séc. I a.C. a I d.C. São compostas as grandes obras da prosa e poesia latinas: Cícero, Virgílio, Horácio, Tito Lívio. Trata-se de uma língua cultivada, artística, diferente do latim falado.
LATIM PÓS-CLÁSSICO	Sécs. I a V d. C. A língua começa a perder a pureza e a perfeição do período clássico. Diminui a distância entre a língua literária e a falada. Já se prenuncia a dialetação que dará origem às línguas românicas.
USOS DO LATIM POSTERIORES À QUEDA DO IMPÉRIO	Os tabeliães utilizaram o latim até o século XII em documentos oficiais; a Igreja toma o latim como sua língua oficial e, até 1961, o uso do idioma era obrigatório na redação dos documentos eclesiásticos e na realização de cultos e cerimônias religiosas[10]; a ciência, até o início do séc. XX, vê no latim uma linguagem universal e na língua foram escritos tratados filosóficos e científicos[11].

Em geral há divergências na definição do período clássico e do período pós-clássico. Quando nos referimos ao fato de que estudaremos o latim "clássico", estamos adotando o mesmo conceito

[10] No Vaticano, até nossos dias, os documentos oficiais são emitidos principalmente em latim. Ao que se pode depreender dos documentos disponíveis no site do Vaticano, a língua oficial ainda é o latim, embora só seja utilizada nos documentos oficiais e nos rituais cerimoniais. Até mesmo os caixas eletrônicos do Vaticano oferecem o latim como opção de língua. Em 2003, o Vaticano publica um dicionário com traduções de 13 mil expressões inexistentes no tempo dos romanos da Antiguidade. O seu próprio site pode ser lido completamente em latim (**http://www.vatican.va/latin/latin_index.html**), além de existir a possibilidade de leitura nas línguas modernas.

[11] Como em boa parte da Europa a língua ainda é estudada nas escolas, há traduções de textos modernos para o latim, como os volumes da série Harry Potter: *Harrius Potter et Philosophi Lapis* ("Harry Potter e a pedra filosofal"), *Harrius Potter et camera secretorum* ("Harry Potter e a câmara secreta"); ou *Regulus* (*O pequeno príncipe*), ou, entre tantas outras, *Arbor alma* (do original em inglês *The giving tree*, de Shel Silverstein, traduzido para o português, por Fernando Sabino, com o título *A árvore generosa*). Totalmente na língua são, também, sites com jornais que noticiam em latim (veja, por exemplo, **http://ephemeris.alcuinus.net/** ou **http://www.scorpiomartianus.com/**, com arquivos em áudio de notícias na língua latina) ou sites que proporcionam espaços de interação entre seus membros, interessados em treinar o uso da língua. Veja-se, por exemplo, **http://schola.ning.com/**. Até mesmo existe uma Wikipedia em latim, a *Vicipaedia*: **http://la.wikipedia.org/wiki/Pagina_prima**. No Facebook, a língua latina é uma das opções de língua para a configuração da página.

de “clássico” que se registra na abrangência sugerida por Aulo Gélio (*Noites Áticas*, XIX, 15), cuja referência aparece em, entre outros: Domingues (2002, p. 8), para quem nesse conceito estão incluídos “todos os autores romanos não cristãos tomados como modelos de latinidade, assim agrupando autores que, em linhas gerais, vão do século segundo antes de Cristo ao segundo depois de Cristo”; Silva (1988, p. 505), que afirma que Gélio “entende por escritor clássico aquele que, devido sobretudo à correcção da sua linguagem, pode ser tomado como modelo"; Cairus (2011, p. 125), quando afirma que Gélio “passou a designar de *classicus* o autor que se mostrasse mais digno de apreço literário”. E continua Cairus: “Esse mérito, é claro, passava pelo seu crivo meticuloso, que privilegiava, entre outros fatores, o rigor da métrica, a exatidão da palavra e a pertinência das referências”.

Podemos, então, observar que a definição de *clássico* comporta duas facetas que se relacionam: o que é *clássico* por cronologia, por pertencer a um período que, pela natureza da produção literária e também por sua repercussão, se torna demarcado, e o que é *clássico* por modelo ou permanência. Ítalo Calvino, em *Por que ler os clássicos*[12], enfatiza essa abrangência do termo:

> Os **clássicos** são aqueles **livros que chegam até nós** trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si e **os traços que deixaram** na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (CALVINO, 2007. p. 11, grifos nossos)

E mais à frente: “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (p. 16). Assim como em Calvino, em Ezra Pound, mais que a questão do modelo, a permanência definiria o clássico: “um clássico é clássico não porque esteja conforme a certas regras estruturais ou se ajuste a certas definições”. Para ele, o que é clássico o é “devido a uma certa juventude eterna e irreprimível”[13]. Na própria Antiguidade, a autoconsciência da permanência já é visível, como podemos observar na famosa ode 30, do livro III dos *Carmina* de Horácio, da qual citamos alguns versos: *Exegi monumentum aere* ***perennius*** (“Ergui um monumento mais duradouro que o bronze” - verso 1), *Non omnis moriar multaque pars mei* ***uitabit*** *Libitinam* (“Não morrerei de todo e grande parte de mim sobreviverá à Deusa

12 CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

13 POUND, Ezra. *O abc da literatura*. São Paulo: Cultrix, 2007. p. 23. Pedro Duarte, em *O que faz de uma obra um clássico?*, apresenta um dossiê sobre a questão, observando a visão do termo para especialistas, artistas, professores, intelectuais e pesquisadores. DUARTE, Pedro. O que faz de uma obra um clássico? In: *Revista Poiésis*, n. 11, p.191-213, nov. 2008.

Libitina, à morte" - versos 6-7). Exatamente essa conhecida ode de Horácio finaliza o nosso curso, na última lição do volume[14].

Os gêneros na Antiguidade

A discussão sobre gêneros literários já aparece desde a Antiguidade, através das obras de Platão e de Aristóteles. A abordagem mais conhecida encontra-se na *Poética* de Aristóteles, na qual o autor destaca a noção de *mímesis* (imitação) para estabelecer a distinção entre a poesia, a música, a dança, a pintura e a escultura, todas miméticas, mas diferenciando-se entre si nos meios (ritmo, linguagem, harmonia), nos objetos (caracteres melhores, piores ou iguais a nós) e na maneira de imitação (narrativa, dramática).

A poesia (*carmen* para os latinos, com o sentido de composição em verso; o mesmo sentido tinha em latim a palavra *poema*, tomada do grego) é dividida de acordo com a imitação que se propõe de homens melhores, de homens piores, ou de homens nem melhores nem piores. Em sua divisão, estabelecem-se três grandes gêneros: o épico, o lírico e o dramático. No gênero épico, imitam-se as ações dos homens considerados melhores. É o gênero dos grandes heróis e das grandes ações. O gênero dramático, por sua vez, pode apresentar bons caracteres (a tragédia) ou maus caracteres (a comédia). O gênero lírico comporta a imitação de homens iguais a nós, nem melhores, nem piores.

Entre os romanos, temos a *Arte poética* de Horácio (conhecida como *Epistula ad Pisones*), um tratado sobre a poesia. Dirigida aos irmãos Pisões, apresenta alguns preceitos que refletem a *Poética* aristotélica: "Eu o aconselharei a, como imitador ensinado, observar o modelo da vida e dos caracteres e daí colher uma linguagem viva"[15]. Para ele, "a um tema cômico repugna ser desenvolvido em versos trágicos". E continua: "Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe assenta".

Para Horácio, e pode-se dizer para a Antiguidade, a questão da originalidade diverge em relação ao que modernamente consideramos. Ou seja, um poeta ou escritor pode seguir a tradição, contando histórias ou mitos já conhecidos, ou inventar novas histórias.

---

[14] Como poderá ser visto neste material didático, não seguimos rigorosamente a *class*ificação conhecida e estabelecida nos manuais de história da literatura latina, para os quais os autores do período clássico são aqueles que se situam entre o séc. I a.C e o século I d.C. Plauto, por exemplo, seria cronologicamente do período arcaico, mas pensando a partir do critério *permanência* é um autor clássico, basta observar a influência do teatro plautino na posteridade. Por outro lado, certas obras foram mobilizadas não por serem consideradas *clássicas*, mas por se mostrarem úteis para a aprendizagem da língua ou por permitirem que se perceba, ao aprendê-la, o desenrolar histórico do latim.

[15] A tradução dos trechos da *Arte Poética* que citamos aqui é de Jaime Bruna (*A poética clássica*), em obra de 1990.

Horácio também reflete sobre a utilidade da poesia: “Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e proveitosas para a vida”. Mais à frente, resume: “Arrebata todos os sufrágios quem mistura o útil e o agradável, deleitando e ao mesmo tempo instruindo o leitor”.

Os autores da literatura romana irão se dedicar a boa parte dos gêneros desenvolvidos pelos gregos (alguns surgidos antes mesmo dos gregos; a própria fábula, por exemplo, tem origem anterior, provavelmente oriental). Dos clássicos gêneros descritos por Aristóteles, escrevem-se e desenvolvem-se subgêneros. Em alguns casos, o espírito romano trará vieses novos a gêneros já conhecidos. Como criação romana, Quintiliano (séc. I d. C.) cita a sátira: “Satura quidem tota nostra est”. Segundo Cardoso (2003, p. 187):

> na antigüidade clássica, os gêneros se achavam profundamente imbricados. Escritores houve que manipularam muitos gêneros diferentes, conferindo, é claro, seu estilo pessoal a todas as obras que produziram.

As fases e as épocas da literatura latina

Costuma-se chamar a primeira fase da literatura latina de *fase primitiva*, por se tratar de um período pré-literário, em que a escrita que conhecemos se restringe a inscrições, arquivos, livros de pontífices, anais, leis, sentenças em versos (CARDOSO, 2003).

A partir dos contatos dos romanos com os gregos, por ocasião da vitória sobre Tarento, em 272 a. C, a literatura latina, até então em fase embrionária, terá suas primeiras obras. É a chamada *fase arcaica*, em que se desenvolvem a poesia épica e a dramática.

A partir de 81 a.C., quando ocorre o primeiro pronunciamento de Cícero como orador, começa a chamada *fase clássica*, com duas épocas distintas: a chamada época de Cícero ou de César, com grandes prosadores num momento de grandes lutas políticas, nos momentos finais do sistema republicano; a outra época é a chamada época de Augusto, com grande desenvolvimento da poesia latina através do surgimento de seus mais expressivos poetas, em momento de apoio oficial à arte poética (CARDOSO, 2003).

Após a morte de Augusto, a literatura começa a dar sinais de perda de sua força. É a época dos imperadores júlio-claudianos (Tibério, Calígula, Cláudio e Nero), que conta ainda com autores que se destacam em sua produção literária. Mas os maiores sinais da pouca vitalidade da literatura ocorrerão no chamado *período pos-clássico*, a partir da morte de Nero (68 d.C.). Essa época conta com dois períodos: o neo-clássico (de 68 até final do século II) e a época cristã (do final do século II até o século V).

Para que você se familiarize com períodos e autores da literatura latina, alguns dos quais utilizados em nosso curso, esboçamos o

quadro abaixo de períodos, autores e a natureza de suas obras. Ao longo do curso, toda vez que iniciarmos o trabalho com um novo autor, apresentaremos um pequeno quadro situando-o no contexto do quadro geral da literatura latina.

Quadro 3: Autores de obras em verso[16]

FASES E ÉPOCAS		AUTORES	VIDA	NATUREZA DA OBRA
FASE PRIMITIVA	SÉC. VII a. C – 240? a. C	Literatura oral: cânticos heroicos, religiosos, fúnebres, cantos dramatizados chamados *fesceninos*, de caráter licencioso e grosseiro Textos epigráficos: inscrições Sentenças em verso (predições, provérbios)		
FASE HELENÍSTICA (OU ARCAICA)	240? a. C – 81 a. C.	**Lívio Andrônico**	285? – 204? a. C.	Poesia épica, dramática e lírica
		Névio	? – 201 a. C.	Poesia épica e dramática
		Plauto	250? – 184? a. C.	Poesia dramática: comédias
		Ênio	239 – 169 a. C.	Poesia épica, dramática, lírica e didática
		Terêncio	185? – 159 a. C.	Poesia dramática: comédias
		Lucílio	180 – 103 a. C.	Sátira
FASE CLÁSSICA	ÉPOCA DE CICERO [81 a 43 a. C]	**Lucrécio**	99? – 55? a. C.	Poesia didático-filosófica
		Catulo	87/84? – 54/52? a. C.	Poesia lírica
		Varrão	116 – 27 a. C.	Sátira
	ÉPOCA DE AUGUSTO [43 a. C. a 14d.C]	**Virgílio**	70 – 19 a. C.	Poesia lírico-pastoril, didática e épica
		Horácio	65 – 8 a. C.	Sátira, poesia lírica
		Tibulo	60? – 19? a. C.	Poesia elegíaca
		Propércio	45? – 15? a. C.	Poesia elegíaca
		Ovídio	43 a. C. – 17 d. C.	Poesia elegíaca, didática e épica[17]

[16] Os quadros de autores e obras seguem a proposta de Cardoso (2003). Em relação à fase primitiva, apenas há uma breve descrição da natureza da obra ocorrida no período.

[17] Também classificada como *poesia narrativa* e *poesia catalógica*, seguimos a classificação de *poesia épica* por ser escrita em hexâmetros e apresentar a estrutura do gênero.

	ÉPOCA DOS IMPERADORES JÚLIO-CLAUDIANOS [14 a 68d.C]	**Fedro**	10 a 20 a. C. – 69? d. C.	Poesia didática: fábulas
		Sêneca, o Filósofo	4? d. C. – 65	Tragédia
		Sílio Itálico	25 d. C. – 101	Poesia épica
		Lucano	39 d. C. – 65	Poesia épica
		Pérsio	34 d. C. – 62	Sátira
FASE PÓS-CLÁSSICA	ÉPOCA NEOCLÁSSICA [68 a 192d.C]	**Marcial**	38 ou 45 d. C. – 102 ou 104	Epigramas
		Estácio	40? d. C. – 96	Poesia épica e lírica
		Juvenal	60? d. C. – 130?	Sátira

Quadro 4: Autores de obras em prosa

FASES E ÉPOCAS		AUTORES	VIDA	NATUREZA DA OBRA
FASE PRIMITIVA	SÉC. VII a. C – 240? a. C	Textos escritos paraliterários e protoliterários: arquivos (ou atos), comentários, livros de pontífices, anais, leis, sentenças em verso. É do período o documento de valor histórico e jurídico chamado *Lei das XII Tábuas*, escrito por volta de 450 a. C.		
FASE ARCAICA	240? a. C – 81 a. C.	**Catão**	234-149 a. C.	Oratória, epistolografia, erudição, história, retórica
FASE CLÁSSICA	ÉPOCA DE CICERO [81 a 43 a.C]	**Cícero**	106 – 43 a. C.	Oratória, retórica, filosofia e epistolografia
		César	100 – 44 a. C.	História, Oratória
		Salústio	87/86 – 35 a. C.	História
		Varrão	116 – 27 a. C.	Erudição[18]
	ÉPOCA DE AUGUSTO [43 a. C a 14 d.C]	**Horácio**	65 – 8 a. C.	Epistolografia
		Tito Lívio	59 - 17 d. C.	Historia
		Vitrúvio	? - 26 d. C.	Erudição
		Sêneca, o Retor	60? a. C. – 39? d. C.	Retórica

[18] Muitos textos científicos latinos aparecem nos manuais de literatura, muitas vezes em função de seus autores terem feito uso de "processos nitidamente artísticos" (CARDOSO, *op. cit.*, p. 187). Segundo Cardoso, alguns desses textos revelam os conhecimentos dos eruditos, daí serem considerados obras de erudição. Para a autora, poderíamos considerá-los paraliterários, mas "a linguagem neles presente é, quase sempre, a linguagem poética latina, com ritmo melódico, vocabulário selecionado, figuras e elementos ornamentais".

	ÉPOCA DOS IMPERADORES JÚLIO-CLAUDIANOS	**Sêneca, o Retor**	60? a. C. – 39? d. C.	Retórica
		Sêneca, o Filósofo	4 d. C. – 65	Filosofia e epistolografia
		Petrônio	? – 65 d. C.	Narrativa de costumes
FASE PÓS-CLÁSSICA	ÉPOCA NEO-CLÁSSICA Da morte de Nero ao fim do governo dos Antoninos[19] [68 a 192d.C]	**Plínio, o Velho**	23? d. C. - 79	Erudição
		Quintiliano	30? d. C. – 95	Retórica
		Tácito	55? d. C. – 120?	Retórica, biografia, história
		Plínio, o Jovem	62 d. C. – 111?	Epistolografia, oratória
		Suetônio	69? d. C. – 141?	História
		Apuleio	125? d. C. – 170?	Romance[20]

☞ SAIBA MAIS:

CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1997.

CITRONI, M. *et al*. *A literatura de Roma antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

19 Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio e Cômodo.

20 Segundo Cardoso (2003, p. 129), a obra *Metamorfoses* de Apuleio (conhecida como *O asno de ouro*) é "mais um curioso exemplo de narrativa novelística", também de difícil classificação.

UNIDADE **B**

ALFABETO E PRONÚNCIA DO LATIM

Nesta unidade, vamos nos concentrar na pronúncia do latim. Você vai perceber que há diferentes tipos de pronúncias e que iremos adotar a chamada reconstituída ou restaurada, que busca se aproximar da forma como seria a pronúncia clássica.[21]

O alfabeto latino

O alfabeto latino se forma a partir do alfabeto dos vizinhos do norte, os povos etruscos, que estabeleceram o seu a partir do grego. Segundo McMurtrie (1982, p. 57), é consenso entre os especialistas a origem grega do alfabeto adotado pelos povos antigos que habitaram a península da Itália.

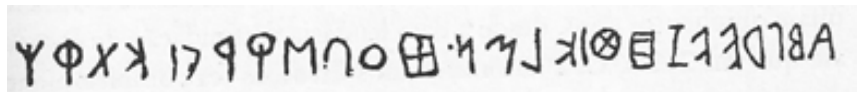



Fig. 1 – Alfabeto etrusco da peça de Marsiliana, de cerca de 700 a.C.[22]
(Lê-se da direita para a esquerda)[23]

O primitivo alfabeto latino não era formado pelas 23 letras utilizadas no período clássico. Não possuía o G, nem o Y e o Z. Segundo Faria, nos primeiros documentos escritos, empregava-se o C “tanto para representar a oclusiva velar surda /k/ quanto a sua homorgânica sonora /g/”. O surgimento do G, para diferenciar as duas oclusivas velares, se dá em função de, posteriormente, acrescentar-se “uma pequena barra horizontal à haste inferior do C” (FARIA, 1958, p. 17)[24].

---

[21] A descrição detalhada do sistema fonológico do latim não é aqui considerada, por se tratar dos primeiros momentos de um curso que assume como principal meta a leitura de textos. Em disciplinas avançadas da língua, tópicos de morfologia histórica e de fonologia do latim poderão ser tratados.

[22] Fonte: McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Segundo McMurtrie, trata-se de um objeto encontrado num túmulo etrusco, uma placa de escrever, em marfim, com um alfabeto completo, supostamente um “caderno de exercícios”. O túmulo onde se encontrou a placa localiza-se em Marsiliana, no vale do rio Albegna (Grosseto, Toscana, Itália).

[23] O termo latino para esse tipo de escrita é *sinistrorsum* (voltado para a esquerda).

[24] Segundo Fischer (2009, p. 127-128), “no século III a.C., o diretor de uma escola particular romana, Spurius Carvilius Ruga, observou que o alfabeto romano precisava de um /g/, então ele pegou o C etrusco e colocou-lhe um gancho – G – para complementar o alfabeto com esse som”. Ou seja, havia na pronúncia o som surdo e sonoro das oclusivas velares, o /k/ e /g/, mas ambos representados pela letra C. Ruga deve ter percebido esse traço mínimo diferenciador e propôs a nova letra, tendo sido inserida na sétima posição.

O uso da letra K, primitivamente, restringia-se a sua posição antes de A e de consoantes. Praticamente em desuso depois, se manteve utilizada em poucas situações: geralmente em palavras estrangeiras e, especialmente, em abreviaturas, como sugere Faria para os nomes Caeso ('Cesão', prenome), abreviado em K., ou para a palavra *calendae* ou *kalendae* ('calendas' o primeiro dia do mês entre os romanos) abreviada em kal., ou ainda para termos como *castra* ('acampamento'), abreviado em KK. Quanto ao Q, manteve-se em latim em antigas inscrições, no contexto antes das vogais *o* e *u*, mas o C viria a assumir generalizadamente todas as posições, no lugar do K e do Q, sendo que este último se manteve no grupo *qu* (FARIA, 1958, p. 17).

Na época de Cícero, eram 21 letras, tendo sido o Y e o Z introduzidos, segundo Faria (1958, p. 16), nos fins da República[25] para a transcrição de nomes gregos.

A partir dos fins do século I a. C., o alfabeto latino conta, então, com 23 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z

Como vimos, o Y e o Z não eram propriamente letras latinas. Usadas para a transcrição de palavras gregas em latim, dada a influência do helenismo em Roma, essas duas letras passam a fazer parte do alfabeto latino.

Para McMurtrie (1982, p. 64):

> o alfabeto, tal como os antigos romanos o utilizaram nas inscrições dos monumentos e para determinados objectivos, como, por exemplo, nos livros, tinha apenas *uma* forma para cada letra, até muito depois da era cristã. Eram as formas que hoje se identificam com as nossas letras maiúsculas."

A escrita desse alfabeto, contudo, era representada de variadas maneiras. As minúsculas surgirão mais tarde com alterações operadas paulatinamente nas maiúsculas, "como resultado da tendência, bem natural, dos escribas para escreverem mais fácil e rapidamente do que se poderia fazer com as formas convencionais das letras monumentais" (McMURTRIE, 1982, p. 64).

Como o Z era pouco utilizado, passou a ocupar a última posição no alfabeto. A informação citada por Fischer encontra-se em Plutarco, nas *Questões romanas* de suas *Obras morais*.

[25] A história romana costuma ser dividida em três fases, relacionadas às formas de governo: **Monarquia**, período que vai desde as origens até 509 a.C.; **República**, de 509 a.C. a 27 a.C.; e **Império**, de 27 a.C. a 476 d.C. A fase de 27 a 284 d.C. também é conhecida como **Alto Império** ou **Principado**, que é o período de transição entre a República e o início do **Baixo Império** ou **Dominato**, a partir de Diocleciano.

A letra *I* que vemos no alfabeto diz respeito ao som do *i vogal* e do *i semivogal* latino (o nosso /i/ ou /y/. Da mesma forma, a letra *V* diz respeito ao som do *u vogal* e do *u semivogal* latino (o nosso /u/ ou /w/). Em minúscula, a letra V se grafa "u", daí *uua* (uva), com um o primeiro *u* vocálico e o segundo *u* semivocálico. Algumas edições de textos latinos costumam fazer distinção entre o *i* vogal e o *i* semivogal e entre o *u* vogal e o *u* semivogal, inserindo as chamadas letras ramistas *j* e *v* para a representação das consoantes oriundas das semivogais[26]. Segundo Faria (1958, p. 15), "os romanos jamais conheceram tal dualidade de escrita".

Ernesto Faria (1970, p. 53) nos informa sobre dois sistemas principais de escrita:

Escrita capital	"usada nos manuscritos de livros e documentos públicos, como geralmente nas inscrições de caráter oficial. Só contava letras maiúsculas, de um modo geral iguais às nossas letras maiúsculas de imprensa"
Escrita cursiva	"aparecia em documentos particulares, recibos, contratos, etc., como escrita usual, equivalente pelo emprego à nossa manuscrita, mas de forma muito diversa"

Fig. 2 – Coluna de Trajano - Roma
(Fonte: http://tipografos.net)

[26] É no Renascimento que ocorrerá a incorporação dessas letras ao alfabeto latino por Pierre de la Ramée (Ramus), daí serem conhecidas por letras ramistas. A informação está em sua *Grammaire Française* (1572). Para saber mais sobre sons novos do português que inexistiam no latim e sobre a criação de novas letras ou adaptação de letras antigas para representar foneticamente os sons das palavras no português, existe disponível da internet a dissertação "As letras ramistas em dois roteiros de viagem do século XVIII", de Paula Held Lombardi Araújo. Disponível em **http://www.teses.usp.br/teses/ disponiveis/8/8142/tde-18022008-105730/pt-br.php**

Em Pompeia, foram localizados documentos com escrita cursiva dos romanos do início de nossa era. Segundo McMurtrie (1982, p. 65), a tendência pelo arredondamento e pelo prolongamento de traços distintivos para cima e para baixo vai influenciar o desenvolvimento posterior das formas de nossas letras.

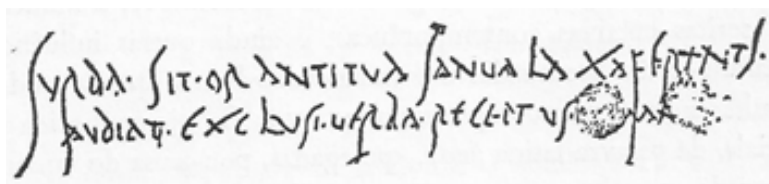



Fig. 3 – Escrita romana de séc. I d. C.[27]

Noções de pronúncia

Consideram-se três pronúncias do latim: i) a **pronúncia tradicional**, que se assemelha à pronúncia das línguas modernas, variando de acordo com as características da língua materna de quem aprende o latim; assim, no Brasil, os que adotam a pronúncia tradicional costumam pronunciar o latim como o fazem com o português; ii) a **pronúncia eclesiástica ou romana**, que seria a pronúncia comumente utilizada por membros da Igreja Católica em qualquer região em que a Igreja Romana se faz presente; iii) a **pronúncia reconstituída ou restaurada**, que procura articular os sons do latim de acordo com a pronúncia do período clássico da língua.

Para se estabelecer as características da pronúncia reconstituída do latim, utilizam-se, segundo Faria (1970, p. 24), os seguintes tipos de fontes:

a) As informações diretas dos gramáticos latinos e escritores romanos, como Cícero, Quintiliano, Aulo Gélio, e muitos outros.
b) A grafia das inscrições e dos manuscritos latinos.
c) A métrica latina, principalmente para o estudo da quantidade[28].
d) A transcrição de palavras latinas em línguas estrangeiras e vice-versa.

---

[27] Fonte: McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Segundo McMurtrie, trata-se da citação de dois versos de Ovídio: *Surda sit oranti tua ianua, laxa ferenti/audiat exclusi uerba receptus [a]ma[ns]* (Amores, I, 8, 77-78), que se traduzem por "Seja surda a tua porta para quem pede, e aberta para quem traz/que o amante admitido ouça as palavras do excluído."

[28] Como veremos mais à frente, a quantidade diz respeito ao fato de que as vogais latinas podem ser *longas* ou *breves*: as breves eram pronunciadas em uma unidade de tempo e as longas, em duas.

e) A pronúncia do latim vulgar e das línguas românicas[29].
f) O estudo da fonética histórica do latim, antigas etimologias, etc.
g) A gramática comparada das línguas indo-europeias.

Duração/quantidade e acentuação no latim

Quanto à quantidade, havia distinção entre ***vogais breves*** **e** ***vogais longas***, sendo que as longas eram pronunciadas com o dobro de duração das breves[30]. A quantidade ou duração é, pois, um traço distintivo em latim.

Como ao estudante iniciante é difícil perceber quais vogais são longas ou quais são breves, é costume o uso dos sinais *mácron* (como em *uidēre*, indicando que se trata de uma vogal longa) e *braquia* (como em *legĕre*, indicando que se trata de uma vogal breve). Sendo um traço distintivo no latim, a duração de uma vogal pode diferenciar o significado de palavras que apresentam esse traço mínimo:

incĭdo, com o ĭ (*i* breve), significa *eu caio*
incīdo, com o ī (*i* longo), significa *eu golpeio*

cără, com o primeiro *a* breve, significa *cara, face, rosto*
cāră, com o primeiro *a* longo, é o nome de uma planta

mălŭm, com a ă (*a* breve), significa *perigo, risco, desventura*
mālŭm, com o ā (*a* longo), significa *maçã*

ou pode marcar diferenças de nível morfossintático:

mūsă, com o ă (*a* breve), significa *musa*, mas nas funções sintáticas que tradicionalmente conhecemos como sujeito e predicativo do sujeito. Se o *a* for longo, a palavra desempenhará a função de adjunto circunstancial.

ăuĕ, com o ĕ (*e* breve), é um adjunto circunstancial: *com a ave, pela ave*
ăuē, com o ē (*e* longo), é uma forma verbal do imperativo de *auere* (estar com boa saúde) e funciona como fórmula de saudação: *Bom dia! Passe bem! Até mais!*

---

[29] Entenda-se: a pronúncia das línguas românicas e a pronúncia reconstituída do latim vulgar.
[30] As consoantes, conforme veremos mais à frente, podiam ser simples ou geminadas, com diferença em sua pronúncia: as simples como breves e as geminadas como longas.

Em relação ao timbre, as vogais são abertas, quando breves, e são fechadas, quando longas.

Há também em latim sílabas longas e breves. Conforme veremos, uma vogal pode ser originariamente breve, mas pode tornar-se longa por efeitos contextuais.

Quanto à tonicidade, discute-se, ainda, se o acento do latim seria de intensidade (como no português, em que uma sílaba é pronunciada com mais força do que as outras) ou se era melódico (com algumas sílabas sendo pronunciadas com diferenças de tom, mais alto ou mais baixo).

Considerando a intensidade, o acento em latim só ocorre até a antepenúltima sílaba, assim como no português. Entretanto, em latim o acento não ocorre na última, como o faz o português. Assim sendo, serão paroxítonos todos os dissílabos.

Em relação às palavras de três ou mais sílabas, sua acentuação será determinada pela quantidade da penúltima sílaba. Segundo a *regra da penúltima sílaba*, se a vogal da penúltima sílaba for **longa**, o acento recairá sobre essa sílaba (*uidēre, Neptūnus*); se ela for **breve**, o acento recuará para a antepenúltima (*prodĭgus, legĕre*).

Como não há nenhum sinal para marcar o acento em latim, costumamos marcar a penúltima sílaba quando for breve. Não havendo nenhuma marcação na vogal de penúltima devemos considerá-la longa. É com o tempo e com o contato sistemático com a língua que teremos segurança na definição do acento em uma palavra.

Atenção para o que nos adverte Faria (*op. cit.*, p. 28):

> É sempre breve a sílaba constituída por uma vogal breve, ou por uma vogal breve precedida de uma ou mais consoantes. Ex.: *a-la-crĭ-tas (alegria, entusiasmo), re-plĭ-co*. Se a sílaba, contudo, terminar por consoante e for seguida imediatamente de outra consoante na sílaba seguinte, embora a vogal seja breve, a sílaba será longa. Ex.:
>
> *agĕr* (campo) e *a-gel-lus (campo pequeno)*
>
> Nesse caso, embora o *ĕ* seja breve em *ager* e em *agellus*, a penúltima sílaba em *agellus* será longa.

Note que, para a definição do acento, nos interessa saber, principalmente, a *quantidade* (se longa ou breve) da **penúltima** vogal. Atente também para o fato de que em latim *não existem* palavras com acento na última sílaba (oxítonas). Há raras exceções de palavras oxítonas, em função de alterações fonéticas, como, por exemplo, palavras que perderam um fonema em seu final: *illuc*(e) (ali), *istac*(e) (por aí).

Quadros das letras e seus sons equivalentes no português de acordo com a pronúncia restaurada

Vogais

No quadro abaixo, apresentamos as vogais latinas e sua pronúncia com exemplos do português (sempre que possível):

VOGAIS			DITONGOS	
		pronuncie como		**pronuncie como**
A	ā	[aː] f**a**rm (ing.)	ae	[aj] c**ai**
A	ă	[a] p**a**to	oe	[ɔj] d**ói**
E	ē	[eː] mus**ée** (fr.)	au	[aw] tch**au**
E	ĕ	[ɛ] t**e**to	Os ditongos frequentes no período clássico eram *ae* e *au*. O ditongo *oe* era relativamente raro e os ditongos *eu* e *ui* eram, segundo Faria, excepcionais.	
I	ī	[iː] sh**ee**p (ing.)		
I	ĭ	[i] m**i**co		
O	ō	[oː] niv**eau** (fr.)		
O	ŏ	[ɔ] t**o**ca		
U	ū	[uː] g**oo**se (ing.)		
U	ŭ	[u] m**u**la		

Observe que a pronúncia de **ĭ** e **ŭ** era diferente da pronúncia de **ī** e **ū**, pois, na sua evolução para o português, essas vogais deram origem a fonemas diferentes:

amī**cŭ**m > am**i**g**o**
p**ĭ**ram > p**ê**ra
cons**ĭ**li**ŭ**m > cons**e**lh**o**
s**ĭ**lua > s**e**lva
b**ŭ**ccam > b**o**ca
l**ŭ**p**ŭ**m > l**o**b**o**
n**ū**dŭm > n**u**

Semivogais

			exemplo	pronuncie como
I	**i**	[y]	**i**acĕo	*praia* (port.) ou *yet* (ingl.). Alguns dicionários costumam manter a letra ramista "j". Nas edições modernas de textos latinos, a letra **j** é sempre substituída, na escrita, pela letra **i**. Ex.: **i**uuenis.
V	**u**	[w]	**pauĭdus**	*quatro* (port.) ou *wet* (ing.). Alguns dicionários costumam manter a letra ramista "v". Nas edições modernas de textos latinos, a letra v é sempre substituída, na escrita, pela letra u. Ex.: iu**u**enis.

É possível distinguir as semivogais de suas vogais correspondentes. As semivogais ocorrem seguidas de vogais e nelas se apoiam (CARDOSO, 1997): **i**a̲cĕo (**j**acĕo), pa**u**ĭ̲dus (pa**v**ĭdus). Segundo Cardoso, as semivogais /y/ e /w/ assumem, com o passar do tempo, valor consonantal.

Consoantes

- No quadro consonantal, pronunciam-se da mesma forma que no português as consoantes *b, d, f, k, p, q, t*.
- As consoantes geminadas (mm, pp, ll, etc) devem ser pronunciadas alongadas. Veja que o fato de uma consoante ser simples ou geminada é um traço distintivo no latim:

  ā**nn**ŭs (*ano*) e ā**n**ŭs (*ânus*)

Observe que o que distingue *annus* e *anus* é apenas o fato de a primeira ser formada pela consoante geminada /nn/.

ATENÇÃO:
No caso das palavras e ***ā****nŭs* (*ânus*) e ***ă****nŭs* (*mulher velha)* a distinção é feita pela duração da vogal /a/.
Em *cŏ**m**ă* (*cabeleira*) e *cō**mm**ă* (*cesura*), além da distinção pela consoante geminada /mm/, temos a duração da vogal /o/.

Observe, agora, como pronunciamos as demais consoantes:

CONSOANTES				
letra		**realização fônica**	**exemplo**	**pronuncie como o destacado em**
C	**c**	[k]	**Cic**ĕro	aba**c**ate (sempre com o som **k**, nunca como em *acerola*)
G	**g**	[g]	an**g**ĕlus	a**g**ora (sempre como em **g**ota, nunca como em *página*)
H	**h**	[h]	**h**ostis	**h**ostel (ingl., com leve aspiração)
L	**l**	[l]	pa**l**a	co**l**a (mesmo em final de sílaba, não é pronunciada como a semivogal /w/ de *quadril* ou de *Milton*)
M	**m**	[m]	co**m**a	fo**m**e (quando em final de palavra, deve ser debilmente pronunciado)
N	**n**	[n]	lu**n**a	co**n**e (Em *Quintus*, deve ser pronunciada com seu valor consonantal, não apenas nazalizando a vogal anterior)
Q	**q**	[k]	**q**ui	**q**uando ou elo**q**uente

R	r	[r]	pe**r**ennis	(Segundo Faria, “era produzido pelas vibrações da ponta da língua assemelhando-se ao rosnar de um cão razão pela qual os romanos a chamaram de *littĕra canina*”)
S	**s**	[s]	mu**s**a	**s**ócio ou ru**ss**o (o “s” é sempre surdo mesmo quando intervocálico; nunca é pronunciado como o “s” de ro**s**a do português)
X	**x**	[k͡s]	ma**x**ĭme	o**x**ítona (chamada letra dúplice, tem sempre o som de "ks")

As letras **y** e **z** não são propriamente letras latinas. Foram introduzidas na língua por influência do grego.

letra		**realização fônica**	**exemplo**	**pronuncie como o destacado em**
Z	**z**	[d͡z]	**z**eugma	**Z**efiro (do italiano)
Y	**y**	[y]	m**y**rrha	o**ü**i (do francês)

Nos grupos formados por ph, th, ch (***ph**ilosoph**us**, spa**th**a, **ch**arta*), a pronúncia que se considera é a das consoantes *p, t* e *c* com a aspiração branda do *h*.

ATENÇÃO:

A palavra “belo” em português pronuncia-se, em geral, /bˈɛ.lu/; já em latim, a palavra “bello” pronuncia-se /bˈɛ.lo/. Da mesma forma, “triste” dizemos em português, em geral, /tɾˈis.tʃi/; já em latim, a palavra “triste” pronuncia-se /tɾˈis.tʃe/.

Merece atenção também a pronúncia do **u** do grupo **qu**, que é sempre pronunciado.

☞ SAIBA MAIS:

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

O rapto de Dejanira
Charles Clément Bervic (Paris, França 1756 - 1822)

Fábulas mitológicas

A FÁBULA MITOLÓGICA

A fábula, ainda tão presente no mundo de hoje, principalmente em edições escolares, tem suas origens remotas na Mesopotâmia, e sua transmissão se dá por testemunhos em textos de uma civilização geralmente considerada a mais antiga da humanidade: a civilização suméria. Como forma de sabedoria popular, portanto distante na forma e no conteúdo das poesias mais elevadas gregas, terá a atribuição de sua invenção justamente a um escravo estrangeiro, Esopo (séc. VI a. C.). O gênero é, pois, de tradição humilde.

O termo chegou até nós para designar um gênero que se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo como humanos, ensinam uma lição de moral. Mas há uma outra forma de fábula, de cunho mitológico, significando uma "história narrada das ações dos deuses e heróis greco-romanos; mitologia" (HOUAISS, 2001). Estamos chamando de *fábula mitológica* essa segunda forma de fábulas.

Segundo LAGES (2012):

> É fato que a narrativa mítica se presentifica na literatura grega desde suas origens, seja em micronarrativas, como encontramos nos poemas homéricos; seja como explicação da origem do *cosmos* grego, como o fez Hesíodo em sua *Teogonia;* seja como elemento essencial para a elaboração de peças dramáticas, do qual se serviram os três grandes tragediógrafos (Ésquilo, Sófocles e Eurípides). Acrescente-se a isso o papel que o mito desempenhou nas artes plásticas gregas através das cenas mitológicas que foram esculpidas nos frontões e métopas dos templos ou nas inúmeras pinturas em cerâmica.

Com o objetivo de instruir estudantes de Humanidades do mundo antigo, além de poetas e tratadistas, surgem as compilações de mitos, sendo a chamada *Biblioteca* de Apolodoro, a única que chegou praticamente completa até nossos dias (LAGES, 2012). No mundo romano, destacam-se as figuras de Ovídio e de Higino, ambos mitógrafos. Ovídio, em sua obra *Metamorfoses*, em verso e com intenções poéticas, narra cerca de 250 histórias mitológicas em 15 livros, envolvendo algum tipo de transformação. Higino, por sua vez, em prosa, numa escrita simples e com intenção mais didática, escreve, em suas *Fabŭlae*,[1] genealogias (com os genitores e seus filhos), narrativas mitológicas (as *fabŭlae* propriamente ditas) e

[1] Para a leitura das *Fabulae* de Higino em tradução para o português, indicamos a dissertação de mestrado de Diogo Martins Alves, intitulada "Ciclos mitológicos nas *Fabulae* de Higino: tradução e análise", defendida em 2013, sob a orientação da Profª Drª Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP).

catálogos, listando, por exemplo, "quem foram os mais belos efebos", "quem fundou que cidades", "os primeiros inventores de coisas". Evidentemente, como um mito é, na verdade, um feixe de versões, cada mitógrafo o registra com determinadas particularidades, o que faz com que haja variações no registro de determinado mito por um ou outro compilador. Como diz Bettini:

> De fato, sabemos afinal bem que dentre as características principais do discurso mítico está justamente aquela de não existir em forma definitiva, de uma vez por todas: a sua "existência" é preferivelmente uma existência genérica, uma existência de *corpus*, algo que resulta do conjunto de suas variantes. (BETTINI, 2010, p. 26-27)

Nesse sentido, veremos, por exemplo, em Higino, alguns aspectos do mito de Hércules que só existem na sua versão, ou ainda ausências de elementos do mito que aparecem em outros mitógrafos.

Nas primeiras três unidades deste curso de latim, iremos nos centrar nas narrativas mitológicas em torno da figura de Hércules. Esta primeira unidade irá se dedicar ao nascimento do herói, através da relação amorosa de Júpiter com Alcmena. Na unidade dois, iremos analisar o texto que trata dos doze trabalhos ordenados por Euristeu. Na unidade três, fechando o ciclo de Hércules, iremos ler os textos que tratam da sua morte e de sua imortalidade.

UNIDADE UM: Alcmena (*Fabulae*, XXIX)
HIGINO

O AUTOR

Pouco se sabe da vida de Higino e o pouco que sabemos ainda é motivo de discussão. Costuma-se situar seu tempo de vida entre os anos de 64 a.C e 17 d.C. Basicamente, o que nos chegou sobre o suposto autor das *Fabŭlae* nos foi transmitido por Suetônio (*De grammatĭcis et rhetorĭbus*, XX, 1):

> "Gaio Júlio Higino, liberto de Augusto, hispânico de nascimento (se bem que alguns o consideram alexandrino e creem que foi por César levado a Roma como escravo por ocasião da tomada de Alexandria), escutou com interesse e imitou o gramático grego Cornélio Alexandro, a quem muitos chamavam Polihístor por conta do conhecimento que tinha da Antiguidade; outros o chamavam "a História". Esteve à frente da Biblioteca Palatina e ensinou a muitos discípulos. Foi amigo íntimo do poeta Ovídio e de Clódio Licínio, o antigo cônsul e

também historiador; este informa que Higino morreu muito pobre e que foi sustentado por sua própria bondade enquanto estava vivo. Foi liberto seu Júlio Modesto, seguidor dos passos de seu patrono nos estudos e na doutrina."

Para Hoyo e Ruiz (2009), não há consenso sobre a veracidade dos dados apresentados por Suetônio. Afirmam, contudo, como certo, o fato de a obra ter sido traduzida para o grego em 207 d. C, um fato peculiar na história da literatura latina, uma vez que se trata de um dos poucos exemplos de tradução ao grego de um texto latino; o inverso seria o mais comum:

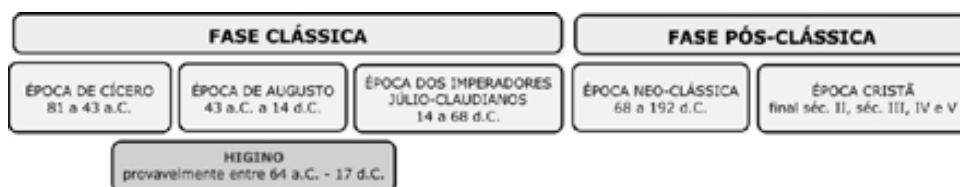
> O fato é ainda mais significativo porque se trata de uma tradução que transmite aos leitores gregos uma seleção de seus próprios mitos, previamente contados ao público latino por um erudito que, por sua vez, os havia tomado de autores gregos. (HOYO; RUIZ, 2009, p. 10, tradução nossa)

Higino no contexto da Literatura Latina

Assim como a autoria das *Fabulae*, não há muita certeza sobre as obras que nos chegaram sob a autoria de Higino. Por tradição indireta, em textos de Columela, Aulo Gélio, Sérvio e Macróbio, temos notícia de obras que se dedicam a temas de natureza variada (HOYO; RUIZ, 2009):

- obras de pretensões históricas *Vrbes Italĭcae* ou *De situ urbĭum Italicarum; De familĭis Troianis*
- obras didáticas e que tratam sobre a vida no campo: *De apĭbus*; *De agri cultura*; *De re rustĭca*
- obras que tratam da vida religiosa dos romanos: *De proprietarĭbus deorum* e *De dis penatĭbus*
- obras de caráter biográfico: *De uita rebusque illustrĭum uirorum* e *Exempla*.

Se dessas obras temos apenas notícia ou pequenos fragmentos, chegou completa até nós uma obra de caráter mítico-científico: *De astronomĭa*. Fato ainda em discussão, a atribuição de uma mesma autoria às *Fabŭ lae* e ao tratado *De astronomĭa* se dá devido ao fato de se observarem certas semelhanças entre as obras (HOYO; RUIZ, 2009).

Veja onde se situa Higino no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

Os textos iniciais deste curso, da autoria de Higino, se centram na análise do círculo mitológico de Hércules (o nascimento, os trabalhos, a morte e a imortalidade) e sofreram pequenas adaptações para um acesso inicial a aspectos morfossintáticos fundamentais do latim.

O tema da façanha de Júpiter para dormir com Alcmena, por quem se apaixonara, o que resultará no nascimento de Hércules, serviu de modelo, segundo Cardoso (2003), para diversos autores: os portugueses Camões, com o *Auto dos Enfatriões*, e Antônio José da Silva, *Anfitrião ou Júpiter e Alcmena*; o francês Molière, com *Anfitrião*; já em meados do século passado, o brasileiro Guilherme Figueiredo, com *Um deus dormiu lá em casa*, peça na qual Paulo Autran terá sua estreia no teatro.

A edição utilizada para a adaptação é a estabelecida por Jean-Yves Boriaud[2].

[2] HYGIN. *Fables.* Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

Alcmena (*Fabulae*, XXIX)

Jupiter e Alcmena, Cornelis Bosch, ca. 1537 - ca. 1555

Amphitrȳon maritus erat Alcmenae et suo a domo abĕrat cum expugnabat Oechalĭam[3]. Iupĭter Amphitryonem

[3] Em Apolodoro (*Bibl.*, II 4, 7), Anfitrião se encontrava lutando contra Pterelau, rei dos Teléboas. No argumento da peça *Anfitrião*, de Plauto, esse era também o lugar onde se encontrava o marido de Alcmena. Segundo Apolodoro, como o pai de Alcmena, Electrião, não havia conseguido concluir a campanha de castigo contra os Teléboas, ela só consumaria seu matrimônio com Anfitrião quando ele concluísse os intentos do pai.

simulauit, quia dormire cum Alcmena uolebat. Tunc Alcmena Iouem thalămis recepit, quia dolum nesciebat.

Iupĭter, cum in thalămos uenit, Alcmenae retŭlit res gestas quas in Oechalĭa gessit. Ea, credens Iouem coniŭgem esse, cum eo concubŭit. Deus tam delectatus cum ea concubŭit ut unum diem usurparet, duas noctes congeminaret. Ita Alcmena tam longam noctem admirata est. Ita Alcmenam tam longa nox tetĭgit.

Postĕa cum uerus uenit maritus ad domum, minĭme eum curauit Alcmena, quod iam putabat se coniŭgem suum uidisse. Amphitryon in regĭam intrauit et eam uidit securam. Tunc mirari coepit et queri, quia uxor eum comĭter non excepit. Marito Alcmena respondit: "Iam pridem uenisti et mecum concubuisti et mihi narrasti res gestas in Oechalĭa tuas".

Alcmena omnes res domi factas dixit. Tunc factum sensit dolum maritus: deus alĭqui fuit pro se[4]. Ex qua die cum ea non concubŭit[5]. Alcmena, ex Ioue compressa, pepĕrit Hercŭlem.

---

4 Conforme se vê, Anfitrião não tinha ciência de que um deus havia sido recebido em sua casa, tendo sido bem acolhido e se servido inclusive de sua esposa. De seu nome, temos em português a palavra *anfitrião*: aquele que recebe bem alguém em sua casa.

5 Na versão de Higino, não se registra que Anfitrião dormira com Alcmena ao chegar da guerra, uma relação a partir da qual Alcmena dará à luz Íficles (cf., por exemplo, APOLODORO, *Bibl.*, II 4, 8). Alcmena, então, ficaria grávida de dois homens: do deus Júpiter, que será o pai de Hércules, e de seu marido, que será o pai de Íficles. Como Hércules será gerado primeiro, ele será chamado, inclusive em Higino, conforme veremos na Unidade II, de *primogênito*.

VOCABULÁRIO

a: (prep.) de (indicando afastamento)
aberat: estava ausente
ad domum: (compl. circ.) à casa, para a casa
Alcmena: (suj.) Alcmena
Alcmenam: (obj. dir.) Alcmena
Alcmenae: (linha 1: adj. adn. rest.) de Alcmena
Alcmenae: (linha 5: obj. ind.) para Alcmena
Amphitrўon: (suj.) Anfitrião, marido de Alcmena
Amphitryonem: (obj. dir.) Anfitrião
coepit: começou
comĭter: (adv.) amavelmente
compressa: violentada (refere-se a *Alcmena*)
concubuisti: te deitaste
concubŭit: deitou-se
congeminaret: uniu
credens Iouem coniŭgem esse: crendo que Júpiter era seu esposo
cum Alcmena: (adj. circ.) com Alcmena
cum ea: (adj. circ.) com ela
cum eo: (adj. circ.) com ele
cum: (linhas 2, 5, 10: conj.) quando, no momento em que
curauit: preocupou-se com (constrói-se com obj. dir.)
delectatus: (pred. suj.) encantado, atraído
deus alĭqui: (suj.) algum deus
deus: (suj.) o deus, um deus
dixit: narrou
dolum: (obj. dir.) engano, trapaça
domi: (loc.) em casa
dormire: dormir
duas noctes: (obj. dir.) duas noites
ea: (suj.) esta, ela (retomando alguém citado antes)
eam: (obj. dir.) esta, a (anafórico)
erat: era
et... et...: não só... mas também...
et: (conj.) e
eum: (obj. dir.) este, o (anafórico)
ex Ioue: por Júpiter
ex qua die: (adj. circ.) a partir daquele dia
excepit: acolheu
expugnabat: combatia
factum dolum: (obj. dir.) o engano produzido
fuit: esteve
gessit: realizou
Hercŭlem: (obj. dir.) Hércules
iam: (adv.) já
in Oechalĭa: (adj. circ.) na Ecália
in regĭam: (compl. circ.) no palácio
in thalămos: (compl. circ.) ao leito nupcial
intrauit: entrou
Iouem: (obj. dir.) Júpiter
ita: (adv.) assim, dessa maneira
Iupĭter ou **Iuppĭter:** (suj.) Júpiter
longa nox: (suj.) a longa noite
marito: (obj. ind.) ao marido
maritus: (pred. suj.) marido
mecum: (adj. circ.) comigo
mihi: a mim
minĭme: (adv.) minimamente
mirari: estranhar
narrasti: narraste
nesciebat: desconhecia
non: (adv.) não
Oechalĭam: (obj. dir.) a Ecália (cidade)
omnes res factas: (obj. dir.) todas as coisas ocorridas
pepĕrit: deu à luz, pariu
postĕa: (adv.) em seguida
pridem: (adv.) há algum tempo
pro se: (adj. circ.) em seu lugar
quas: (obj. dir.) que, os quais
queri: lamentar-se
quia: (conj.) porque
quod: (conj.) porque
recepit: recebeu
res gestas tuas: (obj. dir.) teus altos feitos
res gestas: (obj. dir.) altos feitos
respondit: respondeu
retŭlit: relatou
se coniŭgem suum uidisse: que ela já tinha visto seu esposo
securam: (pred. obj.) indiferente
sensit: percebeu
simulauit: tomou a aparência de, simulou
suo a domo: (compl. circ.) de sua casa
tam: (adv.) tão
tetĭgit: impressionou
thalămis: (adj. circ.) no leito nupcial
tunc: (adv.) então
uenisti: chegaste
uenit: chegou
uerus: verdadeiro (concorda com *maritus*)
uidit: viu
unum diem: (obj. dir.) um dia
uolebat: queria
usurparet: suprimiu
ut: (conj.) que, de tal maneira que (ideia consecutiva)
uxor: (suj.) esposa

Verbos

aběrat:
estava ausente (o verbo, além de significar *estar ausente*, também quer dizer *estar distante de*)

dixit:
narrou (além de *narrar*, o verbo significa *cantar, celebrar, recitar, predizer; chamar, designar, apelidar; nomear, eleger; fixar, estabelecer; ordenar, avisar*)

fuit:
esteve (além de *estar*, o verbo significa *ser, existir, haver*)

Outras classes de palavras

cum:
quando, com (*cum*, além de preposição significando *com*, é também uma conjunção temporal com o sentido de *quando, no momento em que*; em alguns contextos, conforme estudaremos mais à frente, tem sentido causal: *desde que, já que, como* ou concessivo: *ainda que, embora*)

in:
em (a preposição significa: *em, dentro de*; em alguns contextos que iremos estudar, pode significar: *para, até, contra, conforme, por*)

1 Quis erat maritus Alcmenae?
2 Quae erat uxor Amphitryonis?
3 Vbi erat Amphitrўon cum suo a domo aběrat?
4 Cur Iupǐter Amphitryonem simulauit?
5 Cur Alcmena Iouem thalămis recepit?
6 Quis unum diem usurpauit, duas noctes congeminauit? Cur?
7 Cur Amphitrўon queri coepit?
8 Quem Alcmena pepěrit?
9 Cuius est Hercŭles filǐus?
10 Verte fabŭlam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS
quis, quae: qual?, quem?

ubi: onde?
cur: por que?
quem: quem?
cuius: de quem?

ATENÇÃO:
Iouis = de Júpiter
Alcmenae = para Alcmena, de Alcmena

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

As letras "i" e "u"

Iouem | **I**upiter | **u**enit | con**i**ugem
uerus | cura**u**it | **i**am | intra**u**it | **u**idit

No texto desta unidade, observamos a ausência de algumas letras que utilizamos no português: o *j* e o *v*, conforme se pode ver nas palavras acima. Essas letras não faziam parte originalmente do alfabeto romano e foram introduzidas na língua escrita no período do Renascimento por Pierre de la Ramée (Ramus). É por isso que são chamadas de letras ramistas.

Atualmente, nas edições dos textos latinos, utilizam-se indistintamente as letras *i* ou *j* e *u* ou *v*.

Veja este exemplo de uma edição do texto *Bucólicas* de Virgílio:

Vitis ut arborĭbus decori est, ut **u**itĭbus u**u**ae...)
(*Tal como a uva orna a vide, a vide, a árvore...*)

Fonte: VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Crisálida, 2005

Observe que a forma *V* em *Vitis*, no início do verso, é a forma maiúscula de *u*.

Ausência de artigo

Ao nos depararmos com os textos latinos, imediatamente constatamos que a língua não tinha artigos. Assim, a frase "Tunc factum sensit dolum maritus" é traduzida no português por "Então **o** marido percebeu **o** engano produzido". Colocamos o artigo na tradução, porque em nossa língua há artigos.

Sujeitos e objetos diretos masculinos e femininos

Você deve ter observado que, em latim, a palavra terá uma terminação quando for sujeito e uma outra quando for objeto. Veja, no exemplo que se segue, que *marit**us*** é sujeito (do predicador verbal

sensit), com a terminação **-us**, e *fact**um** dol**um*** é objeto direto, com a terminação **-um**.

...fact**um** sensit dol**um** marit**us**...
[*O marido* (SU) percebeu *o engano produzido* (OD)]

Assim, é possível a sentença se organizar de diferentes maneiras:

marit**us**, como sujeito	fact**um** dol**um**, como objeto
Ex.: fact**um** sensit dol**um** marit**us** (*o marido percebeu o engano produzido*) marit**us** fact**um** sensit dol**um** (*o marido percebeu o engano produzido*) fact**um** marit**us** dol**um** sensit (*o marido percebeu o engano produzido*) dol**um** sensit fact**um** marit**us** (*o marido percebeu o engano produzido*)	

Veja nos exemplos que, independentemente da posição da palavra na frase, é a sua terminação que determinará qual a sua função sintática. Obviamente, a ordem pode trazer consigo efeitos expressivos ou de ênfase.

O caso nominativo

Chamamos *caso* a marcação morfológica para identificar a função sintática de um termo (de maneira simples, é a forma como um nome termina, ou cai; de *casus*, que quer dizer *queda, fim*). No exemplo visto logo atrás, repetido abaixo, observe que o substantivo *marit**us*** é uma palavra que está no **caso nominativo** (*casus nominatiuus*: o caso que serve para nomear, que indica o nome da palavra), que é o caso do sujeito:

...fact**um** sensit dol**um** marit**us**...
[*O marido* (SU) percebeu *o engano produzido* (OD)]

Com o sujeito no plural, o nominativo terá uma terminação específica para plural. Veja:

...fact**um** senserunt dol**um** marit**i**...
[*Os maridos* (SU) perceberam *o engano produzido* (OD)]

Mais à frente, iremos nos concentrar em nominativos de diferentes grupos de palavras.

O caso acusativo

O caso acusativo (*casus accusatiuus*) indica a pessoa ou coisa que é afetada pela ação verbal, isto é, delimita a extensão da ação.[6] Se uma

[6] Outras funções do acusativo serão vistas mais à frente.

palavra termina com -**um**, pode estar no **caso acusativo** singular e funciona como objeto direto no singular (*fact**um** dol**um***). Se a palavra termina em -**os**, está no caso acusativo plural e funciona como objeto direto no plural.

> ...fact**um** sensit dol**um** marit**us**...
> [*O marido* (SU) percebeu *o engano produzido* (OD)]
> ...fact**os** sensit dol**os** marit**us**...
> [*O marido* (SU) percebeu *os enganos produzidos* (OD)]

Mais à frente, também, iremos nos concentrar em acusativos de diferentes grupos de palavras.

O caso genitivo

O caso genitivo (*casus genitiuus*: o caso que gera, gerador da declinação), como caso gerador (de *genitor*, pai, genitor, criador), denota a ideia de *pertencer*, de *posse*, daí exercer a função básica de adjunto adnominal restritivo, porque se relaciona a um nome, restringindo-o. Observe que, na frase abaixo, *Alcmen**ae*** está no caso genitivo, restringindo a palavra *maritus*, informando se tratar do marido *de Alcmena*.

> Amphitrўon maritus erat Alcmen**ae**
> (*Anfitrião era marido **de Alcmena***)

O genitivo tem também a forma de plural, conforme se vê no exemplo abaixo:

> Domus marit**orum** erat regĭa
> (*A casa **dos maridos** era o palácio*)

Em latim, os nomes costumam ser organizados em cinco grupos, chamados declinações. Para reconhecermos no dicionário a declinação a que pertence uma palavra, utilizamos o caso genitivo. Daqui por diante, ao verificar no vocabulário ou no dicionário uma palavra, observe que ela virá no nominativo e no genitivo singular, separados por vírgula:

ALCMEN**A**	,	ALCMEN**AE**	ou	ALCMEN**A**	,	**-AE**
nom.		gen.		nom.		gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é -**ae**, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Veja as terminações de nominativo e genitivo singular (masculinos e femininos) de cada declinação:

decl.	nominativo		genitivo	dicionarização
1ª	**-a**	,	**-ae**	Alcmen**a**, Alcmen**ae** ou Alcmen**a**, -**ae**
2ª	**-us, -er, -ir**	,	**-i**	marit**us**, marit**i** ou marit**us**, -**i**
3ª	cf. vocabulário	,	**-is**	uxor, uxor**is** ou uxor, -**is**
4ª	**-us**	,	**-us**	man**us**, man**us** ou man**us**, -**us**
5ª	**-es**	,	**-ei**	**res**, **rei** ou **res**, -**ei**

Veja que, mesmo a terminação de nominativo da 3ª declinação não sendo explícita, é fácil detectá-la: basta observar no vocabulário a forma que está antes da vírgula. Assim, por exemplo, em *uxor, uxoris*, sabemos que a palavra é da 3ª pelo fato de seu genitivo ser em –**is**; seu nominativo é, então, *uxor*, a forma que está separada do genitivo por uma vírgula.

Os nominativos das declinações registram alterações morfológicas significativas, razão pela qual preferimos dedicar uma unidade de estudo para a sistematização de cada declinação em separado. Veja, nas declinações que se seguem, a marca –**s** mantida para o nominativo singular:

1ª –a∅
2ª -u**s**, -er∅, -ir∅
3ª ciui**s**, no**x** (x = c**s**) (ou terminações diversas; cf. Amphitryon)
4ª -u**s**
5ª -e**s**

Conforme advertimos logo atrás, o caso acusativo em latim, no gênero masculino e feminino, terá a terminação –**m** para o singular e –**s** para o plural. Veja:

	acusativo singular	acusativo plural
1ª	–a**m**	–a**s**
2ª	-u**m**	-o**s**
3ª	-e**m**	-e**s**
4ª	-u**m**	-u**s**
5ª	-e**m**	-e**s**

Por questões didáticas, cada declinação será estudada separadamente nas próximas lições.

Atividade rápida 1

01: Identifique, pela forma como estão dicionarizadas as palavras, a declinação a que pertencem. Lembre-se de que a forma que se encontra depois da vírgula é o genitivo e que é por meio dele que reconhecemos a declinação a que o nome pertence:

a) Amphitrўon, Amphitryonis:
b) Iupĭter, Iouis
c) dies, diei
d) Oechalĭa, Oechalĭae
e) deus, dei
f) nox, noctis
g) regĭa, regĭae
h) dolus, doli
i) Hercŭles, Hercŭlis
j) thalămus, thalămi

02: Utilize os nomes apresentados na questão 01 e indique sua dicionarização com o genitivo simplificado. Observe o exemplo:

a) Amphitrўon, Amphitryonis → *Amphitrўon, -onis*

ATENÇÃO: A palavra *nox* tem genitivo *noctis*. Assim, o seu genitivo simplificado não será formado apenas com a terminação *–is* (*nox, -is*), pois daríamos a impressão que o genitivo é *noxis*. Os dicionários costumam enunciar a palavra assim: *nox, -ctis*.

03: Nas frases abaixo, sublinhe os nominativos e circule os acusativos:

a) Amphitrўon expugnabat Oechalĭam.
b) Iupĭter Amphitryonem simulauit.
c) Alcmena Iouem thalămis recepit, quia dolum nesciebat.
d) Iupĭter retŭlit res gestas quas gessit.
e) Minĭme eum curauit Alcmena.
f) Amphitrўon Alcmenam, uxorem suam, amabat. Maritus eam uidit securam.
g) Alcmena pepĕrit Hercŭlem.

04: Coloque os acusativos das frases abaixo no plural:

a) Alcmena dolum nesciebat.
b) Amphitrўon uxorem amabat suam. Maritus eam uidit securam.
c) Alcmena maritum amabat suum.
d) Tunc factum sensit dolum maritus.

amabat: amava

Atenção: Certos pronomes costumam apresentar especificidades de declinação que serão estudadas ao longo do curso. Havendo necessidade de algum detalhamento para a realização das atividades, converse com seu professor ou consulte o apêndice ao final deste volume.

Entendendo o uso dos casos nas orações

Observe que, por enquanto, já temos alguns casos latinos conhecidos dos cinco grupos de palavras. Vamos ver agora todas as formas masculinas e femininas de singular e plural desses casos:

	1ª		**2ª**		**3ª**		**4ª**		**5ª**	
	s	**p**	**s**	**p**	**s**	**p**	**s**	**p**	**s**	**p**
NOM	-a	-ae	-us, -er, -ir	-i	*	-es	-us	-us	-es	-es
GEN	-ae	-arum	-i	-orum	-is	-(i)um	-us	-uum	-ei	-erum
ACU	-am	-as	-um	-os	-em	-es	-um	-us	-em	-es

* O nominativo singular da 3ª declinação deve ser conferido no vocabulário.

Veja alguns usos desses casos:

Alcmen**a** pepĕrit Hercŭl**em**.
(*Alcmena pariu Hércules*)

Aqui temos um verbo no singular, com a terminação –**t**, e o nominativo singular, sujeito do verbo, com a terminação –**a**, de nominativo singular da 1ª declinação: *Alcmena*. Como o verbo se constrói com objeto direto, a palavra que se encontra no caso acusativo (caso do objeto direto) é *Hercŭlem*, um acusativo singular da 3ª declinação, em **-em**.

Observemos as estruturas com verbos copulativos (ou de ligação), que se constroem com as funções que tradicionalmente conhecemos por sujeito e predicativo do sujeito:

Amphitrўon marit**us** erat Alcmenae.
(***Anfitrião*** *era* ***marido*** *de Alcmena*)

Veja que o verbo tem terminação de singular (**-t**) e tem o nominativo singular *Amphitrўon* como sujeito. Percebemos que a palavra *Amphitrўon* é nominativo não por sua terminação, mas por sabermos que é uma palavra da 3ª declinação e, ao conferirmos sua entrada em dicionários, como se vê abaixo, nos certificarmos de que *Amphitrўon* é a forma que antecede a vírgula. Veja:

Amphitrўon, Amphitrion**is**
em que:

- a forma depois da vírgula é o genitivo e, por ser genitivo em **–is**, é da 3ª declinação.
- a forma que aparece antes da vírgula é sempre o nominativo dos nomes. Então a palavra *Amphitrўon* é o sujeito.

Como na oração o verbo *erat* é um verbo copulativo, ou de ligação, a outra palavra no nominativo é *maritus*, que será o predicativo do sujeito. Resta a palavra *Alcmenae*, que, terminada em **-ae**, é genitivo singular da 1ª declinação, portanto é o adjunto adnominal restritivo: *de Alcmena*. Temos, então, a oração toda vertida ao português: *Anfitrião era marido de Alcmena*.

O predicativo do sujeito assume, em latim, o mesmo caso do sujeito. Veja, na frase que se segue, o predicativo do sujeito com o nominativo em -**a**, a mesmo caso que vimos para o sujeito da 1ª declinação:

Alcmen**a** alt**a** erat.
(*Alcmena era alta*)

No caso da oração acima, o predicativo do sujeito é *alt**a*** e o sujeito é *Alcmen**a***, ambos com a terminação –**a**, utilizada para marcar essas funções no grupo de palavras da 1ª declinação. O verbo de ligação é *erat*, que é a 3ª pessoa do singular (-**t**) do verbo *esse* (significando *ser*).

Veja abaixo uma outra forma para exemplificarmos o uso dessas funções, agora com o verbo *esse* com o sentido de *estar*, e com os nominativos com palavras da 2ª declinação:

De**us** delectat**us** erat.
(*O deus estava encantado*)

No caso que se segue, o verbo *esse* está na 3ª pessoa do plural (-**nt**) e o predicativo do sujeito e o sujeito (os nominativos) têm terminação de nominativo plural:

Muliĕr**es** semper secur**ae** non sunt.
(*As mulheres não são sempre indiferentes*)

No exemplo, a palavra *muliĕres*, feminina, está no nominativo plural da 3ª declinação (*mulĭer, muliĕris)* e o adjetivo *securae* também está na forma feminina e no nominativo plural da 1ª declinação, em concordância.

Na construção abaixo, vemos o verbo *esse* no plural com o predicativo *coniuges* no plural e o sujeito formado por dois núcleos no singular:

Alcmen**a** et Amphitry̆on coniŭges erant.
(*Alcmena e Anfitrião eram cônjuges*)

No exemplo, a palavra *Alcmena* está no nominativo singular (*Alcmena, -ae*) e *Amphitry̆on* também está no nominativo singular (conforme podemos ver pela forma como está dicionarizada a palavra: *Amphitry̆on, -onis*, em que a forma antes da vírgula é nominativo). O predicativo *coniŭges* encontra-se no nominativo plural (*coniux, coniŭgis*) e o verbo copulativo também se encontra no plural.

Atividade rápida 2

01: Verta ao português as sentenças abaixo, depois coloque-as no plural. Lembre-se de se certificar, pelo vocabulário, de que declinação são as palavras.

a) Mulĭer dolum nesciebat.
b) Deus tam delectatus concubŭit ut unum diem usurparet.
c) Vxor eum comĭter non excepit.
d) Longa erat nox.
e) Puella est secura.

02: Escreva em latim.

a) A mulher amava o marido, mas dormiu com Anfitrião.
b) Júpiter era um deus.
c) Alcmena era esposa de Anfitrião.
d) Anfitrião viu o palácio.
e) Hércules era filho de Júpiter.

deus, -i: (m) deus
dies, -ei: (m. e f.; pl. sempre m.) dia
dolus, -i: (m) engano, dolo, trapaça
filĭus, -ĭi: filho
Hercŭles, -is: (m) Hércules
mulĭer, -ĕris: (f) mulher
nox, -ctis: (f) noite
puella, -ae: (f) menina, moça
sed: mas
uxor, -is: (f) esposa

Atenção:
O plural de *concubŭit* é *concubuerunt*; o de *excepit* é *exceperunt*; lembre-se de que o plural de *est* é *sunt*.

Verbos no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo

Os verbos, em português, têm a mesma estrutura morfológica do latim, apresentando raiz, vogal temática (VT), morfema de modo e

tempo (MMT) e desinência de pessoa e número (DPN). Veja o exemplo do latim com um verbo do texto lido nesta unidade:

… **putabat** se coniŭgem suum uidisse.
(...***julgava*** *que ela já tinha visto seu esposo.*)

RAIZ	VT	MMT	DPN
put-	-a-	**ba**	-t

Nesse caso, com o morfema de modo e tempo **-ba-**, o verbo se encontra no pretérito imperfeito do modo indicativo (*julgava*). Se o morfema de modo e tempo fosse zero (⦸), conforme se ilustra abaixo, o verbo estaria no tempo presente do modo indicativo (*julga*):

RAIZ	VT	MMT	DPN
put-	-a-	⦸	-t

Agora, vamos dedicar alguns momentos para observar como se forma o pretérito perfeito. Inicialmente, vamos analisar a diferença aspectual entre os tempos do *infectum* (tempos de ação inacabada) e os tempos do *perfectum* (tempos de ação acabada).

Tempos do *infectum* são aqueles que exprimem ações não concluídas, não acabadas (presente – *eu julgo*, pretérito imperfeito – *eu julgava* e futuro imperfeito – *eu julgarei*). Os tempos do *perfectum*, por sua vez, são aqueles que exprimem ações concluídas, acabadas (pretérito perfeito – *eu julguei*, pretérito mais-que-perfeito – *eu julgara* ou *tinha julgado*, futuro perfeito – *eu terei julgado*). Nesta unidade, nos centraremos, conforme já dito, no estudo da formação do tempo pretérito perfeito.

Em latim, as formações verbais costumam ser diferentes para o perfectivo e o imperfectivo. E nós reconheceremos o aspecto (perfeito ou imperfeito = *perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário. Em geral, os dicionários costumam mostrar cinco formas do verbo, conhecidas como tempos primitivos. Por enquanto, vamos nos concentrar em quatro dessas cinco formas. Veja:

Tempos primitivos do verbo *putare*

puto	,	-as	,	-are	,	**putau**i
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu julgo		tu julgas		julgar		eu julguei
Radical do *infectum*: dará origem a tempos de ação não concluída						**Radical do *perfectum***: dará origem a tempos de ação concluída.

Os tempos que se derivam do radical do *infectum*, conforme se vê na formação da 1ª pessoa do presente, serão todos tempos do imperfectivo, de ações não acabadas. Assim, tomando a raiz **put**- + vogal temática -**a**- + morfema de modo e tempo -**ba**- + desinência de pessoa e número -**m**, teremos **putabam**, um tempo do *infectum*, o pretérito imperfeito (morfema -**ba**-).

Por sua vez, os tempos que se derivam do radical do *perfectum*, conforme se vê na formação da 1ª pessoa do pretérito perfeito, serão todos tempos perfectivos, de ações acabadas, concluídas. Assim, para formar o tempo pretérito perfeito, localizaremos a forma de perfeito entre os tempos primitivos do verbo. Observe que desinências verbais que indicam pessoa e número do latim são as mesmas do português: presente -**o**; pretérito perfeito -**i**.

Reveja exemplos do texto com verbos no tempo pretérito perfeito:

... retŭlit res gestas quas in Oechalĭa gessit.
(*... relatou os altos feitos que realizou em Ecália.*)

Observe a formação desses verbos nas orações e verifique seus tempos primitivos conforme aparecerá nos vocabulários:

Tempos primitivos do verbo *referre*

refĕro	,	-fers	,	-ferre	,	**retŭli**
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu relato		tu relatas		relatar		eu relatei

Tempos primitivos do verbo *gerĕre*

gero	,	-is	,	-ĕre	,	**gessi**
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu realizo		tu realizas		realizar		eu realizei

Veja que as formas verbais do texto, *retŭl**it*** e *gess**it*** têm os radicais do *perfectum*, sendo traduzidas, respectivamente, por: *relatou* e *realizou*. Além dos radicais do *perfectum*, ambas as formas apresentam a desinência -**it-** do pretérito perfeito.

Vamos agora nos concentrar na conjugação de alguns verbos nos tempos que estamos estudando. Tomaremos como modelo os verbos que estão entre os considerados mais frequentes no latim, de forma que você possa ter mais facilidade em leituras futuras. Os verbos latinos costumam ser organizados em quatro conjugações:

Se o infinitivo é em...	... a conjugação do verbo é
-are	1ª
-ere	2ª
-ĕre	3ª
-ire	4ª

Há verbos que são irregulares e que são reconhecidos pela sua forma de infinitivo, não apresentando as terminações em –are, -ere, -ĕre e –ire. É o caso, por exemplo, de verbos como *referre*, *esse* e *posse*.

Conjugaremos cada verbo separadamente, observando a formação dos tempos.

Veja que as terminações de pessoa para todos os tempos do *infectum* e do *perfectum*, à exceção do pretérito perfeito, são:

TERMINAÇÃO *infectum*	**SUJEITO**
-o, -m	ego
-s	tu
-t	nom. sg.
-mus	nos
-tis	uos
-nt	nom. pl.

No pretérito perfeito, observamos algumas desinências que lhe são próprias, razão pela qual optamos, por questões didáticas, por indicar somente as suas terminações:

TERMINAÇÃO *pretérito perfeito*	**SUJEITO**
-i	ego
-isti	tu
-it	nom. sg.
-imus	nos
-istis	uos
-erunt ou -ēre	nom. pl.

ATENÇÃO: O latim é uma língua em que as desinências número-pessoais informam o sujeito e o localizam devidamente. Assim, em geral, os pronomes pessoais não costumam aparecer. São usados geralmente para dar ênfase ou por motivos expressivos.

Conjugação do verbo *dare* (1ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *dare (dar, conceder)*

do	,	-as	,	-are	,	**ded**i
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu dou		tu das		dar		eu dei

Presente do indicativo:

dao > do	eu dou
das	tu dás / você dá
dat	ele dá
damus	nós damos / a gente dá
datis	vós dais / vocês dão
dant	eles dão

Pretérito imperfeito do indicativo:

da**ba**m	eu dava
da**ba**s	tu davas / você dava
da**ba**t	ele dava
da**bā**mus	nós dávamos / a gente dava
da**bā**tis	vós dáveis / vocês davam
da**ba**nt	eles davam

Pretérito perfeito do indicativo:

ded**i**	eu dei
ded**i**sti	tu deste / você deu
ded**i**t	ele deu
ded**ĭ**mus	nós demos / a gente deu
ded**i**stis	vós destes / vocês deram
dedērunt (ou dedēre)	eles deram

Conjugação do verbo *habere* (2ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *habere (ter, possuir)*

habĕo	,	-es	,	-ere	,	**habŭ**i
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu tenho		tu tens		ter		eu tive

Presente do indicativo:

habĕo	eu tenho
habes	tu tens / você tem
habet	ele tem
habēmus	nós temos / a gente tem
habētis	vós tendes / vocês têm
habent	eles têm

Pretérito imperfeito do indicativo:

habe**ba**m	eu tinha
habe**ba**s	tu tinhas / você tinha
habe**ba**t	ele tinha
habe**bā**mus	nós tínhamos / a gente tinha
habe**bā**tis	vós tínheis / vocês tinham
habe**ba**nt	eles tinham

Pretérito perfeito do indicativo:

habŭ**i**	eu tive
habu**i**sti	tu tiveste / você teve
habŭ**i**t	ele teve
habu**ĭ**mus	nós tivemos / a gente teve
habu**i**stis	vós tivestes / vocês tiveram
habuerunt (ou habuēre)	eles tiveram

Conjugação do verbo *dicĕre* (3ª conjugação – tema em consoante)

Tempos primitivos do verbo *dicĕre (dizer)*

dico	,	-is	,	-ĕre	,	**dix**i
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu digo		tu dizes		dizer		eu disse

Presente do indicativo:

dico	eu digo
dicis	tu dizes / você diz
dicit	ele diz
dicĭmus	nós dizemos / a gente diz
dicĭtis	vós dizeis / vocês dizem
dicunt	eles dizem

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ĕre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **–unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

dice**ba**m	eu dizia
dice**ba**s	tu dizias / você dizia
dice**ba**t	ele dizia
dice**bā**mus	nós dizíamos / a gente dizia
dice**bā**tis	vós dizíeis / vocês diziam
dice**ba**nt	eles diziam

Pretérito perfeito do indicativo:

dix**i**	eu disse
dix**i**sti	tu disseste / você disse
dix**i**t	ele disse
dix**ĭ**mus	nós dissemos / a gente disse
dix**i**stis	vós dissestes / vocês disseram
dixērunt (ou dixēre)	eles disseram

Conjugação do verbo *facĕre* (3ª conjugação - verbo de tema em **i**)

Tempos primitivos do verbo *facĕre (fazer)*

facĭo	,	-is	,	-ĕre	,	**feci**
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu faço		tu fazes		fazer		eu fiz

Presente do indicativo:

facĭo	eu faço
facis	tu fazes / você faz
facit	ele faz
facĭmus	nós fazemos / a gente faz
facĭtis	vós fazeis / vocês fazem
faciunt	eles fazem

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ĕre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **–unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

facie**ba**m	eu fazia
facie**ba**s	tu fazias / você fazia
facie**ba**t	ele fazia
facie**bā**mus	nós fazíamos / a gente fazia
facie**bā**tis	vós fazíeis / vocês faziam
facie**ba**nt	eles faziam

Pretérito perfeito do indicativo:

fec**i**	eu fiz
fec**i**sti	tu fizeste / você fez
fec**i**t	ele fez
fec**ĭ**mus	nós fizemos / a gente fez
fec**i**stis	vós fizestes / vocês fizeram
fecērunt (ou fecēre)	eles fizeram

Conjugação do verbo *uenire* (4ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *uenire (vir, chegar)*

uĕnĭo	,	-is	,	-ire	,	**uēni**
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu venho		tu vens		vir		eu vim

Presente do indicativo:

uenĭo	eu venho
uenis	tu vens / você vem
uĕnit	ele vem
uenīmus	nós vimos / a gente vem
uenītis	vós vindes / vocês vêm
uenĭunt	eles vêm

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ĕre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **–unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

uenie**ba**m	eu vinha
uenie**ba**s	tu vinhas / você vinha
uenie**ba**t	ele vinha
uenie**bā**mus	nós vínhamos / a gente vinha
uenie**bā**tis	vós vínheis / vocês vinham
uenie**ba**nt	eles vinham

Pretérito perfeito do indicativo:

uen**i**	eu vim
uen**i**sti	tu vieste / você veio
uēn**i**t[7]	ele veio
uen**ĭ**mus	nós viemos / a gente veio
uen**i**stis	vós viestes / vocês vieram
uenērunt (ou uenēre)	eles vieram

Atividade rápida 3

01: Considere os tempos primitivos dos verbos *destacados* e analise as formas verbais sugeridas, indicando tempo, modo, pessoa e número e tradução:

audĭo, -is, -ire, audiui (ouvir) *ago, -is, -ĕre, egi* (fazer, agir)

a) audiebat
b) audĭunt
c) audiuĭmus
d) audis
e) agĭmus
f) egisti
g) agebat
h) egēre

02: Verta ao português as seguintes sentenças e indique os casos em que estão as palavras sublinhadas:

---

7 Observe a diferença de duração entre a 3ª pessoa do presente (*uĕnit*), com **ĕ** (breve) e a 3ª pessoa do pretérito perfeito (*uēnit*) com **ē** (longo).

a) <u>Amphitrўon</u> <u>Oechalĭam</u> expugnauit.
b) <u>Jupĭter</u> cum Alcmena dormiuit.

Reveja a forma como as palavras das frases estão no dicionário:
Alcmena, -ae: Alcmena
Amphitrўon, -onis: Anfitrião
dormĭo, -is, -ire, dormiui: dormir, deitar-se
expugno, -as, -are, expugnaui: combater
Jupĭter, Iouis: Júpiter
Oechalĭa, -ae: Ecália

03: Volte ao texto lido nesta unidade e analise as seguintes formas verbais:
a) uolebat (*uolo, uis, uelle, uolŭi*)
b) recepit (*recipĭo, -is, -ĕre, recepi*)
c) nesciebat (*nescĭo, -is, -ire, nesciui*)
d) retŭlit (*refĕro, -fers, -ferre, retŭli*)
e) gessit (*gero,-is, -ĕre, gessi*)
f) concubŭit (*concumbo, -is, -ĕre, concubŭi*)
g) curauit (*curo, -as, -are, curaui*)
h) intrauit (*intro, -as, -are, intraui*)
i) uidit (*uidĕo, -es, -ere, uidi*)
j) excepit (*excipĭo, -is, -ĕre, excepi*)
k) uenisti (*uenĭo, -is, -ire, ueni*)
l) sensit (*sentĭo, -is, -ire, sensi*)
m) pepĕrit (*parĭo, -is, -ĕre, pepĕri*)

O verbo *esse* (ser, estar, existir)

No texto desta unidade, o narrador explicita a relação de parentesco de Alcmena com Anfitrião utilizando a forma verbal *erat*, o pretérito imperfeito do verbo *esse*. Reveja:

Amphitrўon maritus <u>erat</u> Alcmenae…
(*Anfitrião era marido de Alcmena*)

Chamamos o verbo no latim pelo seu infinitivo (*esse* – ser, estar) ou pela primeira pessoa do presente do indicativo (*sum* – sou, estou). Assim, quando dizemos verbo *sum*, entendemos tratar-se do verbo *ser*; da mesma forma ocorre quando dizemos verbo *esse*. No dicionário, esse verbo aparece assim: *sum, es, esse, fui*.

O verbo *sum* é irregular no latim, da mesma forma que o é no português. Portanto, é um verbo que precisamos conhecer e procurar memorizar. Em geral, na medida em que lemos e analisamos estruturas em latim, vamos nos familiarizando com as irregularidades naturalmente.

Conjugação do verbo *esse* (irregular)

Tempos primitivos do verbo *esse (ser, estar, existir)*

sum	,	es	,	esse	,	**fu**i
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu sou		tu és		ser		eu fui

Presente do indicativo:

sum — eu sou
es — tu és / você é
est — ele é
sumus — nós somos / a gente é
estis — vós sois / vocês são
sunt — eles são

Pretérito imperfeito do indicativo:

eram — eu era
eras — tu eras / você era
erat — ele era
erāmus — nós éramos / a gente era
erātis — vós éreis / vocês eram
erant — eles eram

Pretérito perfeito do indicativo:

fu**i** — eu fui
fu**i**sti — tu foste / você foi
fu**i**t — ele foi
fu**ĭ**mus — nós fomos / a gente foi
fu**i**stis — vós fostes / vocês foram
fuērunt (ou fuēre) — eles foram

O verbo *posse* (poder)

O verbo *posse* é derivado de *esse* e segue, portanto, sua conjugação. Observe que, antes de vogal, o verbo *posse* tem seu primeiro elemento da estrutura verbal com *pot*-, e, antes de vogal e *s*, com *pos*-. Veja a derivação de *esse*: pos*sum*, pot*es*...

Conjugação do verbo *posse* (irregular)

Tempos primitivos do verbo *posse (poder)*

possum	,	potes	,	posse	,	**potŭ**i
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu posso		tu podes		poder		eu pude

Presente do indicativo:

possum	eu posso
potes	tu podes / você pode
potest	ele pode
possŭmus	nós podemos / a gente pode
potestis	vós podeis / vocês podem
possunt	eles podem

Pretérito imperfeito do indicativo:

potĕram	eu podia
potĕras	tu podias / você podia
potĕrat	ele podia
poterāmus	nós podíamos / a gente podia
poterātis	vós podíeis / vocês podiam
potĕrant	eles podiam

Pretérito perfeito do indicativo:

potŭ**i**	eu pude
potu**i**sti	tu pudeste / você pôde
potŭ**i**t	ele pôde
potu**ĭ**mus	nós pudemos / a gente pôde
potu**i**stis	vós pudestes / vocês puderam
potuērunt (ou potuēre)	eles puderam

Atividade rápida 4

01: Verta ao português as seguintes sentenças:
a) Alcmena uxor erat Amphitryonis.
b) Amphitrў̆on bonus uir fuit.
c) Hercŭles filĭus Iouis est.
d) Alcmena Iouem thalămis recipĕre non potĕrat.
e) Deus dolosus fuit, quia simulauit Amphitryonem.
f) Amphitryon Oechalĭam expugnare potŭit.

Alcmena, -ae: Alcmena
Amphitrў̆on, -onis: Anfitrião
bonus: bom
deus, -i: deus
dolosus: enganador
filĭus, -ii: filho
Hercŭles, -is: Hércules
Jupĭter, Iouis: Júpiter
Oechalĭa, -ae: Ecália
possum, potes, posse, potŭi: poder
recipĭo, -is, -ĕre, recepi: receber

simŭlo, -as, -are, simulaui: tomar a aparência de, simular
sum, es, esse, fui: ser, estar, existir
thalămus, -i: leito nupcial
uir, -i: homem
uxor, -is: esposa

02: Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Sumus discipŭlae.
b) Estis discipŭlae.
c) Erat discipŭla.
d) Sum discipŭla.
e) Est discipŭla.
f) Fuit discipŭla.
g) Fuerunt discipŭlae.

03: Coloque as sentenças do exercício acima, conforme a situação, no singular ou no plural.

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ no latim, não há artigos, mas, na versão para o português, devemos colocá-los, quando necessário;
- ✓ as letras "j" e "v", introduzidas na língua por ocasião do Renascimento, nem sempre são utilizadas nas principais edições dos textos latinos atuais;
- ✓ o latim apresenta diferentes radicais para os tempos perfeitos e imperfeitos, podendo ser reconhecidos nos vocabulários e dicionários;
- ✓ o latim é uma língua de casos, podendo apresentar diferentes formas de distribuição dos elementos na frase;
- ✓ para entender o funcionamento dos casos latinos, é preciso prestar atenção às estruturas argumentais projetadas pelos predicadores verbais. Reveja:

A estrutura argumental da sentença[8]

Ao verter um texto do latim para o português, observe a natureza de cada sentença, atentando ao tipo de predicação, e analise a estrutura

[8] Mantivemos aqui, ao lado da nomenclatura sintática tradicional, a terminologia que tem sido utilizada modernamente. Se, por um lado, a nomenclatura tradicional é bem estabelecida nos manuais latinos, acreditamos, por outro lado, que informar as novas nomenclaturas pode ajudar a evitar confusões por parte dos alunos, em latim e nas matérias afins. As fontes utilizadas foram: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010; DUARTE, Maria Eugênia. Termos da Oração. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (Orgs.). *Ensino de gramática:* descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. p. 186-204.

argumental projetada pelo predicador, detectando a seleção semântica feita por esse predicador.

Tunc fact**um** sensit dol**um** maritus.
(*Então o marido percebeu o engano produzido.*)

Na oração, temos um predicador verbal (*sensit*) que faz a seguinte seleção semântica: **alguém** (sujeito, caso nominativo) percebeu **algo** (objeto direto, caso acusativo).

Analisando a estrutura argumental do predicador, buscamos os casos latinos equivalentes a cada tipo de argumento, externo e interno(s):

Resumindo e observando o funcionamento de alguns casos latinos estudados:

Verbo: percebeu (*sensit*) – predicador verbal no singular
Sujeito: o marido (*marit**us***) – argumento externo, nominativo singular
Obj. direto: o engano produzido (*fact**um** dol**um***) – argumento interno, acusativo

Observe que, no caso do predicador verbal *percebeu*, temos uma estrutura com dois argumentos: o argumento externo (sujeito) e o argumento interno (objeto direto).

Em algumas sentenças, são os nomes (substantivos e adjetivos) os responsáveis pela projeção da estrutura sentencial, ou seja, assim como os verbos, os nomes também selecionam argumentos. Reveja uma sentença do texto lido nesta unidade:

Amphitrўon marit**us** erat Alcmenae.
(*Anfitrião era marido de Alcmena*)

O nome *maritus* é o predicador nominal e seleciona apenas, nesse caso, o argumento externo (o sujeito *Amphitrўon*, que recebe caso nominativo). O verbo *erat*, verbo de ligação ou cópula, dá à estrutura o estatuto de oração, mas não é o responsável pela projeção da estrutura. Nessas construções em latim, tanto o predicador nominal (tradicionalmente conhecido como predicativo do sujeito) quanto o argumento externo (o sujeito) recebem o caso nominativo: *Amphitrўon maritus erat* (nominativo singular, com verbo no singular). Lembre-se de que sabemos que a palavra *Amphitrўon* é nominativo singular pela forma como aparece dicionarizada (*Amphitrўon, -onis*, em que a forma antes da vírgula é nominativo).

Após analisarmos a estrutura argumental da sentença, a partir dos predicadores, verificamos se a sentença apresenta outros casos, como o genitivo (adjunto adnominal restritivo). Na sentença, restou a

palavra *Alcmenae*, um genitivo singular da 1ª declinação (*Alcmena, -ae*).

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Em latim, diferentemente do português, não há artigos. Os artigos de nossa língua derivaram-se, num processo conhecido como *gramaticalização*, das formas latinas *unum, unam (um, uma)*, um numeral utilizado com o sentido de *um, um só*; e *illum, illam* (*o, a*), pronome demonstrativo latino.

<table>
<tr><td rowspan="2">Definidos</td><td>Singular</td><td>ĭllu > elo > lo > o</td><td>ĭlla > ela > la > a</td></tr>
<tr><td>Plural</td><td>ĭllos > elos > los > os</td><td>ĭllas > elas > las > a</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Indefinidos</td><td>Singular</td><td>unu > ũu > um</td><td>una > ũa > uma</td></tr>
<tr><td>Plural</td><td>unos > ũos > ũus > uns</td><td>unas > ũas > umas</td></tr>
</table>

↔ Em português, a ordem, na medida em que se tornou mais fixa, pode ser um indicador da função sintática. Em latim, como a terminação da palavra informa a sua função sintática, a ordem das palavras é mais ou menos livre.

↔ Apesar de haver algumas mudanças na utilização dos tempos verbais em português, a estrutura morfológica verbal do latim se mantém em nossa língua, com raiz, vogal temática, morfema de modo e de tempo, desinência de pessoa e número:

Latim: am- | -a- | ⦸ | -s (tu amas)
Português: am- | -a- | ⦸ | -s (tu amas, você ama)

Veja que, em ambas as línguas, o presente do indicativo tem morfema zero de modo e de tempo.

↔ O pretérito imperfeito do português, feito com o morfema -**va**-, deriva-se do morfema –**ba**- do mesmo tempo latino. Se observarmos bem algumas palavras de nossa língua em determinados registros, vamos perceber que há ainda certas alternâncias, umas mais outras menos formais, entre pronúncias com **b** ou **v**: sobaco/sovaco, vassoura/bassoura, travesseiro/ trabesseiro, por exemplo. Os imperfeitos das demais conjugações do português (em -**ia**-) são formados a partir de perdas de alguns fonemas e alterações fonéticas: mouebam > movia.

↔ O alfabeto original latino não contava com as letras *j* e *v*, nem o latim contava com os sons consonantais que elas representam no português. Lembre-se de que as edições que não utilizam essas letras ramistas costumam grafar o *u* latino maiúsculo com *V*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Ao fim desta unidade, você já deve ter aprendido alguns dos aspectos essenciais do latim. Nas atividades que se seguem, você certamente demonstrará já estar familiarizado com a terminologia latina para alguns casos, além de já ter condição de entender a terminologia portuguesa para as funções sintáticas a eles equivalentes. Selecionamos e adaptamos, então, alguns trechos do texto de Suetônio sobre Higino para a sistematização de seus conhecimentos.

ATIVIDADE:

Tome a oração 01 como modelo de análise e faça o mesmo com as demais orações.

Oração 01:

Hyginus studiose audiuit Cornelĭum Alexandrum, grammatĭcum Graecum.

Alexander, -dri: Alexandro
audio, -is, -ire, audiui: ouvir
Cornelĭus, -ii: Cornélio
Graecus: grego
grammatĭcus, -i: gramático
Hyginus, -i: Higino
studiose: (adv.) com entusiasmo

Verbo: *audiuit (ouviu)*
Pessoa e número do verbo: *3ª pessoa do* ***singular***
Tempo e modo do verbo: *pretérito perfeito do indicativo*
O verbo se constrói com dois argumentos:
Argumento externo (sujeito): *alguém ouviu...*
Caso nominativo ***singular****: Hygin****us*** *(Higino ouviu)*
Argumento interno (objeto direto):
ouviu algo / ouviu alguém (objeto direto): caso acusativo, Cornelĭum Alexandrum, grammatĭcum Graecum
Adjuntos circunstanciais: *(adv.) studiose (com entusiasmo)*
Versão: *Higino ouviu com entusiasmo Cornélio Alexandro, o gramático grego.*

Oração 02:

Hyginus plurĭmos discipŭlos habebat.

Oração 03:

C. Iulĭus Hyginus Augusti libertus erat.

Oração 04:

Hygini libertus fuit Iulĭus Modestus.

Oração 05:

Hyginus fuit poetae amicus.

VOCABULÁRIO

amicus, -i: amigo
Augustus, -i: Augusto
C.: abreviatura de *Caius*
Caius, -ii: Caio
discipŭlus, -i: discípulo
habĕo, -es, -ere, habŭi: ter
Hyginus, -i: Higino
Iulĭus, -ii: Júlio
libertus, -i: liberto
Modestus, -i: Modesto (um gramático)
poeta, ae: poeta
plurĭmos: muitos

SALVAR

Na leitura dos textos apresentados nesta unidade, você se deparou com palavras que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras cujos significados mais necessitam ser lembrados. Assim, na leitura dos próximos textos, você já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. O registro que se faz abaixo das palavras das mais frequentes segue a forma ocorrida nos textos. Em unidades mais à frente, busque registrar, ao lado de cada uma, a forma como elas aparecem dicionarizadas e o seu significado.

a
aberat
ad
alĭqui
audiuit
coepit
coniŭgem
credens
cum
deus
diem
dixit
docŭit
domo
duas
ea
eo
erat
esse
et
eum
ex
excepit
gessit
iam
in
ita
longam
mihi
mirari
nesciebat
noctes
non
omnes
pro
putabat
quas
queri
quod
quia
recepit
res
respondit
retŭlit
se
sensit
suo
tam
tetĭgit
tuas
tunc
uenit
uerus
uidit
unum
uolebat
ut

UNIDADE DOIS: Hercŭlis athla duodĕcim ab Eurysthĕo imperata (XXX)

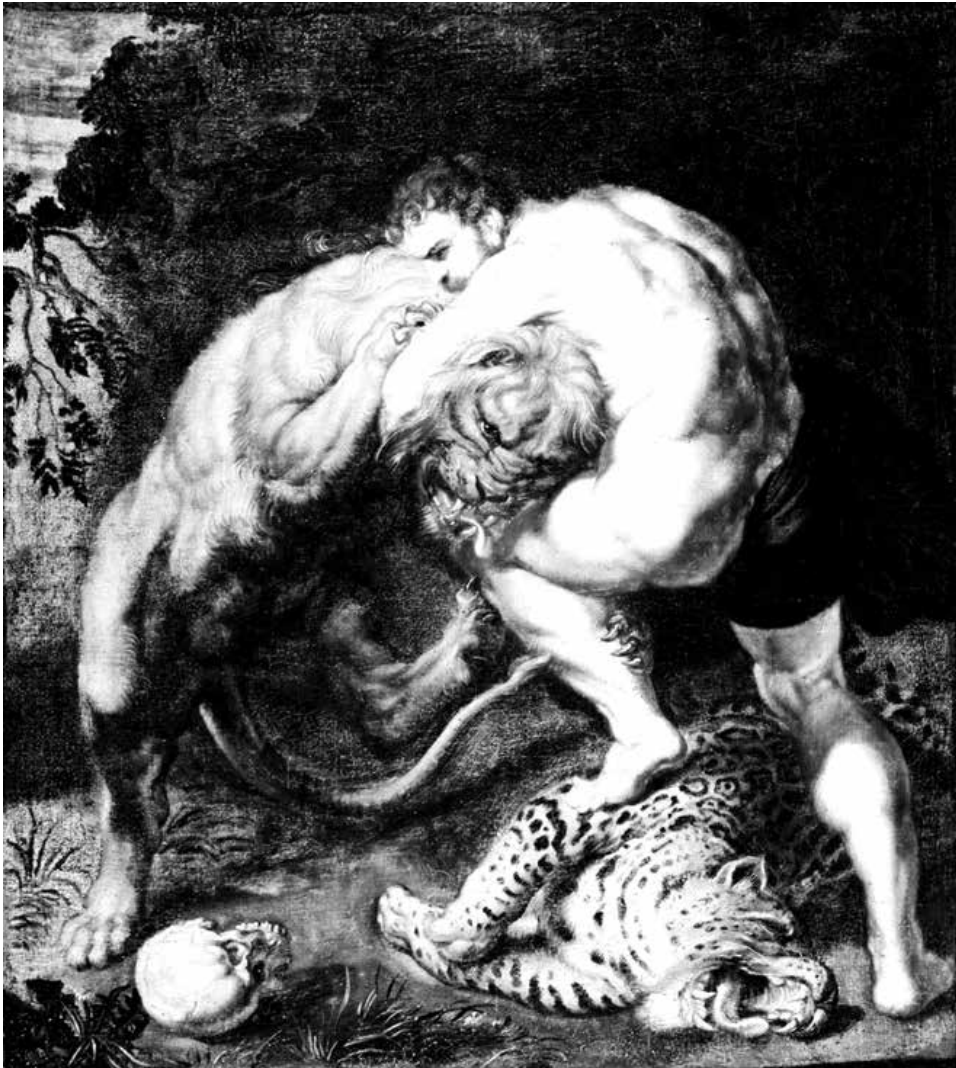
HIGINO

Já lemos e analisamos o texto "Alcmena", de Higino, que trata do nascimento de Hércules, gerado a partir de Júpiter, que tomou a aparência de Anfitrião, para com sua esposa se deitar. Agora trabalharemos com mais um texto do autor, para que você conheça mais sobre o mito de Hércules e vá se familiarizando com algumas estruturas morfossintáticas do latim.

O texto desta unidade é "Hercŭlis athla duodĕcim ab Eurysthĕo imperata" (Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu), com algumas adaptações para seus primeiros momentos de estudo do latim[1]. No início da unidade, nos centraremos em seis trabalhos de Hércules e, ao término desta unidade, analisaremos os demais seis trabalhos. O texto utilizado para a adaptação segue a edição estabelecida por Jean-Yves Boriaud.

---

[1] O texto utilizado para a adaptação segue a edição estabelecida por Jean-Yves Boriaud.

Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu

Hércules e o leão de Nemeia
(Peter Paul Rubens, ca. 1615, private collection, Brussels)

In infantĭa, dracones duos duabus manĭbus necauit, quos dea Iuno misĕrat, unde poetae primigenĭum[2] dixerunt puĕrum.

---

[2] Lembre-se de que Alcmena deu à luz dois filhos: Hércules, de sua união com Júpiter, e Íficles, filho de Anfitrião. *Primigenius* (primogênito) aqui se refere ao fato de que, dada a força e a coragem de Hércules ao matar as duas serpentes, ele deve ter sido gerado primeiro, a partir da relação de Alcmena com Júpiter. As duas serpentes teriam sido enviadas por Juno (Hera) ao berço onde se encontravam os dois irmãos. Hércules matou as duas serpentes e Íficles fugira. Numa outra versão, para saber qual era seu filho e qual era o filho de Júpiter (Zeus), Anfitrião é que teria enviado as serpentes.

1. Leonem Nemeae, quem Luna nutriĕrat in antro amphistŏmo, atrotum necauit. Postĕa Hercŭles pellem leonis pro tegumento habŭit.
2. Hydram Lernae – Typhonis filĭam cum capitĭbus nouem – ad fontem Lernaeum interfecit. Hydra tantam uim ueneni habŭit. Ea afflatu potĕrat homĭnes necare et si persona eam dormientem transiĕrat, uestigĭa personae afflabat et maiori cruciatu interibat. Postquam hydram Hercŭles interfecit et exinterauit et eius felle sagittas suas tinxit. Ităque sagittae Hercŭlis letales erant.
3. Aprum Erymanthi occidit.
4. Ceruum ferocem in Arcadĭa cum cornĭbus aurĕis uiuum in conspectum Eurysthei regis adduxit.
5. Aues Stymphalĭdes in insŭla Martis, quae emissis pennis suis sauciabant, sagittis interfecit.
6. Augeae regis stercus bouile uno die purgauit, maiorem partem Ioue adiutore; Iupĭter flumen immisit et totum stercus ablŭit.

[Continua]

VOCABULÁRIO

ablŭo, -is, -ĕre, -ŭi: tirar, lavando; fazer desaparecer, limpar
ad: (prep.) junto de
adduco, -is, -ĕre, adduxi: levou, conduzir, fazer vir, atrair
adiutor, -oris: ajudante (*adiutore* = como ajudante)
afflatus, - us: hálito, bafo (*afflatu* = com o bafo)
afflo, -as, -are, -aui: bafejar, insuflar, exalar
antrum, -i: gruta, caverna, antro; caverna no tronco de uma árvore (*in antro amphistomo* = numa caverna de duas entradas)
aper, -pri: javali
Arcadĭa, -ae: Arcádia (*in Arcadia* = na Arcádia)
atrotus: (2ª decl.) invulnerável (que não pode ser ferido), inatacável
auis, -is: ave
Augeas, -ae: Augeu (ou Augeias e Augias), rei da Élida, morto por Hércules
aurĕus, -a, -um: de ouro, dourado
bouile: (adj.; concorda com *stercus*) bovino
caput, -ĭtis: cabeça (*cum capitibus nouem* = com nove cabeças)
ceruus, -i: cervo

conspectus, -us: presença, vista (*in conspectum* = até a presença)
cornu, -us: chifre (*cum cornibus aureis* = com chifres dourados)
cruciatus, -us: tortura, sofrimento (*maiori cruciatu* = com o maior sofrimento)
dea, -ae: deusa
dico, -is, -ĕre, dixi: chamar, designar, fixar
dies, -ei: dia (*uno die* = em um só dia)
dormiens, -entis: traduza *dormientem* por *quando dormia* ou *dormindo*
draco, -onis: dragão, serpente fabulosa
duos: (num.) dois (concorda com *dracones*)
duabus: (num.) duas (concorda com *manibus*)
eius: dele, dela
emissis: lançadas (concorda com *pennis*)
exintĕro, -as, -are, -aui: tirar os intestinos, estripar
Eurystheus, -i: Euristeu (rei de Micenas)
Erymanthus, -i: Erimanto
fel, felis: veneno (duma víbora), fel, bilis (*felle* = no veneno)
ferocem: (adj. 3ª decl.) feroz
filĭa, -ae: filha
flumen, -ĭnis: rio (*flumen* é obj. direto)
fons, -ntis: fonte
habĕo, -es, -ere, habŭi: conservar, ter
homo, -ĭnis: homem
hydra, -ae: cobra d'água; hidra de Lerna (com nove cabeças)
in: para, até (com acus.); em
immitto, -is, -ĕre, -misi: lançar, enviar contra, soltar
infantĭa, -ae: infância (*in infantĭa* = na infância)
insŭla, -ae: ilha (*in insŭla* = na ilha)
interĕo, -is- ire, -ĭi: morrer, desaparecer
interficĭo, -is, -ĕre, interfeci: assassinar, matar
Iuppĭter (ou Iupĭter), Iouis: Júpiter (*Ioue* = com Júpiter)
ităque: (adv.) e assim, e desta maneira. (conj.) portanto, pois, assim pois, por consequência, por essa razão
Iuno, -onis: Juno (irmã e mulher de Júpiter)
leo, -onis: leão
Lerna, -ae: Lerna (pântano perto de Argos, onde Hércules matou a Hidra.
Lernaeum: (adj. 2ª decl.) de Lerna
letales: (adj. 3ª decl.) letais
Luna, -ae: Luna
maiori: (3ª decl.) com o(a) maior
maiorem: (3ª decl.) o(a) maior
manus, -us: mão (*duabus manibus* = com as duas mãos)
Mars, -rtis: Marte
misĕrat: tinha enviado
Nemea, -ae: Nemeia (na Argólida)
neco, -as, -are, necaui: matar, assassinar
nouem: (num.) nove
nutriĕrat: tinha alimentado
occido, -is, -ĕre, occidi: matar
pars, -rtis: parte
pellis, -is: pele
penna, -ae: pena (*emissis pennis suis* = com suas penas lançadas)
persona, -ae: pessoa
poeta, -ae: poeta
primigenĭum: (adj. 2ª decl.) primogênito; primitivo, originário
pro: (prep.) por, como
postĕa: (adv.) em seguida, depois, além disso
postquam: (conj.) depois que
puer, -i: menino
purgo, -as, -are, -aui: limpar
quae: (pron. rel.) as quais
quos: (pron. rel.) os quais
quem: (pron. rel.) o qual
rex, regis: rei
sagitta, -ae: flecha
saucĭo, -as, -are, -aui: ferir
si: (conj.) se
stercus, -ŏris: esterco, excremento (*stercus bouile* = o esterco bovino, é obj. direto de *purgauit*; *totum stercus* = todo o esterco, é objeto direto de *abluit*)
Stymphalis, -ĭdis: (adj. 3ª decl.) do Estínfalo; espécie de garças ou cegonhas do Estínfalo, que Hércules exterminou.
suas: (pron. 2ª decl.) suas
tantam: (adj. 1ª decl.) considerável
tegumentum, -i: cobertura, vestido, capa (algo que cobre)

tingo, -is, ĕre, tinxi: mergulhar, molhar, banhar, tingir
totum: (pron. 2ª decl.) todo (concorda com *stercus*)
transĕo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi:** transpor, atravessar, passar (por). *Transiĕrat* = passasse por
Typhon, -onis: Tífon (Tifão, Tifeu), um dos gigantes sepultados no Etna.
uenenum, -i: veneno
uestigĭum, -ii: rastro (*uestigia* = os rastros, é objeto direto)
uiuum: (adj. 2ª decl.) vivo
unus: (num. 2ª decl.) um (concorda com *die*)
uis, -is: força, vigor (*vim* é acusativo da 3ª declinação)
unde: (adv. relat.) donde

SALVAR COMO...

Outras classes de palavras

et... et ....:
não só ...
mas também... (a conjunção *et* quer dizer *e*, unindo nomes com a mesma função gramatical; quando repetida, significa *não só... mas também...*)

in:
em (já vimos a preposição *in* significando: *em, dentro de*; no texto desta unidade, a preposição em construção com acusativo significa: *para, até*)

COMPREENSÃO

1 Cur poetae primigenĭum dixerunt Hercŭlem?
2 Quem atrotum Hercŭles necauit?
3 Quid Hercŭles pro tegumento habŭit?
4 Vbi Hercŭles hydram Lernae interfecit?
5 Cur sagittae Hercŭlis letales erant?
6 Quid Hercŭles uiuum in conspectum Eurysthĕi regis adduxit?
7 Vbi Hercŭles aues Stymphalĭdes interfecit?
8 Quid Hercŭles uno die purgauit? Cum quo adiutore?
9 Quid Iuppĭter fecit?
10 Verte fabŭlam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS
quid? o quê?
quomŏdo? como? de que maneira?

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O caso ablativo

O caso ablativo (*casus ablatiuus*, de *ablatus* – part. pass. do verbo *aufero*, que quer dizer *tirar, retirar*, daí ser *grosso modo* o caso da origem, do ponto de partida) exerce a função de adjunto adverbial ou adjunto circunstancial. Em construções com alguns verbos, veremos que sua função não será de um simples adjunto, mas de um complemento circunstancial.

O caso ablativo em latim não apresenta, no singular, marcação morfológica, ou apresenta morfema zero (Ø), decorrente da perda de um morfema específico para o caso. Daí, sempre terminar, no singular, com a vogal temática de cada declinação, que será longa. Confira as terminações do caso ablativo:

	singular	plural
1ª	**–a**	**-is**
2ª	-**o**	**-is**
3ª	-**e**/-**i**	**-ibus**
4ª	-**u**	**-ibus**
5ª	-**e**	**-ebus**

Veja, no exemplo retirado do texto desta unidade, o uso de alguns ablativos:

> In infantĭ**a**, dracones duos dua**bus** manĭ**bus** necauit...
>
> (*Na infância, matou dois dragões com as duas mãos...*)

Observe que a forma *infantĭa* (da 1ª declinação: *infantĭa, -ae*), embora tenha a mesma terminação de nominativo, o caso do sujeito, está no caso ablativo, em construção com a preposição *in*. Trata-se de um adjunto circunstancial de tempo (quando Hércules matou dois dragões). Em *dua**bus** mani**bus***, temos um adjunto circunstancial de instrumento (informando com o que Hércules matou dois dragões na infância).

Quanto às preposições, vamos perceber depois que elas têm alguns usos especiais. Por enquanto, poderíamos dizer que:

- o ablativo puro, sem preposição, pode ser um adjunto circunstancial;
- às vezes, para especificar uma ideia, o ablativo necessita vir regido por uma preposição;

- o acusativo, caso do objeto direto, também pode ser regido por uma preposição, indicando uma extensão no tempo ou no espaço.

Acusativo antecedido por preposição

Ao estudarmos as funções dos casos, constatamos que o acusativo é o caso do objeto direto. Observe estes dois exemplos do texto em que as palavras no acusativo exercem funções diferentes:

Hydram Lernae ... ad fontem Lernaeum interfecit.
(Matou a hidra de Lerna junto à fonte Lérnea)

hydr**am**: (de *hydra, -ae*) acusativo da 1ª declinação
(não regido por preposição)
função de objeto direto

ad font**em**: (de *fons, -ntis*) acusativo da 3ª declinação
(regido pela preposição *ad*)
circunstância de lugar

Você pôde concluir que nem sempre o acusativo terá a função de objeto direto. O acusativo serve também para indicar o termo para o qual tende um movimento (FARIA, 1958), sendo utilizado antecedido por uma preposição. Poderíamos, então, estabelecer desde já que, quando o acusativo for regido por uma preposição, ele terá a função de um complemento circunstancial ou indicará a direção ou a extensão no tempo e no espaço[3]. É possível, contudo, que o acusativo sem preposição possa também servir a essa função, com nomes de cidades ou de pequenas ilhas, com o substantivo *domus* (casa) e em algumas construções especiais. Ex.: *Eo domum* (vou para casa).

Em resumo:
O caso ablativo é o caso por excelência do adjunto ou complemento circunstancial, já que, mesmo não regido por preposição, pode assumir essas funções. Mas nem sempre o ablativo sozinho será suficiente para marcar todos os tipos de circunstâncias, havendo situações em que uma preposição o acompanhará, estabelecendo alguma especificidade circunstancial. Vimos que o acusativo antecedido por preposição também assume a função de complemento circunstancial ou de termo indicador da direção ou extensão no tempo e no espaço. Ainda incluímos como formas de adjuntos circunstanciais os próprios advérbios, que, mesmo indeclináveis, exercem naturalmente tal função. Podemos, então, sistematizar essas conclusões, de maneira simplificada, assim:

[3] Outras funções do acusativo aparecerão em lições mais à frente.

	... podem ser feitos por	como no exemplo:
Adjuntos Circunstanciais ou Complementos Circunstanciais	ADVÉRBIO (apenas como adjunto)	... **minĭme** eum curauit Alcmena... *... Alcmena **minimamente** preocupou-se com ele...*
	ABLATIVO	Alcmena Iouem **thalămis** recepit... *Alcmena recebeu Júpiter **no leito nupcial**...*
	PREP + ABLATIVO	... quia dormire **cum Alcmena** uolebat. *... porque queria dormir **com Alcmena**.*
	PREP + ACUSATIVO	...cum uerus uenit maritus **ad domum**... *... quando o verdadeiro marido chegou **à casa**...*
	ACUSATIVO (em construção indicando *direção para*)	ire **domum** *ir **para casa***

Daqui por diante, ao traduzir, deveremos estar atentos aos acusativos, pois nem todos eles serão objetos diretos.

Atividade rápida 1

01. Sublinhe, nas orações abaixo, o acusativo com função de objeto direto e circule o acusativo com função de complemento circunstancial. Depois verta as sentenças ao português:

a) Vipĕra in hortum uĕnit et muscam uidet.

b) Viuĕre uitam misĕram.

c) Eo ad forum et magistrum uidĕo.

d) Eo Romam.

e) Propter Sicilĭam sum. Iam Sicilĭam uidĕo.

ad: (prep. de acus.) para, até
eo, is, ire, iui: ir
forum, -i: foro (praça pública em Roma)
hortus, -i: jardim
magister, -tri: professor
misĕra: (adj. 1ª decl.) miserável
musca, -ae: mosca
propter: (prep. de acus.) perto de, por causa de
Roma, -ae: Roma
Sicilĭa, -ae: Sicília (maior ilha do Mediterrâneo)
Vipĕra, -ae: víbora
uita, -ae: vida
uiuo, -is, -ĕre, uixi: viver

02. Retire do texto desta unidade os adjuntos e complementos circunstanciais e identifique a sua formação (advérbio, ablativo puro, prep. + abl., prep. + acus.)

O caso dativo

Em latim, o **caso dativo** (*casus datiuus*, formado a partir do verbo *do*, que significa *dar, conceder, fornecer*) é o caso da atribuição, do objeto indireto (outro tipo de argumento interno de predicadores verbais que se constroem com pessoa ou coisa a quem algo é destinado ou é para o seu interesse). Vejamos um exemplo do uso do caso num trecho do texto na unidade 1.

Iupĭter ... Alcmen**ae** retŭlit res gestas ...
(*Júpiter narrou seus altos feitos* ***a Alcmena****...*)

Observe que o predicador verbal *retŭlit* (narrou) projeta uma estrutura com dois argumentos internos: um objeto direto (narrou **algo**) e um objeto indireto (narrou algo **a alguém**). Esse predicador, portanto, por conta da seleção semântica que faz, se constrói, em latim, com o caso acusativo (o do objeto direto) e com o caso dativo (o do objeto indireto).

Analisando o exemplo, vamos perceber que:

- ✓ o verbo *retŭlit* está na 3ª pessoa do singular, portanto seu sujeito será uma palavra no nominativo singular (*Iupĭter*)
- ✓ o verbo se constrói com dois tipos de objetos:
  um direto (narrou **algo**): *res gest**as*** (em que *res* é acusativo plural da 5ª declinação e *gestas* é acusativo plural da 1ª)
  um indireto (narrou algo **a alguém**): *Alcmen**ae*** (dativo da 1ª declinação)

Veja as terminações de dativo de cada declinação:

	singular		plural
1ª	**–ae**	(musa, **-ae**)	-is
2ª	**-o**	(lupus, **-i**)	-is
3ª	**-i**	(ciuis, **-is**)	-ibus
4ª	**-ui**	(manus, **-us**)	-ibus
5ª	**-ei**	(res, **-ei**)	-ebus

Percebe-se que a terminação de dativo singular é **–i**. Na 1ª declinação, lembre-se de que a pronúncia reconstituída de –**ae** é /ay/. Na 2ª declinação, houve perda do morfema.
Observe que, no plural, o dativo e o ablativo são sempre iguais.

Atividade rápida 2

01: Traduza as sentenças abaixo, retire delas os substantivos e indique sua declinação, caso, número e função sintática:
a) Captiuam Theseo donauit Hercŭles.
b) Postĕa Hercŭles pellem leonis pro tegumento habŭit.

c) Hydram Lernae - Typhonis fiĭiam cum capitĭbus nouem - ad fontem Lernaeum interfecit.

02: Escreva em latim:
a) Dei uma bola ao menino.
b) O professor não pode doar livros aos colegas.
c) O rei distribui dinheiro ao povo.
d) Nós agradecemos ao rei (pel)o dinheiro.
e) Narrei as fábulas aos alunos.

captiua, -ae: cativa
collega, -ae: colega
discipŭlus. –i: aluno
dono, -as, -are, -aui: conceder
fabŭla, -ae: lenda, fábula, conto
gratulamur: nós agradecemos
liber, -bri: livro
magister, magistri: professor
narro, -as, -are, -aui: narrar
pecunĭa, -ae: dinheiro
pila, -ae: bola
popŭlus, -i: povo
puer, -i: menino
Thesĕus, -i: Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito

A 1ª declinação (sistematização)

Conforme vimos, chamamos declinação um grupo de palavras do latim que têm as mesmas características e que apresentam as mesmas terminações para cada função sintática. As palavras da 1ª declinação são reconhecidas pelo genitivo singular em **–ae**, como em terra, -ae:

DECLINAÇÃO DE **TERRA** – 1ª DECLINAÇÃO

CASOS	TRADUÇÃO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo [suj. e pred. suj.]	a terra...	TERR**Ă**	TERR**AE**
Genitivo [adj. adn. rest.]	da terra	TERR**AE**	TERR**ĀRUM**
Acusativo [obj. direto]	...a terra	TERR**AM**	TERR**AS**
Dativo [obj. indireto]	para a terra	TERR**AE**	TERR**IS**
Ablativo [adj. circunst.]	com a terra, pela terra ...	TERR**Ā**	TERR**IS**
Nas lições mais à frente, iremos tratar do caso vocativo, que é quase sempre igual ao nominativo.			

As palavras da 1ª declinação são, em sua grande maioria, femininas. Algumas, contudo, são masculinas: nomes de profissões comuns a

pessoas do sexo masculino: *nauta*, *-ae* (marinheiro), *poeta, -ae* (poeta); nomes de pessoas do sexo masculino, como *Galba*, *-ae* (Galba); nomes de rios: *matrŏna, -ae* (Mátrona, rio da Gália, hoje Marne); e os substantivos formados com o auxílio dos sufixos **-cola** e **-gena**: *agricŏla, -ae* (agricultor), *incŏla, -ae* (habitante), *indigĕna, -ae* (indígena). Além do gênero masculino e feminino, em latim, há ainda o gênero neutro. Na 1ª declinação, contudo, não há palavras neutras.

Atividade rápida 3

01: Indique os gêneros das seguintes palavras da 1ª declinação:

a) Roma (Roma)
b) ruga (ruga)
c) sapientĭa (sabedoria)
d) Numa (Numa, nome de um dos reis de Roma)
e) auriga (cocheiro)
f) Catilina (Catilina, nome de um senador romano)
g) athleta (atleta)
h) Sequăna (rio Sena)

Pluralĭa tantum

Tínhamos visto que, no vocabulário, uma palavra virá no nominativo e no genitivo singular:

terr**a**	,	terr**ae**	ou	terr**a**	,	**-ae**
nom.		gen.		nom.		gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é **-ae**, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Se a palavra for utilizada apenas no plural (*pluralĭa tantum*), aparecerá no vocabulário na forma de nominativo e genitivo plural:

diuitĭ**ae**	,	diuiti**arum**	ou	diuitĭ**ae**	,	**-arum**
nom.		gen.		nom.		gen.

Há, assim, no latim, algumas palavras utilizadas somente no plural (chamadas *pluralĭa tantum*). Veja a sua declinação:

CASOS	PLURAL
Nominativo[4]	diuitĭ**ae**
Genitivo	diuiti**ārum**
Acusativo	diuitĭ**as**
Dativo	diuitĭ**is**
Ablativo	diuitĭ**is**

Assim como *diuitĭae*, são *pluralĭa tantum* da 1ª declinação, além de outras, as seguintes palavras: *ferĭae* (férias), *nuptĭae* (núpcias), *Athēnae* (Atenas). Veja que, no português, algumas dessas palavras só são, também, utilizadas no plural. Em outras declinações, há também palavras só utilizadas no plural. Elas serão vistas nas lições em que detalharmos cada uma das declinações.

Atividade rápida 4

01. Indique a forma como estariam dicionarizadas as seguintes palavras que só são utilizadas no plural:

a) tenĕbrae (escuridão)

b) Thebae (Tebas)

c) insidĭae (emboscada)

d) delicĭae (delícias)

e) reliquiae (os vestígios, as coisas restantes)

A 2ª declinação (sistematização)

Logo atrás, estudamos o primeiro grupo de palavras: a *primeira declinação*, de tema em –**a**, formada por palavras, em sua maioria, femininas. Agora vamos dedicar um tempo ao estudo de palavras da *segunda declinação*, de tema em –**o**, formada, em sua maioria, por palavras masculinas e neutras. Em geral, os morfemas de caso das palavras são os mesmos para ambas as declinações, apresentando pequenas diferenças em função de alterações fonéticas e por conta de o neutro, em alguns casos, ter terminações específicas. Como exemplo, poderíamos pensar assim: *terr**am*** (terra) é acusativo feminino singular da 1ª declinação, e *loc**um*** (local) é acusativo masculino singular da 2ª declinação. Observe que ambos os acusativos no singular terminam com -**m**. Da mesma forma, *terra**s*** é acusativo feminino plural, e *loc**os*** é acusativo masculino plural. O -**s** é, então, a marca de acusativo plural (masculino e feminino).

[4] Como o nominativo e o vocativo têm praticamente sempre a mesma terminação, não registramos em nossos quadros o caso vocativo.

No que diz respeito à 2ª declinação, precisaremos apenas de um pouco de atenção em relação ao gênero neutro, em função de não termos dele senão resquícios no português.

Veja o quadro com as terminações da 2ª declinação e, em seguida, observaremos alguns exemplos de aplicação retirados do texto desta unidade.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

CASOS	**SINGULAR**		**PLURAL**	
	+ masc.	neutro	+ masc.	neutro
Nominativo [suj. e pret. suj.]	-us, -er	-um	-i	-a
Genitivo [adj. adn. rest.]	**-i**	**-i**	-ōrum	-ōrum
Acusativo [obj. direto]	-um	-um	-os	-a
Dativo [obj. indireto]	-o	-o	-is	-is
Ablativo [adj. circunst.]	-o	-o	-is	-is

Lembre-se de que, ao utilizar o vocabulário, você deverá ficar atento para saber identificar de qual declinação é a palavra. Para isso, utilizamos o caso genitivo (o caso gerador), que aparece logo após o nominativo de cada substantivo. Compare a forma através da qual as palavras dessas declinações aparecem nos dicionários:

1ª declinação		
feminino		
terr**a**	,	terr**ae**
nom.		gen.

2ª declinação					
masculino			neutro		
loc**us**	,	loci	bell**um**	,	belli
nom.		gen.	nom.		gen.
pu**er**	,	pueri			
nom.		gen.			

Observando as palavras masculinas apresentadas, verificamos que ambas têm seu genitivo em **–i** e são, portanto, da 2ª declinação. As palavras da 2ª declinação que tiverem nominativo singular em **–us** ou em **–er** são masculinas.

> ATENÇÃO: Algumas palavras em **–us** são, contudo, femininas: nomes de árvores, cidades, ilhas etc[5].

Em relação à outra palavra da 2ª declinação que apresentamos logo atrás, *bellum*, ***-i***, sabemos que é da 2ª declinação por conta do genitivo

[5] Vamos preferir não destacar as especificidades neste princípio de curso. Ao longo das unidades subsequentes, à medida que forem aparecendo nos textos, chamaremos a atenção para as particularidades.

em -**i** e sabemos que seu gênero é neutro por conta do nominativo em -**um**. Observe que, nos casos nominativo e vocativo plural, os masculinos têm plural em -**i** e os neutros, em –**a**. O neutro terá sempre os casos nominativo e acusativo iguais (singular: -**um** e plural: -**a**). Quando estudarmos o caso vocativo, perceberemos que ele é em geral igual ao nominativo em qualquer gênero, o que resulta que o neutro terá sempre nominativo, vocativo e acusativo com as mesmas terminações, no singular e no plural.

Analisemos, agora, os casos da segunda declinação que apareceram no texto desta unidade.

Observe o exemplo que se segue:

> Hydra ... uestigĭ**um** personae afflabat.
> (*A hidra bafejava* ***o rastro*** *da pessoa*)

Veja que há nessa oração duas palavras da 1ª declinação (*hydra,* ***-ae*** e *persona,* ***-ae***) e uma palavra da 2ª declinação (*uestigĭum,* ***-ĭi***). Aparentemente, olhando a palavra *hydr**a***, ficamos em dúvida se, na oração, ela está no caso nominativo ou ablativo singular (veja que, embora tenha uma terminação igual à do neutro, **-a**, trata-se de uma palavra da 1ª declinação, sendo portanto feminina). Da mesma forma, observando a palavra *person**ae***, poderíamos não ter certeza se está no dativo singular (*para a pessoa*) ou no genitivo singular (*da pessoa*), ou ainda no nominativo plural (*as pessoas*), já que esses casos têm a mesma terminação. Quanto à palavra *uestigĭ**um***, também poderíamos ficar em dúvida se se trata de nominativo singular ou do acusativo singular do neutro, já que esses casos são iguais para palavras neutras. A análise da estrutura argumental da sentença, contudo, nos dará certeza de cada caso em que as palavras estão. Para começar a análise, partimos sempre do predicador verbal. Vejamos:

Verbo: *afflaba**t***

Sabemos que o verbo está no singular, na 3ª pessoa, por conta da terminação em -**t**. Sabemos também que ele está no pretérito imperfeito do indicativo por conta do morfema –**ba**–. Como o verbo quer dizer *bafejar*, ele será traduzido então por *bafejava*.

Analisando a estrutura argumental do verbo, perceberemos que ele se constrói com dois argumentos: um argumento externo (o sujeito: *alguém* bafejava...) e um argumento interno (o objeto direto: bafejava *algo* ou *alguém*). Sabemos, então, que necessitaremos trabalhar, em latim, com os casos nominativo (para o sujeito) e acusativo (para o objeto direto).

Sujeito: *Hydr**a***

Como o verbo está no singular, precisamos identificar o sujeito também no singular. Como sabemos que o caso latino do sujeito é o nominativo, precisamos encontrar um nominativo singular da 1ª ou da 2ª declinação. Na oração, só encontramos a palavra *hydr**a***, com a terminação -**a** de nominativo da 1ª declinação. Então, *hydra* é o sujeito: *a hidra bafejava...*

Objeto direto: *uestigĭ**um***
Observamos que o predicador verbal é construído com um argumento interno do tipo objeto direto (bafejava *algo* ou *alguém*). Precisamos, então, do caso acusativo, o caso do objeto direto em latim. Ao procurar objetos diretos, temos que verificar qual(is) palavra(s) têm a terminação de acusativo (na 1ª ou na 2ª declinação, -**am** e –**as** ou –**um**, -**os** ou –**a**). A palavra, portanto, que tem terminação de acusativo é *uestigĭ**um***, acusativo neutro singular da 2ª declinação (lembre-se de que sabemos que a palavra é neutra por ter seu nominativo em **–um**: *uestigĭ**um**, -ii*, que significa *rastro, pé, pegada*). Ou seja, o objeto da ação de *bafejar* da hidra é *o rastro*.

Adjunto adnominal restritivo: *person**ae***
Restou-nos a palavra *person**ae*** (persona, **-ae**), da 1ª declinação, que está no genitivo singular, restringindo a palavra *uestigĭum*: *o rastro **da pessoa***. Veja que, embora a terminação **–ae** pudesse ser de dativo singular, o verbo não se constrói com esse tipo de complemento. Da mesma forma, *person**ae*** não seria nominativo plural, que também tem terminação **–ae**, porque o verbo está no singular.

Temos, então, a tradução completa da oração, sem maiores confusões com as observações dos casos: *A hidra bafejava o rastro da pessoa*.

Vejamos, agora, os usos dos casos com a frase no plural.

> Hydrae ... uestigĭ**a** personarum afflabant.
> (*As hidras bafejavam **os rastros** das pessoas*.)

Num primeiro momento, poderíamos imaginar que *uestigĭ**a*** poderia ser um nominativo singular da 1ª declinação, sendo o sujeito, mas o verbo está no plural, e o nominativo plural presente é *hydr**ae***, da 1ª declinação. A palavra *uestigĭ**a*** termina em **–a**, por ser um neutro da 2ª declinação no plural. Também poderíamos ficar em dúvida se *uestigĭ**a*** poderia ser o nominativo plural (já que o neutro também tem o caso nominativo no plural em **–a**, mas, se o verbo se constrói com um objeto, e *hydrae* só pode ser sujeito, então *uestigĭa* é acusativo plural).

Atividade rápida 5

01. Pela forma como estão dicionarizadas as palavras abaixo, indique a declinação a que pertencem e o seu gênero:

a) deus, -i (deus)
b) uerbum, -i (palavra)
c) causa, -ae (causa)
d) consilĭum, -ii (conselho, assembleia)
e) cura, -ae (cuidado)
f) pinus, -i (pinheiro)
g) amicus, -i (amigo)
h) Cinna, -ae (Cina, cônsul)

02. Declinar uma palavra é colocá-la em todos os casos do singular e do plural. Decline, então, as seguintes palavras:

a) uerbum, -i (palavra)
b) causa, -ae (causa)
c) pinus, -i (pinheiro)
d) Cinna, -ae (Cina, cônsul)

03. Coloque as orações abaixo no plural. Observe atentamente o gênero de cada palavra.

a) Ceruum ferocem uiuum adduxit...
b) Femĭna dolum nesciebat.
c) Verus uēnit maritus ad domum.
d) Maritus in regĭam intrauit.
e) Marito femĭna fabŭlam narrauit.
f) Puer antrum uidit ubi leo erat.

femĭna, -ae: mulher, fêmea
uĕnio, -is, -ire, uēni: vir, chegar
uidĕo, -es, -ere, uidi: ver
domus, -us: casa

Palavras especiais em *–er* da 2ª declinação

Observe a seguinte oração do texto:

Aprum Erymanthi occidit.
(Matou *o javali* de Erimanto)

A palavra em destaque na oração aparece assim dicionarizada: *aper, -pri*. Observe que, no exemplo acima, com a palavra no caso acusativo, ocorre a síncope da vogal "e": *aprum* e não *aperum*. Veja, agora, duas palavras que têm nominativo em **–er** e que se comportam de maneira diferente ao serem declinadas.

CASOS	MODELO: PUER		MODELO APER	
	puer, -i		aper, -pri	
	singular	plural	singular	plural
Nominativo [suj. e pret. suj.]	pu**er**	puĕr**i**	ap**er**	apr**i**
Genitivo [adj. adn. rest.]	puĕr**i**	puer**orum**	apr**i**	apr**orum**
Acusativo [obj. direto]	puĕr**um**	puĕr**os**	apr**um**	apr**os**
Dativo [obj. indireto]	puĕr**o**	puĕr**is**	apr**o**	apr**is**
Ablativo [adj. circunst.]	puĕr**o**	puĕr**is**	apr**o**	apr**is**

Podemos conferir que, na palavra *puer*, a vogal "**e**" se mantém em todos os casos do singular e do plural. Na palavra *aper*, por outro lado, ocorre a síncope do "**e**" em todos os casos do singular e do plural (exceto no nominativo singular). Em função dessas diferenças na declinação das palavras em **–er**, os dicionários e vocabulários costumam mostrar no genitivo, além da terminação, uma parte da palavra, indicando que ocorre síncope ali:

2ª declinação						
Palavra em –er **sem** síncope				Palavra em –er **com** síncope		
puer	,	i		aper	,	-pri
nom.		gen.		nom.		gen.

Atividade rápida 6

01. Decline no singular e no plural as seguintes palavras:

a) ager, -gri (campo)

b) liber, -ĕri (homem livre)

c) liber, -bri (livro)

d) seruus, -i (escravo)

e) exemplum, -i (modelo, exemplo)

Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

Começamos a estudar, desde a unidade passada, a formação dos tempos do perfectivo (*perfectum*). Agora, estudaremos o tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. Vimos que, em latim, as formações verbais costumam ser diferentes para tempos perfectivos e imperfectivos. E nós reconheceremos o aspecto (*perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário.

Você se lembra de que, para formar um tempo do aspecto perfectivo, deverá localizar o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *mittĕre* (enviar)

mitto	,	-is	,	-ĕre	,	**mis**i
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
Radical do *infectum*						Radical do *perfectum*

Observe, agora, esse verbo num verso do texto desta unidade:

...quos dea Iuno mis**ĕrat**...
(*... os quais a deusa Juno tinha enviado…*)

Como no texto o verbo aparece com o radical do *perfectum* mis-, ele está em um tempo de ação acabada. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para as terminações. No caso da oração acima, como a terminação do verbo é –**erat**–, sabemos que o tempo é pretérito mais-que-perfeito:

mis**ĕra***t*
mis- (radical do *perfectum*) + -**ĕrat**[6]

Traduzimos o verbo *misĕrat* por mais-que-perfeito (*enviara* ou *tinha enviado*), porque o verbo tem o radical do *perfectum* (*mis-*) e tem a desinência de pretérito mais-que-perfeito (-**ĕrat**).

Vejamos o verbo *mittĕre* conjugado no pretérito mais-que-perfeito:

---

[6] Simplificadamente, trataremos os tempos do *perfectum* através da apresentação de suas desinências. São tempos de formação mais complexa: em **–erat**, por exemplo, temos um elemento infixal **–is-**, que evolui para **–er–**, em contexto intervocálico, num fenômeno comum no latim chamado *rotacismo*, uma palavra que se deriva do nome da letra "r" em grego (ῥῶ, rhô) e que designa uma modificação fonética que consiste na transformação de um fonema em "r". Veja, por exemplo, o nominativo da palavra *flos* e o seu genitivo *floris*.

Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

As terminações de pessoa e número para o mais-que-perfeito serão **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt.**

Verbo: *mitto, -is, -ĕre, misi*

mis**ĕra**m	eu enviara ou tinha enviado
mis**ĕra**s	tu enviaras ou tinhas enviado / você tinha enviado
mis**ĕra**t	ele enviara ou tinha enviado
mis**erā**mus	nós enviáramos ou tínhamos enviado / a gente tinha enviado
mis**erā**tis	vós enviáreis / vocês tinham enviado
mis**ĕra**nt	eles enviaram ou tinham enviado

Verbos *esse* e *posse* no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

Verbo: *sum, es, esse, fui*

fu**ĕra**m	eu fora ou tinha sido
fu**ĕra**s	tu foras ou tinhas sido / você tinha sido
fu**ĕra**t	ele fora ou tinha sido
fu**erā**mus	nós fôramos ou tínhamos sido / a gente tinha sido
fu**erā**tis	vós fôreis / vocês tinham sido
fu**ĕra**nt	eles foram ou tinham sido

Verbo: *possum, potes, posse, potui*

potu**ĕra**m	eu pudera
potu**ĕra**s	tu puderas / você pudera
potu**ĕra**t	ele pudera
potu**erā**mus	nós pudéramos / a gente pudera
potu**erā**tis	vós pudéreis / vocês puderam
potu**ĕra**nt	eles puderam

Atividade rápida 7

01. Conjugue o verbo abaixo no pretérito perfeito e no mais-que-perfeito do indicativo:

facĭo, -is, -ĕre, feci

02. Verta ao português as formas verbais que se seguem.

dico, -is, -ĕre, dixi

a) dixit
b) dixeramus
c) dicebant
d) dicit
e) dixere

03. Escreva em latim:

a) Eu disse a verdade.
b) Ele me disse coisas verdadeiras.
c) Nós dizíamos a verdade.
d) Eu digo a verdade.
e) Eu posso dizer a verdade.
f) Eu queria dizer a verdade.

uerum, -i: a verdade
uolo, uis, uelle, uolui: querer

SISTEMATIZAÇÃO

Até esta unidade, aprendemos que:

- ✓ a primeira declinação (genitivo em **–ae**) é formada de palavras, em sua maioria, femininas;
- ✓ a segunda declinação (genitivo em –i) apresenta nominativo em **–us** (maioria masculinas), em **–er** (masculinas) e palavras em **–um** (neutras);
- ✓ os substantivos aparecem dicionarizados com o nominativo e o genitivo singular, e pelo genitivo sabemos de que declinação é a palavra: **-ae** (1ª), **-i** (2ª), **-is** (3ª), **-us** (4ª) e **-ei** (5ª);
- ✓ algumas palavras só são utilizadas no plural (*pluralĭa tantum*) e no dicionário aparecem com seu nominativo e genitivo plurais: *ferĭae, -**arum***;
- ✓ apenas os casos acusativo e ablativo são regidos por preposições, formando adjuntos ou complementos circunstanciais;
- ✓ podemos reconhecer a conjugação de um verbo no vocabulário:
  - Verbos em *-are*, como *do, -as, -**are**, dedi*: 1ª conjugação
  - Verbos em *-ere*, como *habĕo, -es, -**ere**, habŭi*: 2ª conjugação
  - Verbos em *-ĕre*, como *dico, -is, -**ĕre**, dixi*: 3ª conjugação
  - Verbos em *–ire*, como *uenĭo, -is, -**ire**, ueni*: 4ª conjugação

✓ os verbos de 2ª e 3ª conjugações se diferenciam pela quantidade (breve ou longa) da vogal temática. Assim:

- *habēre* ou *habere* (leia *habére*), porque a vogal em destaque é longa e o acento recai sobre ela.
- *dicĕre* (leia *dícere*), porque a vogal em destaque é breve e o acento recua para a sílaba anterior.

✓ o sistema verbal latino apresenta diferentes formações para tempos do *infectum* e tempos do *perfectum*. Confira o quadro-resumo que se segue:

do, das, dare, dedi

	TEMPO	MMT	EXEMPLO	TRADUÇÃO
INFECTUM	presente	**Ø**	dat	dá
	pretérito imperfeito	-**ba**-	da**ba**t	dava

	TEMPO	DESINÊNCIAS	EXEMPLO	TRADUÇÃO
PERFECTUM	pret. perfeito	**-i, -isti, -it, -ĭmus, -istis, -erunt** (ou) **-ere**	ded**i**t	deu
	pret. mais-que-perfeito	**-ĕra- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**	ded**ĕra**t	tinha dado

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Em português, temos também um grupo de palavras em –**a**: *porta, casa, mesa, cena, Maria, Júlia, bonita, feia, alta*, etc. Como no latim, são palavras femininas (embora o **–a** seja considerada uma vogal temática e não morfema de gênero). Mas também temos, como no latim, palavras em –**a** que são masculinas: *Átila, poeta* (apesar de hoje haver uma certa preferência pelo uso de *poeta* para masculino e feminino). Temos também palavras em –a, de dois gêneros: *dentista, artista, traquina, sapeca*.

↔ Em português, temos também um grupo de palavras em –**o**: *quadro, copo, palácio, Paulo, Mário, bonito, feio, alto*, etc. Como no latim, são palavras masculinas. Mas também temos, como no latim, palavras em –**o** que são femininas: *Consuelo*, por exemplo, uma palavra tomada de empréstimo do espanhol.

↔ No latim, havia os gêneros masculino, feminino e neutro. No português, temos resquícios do neutro apenas em alguns pronomes, como em *este, esta, isto; aquele, aquela, aquilo*. As palavras neutras do latim passaram ao português ora como masculinas (*sacrifício, argumento*), ora como femininas (*lenha, arma*).

↔ Os neutros no plural tinham nominativo, vocativo e acusativo em –**a**, tendo aparência morfológica de uma palavra feminina em -**a**, da 1ª declinação. Daí, algumas dessas palavras neutras do latim passarem a femininas no português; algumas, contudo, mantendo a ideia de plural do neutro original. É o caso de *lenha*, no português, que é uma forma singular (oriunda de um neutro plural latino) e mantém uma ideia de plural: uma porção de gravetos ou pedaços de madeira para ser queimada.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Verta ao português o restante do texto de Higino com os demais seis trabalhos de Hércules.

TEXTO

Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu

(continuação)

Hércules e o cão Cérbero (Pedro Pablo Rubens, 1636-1637)

7. Taurum, cum quo Pasiphăa concubŭit[7], ex Creta insŭla Mycenas uiuum adduxit.
8. Diomedem, Thracĭae regem, et equos quattŭor eius, qui carnem humanam edebant, cum Abdero famŭlo

[7] Dessa união, nascerá o Minotauro.

interfecit; equorum autem nomĭna: Podargus, Lampon, Xanthus, Dinus.

9. Hippolўtam Amazonam[8], Martis et Otrerae reginae filĭam, cui reginae Amazonis baltĕum detraxit; tum Antiŏpam captiuam Theseo donauit.
10. Geryonem, Chrysaoris filĭum trimembrem[9], uno telo interfecit.
11. Draconem immanem[10] Typhonis filĭum, qui mala aurĕa Hesperĭdum seruare solĭtus erat, ad montem Atlantem interfecit, et Eurystheo regi mala attŭlit.
12. Canem Cerbĕrum, Typhonis filĭum, ab infĕris regi in conspectum adduxit.

VOCABULÁRIO

ab: (prep. de abl.) de (ideia de ponto de partida)
Abderus, -i: Abdero
affĕro, -fers, -ferre, -attŭli: trazer, levar
Amazona, -ae: Amazona
Amazon, -onis: Amazona
Antiŏpa, -ae: Antíope (uma das Amazonas)
Atlas, -antis: o Atlas (montanha da Mauritânia)
autem: (conj. pospositiva) mas, por outro lado; ora; também, além disso; e (muitas vezes a sua função é de simples ligação, podendo deixar de traduzir-se)
baltĕus, -i: cinturão
canis, -is: cão, cadela
captiua, -ae: cativa
carnis, -is: carne
Cerbĕrus, -i: Cérbero, cão de três cabeças, guardião dos infernos
Chrysaor, -oris: Crisaor (o gigante filho de Poseidon e Medusa)
Creta, -ae: Creta
cui: (pron. relat.) a esta
detrăho, -is, -ĕre, -traxi, -tractum: arrebatar, tirar com violência, arrancar, tirar de
Dinus, -i: Dino
Diomedes, -is: (m) Diomedes, rei da Trácia, que alimentava os cavalos de carne humana

---

8 Como em outros momentos, subentende-se aqui o nominativo *Hercŭles* e o verbo *interfecit.*

9 Gerião era um gigante de três cabeças, com o corpo triplo até as ancas.

10 Trata-se de um dragão imortal com cem cabeças. Registra-se, também, que o dragão foi morto por Atlas, a pedido de Hércules, e que este, enquanto aguardava a realização do trabalho, sustentou o céu nos ombros no lugar do gigante.

dono, -as, -are, -aui: concedeu
edo, -is, -ĕre, edi: comer
equus, -ii: cavalo
ex: (prep. de abl.) de, desde (designa ponto de partida)
famŭlus, -i: escravo
Geryon, -onis: Gerião, rei da Ibéria a quem os poetas atribuíam três corpos
Hesperĭdes, -um: vide seção "Salvar como"
Hippolÿta, -ae: Hipólita (rainha das Amazonas, mulher de Teseu e mãe de Hipólito).
humanam: (adj. 1ª decl.) humana
immanes: (adj. 3ª decl.) cruel, desumano, enorme, gigantesco, terrível
infĕri, -orum: vide seção "Salvar como"
Lampon, -onis: Lampon
malum, -i: maçã
mons, montis: monte, montanha
Mycenae, -arum: Micenas
nomen, -ĭnis: (n) nome
Otrera, -ae: Otrera
Pasiphăa, -ae: Pasífae (filha do Sol, esposa de Minos, rei de Creta, mãe de vários filhos, entre os quais Ariana e Fedra, também mãe do Minotauro)
Podargus, -i: Podargo
quattŭor: (num. indec.) quatro
qui: (pron. rel.) que (suj.)
regina, -ae: rainha
seruo, -as, -are, -aui: guardar
solĭtus erat: estava acostumado
taurus, -i: touro
telum –i: flecha
Theseus, -i: Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito
Thracia, -ae: Trácia, região ao norte da Grécia
trimember: (adj. 3ª decl.) de três corpos
tum: (adv.) então
Xanthus, -i: Xanto

SALVAR COMO...

Substantivos

Hesperĭdum:
das Hespérides (a palavra só é utilizada no plural, daí seu genitivo em **–um**, plural da 3ª. As Hespérides eram as filhas de Héspero que habitavam perto do Atlas, num jardim com árvores de pomos de ouro e guardado por um dragão)

ab infĕris:
desde os infernos (a palavra *infĕri, -orum* é utilizada somente no plural, daí seu genitivo em **–orum**, plural da 2ª declinação)

COMPREENSÃO

1 Quid Hercŭles ex Creta insŭla Mycenas adduxit?
2 Quem Hercŭles cum Abdero famŭlo interfecit?
3 Quae nomĭna equorum erant?
4 Quae erat Amazona Hippolÿta?

5 Cui Hercŭles Antiŏpam catiuam donauit?
6 Quomŏdo Hercŭles Geryonem interfecit?
7 Vbi Hercŭles Draconem immanem interfecit?
8 Quid Draco facĕre solitus erat?
9 Quid Hercules ab infĕris regi in conspectum adduxit?
10 Verte fabŭlam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS
cui...? a quem...?
quomŏdo? como? de que maneira?

SALVAR

Procure guardar o significado das seguintes palavras que ocorreram nos textos desta unidade. Lembre-se de que, em levantamentos estatísticos, elas estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos.

Ao lado de cada uma delas, anote a forma como aparecem dicionarizadas e o seu significado. Havendo necessidade, consulte o vocabulário ao final do volume.

ab
ad
attŭlit
aurĕis
autem
capitĭbus
cum
dicunt
die
duabus
duos
ea
edebant
eius
equos
erant
erat
et
ex
filĭum
habŭit
homĭnes
humanam
in
infĕris
interfecit
ităque
maiori
manĭbus
misĕrat
montem
nomĭna
partem
postquam
potĕrat
pro
puer
qui
quo
quos
regis
seruare
si
suas
tantam
totum
transiĕrat
tum
uim
uiuum
unde
uno

UNIDADE TRÊS: Nessus (*Fabŭlae,* XXXIV) Iŏle (*Fabŭlae*, XXXV) HIGINO

Nesta unidade, encerraremos nosso estudo das fábulas mitológicas de Higino, fechando o ciclo mitológico de Hércules.

Já lemos e analisamos dois textos de Higino: "Alcmena" e "Hercŭlis athla duodĕcim ab Eurysthĕo imperata". Nesta unidade, trabalharemos com os textos "Nessus" e "Iŏle". Antes, porém, vejamos os fatos que são narrados, na versão de Higino, sobre a morte de Mégara, esposa de Hércules, e sobre um trabalho secundário do herói.

Quando Hércules foi enviado pelo rei Euristeu até o cão de três cabeças, e Lico, filho de Netuno, acreditou que aquele tinha morrido, quis matar sua esposa Mégara, filha de Creonte, e seus filhos Terímaco e Ofites, e apoderar-se do trono. Hércules aparece e mata Lico, mas, mais tarde, vítima de um ataque de loucura provocado por Juno, matou Mégara e seus próprios filhos. Quando recobrou o seu juízo, solicitou de Apolo que lhe desse uma resposta sobre como devia expiar o crime. Como Apolo não quis oferecer-lhe resposta alguma, Hércules, irado, arrebatou de seu templo o trípode, que depois teve que devolver por ordem de Júpiter. Júpiter também ordenou a Apolo que lhe concedesse a resposta, ainda que não quisesse. Por isso, Hércules foi entregue como escravo por Mércúrio a Ónfale, rainha de Lídia.

Em algumas versões, como em Apolodoro (*Bibl.*, II 5, 5), a morte de Mégara ocorre antes dos doze trabalhos e teria sido o motivo de Euristeu ter ordenado a Hércules as suas provas. Na versão de Higino e também na de Eurípedes (*Hérc.*, 359-435), a matança é posterior às provas (HOYO; RUIZ, 2009).

Depois de Hércules ter chegado à corte do rei Dexâmeno para hospedar-se e ter deflorado a sua filha Dejanira, prometeu que a tomaria por esposa. Depois de partir, o Centauro Euritión, filho de Íxion e de Nube, pediu Dejanira por esposa. O pai dela, temendo o uso da força, prometeu que a daria a ele. Fixado o dia, se apresentou à boda com seus irmãos. Hércules apareceu, matou o Centauro e levou a sua prometida.

Vamos ler, então, os textos “Nessus” e “Iŏle”. Ao final da unidade, leremos o texto “Deianira”, em que se narra como se deu a morte de Hércules no monte Eta e o início de sua imortalidade.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado de algumas palavras. Caso não se recorde do significado de algum termo, verifique o vocabulário geral ao final do material.

Nessus

Deianira Nessum – Ixiŏnis et Nubis filĭum – Centaurum rogauit ut se flumen Euhenum transferret. Deianiram sublatam in flumĭne ipso uiolare uolŭit. Hercŭles cum interuenisset et Deianira cum fidem eius implorasset, Nessum sagittis confixit. Hercules sagittas hydrae Lernaeae felle tinxĕrat, ităque quantam uim habebant ueneni. Cum Centaurus hoc sciret, morĭens sanguĭnem suum exceptum Deianirae dedit. Postĕa Deianirae dixit: “Sanguis philtrum est. Vestem eius perungĕre sanguĭnis debes, si maritum ardentem amore uis”. Centauri uerba Deianira credĭdit et condĭtum diligenter seruauit sanguĭnem.

O rapto de Dejanira
Charles Clément Bervic - French (Paris, France 1756 - 1822 Paris, France)
After Guido Reni - Italian (Bologna 1575 - 1642 Bologna)

Iŏle

Hercŭles cum Iŏlen Eurўti filĭam in coniugĭum petiisset, uirgĭnis pater eum repudiasset, Oechalĭam expugnauit. Hercŭles – ut uirgo rogaret – parentes eius coram ea interficĕre uelle coepit. Illa anĭmo pertinacĭor uidere parentum suorum

mortem ante se sustinŭit. Postĕa, Hercŭles Iŏlen captiuam ad Deianiram praemisit.

VOCABULÁRIO

anĭmus, -i: espírito
ante: (prep. de acus.) diante de
ardens, -entis: ardente
Centaurus, -i: centauro
coepit: começou
condĭtum: escondido
configo, -is, -ĕre, -fixi: traspassar, varar
coniugĭum, -ii: (n) casamento
coram: (prep. de abl.) em frente de, na presença de
credo, -is, -ĕre, -dĭdi: crer
cum: vide seção "Salvar como"
debĕo, -es, -ere, debŭi: dever
Deianira, -ae: (f) Dejanira (esposa de Hércules).
diligenter: (adv.) com cuidado
ea: (pron. demonst. abl. sing.) ela, aquela
Euhenus, -i ou **Euenus, -i:** (m) Eveno (rio da Etólia)
Eurȳtus, -i: (m) Êurito (pai de Íole)
exceptum: (2ª decl., acus., sing.) retirado, escorrido
fides, -ei: (f) proteção, apoio, auxílio
flumen, -ĭnis: (n) rio
haberent: continham, possuíam
hoc: (acus. sing. obj. de *sciret*) isso
illa: (pron. demonst.) ela, aquela (nom.)
implora(ui)sset: implorasse (implorou)
interuenisset: chegasse inesperadamente (chegou inesperadamente)
Iŏle, -es: (f) Íole, filha de Êurito, raptada por Hércules. Atenção: palavra grega, com genitivo em **–es**. 3ª decl.: *Iŏlen* é acusativo
ipso: (pron.) próprio (concorda com *flumĭne*)
Ixion, -ŏnis: vide seção "Salvar como"
moriens: morrendo (refere-se a *Centaurus*)
mors, -rtis: (f) morte
Nessus, -i: (m) Nesso, centauro morto por Hércules.
Nubes, -is: vide seção "Salvar como"
parens, -entis: (m. e f.) o pai ou a mãe. Pl.: os pais
pater, -tris: (m) pai
pertinacĭor: muito firme (concorda com *illa*)
perungo, -is, -ĕre, -unxi:: impregnar
peto, -is, - ĕre, -iui ou **-ĭi:** pedir (*petiisset*: tivesse pedido)
philtrum, -i: (n) filtro (amoroso)
praemitto, -is, -ĕre, -misi: enviar diante (a sua frente)
quantam: (adj. 1ª decl.) quão grande
repudiasset: tivesse rechaçado
repudĭo, -as, -are, -aui: rejeitar, rechaçar
rogo, -as, -are, -aui: suplicar, rogar (acus. + ut: pedir alguém para que)
rogaret: suplicasse
sanguis, sanguĭnis: (m) sangue
sciret: soubesse, sabia, tinha conhecimento de
se: a (refere-se a Dejanira no texto *Nessus*)
se: si (no texto *Iŏle*)
seruo, -as, -are, -aui: guardar
si: (conj.) se
suorum: gen. pl. de *suus* ('seu')
sublatam: erguida (subentende-se: erguida em seu lombo)
sustinĕo, -es, ere, -tinŭi: suportar
tingŭo, -is, -ere, tinxi: molhar, banhar
transferret: passasse para o outro lado de
uerbum, -i: (n) palavra
uestis, -is: (f) vestimenta
uidĕo, -es, -ere, uidi: ver
uis, uis: (f) força (acus. sing. *uim*)
uiolo, -as, -are, -aui: violar
uirgo, -ĭnis: (f) donzela
uolo, uis, uelle, uolŭi: querer
ut: vide seção "Salvar como"

Substantivos, adjetivos, pronomes

Ixiŏnis: *de Íxion* — (trata-se de uma palavra masculina da 3ª declinação. Ixião ou Íxion, rei dos Lápitas, por assediar a esposa de Júpiter, foi lançado no Tártaro preso a uma roda que continuamente girava)

Nubis: *de Nube* — (trata-se de uma palavra feminina da 3ª declinação. Júpiter, sabendo por Juno das investidas de Ixião, formou uma nuvem com o aspecto e a forma de Juno. Ixião possuiu a nuvem, acreditando estar com Juno. Daí vem a expressão "tomar a nuvem por Juno". Dessa "união", nasceram os Centauros. O castigo na roda a girar eternamente deveu-se ao fato de que Ixião, mandado de volta à Terra, tinha se gabado de ter dormido com a esposa de Júpiter)

Outras classes de palavras

cum: *como, já que, visto que* — (já vimos, na unidade 1, o uso de *cum* como preposição significando *com* e também como uma conjunção temporal, com verbos no indicativo, com o sentido de *quando, no momento em que*; com verbos no subjuntivo, pode ter sentido concessivo: *ainda que, embora;* no texto desta unidade, tem sentido causal: *desde que, já que, como*)

ut: *que; logo que* — (a conjunção *ut* é integrante, seguida de verbo no subjuntivo, e significa *que* em construções com verbos de pedir, de exortar: a forma verbal *rogauit* – no texto *Nessus* – significa *suplicou*. Com verbo no subjuntivo, pode ter sentido concessivo – *ainda que, embora* – como ocorre no texto *Iŏle* com a construção com o verbo *rogaret*. Com verbos no indicativo, tem sentido temporal: *logo que*)

COMPREENSÃO

1. Cuius Nessus erat filĭus?
2. Quid Deianira rogauit Nessum?
3. Quid Nessus facĕre uolŭit?
4. Quis Nessum sagittis confixit?
5. Quid dedit Deianirae Nessus?
6. Cur Deianira philtrum condĭtum seruauit?
7. Cur Hercŭles Oechalĭam expugnauit?
8. Quis Iŏles parentes necauit?
9. Quam uirgĭnem Hercŭles ad Deianiram praemisit?
10. Verte fabŭlam lusitane.

VOCABULÁRIO:
Iŏle, Iŏles: Íole (*Iŏles* é genitivo singular)

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Adjetivos de 1ª classe

Assim como os substantivos, os adjetivos são palavras variáveis em latim e se flexionam seguindo as declinações que estudamos. Os adjetivos em latim costumam ser organizados em dois grupos ou classes: os de 1ª classe seguem a 1ª e 2ª declinações e os de 2ª classe seguem a 3ª declinação. Vamos nos concentrar, por enquanto, nos adjetivos de 1ª classe. Observe:

a. Hydra Lernae (*Hidra de Lerna*)
b. Hydra Lernaea (*Hidra Lérnea*)

Considerem-se as palavras como estão dicionarizadas:

hydra, -ae: (subs.) hydra
Lerna, -ae: (subs.) Lerna
Lernaeus, Lernaea, Lernaeum: (adj.) Lérnea, de Lerna

Lembre-se de que os substantivos aparecem dicionarizados com o seu nominativo e seu genitivo.

No exemplo *a*, temos o uso do substantivo *hydra* no caso nominativo e do substantivo *Lernae* no caso genitivo. No exemplo *b*, temos o uso do substantivo feminino *hydra* no caso nominativo e do adjetivo *Lernaea* também no caso nominativo feminino, concordando com *hydra*.

Observe que o adjetivo aparece dicionarizado com as formas de masculino (**-us**), feminino (**-a**) e neutro (**-um**): Lernae**us**, Lernae**a**, Lernae**um**.

Assim, os adjetivos de 1ª classe (o primeiro grupo de adjetivos que estamos estudando) seguem a 1ª e a 2ª declinações, e serão citados em vocabulários e dicionários da seguinte forma:

bonus	,	**bona**	,	**bonum**	:	**bom**
m		f		n		
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.		
miser	,	**misĕra**	,	**misĕrum**	:	**infeliz**
m		f		n		

ou assim:

bonus	,	**-a**	,	**-um**	:	**bom**
m		f		n		
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.		
miser	,	**-ĕra**	,	**-ĕrum**	:	**infeliz**
m		f		n		

As formas nominativas em **–us** e **–er** são **masculinas** e seguem a *2ª declinação*; a forma nominativa em **–a** é **feminina** e segue a *1ª declinação*; e a forma nominativa em **–um** é **neutra** e segue também a *2ª declinação*.

O adjetivo irá concordar com o nome a que se refere em gênero, número e caso. Observe, por exemplo, uma sentença com substantivo e adjetivo nos casos acusativo e genitivo:

> Deianira uidit uirgĭn**em** misĕr**am** eximĭ**ae** form**ae**.
> (*Dejanira viu uma donzela infeliz de excepcional beleza*)

Considere as palavras, conforme estão dicionarizadas:

> **Deianira, -ae:** (f) Dejanira
> **uirgo, -ĭnis:** (f) donzela
> **miser, -ĕra, -ĕrum:** infeliz
> **forma, -ae:** (f) beleza
> **eximĭus, -a, -um:** excepcional

Com o verbo *uidit*, no singular, teremos como sujeito o nominativo singular da 1ª declinação *Deianir**a***. Já que o verbo se constrói com objeto direto, temos o adjetivo *misĕr**am*** no acusativo feminino singular, concordando com o substantivo *uirgĭn**em***, que também é feminino e se encontra no acusativo singular. De resto, temos o adjunto adnominal restritivo (*eximĭ**ae** form**ae***), com o adjetivo *eximĭ**ae*** no genitivo feminino singular, em concordância com o substantivo *form**ae*** também no genitivo feminino singular.

Até o momento, nesta unidade, observamos que o adjetivo concorda com o nome a que se refere em gênero, número e caso, mas não necessariamente terão o substantivo e o adjetivo terminações iguais. Ou seja, o adjetivo pode ser de uma declinação e o nome a que ele se refere de outra.

> misĕr**am**: acusativo, feminino, singular (1ª decl.)
> uirgĭn**em**: acusativo, feminino, singular (3ª decl.)
> eximĭ**ae**: genitivo, feminino, singular (1ª decl.)
> form**ae**: genitivo, feminino, singular (1ª decl.)

Veja mais um exemplo:

> Poet**a** clar**us** est.
> (*O poeta é famoso*)
>
> poeta, -ae
> clarus, -a, -um

Observe que a forma poet**a** é o sujeito da oração. Está, portanto, no caso nominativo singular, e o verbo, também no singular, concorda com o sujeito. Contudo, como a palavra *poeta* é masculina, mesmo sendo da 1ª declinação e terminando em -**a**, terá o adjetivo acompanhando-a também na forma masculina. Como a forma masculina deste adjetivo é *clarus*, as duas palavras não concordarão em declinação (ou em terminação), mas está mantida a concordância em gênero (ambas são masculinas), em número (ambas são singular) e em caso (ambas são nominativo).

O mesmo ocorre no exemplo abaixo, com a palavra *pirus* (pereira, pé de pera), que, embora seja da 2ª declinação, é feminina (nome de árvore). Assim, o adjetivo que acompanhará esse nome deverá estar na forma feminina em -**a**. Veja:

> Pirus alta est.
> (*A pereira é alta*)
>
> pirus, -i
> altus, -a, -um

Em resumo:

	*pir**us***	*alt**a***	es**t**
Declinação	2ª	1ª	
Número	singular	singular	singular
Caso	nominativo	nominativo	
Gênero	feminino	feminino	
	Exceção das palavras em -**us** (padrão masculino)	Forma padrão de adjetivos femininos dos adjetivos de 1ª classe	

Atividade rápida 1

01. Decline:

a) miser poeta

b) exim̆ia forma

c) taurus uiuus

d) malum aurĕum

02. Coloque no plural as seguintes sentenças (as palavras sublinhadas não necessitam ir para o plural):

a) Magister poeta non fuit miser.

b) Puer taurum uidit uiuum.

c) Filius Typhonis aurĕum seruabat malum.

d) Deianira malum audiuit praeceptum Centauri.

03. Escreva em latim:

a) Hércules era alto.

b) O aluno ouviu as más recomendações dos colegas.

c) Bons alunos ouvem o professor.

d) Era bonita a fabula.

e) O bom aluno é sempre aplicado.

altus, -a, -um: alto
aurĕus, -a, -um: dourado(a)
bonus, -a, -um: bom
collega, -ae: (m) colega, companheiro
discipŭlus, -i: aluno
magister, -tri: professor
malum, -i: maçã
malus, -a, -um: mau, funesto, infeliz
praeceptum, -i: prescrição, recomendação
puer, -i: menino
pulcher, -chra, -chrum: bonito
sedŭlus, -a, -um: zeloso, diligente, cuidadoso atento, aplicado

Pronomes possessivos

Observe, no exemplo abaixo, o uso do pronome possessivo de 3ª pessoa do singular, no caso acusativo plural, concordando com o substantivo *sagittas* (acusativo plural da 1ª declinação: *sagitta, -ae*).

Hercŭles hydrae felle sagitt**as** su**as** tinxit.
(*Hércules banhou suas flechas no veneno da hidra*.)

Os pronomes possessivos declinam-se como adjetivos de 1ª classe e seguem, portanto, a 1ª e a 2ª declinações:

Masculino 2ª decl.	Feminino 1ª decl.	Neutro 2ª decl.
1ª pessoa do singular: meu, minha		
meus ,	**mea** ,	**meum**
2ª pessoa do singular: teu, tua		
tuus ,	**tua** ,	**tuum**
3ª pessoa do singular: seu, sua		
suus ,	**sua** ,	**suum**
1ª pessoa do plural: nosso, nossa		
noster ,	**nostra** ,	**nostrum**
2ª pessoa do plural: vosso, vossa		
uester ,	**uestra** ,	**uestrum**
3ª pessoa do plural: seu, sua		
suus ,	**sua** ,	**suum**

Atividade rápida 2

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Etĭam capillus unus habet umbram suam.

b) Habent sua fata libelli.

c) Umbram suam metŭit.

d) Panem nostrum quotidianum da nobis hodĭe.

e) Meos dilĭgo.

capillus, -i: cabelo
da: dá (imperativo 2ª pessoa singular de *dare*)
dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi: amar, estimar
etĭam: (conj.) até, também
fatum, -i: destino
libellus, -i: pequeno livro
metŭo, -is, -ĕre, metŭi: temer
panis, -is: (m) pão
quotidianus, -a, -um: de todos os dias
umbra, -ae: sombra

Obs.: Lembre-se de que não informamos os gêneros das palavras de 1ª. e 2ª. declinações.

A 3ª declinação – tema sonântico (sistematização)

Desde as primeiras lições, temos visto a ocorrência de palavras das declinações latinas. Estudamos, mais detidamente, dois grupos de

palavras formados principalmente por substantivos e adjetivos: a 1ª declinação, com nominativo em **–a** (formada em sua maioria por palavras femininas e identificada no vocabulário pelo genitivo **–ae**) e a 2ª declinação, com nominativo em **–us** (palavras em sua maioria masculinas), em **–er** (palavras masculinas)[1] e em **–um** (palavras em sua maioria neutras), todas elas com genitivo em **–i**.

Agora vamos nos concentrar no estudo da 3ª declinação, com palavras de tema em **–i** e em consoante. Na 3ª declinação, temos uma quantidade razoável de diferentes terminações para o nominativo, daí aparecer numa tabela de terminações das declinações apenas a informação "várias" (ou "conferir vocabulário"). Mas o genitivo da 3ª declinação, como sabemos, é em **–is**. Já estávamos acostumados a identificar palavras dessa declinação pelo seu genitivo.

Reveja uma oração adaptada de um dos textos de Higino:

> Sagittae **felle** tinctae magnam **uim** habebant ueneni.
> Nessus **sangŭinem** suum exceptum Deianirae dedit...
> (*As flechas molhadas* ***com o fel*** *possuíam grande* ***força*** *de veneno.*
> *Nesso deu a Dejanira seu* ***sangue*** *retirado...*)

As palavras em destaque na oração aparecem assim dicionarizadas:

fel, fell**is**: (n) fel		
fel	,	-**is**
nom.		gen.

uis, u**is**: (f) força		
uis	,	-**is**
nom.		gen.

sanguis, -ĭnis: (m) sangue		
sanguis	,	-ĭn**is**
nom.		gen.

Analisando a forma como aparecem dicionarizadas as palavras, podemos afirmar sobre elas e sobre a declinação o seguinte:

i) todas são palavras da 3ª declinação, já que têm genitivo em **–is**;
ii) o nominativo de *fellis* é *fel*; o de *uis* é *uis*; e o de *sanguĭnis* é *sanguis*;
iii) a 3ª declinação é formada por palavras masculinas, femininas e neutras.

Mesmo que a 3ª declinação tenha várias terminações para o caso nominativo singular, é possível reconhecer o nominativo de uma palavra pela forma como ela aparece no dicionário. Observando as terminações da 3ª declinação, perceberemos que a palavra *felle* está no caso ablativo singular (*com o fel*), que a palavra *uim* está no acusativo singular, assim como a palavra *sanguĭnem*. Quanto ao gênero, além de podermos percebê-lo pela indicação do dicionário e pelo contato sistemático com a língua, a concordância com adjetivos

[1] Na segunda declinação pode-se falar de um grupo em **–r**, no qual se inclui não apenas aqueles que terminam em **–er** (é o caso de *puer*), como também a forma **uir**, com seus compostos (como *triunvir*: triúnviro; *leuir*: irmão do marido).

e pronomes nos diz que *uim* é uma palavra feminina, pois concorda com *magnam*, um acusativo feminino da 1ª declinação, e que *sanguĭnem* é masculina, já que está em concordância com o pronome *suum*, masculino da 2ª declinação.

As palavras de tema em **–i** da 3ª declinação

CASOS	3ª DECLINAÇÃO			
	SINGULAR		PLURAL	
	masc. | fem.	neutro	masc. | fem.	neutro
Nominativo [suj. e pret. suj.]	cf. vocabulário	cf. vocabulário	-es	-ĭa
Genitivo [adj. adn. rest.]	-is	-is	-ĭum	-ĭum
Acusativo [obj. direto]	-em/im	= nom.	-es/is	-ĭa
Dativo [obj. indireto]	-i	-i	-ĭbus	-ĭbus
Ablativo [adj. circunst.]	-e/-i	-i	-ĭbus	-ĭbus

Em geral, para sabermos se uma palavra da 3ª declinação é de tema em **–i** (ou tema sonântico), isolamos, do genitivo plural, o seu radical. Assim, se a palavra é *uolpes, uolpis* (raposa), detectamos seu radical (*uolp-*) a partir do genitivo singular. Ao tomarmos o genitivo plural, *uolp**i**um*, e retirarmos o radical, observamos que a palavra é de tema em **–i**. Num outro caso, *princeps, princĭpis*, detectamos o radical pelo genitivo singular. Com o genitivo plural sendo *princĭ**p**um*, retirando o radical, vemos que a palavra não é de tema em **–i**, mas é de tema consonântico.

Para a leitura dos textos latinos, não é necessário saber se o genitivo plural de uma palavra é em **–um** ou **–ium**, mas há algumas regras que podem nos ajudar.

As palavras de tema em **–i** são principalmente as masculinas e femininas com o nominativo singular em **–is** (*finis, -is*: m. *limite*, *fim*, no singular; *fronteiras*, *território*, *país*, no plural) e algumas mais raras, que têm o nominativo singular em **–es** (*nubes, -is*: f. *nuvem*). Nesse grupo, ainda estão os neutros que apresentam o nominativo singular em **–ar** (*calcar, -is*: *espora*), **-e** (*mare, -is*: *mar*) ou **–al** (*anĭmal, -is*: *animal*).

Declinação de *fin**is**, -is* (m) e de *nub**es**, -is* (f)

	singular		plural	
nom	finis	nubes	nubes	fines
gen	finis	nubis	nubĭum	finĭum
acu	finem	nubem	nubes	fines
dat	fini	nubi	nubĭbus	finĭbus
abl	fine/fini	nube/nubi	nubĭbus	finĭbus

Declinação das neutras *calcar, -is*; *mare, -is* e *anĭmal, -is*

	singular			plural		
nom	calcar	mare	anĭmal	calcarĭa	marĭa	animalĭa
gen	calcaris	maris	animalis	calcarĭum	marĭum	animalĭum
acu	calcar	mare	anĭmal	calcarĭa	marĭa	animalĭa
dat	calcari	mari	animali	calcarĭbus	marĭbus	animalĭbus
abl	calcari	mari	animali	calcarĭbus	marĭbus	animalĭbus

Poucas são as palavras que apresentam acusativo singular em **–im**. Segundo Faria (1958, p. 92), "algumas palavras pertencentes ao meio técnico conservam, ainda no período clássico, a antiga forma *–im* do primitivo acusativo dos temas sonânticos":

- vocábulos da linguagem técnica da agricultura: *buris* (f. rabiço do arado), *cucŭmis* (m. pepino), *messis* (f. ceifa)
- termos da linguagem médica: *febris* (f. febre), *sitis* (f. sede), *tussis* (f. tosse), *rauis* (f. rouquidão)
- e uma palavra utilizada em várias linguagens técnicas: *uis* (f. força, violência)

Essas palavras, além dos neutros em **–ar**, **-e** e **–al**, fazem, em geral, o ablativo singular em **–i**.

O acusativo plural em **–is** das palavras masculinas e femininas (substantivos e adjetivos) de temas sonânticos ocorre até o século de Augusto, embora, segundo Faria (1958), a forma em **–es** já ocorresse desde os fins do século II a.C. Em Virgílio, a palavra feminina *puppis* apresenta o acusativo singular *puppim* e o plural *puppis*.

Algumas palavras que aparentemente não apresentam tema sonântico, como *urbs* (cidade), *mors* (morte), *gens* (família), *dos* (dote), são fruto de perda da sonante **–i–** quando precedida de uma consoante oclusiva: *urb̲(i)s*; *mort̲(i)s* > *morts* > *mors*; *gent̲(i)s* > *gents* > *gens*; *dot̲(i)s* > *dots* > *dos*. Essas palavras farão, pois, o genitivo plural em **–ium** (FARIA, 1958).

Aos poucos e nas lições mais à frente, iremos nos familiarizando com algumas especificidades da 3ª declinação. Nas próximas lições, também iremos estudar os adjetivos de 2ª classe, que seguem a 3ª declinação.

Atividade rápida 3

01. Decline as seguintes palavras:

a) ciuis, ciuis (m., *cidadão*)

b) rupes, rupis (f., *rocha*)

c) uolpes, uolpis (f., *raposa*)

d) tribunal, tribunalis (n., *tribunal*)

02. Verta as sentenças ao português. Em seguida, identifique em que casos estão as palavras sublinhadas e informe os adjetivos que a elas se referem.

a) Virgo periculosam habebat febrim.

b) Poeta clarus tranquillum amat mare.

c) Rex Thraciae humanam dabat famelĭcis carnem canĭbus.

d) Inhumani innocentem opprĭmunt homĭnes.

canis, -is: (m. e f.) cão, cadela
carnis, -is: (f) carne
clarus, -a, -um: famoso, ilustre
famelĭcus, -a, -um: faminto
homo, -ĭnis: (m) homem
humanus, -a, -um: humano(a)
inhumanus, -a, -um: desumano, cruel
innocens, -entis: (m) o inocente
opprĭmo, -is, -ĕre, -pressi: oprimir
periculosus, -a, -um: perigoso
rex, regis: (m) rei
tranquillus, -a, -um: calmo, tranquilo

Verbos no pretérito imperfeito do modo subjuntivo

O subjuntivo é o modo que se caracteriza por uma incerteza, por uma probabilidade expressa pelo fato verbal. Pode exprimir dúvida, hipótese, condição, ordem, pedido, desejo.

Em latim, os tempos imperfectivos do subjuntivo são o presente e o pretérito imperfeito. Quanto ao futuro imperfeito, utilizam-se as mesmas formas tanto para o indicativo, quanto para o subjuntivo (iremos nos dedicar ao futuro nas próximas lições).

O pretérito imperfeito do subjuntivo terá a raiz dos tempos imperfeitos e é marcado com o morfema **–re–**[2] em todas as pessoas do singular e do plural. Poderíamos também raciocinar assim: para fazermos o pretérito imperfeito do subjuntivo, consideramos o infinitivo do verbo e a ele acrescentamos os morfemas de pessoa: ama**re**m (amare + m) = se eu amasse.

Muitas vezes, o imperfeito do subjuntivo se traduz pelo indicativo. Observe:

> Cum Centaurus hoc **sciret**, morĭens sanguĭnem suum exceptum Deianirae dedit.
> (*Como o Centauro* ***soubesse/sabia*** *disso, morrendo deu seu sangue retirado a Dejanira*)

[2] Aqui também um fenômeno de rotacismo do sufixo **–se-**. No mais-que-perfeito do subjuntivo, esse sufixo, como veremos, é mantido.

Observe a conjugação do tempo nos verbos de cada conjugação:

Verbo: *do, -as, -are, dedi* (dar)

da**re**m	eu desse (também: *eu daria*)
da**re**s	tu desses / você desse
da**re**t	ele desse
da**rē**mus	nós déssemos / a gente desse
da**rē**tis	vós désseis / vocês dessem
da**re**nt	eles dessem

Verbo: *habĕo, -es, -ere, habŭi* (ter)

habē**re**m	eu tivesse (também: *eu teria*)
habē**re**s	tu tivesses / você tivesse
habē**re**t	ele tivesse
habe**rē**mus	nós tivéssemos / a gente tivesse
habe**rē**tis	vós tivésseis / vocês tivessem
habē**re**nt	eles tivessem

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi* (dizer)

dicĕ**re**m	eu dissesse (também: *eu diria*)
dicĕ**re**s	tu dissesses / você dissesse
dicĕ**re**t	ele dissesse
dice**rē**mus	nós disséssemos / a gente dissesse
dice**rē**tis	vós dissésseis / vocês dissessem
dicĕ**re**nt	eles dissessem

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci* (fazer)

facĕ**re**m	eu fizesse (também: *eu faria*)
facĕ**re**s	tu fizesses / você fizesse
facĕ**re**t	ele fizesse
face**rē**mus	nós fizéssemos / a gente fizesse
face**rē**tis	vós fizésseis / vocês fizessem
facĕ**re**nt	eles fizessem

Verbo: *uenĭo, -is, -ire, ueni* (vir)

uenī**re**m	eu viesse (também: *eu viria*)
uenī**re**s	tu viesses / você viesse
uenī**re**t	ele viesse
ueni**rē**mus	nós viéssemos / a gente viesse
ueni**rē**tis	vós viésseis / vocês viessem
uenī**re**nt	eles viessem

Atividade rápida 4

01. Informe a tradução de cada uma das formas dos tempos primitivos dos seguintes verbos:

a) studĕo, -es, -ere, studŭi: estudar, dedicar-se a
b) uerto, -is, -ĕre, uerti: traduzir
c) laboro, -as, -are, -aui: trabalhar
d) nutrĭo, -is, -ire, -iui: alimentar

02. Analise morfologicamente as seguintes formas verbais (indique tempo, modo, pessoa e número). Em seguida, verta-as ao português:

a) *studēret*
b) *studuisti*
c) *uertebas*
d) *laboraremus*
e) *laboraueram*
f) *nutriretis*
g) *nutriuit*

03. A partir do seguinte verbo, indique em que tempo estão as formas indicadas. Depois traduza cada uma das delas:

lĕgo, -is, legĕre, lēgī (ler)

a) lĕgit
b) lēgit
c) legebat
d) legĕret
e) legerunt

04. Verta as sentenças ao português:

a) Cum Hercŭles uxorem amaret, captiuam Deianirae dedit.
b) Magister rogauit ut discipŭli studerent.
c) Cum Centarus Hercŭlem destruĕre uellet, Deianirae uenenosam dedit uestem.

destrŭo, -is, -ĕre, -xi: destruir, vencer
facĭo, -is, -ĕre, feci: causar
metus, -us: (m) medo
uenenosus, -a, -um: venenoso, envenenado

Verbos *esse* e *posse* no pretérito imperfeito do modo subjuntivo

No pretérito imperfeito do subjuntivo, com o verbo *esse* mantém-se a lógica de ser construído com seu infinitivo seguido dos morfemas de pessoa. Veja:

Verbo: *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

essem	eu fosse
esses	tu fosses / você fosse
esset	ele fosse
essēmus	nós fôssemos / a gente fosse
essētis	vós fôsseis / vocês fossem
essent	eles fossem

Assim como o verbo *esse*, mantem-se a lógica de ser construído com seu infinitivo seguido dos morfemas de pessoa. Veja:

Verbo: *possum, potes, posse, potŭi* (poder)

possem	eu pudesse
posses	tu pudesses / você pudesse
posset	ele pudesse
possēmus	nós pudéssemos / a gente pudesse
possētis	vós pudésseis / vocês pudessem
possent	eles pudessem

Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Romae sum.

b) Magister Romae erat.

c) Cum Romae essent, Amphitheatrum Flauĭum uiserunt.

d) Si Matheus Romae esset, ...

02. Agora faça o mesmo com o verbo *posse* (*possum, potes, posse, potŭi*: poder):

a) Legĕre non possum.

b) Vt hodĭe flere possent facĭle, caepas portauerunt.

c) Vt hodĭe posset legĕre, puella librum portauit.

amphitheatrum, -i: anfiteatro
caepa, -ae: cebola
facĭle: (adv.) facilmente
flauĭus, -a, -um: flávio (*Amphitheatrum Flauium* = Coliseu)
fleo, -es, -ere, -eui: chorar, verter lágrimas
hodĭe: (adv.) hoje
porto, -as, -are, -aui: trazer

Romae: em Roma
uiso, -is, -ĕre, uisi: visitar
ut: que, para que

Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

Para a formação do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, a lógica será: radical do *perfectum* + as desinências: **–issem, –isses, –isset, –issemus, –issetis, –issent**[3]. Muitas vezes, traduzimos também este tempo do subjuntivo pelo perfeito ou mais-que-perfeito do indicativo. Veja:

> Hercŭles, cum Iŏlen, Eurȳti filĭam, in coniugĭum **peti(u)isset**, uirgĭnis pater eum **repudia(ui)sset**[4], Oechalĭam expugnauit.
> (*Como* ***tivesse pedido/tinha pedido*** *Íole, a filha de Éurito, em matrimônio, e o pai da virgem o* ***tivesse repudiado/tinha repudiado****, Hércules atacou a Ecália.*)
>
> **peto, -is, -ĕre, petiui** ou **petĭi:** pedir
> **repudĭo, -as, -are, repudiaui:** repudiar

Observe um modelo de conjugação:

Verbo: *do, das, dare, dedi* (dar)

ded**īsse**m	eu tivesse dado (também: *eu teria dado*)
ded**īsse**s	tu tivesses dado / você tivesse dado
ded**īsse**t	ele tivesse dado
ded**issē**mus	nós tivéssemos dado / a gente tivesse dado
ded**issē**tis	vós tivésseis dado / vocês tivessem dado
ded**īsse**nt	eles tivessem dado

Verbo *esse* no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

sum, es, esse, fui (ser, estar, existir)

fu**īsse**m	eu tivesse sido (também: *eu teria sido*)
fu**īsse**s	tu tivesses sido / você tivesse sido
fu**īsse**t	ele tivesse sido
fu**issē**mus	nós tivéssemos sido / a gente tivesse sido
fu**issē**tis	vós tivésseis sido / vocês tivessem sido
fu**īsse**nt	eles tivessem sido

[3] Aqui o infixo **–is–** seguido do sufixo **–se–**, formador do imperfeito do subjuntivo. No imperfeito, contudo, o sufixo evoluiu para **–re–**, por fenômeno de rotacismo.

[4] Observe aqui o uso das formas sincopadas: "petiisset" por "peti**u**isset" e "repudiasset" por "repudia**ui**sset".

ATENÇÃO: Todos os demais modelos de verbos utilizados seguem a mesma lógica. Confira os paradigmas verbais, o verbo *posse* e alguns outros irregulares conjugados em todos os tempos no Apêndice, ao final deste livro.

Atividade rápida 6

01. Conjugue o verbo abaixo em todos os tempos perfeitos estudados:

ago, -is, -ĕre, egi (agir)

02) Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

recedo,-is, -ĕre, -cessi (afastar-se)

a) recedunt
b) recessĕram
c) recessiuit
d) recessissent
e) recedĕret

03) Verta as sentenças ao português:

a) Cum legĕre non potuisset, discipŭlus carmĭna declamauit.

b) Cum magister rogauisset ut discipŭli studerent, interrogationes instituĭt.

c) Cum magister interrogationes instituisset et discipŭli non studuissent, metum fecit. Magister plagosus est.

carmen, -ĭnis: (n) poema
declamo, -as, -are, -aui: declamar, recitar
facĭo, -is, -ĕre, feci: causar
institŭo, -is, -ĕre, -tŭi: preparar, organizar
interrogatĭo, -onis: pergunta, inquirição
metus, -us: (m) medo
plagosus, -a, -um: brutal (que gosta de bater)
studĕo, -es, -ere, -dŭi: estudar, dedicar-se a

SISTEMATIZAÇÃO

Reconhecendo declinações de substantivos

Para reconhecermos a declinação de um substantivo, podemos observar no vocabulário o seu genitivo. No vocabulário, os substantivos aparecem no caso nominativo separado por vírgula do caso genitivo.

Se genitivo é em	a palavra é da	**Exemplo**
-**ae**	1ª declinação	persona, -**ae**
-**i**	2ª declinação	lupus, -**i**
-is	3ª declinação	nubes, -**is**

Reconhecendo os gêneros de uma palavra

Na 1ª e 2ª declinações, o gênero é praticamente gramatical, ou seja, é marcado por uma forma específica, excluindo, por enquanto, as particularidades. Assim, se uma palavra é da primeira declinação, seu gênero será *grosso modo* feminino.

Se genitivo é em	a palavra é da	e o gênero é	**Exemplo**
-**ae**	1ª declinação	feminino	persona, -**ae**

Se a palavra é da segunda declinação, seu gênero poderá ser, principalmente, masculino ou neutro. Para sabermos se a palavra é masculina ou neutra, observamos o nominativo: se é em -**er** será masculina; se em -**us**, a palavra é, em geral, masculina; se é em –**um**, a palavra é neutra. Observe:

Se genitivo é em	a palavra é da	se o nominativo é em	o gênero é	**Exemplo**
-**i**	2ª decl.	-**us**	masculino	lupus, -**i**
-**i**	2ª decl.	-**er**	masculino	puer, -**i**
-**i**	2ª decl.	-**um**	neutro	argumentum, -**i**

Se a palavra é da terceira declinação, seu gênero poderá ser masculino, feminino ou neutro. Em geral, dadas as diversas terminações de nominativo singular da 3ª declinação, é mediante o contato sistemático com a língua que vamos nos familiarizando com os seus gêneros.

Identificando adjetivos de 1ª classe

Os adjetivos de 1ª classe seguem a 1ª declinação (forma feminina) e a 2ª declinação (formas masculina e neutra). Os adjetivos aparecem anunciados em suas formas de nominativo singular: *bonus* (2ª; m), *bona* (1ª; f), *bonum* (2ª; n).

Os adjetivos concordam em gênero, número e caso com o nome a que se referem, mas não concordam obrigatoriamente em relação à declinação. Ou seja, o substantivo pode ser de uma declinação e o adjetivo, de outra, com terminações diferentes, portanto; mas devem ter o mesmo gênero, o mesmo número e o mesmo caso.

Formas verbais já estudadas

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
	Tempo	**1ª e 2ª conj.**	**3ª e 4ª conj.**	**1ª**	**2ª, 3ª e 4ª**
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	**- Ø -** 1ª pess. sing: -**o** 3ª pess. pl.: -**nt**	**- Ø -** 1ª pess. sing: -**o** 3ª pess. pl.: -u**nt**	Não estudado	
	Pret. imperf.	**- ba -**	**- eba -**	**-re-** ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	Não estudado			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	Tempo	**1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.**	**1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.**
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do *perfectum* + desinências -**i**, -īsti, -**it**, -ĭmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	Não estudado
	Pretérito mais-que-perfeito	Radical do *perfectum* + **-era-** + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do *perfectum* + **-isse-** + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Vimos que, em latim, há um grupo de palavras de tema em -**a** que são, em geral, femininas e que há um grupo de palavras de tema em -**o** que são, em geral, masculinas e neutras. Nesta unidade, vimos um grupo de palavras de tema em -**i**, que podem ser masculinas, femininas ou neutras. No português, temos um grupo de palavras de tema em -**a** (femininas), um grupo de tema em -**o** (masculinas) e um grupo de palavras de tema em -**e** (masculinas ou femininas). O gênero neutro do latim, como vimos, não passa ao português.

↔ Em latim, muitos tempos verbais são de formação morfológica, como o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (*petiiset*), que, em português, se constrói mediante uma formação perifrástica (*tivesse pedido*).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

No final desta unidade, analisaremos o texto *Deianira*, que trata da morte de Hércules e de sua imortalidade.

TEXTO

Deianira (*Fabulae*, XXXVI)

Hércules queimando-se na pira na presença de seu amigo Filoctetes
(Ivan Akimovich Akimov, 1782)

Deianira – Oenĕi filĭa et Hercŭlis uxor – cum uidit Iŏlen – uirgĭnem captiuam eximĭae formae – accedĕre, timŭit ne se coniugĭo priuaret. Ităque, memor Nessi praecepti – uestem tinctam Centauri sanguĭne Hercŭli qui ferret – nomĭne Licham famŭlum misit. Inde paulum, quod in terra decidĕrat et sol attĭgit, ardere coepit. Quod Dejanira ut uidit, dolum sensit: Nessus eam fefellĕrat. Et qui reuocaret eum, cui uestem dedĕrat, misit. Vestem Hercŭles iam induĕrat, statimque flagrare coepit. Iouis filĭus cum se in flumen coniecisset ut ardorem extinguĕret, maior flamma exibat. Vestem demĕre autem cum uellet, uiscĕra ueniebant. Tunc Hercŭles Licham, qui uestem attulĕrat, rotatum in mare iecit. Seruus quo loco cecĭdit, petra surrexit, quam Licham appellamus. Tunc Philoctetes, Poeantis filĭus, pyram in monte Oetaeo construxit Hercŭli, qui ascendit immortalitatem. Ob beneficĭum Philocteti Hercŭles arcus et sagittas donauit. Deianira autem ob fa(c)tum Hercŭlis ipsa se interfecit.

VOCABULÁRIO

accedo, -is, -ĕre, -cessi: aproximar-se
affĕro, -fers, -ferre, attŭli: trazer
appello, -as, -are, -aui: chamar, nomear
arcus, -us: vide seção "Salvar como"
ardĕo, -es, ere, arsi: arder, estar em fogo
ardor, -oris: (m) calor ardente, fogo
ascendo, -is, -ĕre, ascendi: alcançar
attingo, -is, - ĕre, -tĭgi: atingir
autem: (conj.) por outro lado, além disso
beneficĭum, -ii: favor, serviço prestado, benefício
cado, -is, -ĕre, cecĭdi: cair
coniicĭo, -is, ĕre, -ieci: lançar, atirar
coniungĭum, -ii: esposo
constrŭo, -is, -ĕre, -struxi: construir, elevar, levantar
cui: (pron.; dat.) a quem
cum: (conj.) embora (sentido concessivo, com subj.); logo que, já que (sentido causal, com subj.)
decĭdo, -is, -ĕre, -cidi: cair (pelo contexto, *gotejar)*
demo, -is, -ĕre, dempsi: arrancar
dono, -as, -are, -aui: presentear
eum: (pron.; acus.) aquele
exĕo, -is, -ire, -iui: sair, nascer

eximĭus, -a, -um: notável, extraordinário
exstingŭo (extingŭo), -is, -ĕre, -stinxi: extinguir, acalmar, apagar
factum, -i: (n) ação
fallo, -is, -ĕre, fefelli: enganar
fatum, -i: (n) destino, morte
fero, fers, ferre, tuli: levar
flagro, -as, -are, -aui: arder, estar em chamas
flamma, -ae: (f) chama
forma, -ae: vide seção "Salvar como"
iacĭo, -is, -ĕre, ieci: arremessar
immortalĭtas, -atis: (f) imortalidade
inde: (adv.) de lá, daí, desse lugar (sentido local); desde então (sentido temporal); por isso (sentido causal)
indŭo, -is –ĕre, -dŭi: vestir, revestir, cobrir
ipsa: (pron.; nom.) ela própria
ităque: (adv.) e assim
Lichas, -ae: Licas, escravo de Hércules
locus, -i: lugar
mare, -is: (n) mar
memor: (adj. 3ª decl.) lembrada
mitto,-is, ĕre, misi: mandar
ne: (conj.) que (depois de verbos de receio)
nomen, -ĭnis: vide seção "Salvar como"
ob: (prep. de acus.) por causa de, em consequência de, por, em troca de
Oenĕus, -i: Eneu, rei de Cálidon, pai de Meléagro, Tideu e Dejanira.
Oetaeus, -a, -um: do Eta (monte entre a Tessália e a Macedônia)
paulum, -i: uma pequena quantidade
petra, -ae: (f) rochedo
Philoctetes, -ae: Filoctetes (companheiro e herdeiro do arco e das flechas de Hércules; *Philocteti* é dativo)
Poeas, antis: (m) Peante (herói grego, pai de Filoctetes)
praeceptum, -i: (n) advertência, recomendação
priuo, -as, -are, -aui: tirar, privar (constrói-se com acus. e abl.)
pyra,-ae: (f) fogueira fúnebre
quae: (pron. rel. fem. nom.) a qual
quam: (pron. rel. fem. acus.) a qual
-que: (part. encl.) e
qui: (pron. rel.) que, o qual (l. 12 e 15, nom.)
qui: (relat.) para, para que (valor final, com subj., l. 4 e 7)
quo: (pron. rel.) no qual
quod: (pron. rel.) que, o qual (l. 5, suj. de *decidĕrat*, refere-se a *paulum*)
quod: (acus.) isto (l.6)
reuŏco, -as, -are, -aui: fazer retroceder, dizer que volte
rotatus, -a, -um: movido circularmente (*rotatum* concorda com *Licham*)
se: (acus.) a (refere-se a Dejanira)
seruus, -i: servo
sol, -is: (m) sol
statim: (adv.) imediatamente, sem demora.
statimque: e sem demora
surgo, -is, -ĕre, surrexi: surgir
terra, -ae: terra
timĕo, -es, -ere, timŭi: temer, recear
uenĭo, -is, ire, ueni: aparecer, mostrar-se
uolo, uis, uelle, uolŭi: querer
uiscus, -ĕris: (n) víscera (*uiscera*: as vísceras)

SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

arcus:

arco (trata-se da palavra masculina *arcus, -us*, da 4ª declinação. No texto em latim, a palavra está no acusativo plural, "já que se trata do que Benveniste chamava um plural extensivo, dada

a magnitude e importância do arco de Hércules", conforme Hoyo e Ruiz, 2009)

formae:
de beleza (a palavra *forma, -ae* pode significar *forma, molde, moldura*, mas também significa *moeda cunhada, moeda*, além de significar *figura, imagem, representação*. No texto desta unidade, o significado é *beleza, formosura*)

nomĭne:
por nome (em *nomĭne*, temos o ablativo singular da palavra neutra da 3ª decl. *nomen, -ĭnis*, que, além de significar *nome*, também quer dizer *fama, reputação, glória; família, povo, raça, nação; pretexto*)

Outras classes de palavras

ne: *para que não* (além de advérbio de negação, *não*, é também uma conjunção, com o sentido de *que não, a que não; que*, depois de verbos de receio; tem também sentido final: *para que não*. É ainda utilizada em muitos compostos com ideia de negação: *nescio* = não saber. Como partícula interrogativa enclítica, -ne, é colocada junto à palavra sobre a qual recai a interrogação: *iamne uides? – vês agora?*). No texto *Deianira*, a conjunção é utilizada depois de verbo de receio, *timŭit* = *receou, temeu*, e se traduz por *que* nesse contexto)

COMPREENSÃO

1 Quae erat Deianira?
2 Quid Deianira timebat cum uidit Iŏlen accedĕre?
3 Quid Hercŭli misit Deianira?
4 Quid fecit Hercŭles ut ardorem extinguĕret?
5 Quid fiebat cum uestem demebat Hercŭles?
6 Quid Philoctetes construxit?
7 Quid Philocteti Hercŭles donauit?
8 Quare Deianira ipsa se interfecit?
9 Verte fabŭlam lusitane.

VOCABULÁRIO:
fiebat: acontecia

SALVAR

Procure guardar o significado das seguintes palavras. Anote, ao lado de cada uma, o seu significado e a forma como aparecem dicionarizadas.

-que
a
ab
ac
ad
ante
appellatur
attulĕrat
autem
beneficĭum
cecĭdit
coepit
coniunx
credens
cum
dedĕrat
dedit
dolum
esse
et
eum
exibat
fefellĕrat
ferret
fidem
filĭus
flamma
flumen
formae
haberent
iam
in
inde
interfecit
interficĕre
ităque
iuberet
loco
mare
misit
montem
moriens
ne
nomĭne
ob
parentes
petiisset
rogauit
sciret
sensit
seruauit
si
sol
statim
suos e suum
terra
tunc
uellet
ueniebant
uestem
uidit
uim
uirgo
uolŭit
ut

Steinhowel's Aesop: Illustrations (Steinhowel 1479)

Fábulas esópicas

A FÁBULA ESÓPICA

Por volta de 300 a. C, Demétrio de Falero, um orador, estadista e historiador grego, fez a primeira coletânea de fábulas esópicas de que se tem notícia e de que só conhecemos fragmentos (CITRONI et al, 2006, p. 705). Tendo seu maior desenvolvimento e difusão na Idade Média, as fábulas esópicas que conhecemos vão ter suas primeiras coletâneas a partir de Fedro (séc. I a. C. – I d. C), do poeta grego Bábrio (séc. II d. C.?) e do poeta latino Aviano (séc. IV – V).

Na literatura latina, referências a fábulas vão aparecer somente nos considerados gêneros mais "humildes": comédia, poemas menores de Catulo e, principalmente, sátira (CITRONI et al, 2006, p. 705). Apesar de muitos considerarem a fábula um gênero menor, pode-se dizer que Fedro enriqueceu a literatura latina ao registrar o gênero entre os romanos como pioneiro. Apesar disso, Sêneca demonstra não conhecer o fabulista, já que, na *Consolação a Políbio*[1], destaca a ausência do gênero no latim. Num epigrama de Marcial (III, 20), cita-se um Fedro, mas não se pode afirmar que se trata do fabulista:

> An aemulatur inprobi iocos Phaedri?
> (*Ou imita os gracejos do impertinente Fedro?*)

A conservação da obra de Fedro é parcial. Dos cinco livros que conhecemos, alguns têm um número muito menor de fábulas que outros. Enquanto os livros II e V têm, respectivamente 8 e 10 fábulas, os livros I, III e IV têm, por sua vez, 31, 19 e 25. Ainda são atribuídas a Fedro, hoje fato já aceito, 32 fábulas de uma compilação do humanista italiano Nicollò Perotti[2]. Essas fábulas, colocadas após o Livro V, aparecem reunidas no *Appendix Perottina*.

O gênero, a partir das edições feitas na Idade Média, chega aos nossos dias e, dado o seu caráter didático-moralista, se torna viável à larga adoção nas escolas.

Do ponto de vista das marcas do gênero, a fábula se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo como humanos, ensinam uma lição de moral. O próprio Fedro, no Prólogo do Livro I, faz sua advertência quanto a esta característica:

---

1 Políbio era um poderoso liberto da corte de Cláudio. Exilado na Córsega, Sêneca, após a morte de um irmão de Políbio, escreve-lhe uma consolação filosófica, almejando conseguir o regresso do exílio.

2 Perotti (1429 – 1480) escreveu uma das primeiras gramáticas escolares modernas de latim (1473).

Eu compus, em versos senários, o assunto
destas fábulas que o seu criador Esopo imaginou.
É dupla a utilidade deste livrinho:
porque provoca o riso
e também porque, com sábios conselhos,
nos chama a atenção para a vida.
Entretanto, se alguém quiser censurá-lo,
porque nele as árvores falam e não apenas os animais,
é bom lembrar que nós usamos o gracejo
nestas fábulas fictícias.[3]

De extensão variada, as fábulas de Fedro podem apresentar a lição de moral ora nos dois primeiros versos (*promitio*) ora nos dois últimos (*epimitio*). Fedro também constrói fábulas com caracteres humanos, como a própria figura de Esopo, que aparece em algumas fábulas.

Quanto à forma, Fedro escreve suas fábulas com o mesmo metro utilizado pelos cômicos, o *senário jâmbico*, formado por seis pés. Os pés são medidas ou grupos de sílabas de vários tempos. O senário jâmbico, então, apresenta seis jambos (∪ —́)[4],

∪ — | ∪ — | ∪ — | ∪ — | ∪ — | ∪ —

O senário jâmbico é raramente puro. Assim, nos cinco primeiros pés podem ocorrer substituições: espondeu (— —́), dátilo (— ∪́ ∪), tríbraco (∪ ∪́ ∪), anapesto (∪ ∪ —́), proceleusmático (∪ ∪ ∪́ ∪). A cesura[5] pode ocorrer no 3º ou no 4º pé (CART; GRIMAL et al, 1986).

Veja um exemplo de um verso de Fedro do Prólogo do Livro I de fábulas:

fīctīs | iŏcā | rī ‖ nōs | mĕmĭnĕ | rīt fā | bŭlīs
1 2 3 4 5 6

(é bom lembrar que nós usamos o gracejo nestas fábulas fictícias)

3 É nossa a versão para o português.
4 O jambo é um pé formado por uma sílaba breve (∪) e uma longa (—́), sendo esta última marcada mais fortemente (tempo forte), daí aparecer aqui marcada com um acento.
5 A cesura, marcada pelo sinal ||, é uma pausa que se faz em um verso em determinados lugares fixos.

UNIDADE QUATRO:
Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)
Rana rupta et bos (I, 24)
Canes familici (I, 20)
FEDRO

Fedro (*Caius Iulius Phaedrus* ou *Phaeder*) nasceu na Trácia[6] e, posteriormente, como escravo, foi levado para Roma, tendo pertencido a Augusto e tendo sido por este libertado. Não era, pois, romano, mas foi o primeiro escritor a escrever fábulas em latim, inspirado pelas fábulas do grego Esopo (CARDOSO, 2003). Mas a fábula era um gênero antigo no Oriente e teve em Esopo (séc. VI a.C), na literatura clássica, seu maior representante. A obra didática de Fedro conta com 123 fábulas, organizadas em cinco livros.

Alguns dos assuntos das fábulas de Fedro eram já conhecidos e muitos já tinham sido apresentados por Esopo. Mas há também composições originais em sua obra. Apesar de sua inspiração em fábulas gregas e de sua adaptação delas para o latim, Fedro imprime sua originalidade, escrevendo em versos, diferentemente de Esopo, que escreveu suas fábulas em prosa. Atribuindo aos animais as características dos homens de seu tempo, põe em relevo suas principais deformações morais.

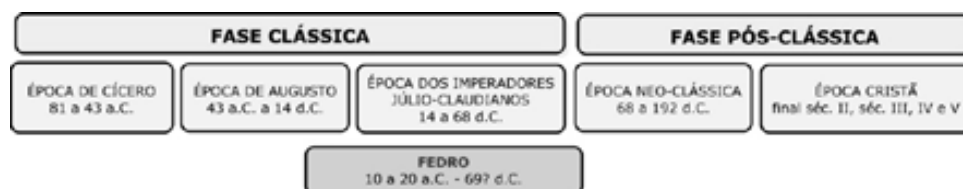
Fedro no contexto da Literatura Latina

Fedro é um autor de transição, situando-se no período da formação do chamado "gosto novo", entre o auge da produção literária latina e o período pós-clássico. Assim, viveu na corte de Augusto (no auge do período clássico), mas seu primeiro livro de fábulas só viria a ser publicado no tempo de Tibério (quando já se caminha para o período pós-clássico). Apesar de publicar num tempo do "gosto novo" que caracteriza esse período (artificialismos na linguagem, exageros), Fedro escreve com a concisão e precisão dos clássicos, num estilo limpo e elegante.

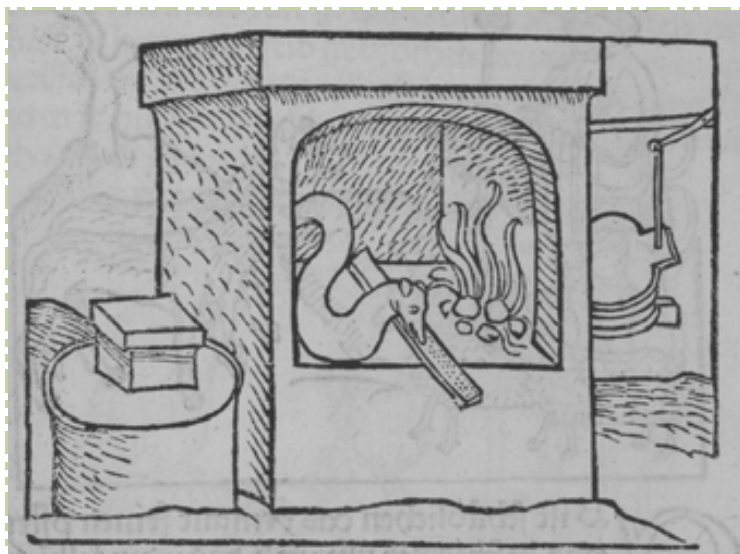
Embora não seja possível afirmar sua inclinação para a crítica política de orientação anti-imperial, as inocentes fábulas de Fedro certamente tiveram alguma repercussão nesse sentido. Fedro chegou a ser perseguido por Sejano, principal auxiliar de Tibério. Sejano teria visto, nas insinuações e discursos morais de alguns animais, uma

[6] A região da Trácia pode ser localizada, observando as fronteiras atuais da Grécia, da Bulgária e da Turquia. A cidade mais importante da Trácia é Istambul, antiga Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente.

tentativa de ofendê-lo. Na fábula "Ranae ad Solem", as rãs questionam o fato de o Sol querer casar-se, preocupando-se com a possibilidade de o Sol vir a ter filhos e sua morada, o lago, ficar ainda mais seca. Em "Lupus et Agnus", a moral evidencia a crítica ao opressor: "Haec propter illos scripta est homines fabula / qui fictis causis innocentes opprĭmunt" (Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens / que oprimem os inocentes com pretextos falsos). Na fábula "Ranae regem petentes", há um viés ainda mais político. Acredita-se que em algumas dessas fábulas Sejano teria se visto retratado.

Veja onde se situa Fedro no Quadro de Autores da Literatura Latina

TEXTOS

A partir desta unidade do curso, os textos não mais se encontram adaptados. Todas as fábulas de Fedro utilizadas seguem a edição de Les Belles Lettres, cujos textos foram estabelecidos por Alice Brenot[7].

Serpens ad fabrum ferrarĭum (IV, 8)

Steinhöwel's Aesop: Illustrations
(Steinhöwel 1479) 52. De vipera et lima[8].

---

[7] PHÈDRE. *Fables.* Texte établi et traduit par Alice Brenot. Sixième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

[8] Todas as imagens utilizadas para ilustração das fábulas de Fedro são da edição *Aesop's fables. Vita et fabulae*, compilada e traduzida para o alemão por Heinrich

Mordaciorem qui inprŏbo dente adpĕtit,
hoc argumento se describi sentĭat.
In officinam fabri uēnīt uipĕra.
Haec cum temtaret si *ec*qua res esset cibi,
limam momordit. Illa contra contŭmax:
"Quid me" inquit "stulta, dente captas laedĕre
omne adsueui ferrum quae conrodĕre
.... ?"

Rana rupta et bos (I, 24)

Inops, potentem dum uult imitari, perit.
In prato quondam rana conspexit bouem,
et, tacta inuidĭa tantae magnitudinis,
rugosam inflauit pellem. Tum natos suos
interrogauit an boue esset latĭor.
Illi negarunt. Rursus intendit cutem
maiore nisu, et simĭli quaesiuit modo.
quis maĭor esset. Illi dixerunt bouem.
Nouissĭme indignata, dum uult ualidĭus
inflare sese, rupto iacŭit corpŏre.

Canes familĭci (I, 20)

Stultum consilĭum non modo effectu caret,
sed ad pernicĭem quoque mortalis deuŏcat.
Corĭum depressum in fluuĭo uiderunt canes.
Id ut comesse extractum possent facilĭus,

Steinhöwel, em edição de 1479. Disponível em *Library of Congress* (USA): http://hdl.loc.gov/loc.rbc/rosenwald.0075

aquam coepēre ebibĕre, sed rupti prius
periere quam, quod petierant, contingerent.

VOCABULÁRIO

ad: vide seção "Salvar como"
adpĕto ou **appĕto, -is, -ĕre, appetiui:** atacar
adsuesco, -is, -ĕre, adsueui: habituar-se
an: vide seção "Salvar como"
aqua, -ae: água
argumentum, -i: argumento
bos, uis: (m. e f.) boi. *Bove* (ablativo de comparação) = que o boi
canis, -is: (m. e f.) cão, cadela
capto, as, -are, -aui: procurar
carĕo, -es, -ere, -ŭi: carecer (rege complemento no abl.)
cibus, -i: alimento, comida
coepi, coepisti, coepisse: (defec.) começar (*coepere* = *coeperunt*). Vide seção "Salvar como"
comĕdo, comĕdis ou **comes, comedĕre** ou **comesse, comedi**: comer
consilĭum, -ii: plano
conspicĭo, -is, -ĕre, conspexi: avistar
contingo, -is, -ĕre, contĭgi: atingir
contra: (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente)
contŭmax, -acis: orgulhosa (refere-se à *lima*)
corĭum, -ii: couro
corpus, -ŏris: (n) corpo
corrōdo (ou **conrodo**)**, -is, -ĕre, corrosi:** corroer
cutis, -is: (f) pele
dens, dentis: (m) dente
depressus, -a, -um: vide seção "Salvar como"
describo, -is, -ĕre, descripsi: descrever. (*describi*: infinitivo passivo = ser descrito)
deuŏco, -as, -are, -avi: atrair, conduzir, arrastar
dico, -is, -ĕre, dixi: dizer
dum: (conj.) enquanto
ebĭbo, -is, -ĕre, ebĭbi: beber (até o fim)
ecqua: (pron., nom.) alguma (refere-se a *res*)
effectus, -us: (m) efeito
esset: sum, es, fui, esse (ser). Traduzir por 'haveria' (IV, 8), "seria" (I, 24).
extractum: vide seção "Salvar como"
faber, -bri: ferreiro (*faber ferrarius* = ferreiro)
facilĭus: (comparativo do adv. de modo *facĭle,* facilmente) mais facilmente
famĭlicus (ou **famĕlicus**)**, -a, -um:** esfomeado(a), faminto(a)
ferrum, -i: ferro
fluuĭus, -ii: rio (menos usado que *flumen*)
haec: (pron. demonst. nom.) esta
hoc: (pron. demonst.) por este (concorda com *argumento*)
iacĕo, -es, iacŭi, -ere: estar estendido (ficar estendido)
id: (pron. demonst.) o, a, aquele (refere-se a *corium*)
illi: (pron. demonst. nom. pl.) eles
imĭtor, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) imitar
in: vide seção "Salvar como"
indignatus, -a, -um: indignado(a), revoltado(a)
inflo, -as, -are, -aui: inchar
inops, inŏpis: (adj. 3ª) pobre, fraco, sem recursos
inprŏbus (ou **imprŏbus), -a, -um:** ímprobo, perverso (refere-se a *dente*)
inquam, -is, -it: vide seção "Salvar como"
intendo, -is, -ĕre, intendi: distender, estender
interrŏgo, -as, -are, -aui: perguntar
inuidĭa, -ae: inveja
laedo, -is, -ĕre, laesi: ferir
latĭor: mais larga
lima, -ae: lima (ferramenta de aço utilizada para polir)
magnitudo, -ĭnis: (f) tamanho
maiore: (adj. abl. 3ª) com o maior (de *magnus, -a, -um*: grande)

me: (pron. pess.) me
modo: (adv.) somente, apenas
mordaciorem: um mais mordaz (objeto direto do verbo *appĕtit*)
mordĕo, -es, -ere, momordi: morder
mortales, -ĭum: (m. pl. 3ª) os mortais (acus. pl.: *mortales* ou *mortalis*)
natus, -i: filho
nego, -as, -are, -aui: negar, dizer que não
nisus, -us: (m) esforço
nouissĭme: (adv.) finalmente, por último
officina, -ae: oficina
omne: (adj.) todo (*omne* é acusativo e refere-se a *ferrum*)
perĕo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi:** perecer, morrer, ser destruído, estar perdido (*periere* = *perierunt*)
pernicĭes, -ei: (f) desgraça, ruína
peto, -is, -ĕre, petiui ou **petĭi:** procurar atingir, visar, desejar
potens, -entis: (adj. 3ª) poderoso
pratum, -i: prado, campina
prius: (adv.) antes (*priusquam* = *antes que*)
quae: (pron. rel.) eu que
quaero, -is, -ĕre, quaesiui: perguntar
quam: que
qui: (pron. relat. nom.) aquele que
quid (adv.) por quê?
quod: (pron. rel. acus.) aquilo que, o que
quondam: (adv.) outrora
rana, -ae: rã
res, -ei: coisa
rugosus, -a, um: rugoso, enrugado
ruptus, -a, -um: Vide seção "Salvar como"
rursus: (adv.) novamente
sentĭo, -is, -ire, sensi: sentir (*sentiat* = *sinta*)
serpens, -entis: (f) serpente
sese: se
simĭli: (adj. abl. 3ª) semelhante, mesmo
stultus, -a, -um: estúpido(a), imbecil
tactus, a, -um: Vide seção "Salvar como"
tantus, -a, -um: tão grande, considerável
temto (ou **tempto**), **-as, -are, aui:** procurar descobrir
ualidĭus: (adv.) muito mais fortemente
uipĕra, -ae: víbora
uult: (verbo *uolo)* quer

SALVAR COMO...

Preposições

in:

para, em — (*in officin**am***: construção de acusativo regido por preposição, é complemento circunstancial, não objeto direto. A preposição *in* com verbos que dão ideia de movimento traduz-se por *para*; *in prat**o*** e *in fluuĭ**o***: construção com a preposição *in* regendo ablativo traduz-se por *em*)

ad:

para, em — (*serpens **ad** fabrum ferrarĭum*: construção de acusativo regido por preposição, com ideia de aproximação para determinado lugar; pode-se traduzir por *em* ou *para*. Outra construção com *ad* + acusativo: ad *pernicĭem*.

Tanto a preposição *in*, com acusativo, quanto a preposição *ad* se traduzem por

para: a preposição *in* com acusativo dá ideia de movimento em direção a algum lugar, com a ideia de lá ficar; a preposição *ad* dá ideia de direção a algum lugar)

Verbos

coepere:
começaram (o verbo é defectivo e aparece dicionarizado apenas com as formas de perfeito: *coepi, coepisti, coepisse*. Conforme veremos nesta unidade, *coepere* não é infinitivo, mas uma forma da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito equivalente a *coeperunt*). No período clássico, usam-se apenas as formas dos tempos perfeitos e supino, conforme veremos, diferentemente do que ocorre no período arcaico)

tacta:
tocada, tomada (a palavra aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *tactus, -a, -um* –, mas se trata de um particípio passado do verbo *tango, -is, -ĕre, tetĭgi*, conforme estudaremos nesta unidade)

depressus:
submerso, mergulhado (também aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *depressus, -a, -um* –, mas se trata de um particípio passado do verbo *deprĭmo, -is, -ĕre, -pressi*)

extractum:
retirado, extraído (dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *extractus, -a, -um* –, trata de um particípio passado do verbo *extrăho, -is, ĕre, extraxi*)

rupta:
arrebentada (dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *ruptus, -a, -um* – *arrebentado(a)*, trata de um particípio passado do verbo *rumpo, -is, -ĕre, rupi*)

inquit:
disse (pela forma como o verbo aparece dicionarizado, percebemos que se trata de um verbo defectivo: *inquam, -is, -it* – digo, dizes, diz. É utilizado no discurso direto, em geral para reproduzir as próprias falas ou as de outrem)

Outras classes de palavras
an:

se (trata-se de uma partícula interrogativa. Em proposições interrogativas diretas: *porventura, acaso, na verdade?* – quando simples; *ou* – se for dupla. Nas proposições interrogativas indiretas: *se*, depois de palavras que expressam dúvida ou ignorância – se simples; *ou*, se for dupla)

COMPREENSÃO

1 Quis in officinam fabri uenit?
2 Quid temptabat uipĕra?
3 Cur rana rugosam inflauit pellem?
4 Quomŏdo rana iacŭit?
5 Quid uiderunt canes?
6 Vbi corĭum depressum uiderunt canes?
7 Quid fecerunt canes ut corĭum comesse extractum possent facilĭus?
8 An contigerunt canes quod uolebat?
9 Quomŏdo perierunt canes?
10 Verte fabŭlas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
quomŏdo: (adv. interr.) como? de que maneira?
an: (partícula interr.) porventura? acaso? verdade?

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A 3ª declinação - tema em consoante (sistematização)

Há, na 3ª declinação, um grupo de palavras de temas consonânticos, palavras como *princeps, princĭpis* (genitivo plural em **–um**: *princĭp**um***). Farão parte deste grupo, segundo Faria (1958):

- substantivos masculinos e femininos
  - com nominativo singular em **–s** (*princeps*, príncipe), incluindo aqui as palavras em **–x** (=**cs**)
  - com nominativo singular sem **–s** (*sermo*, conversação)
- substantivos neutros de tema puro (em consoante) no nominativo singular (*caput*, cabeça)
- poucos adjetivos: *uetus* (velho), *pauper* (pobre), *locŭples* (rico em terras, opulento)

Nas unidades mais à frente, algumas especificidades relacionadas às palavras de temas consonânticos serão tratadas. Observe, por enquanto, no quadro abaixo, as terminações da 3ª declinação para as palavras de temas em consoante:

CASOS	3ª DECLINAÇÃO			
	SINGULAR		PLURAL	
	masc. | fem.	neutro	masc. | fem.	neutro
Nominativo [suj. e pret. suj.]	cf. vocabulário	cf. vocabulário	-es	-a
Genitivo [adj. adn. rest.]	-is	-is	-um	-um
Acusativo [obj. direto]	-em	= nom.	-es	-a
Dativo [obj. indireto]	-i	-i	-ĭbus	-ĭbus
Ablativo [adj. circunst.]	-e	-e	-ĭbus	-ĭbus

Declinação de *pater, patris* (m) e de *uirgo, uirginis* (f)

	singular		plural	
nom	pater	uirgo	patres	uirgĭnes
gen	patris	uirgĭnis	patrum	uirgĭnum
acu	patrem	uirgĭnem	patres	uirgĭnes
dat	patri	uirgĭni	patrĭbus	uirginĭbus
abl	patre	uirgĭne	patrĭbus	uirginĭbus

Declinação das neutras
caput, capĭtis (cabeça); *nomen, nomĭnis* (nome) e *corpus, corpŏris* (corpo)

	singular			plural		
nom	caput	nomen	corpus	capĭta	nomĭna	corpŏra
gen	capĭtis	nomĭnis	corpŏris	capĭtum	nomĭnum	corpŏrum
acu	caput	nomen	corpus	capĭta	nomĭna	corpŏra
dat	capĭti	nomĭni	corpŏri	capitĭbus	nominĭbus	corporĭbus
abl	capĭte	nomĭne	corpŏre	capitĭbus	nominĭbus	corporĭbus

ATENÇÃO:

O nominativo e o acusativo dos neutros são sempre iguais no singular e no plural.

Além de ter visto que o nominativo apresenta várias terminações, você deve ter observado que há casos que podem ter mais de uma terminação. Ao verter um texto para o português, é necessário observar alguns procedimentos para que não confundamos os casos.

Observe o exemplo abaixo, de um texto de Higino lido na Unidade 2:

... et Eurysthěo **regi** mala attŭlit.
(*e levou as maçãs **ao rei** Euristeu...*)

Verbo: *attŭli**t***
Verbo na 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito (*affěro, -fers, -ferre, attŭli: levar*), daí o traduzirmos por *levou.* O verbo se constrói com três argumentos: um externo, o sujeito (*alguém* levou) e dois argumentos internos, os objetos (alguém levou *algo*: objeto direto; alguém levou algo *a alguém*: objeto indireto).

Sujeito: [não expresso]
Como o verbo está na 3ª pessoa do singular, necessitaríamos de um nominativo singular para a função de sujeito. A princípio, poderíamos pensar que *mala* poderia ser o sujeito, imaginando se tratar de uma palavra da 1ª declinação, com nominativo singular em **–a**, mas, ao observá-la registrada no vocabulário (*malum, **-i***), percebemos que se trata de uma palavra neutra da 2ª declinação e que a terminação **–a** é de neutro plural. O sujeito, então, não está expresso e se refere a alguém citado anteriormente no texto (*Hercŭles*).

Objeto direto: *mal**a***
A única palavra que temos com terminação de acusativo é *mal**a***, do substantivo neutro *malum, -i* da 2ª declinação. *Mala* é, pois, o objeto direto: *... levou as maçãs*.

Objeto indireto: *Eurysthě**o** reg**i***
Temos no dativo as palavras *Eurysthě**o*** (do substantivo *Eurysthěus, -i* da 2ª declinação) e *reg**i*** (do substantivo *rex, -gis* da 3ª declinação). *Eurysthěo regi* é, então, o objeto indireto: *... levou as maças **ao rei Euristeu***.

Uso dos dicionários ao consultar palavras da 3ª declinação

Como os substantivos da 3ª declinação apresentam várias terminações de nominativo singular, resultado de transformações fonéticas, além de o gênero das palavras não ser tão marcado morfologicamente (como ocorre na 1ª e 2ª declinações), devemos sempre procurar memorizar as palavras, observando seu nominativo e seu genitivo singular, e seu gênero. Assim, ao se centrar na memorização da palavra *rex*, deve-se proceder assim: *rex, regis; 3ª decl.; masculino; rei*.

Muitas vezes, encontramos palavras da 3ª declinação que apresentam diferenças em sua formação de nominativo e de genitivo. Ou seja, se nos depararmos num texto com a palavra *ciuem* (de *ciuis,*

ciuis), encontramos sem maiores problemas o nominativo *ciuis* no vocabulário ou no dicionário e daí concluiremos que a palavra está no acusativo singular por conta da terminação **–em**. Por outro lado, poderemos ter problemas ao encontrar num texto a palavra *itinĕris*, pois seu nominativo (caso no qual os substantivos aparecem no vocabulário) é *iter*. Em geral, o contato com a língua vai ajudando a formar um repertório de palavras e uma noção de sua formação. Em outros casos, podemos recorrer a certas regularidades. Observe:

Radical termina por:	genitivo	resultado	nominativo
consoante dental	den<u>t</u>**is**	desaparece no nominativo	dens
consoante labial	hie<u>m</u>**is**	permanece no nominativo	hiems
consoante gutural	du<u>c</u>**is** re<u>g</u>**is**	funde-se ao **s** do nominativo (= x)	dux rex

Há, ainda, outros tipos de alterações. No devido tempo, que é o da ocorrência nos textos que formos estudar, nos dedicaremos a esses casos.

Atividade rápida 01

01. Decline as seguintes palavras, observando a sua formação a partir do genitivo:

a) ciuĭtas, ciuitatis (f)

b) liquor, liquoris (m)

c) homo, homĭnis (m)

d) nex, necis (f)

e) carmen, carmĭnis (n)

f) opus, opĕris (n)

g) latro, latronis (m)

02. Identifique em que casos estão as palavras sublinhadas nas sentenças. Depois coloque as sentenças no plural:

a) Agnus <u>latronem</u> uidet.

b) Poeta <u>carmen</u> scripsit.

c) Ego sum uia, <u>uerĭtas</u> et uita.

d) Rana conspexit <u>bouem</u> et rugosam inflauit <u>pellem</u>.

agnus, -i: cordeiro
carmen, carmĭnis: (n) poema
latro, -onis: (m) ladrão
uerĭtas, ueritatis: (f) verdade

uia, -ae: (f) caminho
uita, -ae: (f) vida

Adjetivos de 2ª classe

Nas unidades anteriores de nosso curso, estudamos os adjetivos de 1ª classe, que seguem a 1ª e a 2ª declinações. Eles aparecem em vocabulários e dicionários, conforme vimos, da seguinte forma:

BONUS	,	**BONA**	,	**BONUM**
m		f		n
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.
PULCHER	,	**PULCHRA**	,	**PULCHRUM**
m		f		n

ou assim:

BONUS	,	**-A**	,	**-UM**
m		f		n
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.
PULCHER	,	**-CHRA**	,	**-CHRUM**
m		f		n

em que a forma nominativa em **–us** é **masculina** e segue a *2ª declinação*, a forma nominativa em **–a** é **feminina** e segue a *1ª declinação*, e a forma nominativa em **–um** é **neutra** e segue também a *2ª declinação*.

Há um outro grupo de adjetivos em latim que segue a 3ª declinação. São os chamados adjetivos de 2ª classe. Diferentemente dos adjetivos de 1ª classe, que são sempre triformes, os de 2ª classe podem ser triformes, biformes ou uniformes (classificação que se baseia pelo nominativo singular).

Nos textos desta unidade, nos deparamos com alguns adjetivos que seguem a 3ª declinação. São, portanto, adjetivos de 2ª classe.

"... **omne** adsueui ferrum quae conroděre...
(... *eu que me acostumei a corroer* ***qualquer*** *ferro*...)

Observe que o termo ***omne*** aparecerá no vocabulário assim: *omnis, omne* (ou *omnis, -e*). Considerando que os substantivos aparecem dicionarizados com a forma de nominativo seguida da forma de genitivo, observamos que não se trata de um substantivo, visto que não temos, em nenhuma declinação, um genitivo em **–e**. Trata-se, na verdade, de um pronome adjetivo biforme de 2ª classe, em que *omnis* é nominativo masculino e feminino, e *omne* é nominativo neutro. Esse adjetivo segue a 3ª declinação.

Outros adjetivos, por serem uniformes, são enunciados com o nominativo e o genitivo singular (da mesma forma que os

substantivos), mas o sentido nos permite saber se se trata de um adjetivo ou de um substantivo. Veja:

Inops, **potentem** dum uult imitari, perit.
(*O* ***fraco****, enquanto quer imitar o* ***poderoso****, perece.*)

inops, inŏpis: (adj.) sem recursos, pobre, privado de, fraco;
potens, potentis: (adj.) poderoso, forte

Observando as formas como estão dicionarizadas, poderíamos imaginar que se trata de um adjetivo biforme ou de um substantivo. Pelo sentido, sabemos que não são substantivos; sabemos também que não são adjetivos biformes, porque os biformes terminam sempre no nominativo em **–is** (forma masculina e feminina) e em **–e** (forma neutra), como em *omn****is****, omn****e***. O que temos em *inops, inŏpis* é o nominativo seguido do genitivo de um adjetivo uniforme. Costumamos marcar esse tipo de adjetivo nos nossos vocabulários, colocando a forma do genitivo entre parênteses: *inops* (gen. *inŏpis*).

Os adjetivos de 2ª classe podem ser triformes, biformes, ou uniformes[9]. Veja, a seguir, a declinação de um modelo de cada um deles.

TEMAS SONÂNTICOS

(Ablativo em **–i**; nominativo, vocativo e acusativo plural neutro em **–ia**; genitivo plural em **–ium**)

Triforme: acer, **acr**is, acre (m, f, n) – rigoroso, áspero, cruel

CASOS	SINGULAR				PLURAL		
	M	**F**	**N**		**M**	**F**	**N**
NOM	acer	**acr**is	**acr**e		**acr**es	**acr**es	**acr**ĭa
GEN	**acr**is	**acr**is	**acr**is		**acr**ĭum	**acr**ĭum	**acr**ĭum
ACU	**acr**em	**acr**em	**acr**e		**acr**es(is)	**acr**es(is)	**acr**ĭa
DAT	**acr**i	**acr**i	**acr**i		**acr**ĭbus	**acr**ĭbus	**acr**ĭbus
ABL	**acr**i	**acr**i	**acr**i		**acr**ĭbus	**acr**ĭbus	**acr**ĭbus

[9] Por influência dos adjetivos masculinos em **–er**, da 2ª declinação, registram-se adjetivos em **–er** também na 3ª declinação, com diferenças em relação às femininas em **–is** apenas no caso nominativo e, conforme veremos mais à frente, no vocativo singular. Contudo, conforme adverte Faria (1958), é artificial a diferença entre esses femininos e masculinos, já que os escritores utilizam uma forma pela outra.

Biforme: **fort**is, forte (m e f, n) - forte

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	fortis		forte	fortes		fortĭa
GEN	fortis		fortis	fortĭum		fortĭum
ACU	fortem		forte	fortes(is)		fortĭa
DAT	forti		forti	fortĭbus		fortĭbus
ABL	forti		forti	fortĭbus		fortĭbus

Uniforme: atrox (**atroc**is) - atroz

Atrox é uma forma masculina, feminina e neutra. A forma entre parênteses é a do genitivo. Ela aparece para indicar a raiz da palavra. Não confundir com adjetivo biforme.

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	atrox			**atroc**es		**atroc**ĭa
GEN	**atroc**is			**atroc**ĭum		
ACU	**atroc**em		atrox	**atroc**es(is)		**atroc**ĭa
DAT	**atroc**i			**atroc**ĭbus		
ABL	**atroc**i			**atroc**ĭbus		

Observe que, no acusativo singular, mantemos a terminação **-em** para masculino e feminino, mas mantemos a forma ***atrox*** do nominativo e do vocativo para o neutro, já que o neutro, nesses três casos, tem terminações sempre iguais. Da mesma forma, no plural temos os casos do nominativo, vocativo e acusativo em -**es** para masculino e feminino, mas temos a terminação -**ĭa** para a forma do neutro nos mesmos casos.

TEMAS CONSONÂNTICOS

(Ablativo em **–e**; nominativo, vocativo e acusativo plural neutro em **–a**; genitivo plural em **–um**)

Os temas consonânticos contam relativamente com poucos adjetivos, sendo que estes, de um modo geral, sofrem frequentemente a influência da declinação dos temas sonânticos. Há poucos adjetivos de 2ª classe que não têm abl. sing. em **-i**, nom., voc. e acus. pl. em **-ia** e gen. pl. em -**ium**: *uetus, uetĕris* (antigo, velho); *pauper, paupĕris* (pobre).

Inops (inŏpis) - privado de, pobre, indigente

CASOS	SINGULAR				PLURAL		
	M	F	N		M	F	N
NOM	inops		inops		inŏpes		inŏpa
GEN	inŏpis		inŏpis		inŏpum		inŏpum
ACU	inŏpem		inops		inŏpes		inŏpa
DAT	inŏpi		inŏpi		inopĭbus		inopĭbus
ABL	inŏpe		inŏpe		inopĭbus		inopĭbus

Observe a regra geral do adjetivo que estudamos quando vimos os adjetivos de 1ª classe: o adjetivo concorda com o termo a que se refere em gênero, número e caso, mas não necessariamente em declinação (quer dizer, nem sempre a terminação é a mesma, pois o nome substantivo pode ser de uma declinação e o adjetivo de outra).

Em resumo:

	fortis	*puer*	est
Declinação	3ª	2ª	
Número	singular	singular	singular
Caso	nominativo	nominativo	
Gênero	masculino	masculino	
	adjetivo masculino e feminino da 3ª declinação	subs. masculino da 2ª declinação	

Atividade rápida 2

01. Sublinhe os adjetivos das sentenças abaixo, circule o termo a que eles se referem e, depois, verta ao português as sentenças:

a) Atrox anĭmus Catonis.

b) Fortes fortuna adiuuat.

c) Vir acris anĭmi.

d) In iure ciuili prudens.

e) Inops amicorum.

f) Putre solum.

g) Putres ocŭli.

h) Domĭnus agrestis.

02. Preencha as lacunas colocando o adjetivo que está entre parênteses em concordância com o termo sublinhado:

a) Vidĕo poetam ____________ (nobĭlis, -e).

b) Vidĕo uirum ____________ (prudens; gen.: prudentis).

c) Dedi librum uiro ____________ (intellĕgens; gen.: -entis).
d) Dedi librum femĭnae ___________ (agrestis, -e).
e) Cum supplicĭa fuissent ________________ (acer, acris, acre), homines fleuerunt.
f) Bella fuerunt ________________ (terribĭlis, -e).

adiuuo, -as, -are, -iuui: ajudar
agrestis, -e: severo, bruto, rude
amicus, -i: amigo
anĭmus, -i: ânimo, caráter
Cato, Catonis: (m) Catão
ciuīlis, -e: civil, de cidadão
domĭnus, -i: senhor
fleo, -es, -ere, fleui: chorar, verter lágrimas
fortuna, -ae: sorte
ius, iuris: (n) direito
nobĭlis, -e: célebre, famoso
ocŭlus, -i: olho
prudens (gen.: prudentis): competente
putris, -e: que se decompõe, estragado, lânguido
solum, -i: terra
supplicĭum, -ĭi: castigo, punição
terribĭlis, -e: terrível, assombroso
uir, -i: homem

Graus dos adjetivos

Os adjetivos, como vimos, formam duas classes: a 1ª classe, formada por adjetivos que seguem a 1ª e a 2ª declinações, e a 2ª classe, formada por adjetivos que seguem a 3ª declinação:

ADJETIVOS DE 1ª CLASSE
1ª E 2ª DECLINAÇÕES

	BONUS ,	**BONA** ,	**BONUM**
	m	f	n
TRIFORMES	2ª decl.	1ª decl.	2ª decl.
	PULCHER ,	**PULCHRA** ,	**PULCHRUM**
	m	f	n

ADJETIVOS DE 2ª CLASSE
3ª DECLINAÇÃO

TRIFORME	**ACER** ,	**ACRIS** ,	**ACRE**
	m	f	n
BIFORME	**FORTIS** ,		**FORTE**
	m e f		n
UNIFORME	**ATROX** (gen. atrocis)		
	m, f e n		

Assim como no português, em latim, o adjetivo tem três graus: o positivo, o comparativo e o superlativo. No grau positivo, estudado anteriormente, menciona-se uma qualidade sem outra idéia complementar qualquer: *bonus* ('bom'); *fortis* ('forte'); *celer* ('célere').

Grau Comparativo

No grau comparativo, a qualidade que se atribui apresenta uma idéia complementar de comparação: ou de superioridade, ou de igualdade, ou de inferioridade. Conforme veremos, o comparativo de igualdade e de inferioridade só se faz em latim analiticamente, por meio de perífrases com advérbios (*minus* ou *tam*) mais o adjetivo. Já o comparativo de superioridade pode ser feito analiticamente, com o advérbio *magis* seguido do adjetivo, e pode ser feito sinteticamente, com os morfemas **–ĭor** e **–ĭus**.

> **Mordaciorem** qui imprŏbo dente adpĕtit...
> *(Aquele que ataca* ***um mais mordaz*** *com o dente perverso...)*

Na oração acima, há a presença de uma construção com o adjetivo uniforme (*mordax,* gen.: *mordacis*) no grau comparativo (de superioridade). Observe que esse grau é construído por meio do morfema **–ior–**, utilizado para o grau comparativo de superioridade, com palavras masculinas e femininas.

No verso acima, retirado da fábula de Fedro, o adjetivo *mordax* (gen.: *mordacis*) está no grau comparativo (**-ior-**), no caso acusativo singular (-**em**), já que é objeto direto do verbo *adpĕtit*: mordacior**em**.

Para as palavras neutras, o morfema de grau comparativo de superioridade será **–ĭus** (nos casos nominativo, vocativo e acusativo do singular).

Observe que, quando colocamos o adjetivo no grau comparativo através dos morfemas *–ĭor* ou *–ĭus*, ele será declinado pela 3ª declinação. Mesmo que o adjetivo seja de 1ª classe, seguindo, portanto, a 1ª e a 2ª declinações, ao receber o morfema de grau, passa a ser declinado pela 3ª. Assim, *altus, alta, altum* (adjetivo que segue a 1ª e a 2ª declinações) será declinado pela 3ª: *altĭor, altĭus*. Seu genitivo, por exemplo, será *alt**ior**is* (com a terminação *–is*, de genitivo singular da 3ª declinação). Veja a declinação do adjetivo *altus, alta, altum* no grau comparativo de superioridade:

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	altĭor		altĭus	altiorēs		altiora
GEN	altioris		altiōris	altiorum		altiorum
ACU	altiorem		altĭus	altiorēs		altiora
DAT	altiori		altiori	altiorĭbus		altiorĭbus
ABL	altiorĕ		altiorĕ	altiorĭbus		altiorĭbus

Observe o exemplo abaixo, com o adjetivo *latus, -a, -um* (largo) no grau comparativo analítico. O adjetivo está na forma feminina (*lata*) e está sendo modificado pelo advérbio *magis*:

Rana **lata** non erat **magis** quam bos.
(*A rã não era* ***mais larga*** *que o boi*.)

Os demais graus comparativos serão feitos analiticamente por meio dos seguintes advérbios:

Igualdade: **tam**
Inferioridade: **minus**

Ablativo de comparação

Em construções comparativas, o segundo termo da comparação, pode ser feito com o advérbio relativo **quam** (*que, do que*) seguido do nome no caso adequado à argumentação do predicador ou com um simples *ablativo de comparação.*

a. Rana **lata** non erat **magis** quam bos.
b. Rana **latĭor** non erat boue (abl. 3ª).
(*A rã não era* ***mais larga*** *que o boi*.)

Veja mais um exemplo:

a. Fons purĭor quam flumen est.
b. Fons purĭor flumĭne est.
(A fonte é mais pura (do) que o rio.)

Se se usar a partícula de comparação —*quam*—, o termo comparado fica no mesmo caso do outro termo a que se está comparando. Nos exemplos (a) acima, portanto, *bos* está no mesmo caso que *rana* e *flumen* está no mesmo caso de *fons*. A ausência da partícula, no entanto, conforme demonstram os exemplos (b) fez com que o termo

comparado ficasse no caso ablativo (*boue* e *flumĭne*), que se denomina ablativo de comparação.

Em resumo:

	FORMA	1º TERMO	2º TERMO
SUPERIORIDADE	SINTÉTICA	**-IOR** (m e f) **-IUS** (n)	Quam + subs ou Ablativo puro
	ANALÍTICA	**MAGIS** + ADJ	
IGUALDADE	ANALÍTICA	**TAM** + ADJ	
INFERIORIDADE	ANALÍTICA	**MINUS** + ADJ	

Atividade rápida 3

01. Coloque os adjetivos abaixo no grau comparativo de superioridade utilizando as formas analítica e sintética:

a) altus, -a, -um

b) fortis, -e

c) prudens (gen.: prudentis)

d) turpis, -e

02. Observe o modelo e faça o mesmo com os demais:

Nestor → adj.: turpis, turpe → Marius
Nestor turpis est.
Superioridade: *Marius turpĭor est quam Nestor.*
Marius turpĭor est Nestore.
Marius magis turpis est quam Nestor.
Marius magis turpis est Nestore.
Inferioridade: *Nestor minus turpis est quam Marĭus.*
Nestor minus turpis est Marĭo.

a) Gellĭa → adj. tristis, triste → Linus

b) Pecunĭa → adj.: utĭlis, utĭle → ingenĭum

utĭlis, -e: útil
ingenĭum, -ii: caráter, inteligência, talento

Grau Superlativo

Para a formação do grau superlativo dos adjetivos, temos como regra geral o acréscimo do morfema **–issim-** à raiz do adjetivo. Em seguida, ele se declina como um adjetivo de 1ª classe do tipo *bonus, -a, -um*. *Altus*, por exemplo, no grau superlativo, fica *alt**issĭm**us*, *alt**issĭm**a*, *alt**issĭm**um*. Ainda que o adjetivo siga a 3ª declinação, como *fortis, forte* (biforme), ele será declinado, no grau superlativo, como um adjetivo de 1ª classe: *fort**issĭm**us*, *fort**issĭm**a*, *fort**issĭm**um*.

Já para os adjetivos terminados em **-er**, como *pauper*, a regra será acrescentar o morfema **-rim-** e decliná-los como um adjetivo de 1ª classe. Assim: *pauper* ficará *pauperr**ĭm**us, pauperr**ĭm**a, pauperr**ĭm**um*.

Alguns adjetivos terminados em –**ĭlis** (como **facĭlis, facĭle**: biforme da 3ª declinação) terão como regra o acréscimo do morfema ***-lim-*** à raiz da palavra, declinando-se, a partir daí, como um adjetivo de 1ª classe. São os seguintes: *facĭlis*, *dificĭlis*, *simĭlis*, *dissimĭlis*, *gracĭlis*, *humĭlis*, a cujos radicais acrescentamos –*lĭmus*. *Facĭlis*, por exemplo, ficará assim: *facil**lĭm**us, facil**lĭm**a, facil**lĭm**um*. Os demais adjetivos terminados em –**ĭlis** seguirão a regra geral: *nobĭlis* será *nobilissĭmus, -a, -um*; *utĭlis* será *utilissĭmus, -a, -um* assim como os demais.

Alguns adjetivos só são utilizados nos graus comparativo e superlativo. Veja alguns deles:

COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO
inferĭor, inferĭus (inferior)	infĭmus, -a, -um (ínfimo)
superĭor, superĭus (superior)	suprēmus, -a, -um (supremo)
interĭor, interĭus (interior)	intĭmus, -a, -um (íntimo)
prĭor, prĭus (anterior)	primus, -a, -um (o primeiro)

Alguns outros adjetivos têm formações irregulares de comparativos e superlativos:

GRAU NORMAL	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO
bonus, -a, -um	melĭor, melĭus	optĭmus, -a, -um
malus, -a, -um	peior, peius	pessĭmus, -a, -um
magnus, -a, -um	maior, maius	maxĭmus, -a, -um
paruus, -a, -um	minor, minus	minĭmus, -a, -um
Os adjetivos em –dĭcus, –fĭcus, –uŏlus	formam seus graus a partir de um tema em **-ent-**:	
magnifĭcus beneuŏlus	magnificentĭor beneuolentĭor	magnificentissĭmus, -a, -um beneuolentissĭmus, -a, -um

Saiba mais:

Adjetivos em cujo tema a vogal final vem precedida de outra vogal, como os terminados em **-eus**, **-ius**, **-uus** (*idonĕus*, *exigŭus*, *regĭus*), não possuem formas comparativas nem superlativas sintéticas. Usamos, nesses casos, os advérbios *magis* ou *plus* para o comparativo; e *maxĭme* (maximamente), *multum*, *valde* (muito), e outros de significação semelhante, para o superlativo.

Atividade rápida 4

01. Coloque os adjetivos abaixo no grau superlativo:

a) altus, -a, -um

b) fortis, -e

c) prudens (gen.: prudentis)

d) turpis, -e

02. Construa sentenças com predicadores nominais no superlativo, conforme o modelo:

Nestor → turpis, -e
Nestor turpis est.
Nestor turpissĭmus est.

a) bellum → turpis, -e

b) uir → fortis –e

c) femina → fortis, -e

d) uir → prudens (gen.: prudentis)

e) femĭna → prudens (gen.: prudentis)

Perfeito sincopado

É comum alguns verbos apresentarem síncopes no tema do perfeito, razão pela qual os dicionários costumam registrar duas formas de perfeito entre os tempos primitivos de certos verbos. Reveja um trecho de uma fábula de Fedro e observe atentamente os pretéritos perfeitos dos verbos *interrogare* e *negare*:

> ...Tum natos suos **interrogauit** an boue esset latĭor. Illi **negarunt**...
> (*... Então perguntou a seus filhos se era mais larga que o boi. Eles negaram...*)

Veja como os verbos destacados aparecem dicionarizados: *interrŏgo, - as, -are, interrogaui* e *nego, -as, -are, negaui*. Perceba que, enquanto o perfeito *interrogauit* manteve, no texto de Fedro, o radical do *perfectum* (*interrogau-*), a forma *negarunt* (de *nega(ue)runt*) sofreu síncope de parte da formação verbal. Alguns verbos, então, aparecerão já com essa indicação nos dicionários: *peto, -is, -ire, petiui* ou *petĭi*. Por esse exemplo, podemos perceber que o verbo poderá aparecer com o radical do *perfectum* sincopado (*peti-*) ou não (*petiu-*).

Verbos no presente do modo subjuntivo

Já vimos que o subjuntivo é o modo que se caracteriza por uma incerteza, por uma probabilidade expressa pelo fato verbal. Pode exprimir dúvida, hipótese, condição, ordem, pedido, desejo.

Em latim, os tempos imperfectivos do subjuntivo são o presente e o pretérito imperfeito. Já vimos o pretérito imperfeito (**–re–**) e agora vamos nos dedicar ao presente. Num dos textos desta unidade, observamos o uso de uma forma verbal no presente do subjuntivo. Reveja:

> ...hoc argumento se describi **sentĭat**.)
> (... **sinta-se** ser descrito por este argumento.)
>
> sentĭ**a**t: verbo *sentĭo, -is, -**i**re, sensi*

Observe que o verbo é da 4ª conjugação (infinitivo em *-ire*) e que ele apresenta radical do *infectum*. O presente do subjuntivo aparece marcado pelo sufixo -**a**-. Assim, verbos em *-ire* terão uma vogal –**a**– no presente do subjuntivo. Isso ocorre como no português: o verbo *sentir* terá no presente do subjuntivo uma vogal –**a**–: ... que ele sint**a**...

Vamos analisar, agora, os verbos de cada conjugação, observando as configurações dos tempos do subjuntivo.

Presente do subjuntivo
(verbos de 1ª conj. -**e**-; verbos de 2ª, 3ª e 4ª: -**a**-)

Observe:

> Verbo AM**A**RE
> Indicativo: am**a**s scholam (*tu amas a escola*)
> Subjuntivo: utĭnam am**e**s scholam. (*tomara que ames a escola*)
>
> –**e**– no subjuntivo, com a assimilação da vogal temática ***a*** ao sufixo –**e**– do presente do subjuntivo.
>
> Verbo LEGĔRE
> Indicativo: legis librum (*tu lês o livro*)
> Subjuntivo: utĭnam leg**a**s librum (*tomara que leias o livro*)
>
> -**a**-, no subjuntivo, ligando-se diretamente ao radical.

Para a identificação do tema verbal nos tempos que estamos estudando, isolamos a terminação de 1ª pessoa (-**o**). Passemos a observar a configuração do presente do subjuntivo de cada verbo.

Verbo: *do, -as, -**a**re, -dedi*

d**e**m	eu dê (também: *eu daria*)
d**e**s	tu dês / você dê
d**e**t	ele dê
d**e**mus	nós demos / a gente dê
d**e**tis	vós deis / vocês deem
d**e**nt	eles deem

Verbo: *habĕo, -es, -**e**re, habŭi*

habĕ**a**m	eu tenha (também: *eu teria*)
habĕ**a**s	tu tenhas / você tenha
habĕ**a**t	ele tenha
habe**ā**mus	nós tenhamos / a gente tenha
habe**ā**tis	vós tenhais / vocês tenham
habĕ**a**nt	eles tenham

Verbo: *dico, -is, -**ĕ**re, dixi*

dic**a**m	eu diga (também: *eu diria*)
dic**a**s	tu digas / você diga
dic**a**t	ele diga
dic**ā**mus	nós digamos / a gente diga
dic**ā**tis	vós digais / vocês digam
dic**a**nt	eles digam

Verbo: *facĭo, -is, -**ĕ**re, feci*

facĭ**a**m	eu faça (também: *eu faria*)
facĭ**a**s	tu faças / você faça
facĭ**a**t	ele faça
faci**ā**mus	nós façamos / a gente faça
faci**ā**tis	vós façais / vocês façam
facĭ**a**nt	eles façam

Verbo: *uenĭo, -is, -**i**re, ueni*

uenĭ**a**m	eu venha (também: *eu viria*)
uenĭ**a**s	tu venhas / você venha
uenĭ**a**t	ele venha
ueni**ā**mus	nós venhamos / a gente venha
ueni**ā**tis	vós venhais / vocês venham
uenĭ**a**nt	eles venham

Resumindo:

	Sufixo de presente do subjuntivo	
do, -**a**re	-**e**-	d**e**m
habĕo, -**e**re	-**a**-	habĕ**a**m
dico, -**ĕ**re	-**a**-	dic**a**m
facĭo, -**ĕ**re	-**a**-	facĭ**a**m
uenĭo, - **i**re	-**a**-	uenĭ**a**m

Atividade rápida 5

01. Analise morfologicamente as seguintes formas verbais (indique tempo, modo, pessoa e número) e verta-as ao português:

a) cenent (ceno, -as, -are, -aui)

b) studeret (studĕo, -es, -ere, studŭi)

c) studuisti (studĕo, -es, -ere, studŭi)

d) uertas (uerto, -is, -ĕre, uerti)

e) laboraremus (laboro, -as, -are, -aui)

f) nutriatis (nutrĭo, -is, -ire, -iui ou -ĭi)

g) nutriuit (nutrĭo, -is, -ire, -iui ou -ĭi)

h) nutriĭmus (nutrĭo, -is, -ire, -iui ou –ĭi)

Verbo *esse* no presente do modo subjuntivo

Analisaremos o verbo *esse* (*sum, -es, esse, fui*) separadamente, já que não seguirá a lógica de uso dos sufixos de subjuntivo dos verbos regulares[10].

Presente do subjuntivo

sim	eu seja
sis	tu sejas / você seja
sit	ele seja
simus	nós sejamos / a gente seja
sitis	vós sejais / vocês sejam
sint	eles sejam

[10] Em verbos como *esse, uolo, nolo*, encontra-se, no período clássico, conforme perceberemos, um resquício de um subjuntivo presente em **–i–**, que ocorria no período arcaico.

Conforme já vimos, funciona como o verbo *sum* o seu derivado: o verbo *possum, potes, posse, potŭi*. Veja:

Presente do subjuntivo

possim	eu possa
possis	tu possas / você possa
possit	ele possa
possīmus	nós possamos / a gente possa
possītis	vós possais / vocês possam
possint	eles possam

Atividade rápida 6

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Romae sum.

b) Magister Romae erat.

c) Breui Romae ero.

d) Vtĭnam Romae sint.

e) Si Romae essent...

02. Agora faça o mesmo com o verbo *posse* (*possum, potes, posse*: poder):

a) Legĕre non possum.

b) Legĕre non potes.

c) Hodie legĕre discipuli non possunt.

d) Vtĭnam hodie legĕre possim.

e) ... ut hodie legĕre possent facile...

breui: (adv.) em breve
ero: estarei
facĭle: (adv.) facilmente
hodie: (adv.) hoje
Romae: (locativo) em Roma
ut: que, para que
utĭnam: (adv.) oxalá, queiram os deuses que, tomara que

O particípio passado dos verbos

Veremos agora a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. Você se lembra que os tempos primitivos são as formas de cada verbo que são dadas pelos vocabulários e dicionários. A quinta forma verbal que passará a aparecer nos vocabulários é a forma do *supino*, da qual irá se derivar o particípio passado. Observe:

Tempos primitivos do verbo *dare*

do	,	-as	,	-are	,	dedi		datum
1ª pes. pres.		2ª pes. pres.		infinitivo		1ª pes. pret. perf.		supino
eu dou		tu dás		dar		eu dei		para dar

Da forma *datum*, formamos, pois, o particípio passado *datus, data, datum*, que se declina como um adjetivo de 1ª classe (tipo *bonus, bona, bonum*).

Observe um exemplo de uma fábula de Fedro:

Rana **rupta** et bos
(A rã arrebentada e o boi)

ruptus, -a, -um: part. pass. de *rumpo*
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: arrebentar, estourar

A palavra aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *ruptus, -a, -um*, e o dicionário nos informa que se trata de um particípio passado do verbo *rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum*.

No título da fábula, *rupta* concorda com *rana*, pois funciona como um adjetivo de 1ª classe, concordando com o nome a que se refere em gênero, número e caso. Veja:

	rana, -ae 1ª decl.	ruptus, -**a**, -um 1ª decl.
Nominativo:	**rana**	**rupta**
Genitivo:	ranae	ruptae
Acusativo:	ranam	ruptam
Dativo:	ranae	ruptae
Ablativo:	rana	rupta

Atividade rápida 7

01. Forme particípios passados a partir do supino nos tempos primitivos dos verbos que se seguem:

a) basĭo, -as, -are, -aui, -atum: beijar
b) laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar
c) sino, -is, -ĕre, siui, situm: permitir
d) mouĕo, -es, -ere, moui, motum: mover, provocar
e) capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum: tomar
f) carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: colher, censurar
g) cogĭto, -as, -are, -aui, -atum: pensar, meditar, refletir

02. Verta ao português as construções que se seguem. Em seguida crie sentenças latinas colocando, em diferentes casos, as construções:

a) femĭna basiata

b) uir basiatus

c) laudatus poeta

d) urbs capta

03. Sublinhe os particípios passados, circule os termos a que eles se referem e verta ao português as sentenças:

a) Vrbem captam hostis occurrit.

b) Motas Gellia lacrĭmas flet.

c) Carpta legit carmĭna Catulli.

d) Melĭor cogitatus est amor.

amor, -is: (m) amor, amizade, afeição, paixão
carmen, -ĭnis: (n) poema
carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: censurar
Catullus, -i: Catulo
cogĭto, -as, -are, -aui, -atum: meditar, pensar
flĕo, -es, -ĕre, -eui, fletum: chorar
Gellĭa, -ae: Gélia (nome de mulher)
hostis, -is: (m) inimigo, estrangeiro
lacrĭma, -ae: lágrima
mouĕo, -es, -ere, moui, motum: provocar
occurro, -is, -ĕre, -curri, -cursum: atacar, pilhar

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, você aprendeu que:

- ✓ as palavras masculinas e femininas de tema em consoante da 3ª declinação terão genitivo plural em **–um**;
- ✓ as neutras, por sua vez, farão o ablativo em **–e**, o nominativo e o acusativo plural em **–a** e o genitivo plural em **–um**;
- ✓ os adjetivos de 2ª classe seguem a 3ª declinação e podem ser triformes (*acer, acris, acre*), biformes (*fortis, forte*) e uniformes (*atrox*, gen.: *atrocis*).
- ✓ os adjetivos de 2ª classe se declinam, em sua grande maioria, como os substantivos de tema em **–i** da 3ª declinação: ablativo em **–i** e genitivo plural em **–ĭum** (todos os gêneros), nominativo e acusativo plural em **–ĭa** (para os neutros);

- ✓ os adjetivos se flexionam em grau. Independentemente da declinação a que pertence o adjetivo, ao assumir os morfemas **–ĭor** (m. e f.) e **-ĭus** (n), do grau comparativo, ele se declina pela 3ª declinação. Da mesma forma, independentemente da declinação a que pertence o adjetivo, ao assumir o morfema **–issim-**, de grau superlativo, ele será declinado como um adjetivo de 1ª classe, seguindo a 1ª e a 2ª declinações (*-issĭm***us,** *-issĭm***a,** *-issĭm***um**);
- ✓ o perfeito latino pode aparecer, por vezes, sincopado: *negarunt* por *negauerunt*;
- ✓ o presente do subjuntivo é construído, com os verbos regulares, como no português: 1ª conjugação, sufixo **–e–**; demais conjugações, sufixo **–a–**;
- ✓ os tempos primitivos dos verbos apresentam uma forma chamada *supino*, de onde se forma o particípio passado, que se declina como um adjetivo de 1ª classe.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que o latim tinha os morfemas -**ĭor** e -**ĭus** para o grau comparativo de superioridade. O grau comparativo de superioridade podia ser feito através desses morfemas ou através do advérbio **magis** e adjetivo no grau normal. Em português, o grau comparativo é feito analiticamente: *mais bonito que*, *menos bonito que*, *tão bonito quanto*.
- ↔ Alguns adjetivos em latim, utilizados em grau comparativo de superioridade apenas em sua forma sintética, com os morfemas -**ĭor** e -**ĭus**, passaram ao português: *inferior, superior, maior, menor*, etc. Como o gênero neutro não passou para nossa língua, não se registram vestígios dos adjetivos neutros em -**ĭus**.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

No final desta unidade, analisaremos mais uma fábula de Fedro: *De uitĭis homĭnum*.

De uitĭis homĭnum (IV, 10)

Peras imposŭit Iuppĭter nobis duas;

proprĭis repletam uitĭis post tergum dedit,

alienis ante pectus suspendit grauem.

Hac re uidere nostra mala non possŭmus;

alĭi simul delinquunt, censores sumus.

VOCABULÁRIO

alienus, -a, -um: alheio, alheia
alĭus, alĭa, alĭud: outro (*alĭi* é nom. pl.)
ante: (prep. de acus.) em frente de, diante de
censor, -oris: (m) censor, crítico
de: (prep. de abl.) sobre, acerca de
delinquo, -is, -ĕre, deliqui, delictum: errar, pecar
duo, duae, duo: (num.) dois, duas
grauis, -e: cheio(a), carregado(a) (no texto, subentende-se *uma outra cheia* ou *uma outra sacola cheia*)
hic, haec, hoc: este, esta, isto (*hac* é ablativo)
impono, -is, -ĕre, imposŭi, imposĭtum: impor, colocar sobre (constrói-se com dativo)
malum, -i: (subs.) mal, infortúnio, crime (por extensão, *vício*)
pectus, -oris: (n) peito
pera, -ae: sacola, alforge
post: (prep. de acus.) atrás de, por detrás de
proprĭus, -a, -um: próprio
repletus, -a, -um: cheio, cheia (no texto, subentende-se *uma cheia* ou *uma sacola cheia*)
simul: (conj.) logo que
suspendo, -is, -ĕre, suspendi, suspensum: pendurar
tergum, -i: costas
uitĭum, -ĭi: defeito, imperfeição, vício, imperfeição moral

COMPREENSÃO

1 Quid imposŭit Iuppĭter nobis?
2 Quid post tergum dedit Iuppĭter?
3 Quid ante pectus suspendit?
4 Quid fabŭla docet?
5 Verte fabŭlam lusitane.

Atividade rápida 8

01. Escreva em latim:

a) Nossa sacola está mais cheia.

b) O boi é mais largo que a rã.

c) Tomara que o moço veja a sacola pendurada.

d) A víbora, forçada pela fome, chega ao prado e vê o boi.

e) A víbora é mais mordaz que a raposa.

f) Tomara que o aluno recuse o prêmio proposto.

g) O marido matou a esposa amada.

amo, -as, -are, -atum, -are: amar
coactus, -a, -um: part. pass. de *cogo*
cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum: forçar, obrigar
famis (ou **fames**), **famis:** (f) fome
mordax (gen.: mordacis): mordaz, picante
neco, -as, -are, -aui, -atum: matar
praemĭum, -ĭi: recompensa, prêmio, distinção
propono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: propor
recuso, -as, -are, -aui, -atum: recusar, não aceitar, rejeitar
uulpes, -is: (f) raposa

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure guardar seu significado. Anote, ao lado de cada uma, a sua significação e a sua forma comum de entrada em dicionários.

ad
alienis
alĭi
an
ante
aquam
coepere
contingĕrent
contra
corpŏre
cum
de
dedit
dixerunt
duas
dum
esset
et
facilĭus
ferrum
grauem
haec
hoc
homĭnum

id
illa
illi
imposŭit
in
in
inuidĭa
latĭor
magnitudĭnis
maiore
mala
me
modo
natos
negarunt
nobis
non
non
nostra
omne
pectus
perit
petiĕrant
possent

possŭmus
post
potentem
quam
qui
quid
quis
quoque
re
res
rursus
sed
sentĭat
si
simĭli
simul
suos
tamtaret
tantae
tum
uenit
uiderunt
ut
uult

UNIDADE CINCO:
De uulpe et uua (IV, 3)
Cornu fractum (*App. Per.*, 22)
Vulpes et simĭus (*App. Per.*, 1)
FEDRO

O AUTOR

Nesta unidade, continuamos com o estudo de algumas estruturas do latim a partir de mais fábulas de Fedro: *De uulpe et uua* (IV, 3), *Cornu fractum* (App. Per., 22) e *Vulpes et simĭus* (App. Per., 1).

TEXTO

De uulpe et uua (IV, 3)

Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel – in Spanish, 1479)

Fame coacta uulpes alta in uinĕa

uuam adpetebat, summis salĭens uirĭbus.

Quam tangĕre ut non potŭit, discedens ait:

"Nondum matura es; nolo acerbam sumĕre."
Qui facĕre quae non possunt uerbis elĕuant
adscribĕre hoc debebunt exemplum sibi.

Cornu fractum (*Appendix Perotina*, 22)

Pastor capellae cornu bacŭlo fregĕrat;
rogare coepit ne se domĭno prodĕret.
"Quamuis indigne laesa reticebo tamen;
sed res clamabit [ipsa] quid deliquĕris."

Vulpes et simius (*Appendix Perotina*, 1)

Vulpem rogabat partem caudae simĕus,
contegĕre honeste posset ut nudas nates.
Cui sic maligna: "Longĭor fiat licet,
tamen illam citĕus per lutum et spinas traham
quam tibi particŭlam quamuis paruam *impartiar."

VOCABULÁRIO

acerbus, -a, -um: vide seção "Salvar como"
adscribo, -is, -ĕre, -psi, -ĭtum: atribuir
ait: vide seção "Salvar como"
altus, -a, -um: alto
adpĕto (ou **appĕto**), **-is, -ĕre, -iui, -itum** : desejar
bacŭlum, -i: cajado, bastão
capella, -ae: cabrinha (diminutivo de *capra*)
cauda, -ae: cauda
citĭus: (adv.) antes, de preferência (*citius quam = de preferência a que*)
clamo, -as, -are, -aui, -atum: dizer em voz alta (*clamabit = dirá em voz alta*)
coepi –isti, -isse, coeptum: começar (só utilizado no perfeito. Pode-se construir com verbo no infinitivo)
cogo, -is, -ĕre, coegi, coatum: forçar, coagir
contĕgo, -is, -ĕre, -texi, -tectum: cobrir, esconder
cornu, -us: (n) chifre (*cornu* é acusativo no texto)
cui: (pron. relat. dat.) a este
de: (prep. de abl.) sobre
debĕo, -es, -ere, -bŭi, -bĭtum: dever (*debebunt* = deverão)
delinquo, -is, -ĕre, deliqui, -lictum: praticar (no sentido de *cometer uma falta*). Traduza *deliquĕris* por *tenhas praticado* ou *praticaste*.
discedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: afastar-se

domĭnus, -i: senhor, amo
elĕuo, -a, -are, -aui, -atum: vide seção "Salvar como"
exemplum –i: exemplo
facĕre: vide seção "Salvar como"
fio, fis, fiĕri, factus sum: tornar-se (fiat = *se torne*)
fractus, -a, -um: quebrado
frango, -is, -ĕre, fregi, fractum: quebrar
hoc: (pron. demonst. acus. sing. n.) este
honeste: (adv.) honestamente, com dignidade
illam: (pr. demonst. acus.) aquela, a, ela (retomando *cauda*)
impartĭo (ou **impertĭo**)**, -is, -ire, impertiui, -itum**: dar, repartir (*impartiar* = *seja dada*)
indigne: (adv.) indignamente
ipse, ipsa, ipsum: próprio, própria (concorda com *res*)
laesus, -a, -um: ofendido
licet: (conj., constrói-se com subjuntivo): ainda que, embora
longus, -a, -um: longo, comprido (atente-se ao morfema de grau *–ior-*)
lutum, -i: lama, lodo
malignus, -a, -um: maligno, maligna
maturus, -a, -um: maduro
nates, -ĭum: (f. pl. 3ª) nádegas
ne: (conj.) para que não
nolo, non uis, nolle, nolŭi: não querer
nondum: (adv.) ainda não
nudus, -a, -um: nu
pars, -rtis: (f) parte
particŭla, -ae: parcela, pequena parte
paruus, -a, -um: pequeno
pastor, -oris: (m) pastor
per: (prep. de acus.) por, através de
prodo, -is, -ĕre, prodĭdi, -ĭtum: denunciar, revelar, entregar
quae: (pron. rel. acus. pl.) as coisas que, o que, aquilo que
quam: (pron.) esta (refere-se à *uva* na fábula *Vulpes et uua*)
quam: (adv. relat.) a que, do que (em construções comparativas, como na fábula *Vulpes et simĭus*)
quamuis: vide seção "Salvar como"
qui: (pron. rel. nom. pl) (aqueles) que
quid: (pronome indefinido) algo, alguma coisa (acusativo)
reticĕo, -es, -ere, reticŭi: guardar silêncio, calar-se (*reticebo* = *guardarei silêncio*)
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir (constrói-se com dois acusativos: pedir *algo* (acus.) *a alguém* (acus.)
salĭo, -is, -ire, salŭi, saltum: saltar, pular
sibi: (pron. pess.) a si, para si
sic: (adv.) assim
simĭus (simĕus), -ĭi: macaco
spina, -ae: espinho
summus, -a, -um: o mais alto, o mais elevado
sumo, -is, -ĕre, sumpsi, sumptum: apanhar
tamen: (conj.) contudo, todavia
tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar
tibi: (pron. pess. dat.) a ti
traho, -is, -ĕre, traxi, tractum: arrastar (*traham* = *arrastarei*)
uerbum, -i: palavra
uinĕa, -ae: videira
uis, -is (pl. **uires, -ĭum**): (f.) força
ut: vide seção "Salvar como"
uua, -ae: uva
uulpes (e **uulpis** ou **uolpes**), -is**:** (f) raposa

SALVAR COMO...

Adjetivos

acerbas: *verdes* (trata-se do adjetivo *acerbus, -a, -um*, que significa *azedo, verde, não maduro*. Também significa *amargo, cruel, hostil, incômodo*)

Verbos

ait: *diz* — (verbo defectivo que significa *dizer, afirmar*, geralmente utilizando em citação)

elĕuant: *desdenham* — (verbo que significa *enfraquecer, diminuir*. Também quer dizer *elevar, erguer, levantar, tirar*.)

facĕre: *fazer* — (este verbo, conforme veremos nas demais lições do curso, também pode significar *tornar*)

Outras classes de palavras

quam: *a que* — (advérbio relativo, que significa *a que, do que* em construções comparativas)

quamuis: *embora, sem dúvida* — (*quamuis* é uma conjunção quando em construções com verbo no subjuntivo, com o sentido de *embora, ainda que, dado que*; é também um advérbio, antecedendo adjetivos, com o sentido de *na verdade, sem dúvida*)

ut: *como* — (*ut* pode ser um advérbio, com o sentido de *como*. No texto lido, *ut* é uma conjunção com sentido explicativo. Já vimos que também é uma conjunção que, com verbo no indicativo, pode ter sentido temporal, *quando, logo que;* sentido explicativo, *como*. Pode ter outros valores com verbo no subjuntivo: *para que, ainda que*...)

COMPREENSÃO

1 Vbi erat uua?
2 Quid adpetebat uulpes?
3 An acerba erat uua?
4 Cum quo pastor capellae cornu fregĕrat?
5 Quid capella pastori respondit?
6 Quid uulpem rogabat simĭus?
7 Quare simĭus uolebat partem caudae?
8 Quid uulpes simĭo respondit?
9 Cur uulpes est dicta *maligna*?
10 Verte fabŭlas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
cum quo: com o que...?
quare: (adv. interr.) por que razão?
an: (partícula interr.) porventura? acaso? na verdade?

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Verbos no futuro imperfeito (indicativo e subjuntivo)

Reveja alguns trechos de fábulas de Fedro que lemos nesta unidade:

> "Quamuis indigne laesa **reticebo** tamen;
> sed res **clamabit** [ipsa] quid deliqueris."
> (*"Ainda que indignamente ofendida* ***guardarei*** *silêncio contudo; mas a própria coisa* ***dirá em voz alta*** *o que praticaste".*)
> **reticĕo, -es, -ere, reticŭi:** guardar silêncio, calar-se
> **clamo, -as, -are, -aui, -atum:** dizer em voz alta

Veja que os verbos em destaque são da 1ª (*clamare*) e da 2ª (*reticere*) conjugações. Ambas as formas verbais apresentam radical do *infectum* (*retic-* e *clam-*) e um sufixo **–b(i)–** (*clamabit* e *reticebio* > *reticebo*). Esse sufixo é utilizado para o tempo futuro imperfeito com os verbos de 1ª e 2ª conjugações.

Em relação às terminações de pessoa, a única diferença é que, como o presente, a 1ª pessoa do singular será com -**o**. No mais, o que identificará o tempo futuro imperfeito será a existência do MMT -**bi**.

Vejamos conjugados os verbos de 1ª e 2ª conjugações que utilizamos como paradigmas:

Futuro imperfeito: (**-bi-**)

Verbo: *do, das, dare, dedi, datum*

da**bi**o > dābo	eu darei / der
da**bi**s	tu darás / deres
da**bi**t	ele dará / der
da**bĭ**mus	nós daremos / dermos
da**bĭ**tis	vós dareis / derdes
da**bu**nt	eles darão / derem

habe**bi**o > habēbo	eu terei / tiver
habē**bi**s	tu terás / tiveres
habē**bi**t	ele terá / tiver
habe**bĭ**mus	nós teremos / tivermos
habe**bĭ**tis	vós tereis / tiverdes
habē**bu**nt	eles terão / tiverem

Atenção:
1ª. pessoa do singular: –**bo**, ao invés de –**bio**
3ª pessoa do plural com –**bunt**, ao invés de –**bint**.

Reveja, agora, um outro verso de uma fábula de Fedro:

> ... tamen illam citĭus per lutum et spinas **traham**...
> (*contudo eu a **arrastarei** por lodo e espinhos de preferência...*)
>
> **traho, -is, -ĕre, traxi, tractum:** arrastar

Veja que o verbo destacado é de 3ª conjugação (*trahĕre*). Veja que o verbo tem radical do *infectum* (*trah-*) e que está na 1ª pessoa do singular (**-m**). O morfema de futuro imperfeito dos verbos de 3ª e 4ª conjugações é **–e–** mas, na 1ª pessoa do singular, ocorre **–a–** (*traham, trahes, trahet, trahemus, trahetis, trahent*).

Conjuguemos, no futuro imperfeito, os verbos de 3ª e 4ª conjugações que utilizamos como paradigmas.

Primeiramente, devemos observar que a 3ª conjugação apresenta dois tipos de verbos: um de tema em **consoante**, como *dico, -is, -ĕre*, e outro de tema em **-i**, como *capĭo, -is, -ĕre*.

Futuro imperfeito: (-**e**-)

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

dic**a**m	eu direi / disser
dic**e**s	tu dirás / disseres
dic**e**t	ele dirá / disser
dic**ē**mus	nós diremos / dissermos
dic**ē**tis	vós direis / disserdes
dic**e**nt	eles dirão / disserem

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci, factum*

facĭ**a**m	eu farei / fizer
facĭ**e**s	tu farás / fizeres
facĭ**e**t	ele fará / fizer
faci**ē**mus	nós faremos / fizermos
faci**ē**tis	vós fareis / fizerdes
facĭ**e**nt	eles farão / fizerem

Verbo: <u>*uenĭ*</u>*o, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>uenĭ</u>**a**m	eu virei / vier
<u>uenĭ</u>**e**s	tu virás / vieres
<u>uenĭ</u>**e**t	ele virá / vier
<u>ueni</u>**ē**mus	nós viremos / viermos
<u>ueni</u>**ē**tis	vós vireis / vierdes
<u>uenĭ</u>**e**nt	eles virão / vierem

<u>Futuro imperfeito (indicativo e subjuntivo) de *esse* e seus compostos</u>
A conjugação de *esse* e de seus compostos é irregular e devemos estudar separadamente:

Verbo: *sum, es, esse, fui*

ero	eu serei / for
eris	tu serás / fores
erit	ele será / for
erĭmus	nós seremos / formos
erĭtis	vós sereis / fordes
erunt	eles serão / forem

Verbo: *possum, potes, posse, potŭi*

potĕro	eu poderei / puder
potĕris	tu poderás / puderes
potĕrit	ele poderá / puder
poterĭmus	nós poderemos / pudermos
poterĭtis	vós podereis / puderdes
potĕrunt	eles poderão / puderem

Atividade rápida 1

01. Coloque em português as seguintes sentenças:
a) Sumus discipŭlae.
b) Estis discipŭlae.
c) Erit discipŭla.
d) Sum discipŭla.
e) Est discipŭla.
f) Erat discipŭla.
g) Erunt discipŭlae.

02. Verta ao português as sentenças abaixo com o verbo *posse*:
a) Audire magistra non potest.
b) Non potĕro littĕras scribĕre.

c) Puella sedere non potĕrat.

d) Discipŭlae non potĕrunt littĕras scribĕre.

auďio, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir
discipŭla, -ae: discipula, aluna
littĕrae, -arum: carta
magistra, -ae: professora
puella, -ae: menina, moça
scribo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: escrever
sedĕo, -es, -ere, sedi, sessum: sentar, tomar assento

03. Siga o modelo, preenchendo as lacunas com o verbo *posse* nos tempos indicados. Em seguida, verta ao português as sentenças:

Ego amare non possum (presente do indicativo)
Versão: Eu não posso amar

a) Tu amare non ______________ (presente do indicativo)

b) Tu amare non ______________ (futuro imperfeito)

c) Tu amare non _____________ (pretérito imperfeito do indicativo)

d) Nos amare non ____________ (presente do indicativo)

e) Nos amare non _____________ (futuro imperfeito)

f) Nos amare non ____________ (pretérito imperfeito do indicativo)

g) Ego amare non _____________ (pret. perf. do indicativo)

h) Vtĭnam ego amare ___________ (pres. do subjuntivo)

04. Indique em que tempos e modos estão as seguintes formas verbais. Depois verta-as ao português.

debeo, -es, -ere, debŭi, -itum	*scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum*
a) debebis	b) scribes
c) debĕat	d) scribat
e) debebat	f) scribebat
g) debŭit	h) scripsit
i) debuĕram	j) scripsĕram
k) deberemus	l) scriberemus
m) debuissent	n) scripsissent

Verbos no futuro perfeito (indicativo e subjuntivo)

Nas últimas unidades, estudamos alguns tempos perfectivos (de ação acabada) do modo indicativo, todos formados a partir do radical do *perfectum*: o pretérito perfeito do indicativo (com as desinências número pessoais **–i, -isti, -it, -ĭmus, -istis, -erunt** ligadas diretamente ao radical), o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (com MMT **–era–** + DNP **m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**) e o mais-que-perfeito do subjuntivo (com MMT **–isse–** + DNP **–m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**). Agora, estudaremos o futuro perfeito (que apresenta uma única forma para indicativo e subjuntivo).

Vimos que, em latim, há formações específicas para tempos perfectivos e imperfectivos. E nós reconheceremos o aspecto (*perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário. Você se lembra que, para formar um tempo perfectivo, localizaremos o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *legĕre* (ler)

lĕg**o**	,	-is	,	-ĕre	,	lēg**i**
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
Radical do *infectum*						Radical do *perfectum*

Observe, agora, o exemplo que se segue com esse verbo:

Cras Ovidĭi opera **legeris**.
(*Amanhã* ***terás lido*** *as obras de Ovídio*)

Como o verbo *legĕre* aparece com o radical *lēg*–, ele está em um tempo perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para a sua desinência. No caso da oração acima, a desinência do verbo é –**eri**–. Sabemos, então, que ele não está nem no pretérito perfeito do indicativo (-*isti*), nem no mais-que-perfeito do indicativo (-*eras*), e também não está no mais-que-perfeito do subjuntivo (-*isses*). Deverá estar, então, em outro tempo perfectivo que ainda não conhecemos.

Vamos observar as desinências do *perfectum*. Resumida e simplificadamente, poderíamos dizer assim:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pretérito Perfeito	**Radical do *perfectum* + -i, -isti, -it, -ĭmus, -istis, -erunt**	(não estudado)
Pret. mais-que-perfeito	**Radical do *perfectum* + -ĕra- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**	**Radical do *perfectum* + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**
Futuro perfeito	**Radical do *perfectum* + -ĕr(i)- +o, -s, -t, -mus, -tis, -nt**	**= indicativo**

Na oração que vimos logo atrás, com o verbo **leg*ĕri*t**, chegamos à conclusão de que o verbo deve estar no futuro perfeito (*terás lido* ou *tiveres lido*).

Vejamos conjugados, no novo tempo estudado, os verbos que estamos considerando como paradigmáticos de cada conjugação.

Futuro perfeito (indicativo e subjuntivo):

Verbo: *do, -as, -are, dedi, datum*

ded**ĕro** eu terei dado / tiver dado
ded**ĕri**s tu terás dado / tiveres dado
ded**ĕri**t ele terá dado / tiver dado
ded**erĭ**mus nós teremos dado / tivermos dado
ded**erĭ**tis vós tereis dado / tiverdes dado
ded**ĕri**nt eles terão dado / tiverem dado

Verbo: *habĕo, -es, -ere, habŭi, habĭtum*

habu**ĕro** eu terei tido / tiver tido
habu**ĕri**s tu terás tido / tiveres tido
habu**ĕri**t ele terá tido / tiver tido
habu**erĭ**mus nós teremos tido / tivermos tido
habu**erĭ**tis vós tereis tido / tiverdes tido
habu**ĕri**nt eles terão tido / tiverem tido

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

dix**ĕro** eu terei dito / tiver dito
dix**ĕri**s tu terás dito / tiveres dito
dix**ĕri**t ele terá dito / tiver dito
dix**erĭ**mus nós teremos dito / tivermos dito
dix**erĭ**tis vós tereis dito / tiverdes dito
dix**ĕri**nt eles terão dito / tiverem dito

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci, factum*

fec**ĕro**	eu terei feito / tiver feito
fec**ĕri**s	tu terás feito / tiveres feito
fec**ĕri**t	ele terá feito / tiver feito
fec**erĭ**mus	nós teremos feito / tivermos feito
fec**erĭ**tis	vós tereis feito / tiverdes feito
fec**ĕri**nt	eles terão feito / tiverem feito

Verbo: *uenĭo, -is, -ire, ueni, uentum*

uen**ĕro**	eu terei vindo / tiver vindo
uen**ĕri**s	tu terás vindo / tiveres vindo
uen**ĕri**t	ele terá vindo / tiver vindo
uen**erĭ**mus	nós teremos vindo / tivermos vindo
uen**erĭ**tis	vós tereis vindo / tiverdes vindo
uen**ĕri**nt	eles terão vindo / tiverem vindo

Os verbos *esse* e *posse* no futuro perfeito (indicativo e subjuntivo)
Nos tempos perfectivos, os verbos irregulares apresentam-se como os regulares.

Verbo: *sum, es, esse, fui*

fu**ĕro**	eu terei sido /tiver sido
fu**ĕri**s	tu terás sido / tiveres sido
fu**ĕri**t	ele terá sido / tiver sido
fu**erĭ**mus	nós teremos sido / tivermos sido
fu**erĭ**tis	vós tereis sido / tiverdes sido
fu**ĕri**nt	eles terão sido / tiverem sido

Verbo: *possum, potes, posse, potui*

potu**ĕro**	eu terei podido / tiver podido
potu**ĕri**s	tu terás podido / tiveres podido
potu**ĕri**t	ele terá podido / tiver podido
potu**erĭ**mus	nós teremos podido / tivermos podido
potu**erĭ**tis	vós tereis podido / tiverdes podido
potu**ĕri**nt	eles terão podido / tiverem podido

Atividade rápida 2

01. Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum

a) ceperunt
b) cepĕrat
c) cepissemus
d) cepĕrit
e) capiebam
f) capĭet
g) capĭat
h) capĕret

02. Considere os tempos primitivos do verbo *ferre* ('levar') e coloque em latim as seguintes formas verbais: *fero, fers, ferre, tuli, latum*

a) eu levei
b) eu terei levado
c) se/quando eu tiver levado
d) eu tinha levado
e) eu tivesse levado
f) eu teria levado

03. Verta ao português as seguintes orações:

a) Vbi tibi librum reddam, cum legĕro.
b) Vbi librum leges, cum poeta scripsĕrit.
c) Immenso pretĭo equos parabis, ego libros.
d) Cum mihi librum reddidĕris, collegae eum donabo.

dono, -as, -are, -aui: presentear
equus, -i: cavalo
immensus, -a, -um: elevado
paro, -as, -are, -aui: comprar
pretĭum, -ĭi: preço, valor
reddo, -is, -ĕre, reddĭdi: devolver
scribo, -is, -ĕre, -psi: escrever
tibi: a ti (dativo de *tu*)
ubi: (adv.) onde

Verbos defectivos

Certos verbos, em sua conjugação, não apresentam determinadas pessoas, tempos ou modos. São os chamados verbos defectivos. Eles são reconhecidos nos vocabulários ou nos dicionários, pois sua

apresentação difere da dos verbos não defectivos. Veja um exemplo retirado de uma fábula:

> Pastor ... rogare **coepit** ne se domĭno prodĕret.
> (*O pastor ...* ***começou*** *a pedir para que não o denunciasse ao senhor*.)
> **coepi –isti, -isse, coeptum:** começar

Observando a forma como o verbo aparece dicionarizado, vemos que se trata de um verbo defectivo, pois as formas apresentadas são as formas do perfeito: *coepi*: 1ª pessoa do pret. perf.; *coepisti*: 2ª pessoa do pret. perf.; *coepisse*[1] (infinitivo perfeito, que ainda será estudado); e o supino. Em textos do período arcaico da língua, aparecem as formas dos tempos imperfeitos (*coepĭo, -is, -ĕre*), mas no latim clássico só aparecem as formas dos tempos perfeitos (*coepi, -isti, coepisse*) e do supino (*coeptum*).

Atividade rápida 3

01. Escreva em latim:

a) Eu comecei a escrever a fábula hoje.
b) O professor começou a interrogar os alunos.
c) O aluno não poderá desdenhar o colega.
d) O professor deverá ler o livro.
e) Amanhã eu já terei lido o livro.
f) Hoje eu lerei o livro.
g) Amanhã ainda não terei escrito a fábula.
h) Ontem eu li o livro.
i) Em outra ocasião escreverei histórias.

cras: (adv.) amanhã
olim: (adv.) um dia
nondum: (adv.) ainda não
hodĭe: (adv.) hoje
heri: (adv.) ontem
scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever
alĭas: (adv.) em outra ocasião

---

[1] Observe que o infinitivo perfeito é formado a partir do tema do perfeito + *-isse*. Diferentemente do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (também formado com o tema do perfeito + *-isse-*), o infinitivo perfeito não apresenta desinências número-pessoais.

Você já deve ter aprendido:

- ✓ os tempos imperfectivos dos modos indicativo e subjuntivo;
- ✓ os tempos perfectivos do indicativo e o mais-que-perfeito do subjuntivo. O nosso quadro-resumo de informações verbais está, por enquanto, assim configurado:

DESINÊNCIAS VERBAIS
Tempos do *infectum*

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
	Tempo	**1ª e 2ª conj.**	**3ª e 4ª conj.**	**1ª**	**2ª, 3ª e 4ª**
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	**- Ø -** 1ª pes. sing: -**o** 3ª pes. pl.: -**nt**	**- Ø -** 1ª pes. sing: -**o** 3ª pes. pl.: -u**nt**	**-e-**	**-a-**
	Pret. imperf.	**- ba -**	**- eba -**	**-re-** ou infinitivo + desinências de pessoa e número	
	Fut. imperf.	**- bi –** -bo, -bis, -bit -bĭmus, -bĭtis, -bunt	**- e -** -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	

Tempos do *perfectum*

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	Tempo	**1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.**	**1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.**
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do *perfectum* + **-i, -īsti, -it,** **-ĭmus, -īstis, -ērunt** (ou **–ēre**)	(não estudado)
	Pret. mais-que-perf.	Radical do *perfectum* + **-ĕra- + -m, -s, -t,** **-mus, -tis, -nt**	Radical do *perfectum* + **-isse- + -m, -s, -t,** **-mus, -tis, -nt**
	Fut. perf.	Radical do *perfectum* + **-ĕr(i)- + -o, -s, -t,** **-mus, -tis, -nt**	Utiliza-se o futuro do indicativo

Guarde este quadro para consultas nos momentos de exercício de versão, até que não haja mais necessidade de consulta.

↔ O futuro imperfeito do português não se forma a partir do morfema –**b(i)**- do latim. No latim vulgar, desenvolve-se uma

perífrase verbal com o verbo principal no infinitivo mais o verbo *habere* flexionado: *amare habĕo* > *amarei*. Assim, para indicar o futuro imperfeito, temos: em latim clássico, a forma verbal com o morfema –**b(i)**- (amabio > amabo); em latim vulgar, temos a perífrase (*amare habĕo*) e, dessa forma, teremos em português *amarei*.

↔ O futuro perfeito do português, diferentemente da forma morfológica latina (por exemplo: *amauĕro*), será feito mediante uma construção perifrástica (*terei amado*).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, propomos a versão para o português da fábula *Lupus et agnus* de Fedro (I, 1).

TEXTO

Lupus et Agnus (I, 1)

Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel 1479) 2. De lupo et agno.

Ad riuum eundem lupus et agnus uenĕrant
siti compulsi; superĭor stabat lupus
longeque inferĭor agnus. Tunc f*au*ce imprŏba
latro incitatus iurgĭi causam intŭlit.

"Quare", inquit, "turbulentam fecisti mihi
aquam bibenti?" Lanĭger contra timens:
"Qui[2] possum, quaeso, facĕre quod querĕris, lupe?
A te decurrit ad meos haustus liquor."
Repulsus ille ueritatis uirĭbus:
"Ante hos sex menses male", ait, "dixisti mihi."
Respondit agnus: "Equĭdem natus non eram."
"Pater hercle tuus", *ille* inquit, "male dixit mihi;"
atque ita correptum lacĕrat, iniusta nece.
Haec propter illos scripta est homĭnes fabŭla,
Qui[3] fictis causis innocentes opprĭmunt.

VOCABULÁRIO

a: de (prep. de abl.: ideia de ponto de partida)
ad: para (prep. de acus.: ideia de direção para...)
agnus, -i: cordeiro
ante: antes de (prep. de acus.: ideia de tempo)
bibenti: que estou bebendo (refere-se a *mihi*)
causa, -ae: vide seção "Salvar como"
compello, -is, -ĕre, -pŭli, compulsum: compelir
compulsus, -a, -um: part. pass. de *compello*
correptus, -a, -um: part. pass. de *corripĭo*
corripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, correptum: arrebatar, agarrar bruscamente
decurro, -is, -ĕre, decurri, decursum: descer correndo
equĭdem: (adv.) certamente, seguramente
eundem: mesmo (pronome definido no masculino singular; concorda com *riuum*)
facĭo, -is, -ĕre, fēci, factum: vide seção "Salvar como"
fauces, -ĭum: (f. pl.) goela
fictus, -a, -um: falso
haec: esta (refere-se a *fabŭla*). *Haec fabula* ('esta fábula') é sujeito da oração.
haustus, -us: (m) goles (*haustus* é acusativo plural e está em concordância com *meos*)
hos: estes (*hos* é acusativo plural)
illos: (pron. demonst.) aqueles (acusativo plural, refere-se a *homĭnes*)
imprŏbus, -a, -um: (refere-se a *fauce*) vide seção "Salvar como"
incitatus, -a, -um: incitado (refere-se a *latro*)
infĕrĭŏr: mais abaixo
infĕro, infers, inferre, intŭli, illatum: apresentar, suscitar
iniustus, -a, -um: injusta (refere-se a *nece*)
innŏcens, -entis: inocente
iurgĭum, -ĭi: rixa, briga, disputa
lacĕro, -as, -are, -aui, -atum: devorar, dilacerar
lanĭger, -a, -um: lanígero (o que tem ou produz a lã)
latro, -onis: (m) ladrão

---

[2] Advérbio interrogativo: *como*?
[3] Pronome relativo no nominativo plural: *que, os quais*

liquor, -oris: (m) líquido (substância líquida, a água.)
longe[que]: (adv.) [e] muito, longe, ao longe, de longe
maledico ou **male dico, -is, -ĕre, dixi:** maldizer, injuriar, dizer mal de (com dativo)
mensis, -is: (m) mês
oprĭmo, -is, -ĕre, oppressi, oppressum: oprimir
propter: (prep. de acus.) por causa de
quaeso, quaesŭmus: suplicar (verbo defectivo; utilizado intercalado, pode ser traduzido como forma de polidez, como uma súplica: *por favor*)
quĕror, querĕris, queri, questus sum: queixar-se (*querĕris* está no tempo presente do modo indicativo)
quod: (pron. relat.) [isso] que (*quod* é o objeto direto)
repello, -is, -ĕre, -pŭli, repulsum: repelir
repulsus, -s, -um: part. pass. de *repello*
riuus, -i: rio
scripta est: foi escrita
sex: (num.) seis
sitis, -is: (f) sede
sto, -as, stare, steti, statum: estar em pé
superĭor: mais alto, mais elevado
te: ti (*te* é ablativo de *tu* e está regido pela preposição *a*)
timens (gen.: timentis): receoso (refere-se a *lanĭger*)
turbulentus, -a, -um: turvo
uerĭtas, -atis: (f) verdade

SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

causam: *pretexto* — (a palavra *causa*, além de significar *causa*, pode também querer dizer *pretexto, desculpa*)

imprŏba: *insaciável* — (além de significar *insaciável*, conforme o uso neste texto, o adjetivo também quer dizer *defeituoso, enganador, desonesto, cruel, duro*)

Verbos

fecisti: *tornaste* — (o verbo *facĭo* em construções com dois acusativos, um de objeto e outro de predicativo do objeto, quer dizer *tornar*)

COMPREENSÃO

1 Cur lupus iurgĭi causam intŭlit?
2 Cur agnus turbulentam non fecit lupo aquam bibenti?
3 Quid dixit lupus repulsus ueritatis uirĭbus?
4 Cur agnus non male dixit lupo?
5 Quid docet fabŭla?
10 Verte fabŭlam lusitane.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A partícula enclítica -*que*

Nas unidades anteriores, observamos o uso da conjunção coordenativa copulativa **et** (e), indicando a união de duas palavras, frases ou orações. No texto final desta unidade, ela aparece logo no primeiro verso:

> Ad riuum eundem lupus **et** agnus uenĕrant
> (*O lobo **e** o cordeiro vieram a um mesmo rio*)

Ao lermos o texto *Lupus et Agnus*, nos deparamos com mais duas outras conjunções dessa natureza:

> **Atque** ita correptum lacĕrat iniusta nece.
> (***E** assim dilacera o arrebatado com morte injusta*)
>
> ...superĭor stabat lupus / longe**que** inferĭor agnus.
> (... *mais acima estava de pé o lobo **e**, de longe, mais abaixo, o cordeiro*)

Observe que **–que** é uma conjunção copulativa, mas, diferentemente das demais, é enclítica. Veja:

> ... superĭor stabat lupus / longe**que** inferĭor agnus.
> ... superĭor stabat lupus / **et** longe inferĭor agnus.

Além das conjunções **et** (e), **-que** (e) e **atque** ou **ac** (e além disso), temos também uma outra conjunção copulativa: **etĭam** (e ainda)

Atividade rápida 4

01. Altere as construções com *et* para construções com a enclítica -*que*, conforme o modelo:

*Lupus **et** agnus*
*Lupus agnus**que***

a) Vulpes et uua

b) Musca et mula

c) Simĭus, uulpes et lupus

d) Vipĕra et lima

e) Vulpes et ciconĭa

Pronomes Pessoais

Além dos substantivos e adjetivos, os pronomes também se declinam em latim. Nesta unidade, prestaremos atenção aos pronomes pessoais.

> "Cur ... turbulentam fecisti **mihi** aquam bibenti?"
> (*Por que tornaste turva a água* ***para mim*** *que estou bebendo?*)

Observe que o pronome pessoal tem uma forma específica para o caso dativo (*mihi*) e terá outras terminações de acordo com o caso. Veja cada um deles em separado. São cinco os pronomes pessoais para as três pessoas gramaticais: **ego** (eu), **tu** (tu), **nos** (nós), **uos** (vós) e **se** (se, si), um pronome reflexivo para a 3ª pessoa do singular e 3ª do plural. No latim, não há pronome pessoal nem para a 3ª pessoa do singular nem para a 3ª do plural.

CASOS	**PRONOMES PESSOAIS**				
	Singular		Plural		Sing. – Pl.
	1ª pess.	2ª pess.	1ª pess.	2ª pess.	3ª pess.
Nominativo[4]	ego	tu	nos	uos	-
Genitivo	mei	tui	nostri *ou* nostrum	uestri *ou* uestrum	sui
Acusativo	me	te	nos	uos	se
Dativo	mihi	tibi	nobis	uobis	sibi
Ablativo	me	te	nobis	uobis	se

Observe, no exemplo abaixo, retirado do texto, o ablativo do pronome pessoal de 2ª pessoa, antecedido da preposição **a**:

> A **te** decurrit ad meos haustus liquor.
> (*O líquido desce correndo de* ***ti*** *para os meus goles*)

Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Da mihi aquam.

b) Amen dico uobis.

c) Non desĭnis ocŭlos ... mihi aperire.

d) Mihi heri, et tibi hodĭe.

e) Serua me, seruabo te.

---

[4] Lembre-se de que o nominativo e vocativo são iguais. Para os pronomes de 1ª pessoa e de 3ª não há vocativos.

amen: em verdade
aperĭo, -is, -ire, aperŭi, apertum: abrir
da: imperativo singular de *do*
desĭno, -is, -ĕre, desĭi, desĭtum: cessar, deixar
heri: (adv.) ontem
hodĭe: (adv.) hoje
ocŭlus, -i: olho
seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, salvar (*serua* é imperativo singular)

O predicativo do objeto

No texto final desta unidade, vimos uma construção nova, com estruturas formadas por predicadores verbais e nominais, com complementos tradicionalmente conhecidos como objeto direto e predicativo do objeto. Observe:

"Cur ... **turbulentam** fecīsti mihi
aquam bibenti?"
(*Por que tornaste* ***a água turva*** *para mim que estou bebendo?*)

Veja que o verbo *fecisti* (tornaste) se constrói com dois acusativos: um (*aqu**am***) para objeto direto e outro (*turbulent**am***) para predicativo do objeto. A lógica é a mesma da que ocorre com verbos de ligação, que se constroem com um nominativo para o sujeito e outro nominativo para o predicativo do sujeito (o predicador nominal). Ou seja, os predicativos concordam com os termos a que se referem em gênero, número e caso.

(Tu)	fecisti	aquam	turbulentam	...
Nominativo singular do pronome pessoal de 2ª pessoa (não aparece no texto)	Verbo na 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito. Ao se construir com dois acusativos, tem o sentido de *tornar* (indicando uma mudança de estado)	Objeto direto Acusativo Feminino Singular	Predicativo do Objeto direto Acusativo Feminino Singular	
Tu	tornaste	a água	turva	...
Em função da ação do sujeito o estado da água foi modificado, passando a ser turva.				

Atividade rápida 6

01. Identifique, nas sentenças abaixo, o acusativo com função de objeto direto e o acusativo com função de predicativo do objeto. Em seguida, verta ao português as sentenças:

a) Tutam uitam reddĕre.

b) Me seuerum austerumque praebĕo.

c) Me augŭrem nominauerunt.

d) Te amicum putaui.

e) Dolosos simĭus uulpem et lupum putabat.

amicus, -i: amigo
augur, algŭris: (m) áugure, adivinho, intérprete
austerus, -a, -um: rigoroso
dolosus, -a, -um: astucioso, enganador
nomĭno, -as, -are, -aui, -atum: nomear
praebĕo, -es, -ere, praebŭi, praebĭtum: apresentar, mostrar
reddo, -is, ĕre, reddĭdi, reddĭtum: tornar
seuerus, -a, -um: severo
tutus, -a, -um: seguro

As preposições *a* (*ab*) e *ad*

Já vimos que as preposições podem aparecer antecedendo acusativos e ablativos. Observe, novamente, um verso da fábula *Lupus et agnus*, com a preposição **a**, que se constrói com ablativo (ideia de ponto de partida), e a preposição **ad**, que se constrói com acusativo (ideia de movimento "em direção a"):

A **te** decurrit ad **meos haustus** liquor.
(*O líquido desce correndo de ti para os meus goles*)

Reveja o uso e os significados dessas preposições:

Preposição	com ablativo
a, ab, abs (Ponto de partida, afastamento)	Lugar: *de, do lado de*
	Tempo: *de, desde, a partir de*
	Sentidos diversos: *proveniência, origem, causa, do partido de, em favor de*
	Agente da passiva: *de, por*

Preposição	com acusativo
ad (Aproximação, direção para)	Espaço: *para, para as proximidades de, contra, até, junto de.*
	Tempo: *até, para* (aproximação), *em* (com ideia de precisão)
	Outros sentidos: *relativamente a, em relação, em vista de, segundo, conforme a, em comparação com, em consequência de, além de*

Preposições de acusativo e de ablativo

Estudamos, em lições anteriores, as formas de se construir adjuntos ou complementos circunstanciais em latim. Reveja:

	... podem ser feitos por	como no exemplo:
Adjuntos Circunstanciais ou Complementos Circunstanciais	ADVÉRBIO (apenas como adjunto)	**Postĕa** Hercŭles pellem leonis pro tegumento habŭit. ***Em seguida**, Hércules conservou a pele do leão como vestimenta?*
	ABLATIVO	Hercŭles **felle** sagittas suas tinxit. *Hércules impregnou suas flechas **com o fel** ...*
	PREP + ABLATIVO	In **infantĭa**, Hercŭles duos dracones necauit. ***Na infância**, Hércules matou dois dragões.*
	PREP + ACUSATIVO	Ceruum ferocem Hercŭles in **conspectum** Eurysthĕi regis adduxit. *Hércules levou o cervo feroz **até a presença** do rei Euristeu.*
	ACUSATIVO	Eo **Romam** *Vou **a Roma**.*

Segundo Faria (1958, p. 255), as preposições irão exprimir "relações de lugar e, por metáfora, relações de tempo, de causa, de modo, etc". Elas acompanham ora o ablativo, ora o acusativo, e quatro delas podem acompanhar tanto o ablativo quanto o acusativo. Apresentaremos, para seu conhecimento, os três grupos de preposições (as de acusativo, as de ablativo e as de acusativo e ablativo). À medida que elas forem aparecendo nos textos, teremos oportunidade de analisá-las e de guardar seus significados.

PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES USADAS **COM ACUSATIVO**

ANTE	Lugar: *diante de, em frente de, na presença de*
	Tempo: *antes de, antes*
	Sentido figurado: *mais do que, mais*
AD (Aproximação, direção para)	Espaço: *para, para as proximidades de, contra, até, junto de.*
	Tempo: *até, para* (aproximação), *em* (com ideia de precisão)
	Outros sentidos: *relativamente a, em relação, em vista de, segundo, conforme a, em comparação com, em consequência de, além de*
APVD	*Junto de, em casa de, em, perto de*
CIRCA	Sentido local: *em volta de, em redor de* Sentido temporal: *cerca de* Antes de numeral: *cerca de, aproximadamente*
CONTRA	*em frente de, defronte de, contrariamente a, contra*
EXTRA	*fora de* Sentido figurado: *fora de, sem, exceto*
INFRA	*abaixo de*
INTER	Lugar: *entre, no meio de, junto de, no número de*
	Tempo: *durante, dentro de, no espaço de*
	Outros sentidos: *entre, mutuamente, reciprocamente*
INTRA	Lugar: *no interior de, dentro de, nos limites de, para dentro*
	Tempo: *no espaço de, em menos de*
IVXTA	*ao lado de, logo depois*
POST	Lugar: *atrás de, por detrás de*
	Tempo: *depois de, a partir de*

PRAETER	*diante de, ao longo de, ao lado de; além de, contra, contrariamente; além de, mais do que; exceto, com exceção de, sem contar, salvo*
PER	Lugar: *através de, por, por entre, diante de*
	Tempo: *durante*
	Sentidos diversos: *por, por meio de, por causa de; com, em* (designando modo); *em nome de*
PROPTER	*perto de, ao lado de; por causa de, por amor de, em vista de*
SVPRA	*acima de; antes de* (sentido temporal)

PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES USADAS **COM ABLATIVO**

A, AB, ABS (Ponto de partida, afastamento)	Lugar: *de, do lado de*
	Tempo: *de, desde, a partir de*
	Sentidos diversos: *proveniência, origem, causa, do partido de, em favor de*
	Agente da passiva: *de, por*
DE (Separação, afastamento, origem)	Lugar: *de, de cima de, a partir de*
	Tempo: *depois, durante, logo, depois de*
	Sentidos diversos: *de, entre* (sentido partitivo); *segundo, conformemente a, por; a respeito de, acerca de, quanto a; contra; de* (matéria, instrumento)
CVM (Companhia)	*com, em companhia de;* Acompanhamento no tempo: *ao mesmo tempo, juntamente com.* Modo, qualidade, maneira de ser: com, com a ajuda de, por meio de; Instrumental: *com*
E, EX (Ponto de partida, para fora de)	Lugar: *de* (com ideia de movimento de dentro para fora), *do interior de; do lado de*
	Tempo: *de, desde, a partir de, em seguida a, logo depois de*
	Sentidos diversos: *de* (origem, proveniência); *de* (matéria); *segundo, conformemente a, conforme; por, por causa de, em virtude de; da parte de, do número de, de entre, entre*
SINE	*sem*
PRO	Lugar: *diante de, defronte de, em presença de; no alto de, do alto de, sobre*
	Outros sentidos: *por, em defesa de, em favor de, por amor de; em lugar de, em substituição de; por, como; por, em troca de; conforme, segundo, em proporção com; por, em razão de, em virtude de*
TENVS	*Até* (sentido local e temporal)

PREPOSIÇÕES USADAS **COM ACUSATIVO E ABLATIVO**

IN	Com ACUSATIVO	Lugar: *para, para dentro de, em* ou *sobre* (com movimento) Tempo: *para, até* Sentidos diversos: *para, para com, sobre; contra; a favor de, em honra de; conforme, segundo; por* (distributivo); designando fim: *para*
	Com ABLATIVO	Lugar: *em, dentro de, entre, no meio de, sobre* Tempo: *em, dentro de, durante* Sentidos diversos: *entre; em* (indicando estado, modo)
SUPER	Com ACUSATIVO	*sobre, acima de; além de* (geograficamente); *durante; além de, a mais, mais do que*
	Com ABLATIVO	*acerca de, a respeito de, por causa de; em cima de, sobre; durante, além de*

SUB	Com ACUSATIVO	Lugar: *sob, por debaixo de, debaixo de; para, para as proximidades de*. Tempo: *para, nas proximidades de; imediatamente depois, a.*
	Com ABLATIVO	Lugar: *sob, debaixo de, no fundo de, no interior de; perto de, ao pé de; imediatamente depois*. Tempo: *na ocasião de, por altura de; sob, no tempo de, durante*
SUBTER	Com ACUSATIVO	*abaixo de, debaixo de* (na prosa só aparece com acusativo)
	Com ABLATIVO	*sob* (com ablativo só em poesia)

Atividade rápida 7

01. Retire do texto *Lupus et agnus* os adjuntos e complementos circunstanciais e identifique a sua formação (advérbio, ablativo puro, prep. + abl., prep. + acus.)

02. Escreva em latim:

a) Fedro narrou uma fábula para mim.

b) O professor considera aplicado o aluno.

c) O poeta saiu da cidade para o campo.

d) Desde o início o professor advertiu os alunos sobre o perigo

puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar
exĕo, -is, -ire, -iui, -itum: sair, retirar-se
initĭum, -ĭi: início, começo
monĕo, -es, -ere, monŭi, monĭtum: advertir
pericŭlum, -i: perigo
rus, ruris: (n) campo
Phaedrus, -i: Fedro
urbs, -is: (f) cidade

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Anote ao lado de cada uma o seu significado e a forma como aparece dicionarizada.

-que
a
ad
ait
alta
ante
aquam
atque
coepit
contra
debebunt
dixit
domĭno
eram
et
eundem
exemplum
facĕre
fecisti
fiat
homĭnes
illam/ille/illos
in

inferĭor
ipsa
ita
longe
longĭor
male
meos
mihi
natus
ne
nolo
non
nondum
partem
paruam
pater
per
potŭit
propter
quam
quamuis
quare
querĕris

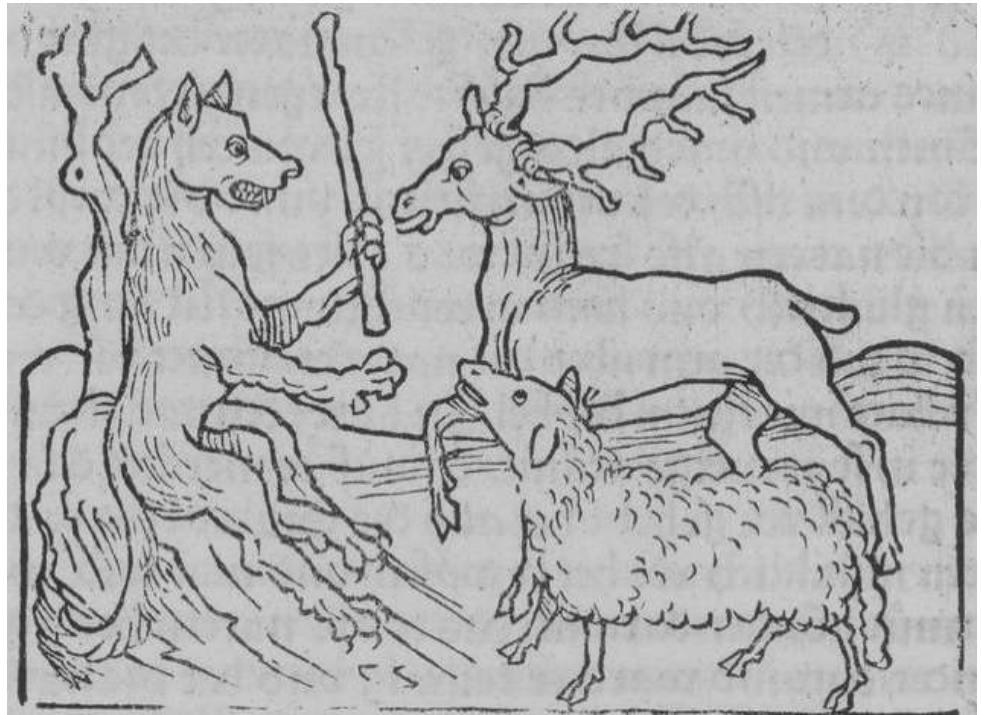
qui
res
respondit
rogare
se
sed
sibi
sic
stabat
superĭor
tamen
te
tibi
timens
traham
tunc
tuus
uenĕrant
uerbis
uirĭbus
ut

UNIDADE SEIS:
Ouis, ceruus et lupus (I, 6)
De capris barbatis (IV, 17)
FEDRO

O AUTOR

Nesta unidade, continuamos com o estudo de algumas estruturas do latim a partir de mais fábulas de Fedro: *Ouuis, ceruus et lupus* (I, 6) e *De capris barbatis* (IV, 17).

TEXTOS

Ouis, ceruus et lupus (I, 16)

Steinhowel's Aesop: Illustrations (1479)
31. De ceruo, oue et lupo

Fraudator homĭnes cum aduŏcat sponsum imprŏbos,

non rem expedire, sed nos induĕre expĕtit.

Ouem rogabat ceruus modĭum tritĭci,

lupo sponsore. At illa, praemetŭens dolum:

"Rapĕre atque abire semper adsueuit lupus;

tu de conspectu fugĕre ueloci impĕtu.
Vbi uos requĭram, cum dies aduenĕrit?”.

De capris barbatis (IV, 27)

Barbam capellae cum impetrassent ab Ioue,
hirci maerentes indignari coeperunt
quod dignitatem femĭnae aequassent suam.
"Sinĭte," inqŭit, "illas glorĭa uana frui
et usurpare uestri ornatum munĕris,
pares dum non sint uestrum fortitudĭne."
Hoc argumentum monet ut sustinĕas tibi
habĭtu esse simĭles qui sint uirtute impăres.

VOCABULÁRIO

abĕo, -is, -ire, abĭi, abĭtum: fugir
aduenĭo, -is, -ire, aduēni, aduentum: chegar (traduza *aduenĕrit* por “chegar” ou “tiver chegado”)
aduŏco, -as, -are, -aui, -atum: chamar em seu auxílio, tomar como defensor
aequo, -as, -are, -aui, -atum: igualar. Atente-se à síncope em *aequa(ui)ssent*.
argumentum, -i: argumento, assunto, matéria
assuesco (ou **adsuesco**)**, -is, -ĕre, assueui** (ou **adsueui**)**, adsuetum:** habituar-se, costumar
barba, -ae: barba
barbatus, -a, -um: barbado
capra, -ae: cabra
ceruus, -i: veado
dies, -ei: (m. e f.) o dia (do pagamento)
dignĭtas, -atis: (f) merecimento, prestígio, dignidade, beleza viril
dum: vide seção “Salvar como”
expedĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** desembaraçar, pôr em ordem, livrar, libertar (*rem expedire* = pagar a dívida)
expĕto, -is, -ĕre, -petiui ou **–petĭi, -petitum:** procurar, desejar vivamente
femĭna, -ae: fêmea
fortitudo, -ĭnis: (f) força (física)
fraudator, -oris: (m) trapaceiro, aquele que engana
frui: usufruir (*illas* é sujeito de *frui*). O verbo se constrói com ablativo.
fŭgĭo, -is, -ĕre, fūgi, fugĭtum: desaparecer
glorĭa, -ae: reputação, glória, ornamento, enfeite
habĭtus, -us: (m) aspecto exterior, conformação física, aspecto, aparência
hircus, -i: (m) bode
hoc: (pron. demonst. nom. sg.) este (concorda com *argumentum*)
impar (gen.) impăris: desigual, ímpar; diferente, inferior a
impĕtro, -as, -are, -aui, -atum: obter, conseguir. Atente-se à síncope em *impetra(ui)sent*.

impĕtus, -us: (m) ímpeto
indignari: indignar-se, revoltar-se
indŭo, -is, -ĕre, indŭi, -dutum: envolver
maerens (gen.: maerentis): triste, aflito, abatido
modĭus, -ĭi ou **modĭum, -ĭi:** medida, alqueire
monĕo, -es, -ere, monŭi, monĭtum: advertir, fazer lembrar
munus, -ĕris: (n) cargo, função
ornatus, -us: (m) ornamento, enfeite, adorno
ouis, -is: (m. e f.) ovelha (fig.: homem simplório, um imbecil, um parvo)
par (gen.: paris): par, igual, semelhante
praemetŭens: receando de antemão
qui: (pron. relat. nom. pl.) aqueles que
quod: porque
rapĭo, -is, -ĕre, rapŭi, raptum: roubar
requiro, -is, -ĕre, requisiui, requisitum: procurar
res, -ei: vide seção "Salvar como"
semper: (adv.) sempre
simĭlis, -e: semelhante, parecido (com gen. ou dat.)
sino, -is, -ĕre, siui ou **sĭi, situm:** consentir, permitir (com acus.). *Sinĭte = permitam vocês* ou *permiti vós*.
spondĕo, -es, -ere, spopondi, sponsum: responder (*sponsum* é o supino = para responder). No texto, subtende-se para responder por ele, o trapaceiro.
sponsor, -oris: (m) fiador
sponsum: vide *spondĕo*
sustinĕo, -es, -ere, -tenŭi, -tentum: suportar, sustentar, resistir
tritĭcum, -i: trigo
uanus, -a, -um: vão, fútil, inútil
uelox (gen.: uelocis): veloz
uestrum: de vós (*pares uestrum = pares de vós, semelhantes a vós*)
uirtus, -utis: (f) coragem, bravura, vigor, qualidades viris
usurpo, -as, -are, -aui, -atum: utilizar, fazer uso de, usar de, servir-se de

SALVAR COMO...

Substantivos

res: *coisa/situação* (trata-se do substantivo *res, -ei* cujo sentido genérico é *coisa*. A palavra apresenta outros sentidos particulares que só serão bem traduzidos observando o contexto: *bens, posses, acontecimento, situação, realidade, utilidade, assunto, matéria,* etc. No texto *Ouis, ceruus et lupus* o sentido mais adequado é *situação*, uma situação de dívida)

Outras classes de palavras

dum: *desde que* (a conjunção, com verbos no indicativo, significa *enquanto, durante o tempo que, até que*; com verbos no subjuntivo, significa: *até que, contanto que, desde que*)

COMPREENSÃO

1 Quid fraudator homĭnes cum aduŏcat imprŏbos expĕtit?
2 Quid ouem rogabat ceruus?
3 Cur erat ouis praemetŭens?
4 Quid capellae impetrauerunt ab Ioue?
5 Cur hirci maerentes indignari coeperunt?
6 Quid dixit hircis Iuppĭter?
7 In fabŭla *De capris barbatis*, de quo argumentum monet?
8 Verte fabŭlas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
de quo: a respeito de que, quanto a que...?

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Duplo acusativo

Segundo Ernesto Faria (1958), o valor do acusativo não era primitivamente o de "indicar o objeto sobre o qual se dirige a ação verbal" (p. 334), funcionando independente do verbo. Em consequência desse uso, o latim mantém alguns verbos com duplo acusativo: um acusativo que funciona como o que conhecemos como objeto direto e outro acusativo como objeto indireto. Reveja o exemplo da fábula *Ouis, ceruus et lupus*:

Ouem rogabat ceruus **modĭum** trĭtĭci...
(*O cervo pedia* ***um alqueire*** *de trigo à ovelha...*)

em que *ouem* e *modĭum* são acusativos de *rogare*. Também são construídos assim os verbos: *docere* (ensinar): *puĕros docere grammatĭcam* (ensinar gramática às crianças); *celare* (esconder): *non te celaui sermonem* (não te ocultei o discurso); *poscĕre* (reclamar): *parentes pretĭum poscĕre* (exigir aos pais o pagamento); *flagitare* (solicitar): *librum flagitaui magistrum* (solicitei o livro ao professor).

Ablativo complemento de verbos

Com verbos de sentimento, de abundância ou de privação (*gaudĕo: alegrar-se com; carĕo:* 'careço de'*; egĕo:* 'tenho necessidade de'*; abundo:* 'abundo em'*; maerĕo:* 'aflijo-me'*; superbĭo:* 'orgulho-me de') e com certos verbos chamados depoentes, que ainda iremos estudar (*utor:*

'uso'; *fruor:* 'usufruo de'; *uescor:* 'alimento-me de'; *potĭor:* 'apodero-me de'; *nitor:* 'apoio-me em'), o complemento verbal se faz pelo caso ablativo. Veja um exemplo retirado de uma fábula que lemos:

> ... **gloria uana** frui...
> (... *usufruir* ***do enfeite inútil***...)

Analise outros exemplos com o complemento verbal no ablativo:

> Gaudĕo **rure**.
> (*Alegro-me* ***com o campo***. *Gosto* ***do campo***.)
>
> Carĕo **uirtute**.
> (*Careço* ***de talento***.)
>
> **Auxĭlĭo** egĕo.
> (*Tenho necessidade* ***de socorro***.)
>
> Abundo **pecunĭa**.
> (*Abundo* ***em dinheiro*** / *Tenho dinheiro em abundância.*)
>
> Vescor **lacte**.
> (*Alimento-me* ***de leite***.)
>
> Potĭor **imperĭo**.
> (*Apodero-me* ***do poder***.)

Ablativo complemento de adjetivos

O caso ablativo, entre várias funções, também pode ser utilizado como complemento de um adjetivo. Reveja alguns versos lidos:

> Hoc argumentum monet ut sustinĕas tibi habĭtu esse **simĭles** qui sint uirtute **impăres**.
> (Este argumento adverte que suportes que sejam **parecidos** a ti na aparência aqueles que sejam **diferentes** no vigor.)

Observe outros exemplos:

> Indicando separação:
> **Luminĭbus** orbus.
> (*Privado* ***da vista***.)
>
> Indicando meio:
> Diues templum **donis**.
> (*Templo rico* ***em oferendas***.)
>
> Indicando causa:
> **Paruo** contentus.
> (*Contente* ***com pouco***.)

ATENÇÃO:

Vespa dignam **memorĭa** sententĭam edebat.
(*A vespa dizia uma sentença digna* ***de memória***)

Observe que o ablativo aqui complementa o sentido do adjetivo *dignam*. Embora na versão para o português utilizemos a preposição *de*, não se trata, em latim, obviamente, de um genitivo. Os adjetivos que exprimem *abundância, privação...* têm seu complemento pelo ablativo.

Atividade rápida 1

01. Verta ao português:

a) Femĭnae orbae pecunĭa erant.

b) Indignae amicitĭa puellae gratĭas non ago.

c) Sunt praedĭtae patientĭa magistrae.

d) Non sumus esca contentae pauca.

amicitĭa, -ae: amizade
contentus, -a, -um: contente, satisfeito
esca, -ae: comida, alimento
femĭna, -ae: mulher
gratĭas ago: dou graças, agradeço
orbus, -a, -um: privado
patientĭa, -ae: paciência, tolerância
paucus, -a, -um: pouco
pecunĭa, -ae: dinheiro
praedĭtus, -a, -um: dotado

O caso vocativo

O caso vocativo é o caso da interpelação ou do chamamento. Em razão disso é "independente de todo o contexto [sintático] da frase, um caso à parte do demais" (FARIA, 1958, p. 60). Veja um exemplo:

Sinĭte, **hirci**, ... illas glorĭa uana frui...
(*Consintam,* ***ó bodes****, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

Agora observe as terminações do vocativo nas declinações:

CASO	TABELA DE DECLINAÇÕES																	
	1ª DECL.		**2ª DECL.**						**3ª DECL.**				**4ª DECL.**				**5ª DECL.**	
	S	P	S				P		S		P		S		P		S	P
	+F	+F	+ M	M	M	N	+M	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	+F	+F
NOM	-a	-ae	-us	-er	-ir	-um	**-i**	-a	var.	var.	-es	-(i)a	-us	-u	-us	-a	-es	-es
VOC	-a	-ae	-e	-er	-ir	-um	-i	-a	= N	=N	-es	-(i)a	-us	-u	-us	-a	-es	-es

No exemplo que vimos, a palavra *hirc**i*** é vocativo plural da 2ª declinação. Observando a tabela, percebemos que o vocativo é praticamente sempre igual ao nominativo. Apenas nas palavras em **–us**, da 2ª declinação detectamos uma diferença: o vocativo é em **–e**. Veja o mesmo exemplo dado, agora no singular:

> Sine, **hirce**, ... illas glorĭa uana frui...
> (*Consinta, **ó bode**, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

Observe que a palavra *hircus, -i*, da 2ª declinação, por terminar em **–us**, fez seu vocativo singular em **–e**. Quando, contudo, a terminação **–us**, do nominativo das palavras da 2ª declinação, for antecedida por uma vogal, o vocativo será em **–i**. Veja:

> Amo te, **mi Tite**!
> (*Eu gosto de você, **meu Tito**!*)

Perceba que o vocativo do pronome possessivo *me̱**us*** é *mi*, uma vez que a terminação **–us** do nominativo é antecedida por vogal.[1] Já o vocativo da palavra *Tit̲**us*** é *Tite*, num contexto em que a terminação **–us** do nominativo é antecedida por consoante.

ATENÇÃO:
Como nas palavras neutras o acusativo e o nominativo são sempre iguais, essas palavras terão, pois, três casos sempre iguais: o nominativo, o vocativo e o acusativo.

Verbos no presente do modo imperativo

Retomemos os exemplos vistos logo atrás para observarmos o uso do verbo em um novo tempo que iremos agora estudar: o presente do modo imperativo:

> **Sine**, hirce, ... illas glorĭa uana frui...
> (*Consinta, **ó bode**, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

[1] Dessa forma, todas as palavras em **–ius** da 2ª declinação terão vocativo em **–i**.

Sinĭte, hirci, ... illas glorĭa uana frui...
(*Consintam,* ***ó bodes****, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

As formas em negrito nas sentenças estão respectivamente na segunda pessoa do singular e na segunda pessoal do plural do tempo presente do modo imperativo. Trata-se de segunda pessoa, porque é a forma verbal utilizada para se dirigir ao(s) bode(s). O imperativo na segunda pessoa do singular e do plural é formado conforme se vê abaixo:

	Verbo *dare*	
2ª pessoa do singular	*da*	*dá tu* ou *dê você*
2ª pessoa do plural	*date*	*dai vós* ou *deem vocês*

Para a formação desse tempo, então, toma-se o *tema puro* (da~~r~~e) do verbo para a segunda pessoa do singular; para a segunda pessoa do plural, acrescenta-se ao tema a desinência –**te** (date). Veja agora o imperativo presente com os demais verbos utilizados como paradigma:

	Verbo *habere*	
2ª pessoa do singular	*habe*	*tem tu* ou *tenha você*
2ª pessoa do plural	*habete*	*tende vós* ou *tenham vocês*

	Verbo *dicĕre*	
2ª pessoa do singular	*dic* (irreg.)	*diz tu* ou *diga você*
2ª pessoa do plural	*dicĭte*	*dizei vós* ou *digam vocês*

ATENÇÃO:

- Observe que a 2ª pessoa do singular de *dicĕre* não se faz como nos demais verbos da 3ª conjugação: leg**e**, cad**e**, mitt**e**.
- A 2ª pessoa do plural na 3ª conjugação tem uma vogal de ligação breve: -ĭ-

	Verbo *capĕre*	
2ª pessoa do singular	*cape*	*agarra tu* ou *agarre você*
2ª pessoa do plural	*capĭte*	*agarrai vós* ou *agarrem vocês*

	Verbo *uenire*	
2ª pessoa do singular	*ueni*	*vem tu* ou *venha você*
2ª pessoa do plural	*uenite*	*vinde vós* ou *venham vocês*

Imperativo presente de *esse*

	Verbo *esse*	
2ª pessoa do singular	*es*	*sê tu* ou *seja você*
2ª pessoa do plural	*este*	*sede vós* ou *sejam vocês*

Atividade rápida 2

01. Forme a 2ª pessoa do imperativo presente singular e a 2ª pessoa do imperativo presente plural dos seguintes verbos:

a) uoco, -as, -are, -aui, -atum

b) ago, -is, -ĕre, egi, actum

c) uidĕo, -es, -ere, uidi, uisum

d) capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum

e) audĭo, -is, ire, -iui, -itum

02. Traduza as seguintes formas verbais:

a) iactate (iacto, -as, -are, -aui, -atum = lançar)

b) puta (puto, -as, -are, -aui, -atum = julgar)

c) accipĭte (accipĭo, -is, -ĕre, accepi, acceptum = receber)

d) tenete (tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum = ter)

e) sci (scĭo, -is, -ire, -iui, -itum = saber)

03. Escreva em latim:

a) Eu pedi uma opinião ao professor.

b) Peça tu uma opinião ao professor.

c) Peçam vocês uma opinião ao professor.

d) Leia você o livro.

e) Leiam vocês a fábula.

f) Alegra-me a cidade, não o campo.

g) Senti falta de dinheiro.

h) O aluno sempre está satisfeito com pouco.

carĕo, -es, -ere, carŭi, -ĭtum: sentir a falta de
contentus, -a, -um: contente, satisfeito
gaudĕo, -es, -ere, gauisus sum: alegrar-se, gostar de
paruum, -i: uma pequena quantidade, pouco
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir
sententĭa, -ae: parecer, opinião

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, você deve ter aprendido que:

- ✓ certos verbos em latim são construídos com duplo acusativo (um para o objeto direto e outro para o objeto indireto): *discipŭl**os** docere littĕr**as** (ensinar os alunos a ler)*;
- ✓ o ablativo pode complementar o sentido de verbos de sentimento, privação, necessidade, ou de alguns verbos especiais chamados depoentes (*utor:* 'uso'; *fruor:* 'usufruo de');
- ✓ o ablativo também pode complementar o sentido de adjetivos: *dignus laud**e** (digno **de louvor**)*;
- ✓ o vocativo é o caso da interpelação e sua terminação é praticamente sempre igual à do nominativo;
- ✓ o imperativo presente é feito na 2ª pessoa do singular pelo tema puro do verbo (*ama*) e na 2ª pessoa do plural acrescentando-se ao tema a desinência **–te** (*ama**te***).

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Como no latim, em que há o uso de duplo acusativo, no português, em certos registros linguísticos, encontramos uma espécie de construção de duplo objeto, em construções em que esperaríamos objeto direto e objeto indireto: *Dei Beto o livro* (em lugar de *Dei a Beto o livro*);
- ↔ O imperativo presente do português segue a mesma lógica do latim: tema verbal para a 2ª pessoa do singular (lat. *ama* > port. *ama*); tema verbal mais -**te** para a 2ª pessoa do plural (lat. *amate* > port. arc. *amade* > port. *amai*).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, propomos a versão para o português das seguintes fábulas de Fedro: *Mons parturĭens* (IV, 24) e *Vulpes ad personam tragĭcam* (I, 7).

Mons partuřiens (IV, 24)

Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel 1479) 25. De monte parturiente

Mons parturibat, gemĭtus inmanes ciens,
eratque in terris maxĭma expectatĭo.
At ille murem pepĕrit. Hoc scriptum est tibi,
qui, magna cum minaris, extricas nihil.

Vulpes ad personam tragĭcam (I, 7)

Personam tragĭcam forte uulpes uidĕrat:
"O quanta specĭes" inqŭit "cerĕbrum non habet!"
Hoc illis dictum est quibus honorem et glorĭam
fortuna tribŭit, sensum communem abstŭlit.

A raposa e a máscara
Ilustração de Tenniel And Wolf, 1882[2]

VOCABULÁRIO

aufĕro, -fers, auferre, abstŭli, ablatum: tirar, recusar, levar
cerĕbrum, -i: cérebro
ciens (-entis): soltando, provocando
communis, -e: comum
dictum est: foi dito
expectatĭo, -onis: (f) expectativa
extrico, -as, -are, -aui, -atum: desenredar (pelo contexto, *fazer*)
forte: (adv.) por acaso
fortuna, -ae: fortuna, sorte, destino
gemĭtus, -us: (m) gemido, suspiro
hic (m), haec (f), hoc (n): este, esta, isto (*hoc* é a forma neutra de nominativo e acusativo)
honor, -oris: (m) honra
ille (m), illa (f), illud (n): (pron. demonst.) ele/ela, aquele/aquela (*ille*: sujeito de *pepĕrit*; *illis:* dat. pl. = *para aqueles*)
immanis, -e: enorme, monstruoso, prodigioso, espantoso
magnus, -a, -um: grande (atenção: *magna* pode ser acusativo neutro plural = *grandes coisas*)
minor, minaris, minari, -atus sum: (dep.) prometer, ameaçar (*minaris* = *prometes*)
mons, montis: (m) monte, montanha
mus, muris: (m) rato
o: (interj.) ó
parturĭens, -entis: dando à luz
parturĭo, -is, -ire: dar à luz
persona, -ae: máscara
qui (m), quae (f), quod(n): (pron. relat. nom. sg) que, o qual (*quibus*: dat. pl. = *a quem*, *aos quais*)
scriptum est: foi escrito
sensus, -us: (m) senso
specĭes, -ei: (f) beleza
tragĭcus, -a, -um: trágico/da tragédia
trĭbŭo, -is, -ĕre, tribŭi, tributum: conceder

[2] As ilustrações de Tenniel and Wolf são da edição: *Aesop's fables: a new version,* chiefly from the original sources. By Thomas James, M.A. Longon: John Murray, 1882. Disponível em: http://archive.org/details/ sopsfablesanewv02aesogoog

SALVAR COMO...

Verbos

erat: *havia* — (observe o uso do verbo *esse* na fábula *Mons parturiens* com o sentido de *haver*: *erat* = *havia*)

COMPREENSÃO

1 Quomŏdo erat mons cum parturibat?
2 Quid mons pepĕrit?
3 Quid uulpes uidĕrat?
4 Quid dixit uulpes?
5 Quid fabŭlae nos docent?
6 Verte fabŭlas lusitane.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O particípio presente

O particípio presente se forma a partir do tema verbal (amare: ama) ao qual se juntam as terminações **–(e)ns** (nominativo) e **–(e)ntis** (genitivo). Declina-se, pois, pela 3ª declinação, como um adjetivo. Os particípios presentes aparecem, pois, no dicionário com as formas de nominativo e de genitivo singular: amans, amantis. Veja, abaixo, a declinação do particípio presente do verbo *parturĭo, -is, -ire*: parturi**ens**, -**entis**:

	singular		**plural**	
	m e f	**n**	**m e f**	**n**
NOM	parturĭens		parturientes	parturientĭa
GEN	parturientis		parturientĭum	
ACU	parturientem	parturĭens	parturientes	parturientĭa
DAT	parturienti		parturientĭbus	
ABL	parturienti		parturientĭbus	

Nos versos abaixo, retirados da fábula que estudamos nesta unidade, aparece o particípio presente desse verbo:

Mons **parturĭens**
(*A montanha* ***parindo***)

Já que, em português, o particípio presente latino formou adjetivos e substantivos (*amante, ouvinte, falante, parturiente* etc), podemos muitas vezes traduzir o particípio presente como um gerúndio, como no verso acima. Ou neste trecho da fábula *Ouis, ceruus et lupus*, com o verbo *praemetŭo, -is, -ĕre*, que tem o particípio *praemetŭens, -entis*:

> ... at illa **praemetŭens** dolum...
> (*... mas aquela* ***temendo*** *o engano...*)

Algumas vezes, traduzimos o particípio presente por uma oração subordinada adjetiva, como podemos ver nos versos abaixo, da fábula *Lupus et agnus*, de Fedro, com o uso do verbo *bibo, -is, -ĕre*, que tem o particípio *bibens, -entis*:

> Quare ... turbulentam fecisti mihi
> aquam bibenti?...
> (*Por que tornaste turva a água para mim*
> ***que estou bebendo?***)

Outras situações com o uso do particípio presente serão analisadas em outros textos.

Atividade rápida 3

01. Indique como seriam os particípios presentes dos seguintes verbos:

a) sto, stas, stare, steti, statum

b) respondĕo, -es, -ere, respondi, responsum

c) capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum

d) lego, -is, -ĕre, legi, lectum

e) scio, -is, ire, -iui, -itum

02. Forme o particípio presente dos seguintes verbos e decline-os: *disco, -is, -ĕre, didĭci* (aprender, estudar) e *docĕo, -es, -ere, docŭi, doctum* (ensinar).

A voz passiva sintética

Ao longo das últimas unidades, analisamos verbos com as terminações de pessoa e número da voz ativa. Você deve ter

observado, contudo, que algumas formas verbais aparecem com terminações de pessoa e número diferentes.

Para a formação da voz passiva dos tempos imperfeitos, basicamente mantem-se a estrutura verbal da voz ativa (raiz, vogal temática, morfema de modo e tempo), ocorrendo alterações apenas nas desinências de pessoa e de número. Veja:

am-	**-a-**	**-ba-**	**-t**	ele amava
raiz	vogal temática	morfema de modo e tempo	desinência de pessoa e número	voz ativa
				voz passiva
am-	**-a-**	**-ba-**	**-tur**	ele era amado

Reveja as terminações de pessoa e número de voz ativa e aprenda as de voz passiva:

número	**pessoa**	**MPN Voz ativa**	**MPN Voz passiva**
sing.	1ª	-o,-m	-(o)r
	2ª	-s	-ris/-re
	3ª	-t	-tur
plural	1ª	-mus	-mur
	2ª	-tis	-mĭni
	3ª	-nt	-ntur

Ao analisar e traduzir uma oração na voz passiva, teremos um outro tipo de construção. O objeto direto (argumento interno do verbo) aparece na função sintática de sujeito, mas não perde seu papel semântico de tema ou de paciente da ação verbal.

*Person**am** tragĭc**am** uulpes uidet.*
A raposa vê a máscara da tragédia – *voz ativa*

*Person**a** tragĭc**a** a uulpe uidetur.*
A máscara da tragédia é vista pela raposa – *voz passiva*

Observe:

Person**a** tragĭc**a**	a uulpe	uide**tur**
Sujeito Caso nominativo singular	Argumento externo (“agente da passiva”) Caso ablativo	Predicador verbal com um argumento interno do tipo objeto direto, que, na voz passiva, passa a exercer a função de sujeito
A máscara da tragédia	pela raposa	é vista
A máscara da tragédia é vista pela raposa		

A função que tradicionalmente conhecemos como *agente da passiva* aparece, na oração em latim, no **caso ablativo**, antecedido por preposição, por se tratar de um ser animado (*a raposa*)[3].

Veja uma oração em que aparece uma construção com voz passiva e o agente da passiva no caso ablativo, não antecedido por preposição:

Iniurĭ**is** non **mouĕor** tu**is**
(*não* ***sou movida*** *por tuas injúrias*)

Observe que o agente da passiva aqui (*iniurĭ**is** tu**is***) não é regido por preposição, por se tratar de um ser inanimado (*tuas injúrias*).

Atividade rápida 4

01. Traduza corretamente as seguintes formas verbais do verbo rogare (interrogar):

a) rogabat b) rogabatur
c) rogabit d) rogabĭtur
e) rogant f) rogantur
g) rogas h) rogaris

02. Verta ao português as frases abaixo, observando os casos utilizados na voz passiva:

a) Musca a mula uidetur.

b) Mula muscae insolentĭa mouebatur.

c) Musca a mula uidebĭtur.

d) Mula a musca increpabĭtur.

03. Nas frases utilizadas na questão 02, separe os nominativos (sujeitos) e os ablativos (agentes da passiva)

musca, -ae: mosca
mula, -ae: mula
uidĕo, -es, -ere, uidi, uisum: ver
insolentĭa, -ae: insolência, arrogância
mouĕo, -es, -ere, moui, motum: mover
incrĕpo, -as, -are, -aui, -atum: repreender, censurar

Nas unidades posteriores, continuaremos a estudar a voz passiva.

---

[3] O agente da passiva, ainda que seja considerado inanimado, pode apresentar um traço semântico potente, como em "O navio foi arrastado *pela tormenta*".

Os verbos depoentes

Ao verificar o vocabulário das atividades finais desta unidade, você deve ter observado a presença de um verbo enunciado de forma diferente da que estávamos acostumados a ver.

> **minor, minaris, minari, -atus sum:** (dep.) prometer, ameaçar

Trata-se de um verbo depoente. Chamam-se verbos depoentes aqueles verbos que apresentam terminações de voz passiva, mas que têm sentido ativo. O nome depoente deriva-se do verbo *depono, -is, -ĕre*, que quer dizer 'abandonar'. São verbos que originalmente apresentavam terminações de ativa e de passiva e que *abandonaram* as formas ativas, passando as formas passivas a assumir o sentido ativo. Um verbo depoente é reconhecido nos vocabulários e dicionários por apresentar as terminações de passiva, diferentemente dos demais verbos, que apresentam as terminações de ativa. Veja:

Tempos primitivos do verbo *dare* (não depoente)

d**o**	,	-a**s**	,	-a**re**	,	ded**i**	,	datum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu dou		tu dás		dar		eu dei		para dar

Tempos primitivos do verbo *minari* (depoente)

mino**r**	,	-a**ris**	,	minar**i**	,	min**atus sum**
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu prometo		tu prometes		prometer		eu prometi

Você observou que, por exemplo, as terminações de 1ª e 2ª pessoas do singular do presente do verbo não depoente (*dare*) são -**o** e -**s**; já as terminações no verbo depoente (*minari*) são -**r** e -**ris** (aparentemente de voz passiva). Os infinitivos também aparecem nas formas ativa (*dare*) e passiva (*minari*), mas ambos os verbos têm significação ativa. O mesmo vale para a 1ª pessoa do pretérito perfeito, que será estudada mais à frente.

Os infinitivos são marcados morfologicamente com o sufixo –**re** (para voz ativa) e com o sufixo –**ri** (para a voz passiva): *dare* (dar) e *dari* (ser dado). A diferença nessa lógica ocorre nos verbos de 3ª conjugação, com sufixo –**re** para voz ativa e o sufixo –**i** para a voz passiva: *legĕre*

(ler) e *legi* (ser lido). Veja a tabela com as terminações de infinitivo de cada conjugação:

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
Presente	*dare*	dar	*dari*	ser dado
	uidere	ver	*uideri*	ser visto
	legĕre	ler	*legi*	ser lido
	capĕre	tomar	*capi*	ser tomado
	audire	ouvir	*audiri*	ser ouvido

Em um dos textos do final desta unidade, nos deparamos com uma estrutura com verbo depoente. Reveja:

> *Hoc scriptum est tibi,*
> *qui, magna cum* ***minaris****, extricas nihil.*
> (Isto foi escrito para ti, que, quando **ameaças** grandes coisas, nada fazes)

Veja que a forma *minaris* tem terminação de pessoa e de número de voz passiva, mas, por se tratar de um verbo depoente, a forma foi traduzida por ativa.

É fácil reconhecer os verbos depoentes, pois os dicionários, como vimos, costumam dar essa informação.

Atividade rápida 5

01. Sublinhe os verbos depoentes e circule os não depoentes nas sentenças abaixo. Depois indique o tempo, modo, pessoa e número de cada forma verbal (se necessário, consulte o vocabulário geral ao final deste volume):

a) Tunc mirari coepit et queri, quia uxor eum comĭter non excepit.

b) Equi carne humana uescebantur.

c) Rapĕre atque abire semper adsueuit lupus; tu de conspectu fugĕre ueloci impĕtu.

d) Hirci maerentes indignari coeperunt.

e) Sinĭte illas glorĭa uana frui et usurpare uestri ornatum munĕris.

02. Escreva em latim:

a) Na escola, encontramos os alunos ouvindo as palavras do professor.

b) Lendo, o aluno respondeu ao professor.

c) O professor é amado pelos alunos.

d) O professor era amado pelos alunos.

e) Eu não imitava meu pai, agora imito minha mãe.

f) Escondidos nas tendas, lastimavam a sua sorte. (Caes.)

schola, -ae: escola
inuenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar
audĭo, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir
imĭtor, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) imitar
queror, -ĕris, queri, questus sum: (dep.) lastimar
abdĭtus, -a, -um: part. pass. de *abdo*; adj.: escondido
abdo, -is, -ĕre, -dĭdi, abdĭtum: esconder
tabernacŭlum, -i: tenda
fatum, -i: destino, destino infeliz, fatalidade, sorte

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a forma como deve aparecer dicionarizada.

ab
abstŭlit
at
atque
coeperunt
cum
de
dies
dum
esse/sint
et
forte
glorĭa

habet
hoc
homĭnes
honorem
illa/ille
in
mons
nihil
non
pares
quod
rapĕre
rem

rogabat
semper
simĭles
specĭes
suam
terra
tibi
ubi
uidĕrat
uirtute
uos
ut

Selo em homenagem a Marcial - Encyclopaedia Philatelica - Espanha - 2008

Epigramas

O GÊNERO EPIGRAMA

O termo *epigramma*, em grego, significa *inscrição.* Originariamente, designava qualquer tipo de inscrição, ou seja, referia-se a textos escritos gravados ou pintados sobre objetos votivos, monumentos, estátuas, medalhas, moedas e também sobre monumentos celebrativos ou funerários, com o objetivo de fazer lembrar um acontecimento memorável, uma vida de destaque (CITRONI et al, 2006, p. 877; MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 158).

Escritos de forma a caber em pequenos espaços em objetos de variados tamanhos, em geral, com pouco espaço disponível, o epigrama nasce com a característica da brevidade, da concisão. E essa característica se mantém quando adquire status de texto literário. Em grego, era escrito geralmente em dísticos elegíacos (cujas estrofes são formadas por dois versos: um hexâmetro datílico e um pentâmetro datílico).

Entre os latinos, mantém inicialmente a característica de uma poesia sentimental, subjetiva, herdada da influência helenística, e o tom de poema de ocasião, tendo, entre seus temas, o erotismo, a jocosidade, a polêmica, desenvolvendo-se como um instrumento para a difamação pessoal e a crítica social e até mesmo política.

Utilizado por Ênio (239 a.C – 169 a.C) em monumento celebrativo, terá, com Catulo (87 a.C? – 54 a.C?), repercussão e status literário e será identificado com o nome de Marcial (38 a 41 d.C – 102/104 d.C).

Durante a Idade Média, pouco ou nenhum uso se fez do epigrama. Após o Renascimento, contudo, volta a ser apreciado, inicialmente na Europa e depois nas Américas. Seu auge ocorrerá no século XVII, e ainda encontramos poetas que mantêm acesa a chama do gênero (MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 158), ainda que sem as características formais de seus primórdios.

UNIDADE SETE:
Epigramas – Parte I
MARCIAL

Nasce Marcial por volta dos anos 38 e 41 d.C, na região conhecida por Hispânia Tarraconense, em um povoado chamado Bílbilis. De família provavelmente não muito modesta, deve ter recebido formação de ótimo nível na própria região da Hispânia (certamente não em Bílbilis, por se tratar de um pequeno povoado). Muda-se para Roma por volta do ano de 64 e aí desenvolverá sua atividade literária em boa parte dos 34 anos em que permaneceu longe de sua terra natal. Será acolhido por Sêneca e, renunciando à possibilidade de carreira no Foro, irá se dedicar à carreira poética. É na Hispânia também que ocorrerá o seu falecimento entre os anos de 102 e 104[1].

Tendo atingido êxito com seus epigramas, com leitura e recitação em diversos lugares da Urbe, sendo muitas vezes plagiado, Marcial firmou seu nome como poeta, de tal forma que a associação do gênero ao seu nome é imediata.

Da obra de Marcial, chegou até nós uma coletânea que se abre com o *Liber de spectaculis*, tendo na sequência os livros de epigramas do I ao XII e os livros XIII e XIV (*Xenĭa* e *Apophoreta*), apesar de estes dois últimos terem surgido anteriormente ao livro I. Os epigramas apresentam, em sua maioria, entre 2 e 10 versos, sendo encontrados muitos outros que ultrapassam os 20 versos. A medida predominante é o dístico elegíaco.

Marcial influenciará autores como Quevedo (Espanha), Bocage (Portugal) e Gregório de Mattos (Brasil).

Marcial no contexto da Literatura Latina

Por ocasião da inauguração dos espetáculos no Anfiteatro Flávio, o Coliseu, no ano de 80, sob o domínio de Tito, Marcial publicará o *Epigrammaton liber*, conhecido por *Liber de spectacŭlis*. A partir dessa obra, que celebra um acontecimento público de tal dimensão, Marcial receberá de Tito o benefício *ius trium liberorum*, passando a contar

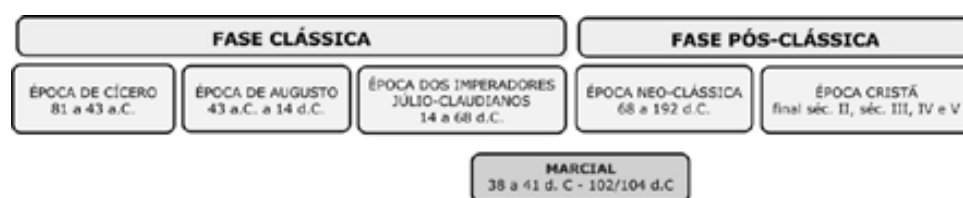
---

[1] Temos notícia da morte do poeta a partir de uma epístola de Plínio o jovem, no Livro III, epístola 21, datada do ano 104: "Audio Valerium Martialem decessisse et moleste fero". (Ouço dizer que Valério Marcial morreu e suporto com dificuldade)

com amparos legais destinados originalmente a progenitores de no mínimo três filhos, o que não era o caso de Marcial.

Sob o domínio de Domiciano e por ocasião das **Saturnais**[2] de 83 e de 84 ou de 84 e 85 (CITRONI, 2006, p. 874), Marcial publicará, respectivamente, duas coletâneas de bilhetes poéticos (ora delicados, ora espirituosos): *Xenĭa* e *Apophoreta*. Escritos em dísticos elegíacos, serviam para acompanhar os presentes aos amigos (*xenĭa*, presente em latim) ou para acompanhar os presentes que os convivas levavam para casa (*apophoreta*, presentes oferecidos aos convivas nos dias das Saturnais).

Nos anos seguintes, de 86 até 98, publicará regularmente onze livros de epigramas. Um décimo segundo livro de epigramas surgirá após seu regresso à Hispânia por volta de 101-102.

Veja onde se situa Marcial no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTOS

Os epigramas utilizados nesta unidade foram os estabelecidos por H.-J. Izaac, conforme edição consultada[3].

Epigramas

Selo em homenagem a Marcial
(© 2008 Encyclopaedia Philatelica - Spain)

---

[2] As *Saturnalĭa* eram as festas religiosas em celebração a Saturno, que teria trazido a prosperidade e a abundância para o Lácio.

[3] Todos os epigramas de Marcial utilizados neste material seguem a edição de Izaac: MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

(I, 19)

Si memĭni, fuĕrant tibi quattŭor, Aelĭa, dentes:
expŭlit una duos tussis et una duos.
Iam secura potes totis tussire diebus:
nil istic quod agat terťia tussis habet.

(I, 91)

Cum tua non edas, carpis mea carmĭna, Laeli.
Carpĕre uel noli nostra uel ede tua.

(III, 8)

"Thaĭda Quintus amat." "Quam Thaĭda?" "Thaĭda luscam."
Vnum ocŭlum Thais non habet, ille duos.

(III, 13)

Dum non uis pisces, dum non uis carpĕre pullos
et plus quam p*u*tri, Naeuia[4], parcis apro,
accusas rumpisque cocum, tamquam omnĭa cruda
attulĕrit. Numquam sic ego crudus ero.

VOCABULÁRIO

accuso, -as, -are, -aui, -atum: censurar, repreender, acusar
Aelĭa, -ae: Élia (nome de mulher)
affĕro, -fers, -ferre, attŭli, allatum: trazer, levar (*attulĕrit: ele tenha trazido;* pode ser traduzido por "*ele tivesse trazido*")
ago, -is, ĕre, egi, actum: vide seção "Salvar como"
attul-: vide *affĕro*
carmen, -ĭnis: (n) poema, verso
carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: vide seção "Salvar como"
cocus ou **coqŭus, -i**: cozinheiro
crudus, -a, -um: *cruda* concorda com *omnĭa*, e *crudus* refere-se a *ego*. Vide seção "Salvar como"
cum: (conj.) vide seção "Salvar como"
dens, dentis: (m) dente
dum: (conj.) Vide seção "Salvar como"
duo (m), duae (f), duo (n): (num. card.) dois, duas
edo, -is, -ĕre, edĭdi, edĭtum: vide seção "Salvar como"
expello, -is, -ĕre, expŭli, expulsum: arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora
habĕo, -es, -ere, habŭi, habĭtum: ter, haver
iam: (adv.) vide seção "Salvar como"
istic: (adv): aí, nesse lugar

[4] A única vez em Marcial que uma mulher faz o papel de anfitriã em uma ceia.

Laelĭus, -ĭi: Lélio (nome de família romana)
luscus, -a, -um: cego de um olho, caolho
memĭni, meminīsti, meminisse: (v. defec.) lembrar-se (*memĭni*: *me lembro*)
Naeuĭa, -ae: Névia (nome de mulher)
nil ou **nihil**: (indeclinável): nada (sujeito de *habet*)
nolo, non uis, nolle, nolŭi: não querer. (*carpĕre noli: não queira criticar* ou *não critica*)
numquam: (adv.) nunca, jamais. Vide seção "Salvar como"
ocŭlus, -i: olho
omnis, -e: todo (*omnĭa* é acusativo neutro plural: *todas as coisas*)
parco, -is, -ĕre, peperci ou **parsi, parcĭtum** ou **parsum**: abster-se de, respeitar
piscis, piscis: (m) peixe
plus: (adv.) mais
putris, -e: podre, morimbundo
quam: vide seção "Salvar como"
qui (m), quae (f), quod (n): (pronome relativo) que
Quintus, -i: Quinto (prenome)
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: perturbar
securus, -a, -um: tranquilo
tamquam ou **tanquam**: (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)
tertĭus, tertĭa, tertĭum: terceiro
Thais, Thaĭdis: Taís (nome de mulher). Vide seção "Salvar como"
totus, -a, -um: todo(a), inteiro(a).
tussĭo, -is, -ire: tossir
tussis, -is: (f) tosse
unus, -a, -um: (num.) um, um só
uel ... uel: (conj.) ou ... ou...

SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

Thaĭda: *Taís*	(substantivo feminino *Thais, Thaĭdes* da 3ª declinação. Está no acusativo singular. Não tem a terminação "**em**" de acusativo singular da 3ª declinação por ser uma palavra grega e seguir as formas gregas de declinação)
crudus/cruda: *grosseiro/cruas*	(o adjetivo *crudus, cruda, crudum*, além de significar *cru, crua, mal digerido*, também quer dizer *bruto, grosseiro*)

Verbos

agat: *empurre*	(o verbo *agĕre* pode significar *produzir, agir, realizar*. No epigrama I, 19, o verbo significa *levar, empurrar*)
edas/ede *publicas, publique*	(o verbo *edĕre* significa *fazer sair, deixar sair, anunciar*. No epigrama I, 91, o verbo significa *publicar, espalhar, fazer conhecer*)

carpĕre:
censurar, destrinchar (o verbo *carpĕre*, no epigrama I, 91, significa *censurar, enfraquecer, atacar, repreender*; no epigrama III, 13, quer dizer *destrinchar*)

Outras classes de palavras

cum: *como, visto que* (a conjunção *cum* no epigrama I, 91, tem sentido causal: *como, visto que, já que*)

dum: *enquanto* (conjunção: com verbo no indicativo, exprimindo simultaneidade das ações, significa *enquanto, durante o tempo que*. Com verbo no subjuntivo, seu sentido será: *até que*, *contanto que, desde que*.)

iam: *já* (advérbio de tempo: *agora, já, desde agora* – expressando presente e futuro; *já* – referindo-se ao passado; *então, por outro lado, além disso* – expressando relações lógicas. Na correlativa *iam... iam...* quer dizer *ora... ora...*)

numquam: *nunca* (advérbio. Há também a forma ***nunquam***. Não confundir com ***nunc***, que quer dizer *agora*, e com ***nusquam***, que quer dizer *em nenhuma parte, em nenhuma ocasião, em nada, para nada*)

quam: *do que* (*quam*, no epigrama III, 13, é advérbio utilizado em estrutura comparativa: *do que*)

quam: *que? qual?* (*quam*, no epigrama III, 8, é pronome interrogativo feminino no acusativo singular: *que?, qual?*)

COMPREENSÃO

1 Quot fuerant Aelĭae dentes?
2 Cur Aelĭa iam secura potest totis tussire diebus?
3 Quis carmĭna non edit sed aliena carpit carmĭna?
4 Quam Thaĭda Quintus amat?
5 Quis ocŭlos non habet duos? Quare?
6 Quas res Naeuĭa edĕre non uult?
7 Quis accusat rumpitque cocum? Quare?
8 Quis uisus est crudus?
9 Verte epigrammăta lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:
quae: (pron. interr. acus. pl.) que coisas?
quare: (adv.) por quê?
quot: (adv.) quanto

OUTRAS PALAVRAS:
alienus, -a, -um: alheio, de outrem
edo, edis, edĕre ou **esse, edi, esum:** comer, consumir, roer, devorar
epigramma, -ătis: (n) epigrama, pequena composição poética, inscrição
uisus est: apresentou-se, pareceu
uult: 3ª. pess. sing. pres. de *uolo* ('querer')

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Dativo de posse

Uma tradução direta do primeiro verso do epigrama I, 19, que lemos nesta unidade, poderia ser a seguinte:

... fuĕrant tibi quattŭor ... dentes
(... *quatro dentes foram para ti*)

Observamos, contudo, aqui, o uso do dativo *tibi* indicando o possuidor de alguma coisa. São construções com o verbo sum (*sum, es, esse, fui*) e um dativo que indica posse (ou um atributo natural do sujeito). Considerando a especificidade desse tipo de dativo, a tradução do verso seria, então, assim: "...tu tiveras quatro dentes..." ou "tu tinhas quatro dentes".

Declinação de palavras gregas

Segundo Faria (1958, p. 79), "pelas relações cada vez mais estreitas entre os romanos e os gregos, resultou que numerosos vocábulos pertencentes à língua grega passaram a ter curso no latim, sendo usados não só na língua familiar e popular, como também pelos poetas e prosadores em suas obras."

Algumas palavras foram, a princípio, adaptadas à declinação latina (como *poeta, nauta, machĭna*). Mais tarde, foi introduzido o costume de se transcreverem os nomes gregos em sua forma original, inclusive aproximando a forma de declinar da forma grega, gerando uma espécie de declinação mista greco-latina (FARIA, 1958). Assim, algumas vezes, ao observarmos alguma palavra com terminação que se distancia dos casos conhecidos no latim, é importante checar se não se trata de uma palavra grega. Em caso afirmativo, a consulta a

uma gramática pode direcionar a localização do caso correto daquela palavra[5].

Observe, no seguinte verso do texto desta unidade, a palavra grega *Thais, -ĭdis* com o acusativo singular em *–a* (*Thaĭda*), mesmo sendo da 3ª declinação. Percebe-se facilmente o caso dessa palavra por identificarmos *Quintus* como nominativo e pela concordância de *Thaĭda* com *luscam* (acus. sing. 1ª decl.).

> "**Thaĭda** Quintus amat." "Quam **Thaĭda**?" "**Thaĭda luscam**."
> ("Quinto ama Taís." "Qual Taís?" "A Taís caolha".)

Numerais

No texto desta unidade, verificamos o uso de alguns numerais. Reveja:

> ... fuĕrant tibi quattŭor ... dentes
> (...*tu tinhas quatro dentes*...)
>
> ...expŭlit una duos tussis et una duos.
> (...*uma tosse arremessou dois e uma outra tosse mais dois*)

Os numerais cardinais (como *quattŭor)* são quase todos indeclináveis. Declinam-se: *unus, una, unum*; *duo, duae, duo*; *tres, tria*. Em geral, mantêm as terminações dos casos das declinações. Veja:

CASOS	SINGULAR		
	M	F	N
NOM	unus	una	unum
GEN	unīus	unīus	unīus
ACU	unum	unam	unum
DAT	uni	uni	uni
ABL	uno	una	unuo

CASOS	PLURAL		
	M	F	N
NOM	duo	duae	duo
GEN	duorum	duarum	duorum
ACU	duos	duas	duo
DAT	duobus	duabus	duobus
ABL	duobus	duabus	duobus

5 Mais à frente iremos retomar o assunto.

CASOS	PLURAL		
	M	F	N
NOM	tres	tres	tria
GEN	trium	trium	trium
ACU	tres	tres	tria
DAT	tribus	tribus	tribus
ABL	tribus	tribus	tribus

De *quattŭor* até *centum*, são indeclináveis os numerais.

IV	quattŭor
V	quinque
VI	sex
VII	septem
VIII	octo
IX	nouem
X	decem
XI	undĕcim
XII	duodĕcim
XIII	tredĕcim
XIV	quattuordĕcim
XV	quindĕcim
XVI	sedĕcim
XVII	septemdĕcim
XVIII	duodeuiginti
XIX	undeuiginti
XX	uiginti
XXI	uiginti unus
XXIX	undetriginta
XXX	triginta
XL	quadraginta
L	quinquaginta
LX	sexaginta
LXX	septuaginta
LXXX	octoginta
XC	nonaginta
C	centum
CI	centum unus
CC	ducenti, -ae, -a

As centenas declinam-se como adjetivos de 1ª classe, no plural.
Os ordinais declinam-se todos como adjetivos de primeira classe (primus, -a, -um; secundus, -a, -um; duodeuicesĭmus, -a, -um)

O verbo *memĭni*

Alguns verbos não apresentam tempos do *infectum* e/ou a forma do supino. Deixarão de apresentar também as formas derivadas desses tempos. São os verbos defectivos, que já havíamos começado a estudar. Em geral, reconhecemos esses verbos no dicionário, pois

eles se apresentam com as formas do *perfectum*, mas se traduzem pelos tempos do *infectum*.

O verbo *memĭni*, visto num epigrama desta unidade, assim se apresenta no vocabulário: *memĭni, -isti, -isse* ('lembrar-se'). Veja que as formas são do *perfectum*. Compare as formas com que dois diferentes verbos são enunciados no dicionário:

1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
do	,	-as	,	-are	,	dedi	,	datum

1ª pess. pret. perf.		2ª pess. pret. perf.		infinitivo perfeito		
memĭni		-isti		-isse		

Perceba que o verbo *dare* se apresenta com todas as formas dos tempos primitivos. O verbo *meminisse* não apresenta as formas de ação incompleta (*infectum*). Nesses tipos de verbos, o perfeito se traduz por um presente, o mais-que-perfeito por um imperfeito e o futuro perfeito por um futuro imperfeito. Observe:

			tradução	
INDIC.	pretérito perfeito	memĭni	presente	eu me lembro
	mais-que-perfeito	meminĕram	pretérito imperfeito	eu me lembrava
	futuro perfeito	meminĕro	futuro imperfeito	eu me lembrarei
SUBJ.	pretérito perfeito	meminĕrim	presente	eu me lembre
	mais-que-perfeito	meminissem	pretérito imperfeito	eu me lembrasse

A tradução, então, do verso de um dos epigramas da unidade, será assim:

Si **memĭni**, fuĕrant tibi quattŭor, Aelia, dentes...
(*Se **me lembro**, Élia, tu tinhas quatro dentes...*)

Verbos no pretérito perfeito do modo subjuntivo

Nas últimas unidades, estudamos alguns tempos perfectivos (de ação acabada) do modo indicativo, todos formados a partir do radical do *perfectum*: o pretérito perfeito do indicativo (com as desinências **–i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt** ligadas diretamente ao radical), o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (com MMT **–era–** + DNP -**m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**), o mais-que-perfeito do subjuntivo (com MMT **–isse–** + DNP -**m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**) e o

futuro perfeito do indicativo (com MMT **–er(i)** + DNP -**o, -s, -t, -mus, -tis, -nt**). Agora, estudaremos o pretérito perfeito do subjuntivo.

Você se lembra que, para formar um tempo perfectivo, localizaremos o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *aferre*

affĕr**o**	,	-fers	,	-ferre	,	attŭl**i**	,	allatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
Radical do *infectum*						Radical do *perfectum*		

Observe, agora, esse verbo num verso do texto desta unidade:

> accusas rumpisque cocum, tamquam omnĭa cruda attul**ĕri**t.
> (*Culpas e atinges a golpes o cozinheiro, como se* ***ele tivesse trazido*** *todas as coisas cruas*)

Como no texto o verbo aparece com o radical do *perfectum* attul–, ele está em um tempo perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para as desinências. No caso da oração acima, como o MMT do verbo é –**eri**–, sabemos que ele não está nem no pretérito perfeito, nem no mais-que-perfeito. Poderia estar no futuro perfeito, que tem MMT **–eri**–, mas o tempo futuro não se aplicaria ao contexto, além de a oração aparecer introduzida pela conjunção subordinativa *tamquam* (*como se*). O verbo deverá estar, então, em outro tempo perfectivo que ainda não conhecemos e que também tem MMT **–eri**–.

Vamos observar os demais morfemas de tempos perfectivos. Resumida e simplificadamente, poderíamos dizer assim:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
pretérito perfeito	**Radical do** ***perfectum*** **+ i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt** ou **-ere**	**Radical do** ***perfectum*** **+ ĕri + DNP**
pret. mais-que-perfeito	**Radical do** ***perfectum*** **+ ĕra + DNP**	**Radical do** ***perfectum*** **+ isse +DNP**
futuro perfeito	**Radical do** ***perfectum*** **+ ĕr(i) + DNP**	**= indicativo**

No verso que vimos logo atrás, com o verbo attul**ĕri**t, chegamos à conclusão de que o verbo deve estar no futuro perfeito do indicativo

(*terá trazido*) ou pretérito perfeito do subjuntivo (*tenha trazido*). Ou seja, decidiremos se o verbo é indicativo ou subjuntivo observando o contexto. No verso, observamos a conjunção subordinativa *tamquam*, que quer dizer *como se*. Embora o pretérito perfeito do subjuntivo do verbo em português seja *tenha trazido*, a tradução será, como vimos: "como se ele *tivesse trazido*".

Vejamos separadamente conjugados, no pretérito perfeito do modo subjuntivo, alguns dos verbos que utilizamos como paradigmas.

Verbo: *do, -as, -are, dedi, datum*

Lembre-se de que a lógica será: radical do *perfectum* + MMT **-eri-** + DNP -**m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**. Observe que este tempo só se diferencia do futuro perfeito do indicativo na primeira pessoa do singular.[6]

ded**ĕri**m	eu tenha dado
ded**ĕri**s	tu tenhas dado / você tenha dado
ded**ĕri**t	ele tenha dado
ded**erĭ**mus	nós tenhamos dado / a gente tenha dado
ded**erĭ**tis	vós tenhais dado / vocês tenham dado
ded**ĕri**nt	eles tenham dado

Verbo: *habĕo, -es, -ere, habŭi, habĭtum*

habu**ĕri**m	eu tenha tido
habu**ĕri**s	tu tenhas tido / você tenha tido
habu**ĕri**t	ele tenha tido
habu**erĭ**mus	nós tenhamos tido / a gente tenha tido
habu**erĭ**tis	vós tenhais tido / vocês tenham tido
habu**ĕri**nt	eles tenham tido

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

dix**ĕri**m	eu tenha dito
dix**ĕri**s	tu tenhas dito / você tenha dito
dix**ĕri**t	ele tenha dito
dix**erĭ**mus	nós tenhamos dito / a gente tenha dito
dix**erĭ**tis	vós tenhais dito / vocês tenham dito
dix**ĕri**nt	eles tenham dito

[6] Da mesma forma que o futuro perfeito, o pretérito perfeito do subjuntivo apresenta o infixo **–is–** (com rotacismo para **–er**). A diferença entre os dois tempos já não era perceptível em todas as pessoas verbais no período clássico. A exceção da 1ª pessoa do singular (com **–ero**, no futuro perfeito, e **–erim**, no pretérito perfeito do subjuntivo) se mantém no período clássico, mas no período arcaico ainda havia resquícios da distinção marcada pelo sufixo **–ĭ–**, para o futuro, e pelo sufixo **-ī–**, para o perfeito do subjuntivo.

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci, factum*

fec**ĕri**m	eu tenha feito
fec**ĕri**s	tu tenhas feito / você tenha feito
fec**ĕri**t	ele tenha feito
fec**erĭ**mus	nós tenhamos feito / a gente tenha feito
fec**erĭ**tis	vós tenhais feito / vocês tenham feito
fec**ĕri**nt	eles tenham feito

Verbo: *uenĭo, -is, -ire, ueni, uentum*

uen**ĕri**m	eu tenha vindo
uen**ĕri**s	tu tenhas vindo / você tenha vindo
uen**ĕri**t	ele tenha vindo
uen**erĭ**mus	nós tenhamos vindo / a gente tenha vindo
uen**erĭ**tis	vós tenhais vindo / vocês tenham vindo
uen**ĕri**nt	eles tenham vindo

Verbo: *sum, es, esse, fui*

fu**ĕri**m	eu tenha sido
fu**ĕri**s	tu tenhas sido / você tenha sido
fu**ĕri**t	ele tenha sido
fu**erĭ**mus	nós tenhamos sido / a gente tenha sido
fu**erĭ**tis	vós tenhais sido / vocês tenham sido
fu**ĕri**nt	eles tenham sido

Atividade rápida 1

01. Conjugue o verbo abaixo em todos os tempos perfeitos estudados:

ago, -is, -ĕre, egi, actum (produzir)

02. Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

paro, -as, -are, -aui, -atum (preparar)

a) parauerunt

b) parauĕrat

c) parauisset

d) parauĕrit

e) parabat

f) parabit

g) parat

h) paret

i) pararet

j) para

k) parate

3. Verta ao português:

a) Quamuis tres libros legĕris, sententias non percĭpes.

b) Quamuis sedŭlus fuĕrim, littĕras Graecas non didĭdi.

c) Licet exempla fuĕrint utilĭa, tamen pulchra non fuerunt.

disco, -is, -ĕre, didĭci: aprender
exemplum, -i: exemplo
Graecus, -a, -um: grego
licet: (conj.) ainda que
littĕrae, -arum: cultura, literatura (*littĕras Graecas*: grego)
percĭpio, -is, -ĕre, -cepi: compreender
quamuis: (conj.) ainda que, embora
sententĭa, -ae: ideia, sentença, pensamento
sedŭlus, -a, -um: atento, cuidadoso, aplicado
tamen: (conj.) todavia
utĭlis, -e: util

Imperativo negativo

Já estudamos as formas de imperativo presente dos verbos. Sabemos que a 2ª pessoa do singular é feita pelo tema puro do verbo (*ama*) e que, para a 2ª pessoa do plural, acrescentamos ao tema a desinência **–te** (*amate*). Veja, por exemplo, o imperativo *ede* (do verbo *ede~~re~~*), sublinhado no verso abaixo, retirado de um dos epigramas que lemos:

> **Carpĕre** uel **noli** nostra (carmĭna) uel <u>ede</u> tua.
> (*Ou **não queira censurar/não censure** os nossos poemas ou <u>publique</u> os teus.*)

A forma em negrito (**carpĕre noli**) é uma forma perifrástica de se construir o imperativo negativo dos verbos. Nesse tipo de construção, coloca-se o verbo *nolo* (*não querer*) no imperativo (*noli*) e o verbo principal no infinitivo presente (*carpĕre*):

> *noli carpĕre*: não queira você censurar (não censure)
> *nolīte carpĕre*: não queiram vocês censurar (não censurem)

Outras formas de imperativo negativo serão vistas mais à frente.

Atividade rápida 2

01. Traduza os seguintes imperativos:

a) accusa
b) accusate
c) noli accusare
d) nolite accusare
e) rumpĭte
f) rumpe
g) nolite rumpĕre
h) noli rumpĕre

02. Escreva em latim:

a) Não tussa aqui.
b) Qual é o teu nome?
c) O livro é meu.
d) Um só cabelo tem sua sombra.
e) O professor viu dois alunos lendo.
f) Tomara que os alunos tenham lido o livro.
g) Tomara que o aluno tenha compreendido o sentido.
h) Lembro-me da história.

hic: (adv.) aqui
nomen, -ĭnis: (n) nome
capillus, -i: cabelo
umbra, -ae: sombra
intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: compreender
sententĭa, -ae: sentido, significado, máxima, sentença

Elipses

Frequentemente, por necessidades relacionadas à métrica ou por questão de estilo, algumas elipses ocorrem nos textos latinos.

Nos versos abaixo, do epigrama 19, do Livro I de epigramas de Marcial, alguns termos sofreram elipse:

> Si memĭni, fuĕrant tibi quattŭor, Aelĭa, dentes:
> Expŭlit una duos tussis et una duos.
>
> (*Se bem me lembro, Élia, tu tinhas quatro dentes:*
> *Uma tosse expeliu dois [dentes] e uma [outra tosse] [expeliu] dois [dentes]*)

SISTEMATIZAÇÃO

Já vimos os tempos imperfeitos e perfeitos do modo indicativo e subjuntivo. Também já estudamos o presente do imperativo. O nosso quadro-resumo de informações verbais está assim configurado:

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
	Tempo	**1ª e 2ª conj.**	**3ª e 4ª conj.**	**1ª**	**2ª, 3ª e 4ª**
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	**- Ø -** 1ª pes. sing: -**o** 3ª pes. pl.: -**nt**	**- Ø -** 1ª pes. sing: -**o** 3ª pes. pl.: -u**nt**	**-e-**	**-a-**
	Pret. imperf.	**- ba -**	**- (e)ba -**	**-re-** ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	**- bi –** -bo, -bis, -bit -bĭmus, -bĭtis, -bunt	**- e -** -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	
		IMPERATIVO			
	Presente	2ª pes. sing.: só o tema 2ª pes. pl.: tema + **te**			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	Tempo	**1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.**	**1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.**
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do *perfectum* + **-i, -īsti, -it,** **-ĭmus, -istis, -ērunt** (ou **–ēre**)	Radical do *perfectum* + **-ĕri- + -m, -s, -t,** **-mus, -tis, -nt**
	Pret. mais-que-perf.	Radical do *perfectum* + **- ĕra- + -m, -s, -t,** **-mus, -tis, -nt**	Radical do *perfectum* + **-isse- + -m, -s, -t,** **-mus, -tis, -nt**
	Fut. perf.	Radical do *perfectum* + **-ĕr(i) + -o, -s, -t,** **-mus, -tis, -nt**	Utiliza-se o futuro do indicativo

Guarde este quadro para consultas nos momentos de exercício de tradução.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Ao estudar os numerais, você deve ter observado que alguns deles se declinam e outros, não. Em português, alguns numerais sofrem flexão de gênero (dois, duas) e outros, não (três, quatro, ...).

↔ O pretérito perfeito do subjuntivo latino (*amauĕrim*) não passa ao português. Na nossa língua, se desenvolveu uma perífrase verbal: *tenha amado*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, começamos o estudo de epigramas de Marcial. Agora faça as atividades que se seguem com mais alguns epigramas.

TEXTO

Epigramas, Marcial

I, 32

Non amo te, Sabidi, nec possum dicĕre quare:
hoc tantum possum dicĕre, non amo te.

IV, 58

In tenĕbris luges amissum, Galla, maritum:
nam plorare pudet te, puto, Galla, uirum.

I, 63

Vt recĭtem tibi nostra rogas epigrammăta. Nolo:
non audire, Celer, sed recitare cupis.

I, 64

Bella es, nouĭmus, et puella, uerum est,

et diues, quis enim potest negare?

Sed cum te nimĭum, Fabulla, laudas,

nec diues neque bella nec puella es.

II, 7

Declamas belle, causas agis, Attĭce, belle;

historĭas bellas, carmĭna bella facis;

componis belle mimos, epigrammăta belle;

bellus grammatĭcus, bellus es astrolŏgus,

et belle cantas et saltas, Attĭce, belle;

bellus es arte lyrae, bellus es arte pilae.

Nil bene cum facĭas, facĭas tamen omnĭa belle,

uis dicam quid sis? Magnus es ardalĭo.

VOCABULÁRIO

ăgo, ăgis, ăgĕre, egi, actum: conduzir (*agere causam* = tratar duma causa, advogar)
amissus, -a, -um: perdido (por morte). Part. pass. de *amitto, -is, -ĕre, amisi*: perder (por morte).
ardalĭo, (gen.: ardaliōnis): homem metido, intrometido
ars, artis: (f) arte
astrologus, -i: astrônomo, astrólogo
Atticus, -i: Ático
belle: (adv.) lindamente
bellus, bellă, bellum: belo
bene: (adv.) bem
canto, -as, -are, -aui, -atum: cantar
Celer, -ĕris: Célere (sobrenome de várias famílias romanas)
compōno, compōnis, compōnĕre, composui, compositum: compor
cum: (conj.) embora (sentido concessivo)
cŭpĭo, cŭpis, cŭpĕre, cupii, cupitum: desejar, querer, almejar
declamo, -as, -are, -aui, -atum: declamar
diues, (gen. diuĭtis): rico, opulento
enim: (adv.) de fato, na verdade
Fabulla, -ae: Fabula (nome de mulher)
Gala, -ae: Gala (nome de mulher)
grammaticus, -i: gramático, homem de letras
historia, -ae: história, narrativa
laudo, laudas, laudāre, laudaui, laudatum: louvar
lyra, -ae: lira
lugĕo, -es, -ere, luxi, luctum: chorar (alguém)
mimus, -i: mimo, farsa, pantomima
nimium: (adv.) muito, demais, excessivamente
noui, nouisti, nouisse: (verbo defectivo) eu sei, eu conheço
pila, -ae: bola
ploro, -as, -are, ploraui, -atum: chorar, lamentar
pudet, pudere, puduit: (verbo impessoal) ter vergonha (*plorare pudet te*: tu tens vergonha de; *plorare pudet te*: chorar te envergonha)
quis: (pron.interr.) quem?
recĭto, -as, -are, -aui, -atum: ler, recitar, ler em voz alta
Sabidĭus, -i: Sabídio (nome de homem)
salto, -as, -are, -aui, -atum: dançar
tenebrae, -arum: escuridão, trevas
uerum: (adv.) realmente, sim, certamente

COMPREENSÃO

1 Cuius pudet Gallam?
2 Quid Celer rogat poetam? Quid Celer cupit?
3 Cur Fabulla nec diues neque bella nec puella est?
4 Cur Attĭcus magnus est ardalĭo?
5 Verte epigrammăta lusitane.

Verbos impessoais

São considerados verbos impessoais aqueles cuja ação não é propriamente atribuída a um sujeito animado ou inanimado. Apenas são conjugados na 3ª pessoa do singular e na 3ª do plural. Em função disso, esses verbos aparecem dicionarizados com as formas de 3ª pessoa (**-t**) e infinitivo. Veja os tempos primitivos do verbo *pudere* (*ter vergonha de*):

Tempos primitivos do verbo *pudere*

pude**t**	,	pud**ere**	,	pudŭi**t**	ou	pudĭtum es**t**
3ª pess. pres.		infinitivo		3ª pess. pret. perf.		

Em um dos epigramas, você viu seu uso numa construção com proposição infinitiva:

... nam plorare **pudet** te ... uirum.
(*... de fato, chorar um homem te* ***envergonha***.)

plorare pudet te: tu tens vergonha de chorar
plorare pudet te: chorar te envergonha

ATENÇÃO:
Observe outra forma de construção com o verbo:
A pessoa que tem vergonha vai para o acusativo e o objeto que causa a vergonha vai para o genitivo.
Ex.: *Me pudet tui* (tenho vergonha de ti); *eos infamĭae suae non pudet* (eles não têm vergonha de sua infâmia).

Os verbos impessoais podem apresentar algumas especificidades, daí a necessidade de, sempre que necessário, consultar um bom dicionário ou uma boa gramática, até que o contato com eles nos textos nos dê segurança em sua leitura. Veja outros verbos impessoais que merecem sua atenção:

fulget: relampejar
ningit: nevar
pluit: chover
tonat: trovejar
lucescit: amanhecer
uesperascit: entardecer
libet ou **lubet:** agradar, ter vontade de
misĕret: ter compaixão de
piget: lamentar, estar pesaroso
paenĭtet: arrepender-se
licet: ser lícito, ser permitido
oportet: convir, ser necessário, ser preciso

Atividade rápida 3

01. Escreva em latim:

a) Agrada-me ler os epigramas de Marcial.

b) Tenho vergonha de ler os epigramas.

c) Tenho vergonha de minha timidez.

d) Arrependo-me de minha falta.

e) Eu lamento a minha estupidez.

f) Será necessário manter os cidadãos livres.

ciuis, -is: (m. e f.) cidadão, cidadã
culpa, -ae: falta, culpa, delito, crime
hic: (adv.) aqui
liber, -ĕra, -ĕrum: livre, de condição livre
Martialis, -is: Marcial
seruo, -as, -are, -aui, -atum: manter, conservar
stultitĭa, -ae: estupidez
timidĭtas, -atis: (f) timidez, falta de segurança

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada uma, o sentido atribuído a ela nos textos e sua forma de dicionarização.

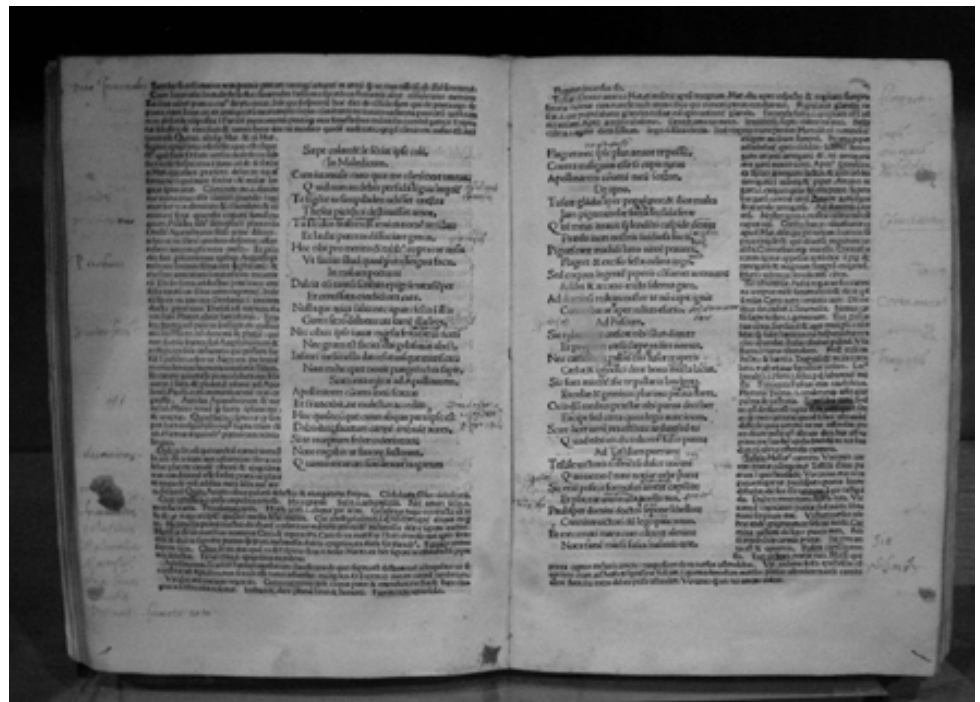
-que
attulĕrit
audire
carmĭna
causas
cum
cupis
dicam/dicĕre
diebus
dum
duos
ego
ero
et
facis
fuĕrant
habet
hoc
iam
in
mea
nam
nec
neque
nil
noli/nolo
non
nostra
ocŭlus
omnĭa
possum
puella
puto
quam
quare
quis
quod
rogas
secura
sed
si
sic
tamen
tantum
tibi
totis
tua
uel
uirum
uis
una
ut

UNIDADE OITO:
Epigramas – Parte II
MARCIAL

O AUTOR

Nesta unidade, continuaremos estudando novos aspectos da gramática latina através de outros epigramas de Marcial. Os epigramas utilizados foram os estabelecidos por H.-J. Izaac[1].

TEXTOS

Epigramas

[Marco Valerio Marcial], [Epigrammata], Mediolani, Vdalricus Scinzenzeler, 1490. Custodiado en el Archivo del Gobierno de Aragón. Reproducción fotográfica 8-7-2008

(I, 75)

Dimidĭum donare Lino quam credĕre totum
qui mauolt, mauolt perdĕre dimidĭum.

---

[1] MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

(III, 63)

Cotĭle, bellus homo es: dicunt hoc, Cotĭle, multi.
Audĭo: sed quid sit, dic mihi, bellus homo?
[…]

(IV, 36)

Cana est barba tibi, nigra est coma: tinguĕre barbam
non potes – haec causa est – et potes, Ole, comam.

(I, 33)

Amissum non flet cum sola est Gellĭa patrem,
si quis adest iussae prosilĭunt lacrĭmae.
Non luget quisquis laudari, Gellĭa, quaerit,
ille dolet uere qui sine teste dolet.

(III, 28)

Auricŭlam Mario grauĭter miraris olere.
Tu facis hoc: garris, Nestor, in auricŭlam.

(I, 110)

Scribĕre me querĕris, Velox, epigrammăta longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

(VI, 90)

Moechum Gellĭa non habet nisi unum.
Turpe est hoc magis: uxor est duorum.

VOCABULÁRIO

adest: vide *adsum*
adsum, -es, -fui, -esse: vide seção "Salvar como"
audĭo, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir
auricŭla, -ae: orelha, ouvido
breuis, -e: curto, pequeno, insignificante, efêmero, conciso
canus, -a, -um: branco
coma, -ae: cabeleira
Cotĭlus, -i: Cótilo (nome de homem)
credo, -is, -ĕre, credĭdi, -itum: emprestar
dimidĭum, -ĭi: metade
dolĕo, -es, -ere, dolŭi, -ĭtum: sentir dor

dono, -as, -are, -aui, -atum: dar
flĕo, -ēs, -ere, -eui, -etum: chorar
garrĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** tagarelar
Gellĭa, -ae: Gélia (nome de mulher)
grauĭter: (adv.) fortemente
haec: vide *hic*
hic (m), **haec** (f), **hoc** (n)**:** este, esta, isto (*hoc* é nom. e acus. sing.)
homo, -ĭnis: (m) homem
ille (m)**, illa** (f)**, illud** (n)**:** aquele (*ille qui* é sujeito de *dolet*)
ipse (m), **ipsa** (f), **ipsum** (n)**:** o próprio (*ipse* é nom. masc. sing.)
iussus, -a, -um: part. pass. de *iubĕo*
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum: ordenar, mandar
lacrĭma, -ae: lágrima
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar (laudari: *ser louvado*, inf. passivo)
Linus, -i: Lino
longus, -a, -um: longo, comprido, extenso
lugĕo, -es, -ere, luxi, luctum: estar de luto
malo, mauis, malle, malŭi: preferir (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do sing. do pres.)
Marĭus, -i: Mário
miror, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) admirar-se
moechus, -i: amante, homem adúltero, devasso
multus, -a, -um: muito
Nestor, -oris: Nestor
niger, -gra, -grum: negro
nisi: (adv.) senão, exceto
olĕo, -es, -ere, -ŭi: cheirar, ter cheiro, exalar cheiro
Olus, -i: Olo (nome de homem)
perdo, -is, -ĕre, perdĭdi, -ĭtum: perder
prosilĭo, -is, -ire, -lŭi: brotar, jorrar
queror, -ĕris, queri, questus sum: (dep.) queixar-se de
qui (m)**, quae** (f)**, quod** (n)**:** (pron. relat.) que, aquele que. No epigrama I, 75, *qui* é sujeito de *mauolt*.
quis: (pron. indef. no nom. sing.) alguém
quisquis: (pron. ou adj. indef. no nom. sing.) quem quer que, qualquer que
solus, -a, -um: só, sozinho
testis, -is: (m) testemunha, audiência (espectador)
tingŭo, -is, -ĕre, tinxi, tinctum: tingir
totum, -i: o todo, a totalidade
turpis, -e: feio, sujo, indecente
uelox, -ocis: Veloce (nome de homem)
uere: (adv.) verdadeiramente, realmente

SALVAR COMO...

Verbos

<u>mauolt</u>: *prefere* — (verbo *malo, mauis, malle, malŭi*. Observe que o verbo é irregular. *Mauolt* é 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Deriva do verbo *uolo*, que quer dizer *querer*. *Malo* é formado a partir de *magis* + *uolo* e quer dizer *preferir*)

<u>adest</u>: *está presente* — (verbo *adsum, ades, adesse, adfŭi*. *Adest* é 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Deriva-se do verbo *sum, es, esse, fui*)

COMPREENSÃO

1 Quod potĭus est: dimidĭum donare Lino aut credĕre totum?
2 Quid de Cotĭlo dicunt multi?
3 Cur cana est barba Olo?
4 Quid non flet cum sola est Gellĭa?
5 Quis non luget? Quis dolet uere?
6 Cur iussae prosilĭunt lacrĭmae si quis adest?
7 Cur auricŭla Marĭo grauĭter olet?
8 Cur Velox epigrammăta breuiora facit?
9 Quot moechum Gellĭa habet? Quid turpe est magis?
10 Verte epigrammăta lusitane.

aut: (conj.) ou
potĭor, -ĭus: preferível
quot: quantos

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Pronomes pessoais (ênfase)

Poucas vezes encontramos os pronomes pessoais (sujeito) nos textos latinos, já que os morfemas de pessoa e número são suficientes para marcar os sujeitos dos verbos. O uso dos pronomes pessoais, então, ou ocorre por questões de métrica ou por motivos enfáticos. Observe a explicitação do pronome sujeito *tu* no epigrama 28 (Livro III) e no epigrama 110 (Livro I).

(III, 28)

Auricŭlam Marĭo grauĭter miraris olere.
Tu facis hoc: garris, Nestor, in auricŭlam.

(I, 110)

Scribĕre me querĕris, Velox, epigrammăta longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

Atividade rápida 1

01. Proponha uma tradução aos epigramas de forma que seja dada ênfase ao pronome pessoal.

Acusativo sujeito da oração infinitiva

Em latim, o acusativo pode funcionar como sujeito de orações subordinadas infinitivas, em construções com verbos da oração principal que indicam, em geral, declaração ou conhecimento (*dizer, crer, saber, negar, ignorar* etc). No epigrama 110 do Livro I, encontramos a seguinte construção:

Scribĕre **me** querĕris ... epigrammăta longa
(Tu te queixas de **eu** *escrever* epigramas longos)
(Tu te queixas de **que eu** *escrevo* epigramas longos)

Observe que *me* é o pronome *ego* no caso acusativo. Aqui se utiliza o acusativo pelo fato de se tratar de uma oração que cumpre a função de objeto direto do verbo *querĕris*. Ou seja, o sujeito do verbo no infinitivo é feito pelo acusativo. Observe:

Oração principal: *Querĕris*
Oração subordinada infinitiva: me *scribĕre* epigrammăta longa

Querĕris	me	scribĕre	epigrammăta longa
verbo (*queixar-se de*) na 2ª pessoa do singular. Sujeito: Tu	objeto do verbo *querĕris* e sujeito do verbo no infinitivo (*scribĕre*)	verbo no infinitivo	objeto direto de *scribĕre* (substantivo e adjetivo no caso acusativo plural neutro)
Tu te queixas de	eu	escrever	epigramas longos
Tu te queixas de	que eu	escrevo	epigramas longos

Atividade rápida 2

01. Preencha a lacuna com a forma entre parênteses adequada ao contexto. Em seguida, verta as orações ao português:

a) Sinis, Nestor, ________ ________ (tuus, -a, -um; uxor, -is) peccare.

b) Sinis, Nestor, ________ ________ (tuus, -a, -um; filĭus, -ii) amare uirum.

c) Sinis, Nestor, ____________ (Iulia, -ae) legĕre carmĭna tua.

d) Naeui, _________ __________ (tuus, -a, -um; uxor, -is) scis bene basiare.

e) Sinis, Nestor, Marĭum tua ____________ (carpo, -is, -ĕre, carpsi) carmĭna.

basĭo, -as, -are, -aui, -atum: beijar
Naeui: vocativo de Naeŭius, -i: Névio
pecco, -as, -are, -aui, -atum: cometer uma falta, proceder mal

Infinitivo presente passivo e infinitivo perfeito ativo

Já vimos o infinitivo presente passivo na unidade seis. Conforme estudamos, os infinitivos ativos no presente são, em português, marcados morfologicamente: ama**r**, le**r**. Vimos também que, em latim, os infinitivos ativos do presente também são marcados: *ama**re**, audi**re***. O latim também marca morfologicamente os infinitivos passivos no presente: *ama**ri**, audi**ri***. Já em português os infinitivos passivos são feitos através de uma perífrase: 'ser amado', 'ser ouvido'. No epigrama 33 do Livro I, observamos o uso de um infinitivo passivo. Reveja:

> Non luget quisquis **laudari** ... *quaerit*
> (Não está de luto quem quer que *procura* **ser louvado**)

Reveja o quadro de infinitivos ativos e passivos dos verbos que utilizamos como paradigma:

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
Presente	*laudare*	louvar	*laudari*	ser louvado
	uidere	ver	*uideri*	ser visto
	legĕre	ler	*legi*	ser lido
	capĕre	tomar	*capi*	ser tomado
	audire	ouvir	*audiri*	ser ouvido

Para a formação do infinitivo presente, devemos considerar, entre os tempos primitivos, o radical do *infectum* (a 1ª forma verbal que o dicionário apresenta) e a ela acrescentar vogal temática (quando for o caso) e as desinência **–re**, para voz ativa, e **–ri** ou **–i** (no caso de verbos de 3ª conjugação), para a voz passiva. Já para formar o infinitivo perfeito ativo, devemos considerar o radical do *perfectum* (geralmente a 4ª forma apresentada no verbete) e a ele acrescentar a desinência **–isse**. Por exemplo:

amo, -as, -are, amaui, -atum
am+a+re = amar | **am**+a+ri = ser amado
amau + isse: amauisse (ter amado)

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
presente	*laudare*	louvar	*laudari*	ser louvado
perfeito	*laudauisse*	ter louvado	Não estudado ainda	

ATENÇÃO:
Apesar de o infinitivo perfeito apresentar a desinência **–isse**, que também ocorre no mais-que-perfeito do subjuntivo (por exemplo, *amau**isse**m = se eu tivesse amado*), o fato não é motivo de confusão já que o infinitivo não apresenta desinências pessoais:

amau**isse**: ter amado
amau**isse**m: se eu tivesse amado

Atividade rápida 3

01. Forme o infinitivo presente passivo e o infinitivo perfeito ativo dos seguintes verbos:

a) basĭo, -as, -are, -aui, -atum (beijar)

b) sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm (permitir)

c) scio, -is, -ire, sciui ou –ii, -itum (saber)

d) mouĕo, -es, -ere, moui, motum (mover)

e) inuidĕo, -es, -ere, -uidi, -uisum (invejar)

f) uidĕo, -es, -ere, uidi, uisum: (ver)

02. As sentenças abaixo apresentam construções com acusativo sujeito de verbo no infinitivo presente (passivo) e no infinitivo perfeito (ativo). Verta-as ao português:

a) A medĭco, Naeui, scis uxorem tuam basiari.

b) Scit librum magister a discipŭlis legi.

c) An sinis, Nestor, a Petro tuam amari uxorem?

d) An sinis moueri, Caesar, bellum a popŭlo?

e) Alcmena iam putabat se coniŭgem suum uidisse.

f) Te credo sciuisse uerum.

g) Tu non uideris bellum mouisse.

meretrix, meretricis: (f) meretriz
uerum, -i: a verdade
uideor, -ēris, -eri, uisus sum: parecer

Verbo *esse* e seus compostos

Alguns verbos em latim são compostos a partir do verbo *sum*. Assim, sabendo a conjugação desse verbo, *grosso modo* saberemos conjugar

outros tantos. No epigrama 33 do Livro I, encontramos o verbo *adest*, que é derivado de *sum*. Observe:

Si quis **adest**...
(Se alguém **está presente**...)

Veja que a forma verbal *adest* é formada pela preposição (utilizada como prefixo) *ad* + *est*, que é a 3ª pessoa do singular do presente de *sum*. Com o prefixo *ad*, o verbo quer dizer *estar presente*. Observe a conjugação do presente desses verbos:

Sum, es, esse, fui		**Adsum, ades, adesse, adfui**	
sum	sou/estou	adsum	estou presente
es	és/estás	ades	estás presente
est	é/está	adest	está presente
sumus	somos/estamos	adsŭmus	estamos presentes
estis	sois/estais	adestis	estais presentes
sunt	são/estão	adsunt	estão presentes

Veja alguns outros compostos de *esse*:

Ab*sum, abes, abesse, afui*: estar ausente

De*sum, dees, deesse, defui*: faltar

Super*sum, superes, superesse, superfui*: sobreviver

Pos*sum, potes, posse, potŭi*: poder

Pro*sum, prodes, prodesse, profui*: ser útil

Sub*sum, subes, subesse, subfui*: estar abaixo

Inter*sum, interes, interesse, interfui*: participar

In*sum, ines, inesse, infui*: estar dentro

Em todos os compostos de *sum*, identifique os tempos e modos a partir de sua conjugação. Vejamos, agora, todos os tempos de *sum* que foram aparecendo nos textos que estudamos.

TEMPOS DO *INFECTUM*

	INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Presente	su**m**	eu sou	sim	eu seja
	e**s**	tu és/você é	sis	tu sejas/você seja
	es**t**	ele é	sit	ele seja
	su**mus**	nós somos/a gente é	simus	nós sejamos / a gente seja
	es**tis**	vós sois/vocês são	sitis	vós sejais/vocês sejam
	su**nt**	eles são	sint	eles sejam
Pret. Imperf.	era**m**	eu era	essem	eu fosse
	era**s**	tu era/você era	esses	tu fosses/você fosse
	era**t**	ele era	esset	ele fosse
	erā**mus**	nós éramos / a gente era	essēmus	nós fôssemos /a gente fosse
	erā**tis**	vós éreis/vocês eram	essētis	vós fôsseis/vocês fossem
	era**nt**	eles eram	essent	eles fossem
Fut. Imperf.	er**o**	eu serei		
	eri**s**	tu serás/você será		
	eri**t**	ele será		
	erĭ**mus**	nós seremos / a gente será[2]		
	erĭ**tis**	vós sereis/vocês serão		
	eru**nt**	eles serão		

TEMPOS DO *PERFECTUM*

	INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Pret. Perf.	fu**i**	eu fui	fuĕrim	eu tenha sido
	fu**īsti**	tu foste/você foi	fuĕris	tu tenhas sido
	fuit	ele foi	fuĕris	ele tenha sido
	fuĭmus	nós fomos	fuerĭmus	nós tenhamos sido
	fuīstis	vós fostes/vocês foram	fuerĭtis	vós tenhais sido
	fu**ēru**nt	eles foram	fuĕrint	eles tenham sido
Pret. mais-que-perf.	fu**ĕra**m	eu fora ou tinha sido	fuīssem	eu tivesse sido
	fu**ĕra**s	tu foras	fuīsses	tu tivesses sido
	fu**ĕra**t	ele fora	fuīsset	ele tivesse sido
	fu**erā**mus	nós fôramos	fuissēmus	nós tivéssemos sido
	fu**erā**tis	vós fôreis	fuissētis	vós tivésseis sido
	fu**ĕra**nt	eles foram	fuīssent	eles tivessem sido
Fut. perf.	fuĕro	eu terei sido		
	fuĕris	tu terás sido		
	fuĕris	ele terá sido		
	fuerĭmus	nós teremos sido		
	fuerĭtis	vós tereis sido		
	fuĕrint	ele terão sido		

Verbo *uolo* (querer) e seus compostos (*nolo*: não querer; *malo*: preferir)

Conforme já explicitamos antes, devemos centrar nossa atenção no estudo dos verbos irregulares, já que eles se afastam dos paradigmas regulares de sua conjugação. Em um dos epigramas estudados nos deparamos com o verbo *malo* conjugado no presente:

[2] Daqui para frente, por uma questão de economia nos quadros, não registraremos nas conjugações dos verbos a construção com "a gente"

Dimiďium donare Lino quam credĕre totum
qui **mauolt**, **mauolt** perdĕre dimiďium.
(*Quem **prefere** dar a metade a Lino a emprestar tudo **prefere** perder a metade.*)

Observe que o verbo *malo* se apresenta como irregular. Ele é formado pelo advérbio *magis* ('mais') + o verbo *uolo* ('querer'): 'querer mais' = 'preferir'. *Mauolt* ou *mauult* é a 3ª pessoa do presente do indicativo. Da mesma forma, o verbo *nolo* ('não querer') é formado do advérbio *non* (não) + o verbo *uolo*, daí seu significado: 'não querer'.
Nos tempos de ação completa (os tempos do *perfectum*) esses verbos são formados regularmente, a partir do tema do perfeito e as desinências já estudadas.

uolo, uis, uelle, uolŭi
nolo, non uis, nolle, nolŭi
malo, mauis, malle, malŭi

Confira a conjugação desses verbos. Daremos a tradução apenas do verbo *uolo*.

Modo indicativo

Presente

uolo	eu quero	*nolo*	*malo*
uis	tu queres	*non uis*	*mauis*
uult ou *uolt*	ele quer	*non uult*	*mauult*
uolŭmus	nós queremos	*nolŭmus*	*malŭmus*
uultis ou *uoltis*	vós quereis	*non uultis*	*mauūltis*
uolunt	eles querem	*nolunt*	*malunt*

Pretérito imperfeito

uolēbam	eu queria	*nolēbam*	*malēbam*
uolēbas	tu querias	*nolēbas*	*malēbas*
uolēbat	ele queria	*nolēbat*	*malēbat*
uolebāmus	nós queríamos	*nolebāmus*	*malebāmus*
uolebātis	vós queríeis	*nolebātis*	*malebātis*
uolēbant	eles queriam	*nolēbant*	*malēbant*

Futuro imperfeito

uolam	eu quererei	*nolam*	*malam*
uoles	tu quererás	*noles*	*males*
uolet	ele quererá	*nolet*	*malet*
uolēmus	nós quereremos	*nolēmus*	*malēmus*
uolētis	vós querereis	*nolētis*	*malētis*
uolent	eles quererão	*nolent*	*malent*

Modo subjuntivo

Presente

uelim	eu queira	*nolim*	*malim*
uelis	tu queiras	*nolis*	*malis*
uelit	ele queira	*nolit*	*malit*
uelīmus	nós queiramos	*nolīmus*	*malīmus*
uelītis	vós queirais	*nolītis*	*malītis*
uelint	eles queiram	*nolint*	*malint*

Pretérito imperfeito

uellem	eu quisesse	*nollem*	*mallem*
uelles	tu quisesses	*nolles*	*malles*
uellet	ele quisesse	*nollet*	*mallet*
uellēmus	nós quiséssemos	*nollēmus*	*mallēmus*
uellētis	vós quisésseis	*nollētis*	*mallētis*
uellent	eles quisessem	*nollent*	*mallent*

Modo imperativo

	Presente[3]		**Futuro**[4]
2ª sing.	*noli*	Não queiras	*nolīto*
2ª pl.	*nolīte*	Não queirais	*nolitōte*

Modo infinitivo

Presente

uelle	*nolle*	*malle*
querer	não querer	preferir

[3] Lembre-se de que utilizamos o imperativo presente de *nolo* para fazer o imperativo negativo dos outros verbos: *noli amare* = *não queira amar* ou *não ame.*

[4] Mais à frente, nesta unidade, estudaremos o funcionamento do imperativo futuro.

Particípio
Presente

nom.:	*uolens*	*nolens*
gen.:	*uolentis*	*nolentis*

ATENÇÃO:
Nos tempos de ação acabada (os perfectivos), conforme dissemos, o verbo é conjugado regularmente a partir do radical do *perfectum* (sublinhado abaixo nos tempos primitivos de cada verbo), a que se acrescentam as desinências já conhecidas:

uolo, uis, uelle, uolŭi
nolo, non uis, nolle, nolŭi
malo, mauis, malle, malŭi

Veja o exemplo com o verbo *uolo* na 3ª pessoa do singular:

	indicativo	subjuntivo
pretérito perfeito	*uolŭit* ele quis	*uoluĕrit* ele tenha querido
pretérito mais-que-perfeito	*uoluĕrat* ele quisera	*uoluisset* ele tivesse querido
futuro perfeito	*uoluĕrit* ele terá querido	= indicativo

Advérbios de modo

Durante o nosso curso, ao lermos os textos, fomos entrando em contato com advérbios da língua. Agora, é momento de sistematizarmos os tipos de advérbios vistos e apresentarmos outros novos, que serão úteis na leitura dos próximos textos.

Já sabemos que os advérbios são invariáveis, ou seja, não possuem nenhum tipo de flexão, como ocorre com os substantivos, adjetivos, pronomes e certos numerais. Somente os advérbios que se derivam de adjetivos qualificativos, em sua maioria advérbios de modo, podem apresentar graus de significação. Segundo Faria (1958, p. 247):

> "o advérbio [...] se junta principalmente ao verbo para modificar-lhe o sentido, sendo que também, às vezes, pode acompanhar o adjetivo ou outro advérbio, para acrescentar-lhe uma determinação ou noção acessória".

... tinguĕre barbam **non** potes...
(... **não** podes tingir a barba...)

Turpe est hoc **magis**...
(Isto é **mais** vergonhoso...)

Advérbios derivados de adjetivos de 1ª classe

Muitos advérbios se derivam dos adjetivos de 1ª classe. São aqueles a cuja raiz acrescentamos **–e**. Veja um exemplo retirado de um dos epigramas:

... ille dolet **uere** qui sine teste dolet.
(... sente dor **realmente** aquele que sente dor sem testemunha.)

Observe a formação:

adj.: *uerus, -a, -um* (verdadeiro, real)
adv.: *uer**e*** (verdadeiramente, realmente)

Da mesma forma:

adj.: *malus,* -a, -um (mau, falso, desonesto, infeliz)
adv.: *mal**e*** (mal, falsamente, injustamente, infelizmente)

Observe, contudo, uma formação irregular:

adj.: *bonus, -a, -um* (bom)
adv.: *ben**e*** (bem)

Há também um grupo de advérbios que se derivam de adjetivos de 1ª classe e que terminam em **–o**:

adj.: *tutus, -a, -um* (seguro)
adv.: *tut**o*** (seguramente)

adj.: *merĭtus, -a, -um* (merecido)
adv.: *merĭt**o*** (merecidamente)

Advérbios derivados de adjetivos de 2ª classe

Outros advérbios se derivam de adjetivos de 2ª classe. São aqueles a cuja raiz acrescentamos **(i)ter**. Veja um exemplo:

Auricŭlam Mario **grauĭter** miraris olere.
(Tu te admiras de que a orelha de Mário cheire **fortemente**.)

Observe a formação:

adj.: *grauis, -e* (forte, violento, penetrante)
adv.: *grau**ĭter*** (fortemente, violentamente, penetrantemente)

Da mesma forma:
adj.: *audax, audacis* (audaz)
adv.: *audac**ter*** (audaciosamente)

Observe, contudo, uma exceção:
adj.: *facĭlis, -e* (fácil)
adv.: *facĭl**e*** (facilmente)

Ainda há outras formas que admitem a terminação em **–e** e a terminação em **–ter**. Veja:

adj.: *humanus, -a, -um* (humano)
adv.: *human**e*** e *humanĭter* (humanamente)

Comparativo dos advérbios de modo

Conforme já explicitamos, os advérbios de modo admitem graus de comparação. O comparativo dos advérbios de modo se constrói a partir do nominativo neutro singular do comparativo do adjetivo do qual se deriva o advérbio. Veja:

adj.: *firmus, -a, -um* (firme)
adv. grau normal: firm**e** e *firm**ĭter*** (firmemente)
comparativo do adjetivo: *firm**ĭor*** (m. e f.) e *firm**ĭus*** (n.) (mais firme)
comparativo do advérbio: *firm**ĭus*** (mais firmemente)

Superlativo dos advérbios de modo

Forma-se o superlativo do advérbio de modo a partir do superlativo do adjetivo do qual se deriva o advérbio. Deveremos, porém, substituir as desinências do adjetivo por **–e**:

adj.: *firmus, -a, -um* (firme)
adj. grau superlativo: firm*issĭm***us**, -a, -um (firmíssimo)
superlativo do advérbio: firm*issĭm***e** (firmissimamente)

ATENÇÃO:
Há advérbios de modo irregulares e que terão irregularidades também na construção comparativa e superlativa:

adj.: *bonus* (bom)
adv.: *bene* (bem)
adj. comparat.: *melĭor* (m. e f.), *melĭus* (n.) (melhor)
adv. comparat.: *melĭus* (melhor)
adv. superlat.: *optĭme* (otimamente)

Havendo necessidade, consulte uma gramática ao se deparar com advérbios que apresentam essas irregularidades.

Outros advérbios:

forte	por acaso	***fortasse***	talvez
forsĭtan	talvez	***nequiquam***	inutilmente
ita	assim	***sic***	assim
prope	quase	***paene***	quase
fere	quase	***frustra***	em vão
quasi	como se	***adĕo***	de tal modo
uelut	assim como	***ut***	como
tantum	somente	***modo***	somente
tantummŏdo	somente	***idĕo***	por isso
sponte	espontaneamente	***ultro***	espontaneamente

Atividade rápida 4

01. Escreva em latim:

a) Eu é que não quero ouvir as recomendações do professor.

b) Eu sei que o professor ensinou o assunto.

c) Nós sabemos que o professor ensina bem. Por isso, todos sabem que o professor é estimado pelos alunos.

d) Eu creio que Deus existe.

e) Eu creio que o aluno ouviu minhas palavras.

f) Por acaso o aluno está presente.

g) Júlia está presente hoje, mas não esteve ontem.

h) O homem muitas vezes prefere ser escravo a resistir.

i) Sei que a vida realmente é curta.

breuis, -e: curto, breve
credo, -is, -ĕre, credĭdi, -dĭtum: crer

materĭa, -ae: assunto, matéria
pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, lutar, opor-se, resistir
saepe: (adv.) muitas vezes
serŭio, -is, -ire, -iui, -itum: ser escravo, viver na servidão

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ os pronomes pessoais latinos pouco aparecem nos textos, já que as desinências verbais são suficientes para marcar pessoa e número. Quando os pronomes ocorrem nos textos são utilizados, *grosso modo*, enfaticamente;
- ✓ o latim coloca no acusativo o sujeito em construções infinitivas: sino puellam cantare (*permito que a menina cante* ou *permito a menina cantar*).
- ✓ o infinitivo presente passivo do latim é feito com as desinências **–ari** (*am**ari*** = *ser amado*), -**eri** (*uid**eri*** = *ser visto*) e –**iri** (*aud**iri*** = *ser ouvido*) ou com a desinência **–i**, com verbos da 3ª conjugação (*leg**i*** = *ser lido*);
- ✓ o infinitivo perfeito ativo é feito em latim com o radical do *perfectum*, ao qual se acrescenta a desinência **–isse**: *amauisse* (de *amo, -as, -are, -amaui, matum) = ter amado*;
- ✓ com o verbo *esse* são formados vários compostos que seguem a sua conjugação: por exemplo, *abest* = *estar ausente*;
- ✓ do verbo irregular *uolo* (*querer*) se derivam os verbos *nolo* (*não querer*) e *malo* (*preferir*);
- ✓ alguns advérbios de modo do latim derivam-se de adjetivos de 1ª e 2ª classes.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que em latim morfologicamente eram marcados os infinitivos ativos (-a**re**) ou passivos (-a**ri**) do presente. Em português, o infinitivo presente passivo é feito com uma perífrase verbal: *ser amado*, por exemplo. Também percebemos que o latim faz o infinitivo perfeito ativo morfologicamente (*amauisse*) e o português o faz perifrasticamente (*ter amado*).
- ↔ O português apresenta estruturas com objeto sujeito da oração infinitiva, geralmente em verbos sensitivos: *eu ouvi Marina cantar* ou *eu vi Marina sair*. Em geral, contudo, a construção se faz com uma oração desenvolvida, introduzida pela conjunção integrante *que*: *Eu sei que Marina saiu*. Em latim, essa construção seria *Scio Marinam exiuisse* (*Eu sei Marina ter saído / Eu sei que Marina saiu*).

↔ Em latim, alguns advérbios de modo são formados a partir dos adjetivos. Em português, por um processo de gramaticalização, formamos advérbios de modo acrescentando **–mente** a um adjetivo a partir da sua forma feminina: adj.: *digno/digna*; adv.: *dignamente*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Continuando o estudo dos epigramas de Marcial, faça as atividades que se seguem.

TEXTOS

Epigramas, Marcial

VII, 77

Exigis ut nostros donem tibi, Tucca, libellos.
Non facĭam: nam uis uendĕre, non legĕre.

II, 49

Vxorem nolo Telesinam ducĕre: quare?
Moecha est. Sed puĕris dat Telesina: uolo.

I, 57

Qualem, Flacce, uelim quaeris nolimque puellam?
nolo nimis facĭlem difficilemque nimis.
Illud quod medĭum est atque inter utrumque probamus:
nec uolo quod crucĭat nec uolo quod satĭat.

I, 23

Inuitas nullum nisi cum quo, Cotta, lauaris
et dant conuiuam balnĕa sola tibi.
Mirabar, quare numquam me, Cotta, uocasses:
Iam scio, me nudum displicuisse tibi.

I, 77

Pulchre ualet Charinus, et tamen pallet.
Parce bibit Charinus, et tamen pallet.
Bene concoqŭit Charinus, et tamen pallet.
Sole utĭtur Charinus, et tamen pallet.
Tingit cutem Charinus, et tamen pallet.
Cunnum Charinus lingit, et tamen pallet.

I, 83

Os et labra tibi lingit, Manneia, catellus:
Non miror, merdas si libet esse cani.

II, 88

Nil recĭtas et uis, Mamerce, poeta uideri:
quidquid uis esto, dummŏdo nil recĭtes.

III, 71

Mentŭla cum dolĕat puĕro, tibi, Naeuŏle, culus,
non sum diuinus, sed scĭo quid facĭas.

VOCABULÁRIO

balnĕum, -i: banhos, balneários
bibo, -is, -ĕre, bibi (bibĭtum): beber
catellus, -i: cachorrinho, cãozinho
Charinus, -i: Carino (nome de homem)
concŏquo, -is, -ĕre, -coxi, coctum: digerir, fazer a digestão
conuiua, -ae: conviva, convidado
Cotta, -ae: Cota (nome de pessoa)
crucĭo, -as, -are, -aui, -atum: torturar, atormentar
culus, -i: ânus
cunnus, -i: cona (genitália externa feminina)
cutis, -is: (f) pele, aparência
displicĕo, -es, -ere, -cŭi, -cĭtum: desagradar
diuinus, -a, -um: adivinho
dolĕo, -es, -ere, dolŭi, -ĭtum: doer
duco, is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir (*ducĕre uxorem*: casar-se, refere-se ao homem quando se casa)
dummŏdo ou **dum modo:** (conj.) contanto que, desde que (com verbo no subjuntivo)
esse: vide seção "Salvar como"
esto: seja lá (imperativo futuro do verso *sum*)
exĭgo, -is, -ĕre, exegi, exactum: exigir, reclamar
Flaccus, -i: Flaco (nome de homem)
ille, illa, illud: aquele, aquela, aquilo (*Illud quod* no epigrama I, 57 é sujeito de *est*)
inter: (prep.) entre
pulchre: (adv.) belamente, bem, muito bem
quaero, -is, -ĕre, quaesiui ou **quaesĭi, quaesītum** ou **quaestum:** procurar saber, querer saber
qualis, -e: (pron.) qual
qui, quae, quod: (pron. relat.) que, (aquilo) que (*cum quo* = *com quem*)

quidquid: (pron. indef.) o que quer que (objeto de *uis* no epigrama II, 88)
inuito, -as, -are, -aui, -atum: convidar
labrum, -i: (n. em geral no plural *labra, -orum*) lábio, lábios, beiço
lauo, -as, -are, -aui, -atum, -are: lavar-se, banhar-se
libellus, -i: livretos (diminutivo de *liber, -bri*: livro)
lingo, -is, -ĕre, linxi, linctum: lamber, sugar
Mamercus, -i: Mamerco (sobrenome romano)
Manneia, -ae: Maneia (nome de mulher)
medĭum, -ii: meio, centro
medĭus, -a, -um: que está no meio
mentŭla, -ae: membro (o órgão sexual masculino)
merda, -ae: excremento, merda
miror, -aris, –ari, -atus sum: admirar-se
moecha, -ae: mulher adúltera
Naeuŏlus, -i: Névolo (nome de homem)
nimis: (adv.) demasiadamente, extremamente
nudus, -a, -um: nu
nullus, -a, -um: (adj. e pron.) nenhum, ninguém
os, oris: (n) boca
pallĕo, -es, -ere, -lŭi: estar pálido; empalidecer de medo
parce: (adv.) moderadamente
probo, as, -are, -aui, -atum: apreciar
satĭo, -as, -are, -aui, -atum: saturar, encher, satisfazer
sol, -is: (m) sol, luz do sol
solus, -a, -um: só, solitário (no plural, traduz-se por *somente*, *unicamente*)
Telesina, -ae: Telesina
Tucca, -ae: Tuca (nome de homem)
ualĕo, -es, -ere, ualŭi, -ĭtum: ser forte, ser vigoroso, estar em vigor
uendo, -is, -ĕre, uendĭdi, uendĭtum: vender
uoco, -as, -are, -aui, -atum: convidar. Observe a síncope: *uoca(ui)sses*.
uterque, utraque, utrumque: um e outro, ambos (*utrumque* é objeto de *probamus*)
utor, -ĕris, uti, usus sum: servir-se de, usar

COMPREENSÃO

1 Quid Tucca exigit?
2 Quid uult Tucca facĕre?
3 Quare poeta non uult uxorem Telesinam ducĕre?
4 Qualem puellam poeta mauult?
5 Quare Cotta nunquam uocauit poetam ad balnĕa?
6 Quas res facit Charinus? Quomŏdo is est?
7 Quid Manneiae lingit catellus? Cur poeta non miratur?
8 Quid uult Mamercus?
9 Quid puĕro dolet? Quid Naeuŏlo? Quid illi facĭant?
10 Verte epigrammăta lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:
quomŏdo ou **quo modo:** de que maneira? como?

OUTRAS PALAVRAS:
is: ele

SALVAR COMO...

Substantivos

puĕro: *ao escravo* — (o substantivo *puer, -i*, além de significar *menino, criança, rapazinho*, também quer dizer *escravo novo, rapaz solteiro*)

Verbos

esse: *comer* — (o verbo *edo, edis* ou *edes*, *edĕre* ou *esse, edi, esum* pode ter o infinitivo *edĕre* e *esse*, mas não deve ser confundido com outro verbo *esse*, de *sum, es, esse, fui*, ser, estar, haver)

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O imperativo futuro dos verbos

O imperativo futuro se faz em latim morfologicamente. Muitas vezes é de difícil tradução e uma das opções é se traduzir pelo imperativo presente. Observe um exemplo retirado de um dos epigramas:

> ... quidquid uis **esto**, dummŏdo nil recĭtes.
> (... **sê lá** o que quer que quiseres, contanto que nada recites.)

Trata-se do imperativo futuro de *esse*. Veja:

imperativo presente			imperativo futuro	
2ª sing	**es**		2ª sing	**esto**
			3ª sing	**esto**
2ª pl.	**este**		2ª pl.	**estōte**
			3ª pl.	**sunto**

Agora observe os imperativos dos demais paradigmas:

do, das, dare, dedi, datum

imperativo presente			imperativo futuro	
2ª sing	**da**		2ª sing	**dato**
			3ª sing	**dato**
2ª pl.	**date**		2ª pl.	**datōte**
			3ª pl.	**danto**

tenĕo, -es, -ere, tenui, tentum

imperativo presente			imperativo futuro	
2ª sing	**tene**		2ª sing	**tenēto**
			3ª sing	**tenēto**
2ª pl.	**tenete**		2ª pl.	**tenetōte**
			3ª pl.	**tenēnto**

dico, -is, -ĕre, dixi, dictum

imperativo presente			imperativo futuro	
2ª sing	**dic**		2ª sing	**dicĭto**
			3ª sing	**dicĭto**
2ª pl.	**dicĭte**		2ª pl.	**dicitōte**
			3ª pl.	**dicūnto**

facĭo, -is, -ĕre, feci, factum

imperativo presente			imperativo futuro	
2ª sing	**cape**		2ª sing	**capĭto**
			3ª sing	**capĭto**
2ª pl.	**capĭte**		2ª pl.	**capitōte**
			3ª pl.	**capiūnto**

audĭo, -is, -ire, audiui, auditum

imperativo presente			imperativo futuro	
2ª sing	**audi**		2ª sing	**audito**
			3ª sing	**audito**
2ª pl.	**audite**		2ª pl.	**auditōte**
			3ª pl.	**audiūnto**

Atividade rápida 5

01. Escreva em latim:

a) Tito, leia o livro amanhã.

b) Meninos, leiam o livro amanhã.

c) Não enterre o homem morto aqui.

d) Que o ímpio não tenha a audácia. (Cíc.)

e) Lembrai-vos que a força chega ao fim.

audĕo, -es, -ere, ausus sum: ter a audácia, ousar
finĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** chegar ao fim, morrer
hic: (adv.) aqui, neste lugar
memĭni, -isti, -isse: lembrar-se (imperativo futuro: *memento, mementote*)
morĭor, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer
mortŭus, -a, -um: part. pass. de *morĭor*
ne: não (para construir imperativos negativos)
sepelĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, sepultum:** entrerrar, sepultar
Titus, -i: Tito

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

atque
audĭo
breuiora
causa
credĕre
cum
dat
dicunt
donare
ducĕre
duorum
es
et
facis
facĭlem
grauĭter
habet
homo
iam
in
legĕre

longa
magis
mihi
nam
nihil
nil
nisi
nolo
non
nostros
nudum
nullum
os
patrem
perdĕre
potes
probamus
puellam
puĕris
quaerit
qualem

quam
quare
querĕris
scio
scribĕre
sed
si
sine
sola
tamen
tibi
totum
turpe
ualet
uis
unum
uocasses
uolo
ut
utor
uxor

The Young Cicero Reading - Vincenzo Foppa [1427-1515]
London, Wallace Collection, 1464.

Epístolas

O GÊNERO EPISTOLAR

O termo epístola vem do grego *epistolê*, pelo latim *epistŭla*. Entre os antigos romanos, significava uma composição poética que se dirigia aos amigos e também aos mecenas. Tratando de variados assuntos (filosóficos, literários, morais, políticos, amorosos, sentimentais), as cartas podem apresentar uma linguagem mais cotidiana, diferentemente dos gêneros poéticos, erigidos em uma linguagem mais trabalhada, mais artística, portanto (MOISÉS, 2004, p. 160). Há, contudo, alguns textos do gênero que, escritos à maneira de epístolas, mantêm elementos da poesia. Na Antiguidade romana, destaca-se a figura de Horácio, com sua *Epistŭla ad Pisones*, com os conselhos sobre a arte de fazer poesia a um certo Pisão e a seus filhos, mais tarde traduzida como *Ars Poetĭca*, termo que já aparece em Quintiliano e nos manuscritos horacianos (CITRONI et al, 2006, p. 543). A *Ars Poetĭca* de Horácio representa uma evolução no gênero epistolar, aproximando-se mais de um tratado.

No gênero epistolar, também na Roma antiga, se aventura Ovídio com *Tristĭa*[1] e *Ex Ponto*[2], além das *Heroĭdes*[3]. Entre outros autores do gênero, registram-se: Plínio, o jovem[4] e Sêneca (*Epistŭlae ad Lucilĭum*[5]).

Em Cícero, conhecemos muito da vida política romana do final da República, com suas quase 900 cartas. Segundo Citroni (*op. cit.*, p. 903), em relação à Antiguidade são conhecidas as publicações de cartas privadas reais, como as de Cícero, e textos destinados ao público, como os breves tratados filosóficos, científicos ou as composições poéticas. Nas próximas unidades, analisaremos cartas cotidianas de Cícero e cartas filosóficas de Sêneca.

---

[1] São cinco livros de poesia em que, apesar de não apresentarem nomes dos destinatários e de se distanciarem em alguma medida das características do gênero, "o tom e o andamento são os da epístola" (CITRONI et al, 2006, p. 608). Escritos do período de exílio de Ovídio.

[2] São livros de cartas poéticas (três livros e um póstumo), com nomes dos destinatários e as fórmulas do gênero epistolar (*idem, ibidem*). São também escritos no período do exílio no Ponto.

[3] As *Heroĭdes* de Ovídio são epístolas poéticas escritas em dísticos elegíacos. A concepção geral, segundo Citroni et al (2006, p. 589) é a de uma obra de famosas heroínas aos seus míticos amantes, lamentando a condição de abandonadas, na maioria das vezes.

[4] De Plínio, temos uma coletânea de 10 livros. A partir de sua obra, muito se conhece dos comportamentos, das atitudes, dos valores e excessos da elite social do Império (finais do século I e inícios do século II). Para saber mais, conferir Citroni et al (2006, p. 902)

[5] Muito já se discutiu sobre a questão do gênero em escritos como esses. Tanto em Plínio quanto em Sêneca: trata-se de cartas autênticas com adaptações para que fossem publicadas ou de um uso do gênero epistolar como "dissimulação literária"? (*Idem, ibidem*).

Unidade Nove:
Epístolas – *Fam.* XVI, 13 e XVI, 14
Cícero

Marco Túlio Cícero (*Marcus Tullĭus Cicĕro* | 106 a.C – 43 a.C) nasceu em Arpino, uma comuna italiana da região do Lácio. Passa a viver em Roma com seu irmão mais novo, Quinto, onde terá lugar sua formação desde a infância, tendo estudado Retórica, Filosofia e Direito.

O primeiro pronunciamento judiciário de Cícero ocorre em 81 a.C, quando ele estava com 25 anos, numa defesa de Quíncio (*Pro Quinctĭo*) num processo de espoliação, tendo como opositor Hortênsio, o maior advogado da época (HARVEY, 1987, p. 113).

Filósofo, orador, escritor, advogado e político romano, Cícero nos legou uma obra de considerável extensão e importância documental. Deixa também um acervo considerável de cartas, organizadas em quatro coleções:

Ad Attĭcum	68-44 a.C	Publicadas pelo próprio Ático, amigo íntimo de Cícero	16 livros
Ad Familiares	62-43 a.C	Provavelmente publicadas por Tirão, liberto de Cícero	16 livros
Ad Quintum Fratrem	60-54 a.C		3 livros
Ad Brutum	43 a.C	É controversa a autenticidade dessas cartas. Atualmente se aceita a autenticidade da maior parte delas.	2 livros

Das 864 cartas, 744 foram escritas por Cícero e 90 foram a ele dirigidas. O valor histórico e documental do epistolário de Cícero é inestimável. A leitura dessas cartas nos fornece um retrato riquíssimo dos detalhes cotidianos da Roma daquela época. Seu valor histórico, para Citroni et al (2006), é extraordinário: "É graças, sobretudo a estas cartas que a última fase da República constitui o período da História da Antiguidade de que possuímos um conhecimento mais aprofundado" (p. 309-310).

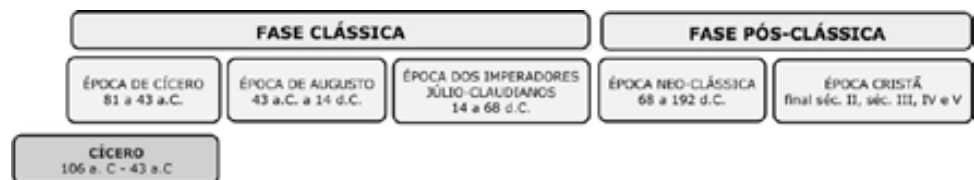
Para o trabalho nesta unidade, escolhemos duas pequenas cartas de Cícero a seu liberto Tirão. Ao que se pode ver pelas cartas de Cícero,

Tirão foi muito mais que um escravo. A liberdade a Tirão é concedida por Cícero em 54 a.C e, em sinal de gratidão ao seu senhor, adota o seu *praenomen* e *nomen gentile*, conforme costume romano, e mantém o próprio nome como *cognomen*: *Marcus Tullĭus Tiro*.

Culto, liberto, Tirão foi amigo e secretário de Cícero, tendo editado alguns de seus discursos e suas cartas *Ad familiares* (HARVEY, 1987, p. 494). O epistolário ciceroniano testemunha essa amizade “fundada no afeto sincero e na sintonia intelectual” (BELTRÁN CEBOLLADA, 2008, p. 272)[6].

Cícero no contexto da Literatura Latina

Cícero marca o início do chamado período clássico da literatura latina e, dada a sua importância e a sua vasta produção em diversas áreas, especialmente na oratória, seu período de atividade costuma delimitar um período da produção literária latina: a “Época de Cícero” (também conhecida como “Época de César”).

Veja onde se situa Cícero no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

As epístolas utilizadas nesta unidade seguem a edição estabelecida por L.-A. Constans[7].

Entendamos o contexto: no mês de abril de 53 a.C., ocorre uma viagem de Cícero de Roma a Cumas, uma antiga colônia grega na Campânia (distante cerca de 20 km de Nápoles, na Itália). No trajeto, Tirão adoece e, para recobrar a saúde, fica na propriedade de Fórmias (na região do Lácio). Cícero continua o caminho. A carta que se segue é de 10 de abril de 53 a.C.

---

[6] Cf. CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

[7] As epístolas de Cícero utilizadas neste material seguem a edição de Constans: CICÉRON. *Correspondance. Tome III* - Lettres CXXII-CCIV. (55-51 avant J.-C.). Texte établi et traduit par L.-A. Constans. 7e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

M. TVLLI CICERONIS EPISTVLARVM AD FAMILIARES
LIBER SEXTVS DECIMVS
Ad Tironem

(Vincenzo Foppa [1427-1515]. *The Young Cicero Reading*. London: Wallace Collection, 1464. Disponível em www.wallaceprints.org)

M. TVLLI CICERONIS EPISTVLARVM AD FAMILIARES
LIBER SEXTVS DECIMVS
Ad Tironem

(*Fam.*, XVI, 13)

Scr. in Cumano IV. Id. a.(u. c.) 701/53

TVLLIVS TIRONI SAL.

Omnĭa a te data mihi putabo, si te ualentem uidĕro. Summa cura exspectabam aduentum Menandri, quem ad te misĕram. Cura, si me dilĭgis, ut ualĕas et, cum te bene confirmaris, ad nos uenĭas. Vale. IIII Id. Apr.

A carta que se segue foi escrita no dia 11 de abril de 53 a.C. Nela, Cícero elogia a atividade literária de Tirão. Um homem de cultura,

Tirão irá ser responsável pela edição de parte considerável da obra ciceroniana.

(*Fam.*, XVI, 14)

Scr. in Cumano III. Id. Apr. a.(u.c.) 701/53.

TVLLIVS TIRONI SAL.

Andrĭcus postrĭdie ad me uenit quam exspectaram; ităque habŭi noctem plenam timoris ac miserĭae. Tuis littĕris nihĭlo sum factus certĭor quomŏdo te haberes, sed tamen sum recreatus. Ego omni delectatione litterisque omnĭbus carĕo, quas antĕquam te uidĕro, attingĕre non possum. Medĭco mercedis quantum poscet promitti iubeto: id scripsi ad Vmmĭum.

Audĭo te anĭmo angi et medĭcum dicĕre ex eo te laborare. Si me dilĭgis, excĭta ex somno tuas littĕras humanitatemque, propter quam mihi es carissĭmus. Nunc opus est te anĭmo ualere, ut corpŏre possis. Id cum tua, tum mea causa facĭas a te peto. Acastum retĭne, quo commodĭus tibi ministretur. Conserua te mihi. Dies promissorum adest, quem etĭam repraesentabo, si aduenĕris. Etĭam atque etĭam uale. III Idus h. VI.

VOCABULÁRIO

ac: (ou *atque*) e (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*)
Acastus, -i: Acasto (nome de um escravo de Cícero)
adsum, -es, -esse, adfŭi ou **affŭi:** vide seção "Salvar como"
aduenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: chegar
aduentus, -us: (m) chegada, vinda
angi: infinitivo passivo de *ango*
ango, -is, -ĕre, anxi, anctum: afligir-se

antĕquam (ou **ante quam**): (conj.) antes que, antes de, antes do momento em que
attingo, -is, -ĕre, attĭgi, atactum: ocupar-se de, dedicar-se
audĭo, -is, -ire, -iui, -itum: ter conhecimento, ouvir dizer
carĕo, -es, -ere, carŭi: perder, abster-se de, estar privado de (constrói-se com ablativo)
certus, -a, -um: informado, sabedor
commŏdus, -a, -um: conveniente, apropriado
confirmo, -as, -are, -aui, -atum: restabelecer-se (após a doença), curar-se
conseruo, -as, -are, -aui, -atum: defender, poupar
Cumanum, -i: casa de campo de Cumas, região de Cumas
cum ... tum: tanto ... quanto...
cura, -ae: inquietação
curo, -as, -are, -aui, -atum: cuidar, ter cuidado de, olhar por (*cura ut ualeas*: olha por tua saúde)
data: part. pass. de *do* no acusativo plural
dĕlectatĭo, -ōnis (f)**:** prazer, divertimento
dies, -ei: (m/f) dia
dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: amar, gostar de, estimar
do, das, dare, dedi, datum: dar
eo: vide *is, es, id*
etĭam atque etĭam: repetidas vezes, constantemente
excĭto, -as, -are, -aui, -atum: acordar, despertar
exspectaram: forma reduzida de *exspectauĕram* (vide *exspecto*)
exspecto, -as, -are, exspectaui, -atum: esperar
facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: fazer. *Sum factus* traduz-se por *fui feito* (voz passiva analítica)
habĕo, -es, -ere, habŭi, habĭtum: *se habere* = *encontrar-se* (*te haberes* = *te encontras*)
humanĭtas, -atis: (f) cultura geral
IIII (IV) Id. **Apr.:** 10 de abril
is, ea, id: este, esta, isto (retomando algo dito antes)
ităque: (adv.) e assim, e desta maneira; (conj.) por essa razão
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum: ordenar. *Iubēto* é imperativo futuro = *ordena* (2ª pess. sing.)
laboro, -as, -are, -aui, -atum: sofrer
littĕra, -ae: (pl.) carta; literatura, atividade literária
medĭcus, -i: médico
Menander, -dri: Menandro (nome de um escravo)
merces, -edis: (f) salário, pagamento
ministro, -as, -are, -aui, -atum: servir
miserĭa, -ae: infelicidade
mitto, -is, -ĕre, misi, missum: enviar
nihĭlum, -i: nada, coisa nenhuma
opus est: (locução impessoal) é necessário
posco, -is, -ĕre, poposci: pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se
quam: (adv. relat.) depois que, ao que
quantus, -a, -um: quanto
quas: acus. plur. fem. do pron. relat. *qui*
quem: acus. masc. sing. do pron. relat. *qui*
quo: (conj.) para que (com verbo no subjuntivo)
quomŏdo: (adv.) da maneira que, do modo como, como
recrĕo, -as, -are, -aui, -atum: reconfortar. *Sum recreatus* traduz-se por *fui reconfortado* (voz passiva analítica)
repraesento, -as, -are, -aui, -atum: realizar, executar imediatamente
retinĕo, -es, -ere, retinŭi, retentum: manter junto de
sal.: abreviatura de *salutat* (vide *saluto*)
saluto, -as, -are, -aui, -atum: saudar
scr. a. u. c.: vide seção "Salvar como"
sed tamen: mas em todos os casos
si: vide seção "Salvar como"
summus, -a, -um: o mais alto, maior
timor, -oris: (m) receio, temor, apreensão
Tiro, -onis: (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)
Tullĭus, -ĭi: Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)
ualens, -entis: part. pres. de *ualĕo* (ser forte, ser vigoroso). Adj. que passa bem, com boa saude, forte, vigoroso, robusto

ualĕo, -es, -ere, ualŭi, ualĭtum: ser forte, ser vigoroso, ter saúde, estar bem de saúde, passar bem
Vmmĭus, -ĭi: Úmio (nome de homem)
postridĭe: (adv.) no dia seguinte, um dia depois
promissum, -i: promessa
promitti: infinitivo passivo de *prōmitto*
promitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: prometer

SALVAR COMO...

Expressões

Scr. a.u.c. 701.	(abreviatura para *scripta ab urbe condĭta 701*, ou seja, escrita no ano 701 depois de fundada a cidade. A data mais aceita para a fundação de Roma é 753 a.C. Então, 701 anos depois de fundada a cidade é equivalente ao ano 53 a.C)
Tullĭus Tironi sal.: *Túlio saúda a Tirão*	(fórmula de saudação em início de cartas, em 3ª pessoa)
Vale: *Adeus*	(imperativo do verbo *ualĕo – estar bem de saúde, passar bem* – utilizado como interjeição nas despedidas ou nos finais de cartas: *adeus, passa bem, saúde*. Plural: *ualete*)
III Idus (Apr): *11 de abril*	(III Id. April = três dias antes dos *idus* de abril. Lembre-se de que os *idus* de abril são o 13º dia do mês. Assim, 3 dias antes do 13º dia é o dia 11. Daí a carta ser datada de 11 de abril de acordo com nossa forma de contar)
h. VI.: *hora sexta*	(o dia romano era dividido em 12 horas, contadas do nascer do sol até o crepúsculo. Para medir as horas, podiam utilizar relógios de sol e, não muito comum, relógios de água. Referiam-se às horas por numerais ordinais: *hora prima, hora sexta.* A *hora sexta* marcava o meio-dia. A noite era dividida em quatro partes, que se chamavam *uigilĭa* e que tinham duração diferente, a depender da época do ano)

Verbos

Omnĭa a te data mihi putabo: *Pensarei todas as coisas (serem) consagradas por ti a mim* — (Uma construção típica do latim, equivalente a: *pensarei que todas as coisas foram consagradas a mim por ti* ou *pensarei que tu consagraste todas as coisas a mim*)

confirma(uĕ)ris: *tenhas restabelecido* — (futuro perfeito do verbo *confirmo*. Pode ser traduzido por *tenhas te reestabelecido*)

adest: *está presente* — (o verbo *adsum, -es, -esse, adfŭi* ou *affŭi*, além de significar *estar presente*, também quer dizer *estar próximo*)

Outras classes de palavras

si: *quando* — (Com verbos no subjuntivo, a conjunção significa *quando, se, se por acaso*, indicando uma suposição eventual ou potencial)

COMPREENSÃO

CARTA DE 10 DE ABRIL

1 Quem Cicĕro ad Tironem misĕrat?
2 Quis summa cura exspectabat aduentum Menandri?
3 Quid Cicĕro ab Tirone exspectabat?
4 Quando et ubi scriptae sunt littĕrae?
5 Verte littĕras lusitane.

CARTA DE 11 DE ABRIL

1 Quando Andrĭcus ad Ciceronem uenit?
2 Cur Cicĕro habŭit noctem plenam timoris ac miserĭae?
3 Quo[1] Cicĕro caret?
4 Quid medĭco promitti iubet?
5 Quare Ciceroni Tiro carissĭmus est?
6 Quo[2] opus est Tironi ut ualere corpŏre possit?
7 Quis est Acastus?
8 Quo[3] Tiro retinebit Acastum?
9 Verte littĕras lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:
quo[1]: de que...?
quo[2]: o que...?
quo[3]: para que...?

A 4ª declinação (sistematização)

Desde as primeiras lições nos deparamos com palavras da 4ª declinação. Nesta unidade, buscaremos sistematizar nossos conhecimentos sobre seu funcionamento.

No texto desta unidade, nos deparamos com uma palavra no acusativo – *aduentum* – que, a princípio, poderíamos imaginar se tratar de uma palavra da 2ª declinação, que também tem acusativo com **–um**.

... exspectabam aduent**um** Menandri ...
(*Eu esperava a vinda de Menandro*...)

Observando, contudo, a palavra no dicionário, percebemos que ela é da 4ª declinação, com genitivo em **–us**. Veja:

aduentus, -**us**: (m) chegada, vinda		
aduentus	,	aduent**us**
nom.		gen.

Pertencem à 4ª declinação nomes masculinos e femininos que terminam em -**us** no nominativo (*fruct**us**, -us*) e alguns nomes neutros que terminam, no nominativo, em -**u** (*gen**u**, -us*). Os neutros do plural têm os três casos iguais em **–ua** (nom. voc. e acus.).

CASOS	**4ª DECLINAÇÃO**			
	SINGULAR		PLURAL	
	masc. | fem.	neutro	masc. | fem.	neutro
Nominativo[8] [suj. e pret. suj.]	-us	-u	-us	-ŭa
Genitivo [adj. adn. rest.]	-us	-us ou -u	-ŭum	-ŭum
Acusativo [obj. direto]	-um	-u	-us	-ŭa
Dativo [obj. indireto]	-ŭi	-ŭi ou -u	-ĭbus	-ĭbus
Ablativo [adj. circunst.]	-u	-u	-ĭbus	-ĭbus

São masculinas palavras como *fructus* ('fruto'), *sensus* ('sentido'), *motus* ('movimento'), *currus* ('carro'), *actus* ('ação'), *exercĭtus* ('exército'); são femininas as palavras *manus* ('mão'), *nurus* ('nora'),

[8] Lembre-se de que o nominativo e o vocativo são iguais.

socrus ('sogra'), *anus* ('velha'). São neutras (raríssimas) as palavras *genu* ('joelho'), *cornu* ('chifre'), *gelu* ('gelo', 'geada').

Entre os substantivos da 4ª declinação, há um que merece uma maior atenção: a palavra *domus, -us* ('casa'), além de apresentar as terminações próprias das palavras da 4ª declinação, pode também assumir as terminações da segunda declinação.

Alguns substantivos podem ter o dativo e o ablativo plural em –*ubus* para não serem confundidas com palavras da 3ª declinação que têm radical semelhante. *Partus, -us* ('parto'), por exemplo, terá dativo e ablativo plural **partŭbus**, em função da palavra *pars, partis* ('parte') da 3ª declinação, que tem dativo e ablativo **partĭbus**. O mesmo acontece com *arcus, -us* ('arco'), em função da semelhança com *arx, arcis* ('fortificação') nesses casos.

ATENÇÃO:

Lembre-se de que não devemos nos basear na terminação do nominativo para sabermos a declinação a que pertence uma palavra. Veja, por exemplo, o nominativo em **–us**, que pode ser da 2ª, 3ª ou 4ª declinações. Nos vocabulários e dicionários, somente pelo genitivo teremos certeza da declinação das palavras. Observe:

Nominativo	Genitivo	Declinação
Andrĭcus	Andrĭc**i**	genitivo em **–i**: 2ª
corpus	corpŏr**is**	genitivo em **–is**: 3ª
aduentus	aduent**us**	genitivo em **–us**: 4ª

Você deve ficar atento também em relação às terminações das palavras da 4ª e da 2ª: a 4ª declinação se assemelha, em alguns casos, à 2ª declinação.

Atividade rápida 1

01. Decline as seguintes palavras:

a) sensus, -us (m): sentido

b) manus, -us (f): mão

c) genu, -us (n): joelho

d) cornu, -us (n): chifre

e) acus, -us (f): agulha

f) saltus, -us (m): salto

g) uersus, -us (m): verso

h) risus, -us (m): riso

i) motus –us (m): movimento

02. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

a) Sensus oculorum utĭlis est.

b) In manĭbus est uictorĭa. (Cíc.)

c) Stricto sensu.

d) Tetigisti acu. (Plaut.)

e) Vno in saltu ... apros capĭam duos. (Plaut.)

f) Summam manum addĕre.

g) Aut insanit homo aut uersus facit. (Hor.)

h) Facit indignatĭo uersum.

i) Risum teneatis, amici? (Hor.)

j) Natura non facit saltus.

k) Motus in fine uelocĭor.

l) Pastor capellae cornu bacŭlo fregĕrat

addo, -is, -ĕre, adĭdi, addĭtum: dar a mais, ajuntar
aut: (conj.) ou
frango, -is, fregi, -ĕre, -ctum: quebrar
indignatĭo, -onis: (f) indignação
insanĭo, -is, -ire, -iui ou **ĭi, -itum:** estar louco
natura, -ae: natureza
saltus, -us: (m) salto, pulo
strictus, a, um: restrito, reduzido
summus, -a, -um: essencial, o último (o mais importante)
tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar em
tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum: segurar, conter
uelox (gen. uelocis): veloz
uictorĭa, -ae: vitória
utĭlis, -e: útil

A 5ª declinação (sistematização)

Também nos dedicaremos, agora, a sistematizar algumas informações sobre a 5ª declinação. No texto desta segunda parte da unidade, nos deparamos com uma palavra no nominativo: *dies*, um substantivo da 5ª declinação:

... **dies** promissorum adest ...
(... **o dia** das promessas está próximo...)

Nós já sabemos que, no dicionário, as palavras da 5ª declinação são identificadas pelo genitivo em **–ei**. Veja:

dies, -**ei**: (m/f) dia		
dies	,	di**ei**
nom.		gen.

Pertencem à 5ª declinação predominantemente palavras femininas. São masculinas apenas os substantivos *dies, -ei* e *meridĭes, -ei*. *Dies* (no singular) é masculino quando significa verdadeiramente *dia*, ou seja, o período de 24 horas. Quando significa *dia marcado, fixo, ocasião, prazo, tempo*, é feminino. Também é feminino no singular quando está posposto às preposições *ante, post, ad* seguidas de um demonstrativo: *ante eam diem*. A palavra *dies* no plural é sempre masculina.

CASOS	**5ª DECLINAÇÃO**	
	SINGULAR	PLURAL
Nominativo[9] [suj. e pret. suj.]	-ES	-ES
Genitivo [adj. adn. rest.]	-EI	-ERUM
Acusativo [obj. direto]	-EM	-ES
Dativo [obj. indireto]	-EI	-EBUS
Ablativo [adj. circunst.]	-E	-EBUS

Res e *dies* são os dois únicos nomes de flexões completas na 5ª declinação; os outros nomes, geralmente, não possuem plural; há vários nomes que no plural só se declinam nas formas em -**es**, por exemplo, *pernicĭes, -ei*.

ATENÇÃO:
Assim como a 4ª declinação se assemelha, em alguns casos, à 2ª declinação, o mesmo ocorre com a 5ª declinação em relação à 3ª.

Atividade rápida 2

01. Decline no singular as seguintes palavras:

a) materĭes, -ei: (f) – matéria

b) spes, -ei: (f) – esperança

c) specĭes, -ei: (f) aspecto, aparência

02. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

[9] Lembre-se de que o nominativo e o vocativo são iguais.

a) Carpe diem. (Hor.)

b) Spes ultĭma dea. (Cíc.)

c) Ad perpetŭam rei memorĭam.

d) Spemque metumque inter dubĭi... (Virg.)

e) Amici, diem perdĭdi! (Suet.)

carpo, -is, -ĕre, carpsi, -ptum: colher
dea, -ae: deusa
dubĭus, -a, -um: indeciso, incerto
memorĭa, -ae: memória, lembrança, recordação
metus, -us: (m) receio, apreensão
perdo, -is, -ĕre, perdĭdi, -ĭtum: perder
perpetŭus, -a, -um: perpétuo
res, -ei: fato

A voz passiva sintética

Nas primeiras lições de nosso curso, já havíamos observado as terminações de pessoa e número em latim.

Confira o quadro com os morfemas de pessoa e de número (MPN) da voz ativa e da voz passiva:

número	pessoa	MPN Voz ativa	MPN Voz passiva
sing.	1ª	-o,-m	-(o)r
	2ª	-s	-ris/-re
	3ª	-t	-tur
plural	1ª	-mus	-mur
	2ª	-tis	-mĭni
	3ª	-nt	-ntur

Ao analisar e traduzir uma oração na voz passiva, observaremos uma construção com sujeito (com papel semântico de tema ou de paciente da ação verbal), predicador verbal e o que tradicionalmente conhecemos como agente da passiva.

Para a formação do que conhecemos como agente da passiva, o caso latino mais adequado é o ablativo, antecedido ou não por preposição:

a	Se a palavra no ablativo se iniciar por consoante
ab	Se a palavra no ablativo se iniciar por vogal
ablativo sem preposição	Se a palavra no ablativo é nome de coisa, de seres inanimados

Veja, agora, um exemplo retirado do texto desta unidade:

> Acastum retine, quo commodius tibi **ministretur**.
> (*Mantenha Acasto por perto, para que o mais conveniente **seja servido** a ti*)

Observe que o verbo *ministrare* (*servir*) está no presente do subjuntivo, mas com a terminação de voz passiva (-**tur**). Observe que aqui está subentendido o agente da passiva.

Atividade rápida 3

01. Verta ao português as seguintes formas verbais do verbo:

do, das, dare, dedi, datum

a) dabat
b) dabit
c) dat
d) det
e) daret
f) dabatur
g) dabĭtur
h) datur
i) detur
j) daretur

02. Verta ao português as sentenças abaixo e sublinhe nelas o agente da passiva:

a) Ars deludĭtur arte. (Cat.)
b) Lupi rapientur ab haedis.
c) Gutta lapis cauatur.
d) Audaces a Fortuna iuuantur.
e) Nonumque prematur in annum.
f) Etĭam parietes arcanorum soli conscĭi timebantur. (Amiano Marcelino)
g) Prospĕrum ac felix scelus uirtus uocatur. (Sên.)
h) Cinĕri nunc medicina datur. (Prop.)
i) A uinum laetificatur cor homĭnis.
j) Fortuna uitrĕa est: tum cum splendet frangĭtur. (Publ. Syr.)

ac: (conj.) e
annus, -i: ano
arcanum, -i: segredo
ars, artis: (f) astúcia, manha
cauo, -as, -are, -aui, -atum: cavar, furar
cinis, -ĕris: (m) morto, defunto

cor, cordis: (n) coração
conscĭus, -a, -um: testemunha
deludo, -is, -ĕre, delusi, -sum: enganar, iludir
felix (gen.: felicis): feliz
fortuna, -ae: sorte
frango, -is, fregi, -ĕre, -ctum: quebrar
gutta, -ae: gota de um líquido
haedus, -i: bode, cabrito
in: (prep.) até
iuuo, -as, -are, iuui, iutum: ajudar, auxiliar
laetifĭco, -as, -are, -aui, -atum: alegrar, encantar
lapis, -ĭdis: (f) pedra
medicina, -ae: remédio
nonus, -a, -um: nono
parĭes, -etis: (m) parede
premo, -is, -ĕre, pressi, pressum: imprimir, marcar, esconder
prospĕrus, -a, -um: próspero, bem sucedido
rapĭo, -is, -ĕre, rapŭi, raptum: agarrar, arrebatar
scelus, -ĕris: (n) crime
solus, -a, -um: único
splendĕo, -es, -ere: brilhar, reluzir
timĕo, -es, -ere, -ŭi: temer
tum cum: precisamente quando
uinum, -i: vinho
uirtus, -utis: (f) virtude
uitrĕus, -a, -um: de vidro
uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar

ATENÇÃO:
Mais à frente voltaremos a estudar este assunto.

A coordenação dos tempos (*consecutĭo tempŏrum*)

Em latim, o tempo de uma subordinada no subjuntivo será determinado pelo tempo do verbo da oração principal. Chamamos a isso de *consecutĭo tempŏrum* (ligação apropriada dos tempos ou coordenação dos tempos). A regra geral indicada abaixo pode ser considerada para se entender o uso do subjuntivo na coordenação dos tempos, embora uma ou outra especificidade possa ocorrer, fazendo com que recorramos a alguma gramática para entender um ou outro uso específico.

VERBO PRINCIPAL	VERBO SUBORDINADO	
PRESENTE ou FUTURO	presente	ação simultânea
	perfeito	ação anterior (recém-acabada)
PASSADO (imperfeito, perfeito, mais-que-perfeito)	imperfeito	ação simultânea
	mais-que-perfeito	ação anterior (há tempos acabada)

Opto ut scribat, ut scripsĕrit.	*Desejo que ele escreva, tenha escrito.*
Optabo ut scribat, ut scripsĕrit.	*Desejarei que ele escreva, tenha escrito*
Optauĕram ut scribĕret.	*Tinha desejado que ele escrevesse.*
Optauĕram ut scripsisset.	*Tinha desejado que ele tivesse escrito.*

(CART; GRIMAL et al, 1986, p. 148)

Veja, pelo exemplo abaixo, que usaríamos no português a subordinada com o presente do indicativo quando o latim o faz com o subjuntivo.

Philosŏphi ignorabant quam pulchra **esset** uirtus
(Os filósofos não sabiam quão bela **é** a virtude)[10]

No texto desta unidade, observamos algumas construções com a relação entre indicativo e subjuntivo:

Cura, si me dilĭgis, ut **ualĕas** ...
(Se gostas de mim, *cuida* para que **estejas bem**...)

et, cum te bene **confirma*(uĕ)*ris**, ad nos *uenias*
(e, quando **tenhas** te **restabelecido**, *venhas* até nós)

Observe que a forma verbal *cura* é presente do imperativo. A forma verbal da subordinada (*ualĕas*) vai para o presente do subjuntivo, de acordo com a regra geral da *consecutĭo tempŏrum*. Da mesma forma, a forma verbal *uenĭas*, também subordinada ao verbo *cura*, vai para o subjuntivo.

Observe outro exemplo:

Dies promissorum adest, quem etĭam repraesentabo, <u>si</u> **aduenĕris**.
(*O dia das promessas está próximo, o qual ainda tornarei presente, <u>quando</u>* ***tiver chegado***.)

Se observarmos o verbo, perceberemos que ele tem morfema **–eri-** (de futuro perfeito do indicativo ou de pretérito perfeito do subjuntivo). Mas o contexto nos direciona a entender o verbo como uma forma do futuro perfeito do indicativo.

[10] FREIRE, António. *Gramática Latina*. 6 ed. Braga: Livraria A. I., 1998. p. 285.

Na medida em que formos nos deparando com estruturas que demandam o entendimento da *consecutĭo tempŏrum*, iremos nos familiarizar com seu funcionamento.

O calendário romano

Numa carta da Antiguidade, nos deparamos com algumas marcações temporais que exigem uma certa atenção para que consigamos associá-las aos marcos temporais atuais. No início da carta de Cícero vista nesta unidade, observamos a abreviatura "Scr. a.u.c 701" (*scripta ab urbe condĭta 701*, ou seja, escrita no ano 701 depois de fundada a cidade). Nesse caso, considera-se, como vimos, a data mais aceita para a fundação de Roma: 753 a.C. Assim, se a carta foi escrita 701 anos depois de fundada a cidade, podemos afirmar, utilizando o marco moderno para datação, que é o nascimento de Cristo, que a carta é de 53 a.C). Seguindo esse raciocínio, pode-se afirmar que Cristo terá nascido no ano 753 a.u.c (753 *ab urbe condĭta*).

Os dias são citados observando os seguintes marcos:

Kalendae (calendas) – é o primeiro dia do mês (daí a palavra *calendário*)
Nonae – (nonos) podia ser o 5º ou o 7º dia, a depender do mês (o dia que correspondia, tradicionalmente, à fase lunar de quarto crescente)
Idus – (idos) dependendo do mês, podia ser o 13º ou o 15º dia (tradicionalmente, o dia de lua cheia)

Nonos no 5º dia e Idos ao 13º dia	Janeiro, fevereiro, abril, junho, agosto, setembro, novembro e dezembro
Nonos no 7º dia e Idos ao 15º dia	Março, maio, julho e outubro

Na data da carta de Cícero, observamos mais algumas marcações temporais:

IIII Id. Apr.
(10 de abril)

IIII Id. April = quatro dias antes dos *idus* de abril (veja que os *idus* de abril são o 13º dia do mês). 4 dias antes do 13º dia é o dia 10. Daí a carta ser data de 10 de abril de acordo com nosso calendário.

Convenção romana dos nomes

No início desta unidade, vimos que, ao se tornar liberto de Cícero, Tirão, em sua homenagem, adota o seu *praenomen* e *nomen gentile*,

conforme costume romano, e mantém o próprio nome como *cognomen*, passando a se chamar *Marcus Tullius Tiro*.

Na frase onomástica romana, de quatro elementos podem constituir os nomes próprios dos homens: o *praenomen*, o *nomen*, o *cognomen* e o *agnomen*.

Catarina Gaspar (2010, p. 153-178), analisa obras dos gramáticos latinos (*grammatici latini*) e, a partir delas, estabelece algumas notas sobre a onomástica romana. Eis as suas conclusões:

> O *praenomen* é quase sempre definido como o elemento onomástico que precede o *nomen*. A sua representação sob a forma de abreviaturas também é transmitida pela maioria dos gramáticos. É interessante verificarmos que algumas das abreviaturas indicadas, para os *praenomina* mais comuns, são bem conhecidas nos textos epigráficos; contudo, outras não são comuns nos textos epigráficos que hoje conhecemos, como por exemplo, a abreviatura de PM para *Pompeius* (esta forma aparece quase sempre abreviada como POMP).
>
> Quanto ao *nomen* é ponto comum na sua definição, a sua ligação à família. Nos séculos I a.C. e I d.C., encontramos uma noção de família genética: pertencem à mesma família todos os que partilham o sangue de um antepassado comum [...]. A palavra *familia* era utilizada em alguns casos com um significado mais alargado, como equivalente a *gens*. Porém, o conceito de *gens* vai mais além dos laços genéticos. Os indivíduos associam-se por outros motivos: a partilha de espaço e de cargos importantes na estrutura social, política e religiosa da cidade. Apesar disso, quando se pretendia o louvor do indivíduo, era realçada a qualidade do seu berço; *familia* e *gens* podiam não se distinguir, pois não era dada importância ao rigor da sua genealogia[11].
>
> Os *cognomina* são definidos pela maioria dos autores como os nomes que individualizavam a pessoa, isto é, de acordo com o seu uso clássico, que implicava que a sua transmissão de pai para filhos não fosse regular e a sua escolha fosse bastante variável. Contudo, os gramáticos mais tardios reflectem já o seu uso como o elemento que, em alguns casos, é transmitido de pais para filhos, marcando a ligação familiar entre os seus portadores, em contraste com o nome, que perdia a sua função gentilícia. Kajanto[12] refere esta tendência para a transmissão dos cognomes de pais para filhos, como um traço característico da onomástica, na epigrafia cristã. Note-se porém que a maioria dos testemunhos epigráficos da época cristã são de natureza funerária e registam apenas um nome único, que muitas vezes é de natureza cognominal.

---

11 Para uma visão e discussão do conceito de *gens romana* veja-se C.J. Smith, *The Roman Clan. The Gens form Ancient Ideology to Modern Anthropology*, Cambridge 2006. Nota de Gaspar (2010).

12 Cf. I. Kajanto, *Onomastic Studies in the Early Christian Inscriptions of Rome and Carthage*, Helsinki 1963, p. 54. Nota de Gaspar (2010).

O uso do *agnomen* tem raízes no Oriente, tendo começado a ser utilizado no Ocidente a partir da época Imperial. Inicialmente, não terá existido muita diferença entre o uso do *agnomen* e o uso de dois nomes ou cognomes, segundo Kajanto. Os gramáticos latinos referem-no sempre como um nome que é adicionado ao *cognomen, extrinsecus*. Muitos autores realçam ainda o facto de este não ser um elemento tão comum como os outros três, nos antropônimos romanos, pois era geralmente indicado por causa de um feito relevante — notável ou vergonhoso.

Fonte: GASPAR, Catarina. Algumas notas sobre onomástica romana nos gramáticos latinos. *Sylloge Epigraphica Barcinonensis* (*SEBarc*), VIII, 2010, pp. 153-178.

SISTEMATIZAÇÃO

Deste momento do curso em diante, consulte a seção "Apêndice" deste material, em que se apresentam as conjugações completas de alguns verbos irregulares, além de declinarmos os principais pronomes que apareceram nas lições de todo o curso.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Devido a sua semelhança com a 2ª declinação, a 4ª declinação latina, composta por um número reduzido de palavras, se funde com a 2ª no latim vulgar. Algumas palavras femininas da 4ª declinação migram para o grupo de palavras femininas da 1ª declinação, como *nurus*, que dará no português a palavras *nora*. Esse processo é atestado no *Appendix Probi*, uma espécie de lista de correções de autoria desconhecida, mas atribuída a Probus: *nurus non nura*, *socrus non socra*.

↔ No latim vulgar, ocorre uma reorganização dos cinco grupos de palavras observados no latim clássico: as palavras da 4ª declinação migram, em geral, para a 2ª declinação, e as palavras da 5ª migram para a 3ª. Algumas palavras da 5ª, por já apresentarem dupla declinação no latim (como *materĭes*, ***-ei*** – 5ª e *materĭa*, ***-ae*** – 1ª), passam para a 1ª

↔ A voz passiva sintética do latim não passa ao português. Em nossa língua a voz passiva é perifrástica, formada a partir do verbo *ser* e do particípio passado do verbo principal (*eu sou amado, eu fui amado*). O latim terá uma voz passiva perifrástica nos tempos perfeitos, conforme veremos a seguir. Essa será a construção que se generalizará no português para todas as formas da voz passiva (tanto nos tempos perfeitos, de ação acabada, quanto nos tempos imperfeitos, de ação inacabada).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Para esta atividade, leremos mais duas cartas de Cícero, de um momento de seu exílio em Dirráquio antiga Epidamno, cidade marítima do Epiro, na Grécia, e atual Durazzo, na Albânia.

Conheça um pouco desse processo envolvendo Cícero:

No início de 58, Clódio apresenta aos comícios populares um projecto de lei que condena ao exílio os responsáveis pela execução de cidadãos romanos sem julgamento. A proposta visa claramente Cícero, mentor do combate à conjura de Catilina e da punição dos seus cúmplices.

Cícero procura apoio junto dos cidadãos mais influentes, mas todos o aconselham a deixar Roma voluntariamente, para evitar o derramamento de sangue. Nestas circunstâncias, parte para o exílio. Na sequência da aprovação da lei, a sua mansão no Palatino é saqueada e destruída. Clódio manifesta o desejo de erigir, no seu lugar, um templo à Liberdade. Para transformar o exílio voluntário de Cícero num acto de força jurídica, leva a aprovação outra lei que considera ilegal a decisão do senado, proíbe, sob pena de morte, a concessão de asilo ao exilado num raio de quatrocentas milhas de Roma e, finalmente, inibe a revisão e a revogação destas deliberações.

Cícero parte de Brundísio, no extremo sul da península itálica, para a Macedónia e de lá, em finais de Novembro, para Dirráquio. As cartas desta altura mostram o desgosto do afastamento da pátria, da família e dos amigos (Att.3.4).
[...]
Durante a ausência de Cícero, são várias as tentativas dos seus aliados para o fazerem voltar a Roma. Na sessão de 1 de Junho de 58, a que Clódio não assiste, o senado aprova o seu regresso, por proposta de Nínio, um tribuno da plebe, mas o decreto é vetado por outro tribuno chamado Élio Liga. Em Outubro, o tribuno Séstio prepara um novo projecto de lei, logo vetado por outro tribuno.
Na primeira sessão de 57, a 1 de Janeiro, portanto, o cônsul Lêntulo fala do regresso de Cícero e é apoiado pelo colega Metelo.

FONTE:
GONÇALVES, Carla Susana Vieira. *O exílio de Cícero*. Universidade de Coimbra: FLUC: Boletim de Estudos Clássicos — 41. (Junho/2004), 31-42.
Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41

TEXTOS

Agora leia a primeira carta de Cícero que selecionamos:

LXXXVII - AD ATTICVM.
(*Att.*, III, 26).

Scr. Dyrrachi medĭo fere Ian. a. 697/57.

Littĕrae mihi a Q. fratre cum s. c. quod de me est factum allatae sunt. Mihi in anĭmo est legum lationem expectare et, si obtrectabĭtur, utar auctoritate senatus et potĭus uita quam patrĭa carebo. Tu, quaeso, festina ad nos uenire.

ATENÇÃO:
Littĕrae é uma forma plural utilizada com o sentido de 'epístola', 'carta'.
Allatae sunt: foi trazida (*littĕrae allatae sunt*: uma carta foi trazida)

Agora iremos trabalhar com uma carta escrita dias depois. A carta lida anteriormente tratava de uma possível decisão do Senado quanto ao retorno de Cícero a Roma.

Acompanhe o contexto:

Pompeu insiste em levar o assunto aos comícios populares e a votação é agendada para o dia 23 de Janeiro. Porém, na véspera, destacamentos armados de escravos e gladiadores ocupam o fórum, a mando de Clódio. Há confrontos, alguns tribunos são feridos e Quinto Cícero permanece sob os cadáveres até ao anoitecer, para se salvar.

Em Julho, o projecto de lei volta ao senado. Das cerca de quatro centenas de senadores presentes, somente Clódio vota contra. Os comícios das centúrias são a 4 de Agosto. Regista-se uma inédita afluência de cidadãos e o projecto é aprovado por expressiva unanimidade. Nesse mesmo dia, Cícero embarca em Dirráquio e, no dia seguinte, aporta em Brundísio. Ao longo do percurso até à urbe, é saudado pelas populações locais e, a 4 de Setembro, é recebido triunfalmente em Roma (Att.4.1.5).

FONTE:
GONÇALVES, Carla Susana Vieira. *O exílio de Cícero*. Universidade de Coimbra: FLUC: Boletim de Estudos Clássicos — 41. (Junho/2004), 31-42.
Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41

Agora leia a segunda carta de Cícero que selecionamos:

LXXXIX - AD ATTICVM.
(*Att.*, III, 27).

Scr. Dyrrachi in. m. Febr. 697/57.

Ex tuis littĕris, ex re ipsa nos funďitus perisse uidĕo. Te oro ut quibus in rebus tui mei indigebunt nostris miserĭis ne desis. Ego te, ut scribis, cito uidebo.

VOCABULÁRIO

a: (prep. de abl.) de (indica origem, informando quem enviou a carta)
allatae sunt: foi trazida (o sujeito é *littĕrae*, forma que, no plural, quer dizer *carta*, daí a tradução da forma verbal pelo singular)
Attĭcus, -i: Ático, sobrenome de T. Pompônio, amigo de Cícero
auctorĭtas, -atis: (f) autoridade
cito: (adv.) rapidamente
desum, dees, deesse, defŭi: abandonar. (*desis* é presente do subjuntivo)
est factum: foi emitido
festino, -as, -are, -aui, -atum: apressar-se
frater, -tris: (m) irmão
funďitus: (adv.) inteiramente
indigĕo, -es, -ere, indigŭi: ter necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)
ipse, ipsa, ipsum: próprio
latĭo, -onis: (f) proposição (de uma lei)
lex, legis: (f) lei
miserĭa, -ae: infortúnios, infelicidade
ne: (adv. de negação) não, nem sequer
obtrecto, -as, -are, -aui, -atum: opor-se a, combater
oro, -as, -are, -aui, -atum: rogar
patrĭa, -ae: pátria
perĕo, -is, -ire, periui ou perĭi, -itum: estar perdido (*perisse* é infinitivo perfeito: *ter perdido*)
potĭus: (adv.) antes, de preferência
Q.: Abreviatura de Quinto, ablativo de Quintus, -i.
qui, quae, quod: que (pronome relativo, *quibus* = nas quais, em que)
S.C.: vide *senatus*
Senatus, -us: (m) Senado (*senatusconsultum* tem a abreviatura S. C. e quer dizer *Decreto do Senado*)
utor, -ĕris, uti, usus sum: recorrer, servir-se de *(verbo depoente*: tem forma de passiva, mas a significação é ativa). Traduzir por *recorrerei*. O verbo se constrói com ablativo

COMPREENSÃO

CARTA 1:

1 Cui Cicĕro littĕras scripsit?
2 A quo littĕrae Ciceroni allatae sunt?

3 De quo littĕrae monet Ciceronem?
4 Quid Ciceroni est in anĭmo?
5 Quando et ubi scriptae sunt littĕrae?
6 Verte littĕras lusitane.

CARTA 2:
1 Cui Cicĕro littĕras scripsit?
2 Quid Cicĕro Attico rogat?
3 Quando Cicĕro Atticum uidebit?
4 Quando et ubi scriptae sunt littĕrae?
5 Verte littĕras lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:
a quo: por quem...?
cui: a quem...?

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A voz passiva analítica

Numa das cartas lidas no início desta unidade, nos deparamos com algumas construções na voz passiva analítica. Observe:

Tuis littĕris nihĭlo **sum factus** certĭor
(*Em nada **fui feito** mais informado…*)

...sed tamen **sum recreatus**…
(*… mas em todos os casos **fui reconfortado***)

Olhando muito rapidamente essas construções, somos inclinados a traduzi-las por *sou informado* e *sou reconfortado*, respectivamente. Trata-se, contudo, da voz passiva analítica do latim, que se faz para os tempos do *perfectum*. Vamos ver como se constrói.

A voz passiva analítica (aplicada aos verbos nos tempos do *perfectum*: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito) é feita através do particípio passado do verbo principal acompanhado do verbo auxiliar *sum* (verbo *ser*).

O particípio passado é retirado da forma do supino, que é a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. No verbo *amo, amas, amare, amaui,* ***amatum***: **amatum** é a forma do supino. Dessa forma, constrói-se o particípio passado: *amatus, amata, amatum* (que se declina como um adjetivo de 1ª classe)
Com o verbo *scribĕre*, por exemplo, temos: *scribo, -is, -ĕre, scripsi,* ***scriptum***. O particípio passado será, então, *scriptus, -a, -um*

Ex.: ***scripta*** ***est*** (foi escrita).
part. pass. verbo ser

Observe que *scripta est* traduz-se pelo passado (*foi*) e não pelo presente (*é*). Na oração que se segue, retirada de uma das fábulas de Fedro já analisadas (*Lupus et Agnus*), a tradução que demos foi "*esta fábula **foi** escrita*" e não "*esta fábula **é** escrita*".

Haec propter illos **scripta est** homĭnes fabŭla...
(*Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens...*)

Veja mais alguns exemplos retirados do texto desta unidade:

Littĕrae … **allatae sunt**.
(*Uma carta foi trazida para mim*)

ATENÇÃO:
Aqui a construção está no plural. *Littĕrae* com o sentido de carta é utilizada no plural.

cum **s. c.** quod de me **est factum**.
(*com um decreto do senado que foi emitido sobre mim*)

Quanto ao verbo ser, devemos nos lembrar de utilizar as suas formas dos tempos do *infectum* (*sum, eram, ero, sim, essem*).
Confira o quadro com a conjugação do verbo ser:

SISTEMA DO INFECTUM				
INDICATIVO			SUBJUNTIVO	
presente	pret. imperfeito	futuro imperfeito	presente	pret. imperfeito
sum *es* *est* *sumus* *estis* *sunt*	*eram* *eras* *erat* *eramus* *eratis* *erant*	*ero* *eris* *erit* *erĭmus* *erĭtis* *erunt*	*sim* *sis* *sit* *simus* *sitis* *sint*	*essem* *esses* *esset* *essemus* *essetis* *essent*
eu sou	eu era	eu serei	eu seja	eu fosse
Nas construções passivas, com o verbo no particípio passado, o verbo *sum* se traduz pelo perfeito:				
eu fui	eu fora	eu terei sido	eu tenha sido	eu tivesse sido

*Amat**us**, -**a**, **um** sum*: eu fui amado (a)
*Amat**i**, -**ae**, -**a** sumus*: nós fomos amados, (as)

Amatus eram: eu fora amado (ou tinha sido amado)
Amatus ero: eu terei sido amado

Amatus sim: eu tenha sido amado
Amatus essem: eu tivesse sido amado

Lembre-se:
Sou amado em latim diz-se *amor*, com a terminação -**or** da passiva sintética.

Atividade rápida 4

01. Forme o particípio passado dos seguintes verbos:

a) ago, -is, ĕre, egi, actum (representar, recitar)

b) iacĭo, -is, -ĕre, ieci, iactum (lançar)

c) amo, -as, -are, -aui, amatum (amar)

d) dissĭpo, -as, -are, -aui, -atum (espalhar, dispersar)

e) cerno, -is, -ĕre, creui, cretum (distinguir, discernir, reconhecer claramente)

02. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Acta est fabŭla. (Suet.)

b) Alĕa iacta est. (Suet.)

c) Homo a muliere amatus est.

d) Afflauit Deus et dissipati sunt [inimici]. (Virg.)

e) Amicus certus in re incerta cernĭtur. (Cíc.)

03. Forme a primeira pessoa de todos os tempos na voz passiva do seguinte verbo:

Lembre-se de que os tempos do *infectum* são feitos por meio de morfemas e os tempos do *perfectum* com uma perífrase de *sum* + verbo no particípio passado.

recrĕo, -as, -are, -aui, -atum

Em seguida, verta ao português todos os tempos:

a) presente/indicativo
b) presente/subjuntivo
c) pret. imperf./indicativo
d) pret. imperf./subjuntivo
e) futuro imperfeito
f) pret. perf./indicativo
g) pret. perf./subjuntivo
h) pret. mais-que-perf./indic.
i) pret. mais-que-perf./subj.
j) futuro perfeito

04. Escreva em latim:
a) Todas as coisas foram destruídas pelo homem.
b) A sentença é narrada pelo poeta.
c) A sentença foi narrada pelo poeta.
d) Mégara foi assassinada pelas mãos de Hércules.
e) Virgílio é considerado um poeta ilustre.
f) Virgílio foi considerado um poeta glorioso.

afflo, -as, -are, -aui, -atum: soprar
alĕa, -ae: sorte, dado, jogo de dados
amicus, -i: amigo
certus, -a, -um: certo, sincero
clarus, -a, -um: ilustre, glorioso, célebre, famoso
delĕo, -es, -ere, -eui, -etum: destruir
Deus, -i: deus
fabŭla, -ae: espetáculo, peça teatral
habĕo, -es, -ere, -bŭi, habĭtum: julgar, considerar, avaliar, ter por
incertus, -a, -um: incerto, duvidoso, desgraçado, infeliz
inimicus, -i: inimigo, adversário
res, -ei: situação

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionraização.

a
ad
anĭmo
atque
audĭo
bene
carĕo
causa
certĭor
cito
corpŏre
cum
cura
dicĕre
dies
ego
et
ex
exspecto
facĭas
haberes
habŭi
ipsa
ităque
legum
mihi
misĕram
noctem
non
nunc
omni
omnĭa
opus est
patrĭa
perisse
plenam
poscet
possum
potĭus
promitti
propter
quam
quem
re
retine
scripsi
sed
senatus
si
tamen
timor
ualentem
uenĭas
uidĕro
ut
utar

UNIDADE DEZ:
Epistŭlae ad Lucilĭum (I, 1)
SÊNECA

Lúcio Aneu Sêneca, o Filósofo, era filho de Sêneca, o Antigo, ou Sêneca, o Retórico. Nasceu em Córdova, na Espanha, provavelmente entre os anos de 4 e 1 a.C. Foi um intelectual de grande prestígio por ocasião dos principados de Calígula e de Cláudio. Tendo sido preceptor de Nero, foi uma das principais figuras intelectuais também em seu governo.

Sabemos de sua vida tanto através de suas próprias obras, quanto a partir das obras de seu pai, além dos relatos sobre sua atividade pública em Tácito e em Suetônio e Cássio Díon (CITRONI *et al*, 2006).

Ainda pequeno, Sêneca se dirige a Roma, como era de costume, para continuar seus estudos gramaticais e retóricos, mas seu interesse maior foi a Filosofia. Conta-se que Sêneca, já autor de obras filosóficas e científicas, teria atraído a inveja de Calígula, por seus dotes como orador no Senado. Sêneca, então, se afasta da advocacia.

Por acusação de adultério com Livila, irmã mais nova de Nero, já com Cláudio no poder, o Senado o condena à morte, mas o imperador o obriga a se exilar. Sêneca, tendo perdido um filho, se dirige à Córsega, em 41 d.C. e por lá fica por oito anos. Durante o exílio, escreve a *Consolatĭo ad Heluĭam matrem*, com o objetivo de confortar sua mãe pela dor da separação. Escreve também a *Consolatĭo ad Polibĭum*, numa tentativa de conseguir de Políbio, um liberto poderoso da corte de Cláudio, o apoio para que ele regressasse do exílio. Com a morte de uma irmã de Políbio, a escrita de uma obra consolatória dedicada a ele se convertia num excelente momento para o pedido de apoio.

Retorna do exílio em 49 d. C., por insistência de Agripina, para ser preceptor de Nero. Mais tarde, em 65, o imperador o obrigará a se matar por conta de ser considerado cúmplice na conspiração de Pisão. O fracasso da revolta fará com que sejam condenados à morte tanto Sêneca, quanto o seu sobrinho Lucano, o autor do poema épico *De bello ciuili*, conhecido como *Farsália*, sobre a guerra civil entre César e Pompeu.

O suicídio de Sêneca. Manuel Domínguez Sánchez, 1871.
Museo Nacional del Prado - Madrid

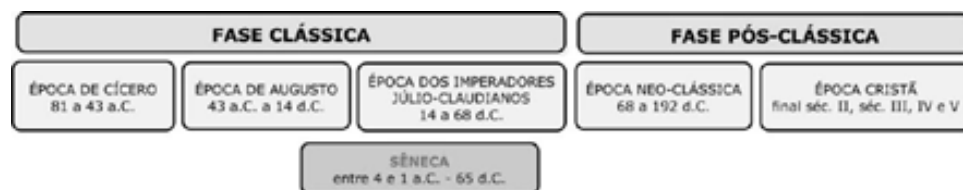
Sêneca no contexto da Literatura Latina

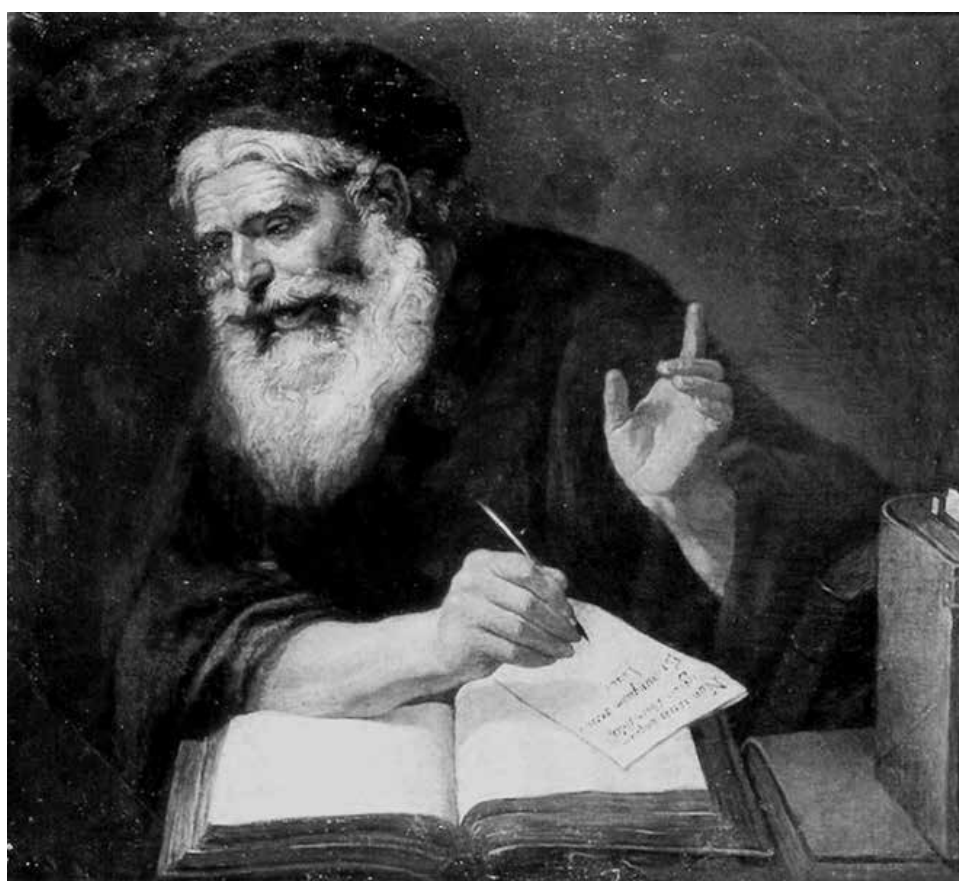
A obra de Sêneca é vasta, embora de alguns textos só conheçamos o título e alguns fragmentos. De suas obras, chegaram até nós:

De prouidentĭa	Dedicada a Lucílio, é um tratado que desfaz a ideia de que a providência divina é a causa das desventuras que atingem o homem bom.
De constantĭa sapientis	Obra filosófica dedicada a um funcionário equestre chamado Aneu Sereno, caracterizado como simpatizante do epicurismo.
De tranquilitate anĭmi	Também dedicada a Sereno, aqui já mais conhecedor do estoicismo.
De otĭo	Uma defesa do direito do sábio de viver uma vida retirada das obrigações civis e a dedicar-se à pura contemplação. Talvez destinada ao mesmo Sereno.
De ira	Dedicada a seu irmão Novato, foi escrita logo após a morte de Calígula. Trata sobre a ira e seus efeitos e sobre educar os jovens para evitá-la.
De uita beata	Também dedicada a seu irmão Novato (chamado na obra por Galião). O exercício da virtude, segundo a obra, é o caminho para uma vida feliz.
De consolatione ad Marcĭam	Dirige-se à filha do historiador Cremúcio Cordo, consolando-a pela perda de um filho.
De breuitate uitae	Uma exortação à filosofia. Dedicada a um funcionário equestre, Paulino, a quem Sêneca recomenda que, após a dedicação zelosa ao serviço público, se entregue aos estudos e à busca da sabedoria.

De consolatione ad Polybĭum	Dirige-se a Políbio para consolá-lo pela perda de uma irmã. Converte-se numa tentativa de Sêneca de conseguir retornar do exílio com adulações a Cláudio.
De consolatione ad Heluĭam matrem	Dirige-se à sua mãe para consolá-la pela ausência do filho (o próprio Sêneca) que se encontrava em exílio na Córsega.
De clementĭa	Obra de filosofia política, relacionada à sua função como conselheiro de Nero, a quem dedica a obra.
De beneficĭis	Tratado dedicado a seu amigo Ebúcio Liberal que apresenta duras críticas ao comportamento tirânico dos monarcas.
Naturales quaestiones	Dedicada a Lucílio, é uma obra científica, com o objetivo de libertar o homem dos temores irracionais em relação aos fenômenos naturais. Assim, o homem poderia chegar ao conhecimento da divindade, tendo um conhecimento mais aprofundado da presença divina no cosmos.
Epistŭlae ad Lucilĭum	Considerada a obra prima de Sêneca enquanto filósofo. É composta por 124 cartas dirigidas ao seu amigo Lucílio, a quem Sêneca vai ensinando elementos da filosofia estoica. Discute-se, ainda, se seriam cartas autênticas e que deveriam ser adaptadas para publicação ou se se trata de um uso do gênero para a escrita de tratados literários e filosóficos.
Tragédias *Hercŭles furens, Troădes, Medea, Phaedra, Oedĭpus, Phoenissae, Agamemnon, Thyestes, Hercŭles Oetaeus Octauĭa* (Pseudo-Sêneca)	O estoicismo de Sêneca aparece também refletido em suas tragédias, inspiradas nos tragediográfos gregos, embora haja, quase sempre, diferenças em relação aos modelos.
Apokolokyntosis	Escrita em prosa e verso, numa espécie de *satyra Manippeae*, trata-se de um panfleto político mordaz, ironizando a morte e a divinização de Cláudio, a quem Sêneca bajulou em *De consolatione ad Polybĭum*.

Nesta unidade, nos centraremos na análise de duas epístolas da obra *Epistŭlae ad Lucilĭum*. Como veremos, algumas das sentenças famosas de Sêneca direcionadas a Lucílio são conhecidas e bem difundidas até hoje.

Veja onde se situa Sêneca no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

Os textos de Sêneca utilizados neste material seguem a edição da Loeb Classical Library[1].

Sénèque? Giovanni Serodine (1600 ?-1630)
Le Mans, Musée Tessé

L. ANNAEI SENECAE AD LVCILIVM EPISTVLAE, I, 1

I. SENECA LVCILIO SVO SALVTEM

---

1 SENECA. *Epistles 1-65. Translated by Richard M. Gummere.* Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1917.

[1] Ita fac, mi Lucili: uindĭca te tibi, et tempus, quod adhuc aut auferebatur aut subripiebatur aut excidebat, collĭge et serua. Persuade tibi hoc sic esse ut scribo: quaedam tempŏra eripiuntur nobis, quaedam subducuntur, quaedam efflŭunt. Turpissĭma tamen est iactura, quae per neglegentĭam fit. Et si uoluĕris attendĕre, magna pars uitae elabĭtur male agentĭbus, maxĭma nihil agentĭbus, tota uita alĭud agentĭbus.

[2] Quem mihi dabis, qui alĭquod pretĭum tempŏri ponat, qui diem aestĭmet, qui intellĕgat se cotidĭe mori? In hoc enim fallĭmur, quod mortem prospicĭmus; magna pars eius iam praetĕrit. Quicquid aetatis retro est mors tenet. Fac ergo, mi Lucili, quod facĕre te scribis, omnes horas complectĕre. Sic fiet ut minus ex crastĭno pendĕas, si hodierno manum iniecĕris.

[3] Dum differtur, uita transcurrit. Omnĭa, Lucili, aliena sunt, tempus tantum nostrum est. In huius rei unius fugacis ac lubrĭcae possessionem natura nos misit, ex qua expellit quicumque uult. Et tanta stultitĭa mortalĭum est ut quae minĭma et uilissĭma sunt, certe reparabilĭa, imputari sibi, cum impetrauere, patiantur; nemo se iudĭcet quicquam debere, qui tempus accepit, cum intĕrim hoc unum est quod ne gratus quidem potest reddĕre.

[4] Interrogabis fortasse quid ego facĭam qui tibi ista praecipĭo. Fatebor ingenŭe: quod apud luxuriosum sed diligentem euĕnit, ratĭo mihi constat impensae. Non possum me dicĕre nihil perdĕre, sed quid perdam et quare et quemadmŏdum dicam; causas paupertatis meae reddam, sed

euĕnit mihi quod plerisque, non suo uitĭo, ad inopĭam redactis: omnes ignoscunt, nemo succurrit.

[5] Quid ergo est? Non puto paupĕrem cui, quantulumcumque superest, sat est. Tu tamen malo serues tua, et bono tempŏre incipĭes. Nam, ut uisum est maiorĭbus nostris, "sera parsimonĭa in fundo est"[2]. Non enim tantum minĭmum in imo, sed pessĭmum remanet. Vale.

VOCABULÁRIO

accipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: tomar para si, receber, aceitar, acolher, compreender, entender, interpretar, sofrer, suportar, experimentar
adhuc: (adv.) até agora
aestĭmo, -as, -are, -aui, -atum: fixar o preço ou o valor de, avaliar, apreciar
aetas, -atis: (f) tempo de vida, idade, período da vida
agens, -entis: (part. pres. de *ago*)
ago, -is, -ĕre, egi, actum: agir, fazer
alienus, -a, -um: alheio
alĭquis (ou **alĭqui**), **alĭqua, alĭquid** (ou **alĭquod**)**:** algum, alguém, alguma coisa (*alĭquod* é acusativo neutro no singular e concorda com *pretĭum*.)
alĭud: vide *alĭus*
alĭus (m), **alĭa** (f), **aliŭd** (n)**:** (pron. indef.) outro, outra (*alĭud* é acusativo singular neutro = *outra coisa*)
apud: (prep. de ac.) sentido local: junto de, entre, em, perto de, diante de
attendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum: (estender para) estar atento, prestar atenção, observar
aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum: levar, tirar, arrancar, levar com força
bonus, -a, -um: favorável, bom
certe: (adv.) sem dúvida
collĭgo, -is, -ĕre, -legi, colectum: recolher, juntar, encolher, comprimir, passar pela memória, recordar, examinar
complector, -ĕris, -plecti, -plexus sum: (dep.) apoderar-se de, apanhar, agarrar, cultivar, abraçar, rodear, estreitar, abarcar, compreender, acariciar, favorecer (*complectĕre*: imperativo presente, 2ª. pess. sing.)
consto, -as, -are, -stĭti: estar de acordo, estar em harmonia (com dativo)
cottidĭe: (*quot dies*) (adv.) todos os dias, diariamente, cotidianamente
crastĭnum, -i: o dia de amanhã
cui: vide *qui*
cum intĕrim: mas entretanto
diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatum: adiar, levar para diferentes partes, dispersar, disseminar, propalar, divulgar, diferir. (pass.) ser atormentado, ser acabrunhado, ser oprimido, ser dilacerado
diligens, (gen. diligentis): cuidadoso, escrupuloso, atento, poupado, econômico, consciencioso
efflŭo, -is, -ĕre, -fluxi: escapar de, perder-se, decorrer (o tempo), desaparecer, apagar-se; ser esquecido, fugir da memória

[2] Em Hesíodo: "A economia que se faz do que há no fundo do vaso é inútil."

eius: vide *is*

elabor, -ĕris, -bi, -lapsus sum: (dep.) intr.: deslizar para fora, escorregar, cair, escapar-se, desaparecer, esconder-se; trans.: escapar

ergo: (conj.) pois, portanto

eripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, -reptum: arrancar, arrebatar, tirar

et: e até, e depois disto; mas, porém

euenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: (intr.) acontecer, realizar-se, suceder, vir de, sair, resultar

ex qua: *da qual*

excĭdo, -is, -ĕre, -cĭdi: perder-se; cair de, cair, escapar, desaparecer

expello, -is, -ĕre, -pŭli, -pulsum: privar, desterrar, desviar, repelir, dissipar

et: (conj.) vide seção "Salvar como"

fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum: enganar

fatĕor, -eris, -eri, fassus sum: (dep.) confessar, reconhecer, declarar, publicar, manifestar

fio, fis, fiĕri, factus sum: (semidepoente); (pass. de *facĭo*) acontecer, dar-se, resultar; ser feito, ser criado, fazer-se.

fortasse: (adv.) talvez, acaso, pouco mais ou menos, quase

fugax, (gen. fugacis): fugaz, efêmero

fundus, -i: fundo

gratus, -a, -um: agradecido

hic (m), **haec** (f), **hoc** (n)**:** (pron. dem.) este, esta, isto (*hic* é acusativo singular neutro, sujeito do infinitivo *esse*; *in hoc = sobre isso*)

hoc: vide *hic*

hodiernus, -a, -um: de hoje

huius: deste(a); (genitivo singular do relativo *hic*, em concordância com *rei*.)

iactura, -ae: perda, sacrifício, dano, prejuízo, despesa, gasto

ignosco, -is, - **ĕre, ignoui, ignotum:** perdoar, desculpar

impensa, -ae: gasto, despesa, juros, custas, sacrifício

impĕtro, -as, -are, -aui, -atum: obter, conseguir, terminar, concluir (obter alguma coisa de alguém)

impŭto, -as, -are, -aui, -atum: atribuir, meter em conta, contar, imputar.

imum, -i: fundo, fim

incipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: começar, iniciar

ingenŭe: (adv.) sinceramente, francamente, como homem livre

iniicĭo, -is, -ĕre, -ieci, -iectum: fazer nascer, provocar, causar, inspirar, suscitar, sugerir, insinuar, lançar sobre (*manum alĭcui iniicĕre*: lançar a mão sobre qualquer coisa)

inopĭa, -ae: falta, carência, miséria, indigência, pobreza, necessidade

intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: perceber, compreender

interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, pedir as opiniões

is (m), **ea** (f), **id** (n): (pron. demonst.) ele(a), aquele(a), aquilo (retoma algo ou alguém dito antes). *Magna pars eius = grande parte dela.*

iste, -a, -ud: esse, essa, isso (*ista* é acus. neutro, plural = *estas coisas*)

iudĭco, -as, -are, -aui, -atum: julgar, avaliar, concluir

lubrĭcus, -a, -um: escorregadio

Lucilĭus, -ĭi: Lucílio

luxuriosus, -a, -um: exuberante, superabundante, excessivo, imoderado, voluptuoso, sensual, que vive no luxo

magnus, -a, -um: grande

maxĭmus, -a, -um: (superl. de *magnus*) o maior, a maior

meus, -a, -um: vide seção "Salvar como"

minĭmus, -a, -um: de muito pouca importância

minus: (adv.) menos

mitto, -is, -ĕre, misi, missum: enviar, dedicar, mandar, lançar, deixar ir, deixar partir, soltar, largar, atirar

morĭor, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer, perecer

neglegentĭa, -ae: negligência

nemo, -ĭnis: (m. e f.) ninguém, nenhuma pessoa

parsimonĭa, -ae: economia, poupança, sobriedade

patĭor, -ĕris, pati, passus sum: (dep.) suportar, sofrer, aturar, permitir

paupertas, -atis: (f) pobreza, necessidade

pendĕo, -es, -ere, pependi, pensum: depender de, hesitar, estar indeciso

perdo, -is, - ĕre, -dĭdi, -ditum: perder, dar, dissipar, gastar inutilmente, desperdiçar

persuadĕo, -es, -ere, -suasi, -suasum: persuadir, convencer (com dat. ou prop. inf.)

plerique, -aeque, -aque: (pl. de *plerusque*: a maior parte) muitos, numerosos, em grande número

pono, -is, -ĕre, posŭi, posĭtum: por, colocar, fixar, dar, estabelecer

possessĭo, -onis: (f) posse (observe o uso da preposição *in* + acusativo *possessionem*)

praecipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: recomendar, ordenar, prescrever

praeterĕo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ĭtum:** passar ao longe, passar diante, passar além, exceder, passar, decorrer (o tempo), escapar

pretĭum, -ii: preço, valor, salário

prospicĭo, -is, -ĕre, -spexi, -spectum: estar atento a, contemplar, olhar para a frente, olhar ao longe, velar

quae: as coisas que (em 3, pron. relat. acus.. n. pl.); vide *qui*

quantuluscumque, -acumque, -umcumque: (indef.) por pequeno que, tão pequeno que, tão pouco que

quemadmŏdum: (adv.) como, de que maneira

qui (m)**, quae** (f)**, quod** (n)**:** (pron. relat.) que, o qual (*quod*, em 1, é acusativo, neutro, singular e concorda com *tempus*; *quae*, em 1, é nominativo singular, sujeito de *fit*, e concorda com *iactura*; *qui*, em 2, é nominativo masculino singular e é sujeito do verbos *ponat*, *aestimet* e *intellĕgat*. Ainda em 2, *quod* é acusativo e se traduz por *que* e o outro *quod* é objeto de *scribis*. Em 4, *quod* é acusativo de relação = *quanto ao que, em relação ao que*. Em 5, *cui* é dativo singular = *a quem*)

quicumque (m)**, quaecumque** (f)**, quodcumque** (n)**:** todo aquele que, qualquer que, quem quer que, seja quem for, qualquer

quidam (m), **quaedam** (f), **quiddam** ou **quoddam** (n)**:** algum (*quaedam* é nominativo plural neutro e concorda com *tempŏra*)

quidem: seguramente

quis ou **qui, quae** ou **qua, quid** ou **quod:** (pron. interr.) que, quem, qual, que pessoa, que coisa, que (em 2, *quem* é acusativo)

quisquam, quaequam, quidquam (ou **quicquam):** algum, alguém, alguma coisa. (*quicquam* é acusativo singular neutro)

quisquis, quidquid ou **quicquid:** (pron. ou adj. indef.) quem quer que, seja quem for, qualquer que. *Quicquid* é nominativo e acusativo singular neutro e se traduz por *qualquer coisa que*.

quod: vide *qui*

ratĭo, -onis: (f) conta, cálculo, cômputo, consideração, interesse, empenho, causa, situação, estado, maneira, raciocínio, razão, explicação, sentimento

redactus, -a, -um: part de *redĭgo*

reddo, -is, - ĕre, -dĭdi, -dĭtum: citar, traduzir, verter, restituir, devolver, conceder, responder, repetir, replicar

redĭgo, -is, -**ĕre, -egi, -actum:** reduzir, tornar

remanĕo, -es, -ere, -mansi, -mansum: permanecer

reparabĭlis, -e: que se pode adquirir de novo, que se pode recuperar; reparável, que se renova, que renasce

res, -ei: (f) bem

retro: (adv.) para trás

sat: (adv.) bastante, muito (quantum sat est = quanto baste)

sera: (adv.) tarde, tardiamente

seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, preservar, conservar, observar, não tirar os olhos de, vigiar, prestar atenção a

stultitĭa, -ae: estupidez, tolice, insensatez, loucura

subduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: subtrair, roubar, furtar

subripĭo ou **surripĭo, -is, -ĕre, -ripui, -reptum:** subtrair, furtar, roubar, tirar às escondidas

sucurro, -is, - **ĕre, -curri, -cursum:** socorrer, correr debaixo, correr para a frente, correr em socorro

supersum, -es, -esse, -fui: ser a mais, restar, subsistir, bastar, ser demasiado, sobreviver

tempus, -ŏris: (n) tempo (aqui o sentido é *o tempo presente*)
tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum: ter, segurar, dirigir, possuir, ser senhor de, comandar, governar
totus, -a, -um: todo, toda
transcurro, -is, -ĕre, -curri ou **–cucurri, -cursum:** transcorrer
turpis, -e: feio, horrendo, disforme, emporcalhado, desagradável (ao ouvido), sujo, vergonhoso, desonesto, torpe, vil, indecente
tuus, -a, -um: vide seção "Salvar como"
uilis, -e: sem valor, desprezível
uindĭco, -as, -are, -aui, -atum: reivindicar em justiça, reclamar em juízo, reclamar como propriedade
uisum, -i: visão, percepção
uitĭum, -ii: defeito, erro, falta, culpa, crime
unus, -a, -um: um, um só, único (*unius* é genitivo)
uoluĕris: verbo *uolo* no futuro perfeito (terás querido) ou perf. do subj. (tenhas querido). Traduzir por *quiseres*.
ut: que, de tal maneira que (sentido concessivo, com verbo no subj.)

SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos, pronomes

mi:

querido	(o pronome possessivo *meus, mea, meum*, além de significar *meu, minha* significa, junto a nomes de pessoas e a pronomes pessoais, *querido, amigo, que me é caro*)

tua:

os teus bens	(o pronome possessivo *tuus, tua, tuum*, no acusativo neutro plural, significa *os teus bens, as tuas coisas*)

Outras classes de palavras

et: *mas*	(a conjunção *et* pode ter sentido de oposição: *mas, porém*)

COMPREENSÃO

1 Quae turpissĭma est iactura?
2 Cui magna pars uitae elabĭtur? Cui maxĭma? Cui tota uita?
3 In quo fallĭmur?
4 Quid mors tenet?
5 Cur hodierno manum debemus iniicĕre?
6 Quae nobis aliena sunt? Quid tantum nostrum est?
7 Quem Senĕca non putat paupĕrem?
8 Quomŏdo explĭcat Senĕca sententĭam: "Sera parsimonĭa in fundo est"?
9 Verte epistŭlam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
cui: a quem...?
in quo: em relação a que...?

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O genitivo partitivo

O genitivo é principalmente o caso do complemento do nome. Uma das formas de construção do genitivo é o chamado *genitivo partitivo*, que se emprega com substantivos, adjetivos, pronomes, verbos e alguns advérbios. Na epístola desta unidade, Sêneca faz uso da seguinte construção:

> ...magna pars **uitae** elabĭtur male agentĭbus...
> (*...grande parte* ***da vida*** *escapa aos que agem mal…*)

É uma construção em que se considera uma parte em relação a um todo: *magna pars* (uma parte) e *uitae* (o todo).

Mais à frente, você estudará mais detalhadamente o assunto.

O verbo *fio* (*tornar-se, ser feito*)

O verbo *fio* é considerado um verbo irregular. Veja alguns usos do verbo que aparecem no texto da unidade:

> Turpissĭma tamen est iactura quae per neglegentĭam **fit**.
> (*Sem dúvida, a mais repreensível é a perda que* ***se produz*** *pela negligência.*)
>
> Sic **fiet** ut minus ex crastĭno pendĕas...
> (*Assim* ***resultará*** *que dependas menos do dia de amanhã...*)
>
> **fio, fis, fiĕri, factus sum:** (passiva de *facĭo*) ser feito, ser criado, fazer-se, dar-se; ser nomeado, ser considerado; (com significação própria) tornar-se, acontecer, dar-se, resultar

Pela forma como o verbo é registrado no verbete, vê-se que ele serve de passiva ao verbo *facĕre* e que também tem sua significação própria. Veja agora a sua conjugação:

Infinitivo: *fiĕri* ('ser feito', 'tornar-se')

FORMAS ATIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	
fio (eu sou feito, torno-me)	*fiam* (que eu seja feito, torne-me)
fis	*fias*
fit	*fiat*
(fimus)	*fiāmus*
(fitis)	*fiātis*
(fiunt)	*fiant*
Pretérito imperfeito	
fiēbam (eu era feito, tornava-me)	*fiĕrem* (se eu fosse feito, me tornasse)
fiēbas	*fiĕres*
fiēbat	*fiĕret*
fiebāmus	*fierēmus*
fiebātis	*fierētis*
fiēbant	*fiĕrent*
Futuro imperfeito	
fiam (eu serei feito, tornar-me-ei)	
fies	
fiet	
fiēmus	
fiētis	
fient	

Veja que o verbo serve de passiva para o verbo *facĕre* ('fazer')

FORMAS PASSIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pretérito perfeito	
factus sum (*fui feito, tornei-me)*	factus sim (*tenha feito, tenha me tornado*)
...	
Pretérito mais-que-perfeito	
factus eram (eu *tinha sido feito, me tornara*)	factus essem (se *eu tivesse sido feito, tivesse me tornado*)
...	...
Futuro perfeito	
factus ero (eu *terei sido feito, terei me tornado)*	
...	

Observe que os tempos do *perfectum* são formados com o particípio passado de *facĕre* e o auxiliar *esse* (*factus sum, factus eram, factus ero, factus sim, factus essem*).

Atividade rápida 1

01. Traduza corretamente as seguintes sentenças:

a) Fit clamor ingens.

b) Omnĭa dulciora fiunt morĭbus bonis.

c) Leuĭus fit patientĭa quicquid corrigĕre est nefas.

d) Furor fit læsa sæpĭus patientĭa.

e) Spe salui facti sumus.

clamor, -oris: (m) clamor
corrĭgo, -is, -ĕre, -rexi, -rectum: corrigir, melhorar, mudar
dulcis, -e: agradável
furor, -oris: (m) furor, fúria, cólera, ira, raiva, delírio
ingens, (gen. ingentis): imenso, enorme desmesurado
laedo, -is, -ĕre, laesi, laesum: ferir, ofender, ultrajar, atacar
laesus, -a, -um: part. pass. de *laedo*
leuis, -e: leve, pouco pesado, agradável, bom
mos, moris: (m) costume
nefas: (indecl.) impiedade, atrocidade
patientĭa, -ae: paciência
quicquid: (neutro de *quisquis*) tudo aquilo que, tudo o que, o que quer que
saepĭus: mais vezes, mais frequentemente
saluus, -a, -um: são e salvo, livre de perigo
spes, -ei: (f) esperança

Conjunções

Ao longo das unidades de nosso curso, observamos o uso de diversos tipos de conjunções. Apresentamos, então, um quadro organizado das principais conjunções latinas como sistematização.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	
copulativas	*et* (e), *atque* ou *ac* (e além disso), *-que* (e), *etiam* (e ainda)
alternativas	*aut* (ou), *siue* (ou se), *seu* (ou se), *uel* (ou então), *-ue* (ou)
adversativas	*at* (mas), *ast* (mas ao contrário), *sed* (mas), *autem* (entretanto), *tamen* (contudo), *uerum* ou *uero* (mas na verdade)
conclusivas	*ergo* (logo), *igĭtur* (portanto), *ităque* (por conseguinte), *quare* (por isso, portanto)

ATENÇÃO:

- Advérbios combinados com conjunções coordenativas:
  neque ou *nec*: e não, nem
  neque (nec)... neque (nec): nem... nem...
  neue (ou *neu*) = (*et ne*): e não, nem

- *Et* e *uel* são advérbios quando não unem termos com a mesma função e significam *até, também*
- *Ac* é usada antes de palavras iniciadas por consoante e *atque* antes de palavras iniciadas por vogal ou *h*
- *Ac* e *atque*, após palavras de comparação, têm o sentido de *que*
- Entre vários elementos equivalentes, pode ocorrer assíndeto, isto é, a ausência de ligação por uma conjunção: *uelim nolim* (queira, não queira)
- Certas estruturas correlativas traduzem-se de maneira especial:
  - *et ... et ...*: de um lado ... de outro... / não só ... mas também ...
  - *siue (seu)... siue (seu)...*: seja ... seja ...
  - *non solum (non tantum, non modo) ...*
    sed etĭam (sed et, uerum etĭam) ...: não somente ... mas também ...

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	
condicionais	*si* (se), *nisi* (senão), *ni* (se não), *sin* (se pelo contrário) *modo, dummŏdo* (contanto que)
concessivas	*etsi, quamuis, quamquam, licet* (ainda que)
finais	*ut* (a fim de que), *ne* (para que não), *quo* (para que)
causais	*cum* (pois que), *quonĭam* (pois que), *quod* (porque), *quia* (porque) *quippe* (porquanto)
temporais	*cum* (quando), *donec* (até que), *dum* (enquanto), *quando* (quando), *ut* (logo que), *ubi* (quando, logo que)
comparativas	*ut* (como), *quasi* (como), *quam* (do que), *sicut* (assim como)
integrantes	*ut* (que) - com verbos de esforço, de pedir, de exortar e com expressões impessoais; (que não) – com verbos de receio *ne* (que) – em orações que completam o sentido de verbos que significam *temer, proibir, recusar* *quin* e *quomĭnus* (que) – em frases negativas

ATENÇÃO:

- Observe que algumas conjunções podem ter diferentes valores a depender do contexto em que aparecem.
- Com verbos no indicativo, uma conjunção pode ter um valor diferente do que ela tem com verbos no subjuntivo: *ut*, por exemplo, com indicativo é conjunção temporal (*logo que*) ou explicativa (*como*), com subjuntivo pode ser: uma conjunção integrante (*que, que não*), ou final (*para que*), ou consecutiva (*que, de tal maneira que*), ou ainda concessiva (*ainda que*).
- Algumas conjunções são também advérbios, por exemplo, *ut, ne, ubi.*
- A conjunção *cum* é também uma preposição.
- Até que o conhecimento dos valores conjuncionais esteja estabelecido, o uso de um bom dicionário pode ajudar na observação do contexto e dos sentidos que neles se produzem.

Atividade rápida 2

01. Observando o contexto em que aparecem as conjunções, classifique-as e, em seguida, verta as sentenças corretamente para o português:

a) Scripsi, statim ut legĕram.

b) Vt uidi, extimaui...

c) Vt Socrătes dicebat...

d) Cura ut ualĕas.

e) Esse oportet ut uiuas, non uiuĕre ut edes.

f) Cum Sicilĭa florebat...

g) Fuit perpetŭo pauper, cum diuitissĭmis esse posset.

diues, (gen.: diuĭtis): rico
edo, -is, edĕre ou **esse, edi, esum:** comer
extĭmo (existĭmo), -as, -are, -aui, -atum: julgar, pensar, meditar
florĕo, -es, -ĕre, florŭi: florir, florescer
perpetŭo: (adv.) para sempre, por toda a vida
Sicilĭa, -ae: Sicília
statim: (adv.) sem demora, imediatamente
uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver

Atenção: *Esse* em (e) significa *comer* e em (g) significa *ser*.

SISTEMATIZAÇÃO

Sempre que preciso, você poderá consultar a seção "Apêndice" deste material, em que sistematizamos os aspectos gramaticais mais complexos que estamos estudando.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Você irá trabalhar com mais uma epístola das *Epistŭlae ad Lucilĭum* (I, VI) de Sêneca.

TEXTO

Atividade 01: Leia a epístola abaixo e verta-a ao português.

L. ANNAEI SENECAE AD LVCILIVM EPISTVLAE, I, VI

VI. SENECA LVCILIO SVO SALVTEM

[1] Intellĕgo, Lucili, non emendari me tantum sed transfigurari. Nec hoc promitto iam aut spero, nihil in me superesse, quod mutandum sit. Quidni multa habĕam, quae debĕant collĭgi, quae extenuari, quae attolli?

Et hoc ipsum argumentum est in melĭus translati anĭmi, quod uitĭa sua, quae adhuc ignorabat, uidet. Quibusdam aegris gratulatĭo fit, cum ipsi aegros se esse senserunt.

[2] Cupĕrem ităque tecum communicare tam subĭtam mutationem mei; tunc amicitĭae nostrae certiorem fiducĭam habere coepissem, illius uerae, quam non spes, non timor, non utilitatis suae cura diuellit, illius, cum qua homĭnes moriuntur, pro qua moriuntur.

[3] Multos tibi dabo, qui non amico, sed amicitĭa caruĕrint. Hoc non potest accidĕre, cum anĭmos in societatem honesta cupiendi par uoluntas trahit. Quidni non possit? Sciunt enim ipsos omnĭa habere communĭa, et quidem magis aduersa.

[4] Concipĕre anĭmo non potes, quantum momenti adferre mihi singŭlos dies uidĕam. “Mitte” inquis “et nobis ista, quae tam efficacĭa expertus es.” Ego uero omnĭa in te cupĭo transfundĕre, et in hoc alĭquid gaudĕo discĕre, ut doceăm. Nec me ulla res delectabit, licet sit eximĭa et salutaris, quam mihi uni sciturus sum. Si cum hac exceptione detur

sapientĭa, ut illam inclusam tenĕam nec enuntiem, reicĭam. Nullius boni sine socĭo iucunda possessĭo est.

[5] Mittam ităque ipsos tibi libros et ne multum opĕrae inpendas, dum passim profutura sectaris, imponam notas, ut ad ipsa protĭnus, quae probo et miror, accedas. Plus tamen tibi et uiua uox et conuictus quam oratĭo prodĕrit. In rem praesentem uenĭas oportet, primum, quia homĭnes amplĭus ocŭlis quam aurĭbus credunt; deinde, quia longum iter est per praecepta, breue et effĭcax per exempla.

[6] Zenonem Cleanthes non expressisset, si tantummŏdo audisset; uitae eius interfŭit, secreta perspexit, obseruauit illum, an ex formŭla sua uiuĕret. Platon et Aristotĕles et omnis in diuersum itura sapientĭum turba plus ex morĭbus quam ex verbis Socratis traxit; Metrodorum et Hermarchum et Polyaenum magnos uiros non schola Epicuri sed contubernĭum fecit. Nec in hoc te acцerso tantum, ut proficĭas, sed ut prosis; plurimum enim alter altĕri conferemus.

[7] Intĕrim quonĭam diurnam tibi mercedŭlam debĕo, quid me hodĭe apud Hecatonem delectauĕrit dicam. "Quaeris" inquit "quid profecĕrim? Amicus esse mihi coepi." Multum profecit; numquam erit solus. Scito hunc amicum omnĭbus esse. Vale.

VOCABULÁRIO

accedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: (intr.) aceder
accers-: palavras iniciadas por… ver *arcess*…
accĭdo, -is, -ĕre, -cĭdi: acontecer
adfĕro (aff-), -fers, -ferre, attŭli, allatum: produzir, causar, ocasionar
adhuc: (adv.) até então, até agora
aduersus, -a, -um: adverso(a)

aeger, -gri: doente
alter, -ĕra, -ĕrum: um de dois, o outro (repetido: *alter alteri = um ao outro*)
amicitĭa, -ae: amizade
amplĭus: (adv. comparat.) mais, com mais amplidão
an: (part. interr.) se (em interrogativas indiretas)
arcesso, -is, - ĕre, -iui ou –ii, -itum: mandar vir, chamar, convocar
Aristotĕles, -is: (m) Aristóteles (discípulo de Platão)
attollo (ads-), -is, -ĕre: elevar, engrandecer, exaltar, honrar
audisset: forma sincopada de *audiuisset* (*audĭo, -is, -ire, audiui, -itum*: ouvir)
auris, -is: (f) ouvido, orelha
aut: (conj.) ou pelo menos, nem (depois de proposição negativa)
bonum, -i: bem
breuis, -e: breve
carĕo, -es, -ere, -ŭi, (ĭtum): carecer (com abl.)
certus, -a, -um: indiscutível, seguro
Cleanthes, -is: (m) Cleantes (filósofo estoico, discípulo e continuador de Zenão)
coepi, -isti, -isse, coeptum: ter começado, ter principiado (*coepissem* pode ser traduzido por *começaria*)
collĭgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: obter, adquirir.; contrair, apertar, encolher, comprimir
communĭco, -as, -are, -aui, -atum: compartilhar
communis, -e: comum
concipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: conceber
confĕro, -fers, -ferre, -tŭli, collatum ou **conlatum:** transformar, converter
contubernĭum, -ii: (cum, taberna) vida comum, camaradagem, relação de amizade, trato, intimidade
conuictus, -us: (m) convivência, vida comum
cupiendi: de desejar
cupĭo, -is, -ĕre, -iui ou **–ĭi, -itum:** desejar (*cupĕrem* é imperfeito do subjuntivo e pode ser traduzido por *eu desejaria*)
cura, -ae: cuidado (pode ser traduzido por *busca*)
debĕo, -es, -ere, -bŭi, -bĭtum: dever
deinde: (adv.) depois, em seguida
disco, -is, -ĕre, didĭci: aprender
diuello, -is, -ĕre, -uelli ou **–uulsi, -uulsum:** despedaçar, separar a força, arrancar, dilacerar
diuersus, -a, -um: em direções opostas
do, das, dare, dedi, datum: apresentar, citar
docĕo, -es, -ere, docŭi, doctum: ensinar
efficacĭa, -ae: propriedade, poder eficaz
effĭcax (gen.: efficācis): eficaz
eius: gen. sing. = *dele*
emendo, -as, -are, -aui, -atum: corrigir
enuntĭo, -as, -are, -aui, -atum: divulgar
Epicurus, -i: Epicuro (filósofo grego que viveu no séc. IV a.C. Sêneca cita alguns de seus principais seguidores: Hermarco, seu sucessor, Metrodoro e Polieno)
et: (sem unir nomes com as mesmas funções) e até, e também, e além disso; (com sentido de oposição) mas, porém
exceptĭo, -onis: (f) condição, restrição, reserva, exceção
exemplum, -i: exemplo, modelo
experĭor, -iris, -iri, -pertus sum: experimentar, sentir
exprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum: reproduzir, imitar, moldar, fazer sair apertando, pronunciar, representar
extenŭo, -as, -are, -aui, -atum: reduzir, enfraquecer, diminuir
fiducĭa, -ae: confiança (com genitivo: *fiduciam amicitiae nostrae, ... fiduciam illius uerae = confiança em nossa amizade, ... naquela verdadeira*)
formŭla, -ae: regra, norma (subentende-se *doutrina*)
gaudĕo, -es, -ere, gauisus sum: (semidep. intr.) alegrar-se, estar alegre; gostar de (com abl.). (semidep. tr.) alegrar-se com
gratulatĭo, -onis: (f) felicitações, parabéns

habĕam: pres. do subj. de *habĕo* (*habĕam* pode ser traduzido por *eu teria*)
habĕo, -es, -ere, -bŭi, -bĭtum: ter, ter como, considerar como
Hecato, -onis: Hecatão, filósofo estoico de Rodes
Hermarchus, -i: Hermarco (de Mitilene, seguidor de Epicuro que o sucedeu após a sua morte)
honestus, -a, -um: honesto(a). (*Honesta* é acusativo neutro plural = *coisas honestas*)
qui, quae, quod: (pr. relat.) que (em princípio de frase com valor demonst.: este, esta, isto)
ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar
illius: (gen. sing.) traduza por *naquela*
impono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: por, colocar
in hoc: sobre isso, em relação a isso
in rem praesentem: pessoalmente
includo, -is, -ĕre, -clusi, inclusum: limitar, fechar
inclusus, -a, -um: part. pass. de *includo*
inpendo (impendo), -is, -ĕre, impendi, impensum: dedicar, gastar, despender
intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: perceber, compreender, notar, reconhecer
interfŭit: vide *intersum*
intĕrim: (adv.) entretanto, no intervalo, entrementes, neste intervalo de tempo
intersum, -es, -esse, -fŭi: participar (com dat.), estar entre
ipse, -a, -um: o próprio, a própria (*ipsos* = em relação a eles próprios – acus. de relação)
ităque: (conj.) pois, portanto
iter, itinĕris: (n) caminho
iste, -a, -ud: este, esta (*ista* é acus. pl. neutro = *estas coisas*)
itura: que há de se espalhar
iucundus, -a, -um: agradável, interessante, feliz
licet: (conj.) ainda que, embora, posto que, conquanto
longus, -a, -um: longo
mercedŭla, -ae: pequeno salário, modesto rendimento
Metrodorus, -i: Metrodoro (de Lâmpsaco, filósofo discípulo de Epicuro)
miror, -aris, -ari, -atus sum: admirar
mitto, -is, -ĕre, misi, missum: enviar, mandar, mandar dizer, mandar por carta (pelo contexto, pode-se traduzir *mitte* por *compartilha*)
momentum, -i: mudança, transformação, influência, peso, importância
multus, -a, -um: muito(a). (*multa* acusativo neutro plural = *muitas coisas*)
mutandum: para modificar
mutatĭo, -onis: (f) mudança
nota, -ae: anotação, marcas, sinal
nullus, a-, -um: nenhum(a) (*nullius* é genitivo singular)
obseruo, -as, -are, -aui, -atum: observar
ocŭlus, -i: olho
opĕra, -ae: tempo, trabalho
oratĭo, -onis: discurso (subtende-se um *discurso escrito, uma carta*)
passim: (adv.) aqui e ali
perspicĭo, -is, -ĕre, -spexi, -spectum: olhar com atenção, examinar, ver claramente, reconhecer, compreender
Plato, -onis: (m) Platão (célebre filósofo grego, discípulo de Sócrates)
plurĭmum: (adv.) muito, muitíssimo
Polyaenus, -i: Polieno (de Lampsaco, filósofo epicurista)
possessĭo: -onis: (f) aquisição, posse, propriedade
praceptum, -i: lição, conselho, preceito, ordem
primum: (adv.) primeiramente, em primeiro lugar
probo, -as, -are, -aui, -atum: aprovar
prodĕrit: futuro imperfeito de *prosum*
proficĭo, -is, -ĕre, -feci, -fectum: progredir, ter bom êxito, colher bons resultados, lucrar
profutura: (acus. pl. neutro) as coisas que haverão de ser úteis
promitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: garantir, prometer
prosum, prodes, prodesse, profŭi: aproveitar, ser útil, vantajoso
protĭnus ou **protĕnus:** (adv.) imediatamente, logo, no mesmo instante

quae: nom. e acus. neutro pl. do relat. *qui*.
quantum, -i: (n. de *quantus* usado substantivamente) quanto de, que quantidade, quanto
quibusdam: (dat. pl. de *quidam*) a certos (concorda com *aegris*)
quidni ou **quid ni:** (adv.) por que não? quê! como!
quonĭam: (conj.) vide seção "Salvar como"
reicĭo (reiicĭo, -is, -ĕre, -ieci, -jectum): rejeitar, recusar, desprezar
salutaris, -e: salutar, útil, vantajoso, favorável
schola, -ae: escola
scito: procure saber (imperat. futuro de *scio*)
sciturus sum: eu hei de saber
se: traduza por *eles* (*ipsi aegros se esse senserunt* = *eles próprios reconheceram eles estarem doentes* ou *eles próprios reconheceram que eles estão doentes*)
secretum, -i: (pl.: *secreta, -orum*) retiro, solidão; segredo
sector, -aris, -ari, sectatus sum: buscar, procurar
sentĭo, -is, -ire, sensi, sensum: reconhecer
singŭli, -ae, -a: cada um (*singŭlos dies* = *todos os dias, cada um dos dias*)
sociĕtas, -atis: (f) comunhão, associação, união
socĭus, -ĭi: companheiro
Socrătes, -is: (m) Sócrates (célebre filósofo ateniense do século V a.C.)
spero, -as, -aui, -atum, -are: esperar
subĭtus, -a, -um: súbito, repentino
supersum, -es, -esse, -fŭi: restar
tam: (adv.) tão, tanto, de tal forma
tantummŏdo: (adv.) somente
tecum: = *cum te* (*contigo*)
timor, -oris: (m) medo, temor, apreensão
traho, -is, -ĕre, traxi, tractum: atrair, absorver, retirar, extrair
transfĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -lātum: mudar, transformar
transfiguro, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear, transfigurar
transfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum: transmitir, transvasar, transfundir
translatus, -a, -um: part. pass. de *transfĕro*
turba, -ae: grande número, multidão (*omnis sapientĭum turba* = *todo o grande número de sábios*)
uidĕo, -es, -ere, uidi, uisum: vide seção "Salvar como"
uiuus, -a, -um: vivo(a)
ullus, -a, -um: algum(a)
unus, -a, -um: um, um só, único (*uni* é dativo singular e concorda com *mihi*: *mihi uni* = *para mim só*)
uoluntas, -atis: (f) vontade
uox, -cis: (f) palavra, vocábulo, termo
utilĭtas, -atis: (f) utilidade, interesse, vantagem
Zeno ou **Zenon, -onis:** (m) Zenão, fundador da escola estoica (de *stoa*, pórtico, em grego, corredor ou pórtico coberto

SALVAR COMO...

Verbos
uidet:
compreende (observe, nesta epístola, o uso do verbo *uidere*, 'ver', com o sentido de 'compreender', 'perceber')

Outras classes de palavras
quonĭam:

visto que, já que	(a conjunção *quonĭam* pode ter sentido temporal: 'desde o momento em que', 'depois que'; ou sentido causal: 'pois que', 'já que', 'visto que')

Construções
nec... aut:

não... nem	(observe que a conjunção *aut* – 'ou' – tem o sentido de 'nem' depois de uma proposição negativa)

primum... deinde:

primeiramente... em seguida	(observe o uso dos advérbios indicando uma hierarquização de ideias)

COMPREENSÃO

1 Quid Senĕca intellĕgit?
2 Quid Senĕca nec promittit iam aut sperat?
3 Quid ipsum argumentum est in melĭus translati anĭmi?
4 Quando quibusdam aegris gratulatĭo fit?
5 Quid Senĕca cupĕret Lucilĭo communicare?
6 Cur Senĕca alĭquid gaudet discĕre?
7 Si sapientĭa detur cum qua exceptione Senĕca dicit se eam reiicĕre? Quare?
8 Quid Senĕca mittet Lucilĭo? Cur imponet notas?
9 Quid Lucilĭo plus quam oratĭo prodĕrit?
10 Cur in rem praesentem Lucilĭus uenĭat oportet?
11 Quae exempla Senĕca dedit Lucilĭo?
12 Explĭca dictum Hecatonis: "Quaeris quid profecĕrim? Amicus esse mihi coepi"
13 Verte epistŭlam lusitane.

VOCABULÁRIO:
cur: por que...? para que...?
dictum, -i: sentença, provérbio, preceito

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A tradução do neutro plural

Muitas vezes, um adjetivo, estando no neutro, dispensa um nome a que se refira, subentendendo-se, por se tratar do neutro, a palavra *coisa*. Observe:

> ... cum ... **honesta** cupiendi par uoluntas...
> (...quando uma igual vontade de desejar **coisas honestas**...)

A tradução do subjuntivo

O subjuntivo latino pode ser, muitas vezes, traduzido por indicativo hipotético ou condicional:

> Quidni multa **habĕam**, quae debĕant collĭgi...?
> (*Por que eu não tenha/**teria** muitas coisas que devam ser refreadas...?*)
>
> **Cupĕrem** ităque tecum communicare tam subĭtam mutationem mei;
> (*Desejasse/**desejaria,** pois, compartilhar contigo esta mudança tão súbita minha.*)

O gerúndio

O gerúndio é formado a partir do tema do *infectum*, acrescentando-se a vogal temática ou uma vogal de ligação, quando for o caso, o morfema **–(e)nd-** e as terminações da 2ª declinação nos casos genitivo, acusativo, dativo e ablativo. Assim, o gerúndio fornece os casos flexionados ao infinitivo presente. Veja um exemplo com o verbo *cupĭo*, em gerúndio no genitivo:

> *cupio, -is, cupĕre, -iui ou –ĭi, -itum*
>
> ... cum ... **cupie*nd*i** par uoluntas...
> (... *quando uma igual vontade **de desejar**...*)

Observe o gerúndio dos verbos abaixo declinado a partir da 2ª declinação:

GERÚNDIO

	amo, -as, amare	deleo, -es, delere	lego, -is, legĕre
gen.:	amand**i** *de amar*	delend**i** *de destruir*	legend**i** *de ler*
acus.	(ad) amand**um** *(para) amar*	(ad) delend**um** *(para) destruir*	(ad) legend**um** *(para) ler*
dat.:	amand**o** *para amar*	delend**o** *para destruir*	legend**o** *para ler*
abl.	amand**o** *amando*	delend**o** *destruindo*	legend**o** *lendo*

	capio, -is, capĕre	audio, -is, audire	
gen.:	capiend**i** *de tomar*	audiend**i** *de ouvir*	
acus.	(ad) capiend**um** *(para) tomar*	(ad) audiend**um** *(para) ouvir*	
dat.:	capiend**o** *para tomar*	audiend**o** *para ouvir*	
abl.	capiend**o** *tomando*	audiend**o** *ouvindo*	

O particípio futuro

O particípio futuro é formado a partir do supino (*amatum*, por exemplo), trocando a desinência **–um** pelas desinências **–urus, -ura, -urum** (como em *amaturus, -a, -um*). Veja alguns exemplos do texto:

> ... dum passim **profutura** sectaris ...
> (*... enquanto procuras aqui e ali as coisas **que serão úteis**...*)
>
> Platon et Aristotĕles et omnis in diuersum **itura** sapientĭum turba...
> (*Platão, Aristóteles e todo o grande número de sábios **que há de se espalhar**...*)
>
> Nec me ulla res delectabit, licet sit eximĭa et salutaris, quam mihi uni **sciturus sum**.
> (*Não me deleitará coisa alguma, ainda que seja notável e útil, a qual para mim só eu **hei de saber**.*)

amo, -as, amare, amatum: amar	delĕo, -es, -ere, deleui, deletum: destruir
amatur**us**, -**a**, -**um**	deleturus, -a, -um
havendo de amar, *que está para amar*	*havendo de destruir,* *que está para destruir*

lego, -is, -ĕre, legi, lectum: ler	capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum: tomar
lectur**us**, -**a**, -**um**	capturus, -a, -um
havendo de ler, que está para ler	*havendo de tomar, que está para tomar*

audĭo, -is, -ire, -iui, auditum: ouvir	sum, es, esse, fui (sem supino)
auditur**us**, -**a**, -**um**	futur**us**, -**a**, -**um**
havendo de ouvir, que está para ouvir	*havendo de ser, de estar*

Em português, temos alguns adjetivos que têm essa formação: *morituro* (homem morituro = homem que está para morrer); *nascituro* (bebê nascituro = bebê que está para nascer).

Elementos de concordância

> Platon et Aristŏteles et omnis in diuersum itura sapientĭum turba plus ex morĭbus quam ex uerbis Socratis **traxit**.
> (*Platão, Aristóteles e todo o grande número de sábios que há de se espalhar em diverso caminho* ***absorveu*** *(absorveram) mais dos costumes que das palavras de Sócrates.*)

Você deve ter observado que o predicado verbal *traxit*, no singular, tem no argumento externo – sujeito – três núcleos: *Platon, Aristŏteles* e *turba*. Segundo as regras de concordância do latim, a concordância poderá ser feita com o conjunto dos núcleos do sujeito ou então com apenas um dos núcleos, como é o caso do exemplo citado.

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

accedas
accepit
adhuc
aetatis
aliena
alĭquod
anĭmos

apud
audisset
auferebatur
aut
causas
certe
certiorem

coepi/coepissem
constat
credunt
cum
cupĕrem
cura
dabis/dabo

debeo
deinde
dicere
diem/dies
discěre
docěam
dum
ergo
eripiuntur
et
ex
fac/facĭam
fit
haběam
hoc
homĭnes
horas
iam
impetrauere
intěrim
ista
ita
ităque
iter
iudĭcet
longum
manus
mi
mihi
minus
misit
mitte
mori
mortem
nam
nec
nihil
nobis
numquam
ocŭlis
omnes
oportet
oratĭo
par
pars
patiantur
per
perděre
plus
potest
pro
probo
puto
quaeris
quare
quia
quid
ratĭo
redděre
rei
sapientem
sapientĭa
sciunt
scribo
senserunt
serua
si
sibi
sic
sine
socĭus
spero
spes
tam
tamen
tantum
te
teněam/tenet
tibi
timor
tota
turpissĭma
uale
uenĭas
uerae
uero
uidet
uiros
uitĭo
uoluěris
uoluntas
uox
ut
uult

Cena de Amor. Mosaico romano de Centocelle
Séc. I d. C

Elegias

A ELEGIA

A elegia é uma forma literária do gênero lírico e tem origem controversa. Acredita-se que tenha surgido no Oriente, uma vez que era cantada com acompanhamento do som da flauta, um instrumento que deve ter sido proveniente da Ásia (CARDOSO, 2003, p. 69).

Apesar de seu longo percurso literário na Grécia, chegou até nós muito pouco da elegia helenística. O que conhecemos dela é por meio de fragmentos e por via indireta. Propércio, por exemplo, um dos cultivadores da elegia em Roma, credita parte de sua inspiração aos gregos Filetas de Cós e Calímaco (séc. III a.C), apesar de se observarem diferenças temáticas nas composições romanas.

É possível que a origem da elegia esteja ligada aos cantos de lamentação fúnebre, mas seu percurso é marcado também pela presença de uma temática política, bélica, filosófica, amorosa, mítico-narrativa. Segundo Cardoso (2003), é justamente através dessa vertente erótico-mitológica que se introduz em Roma, passando a adquirir outras dimensões, como a ênfase no amor subjetivo.

Sobre a originalidade da elegia latina, Citroni et alii advogam como principal traço distintivo a personalidade do poeta elegíaco: "trata-se de um indivíduo fortemente centrado no amor e ardentemente implicado emotiva, intelectual e moralmente nas aventuras da sua relação erótica" (2006, p. 554).

Para os gregos e romanos antigos, a característica maior da elegia era a sua composição formal, em versos que chamamos de dísticos elegíacos. Segundo Oliva Neto (1996, p.34), "a designação era formal, sem vínculo necessário entre gênero e assunto, que, assim como no epigrama, era variado".

As estrofes dos dísticos elegíacos são formadas por dois versos: um hexâmetro datílico e um pentâmetro datílico.

O hexâmetro datílico é formado por seis pés: os quatro primeiros podem ser dátilos (— ∪∪) ou espondeus (— —); é sempre dátilo o quinto pé; pode ser espondeu ou troqueu (— ∪) o sexto pé.

Hexâmetro datílico

O pentâmetro é formado por cinco pés: dois pés dátilos ou espondeus; em seguida, um meio pé (uma sílaba longa) e uma cesura; seguem-se dois pés sempre dátilos e um meio pé (com sílaba longa ou breve):

—◡◡ | —◡◡ | — || —◡◡ | —◡◡ | —

Pentâmetro datílico

No trecho abaixo, do poema 101 de Catulo, marcamos, em negrito, as sílabas longas e, em itálico, as sílabas breves:

> Mūltās pēr gēntēs ēt mūltă pĕr aēquŏră uēctūs
>   āduĕnĭo hās mĭsĕrās, ‖ frātĕr, ăd īnfĕrĭās

> Por muitos povos e por muitos mares vindo
>   chego, irmão, a teu túmulo infeliz[1]

Pouco conhecemos da produção dos primeiros autores elegíacos (Licínio Calvo, Varrão de Átax e Cornélio Galo). De Catulo, chegaram até nós algumas elegias, muitas das quais se situam entre epigrama e elegia. Como nos diz Oliva Neto (*op. cit.*, p. 34), "não é sempre fácil saber se é um longo epigrama ou uma elegia breve". Os nomes de Tibulo e de Propércio, autores dos quais nos chegou um número significativo de elegias, nos remetem imediatamente ao gênero. Ainda se destaca o nome de Ovídio, que se aventurou em diversos tipos de composição poética.

Segundo Massaud Moisés (1974/2004, p. 138), "após um interregno milenar, ao fim da Idade Média, a poesia elegíaca é ressuscitada por Villon, Jorge Manrique e Petrarca", tendo retornado à circulação, no século XVI, devido ao classicismo, influenciando poetas de diversas línguas.

Em língua portuguesa, de Camões a Drummond, a elegia é um gênero que permanece entre nós, designando uma composição de temas de lamentação, de tristeza, de sentimentos dolorosos.

---

[1] Tradução: Oliva Neto, J. A. *O livro de Catulo*. São Paulo: Edusp, 1996.

Unidade Onze: Elegia I, 7 (Elegia VII, Livro I) PROPÉRCIO

Sexto Propércio era de origem itálica, tendo nascido na Úmbria, provavelmente em Assis, entre os anos de 50 e 46 a.C. É incerta também a data de sua morte. Especula-se que se situa após o ano 16 a.C., já que as indicações cronológicas de seu Livro IV de elegias não ultrapassam essa data e não há registro posterior referente ao poeta (CITRONI et al., 2006, p. 573).

Era um jovem de família relativamente abastada e, assim como outros escritores (como Catulo e depois Ovídio), muda-se cedo para Roma em busca da carreira forense ou política. Mas não serão a política e o Fórum que seduzirão o jovem Propércio. O poeta prefere se entregar aos ambientes mundanos e aos círculos literários de Roma.

Propércio no contexto da Literatura Latina

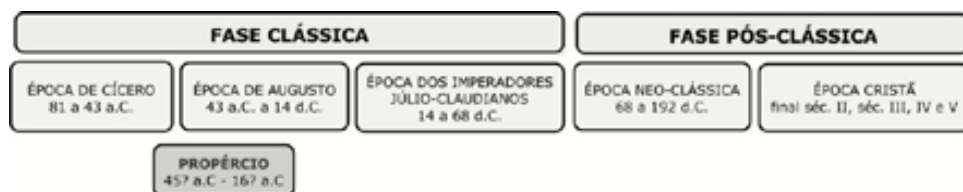
Escreveu quatro livros de elegias, cuja cronologia é desconhecida: i) uma coletânea dedicada a Cíntia[2], um nome fictício provavelmente decorrente de uma experiência amorosa. Cíntia é, nas elegias de Propércio, como uma das jovens mulheres inteligentes, elegantes e de espírito independente que atraem a atenção dos possíveis amantes nas altas-rodas de Roma (*idem, ibidem*); ii) uma coletânea já mais extensa, sob a influência de Mecenas; iii) uma coletânea que apresenta, além da despedida de Cíntia, temas cívicos, discussões sobre poesia e aspectos morais de natureza diversa; iv) um quarto livro com composições de tema religioso e sobre a história romana, além de novas elegias amorosas.

Segundo Citroni et al, "à rejeição da carreira em nome do amor corresponde, no plano das opções literárias, a rejeição do poema épico nacional e a eleição da 'leve' musa da elegia". A influência de Calímaco se faz presente, numa aceitação dos gêneros menores, sem a rigidez da grande poesia (a épica). No texto que vamos ler nesta unidade, Propércio estabelece sua meta em relação às escolhas poéticas, dirigindo-se ao autor da *Tebaĭda*[3], um poema épico anterior à *Eneida* de Virgílio, e explicitando suas preferências.

---

2 O nome *Cynthĭa* é proveniente do nome Cinto, um monte em Delos, um lugar sagrado dedicado ao Deus da poesia, Apolo (CITRONI *et al.*, *op. cit.*, p. 572).

3 A obra *Tebaĭda* citada aqui não é a de Estácio.

Veja onde se situa Propércio no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade é o editado por G. P. Goold, conforme edição consultada[4]. Analisaremos os versos de 01 a 10 da elegia VII, do Livro I de elegias de Propércio.

Elegia (I, 7)

Auguste Jean Baptiste Vinchon,
Propércio e Cíntia em Tivoli

4 PROPERTIUS. *Elegies*. Edited and translated by G. P. Goold. Cambridge/ Massachusetts/ London/ England: Harvard University Press, 2006.

Dum tibi Cadmeae dicuntur, Pontĭce, Thebae
    armaque fraternae tristĭa militĭae,
atque, ita sim felix, primo contendis Homero
    (sint modo fata tuis mollĭa carminĭbus),
nōs, ut consuemus, nostros agitamus amores, 05
    atque alĭquid duram quaerĭmus in domĭnam;
nec tantum ingenĭo quantum seruire dolori
    cogor et aetatis tempŏra dura queri.
hic mihi conterĭtur uitae modus, haec mea fama*st*,
    hinc cupĭo nomen carmĭnis ire mei. 10
[...]

VOCABULÁRIO

aetas, -atis: (f) idade, tempo de vida, vida
agĭto, -as, -are, -aui, -atum: ocupar-se de, exercer, tratar de, dedicar-se a
alĭquis ou **alĭqui (m), alĭqua (f), alĭquid** ou **alĭquod (n):** alguém, alguma coisa, algo
arma, -ōrum: vide seção "Salvar como"
Cadmea, -ae: Cadmeia, cidade de Tebas
Cadmeus, -a, -um: de Cadmo
carmen, -ĭnis: (n) canto, poesia, composição em verso
cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum: forçar, obrigar
consuĕo, -es, -ere: estar acostumado (ver *consuesco*)
consuesco, -is, -ĕre, -sueui, -suetum: acostumar, habituar; acostumar-se, habituar-se
contendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum: disputar, rivalizar
contĕro, -is, -ĕre, -triui, -tritum: empregar, consumir (o tempo)
cupĭo, -is, -ĕre, -iui ou **–ĭi, itum:** desejar
dico, -is, -ĕre, dixi, dictum: cantar, celebrar
dolor, -oris: dor, sofrimento
domĭna, -ae: dona de casa, esposa, amiga, amante
durus, -a, -um: insensível, que não se dobra (verso 6); penoso, difícil (verso 8)
eo, is, ire, iui ou **ĭi, itum:** caminhar, andar, marchar, espalhar-se
fama, -ae: renome, reputação
fatum, -i: destino, predição, decisão (duma divindade)
felix (gen.: felicis): vide seção "Salvar como"
fraternus, -a, -um: de irmão, fraternal, de parentes
hic (m), **haec** (f)**, hoc** (n)**:** este, esta, isto
hic: (adv.) então, neste momento, nessa altura
hinc: (adv.) daqui, desde agora, agora
Homerus, -i: Homero, poeta grego, autor da *Ilíada* e da *Odisseia*
in: (prep. de abl. ou acus.) com abl.: em, entre, no meio de, durante; com acus.: para, para dentro de, até, contra
ingenĭum, -ĭi: talento, imaginação, inspiração
militĭa, -ae: guerra, campanha
modo: (adv.) somente, apenas; contanto que, sob a condição de (com subj.)

modus, -i: modo, maneira
mollis, -e: favorável, propício, indulgente, flexível
nomen, -ĭnis: vide seção "Salvar como"
Pontĭcus, -i: Pôntico (autor de um poema sobre a guerra de Tebas)
primus, -a, -um: que está na frente, o principal, o importante, o melhor
quaero, -is, -ĕre, quaesĭi, quaesitum: buscar, procurar
queror, -ĕris, queri, questus sum: (verbo depoente) lastimar, gemer, suspirar, lamentar
seruĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** ser escravo, obedecer (com dativo)
tempus, -ŏris: (n) momento, ocasião, tempo, hora
Thebae, -arum: Tebas
tristis, -e: vide seção "Salvar como"

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

arma:
armas — (do substantivo *arma, armorum*, uma palavra neutra da 2ª declinação). Pode também significar *exércitos*, *homens armados, guerra, combate*)

tristĭa:
trágicas — (do adjetivo de 2ª classe – segue a 3ª declinação – *tristis, triste*. Além de significar *triste*, *taciturno*, pode significar *sinistro, funesto, trágico, infeliz, desventurado, impiedoso*. Também pode significar *amargo, desagradável*, referindo-se a gosto)

felix:
fecundo, fértil — (do adjetivo de 2ª classe – segue a 3ª declinação – *felix, gen: felicis*, além de significar *feliz*, pode significar *fecundo, fértil, com sorte, favorecido pelos deuses*. Também pode significar *salutar, saboroso*, referindo-se a fruto)

nomen:
fama — (do substantivo *nomen, nomĭnis*, uma palavra neutra da 3ª declinação que, além de *nome, denominação*, pode significar *reputação*, *fama*, *glória*)

Verbos

quaerĭmus:
buscamos — (do verbo *quaero, -is, -ĕre, quaesiui* ou *quaesĭi*, *quaesitum* ou *quaestum*, que significa *procurar, buscar*)

queri:
lamentar (do verbo depoente *queror, -ĕris, queri, questus sum*, que significa *lastimar, lamentar, queixar-se judicialmente*, daí *querela*: queixa, reclamação, acusação)

Outras classes de palavras

ita:
assim (advérbio que quer dizer *assim*, *desta maneira*, além de significar *sim*, nas respostas)

hic:
então,
nesse momento (do pronome *hic, haec, hoc* deriva-se este advérbio, que significa *aqui, neste lugar,* além de *então, nesta altura*. Existe também o advérbio *hinc*, que significa *daqui, deste lugar, desde agora*)

COMPREENSÃO

Nesta elegia, Propércio compara sua forma de composição poética à de um amigo seu, seguidor de Homero, que escreve poesia épica. Propércio, num movimento de resignação e de orgulho, explica o motivo de sua inclinação para os poemas de amor.

1 Quis a Propertĭo uocatur ex elegia?
2 Quae[1] mauult Pontĭcus dicĕre?
3 Quid consuescĭtur Propertĭus agitare quaerereque?
4 Quis Homero contendit?
5 Quid cogĭtur Propertĭus seruire?
6 Quid cogĭtur Propertĭus queri?
7 Quae fama est Propertĭo?
8 Quid cupit Propertĭus?
9 Verte elegiam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
quae[1]: que coisas...?
quae[2]: qual ...?
quid: o que ...?
quis: quem...?

OUTRAS CLASSES DE PALAVRAS:
uoco, -as, -are, -aui, -atum: invocar, incitar, exortar
ex: (prep.) segundo, de acordo com
a: (prep.) por

Propertĭus, -ĭi: Propércio
elegia, -ae: elegia

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Elisões em versos

Em textos em verso, o **e**- da forma verbal *est* pode ser elidido, por questões de métrica. Veja um verso do texto desta unidade em que ocorre essa elisão:

haec mea fama*st* (fama est)
(Esta é a minha reputação)

Pronome demonstrativo (hic, haec, hoc)

Os pronomes, em geral, merecem uma particular atenção por apresentarem particularidades em sua declinação. No texto desta unidade, observamos o uso do pronome demonstrativo *hic, haec, hoc*. Esse pronome aparece dicionarizado como um adjetivo de primeira classe, com o nominativo masculino (*hic*), o nominativo feminino (*haec*) e o nominativo neutro *(hoc)*. Observe a sua declinação:

Hic, haec, hoc - Este, esta, isto – refere-se ao emissor, 1ª pessoa

	singular			**plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
GEN	huius	huius	huius	horum	harum	horum
ACU	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
DAT	huic	huic	huic	his	his	his
ABL	hoc	hac	hoc	his	his	his

Reveja a oração do texto:

haec mea fama (e)*st*
*(**esta** é a minha reputação)*

Podemos observar que temos aqui uma construção com o verbo copulativo *est*. Temos, então, o nominativo *haec* do pronome demonstrativo e os nominativos *mea* (pronome possessivo *meus, -a, -um*) e *fama* (*fama, -ae*). A tradução é, como vimos, *esta é minha reputação*, com um predicador nominal, que é o predicativo do sujeito, e um sujeito, colocados no caso nominativo.

Veja agora um verso de um epigrama de Marcial que analisamos em nosso curso:

Cotĭle, bellus homo es: dicunt hoc, Cotĭle, multi.
(És um belo homem, Cótilo: muitos dizem isso, Cótilo)

Observe que o predicador verbal *dicunt* tem como sujeito o pronome *multi* (no nominativo plural da 2ª declinação) e como objeto o demonstrativo neutro *hoc* (no acusativo singular).

Num outro verso de Marcial, encontramos novamente o demonstrativo no acusativo singular neutro:

Auricŭlam Marĭo grauĭter miraris olere.
Tu facis **hoc**: garris, Nestor, in auricŭlam.
(Admira-te a orelha cheirar fortemente em Mário
Tu fazes ***isto****: tagarelas na orelha dele, Nestor)*

No epigrama abaixo, o demonstrativo está no caso acusativo, no feminino singular, concordando com *uitam*, como objeto direto de *amet*.

Non amet **hanc uitam** quisquis me non amat (I, 55)
(Não ame ***esta vida*** *quem não me ama)*

Esse pronome, em parte dos casos, conserva inalterada a partícula reforçativa "c(e)", marcando o caso internamente h + am + c = hanc (por conta de ajustes fonéticos).

Atividade rápida 2

01. Decline:

a) Hic uir

b) Haec femĭna

c) Hoc tempus

02. Complete as lacunas com o pronome demonstrativo no caso adequado:

a) Dedi _______________ femĭnae librum.

b) ____________ uir pulcram femĭnam amat.

c) Discipŭli sedŭli sunt. ___________ unus ualde studet.

d) ___________ derideri fabŭla merĭto potest imprŏbus homo.

e) ___________ liber scriptum est tibi.

f) Scripsi tibi ____________ libros.

03. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Hoc tantum possum dicĕre: matrem tuam ama.

b) Bella femĭna es, Iulĭa. Dicunt hoc, Iulĭa, multi.

c) Vis, Pontĭce, ut donem nostros tibi libellos. Hoc non facĭam.

d) Tun heri hunc salutavisti? (Plaut.)

e) Opĕram hanc subrupŭi tibi. (Plaut.)

f) Da mihi hanc uenĭam. (Plaut.)

g) Senex ... Hegĭo est huius pater. (Plaut.)

derideri: ser escarnecido
Hegio, -onis: (m) Hegião (nome de homem)
heri: (adv.) ontem
merĭto: (adv.) merecidamente
opera, -ae: trabalho, atenção, ócio, tempo
pater, -tris: (m) pai
saluto, -as, -are, -aui, -atum: cumprimentar, visitar
sedulus, -a, -um: aplicado
senex, senis: velho, idoso. Subs.: (m. e f.) ancião, velho
subrupĭo (ou **subripĭo** ou **surripĭo), -is, -ĕre, -ripŭi ou - rupŭi, -reptum:** furtar, roubar
tantum: (adv.) simplesmente, apenas
tempus, -ŏris: (n) tempo
tun (de tune *tu* + *ne*): acaso tu? és tu que?
uenĭa, -ae: graça, favor, permissão, perdão, indulgência

Pronome indefinido (*alĭquis* ou *alĭqui, alĭqua, alĭquid* ou *alĭquod*)

Em latim, há alguns pronomes que se derivam de outros. No texto desta unidade, observamos o uso do pronome *alĭquis* ou *alĭqui* (m), *alĭqua* (f), *alĭquid* ou *alĭquod* (n), o indefinido que significa *algum, alguma, alguma coisa* (ou *alguém, algo*) e que se deriva do pronome interrogativo *quis* ou *qui* (m), *qua* (f), *quid* ou *quod* (n), que estudaremos mais à frente. Veja a declinação:

	singular			plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	alĭquis	alĭqua	alĭquid	alĭqui	alĭquae	alĭqua
GEN	alicuius	alicuius	alicuius	aliquorum	aliquarum	aliquorum
ACU	alĭquem	alĭquam	alĭquid	alĭquos	alĭquas	alĭqua
DAT	alĭcui	alĭcui	alĭcui	aliquĭbus	aliquĭbus	aliquĭbus
ABL	alĭquo	alĭqua	alĭquo	aliquĭbus	aliquĭbus	aliquĭbus

alĭquis ou **alĭqui, alĭqua, alĭquid** ou **alĭquod**
algum, alguém, alguma coisa, algo

Reveja agora o pronome utilizado no texto:

atque **alĭquid** duram quaerĭmus in domĭnam
(e procuramos ***algo*** *contra uma insensível amante)*

Observe que a forma *alĭquid* é o acusativo singular da forma neutra do pronome, funcionando como objeto direto do verbo *quaerĭmus*.

Reveja atentamente a declinação do pronome e compare-a com a declinação regular dos nomes. Você notará muitas semelhanças nos casos.

Atividade rápida 3

01. Verta ao português as sentenças:

a) Alĭqui uenerunt.

b) Hoc dicet alĭquis.

c) Ego quoque alĭquid sum.

d) Alĭquem homĭnem allĕgent. (Plaut.)

e) Alĭquam reperitis rimam. (Plaut.)

allĕgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: eleger, admitir
reperĭo, -is, -ire, repĕri, repertum: encontrar, descobrir, achar, inventar
rima, -ae: fenda, greta, racha
uenĭo, -is, -ire, ueni, uentum: vir

Voz passiva sintética

Em latim, a voz passiva sintética é feita morfologicamente, alterando-se as terminações de pessoa e número[5], conforme se vê no quadro abaixo:

[5] Apresentamos a voz passiva sintética nas unidades textuais 6 e 9. Aqui estamos apenas retomando o conteúdo.

número	pessoa	MPN Voz ativa	MPN Voz passiva
sing.	1ª	-o, -m	-(o)r
	2ª	-s	-ris
	3ª	-t	-tur
plural	1ª	-mus	-mur
	2ª	-tis	-mĭni
	3ª	-nt	-ntur

No texto desta unidade, observamos alguns usos desse tipo de voz passiva. Vamos revê-los:

> ...tibi **dicuntur** ...
> arma*que* fraternae tristĭa militĭae...
>
> (*por ti...* ***são cantadas*** *as trágicas armas...*
> *da guerra entre irmãos ...*)

Detectamos a forma verbal *dicuntur* (do verbo *dico, -is, -ĕre...*: cantar, celebrar). Traduzindo-a pela passiva, temos *são cantadas*, *são celebradas*, já que o verbo está no presente do indicativo. O sujeito paciente dessa forma verbal (que, na verdade, é o argumento interno, com papel temático de tema ou de paciente da ação verbal) é *arma tristĭa* (no nominativo plural neutro). *Fraternae militĭae* (no genitivo singular) é adjunto adnominal restritivo.

Veja outro exemplo do uso da voz passiva:

> ... conterĭ**tur** uitae modus...
> (...meu modo de vida **é transcorrido**, **é empregado**...)

em que *modus* é nominativo singular da 2ª declinação e *uitae* é genitivo singular da 1ª declinação.

Atividade rápida 4

01. Verta ao português as seguintes formas verbais:

a) probatur (de *probo, as, -are, -aui, atum*: julgar, apreciar)

b) scribuntur (de *scribo, -is, -ĕre, -psi, -ptum*: escrever)

c) dicĭtur (de *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*: dizer, afirmar, falar)

d) agĭtur (de *ago, -is, -ĕre, egi, actum*: representar uma peça)

e) uocantur (de *uoco, -as, -are, -aui, -atum*: chamar, desafiar)

f) ignorabĭtur (de *ignoro, -as, -are, -aui, -atum*: ignorar, desconhecer)

g) agetur (de *ago, -is, -ĕre, egi, actum*: representar uma peça)

h) uidentur (de *uidĕo, -es, -ere, uidi, uisum*: ver, observar)

i) datur (de *do, das, dare, dedi, datum*: dar, conceder)

02. Agora verta ao português as seguintes sentenças do teatro plautino:

a) Quasi in libro cum scribuntur calămo littĕrae.

b) Ego nusquam dicam nisi ubi factum dicĭtur.

c) Haec urbs Epidamnus est, dum haec agĭtur fabŭla.

d) Neque uocantur neque uocant.

e) Ita ignorabĭtur.

f) Haec res agetur nobis, uobis fabŭla.

g) Ita mihi uidentur omnĭa, mare terra caelum.

h) Datur mi occasĭo tempusque.

calămus, -i: pena de escrever, caneta (objeto feito de cana)
dum: (conj.) enquanto
Epidamnus, -i: Epidamno (cidade do Epiro)
fabŭla, -ae: peça teatral
factum, -i: feito, ação, obra, trabalho, ato, conduta
ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar, desconhecer
ita: (adv.) assim
littĕrae, -arum: carta, documentos, literatura, cultura, erudição
mi: = mihi
nisi: (conj.) se não, a não ser que, salvo se; (adv.) exceto, a não ser, salvo
nusquam: (adv.) em nenhuma parte, em nenhuma ocasião, em nada, para nenhuma parte (com verbo de movimento)
occasĭo, -onis: (f) oportunidade, ocasião, momento propício
quasi: (conj.) como se (com subj.); como, do mesmo que; (adv.) por assim dizer, de alguma maneira, quase
res, -ei: (f) coisa, fato, acontecimento
ubi: (adv.) onde, no lugar em que; (conj.) no momento em que, quando, logo que
uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar, convidar, incitar, desafiar
urbs, urbis: (f) cidade

Verbos depoentes

Você já deve saber, pelo que vimos na unidade 6, que são chamados de depoentes os verbos que apresentam terminações de voz passiva, mas que têm sentido ativo. Um verbo depoente é reconhecido nos vocabulários e dicionários por apresentar as terminações de passiva, diferentemente dos demais verbos, que apresentam as terminações de ativa. Veja:

Tempos primitivos do verbo *amare* (não depoente)

amo	,	-as	,	-are	,	amaui		amatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu amo		tu amas		amar		eu amei		para amar

Tempos primitivos do verbo *queri* (depoente)

queror	,	-ĕris	,	queri	,	questus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu suspiro		tu suspiras		suspirar		eu suspirei

No texto desta unidade, nos deparamos com uma estrutura com verbos no infinitivo, um não depoente e um depoente. Reveja:

> nec tantum ingenĭo quantum **seruire** dolori
> *cogor* et aetatis tempŏra dura **queri**
>
> (sou obrigado *a* ***servir*** *não tanto à minha inspiração como à minha dor e a* ***lamentar*** *os dias penosos de minha juventude)*

No caso do verbo *queri*, embora o infinitivo tenha aparência de passiva, sua significação é ativa, por se tratar de um verbo depoente. Essa informação costuma aparecer no dicionário. Observe os verbos dos versos acima como aparecem dicionarizados:

> **cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum:** forçar, obrigar
> **seruĭo, -is, -ire, -iui** ou **–ĭi, -itum:** ser escravo, obedecer (com dativo)
> **queror, -ĕris, queri, questus sum:** (verbo depoente) lastimar, gemer, suspirar, lamentar

Veja que o verbo *cogor* foi traduzido por "sou obrigado", pois ele está de fato na voz passiva (não é depoente). Em seguida, observamos dois verbos no infinitivo: *seruire* (servir), traduzido como infinitivo ativo, e *queri* (lamentar), também traduzido como infinitivo ativo, por ser depoente.

Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças com verbos de terminações de voz passiva. Atente-se ao fato de que alguns são depoentes, e outros, não:

a) Libertas, salus, uita, res et parentes, patrĭa et prognati tutantur, seruantur. (Plaut.)

b) Ego saepe reos tutabar.

c) Dic, mea uxor, quid tibi aegre est?

Bellus blandĭtur tibi. (Plaut.)

d) Laudabat mirabaturque auuncŭlum Gaium… (Suet.)

e) Ambitĭo partĭtur opes, communĭo uera expirat, parĭtas dispăret. (Mathei Vindocinensis)

f) Aues ex aequo partiuntur cibos. (Sên., *Ad. Luc.*, LXVI)

aegre: (adv.) penosamente, com pesar, a custo
aequum, -i: equidade, justiça
ambitĭo, -onis: (f) ambição, desejo
auis, -is: (f) ave
auuncŭlus, -i: tio materno
bellus, -a, -um: lindo, encantador
blandĭor, -iris, -iri, -itus sum: afagar, acariciar, favorecer
cibus, -i: alimento
communĭo, -onis: (f) conformidade
dic: imperativo de *dico*
dispăro, -as, -are, -aui, -atum: separar, dividir, diversificar
ex: (prep. de abl.) conforme, segundo
expiro ou **exspiro, -as, -are, -aui, -atum:** deixar escapar
Gaĭus, -ĭi: Gaio
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar
libertas, libertatis: (f) liberdade
miror, -aris, -ari, -atus sum: admirar
opes, -um: (f) riquezas
parens, -entis: (m e f) o pai ou a mãe. Pl: os pais
parĭtas, -atis: (f) semelhança, paridade
partĭor, -iris, -iri, -itus sum: (dep.) repartir, distribuir, partilhar
prognatus, -i: descendente, filho
quid tibi est: "o que há contigo"
res, -ei: (f) bens, propriedades, fortuna
reus, -i: (m) réu
salus, -utis: (f) saúde
tuto, -as, -are, -aui, -atum: proteger, defender (conf. está em Plauto)
tutor, -aris, -ari, -atum sum: (dep.) proteger, defender
uerum, -i: a verdade, o verdadeiro, o justo
uxor, -oris: (f) esposa

Acusativo sujeito de oração infinitiva

Conforme vimos na unidade 8, em latim, o acusativo pode funcionar como sujeito de orações subordinadas infinitivas, em construções com verbos da oração principal que indicam, em geral, declaração ou conhecimento (*dizer, crer, saber, negar, ignorar* etc). Veja um exemplo no texto desta unidade:

... **cupĭo** nomen carmĭnis <u>ire</u> mei
[... ***desejo** *a fama de meus versos* <u>*espalhar*</u>*-se*
(... ***desejo*** *que a fama de meus versos se espalhe)*]

Observe que *nomen* (fama, reputação) é uma palavra neutra da 3ª declinação (*nomen -ĭnis)* no acusativo singular, que funciona como sujeito de *ire*. Aqui se utiliza o acusativo pelo fato de participar de uma oração que cumpre a função de objeto direto do verbo *cupĭo*. Ou seja, o sujeito do verbo no infinitivo é feito pelo acusativo. Observe:

Oração principal: *cupĭo*
Oração infinitiva: *nomen carmĭnis* <u>*ire*</u> *mei*

cupĭo	nomen	carmĭnis mei	ire
verbo (*desejar*) na 1ª pessoa do singular. Sujeito: Eu	objeto do verbo *cupĭo* e sujeito do verbo no infinitivo (*ire*)	nome e pronome no genitivo	verbo no infinitivo
*desejo	a fama	de meus versos	espalhar-se
desejo	que a fama	de meus versos	se espalhe

Atividade rápida 6

01: Verta as sentenças ao português:

a) Reges scio potestatem amare.

b) Popŭlum scio regem amare.

c) Regem scio a popŭlo amari.

d) Popŭli laudare debent regem

e) Popŭlum scio laudare regem.

f) Regem scio a popŭlo laudari.

g) ...hoc verbo scio laudari reges non solere. (Cíc.)

02. Escreva em latim:

a) Eu prefiro celebrar o amor.

b) Nós sabemos que Propércio é um bom poeta.

c) Ouvi dizer que Pôntico é um poeta épico.

d) Ouvi dizer que Pôntico nunca escreveu elegias.

e) Acaso Pôntico escreveu algum poema hoje?

f) Nunca li este poema, mas quero ler esta fábula.

g) Elogio sempre os mais aplicados; a estes sempre dou um livro.

debĕo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: dever
epĭcus, -a, -um: épico
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar, exaltar
popŭlus, -i: povo, multidão, massa
potestas, -atis: (f) poder, domínio, autoridade
rex, regis: (m) rei, soberano, tirano
scio, -is, -ire, -ui ou **–ĭi, -itum:** saber, ter conhecimento
scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever (*scripsisse – scrips + isse* **–** é o infinitivo perfeito; em orações infinitivas pode ser traduzido por *escreveu*)
solĕo, -es, -ere, solĭtus sum: ter por costume, estar habituado
uerbum, -i: palavra

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ O acusativo (caso típico do objeto direto) pode funcionar como sujeito de verbo no infinitivo com verbos que indicam declaração ou conhecimento (*dizer, crer, saber, negar, ignorar* etc).
- ✓ Há verbos em latim que apresentam terminações de voz passiva, mas que têm significado de voz ativa. São os chamados verbos depoentes. Nos dicionários, reconhecemos esses verbos por não apresentarem as terminações de ativa como ocorre com os demais verbos.
- ✓ O pronome demonstrativo *hic, haec, hoc*, em alguns casos, mantém inalterada a partícula reforçativa –**c(e)**, tendo a marcação de caso internamente: *hanc*, por exemplo, é acusativo feminino singular: h + am + c (com a mudança para h + an + c, por conta de ajustes fonéticos).
- ✓ Os pronomes em geral apresentam formas especiais de declinação em alguns casos, principalmente no nominativo singular. Veja o caso de *hic, haec, hoc*, sem as habituais terminações –**us, -a, -um** de nominativo masculino, nominativo feminino e nominativo neutro. O mesmo ocorre com o pronome *alĭquis, alĭqua, alĭquid*.
- ✓ Os pronomes apresentam terminações de diferentes declinações. *Alĭquem*, por exemplo, apresenta a terminação *em* de acusativo da 3ª declinação, assim como a terminação de *aliquĭbus* é de dativo e ablativo plural da 3ª. Essas diferenças e especificidades podem ser observadas comparando a declinação dos pronomes com a declinação dos nomes.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Dos seis casos latinos, um deles é considerado o caso lexicogênico do português, ou seja, o caso que deu origem aos nomes de nossa língua. Trata-se do caso acusativo. É fácil observar que nossos nomes provêm desse caso por conta de algumas regras que podem ser observadas. Vimos, por exemplo, o pronome *alĭquis*, que está na forma masculina do caso nominativo. Seu acusativo masculino é *alĭquem*. Qual das duas formas você acredita que nos deu o pronome indefinido *alguém*? O nominativo *alĭquis* ou o acusativo *alĭquem*? Na passagem do latim para o português, observamos duas regras que podem auxiliar numa busca de resposta: as consoantes surdas simples intervocálicas passam a suas sonoras equivalentes (-q- > -g-) e a vogal postônica não final cai (*alĭquem* > aliguem > *alguém*).

↔ O acusativo sujeito da oração infinitiva é uma construção muito empregada no latim. Em português, embora ocorra com maior frequência uma oração desenvolvida, temos também esse tipo de construção: *Eu vi Sônia fazer o exercício*, em que *Sônia fazer o exercício* é uma oração que funciona como objeto direto do verbo *ver* (eu vi *algo*), no infinitivo (equivale a *Eu vi que Sônia fez o exercício*). Alguns verbos permitem essa dupla construção em português (os causativos: *mandar, deixar, fazer,...*; e os sensitivos: *ver, ouvir, ...*), outros, não. *Eu sei Sônia fazer o exercício*, por exemplo, não ocorre em nossa língua. Nesse caso, preferimos a oração desenvolvida: *Eu sei que Sônia fez o exercício*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Para esta atividade, continuaremos analisando a elegia 7, do Livro I de elegias de Propércio. Vamos trabalhar com os versos de 21 a 26, nos quais o poeta continua defendendo a sua causa: o canto dos amores.

TEXTO

Propércio, I, 7, 21-26

Afresco romano com uma cena de banquete da
Casa dos castos amantes (IX 12, 6-8) em Pompeia.

[...]
tum me non humĭlem mirabĕre saepe poetam,
tunc ego Romanis praefĕrar ingenĭis.
[nec poterunt iuuĕnes nostro reticere sepulcro
"ardoris nostri magne poeta, iaces."][6]
tu caue nostra tuo contemnas carmĭna fastu: 25
saepe uenit magno faenŏre tardus Amor.

VOCABULÁRIO

Caso não localize alguma palavra na lista abaixo, tente recuperar o seu significado pela sua memória. Ao final do livro, há um

[6] Os versos 23 e 24 não aparecem na edição da Loeb utilizada (editada por G. P. Goold). Mantivemos os versos presentes na edição da Loeb de 1929.

vocabulário amplo, com todas as palavras que aparecem em todos os textos.

ardor, -oris: (m) paixão, amor
cauĕo, -es, -ere, caui, cautum: acautelar-se de (*caue contemnas*: acautela-te de desprezar)
contemno, -is, -ĕre, -tempsi, -temptum: desprezar, menosprezar
fastus, -us: (m) orgulho
fenus (ou *faenus*), **-ŏris**: (n) juro
humĭlis, -e: ordinário, de baixos sentimentos, modesto
miror, miraris, mirari, miratus sum: (verbo depoente) admirar, contemplar (*mirabĕris* ou *mirabĕre*: 2ª pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo)
praefĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -latum: por à frente, preferir, gostar mais (1ª pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo, passivo)
reticĕo, retĭces, -ere, -cŭi: guardar silêncio, calar-se
tardus, -a, -um: lento, vagaroso

COMPREENSÃO

1 Quid dicent iuuĕnes poetae sepulchro?
2 Quid dicit poeta cui sua contemnit carmĭna?
3 Quomŏdo saepe uenit Amor?
4 Verte elegiam lusitane.

Atividade rápida 7

01. Análise linguística:

a) Retire do texto: i) um verbo depoente; ii) um verbo na voz passiva; iii) um verbo no imperativo presente; iv) um verbo no infinitivo; v) um verbo no presente do subjuntivo.
b) Retire do texto: um adjetivo triforme e um adjetivo biforme e identifique os termos a que eles se referem.
c) Identifique os termos a que se referem os seguintes pronomes: *nostro*, *nostri*, *nostra*, *tuo*.
d) Separe os substantivos presentes no texto e agrupe-os por declinações. Em seguida, analise-os morfossintaticamente.

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

-que
aetatis
agitamus
alĭquid
arma
atque
carmĭna/carminĭbus
carmĭnis
cogor
cupĭo
dicuntur
dolori
dum
duram/dura
fama
fata

felix
haec
hic
hinc
iaces
in
ire
ita
iuuĕnes
magne/magno
mea
modus
mollĭa
nec
nomen
nostra/nostro

poterunt
quaerĭmus
quantum
queri
saepe
sim/sint
tantum
tempŏra
tristĭa
tum
tunc
uenit
uitae
ut

UNIDADE DOZE:
Elegia III, 18 (= IV 12)
SULPÍCIA (*Corpus Tibullianum*)

Pouco sabemos sobre a vida do poeta oriundo do Lácio, Álbio Tibulo. Deve ter nascido entre os anos de 55 a 50 a.C., e a data provável de sua morte se situa em 19 a.C. (pouco depois de Virgílio).

Consegue-se acompanhar alguns fatos de sua vida através da relação que manteve com M. Valério Messala Corvino[1], um nobre e poderoso amigo e seu protetor (CITRONI *et al. Op. cit.* p. 560).

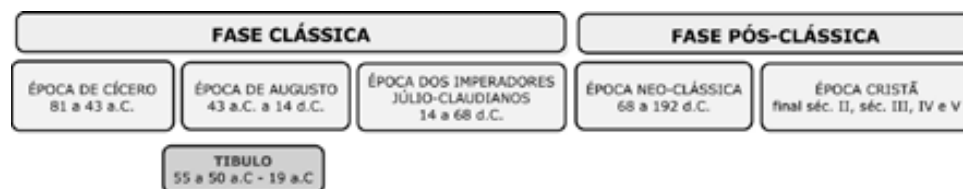
Tibulo no contexto da Literatura Latina

Acredita-se ser de sua autoria dois livros de elegias, havendo um terceiro que, na época do Humanismo, recebeu uma divisão em Livro III e Livro IV, com composições heterogêneas em uma coletânea que se conhece por *Corpus Tibullianum*.

É praticamente consensual que as curtas elegias em que a voz feminina de Sulpícia fala nas elegias 13-18 do livro III seja da autoria da própria Sulpícia, uma sobrinha de Messala, que, tendo ficado órfã, foi por ele acolhida e protegida. Sulpícia era neta de Sérvio Sulpício Rufo, um jurista famoso, amigo e correspondente de Cícero.

Nesta unidade, trabalharemos com duas elegias do *Corpus Tibullianum*, a elegia 18 (de Sulpícia ou de autor incerto) e, nas atividades ao final desta unidade, a elegia 20.

Veja onde se situa Tibulo no Quadro de Autores da Literatura Latina:

---

[1] Messala participou como combatente da causa republicana em Filipos, embora tenha se aliado, posteriomente, a Marco Antônio e, em seguida, a Otávio, o futuro Augusto. A batalha de Filipos (42 a.C) ocorreu entre as forças do triunvirato formado por Otávio, Marco Antônio e Lépido e as forças republicanas, que tinham como líderes os principais envolvidos no assassinato de Júlio César. Nessa batalha, Bruto e Cássio perdem a vida, e suas tropas perdem a batalha.

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade é o editado pela Loeb Classical Library, conforme edição consultada[2]. Analisaremos os versos da elegia 18, do Livro III de elegias (*Corpus Tibullianum*).

Elegia (III, 18)

Cena romântica em mosaico de Centocelle, Séc. I d. C.

Ne tibi sim, mea lux, aeque iam feruĭda cura

ac uidĕor paucos ante fuisse dies,

si quicquam tota commisi stulta iuuenta,

[2] CATULLUS, TIBULLUS, PERVIGILIUM VENERIS. Second Edition, revised by G. P. Goold. Cambridge/Massachusetts/London/England: Harvard University Press, 2005.

cuius me fatĕar paenituisse magis,

hesterna quam te solum quod nocte reliqui,

ardorem cupĭens dissimulare meum.

VOCABULÁRIO

ac: (conj.) = atque (função comparativa depois de adjetivos e advérbios que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança: como, do que, que)

aeque: (adv.) igualmente, do mesmo modo, justamente; com *ac*, tanto (tão), como

ante: (prep. de acus.) antes de, antes (*paucos ante dies* = há poucos dias)

conmitto ou **committo, -is, -ĕre, -misi, -missum:** começar, principiar; cometer uma falta

cuius: da qual (refere-se a *quicquam*), genitivo singular do pronome relativo (*qui, quae, quod*)

cupĭens: vide seção "Salvar como"

cupĭo, -is, -ĕre, -iui ou **–ĭi, itum:** desejar, desejar vivamente

cura, -ae: tormentos de amor, amor

dissimŭlo, -as, -are, -aui, -atum: dissimular, fingir, esconder

fatĕor, -eris, -eri, fassus sum: (verbo depoente) confessar, reconhecer (uma falta, um erro)

ferŭĭdus, -a, -um: ardente

fuisse: vide seção "Salvar como"

hesternus, -a, -um: de ontem, da véspera (*hesterna nocte* = na noite passada)

iam: já, agora; referindo-se ao futuro: desde agora, daqui por diante

iuuenta, -ae: juventude, mocidade

lux, -cis: (f) luz

paenituisse: vide seção "Salvar como"

paucus, -a, -um: pouco (É raro no singular. Plural: *pauci, -ae, -a*: poucos)

quisquam, quaequam, quidquam (e **quicquam**) ou **quodquam:** algum, alguém, alguma coisa (*quicquam* é acusativo de *commisi*)

quod: porque , pelo fato de que

relinquo, -is, -ĕre, -liqui, -lictum: deixar, abandonar, desprezar

uidĕor, -eris, -eri, uisus sum: (passiva de *uidĕo*) parecer, ser visto como

SALVAR COMO...

Verbos

fuisse:

ter sido — (infinitivo perfeito de *sum*. Em português, a tradução se dá por uma perífrase verbal)

paenituisse:

ter arrependido — (infinitivo perfeito do verbo impessoal *paenĭtet*)

cupiens:

desejando (particípio presente do verbo *cupĭo* - desejar. Traduz-se o particípio presente, muitas vezes, por um gerúndio do português)

Outras classes de palavras

ac:

como (o mesmo que *atque*. Usa-se *ac* antes de consoante e *atque* antes de vogal ou h. O sentido geral é de uma função copulativa – 'e' – ou adversativa – 'e contudo'. Tem função comparativa antes de adjetivos e advérbios que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança, como *aeque* (adv.), conforme está no texto)

quicquam:

alguma coisa (do pronome *quisquam, quaequam, quidquam*. A forma *quicquam* é uma variante neutra, equivalente a *quidquam* ou *quodquam*)

COMPREENSÃO

1 Quae uerba sunt in uocatiuo caso?
2 Cur poetrĭa dicit se uideri fuisse ferŭidam curam?
3 Cuius se fatetur paenituisse magis?
4 Cui poetrĭa suam attribŭit culpam?
5 Cur amata solum reliquit amasĭum?
6 Verte elegiam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
cui: a quem, a que...?
cuius: de que...?

OUTRAS CLASSES DE PALAVRAS:
amasĭus, -ĭi: (m) o amante, o amado
amata, -ae: (f) a amante
attribŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -utum: atribuir, imputar, encarregar
fatetur: reconhece
fuisse: ter sido
poetrĭa, -ae: poetisa
uideri: parecer

Pronome indefinido (*quisquam, quaequam, quidquam* e *quicquam* ou *quodquam*)

O pronome *quisquam* deriva-se, como veremos mais à frente, do interrogativo-indefinido *quis*. Significa *alguém, alguma coisa, algum*, com valor de substantivo. É geralmente usado em frases negativas. Declina-se *quis*, e a forma enclítica –*quam* permanece invariável. Apresentamos a seguir sua declinação no singular:

	Singular		
	m	**f**	**n**
NOM	quisquam	quaequam	quidquam/quicquam/quodquam
GEN	cuiusquam	cuiusquam	ullius rei
ACU	quemquam	quemquam	quidquam/**quicquam**/quodquam
DAT	cuiquam	cuiquam	ulli rei
ABL	quoquam	quaquam	quoquam

quisquam, quaequam, quidquam
algum, alguém, alguma coisa

Veja, no exemplo abaixo, retirado do texto, o uso do pronome no caso acusativo:

> ... si **quicquam** tota commisi stulta[3] iuuenta...
> [*...se eu, insensata, comecei* ***alguma coisa*** *(cometi* ***alguma falta****) por conta de toda a minha juventude*]

Atividade rápida 1

01. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados das sentenças que se seguem:

a) ... neque audĭes uirum bonum quemquam neque uidebis! (Cíc.)

b) ... neque nos quemquam flagitamus neque nos quisquam flagĭtat. (Plaut.)

neque... neque...: nem ... nem
audĭo, -is, ire, -iui, -itum: ouvir
flagĭto, -as, -are, -aui, -atum: solicitar, rogar, suplicar, implorar (*flagitare alĭquid alĭquem*)

[3] Atenção: a forma *stultă* no quinto pé do hexâmetro só pode ser nominativo, garantindo a realização da primeira breve do dátilo: Sĭ quĭcquām tōtā cōmmĭsī stūltă iŭuēnta. *Tota* e *iuuventa* são ablativos.

Pronome relativo (*qui, quae, quod*)

Já vimos que os pronomes, em geral, merecem uma atenção maior em função de suas particularidades de declinação. No texto desta unidade, observamos o uso do pronome demonstrativo *qui, quae quod*. Esse pronome aparece dicionarizado como um adjetivo de primeira classe, com o nominativo masculino (*qui*), o nominativo feminino (*quae*) e o nominativo neutro *(quod)*. Observe a sua declinação:

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	qui	quae	quod	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quod	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

qui, quae, quod
que, o qual, quem, aquele que

Vejamos um exemplo do uso do pronome relativo no texto desta unidade:

> ... si quicquam tota commisi stulta iuuenta,
> **cuius** me fatĕar paenituisse magis, ...
> [*...se eu, insensata, comecei alguma coisa (se cometi alguma falta) por conta de toda minha juventude,*
> ***da qual** eu reconheça ter me arrependido mais, ...*]

Aqui, o pronome *qui, quae, quod* aparece na sua forma de genitivo singular, referindo-se a *quicquam*.

Observe agora um exemplo com o pronome no caso dativo:

> ... **cui** sic (ait) maligna ...
> (*... **a quem** assim diz a maligna...*)

E no caso acusativo:

> Summa cura exspectabam aduentum Andrĭci,
> **quem** ad te misĕram.
> (*Com a maior inquietação, eu esperava a chegada de Ândrico, **quem/o qual** tinha enviado a ti*)

Observe que o relativo *quem*, no caso acusativo, é objeto direto de *misĕram* e retoma o nome *Andrĭci*, no genitivo. Veja que o relativo concorda em gênero e número com o termo a que se refere, mas não necessariamente em caso, pois na subordinada a função sintática do relativo pode ser outra:

Exspectabam	aduentum **Andrĭci**
Eu esperava	a chegada **de Ândrico**
	Andrĭci, no genitivo

quem	misĕram...
o qual	eu tinha enviado...
quem, no acusativo, como objeto direto do verbo *misĕram*	

Atividade rápida 2

01. Analise morfossintaticamente os pronomes relativos das sentenças abaixo e, depois, verta-as ao português:

a) Maledictus homo qui confidit in homĭne. (Jerem.)

b) Virtutes habet abunde qui alienas amat. (Pl. Jov.)

c) Amicitĭa quae desinĕre potest uera numquam fuit. (S. Jer.)

d) Deligĕre oportet quem uelis diligĕre. (Ad. Her.)

e) Bis dat, qui dat celerĭter. (Pub. Sir.)

f) Mulĭer cupĭdo quod dicit amanti/… rapĭda scribĕre oportet aqua… (Cat.)

g) O pessĭmum pericŭlum, quod opertum latet! (Publ. Sir.)

h) Pericla timĭdus etĭam quae non sunt uidet. (Publ. Sir.)

i) Tam deest auaro quod habet quam quod non habet. (Publ. Sir.)

abunde: (adv.) em abundância
alienus, -a, -um: alheio
amans (gen.: amantis): amante, que ama
amicitĭa, -ae: amizade
aqua, -ae: água
auarus, -a, -um: ambicioso, avaro
bis: (adv.) duas vezes
celerĭter: (adv.) rapidamente
confido, -is, -ĕre, -fisus sum: confiar em, ter confiança
cupĭdus, -a, -um: apaixonado
delĭgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: escolher, eleger
desĭno, -is, -ĕre, -sĭi, -sĭtum: acabar
desum, -es, -esse, -fŭi: faltar
dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: amar

etĭam: (conj.) até, mesmo
habĕo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: ter
latĕo, -es, -ere, latŭi: passar despercebido
maledictus, -a, -um: maldito
mulĭer, -ĕris: (f) mulher
numquam ou **nunquam:** (adv.) nunca
opertus, -a, -um: escondido
oportet, -ere, -ŭit: (impess.) é preciso
pericŭlum ou **periclum, -i:** perigo
pessĭmus, -a, -um: péssimo, terrível
rapĭdus, -a, -um: corrente, rápida
sum, es, esse, fui: existir
tam: (adv.) tão, tanto (tam ... quam... = tanto... quanto...)
timĭdus, -a, -um: receoso, medroso
uerus, -a, -um: verdadeiro
uirtus, -utis: (f) virtude
uolo, -is, uelle, uolŭi: querer (*uelis* é subj. pres.)

Pronome anafórico (*is, ea, id*)

O pronome *is, ea, id* tem valor anafórico (*ele, ela, o, a, lhe*) e também antecede o relativo: *o, a, aquele, aquela, aquilo (que)*. Confira sua declinação:

	Singular			**Plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	is	ea	id	ii, i, ei	eae	ea
GEN	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
ACU	eum	eam	id	eos	eas	ea
DAT	ei	ei	ei	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis
ABL	eo	ea	eo	iis, is, eis	iis, is, eis	iis, is, eis

is, ea, id
ele, ela, o, a, lhe, esse, essa, isso

Veja seu funcionamento, checando o pequeno vocabulário abaixo se necessário:

Canis parturĭens cum rogasset **altĕram**,
ut fetum in **eius** tugurĭo deponĕret,
facĭle impetrauit. (Phaed.)

(*Como uma cadela parindo pedisse a outra que desse à luz o feto na cabana* ***dela****, facilmente conseguiu.*)

depono, -is, -ĕre, -posŭi, -sĭtum: por no chão, pousar, colocar, por em segurança, dar à luz
facĭle: (adv.) facilmente
impĕtro, -as, -are, -aui, -atum: obter, conseguir
tugurĭum, -ĭi: cabana

No caso acima, o pronome *eius* (dela) retoma a palavra *altĕram* (a outra cadela). Veja outro exemplo com o uso anafórico do pronome, retomando a palavra *uinĕam*:

> Visĭta **uinĕam**. Et protege **eam**, quam plantauit dextĕra tua.... (Salm.)
> (*Vinde visitar a vinha. E protegei-a, a qual tua destra plantou...*)
>
> **dexter, -tĕra, -tĕrum:** mão direita
> **planto, -as, -are, -aui, -atum:** plantar
> **uinĕa, -ae:** vinha

No exemplo abaixo, o pronome *is* antecede o relativo:

> Amittit merĭto proprĭum **[is] qui** alienum adpĕtit. (Phaed.)
> (*Perde merecidamente o próprio [**aquele**] **que** cobiça o alheio*)
>
> **adpeto (**ou **appĕto), -is, -ĕre, -iui, -itum:** desejar, cobiçar
> **alienus, -a, -um:** alheio
> **amitto, -is, -ĕre, -misi, -missum:** perder
> **merĭto:** (adv.) merecidamente
> **proprĭus, -a, -um:** próprio

Atividade rápida 3

01. Analise morfossintaticamente os pronomes presentes nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

a) Nam ad me de eo nihil scripsisti. (Cíc.)

b) Sallustĭum praesentem restituĕre in eius uetĕrem gratĭam non potŭi. (Cíc.)

c) Rectam instas uiam. Ea res est. Sed eum morbus inuasit grauis. (Plaut.)

d) Malis hominĭbus, qui fallacĭam et malitĭam amant, honestatem et ueritatem lacĕrant. (Fed.)

fallacĭa, -ae: engano, manha, logro
gratĭa, -ae: benevolência, agradecimento, favor, graça, benefício, estima
grauis, -e: grave
honestas, -atis: (f) dignidade, honra, prestígio
insto, -as, -are, stĭti, statum: estar em, estar de pé em ou sobre, erguer-se em
inuado, -is, -ĕre, -uasi, -uasum: penetrar, invadir, atacar
lacĕro, -as, -are, -aui, -atum: dilacerar
malitĭa, -ae: maldade
malus, -a, -um: mau
morbus, -i: doença, enfermidade, vício, desgosto, tristeza
nam: (part. afirm.) de fato, na verdade

nihil: (indecl.) nada
possum, potes, posse, potŭi: poder
praesens (gen.: praesentis): eficaz, presente, de viva voz, imediato, favorável
rectus, -a, -um: bom, justo
res, -ei: (f) fato, acontecimento, circunstância, situação, realidade, razão
restitŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -utum: corrigir, reparar, restituir, retificar, anular
Sallustĭus, -ĭi: Salústio
scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever
uerĭtas, -atis: (f) verdade, sinceridade, franqueza, realidade, equidade
uetus (gen.: uetĕris): antigo, velho, idoso, que não é novo, de outros tempos, do passado.
uia, -ae: caminho, via, estrada

Particípio presente

Conforme vimos na unidade 6, o particípio presente se forma a partir do tema do *infectum* (*cupĭo*: desejo) ao qual se juntam as terminações **–(e)ns** (nominativo) e **–(e)ntis** (genitivo). Declina-se, então, pela 3ª declinação, como um adjetivo. No dicionário, os particípios presentes aparecem com as formas de nominativo e de genitivo singular: cupiens, cupientis. Veja, abaixo, a declinação do particípio presente do verbo *cupĭo, -is, -ĕre*:

	singular		plural	
	m e f	n	m e f	n
NOM	cupĭens		cupientes	cupientĭa
GEN	cupientis		cupientium	
ACU	cupientem	cupĭens	cupientes	cupientĭa
DAT	cupienti		cupientĭbus	
ABL	cupienti		cupientĭbus	

Nos versos abaixo, retirados da elegia que estudamos nesta unidade, aparece o particípio presente desse verbo:

> ... te solum ... reliqui,
> ardorem **cupĭens** dissimulare meum.
> (*... te deixei só...*
> ***desejando*** *dissimular o meu ardor.*)

Já sabemos também que, em português, o particípio presente latino formou adjetivos e substantivos (*amante, ouvinte, falante,* etc). Assim, podemos muitas vezes traduzir o particípio presente como um gerúndio, como nos versos acima.

Algumas vezes, traduzimos o particípio presente por uma oração subordinada adjetiva, como podemos ver nos versos abaixo, da fábula *Lupus et agnus*, de Fedro, com o uso do verbo *bibo, -is, -ĕre*, que tem o particípio *bibens, -entis*:

Quare ... turbulentam fecisti mihi
aquam **bibenti**?...
(*Por que tornaste turva a água para mim*
que estou bebendo?)

Atividade rápida 4

01. Forme o particípio presente do seguinte verbo e depois decline-o no singular e no plural:

a) rigĕo, -es, -ere, -gŭi: ser rijo, ser duro, estar gelado, estar teso, estar imóvel

02. Verta ao português os seguintes versos da fábula *Homo et colŭbra* de Fedro. Em seguida, responda às questões:

Qui fert malis auxilĭum, post tempus dolet.
Gelu rigentem quidam colŭbram sustŭlit
Sinuque fouit, contra se ipse miserĭcors.

auxilĭum, -ii: auxílio
colŭbra, -ae: cobra
contra: (prep. de acus.): contra
dolĕo, -es, dolere, dolŭi, dolĭtum: sofrer
fero, fers, ferre, tuli, latum: levar
fouĕo, -es, -ere, foui, fotum: aquecer
gelu, -us: (n) gelo, frio
ipse, ipsa, ipsum: ele próprio
miserĭcors (gen.: misericordis): misericordioso, compassivo
post: (prep. de acus.) após, depois de
quidam, quaedam, quoddam: um certo (homem). *Quidam*: nom. masc. sing.
sinus, -us: (m) peito, centro, coração
sustŭlit: perf. do verbo *tollo*
tempus, -ŏris: (n) tempo
tollo, -is, tollĕre, sustŭli, sublatum: levantar, erguer, elevar

a) O particípio presente *rigentem* está em que caso, gênero e número?
b) A que termo do texto se refere esse particípio?

Infinitivo perfeito ativo

Vimos, na unidade 8, que o latim faz algumas formas infinitivas morfologicamente: *amare* (amar), *amari* (ser amado). Há também em latim o infinitivo perfeito que se constrói morfologicamente. Veja, retomando os tempos primitivos do verbo *amare*:

amo	,	-as	,	-are	,	amaui		amatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu amo		tu amas		amar		eu amei		para amar

A partir do radical do perfeito (*amau-*), formamos o infinitivo perfeito ativo com a desinência –*isse*. Assim: *amauisse* (ter amado).
No texto desta unidade, a partir do verbo *sum, es, esse, fui*, temos o infinitivo perfeito *fuisse*:

... ac uidĕor paucos ante **fuisse** dies...
(*... como parecia* ***ter sido*** *há poucos dias...*)

No mesmo texto, vimos, a partir do verbo impessoal *paenitet, paenitŭi*, o infinitivo perfeito *paenituisse*:

... me fatĕar **paenituisse** magis ...
(*... eu reconheça* ***ter*** *me* ***arrependido*** *mais...*)

Atividade rápida 5

01: Listamos abaixo os tempos primitivos de alguns verbos. Indique, para cada um deles, o infinitivo passivo e o infinitivo perfeito, traduzindo-os:

a) nego, -as, -are, -aui, -atum: negar

b) perdo, -is, -ĕre, perdĭdi, perdĭtum: perder

c) subripĭo, -is, -ĕre, subripŭi, subreptum: roubar

Verbo negare:

Infinitivo passivo: Trad.:

Infinitivo perfeito: Trad.:

Verbo perdĕre:

Infinitivo passivo: Trad.:

Infinitivo perfeito: Trad.:

Verbo subripĕre:

Infinitivo passivo: Trad.:

Infinitivo perfeito: Trad.:

02. Verta ao português os seguintes versos da fábula *Lupus et Vulpes Iudĭce Simĭo* de Fedro:

> "Tu non uidĕris perdidisse quos petis;
> Te credo subripuisse quod pulchre negas".

uidĕor, -eris, -eri, uisus sum: (pass. de *uidĕo*) parecer
peto, -is, -ĕre, -iui ou –ĭi, -itum: reclamar
credo, -is, -ĕre, -dĭdi, -dĭtum: crer, acreditar
pulchre: (adv.) belamente, terminantemente

Verbo impessoal *paenitet*

Segundo Ernesto Faria (1958, p. 228), "chamam-se verbos impessoais aqueles cuja ação não é atribuída propriamente a um sujeito animado ou inanimado, sendo conjugados apenas nas terceiras pessoas do singular dos diferentes tempos e no infinitivo". Esses verbos, no dicionário, aparecem identificados, conforme vimos na unidade 7, com as terminações de 3ª pessoa, como o verbo *paenitere* (arrepender-se):

paenitet	,	-ere	,	paenitŭit
3ª pess. pres.		infinitivo		3ª pess. pret. perf.

Na construção com esse verbo, vai para o acusativo a pessoa que experimenta o sentimento e para o genitivo a causa desse sentimento: *Me quoque erroris mei paenĭtet* (Cíc.), "Arrependo-me também de minha falta".

Atividade rápida 6

01: Verta ao português as sentenças:

a) Me paenĭtet meae culpae.
b) Neque me uero paenĭtet mortales inimicitĭas, sempiternas amicitĭas habere. (Cíc.)
c) Habĕo quod uolŭi, quod petĭi; nec paenĭtet nec paenitebit... (Sên.)
d) Nil me paenĭtet. (Plaut.)

amicitĭa, -ae: amizade, simpatia, boas relações
inimicitĭa, -ae: inimizade, ódio, aversão
mortales, -ĭum: os mortais
mortalis, -e: mortal, dos mortais
peto, -is, -ĕre, petiui ou **petĭi, -itum:** pedir, desejar, pretender, procurar
sempiternus, -a, -um: perpétuo, eterno
uero: (adv.) verdadeiramente
uolo, uis, uelle, uolŭi: querer

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ O pronome relativo (*qui, quae, quod*) concorda com o termo a que se refere em gênero e número, mas não necessariamente em caso, por causa das diferentes funções sintáticas entre o termo da oração principal e o relativo na oração subordinada.
- ✓ Em construções com o relativo (*qui*), o seu antecedente (*is*) é frequentemente omitido.
- ✓ O particípio presente em latim é marcado morfologicamente com as terminações *–ns* (nominativo) e *–ntis* (genitivo), declinando-se como um adjetivo de 2ª classe, que segue a 3ª declinação. Em algumas situações, traduziremos o particípio presente como um gerúndio; em outras, como uma oração adjetiva.
- ✓ Em latim, o infinitivo perfeito é feito morfologicamente, através da formação do perfeito e do morfema *–isse*: *fuisse* = *ter sido*.
- ✓ Alguns verbos, por serem impessoais, aparecem no dicionário com as formas de 3ª pessoa e não de 1ª como ocorre com os demais verbos.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Do pronome relativo *qui, quae, quod* (que, o qual, quem), temos em português uma forma derivada do genitivo *cuius*. Trata-se do relativo *cujo*, que praticamente desapareceu da língua oral, permanecendo em textos escritos formais.
- ↔ Alguns tempos que tinham formação morfológica em latim são construídos no português por meio de uma perífrase verbal. O infinitivo perfeito, por exemplo, só é feito em português através do infinitivo *ter* e o particípio passado do verbo principal: *ter sido* (em português), *fuisse* (em latim).
- ↔ O particípio presente praticamente desapareceu no português como forma verbal, passando em geral a substantivos e adjetivos (*amante, ouvinte, pedinte, vidente, temente, competente, crente*, etc)

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos a elegia 20, do Livro III de elegias de Tibulo (*Corpus Tibullianum*).

TEXTO

Elegia 20, III (*Corpus Tibullianum*)

Pintura em afresco (Lupanar de Pompeia)

Rumor ait crebro nostram peccare puellam:
  nunc ego me surdis aurĭbus esse uelim.
Crimĭna non haec sunt nostro sine facta dolore:
  quid misĕrum torques, rumor acerbe? Tace.

VOCABULÁRIO

acerbus, -a, -um: cruel, molesto, hostil
aio: (verbo defectivo) afirmar, dizer, sustentar
auris, -is: (f) ouvido, orelha (sobretudo no plural)
crebro: (adv.) frequentemente, repetidas vezes
crimen, -ĭnis: (n) acusação, calúnia, injúria
dolor, -oris: (m) dor
facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: fazer (*facta sunt* = não são feitas, não se fazem). *Facta sunt* é uma construção na voz pass. analítica[4].
hic (m)**, haec** (f)**, hoc** (n)**:** este, esta, isto. *Haec* é nominativo, plural neutro e concorda com *crimĭna.*
miser, -ĕra, -ĕrum: infeliz, desgraçado
pecco, -as, -are, -aui, -atum: proceder mal, cometer um erro
puella, -ae: amada, querida
quid: (adv. interrog.) por quê?
rumor, -oris: (m) rumor
surdus, -a, -um: surdo
tacĕo, -es, -ere, tacŭi, tacĭtum: calar-se
torquĕo, -es, -ere, torsi, tortum: torturar, atormentar

---

[4] Esse conteúdo, visto na unidade8, será retomado mais à frente.

COMPREENSÃO

1 Quae uerba sunt in uocatiuo caso? Quid a poeta uocatur ex elegia?
2 Quid ait rumor?
3 Sciens rumorem, quomŏdo poeta esse uelit?
4 Quid prouŏcant haec crimĭna?
5 Cur poeta rumore petit ut tacĕat?
6 Verte elegiam lusitane.

Atividade rápida 7

01: Retire do texto:

a) i) um verbo no subjuntivo; ii) um verbo na segunda pessoa; iii) um verbo no imperativo presente; iv) um verbo no infinitivo.

b) os adjetivos e pronomes adjetivos e os termos a que eles se referem.

c) uma estrutura formada por acusativo sujeito de oração infinitiva.

02. Escreva em latim:

a) Alguém aproveitou a ocasião e roubou algo.

b) Eu me arrependo de algo.

c) Eu reconheço que amo a moça.

d) Eu reconheço que eu amei a moça.

e) Que eu não seja aquele que dissimulará a paixão.

f) É feliz aquele que ama. É infeliz quem odeia.

occasĭo, -onis: (f) ocasião, momento propício
odi, odisti, odisse: (defec.) odiar, detestar (as formas de perfeito têm significação de presente)
rapĭo, -is, -ĕre, rapŭi, raptum: aproveitar (a ocasião), roubar
surripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, -reptum: roubar, tirar às escondidas.

SALVAR

As palavras que se seguem, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

ac
ait
ante
aurĭbus
cuius
cupĭens
cura
dies
dolore
ego
esse/fuisse
haec

iam
lux
magis
me
mea, meum
misĕrum
ne
nocte
nostram/nostro
nunc
paucos
puellam

quam
quicquam
quid
reliqui
si
sim
sine
solum
sunt facta
te/tibi
torques
tota
uelim

UNIDADE TREZE: *Amores*, III, 14
OVÍDIO

Em 20 de março de 43 a.C., nasce Públio Ovídio Nasão. De origem itálica, nasceu em Sulmona, na região de Pelignos, provindo de família abastada. Sabemos sobre a vida de Ovídio através de seus próprios textos, especialmente através de uma elegia dos *Tristĭa* (*Cantos Tristes*), escrita durante seu exílio[1]. Na elegia 4.10, Ovídio, numa espécie de autobiografia, busca se defender e nos deixa registros sobre sua própria vida. Seu falecimento ocorrerá em 17 d.C., em Tomos, junto ao Mar Negro.

Mandado a Roma para completar seus estudos, frequentou escolas de retórica, para onde iam os jovens aspirantes à carreira política e forense e que precisavam, portanto, desenvolver a oratória. Também estuda na Grécia para complementação de sua formação, conforme costume da época.

Como muitos outros escritores contemporâneos seus, Ovídio, apesar de ter iniciado a magistratura, irá se dedicar ao ofício da poesia, desiludindo seu pai.

Segundo Citroni et al (2006, p. 584), é admitido no círculo dos literatos que se reuniam em torno de Messala Corvino, podendo, dessa forma, entrar em contato e se relacionar com muitos poetas de seu tempo, como Horácio, Tibulo e Propércio. Virgílio, segundo nos conta o próprio Ovídio, só o conhecera de vista (*Vergilĭum uidi tantum*).

Ovídio no contexto da Literatura Latina

Ovídio era um poeta multifacetado, tendo escrito, inclusive, um poema de difícil classificação: *Metamorfoses*. Escrito em hexâmetros, à maneira de um texto épico, trata-se de um poema catalógico e

[1] "Um edito imperial condenava-o ao exílio (relegação para ser-se mais exacto) numa das partes mais inóspitas do império, nos seus confins norteorientais, em Tomos, nas margens ocidentais do Ponto Euxino, onde actualmente se situa Constança, na Roménia. Apesar de não supor a confiscação dos bens, esta *relegatio* tornava-se um duro castigo, porquanto obrigava o poeta a residir num lugar de clima rigoroso, quase incivilizado, habitado por bárbaros que de romanos só tinham o nome, banhado por águas insalubres." [MOURA, Carlos de Miguel. O mistério do exílio ovidiano. *Ágora*. Estudos Clássicos em Debate 4 (2002) 99-117.]

narrativo, com a contação de cerca de 250 histórias mitológicas em 15 livros, envolvendo algum tipo de transformação.

O caráter multifacetado de Ovídio é demonstrado pela produção das seguintes obras:

Amores: coletânea de elegias em três livros (a primeira edição, não conservada, teve cinco livros). O poeta-amante, nessas elegias, canta a paixão por Corina, uma antiga poetisa lírica grega.

Heroĭdes: 21 epístolas poéticas, escritas em dísticos elegíacos, de heroínas famosas que escrevem a seus amados após terem sido, por eles, abandonadas: de Dido a Eneias, de Medeia a Jasão, de Ariadne a Teseu, e assim por diante, incluindo até mesmo uma figura não retirada de mitos, a poetisa Safo, que escreve a Faón.

Ars amatorĭa: um tratado em dísticos elegíacos, "construído espirituosamente sobre os módulos do poema didascálico 'sério'" (CITRONI et al, 2006, p. 592), em que a relação de amor se converte em objeto de ensino técnico (*ars*). Provavelmente por conta dessa obra, Ovídio será relegado[2] por Augusto para a longínqua cidade de Tomos (atual Constança, na Romênia).

Medicamĭna facĭei femĭnae (*Cosméticos da beleza feminina*): trata-se de um livro de didática elegíaca com o ensinamento de truques para disfarçar qualquer tipo de defeito ou para melhorar o aspecto exterior. Desse poema, são supérstites apenas os cem primeiros versos.

Remedĭa amoris (*Remédios contra o amor*): trata-se de um pequeno poema que objetiva ensinar a pessoa amada a curar-se da paixão.

Metamorfoses: buscando um novo rumo para a épica, Ovídio compõe um poema de difícil classificação. Escrito em hexâmetros e com feições épicas (com invocação, proposição e narração), as *Metamorfoses* são um longo poema de 15 livros em que são narradas cerca de 250 histórias mitológicas que envolvem algum tipo de transformação. Segundo o próprio Ovídio, nos *Tristĭa* (*Cantos Tristes*), seu poema, por conta do exílio em Tomos, ficou sem a revisão que gostaria de fazer.

Fastos: escrito em dísticos elegíacos, trata-se da explicação da origem das festividades religiosas, um calendário do ano litúrgico

[2] Segundo Citroni *at al.*, "a *relegatĭo* era uma determinação mais leve do que o *exilĭum*, uma vez que não comportava a perda da cidadania nem a confiscação dos bens. Mas, neste caso, a punição foi particularmente dura em razão da escolha do destino: uma cidade remota, semibárbara, com um clima assaz rigoroso, numa região extrema do império, que ainda não tinha sido inteiramente pacificada, e na qual a incolumidade física do poeta ficava exposta a riscos" (2006, p. 584).

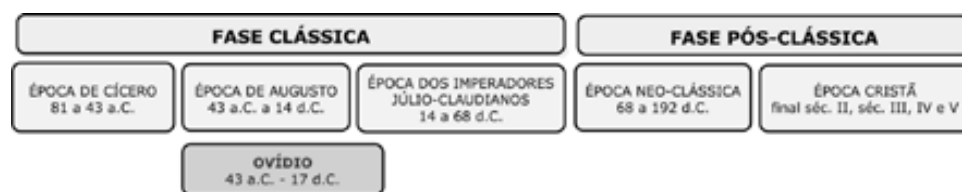
romano. Nos *Tristĭa* (II, 549-552), Ovídio diz ter escrito seis livros e outros tantos dos *Fastos*.

Tristĭa (*Cantos Tristes*): cinco livros de poesia elegíaca da época do exílio, enviados a Roma. Seus destinatários, evidentemente, não são identificados, exceto a sua esposa, que pode ser reconhecida claramente. Nos *Tristĭa*, Ovídio explicita a impossibilidade que teve de revisar sua obra.

Epistŭlae ex Ponto (*Cartas do Ponto*): obra composta de três livros (e um quarto, póstumo) de cartas poéticas (epístolas elegíacas), com a explicitação do nome do destinatário, numa tentativa de persuadir seus amigos a intercederem por ele.

Ovídio ainda escreveu *Ibis* (uma espécie de poesia como arma, em tom agressivo), *Halieutĭca* (pequeno poema didático sobre peixes e a pesca) e, provavelmente, uma *Medea* (de que nos restam apenas dois versos).

Nesta unidade, trabalharemos com uma elegia dos *Amores* de Ovídio, a elegia 14 do Livro III.

Veja onde se situa Ovídio no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade segue a edição de Harvard University Press, conforme edição consultada[3]. Analisaremos os versos de 1 a 14 da elegia 14, do Livro III das elegias de *Amores* de Ovídio.

[3] OVID. *Heroides - Amores*. Translated by Grant Showerman and revised by G. P. Goold. Cambridge, Massachusetts, London: Harvard University Press, 1977.

Elegia (III, 14)

Pintura em afresco de dois amantes na cama,
encontrada em Pompeia

Non ego, ne pecces, cum sis formosa, recuso,
sed ne sit misĕro scire necesse mihi;
nec te nostra iubet fiĕri censura pudicam,
sed tamen, ut temptes dissimulare, rogat.
Non peccat, quaecumque potest peccasse negare, 05
solaque famosam culpa professa facit.
Quis furor est, quae nocte latent, in luce fateri,

et quae clam facĭas facta referre palam?
Ignoto merĕtrix corpus iunctura Quiriti
opposĭta popŭlum summŏuet ante sera; 10
tu tua prostitŭes famae peccata sinistrae
commissi perăges indicĭumque tui?
Sit tibi mens melĭor, saltemue imitare pudicas,
teque probam, quamuis non eris, esse putem.

VOCABULÁRIO

ante: vide seção "Salvar como"
clam: (adv.) às escondidas
commissum, -i: delito, falta, crime
factum, -i: ato, conduta
famosus, -a, -um: difamado, escandaloso
fatĕor, -ēris, -ēri, fassus sum: (verbo depoente) confessar, reconhecer uma falta, um erro, declarar, publicar
fio, -is, fiĕri, factus sum: (verbo semidepoente) tornar-se, apresentar-se
ignotus, -a, -um: desconhecido
imitor, -aris, -ari, -atus sum: imitar (*imitare* é imperativo presente, 2ª. pess. sing.)
indicĭum, -ĭi: indício, prova, sinal
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum: mandar, ordenar, impor, determinar, querer, desejar
iuncturus, -a, -um: vide seção "Salvar como"
latĕo, -es, -ere, latŭi: passar desapercebido, estar escondido, esconder-se, ser ignorado
miser, -ĕra, -ĕrum: desgraçado, infeliz
ne: (conj.) que não, a que não; (adv. de negação) não
necesse: (indec.) necessário
opposĭtus, -a, -um: vide seção "Salvar como"
palam: (adv.) publicamente
peccatum, -i: falta, erro, pecado (pelo contexto, *traição*)
pecco, -as, -are, -aui, -atum: proceder mal (no contexto, *trair*). *Pecasse* = ter pecado
perăgo, -ăgis, -agĕre, -ēgi, -actum: acusar, exprimir, anunciar, levar ao fim
probus, -a, -um: virtuoso, casto
professus, -a, -um: confessado, declarado, reconhecido
prostitŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -ūtum: expor, colocar diante
puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar
quamuis: (conj.) ainda que, posto que
quicumque ou **quicunque, quaecumque, quodcumque:** (pron. relat. indef.): todo aquele que, quem quer que, qualquer que
Quiris, quiritis: cidadão romano
quis ou **qui, quae** ou **qua, quid** ou **quod:** (pron. interr.) que? qual? que pessoa? que coisa?
recuso, -as, -are, -aui, -atum: rejeitar, opor-se
refĕro, -fers, -ferre, retŭli e **rettŭli, relatum**: admitir, relatar
saltem: (adv.) ao menos

scio, -is, -ire, scii, scitum: ter conhecimento, conhecer, saber
sera, -ae: tranca da porta, fechadura
sinister, -tra, -trum: mau, perverso, pérfido
submouĕo (ou **summouĕo), -es, -ere, -moui, -motum:** vide seção “Salvar como”
tempto, -as, -are, -aui, -atum: tentar
-ue: (partícula enclítica) ou

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

necesse:
necessário (palavra indeclinável; aparece em Plutarco quando narra a vida de Pompeu, que, vendo seu exército desmotivado a enfrentar um mar de tormentas, o que poderia fazer com que o trigo não chegasse a Roma, teria dito: *Nauigare necesse est uiuĕre non est necesse*, isto é, Navegar é preciso, viver não é preciso)

Verbos

iunctura:
que está para unir (do verbo *iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum*: unir. Do tema do supino se forma o particípio futuro: iuncturus, -a, -um: que está para unir)

opposita:
colocada (diante) (particípio passado do verbo *oppono, -is, -ĕre, posŭi, -posĭtum*: colocar diante, formado pela preposição *ob*, diante de, e pelo verbo *pono*)

submouet:
afasta (do verbo *submouĕo* ou *summouĕo, -es, -ere, -moui, -motum*: afastar, formado pela preposição de acusativo e ablativo *sub* + verbo *mouĕo*)

Outras classes de palavras

ante:
antes (advérbio. Também é uma preposição de acusativo: *diante de*, *antes de*. Como prefixo, designa anterioridade no tempo e no espaço; por exemplo, *antepassĭo*, *antepassionis*: pressentimento das paixões, da dor)

COMPREENSÃO

1 Cur poeta non recusat ne peccet puella?
2 Quid ne sit necesse poetae?
3 Qui iubet censura?
4 Ex poeta, quem non peccat?
5 Quae culpa ipsam facit famosam?
6 Quid putet poeta furorem?
7 Quid facit merĕtrix ignoto corpus iunctura Quiriti?
8 Quomŏdo poetam incommŏdat puella?
9 Verte elegiam lusitane.

VOCABULÁRIO:
ipse, -a, -um: o próprio, a própria

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Dupla negação

No início da elegia que traduzimos nesta unidade, ocorre uma dupla negação. Veja:

> **Non** ego, **ne** pecces, cum sis formosa, recuso,
> (*Já que sejas formosa, eu não me oponho a que me traias*)

Nesse primeiro verso, a dupla negação se faz pela presença do advérbio *non* e pela conjunção *ne* (que não, a que não). Em "eu não me oponho a que não me traias", entende-se, em latim, "eu não me oponho a que me traias", de forma que a dupla negação, aqui, se lê como uma afirmação.[4]

Verbo *sum* (revisão dos tempos)

Já sabemos que o verbo *sum* é irregular e que precisamos estudá-lo separadamente, observando suas semelhanças com o português e

[4] Paulo Sérgio de Vasconcellos, em sua *Sintaxe do Período Subordinado Latino* (2013), apresenta exemplos, a partir de Plauto, Ovídio, Cícero, Catulo e Petrônio, de dupla negação que continua negando. Para ele, "a presença, na língua popular, desde Plauto, da dupla negação que continua negando mostra que a dupla negação das línguas românicas não é uma criação nova: estava no latim desde muito cedo e, de quando em quando, aparece nos textos que a nós nos chegaram." (p. 57)

estabelecendo determinadas relações que possam facilitar a sua memorização. Reveja sua conjugação nos tempos do *infectum*.

Verbo **SUM**			EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES
INDICATIVO	IMPERFEITO	presente	sum	es	est	sumus	estis	sunt
		pret. imperf.	eram	eras	erat	eramus	eratis	erant
		fut. imperf.	ero	eris	erit	erĭmus	erĭtis	erunt
SUBJUNTIVO	IMPERFEITO	pres.	sim	sis	sit	simus	sitis	sint
		pret. imperf.	essem	esses	esset	essemus	essetis	essent
		fut. imperf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IMPERATIVO		presente	-----	es	-----	-----	este	-----

No texto desta unidade, em alguns versos, o verbo *sum* aparece nos tempos do subjuntivo:

> Non ego, ne pecces, cum **sis** formosa, recuso,
> sed ne **sit** misĕro scire necesse mihi;
> (*Já que sejas formosa, eu não me oponho a que me traias*
> *mas que não seja necessário a mim, desgraçado, ter conhecimento*)
>
> ... **sit** tibi mens melĭor, saltemue imitare[5] pudicas,
> teque probam, quamuis non **eris**, esse putem.
>
> (*A ti **seja** uma mente melhor* [=*tenhas uma mente melhor, um melhor juízo*] *ou ao menos imita as pudicas*
> *e logo, ainda que não **fores**, que eu te considere virtuosa)*

Observe, no último verso, que, não tendo forma específica para futuro do subjuntivo, o latim utiliza a forma de futuro do indicativo (*eris*). Em português, como temos uma forma para cada um desses tempos, traduzimos pelo subjuntivo nosso: *fores*.

Agora reveja a sua conjugação nos tempos do *perfectum*:

---

[5] Atenção às formas do imperativo do depoente *imĭtor*: 2ª. pessoa sing. *imitare* ('imita tu'/'imite você'); 2ª. pessoa pl. *imitamĭni* ('imitai vós'/'imitem vocês')

sum, es, esse, fui

Verbo **SUM**			EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES
INDICATIVO	PERFEITO	pret. perf.	fui	fuisti	fuit	fuĭmus	fuistis	fuerunt
		pret. mais-que-perf.	fuĕram	fuĕras	fuĕrat	fuerāmus	fuerātis	fuērant
		fut. perf.	fuĕro	fuĕris	fuĕrit	fuerĭmus	fuerĭtis	fuĕrint
SUBJUNTIVO	PERFEITO	pret. perf..	fuĕrim	fuĕris	fuĕrit	fuerĭmus	fuerĭtis	fuĕrint
		pret. mais-que-perf.	fuissem	fuisses	fuisset	fuissemus	fuissetis	fuissent
		fut. imperf.	= ind.	= ind.	= ind.	= ind.	= ind.	= ind.

Atividade rápida 1

01. Verta ao português as sentenças:

a) Famosa est culpa confessa.

b) Famosa erat culpa confessa.

c) Famosa erit culpa confessa.

d) Famosa sit culpa confessa.

e) Si famosa esset culpa confessa.

f) Famosa fuit culpa confessa.

g) Famosa fuĕrat culpa confessa.

h) Famosa fuĕrit culpa confessa.

i) Vt famosa fuĕrit culpa confessa.

j) Si famosa fuisset culpa confessa.

Dativo de posse

Outra estrutura já conhecida por nós diz respeito ao dativo de posse. Em lugar do verbo *habĕo* (ter), elegantemente se usa em latim o verbo *sum* com o dativo. Nos últimos versos que analisamos, aparece esse tipo de construção. Reveja:

sit **tibi** (dativo) mens melĭor
(*tenhas uma mente melhor, um melhor juízo*)

Segundo Cart et al (1986), podem seu utilizadas as seguintes construções: *Est ei nomen Caesar* (com nominativo) ou *Est ei nomen Caesari* (com dativo, por atração).

Atividade rápida 2

01. Verta ao português as sentenças:

a) Mihi est nomen Ioseph.

b) Est tibi nomen Iulĭa.

c) Est tibi nomen Iulĭae.

d) Est tibi nomen Petrus.

e) Est tibi nomen Petro.

f) Sunt mihi quattuordĕcim nymphae.

g) Mihi est liber.

h) Est ei nomen Claudĭus.

Claudĭus, -i: (m) Cláudio
Ioseph: (indecl.) José
nomen, -ĭnis: (n) nome
nympha, -ae: ninfa

A enclítica –*ue* (*ou*)

Em diversos textos, nos deparamos com a enclítica –**que** (*e*), copulativa. Nos versos que estamos analisando, aparece outra enclítica, a partícula –**ue**, que quer dizer *ou*: *saltemue*, em que *saltem* é o advérbio que se traduz por *ao menos* e –*ue* é a enclítica *ou* (= *ou ao menos*). Reveja nos versos indicados logo acima o uso dessa enclítica:

> ... **sit** tibi mens melĭor, saltemue imitare pudicas...
>
> (*Que tenhas um melhor juízo ou ao menos imita as pudicas*)

Saiba mais:

A enclítica –*ue* é uma conjunção coordenativa, unindo termos equivalentes. Também é coordenativa a conjunção *uel* ('ou'). Outra conjunção coordenativa já muito vista por nós é a conjunção *et* ('e'). Devemos ter atenção ao analisar textos, verificando se essas conjunções (*uel* e *et*) unem termos equivalentes. Quando isso não ocorre, trata-se na verdade de advérbios: *et* ('até', 'também') e *uel* ('até', 'também', 'talvez').

Atividade rápida 3

01. Verta ao português as sentenças:

a) Plusue minusue.

b) Quod fuimusue sumusue.

c) Ve mihi nascenti, ue uiuo, ue morienti,
Ve mihi sordenti, ue prosperitate carenti! (Bongiovanni da Cavriana, 1330-1350)

carĕo, -es, -ere, -ŭi: carecer de (com abl.)
morĭor, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer
nascor, -ĕris, nasci, natus sum: (dep.) nascer

prosperĭtas, -atis: (f) prosperidade, felicidade
sordĕo, -es, -ere, sordŭi: estar sujo, ser miserável, ser desprezível
uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver

Pronome interrogativo (*quis* ou *qui, quae, quid* ou *quod*)

	Singular			**Plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	quis (ou qui)	quae	quid (ou quod)	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quid (ou quod)	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

quis (ou qui), quae, quid (ou quod)
quem, que, qual?

Quis é o principal interrogativo latino, e sua declinação é quase idêntica à do relativo *qui, quae, quod*. Como o pronome relativo, o pronome interrogativo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número.

Veja o uso do pronome num exemplo do texto:

... quis furor est...?
(*Que loucura é...*?)

No exemplo, o pronome está na sua função de sujeito, no nominativo singular masculino, concordando com *furor*, uma palavra masculina da 3ª declinação (*furor, -or**is***).

Analise um outro exemplo, retirado de um epigrama de Marcial *III*, 8):

"Thaida Quintus amat." "**Quam** Thaida?" "Thaida luscam."

(*"Quinto ama Thaís." "**Qual** Thaís?" "A Thaís caolha."*)

Veja que, no exemplo, o interrogativo está no caso acusativo singular, como objeto direto do verbo *amat*, subentendendo-se *Quinto ama **qual Thaís**?*

Saiba mais:
Pode-se também interrogar em latim através de advérbios de interrogação e de algumas partículas interrogativas. Veja algumas possibilidades:

-ne	Partícula interrogativa enclítica posta junto da palavra sobre a qual recai a interrogação. Não se traduz nas interrogativas diretas	Acaso? Por ventura?	*Iam**ne** uides?* Vês agora? *Possunt**ne** celebrari Missae uotiuae...?* As missas votivas podem ser celebradas?
an	Partícula interrogativa:	nas interrogativas diretas: acaso, na verdade? ou...? nas indiretas: se...? ou?	***An** earum usus laudabĭlis et utĭlis?* **Acaso** o uso delas é louvável e útil? *Haud scio, nescĭo, quaero **an** uenĕrit.* Não sei, pergunto **se** ele veio?
quid? cur? quare?	Advérbios de interrogação	Por que razão?	***Cur** me excrucĭo?* **Por que razão** me atormento? *Nec possum dicere **quare*** Não posso dizer **por que razão**
quomŏdo?	Advérbio de interrogação	Como?	***Quomodo** nunc est?* **Como** as coisas estão agora?
Outras formas de interrogar: *quando?* quando? *quantum?* quanto? *ubi?* onde? *unde?* de onde? *qua?* por onde? *quo?* para onde?			

Atividade rápida 4

01. Verta ao português:

a) Quis legit?
b) Quid legis?
c) Quod carmen legis?
d) Qui puer librum legit?
e) Amas quam puellam?
f) Amas quas puellas?
g) Cui puĕro est liber?
h) Quibus puĕris sunt libri?
i) Cui libro studes?
j) Quibus libris studebis?
k) Quis uenit?

l) Quid fecisti?
m) Quem muliĕrem inuenisti?
n) Quod bellum uicit Caesar?
o) Quae requisita sunt altaris ornamenta?
p) Quo uadis?

altare, -is: (n) altar
carmen, -ĭnis: (n) poema
facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: fazer
inuenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar, conhecer
ornamentum, -i: ornamento
requĭro, -is, -ĕre, -siui ou **–ĭi, -situm:** exigir, requerer
requisitus, -a, -um: part. pass. de *requĭro*
studĕo, -es, -ere, -ŭi: ter gosto por, gostar de, estudar (com dat.)
uado, -is, -ĕre: dirigir-se, caminhar, ir
uenĭo, -is, -ire, ueni, uentum: vir, chegar
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: vencer

Pronome relativo indefinido
(*quicumque, quaecumque, quodcumque*)

Em latim, vários são os pronomes indefinidos formados a partir do interrogativo indefinido *quis*. No texto lido nesta unidade, temos o pronome *quicumque* (*qualquer um que, seja lá quem for*), na sua forma feminina *quaecumque* (*qualquer uma que*). Declina-se da mesma forma que o pronome *quis* e a parte final (-*cumque*) fica invariável. Veja:

	Singular			Plural
	m	**f**	**n**	Segue, como no singular, o pronome *qui, quae, quod*, permanecendo o final (-*cumque*) inalterado.
NOM	**qui**cumque	**quae**cumque	**quod**cumquae	
GEN	**cuius**cumque	**cuius**cumque	**cuius**cumque	
ACU	**quem**cumque	**quam**cumque	**quod**cumque	
DAT	**cui**cumque	**cui**cumque	**cui**cumque	
ABL	**quo**cumque	**qua**cumque	**quo**cumque	

…non peccat, **quaecumque** potest peccasse negare…
(*…não peca* ***qualquer uma que*** *pode negar ter traído...*)

No exemplo, o pronome está no nominativo feminino singular, funcionando como sujeito da perífrase verbal *potest negare*.

Atividade rápida 5

01. Analise os pronomes sublinhados nas sentenças abaixo e, depois, verta-as ao português:

a) <u>Quicumque</u> <u>is</u> est.
b) <u>Quemcumque</u> quaerit calamĭtas, facĭle inuenit. (Publ. Sir.)
c) In <u>quamcumque</u> ciuitatem aut castellum intrauerĭtis, interrogate <u>quis</u> in <u>ea</u> dignus sit. (Evang. Mat.)
d) <u>Cuicumque</u> rei magnitudinem natura dedĕrat... (Sên.)
e) Nec semper feriet <u>quodcumque</u> minabĭtur arcus. (Hor.)

arcus, -us: (m) arco
calamĭtas, -atis: (f) desgraça
castellum, -i: castelo, fortaleza
ciuĭtas, -atis: (f) cidade
do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder
facĭle: (adv.) com facilidade
ferĭo, -is, -ire: ferir
interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, inquirir, argumentar
intro, -as, -are, -aui, -atum: entrar, penetrar
inuenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar
magnitudo, -ĭnis: (f) grandeza, grande extensão, nobreza
minor, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) ameaçar
quaero, -is, -ĕre, -siui ou **–sĭi, -situm** ou **quaestum:** procurar

Verbos semidepoentes

Já estudamos e aprendemos a reconhecer um verbo depoente: verbo que apresenta terminações de voz passiva, mas que tem sentido ativo. Conforme vimos, são verbos que originalmente apresentavam terminações de ativa e de passiva e que *abandonaram* as formas ativas, passando as formas passivas a assumir o sentido ativo. Um verbo depoente é reconhecido nos vocabulários e dicionários por apresentar as terminações de passiva, diferentemente dos demais verbos, que apresentam as terminações de ativa. Os semidepoentes são verbos que têm, nos tempos de ação inacabada (*infectum*), as formas ativas, seguindo, nos tempos de ação acabada (*perfectum*), a conjugação dos depoentes. Veja como aparecem no vocabulário os depoentes e semidepoentes:

Tempos primitivos do verbo *fateor* (depoente)

fateo**r**	,	-ē**ris**	,	ē**ri**	,	fassus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu confesso		tu confessas		confessar		eu confessei

Veja que as formas dos tempos primitivos aparecem no vocabulário com as terminações de passiva, mas o sentido é ativo.

Tempos primitivos do verbo *solĕo* (semidepoente)

solĕ**o**	,	-**es**	,	-**ere**	,	solĭtus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu estou habituado		tu estás habituado		estar habituado		eu estive habituado

Nesse caso, somente as formas do *perfectum* seguirão os depoentes. Reveja exemplos com os dois verbos, o depoente e o semidepoente:

> quis furor est, quae nocte latent, in luce **fateri**
> (*que furor é (este),* ***confessar/mostrar*** *à luz do dia as coisas que se escondem à noite*)

> Draconem immanem, Typhonis filĭum, qui mala aurea Hesperĭdum seruare **solĭtus erat**, ad montem Atlantem interfecit.
> *Junto ao monte Atlas, matou o terrível dragão, filho de Tífon, que* ***estava acostumado*** *a guardar os pomos de ouro das Hespérides.*

Diferentemente dos depoentes, que são em maior número, os semidepoentes são poucos, mas podem também ser identificados em dicionários: *audeo, -es, -ĕre, ausus sum* (ousar); *fido, fidis, fidĕre, fisus sum* (fiar-se); *gaudĕo, gaudes, gaudēre, gauisus sum* (regozijar-se); *sŏlĕo, sŏles, sŏlēre, solĭtus sum* (estar habituado).

O verbo *fiĕri* ('tornar-se'), apesar de se apresentar à maneira dos depoentes, possui algumas particularidades, funcionando, por exemplo, como passiva de *facĕre* ('ser feito', 'ser criado'), razão pela qual costuma ser incluído entre os irregulares.

> nec te nostra iubet **fieri** censura pudicam
> (*nem a nossa censura ordena tu* ***te tornares*** *pudica/que tu te tornes pudica)*

Particípio futuro

Em latim, as formas participiais se fazem morfologicamente, algumas das quais já foram estudadas por nós:

Particípio passado:
amatus, -a, -um, amado (como um adjetivo de 1ª classe)

Particípio presente:
amans, amantis, amante, que ama (como um adjetivo de 2ª classe)

Particípio futuro:
amaturus, -a, -um, que irá amar, que está para amar (como um adjetivo de 1ª classe)

O particípio futuro se forma a partir do radical do supino, acrescentando-se a terminação -**urus, -a, -um**. Do supino do verbo *lego*, por exemplo, teremos:

leg**o**	,	-is	,	-ĕre	,	leg**i**	,	lectum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu leio		tu lês		ler		eu li		para ler

À raiz do supino *lectum*, acrescentamos as terminações -**urus, -a, -um**, formando o particípio futuro *lecturus, -a, -um* (que está para ler).

Reveja o particípio futuro utilizado no texto desta unidade:

> ... ignoto merĕtrix corpus **iunctura** Quiriti...
> (... a meretriz **que está para unir** o corpo ao desconhecido cidadão romano...)

Concordando com *merĕtrix* (feminina da 3ª) está a forma *iunctura* (forma feminina do particípio futuro *iuncturus, -a, -um*, do verbo *iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum*, que significa *unir*, daí o particípio futuro ser traduzido por *que está para unir*).

Atividade rápida 6

01. Forme o particípio futuro dos seguintes verbos. Observe que algumas formas do supino se encontram desenvolvidas (*datum*) e outras simplificadas (*-atum*):

a) do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder
b) interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, inquirir, argumentar
c) inueňio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar

d) facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: fazer
e) requiro, -is, -ĕre, -siui ou –ĭi, -situm: exigir, requerer
f) uenĭo, -is, -ire, ueni, uentum: vir, chegar
g) uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: vencer

02. Construa pequenas frases em latim com três dos verbos do exercício 01.

Infinitivo perfeito ativo sincopado

Já vimos que o latim faz o infinitivo perfeito ativo morfologicamente (*amauisse* = *ter amado*). Veja, agora, os tempos primitivos do verbo *peccare*:

pecc**o**	,	-as	,	-are	,	peccau**i**		peccatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu traí		tu traíste		trair		eu traí		para trair

A forma regular do infinitivo perfeito seria *pecauisse* (ter pecado), com o radical do perfeito *pecau* + o morfema de infinitivo perfeito -**isse**.
Em tempos derivados dos perfeitos regulares em –**aui** (peccaui), pode ocorrer a supressão do –**ui**- antes de **s**. Daí, peccauisse.

Atividade rápida 7

01. Apresente, para os verbos abaixo, os infinitivos perfeitos com e sem supressão:

a) amo, -as, -are, amaui, -atum
b) delĕo, -es, -ere, deleui, -etum
c) deploro, -as, -are, deploraui, -atum
d) dimouĕo, -es, -ere, dimoui, -motum

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ Em latim, além da enclítica copulativa –*que* (*e*), há uma enclítica alternativa –*ue* (*ou*).

- ✓ O pronome interrogativo *quis (ou qui), quae, quid (ou quod)* deriva-se do relativo *qui, quae, quod*, mantendo os casos praticamente iguais.
- ✓ Do interrogativo, deriva-se o pronome relativo indefinido *quicumque, quaecumque, quodcumque*, declinando-se o interrogativo e mantendo invariável a terminação –*cumque*.
- ✓ O pronome *is, ea, id* tem valor anafórico e também pode anteceder o relativo.
- ✓ Os verbos semidepoentes apresentam as pessoas do imperfeito com as terminações de ativa, e as formas de infinitivo e de perfeito são depoentes.
- ✓ O particípio futuro se faz morfologicamente, acrescentando-se à raiz do supino as terminações –**urus, -a, -um**. *Amaturus, -a, -um* = *que está para amar*.
- ✓ O infinitivo perfeito é construído morfologicamente a partir do radical do *perfectum* e do morfema -**isse**. Em alguns verbos, podem ocorrer síncopes: *pecauisse* = *pecasse*.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Basicamente, o português só faz morfologicamente os particípios presente (*desejante, que está desejando*) e passado (*desejado, desejada*). O particípio futuro é feito analiticamente por meio de uma perífrase verbal: *que está para desejar*. O infinitivo perfeito no português também se faz através de uma perífrase. Em latim, *amauisse*; em português, *ter amado*.
- ↔ Grande parte dos pronomes latinos derivados de outros pronomes não são construídos morfologicamente em português. Se em latim temos *quicumque*, em português temos *qualquer um que*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, continuaremos trabalhando com a elegia III, 14, do Livro de *Amores* de Ovídio (versos de 39 a 50).

Elegia III, 14 (Ovídio, *Amores*)

Afresco romano encontrado na Casa do rei da Prússia, em Pompeia. Está atualmente exposto no *Museo Archeologico Nazionale di Napoli*. Numa inscrição parcialmente apagada se lê um pedido da prostituta ao cliente: *Lente impelle* (*Empurra devagar*).

[...]

Tunc amo, tunc odi frustra quod amare necesse est;
    tunc ego, sed tecum, mortuus esse uelim! 40
Nil equĭdem inquiram, nec quae celare parabis
    insĕquar, et falli munĕris instar erit.
Si tamen in međia deprensa tenebĕre culpa,
    et fuĕrint ocŭlis probra uidenda meis,
quae bene uisa mihi fuĕrint, bene uisa negato — 45
    concedent uerbis lumĭna nostra tuis.
Prona tibi uinci cupientem uincĕre palma est,
    sit modo "non feci!" dicĕre lingua memor.

Cum tibi contingat uerbis superare duobus,
etsi non causa, iudice uince tuo! 50

VOCABULÁRIO

celo, -as, -are, -aui, -atum: ter em segredo, esconder, calar
concĕdo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: ceder, fazer uma concessão a (com dat.)
contingo, -is, -ĕre, -tĭgi, -tactum: acontecer (falando de um acontecimento feliz)
cupĭens, -entis: (part. pres. de *cupio*)
cupĭo, -is, -ĕre, -iui ou **–ĭi, -itum:** desejar
deprehensus, -a, -um: (part. de *deprehendo*: surpreender, apanhar em flagrante) surpreendido
equĭdem: (adv.) certamente, sem dúvida. (Obs.: usa-se geralmente com a 1ª pessoa e toma o sentido de "quanto a mim")
etsi: (conj.) ainda que, embora
fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum: enganar, trair
frustra: (adv.) em vão
inquiro, -is, -ĕre, -quisīui ou **– quisĭi, -quisitum:** procurar descobrir, investigar
insĕquor, -ĕris, -sĕqui, -secutus ou **–sequutus sim:** (verbo depoente) prosseguir, continuar, esforçar-se por
instar: (n. indecl.) o equivalente, à imagem de, à semelhança de, como
iudex, -ĭcis: (m) juiz, crítico, apreciador, censor, conhecedor
lingua, -ae: língua
lumen, -ĭnis: (n) os olhos
medĭus, -a, -um: central (que está no meio), duvidoso
memor, -ŏris: lembrado, que se lembra
modo: (adv.) contanto que (com verbo no subjuntivo)
mortuus: (particípio de *morĭor*: morrer) morto
munus, -ĕris: (n) benefício, favor, presente, dádiva
negato: imperativo futuro de *nego, -as, -are*: deverás negar
odi, odisti, odisse: odiar, detestar (Obs.: o verbo não apresenta as formas do *perfectum;* as formas de perfeito têm significação de presente)
palma, -ae: vitória, triunfo, glória, vencedor
paro, -as, -are, -aui, -atum: esforçar-se para
probrum, -i: traição, adultério
pronus, -a, -um: fácil
quod: (conj.) porque
sum, -es, esse, fui: ser, pertencer, ser próprio de (com genitivo, seguido de infinitivo)
supĕro, -as, -are, -aui, -atum: dominar, vencer, triunfar, superar
tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum: apanhar, ter, segurar (*tenebĕre* = *tenebĕris*: serás apanhada, fores apanhada)
uidendus, -a, -um: que há de ser visto
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: vencer

COMPREENSÃO

1 Quis amat et odit?
2 Quid poeta inquiret?
3 Quid necesse est facĕre si amata in meďia deprensa tenebĭtur culpa?
4 Quid necesse est dicĕre si amata deprensa tenebĭtur?
5 Quando prona puellae palma erit?
6 Verte elegiam lusitane.

Atividade rápida 8

01. Analise morfologicamente os seguintes verbos do texto:

a) uelim
b) inquiram
c) insĕquar
d) falli
e) contingat

02. Analise morfossintaticamente as seguintes palavras do texto:

a) lumĭna
b) cupientem
c) iuďice

03. Escreva em latim:

a) Quem ama a mulher adúltera?
b) Ao que nossos olhos cederão?
c) A quem a vitória será fácil?
d) Por que é necessário dizer “Eu não fiz”?
e) Como a mulher enganará o marido?
f) Quando o marido será enganado?

moecha, -ae: mulher adúltera

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a elas nos textos e a sua forma de dicionarização.

-que
amo
ante
bene
causa
concedent
contingat
cum
cupientem
dicĕre
duobus
facit/facĭas/feci
falli
famae
fateri
fiĕri
furor
ignoto
in
iubet
latent
luce
lumĭna
medĭa
mens
mihi
misĕro
modo
munĕris
nec
necesse
negare
nocte
ocŭlis
parabis
popŭlum
potest
putem
quis
rogat
scire
sed
si
sis/fuĕrint/sit/esse/eris
sola
superare
tamen
tunc
uelim
uerbis
uince
ut

Unidade Catorze: *Tristĭa*, I, 7
OVÍDIO

O AUTOR

Nesta unidade, trabalharemos com uma elegia dos *Cantos Tristes* (*Tristĭa*) de Ovídio. São cinco livros de poesia elegíaca do “exílio” que o poeta enviou a Roma a destinatários não determinados. Nos *Tristĭa*, Ovídio explicita a impossibilidade que teve de revisar sua obra. Na elegia escolhida para esta unidade, Ovídio lamenta não ter podido revisar as suas *Metamorfoses* (*Carmĭna mutatas homĭnum dicentĭa formas*) e sugere alguns versos que podem ser colocados no frontispício do primeiro livro da obra, advertindo o leitor quanto ao caráter inacabado de sua obra. Como na próxima unidade iniciaremos a leitura do primeiro livro das *Metamorfoses*, obedeçamos à sugestão de seu autor e analisemos seus versos de advertência. No início da elegia, observaremos a contextualização do problema por Ovídio. Ao término desta lição, analisaremos os versos que Ovídio propõe que sejam colocados na folha de rosto de sua obra.

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade é o estabelecido por Jacques André, conforme edição consultada[1]. Analisaremos os versos de 11 a 34 da elegia 7, do Livro I das elegias dos *Tristĭa* de Ovídio. No exercício, ao final desta unidade, analisaremos os versos finais da elegia (35 a 40).

[1] OVIDE. *Tristes.* Texte établi et traduit par Jacques André. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2008.

Tristĭa (I, 7)

Itália Antiga – Ovídio banido de Roma (Joseph Mallord William Turner, 1838)

Grata tua est piĕtas, sed carmĭna maior imago
    Sunt mea quae mando qualiacumque legas,
Carmĭna mutatas homĭnum dicentĭa formas,
    Infelix domĭni quod fuga rupit opus.
Haec ego discedens, sicut bene multa meorum, 15
    Ipse mea posui maestus in igne manu;
Vtque cremasse suum fertur sub stipĭte natum
    Thestĭas, et melĭor matre fuisse soror,
Sic ego non merĭtos, mecum peritura, libellos
    Imposŭi rapĭdis, uiscĕra nostra, rogis, 20
Vel quod eram Musas, ut crimĭna nostra, perosus,
    Vel quod adhuc crescens et rude carmen erat.

Quae quonĭam non sunt penĭtus sublata, sed extant

- Plurĭbus exemplis scripta fuisse reor -,

Nunc precor ut uiuant et non ignaua legentem 25

Otĭa delectent admoneantque mei.

Nec tamen illa legi potĕrunt patienter ab ullo,

Nescĭet his summam si quis abesse manum;

Ablatum medĭis opus est incudĭbus illud

Defŭit et scriptis ultĭma lima meis, 30

Et uenĭam pro laude peto, laudatus abunde,

Non fastiditus si tibi, lector, ero.

Hos quoque sex uersus, in prima fronte libelli

Si praeponendos esse putabis, habe:

"Orba parente suo quicumque uolumĭna tangis, 35

His saltem uestra detur in urbe locus;

Quoque magis fauĕas, haec non sunt edĭta ab ipso,

Sed quasi de domĭni funĕre rapta sui.

Quicquid in his igĭtur uitĭi rude carmen habebit,

Emendaturus, si licuisset, eram." 40

VOCABULÁRIO

ablatum: (vide *aufĕro*)
absum, -es, esse, -afŭi (adfŭi): faltar, estar ausente
abunde: (adv.) suficientemente
admonĕo, -es, -ere, -ŭi, -ĭtum: fazer lembrar
aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum (ab + fero): retirar, arrancar, levar com força
cremo, -as, -are, -aui, -atum: queimar
cresco, -is, -ĕre, -crēui, crētum: nascer, crescer, avultar
crimen, -ĭnis: (n) queixa, acusação, censura, erro, falta, pretextos (no pl.)
delecto, -as, -are, -aui, -atum: encantar, deleitar
desum, dees, deesse, defŭi: faltar
dicens, -entis: particípio presente de *dico*
discedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: partir
domĭnus, -i: dono (no contexto, *autor*)

exemplum, -i: original, cópia, exemplar
exsto, -as, -are, -stĭti: existir, durar, subsistir
fastidĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** desprezar
fastidItus, -a, -um: part. de *fastidĭo* (desprezar)
fero, fers, ferre, tuli, latum: contar
frons, frontis: (f) frontispício
fuga, -ae: exílio, desterro, expatriação
habĕo, -es, -ere, -ŭi, -ĭtum: conservar, considerar, avaliar, trazer
ignauus, -a, -um: indolente, preguiçoso
ignis, -is: (m) fogo
ille, illa, illud: aquele, aquela, aquilo; ele, ela (referindo-se a algo dito antes: os versos (*carmina, viscera*)
impono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: colocar ou por em, sobre ou dentro de, por
imago, -ĭnis: (f) imagem, lembrança, recordação
incus, -udis: (f) bigorna (utensílio de ferro, usado para amolar e malhar metais). No contexto, pode ser traduzido por *correção*.
infelix (gen.: infelicis): deplorável, desventurado, desgraçado
ipse, -a, -um: o próprio, pessoalmente, em pessoa
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar, estimar (*laudatus ero = terei sido louvado*)
laus, laudis: (f) louvor, elogio
lector, -oris: (m) leitor
legens, -entis: (part. pres. de *lego*) leitor
lima, -ae: lima, ação de corrigir, revisão, correção, retoque
maestus, -a, -um: triste, abatido, profundamente aflito
mando, -as, -are, -aui, -atum: recomendar
manus, -us: (f) mão
mater, -tris: (f) mãe
mecum: comigo (= cum me)
medĭus, -a, -um: central, duvidoso, intermediário
mei: (gen. sing. de *meus*) de mim
merĭtus, -a, -um: part. pass. de *merĕo* (merecer): que se mereceu, merecido, justo, justificado, conveniente.
natus, -i: filho, filho querido
nescĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ītum:** não saber, ignorar, não conhecer
opus, -ĕris: (n) obra
otĭum, -ĭi: ócio, repouso (*negotium* é o antônimo)
patienter: (adv.) pacientemente, com indulgência, com resignação
penĭtus: (adv.) completamente
perĕo, -is, -ire, -iui ou –ĭi, -ĭtum: morrer, ser destruído
perĭto, -as, -are: (freq. de *perĕo*) morrer
perosus, -a, -um: que odeia muito, que detesta, avesso
peto, -is, -ĕre, petiui ou **–ĭi, petitum:** pedir, suplicar
plus, pluris: (comp. de *multus*) mais, melhor
pono, -is, -ĕre, posŭi, posĭtum: abandonar, colocar ou por em, sobre ou dentro de, por(dat.). No contexto, pode-se traduzir por *arremessar*.
praepono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: colocar à frente (*praeponendos esse*: que devem ser postos)
precor, -aris, -ari, -atus sum: (depoente) suplicar
pro: (prep. de abl.) em lugar de
qualiscumque, qualecumque: (pron. relat.) qualquer, qualquer que; (pron. indef.) qualquer, não importa qual
qui, quae, quod: (pron. relat.) que, o qual (em princípio de frase, com valor de demonstrativo: *este, esta, isto*)
quis ou **qui**, **quae** ou **qua**, **quid** ou **quod**: (indef.) algum, alguma, alguém
quonĭam: (conj.) pois que, visto que, porque
rapĭdus, -a, -um: rápido, impetuoso, violento, voraz
reor, -ēris, -ēri, ratus sum: (depoente) pensar, julgar, crer (constrói-se com proposição infinitiva, com dois acusativos e é usado em frases parentéticas)

rogus, -i: pira, fogueira funerária, túmulo
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: interromper
sicut: (conj. e adv.) como, por assim dizer, assim como, do mesmo modo que
soror, -oris: (f) irmã
stipes, -ĭtis: (m) tição
sub: (prep. de acus. e abl.) imediatamente depois, sob, debaixo de, perto de (com abl.); sob, por debaixo de (com acus.)
sublata: (vide *tollo)*
summus, -a, -um: último, extremo
Thestĭas, -ădis: (f) Alteia (Testíade, filha de Téstio). Vide seção "Salvar como.
tollo, -is, -ĕre, sustŭli, sublatum: destruir
uenĭa, -ae: indulgência, perdão benevolência
uersus, -us: (m) verso
uiscus, -ĕris: (n) entranhas, (fig.) o fruto das entranhas maternas, filho
uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver
ullus, -a, -um: (pron. indef.) algum, alguém, alguma coisa

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

uiscus, -ĕris:
filho — (palavra neutra da 3ª declinação, bastante utilizada no plural, pode significar *vísceras, entranhas*, mas também o fruto das entranhas maternas, *o filho*)

musa, -ae:
musa — (palavra feminina da 1ª declinação. Segundo a mitologia grega, as Musas são as filhas de Mnemosine e são as deusas da literatura e das artes, daí serem invocadas pelos poetas. Eram nove: *Calíope*, musa da poesia épica; *Clio*, da história; *Euterpe*, da música para flauta; *Melpômene*, da tragédia; *Terpsícore*, da dança; *Érato*, da música para lira; *Polímnia*, dos cantos sacros; *Urânia*, da astronomia; *Talia*, da comédia)

lima, -ae:
lima, correção — (além de significar o *instrumento utilizado pelo ferreiro para polir o ferro*, por metonímia significa também a *ação de corrigir*, a *correção feita*)

Thestĭas:
Testíade — (palavra feminina da 3ª declinação. Alteia é uma Testíade. Diz-se Testíade por ser filha de Téstio. Alteia era esposa de Eneu, rei de Cálidon, e mãe de Dejanira e Meleagro. Passados sete dias do nascimento de seu filho, as Moiras a visitaram e fizeram uma predição sobre o seu futuro, dizendo que a criança morreria se o tição que

queimava na lareira se consumisse inteiramente. Receosa de perder o filho, Alteia pegou imediatamente o tição, apagou-o e escondeu-o num pequeno cofre. Mais tarde, Meleagro, na caçada de Cálidon, matou os seus tios, os irmãos de Alteia. Alteia, então, irritada, arremessa o tição ao fogo, sabendo que se ele se queimasse inteiramente levaria a vida de seu filho. A morte de Meleagro ocorre logo em seguida. Alteia, em desespero, se enforca. (GRIMAL, 1997, p. 22-23)

Nas *Metamorfoses*, obra de Ovídio de que trataremos nas próximas unidades, o próprio poeta nos conta a história de Meleagro (VIII – 267-545). Veja um trecho: "Havia um lenho, o qual, quando a Meleagro/deu ela (Alteia) à luz vital, arder fizeram/as Parcas, e ao fiarem do Menino/ os fatais fios, dele assim cantaram:/"A ti, Recém nascido, tanto prazo/ de vida te fiamos, quanto tempo/ este lenho gastar a consumir-se./ Assim dizendo as três Irmãs se foram,/ e a Mãe logo apagou a fatal acha/ em água amortecida, e num secreto/ esconderijo guardou do filho a vida."[2]

Verbos dicentia: *que cantam*

(*dicentĭa* é particípio presente de *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*, está no nominativo plural neutro, concordando com *carmĭna*, um substantivo neutro no plural: *carmĭna dicentĭa* = *os versos que cantam*)

COMPREENSÃO

1 Quae est Ouidĭo maior imago?
2 Quae carmĭna Ouidĭus mandat legantur?
3 Quomŏdo ab Ouidĭo describitur opus?
4 Cur ipse poeta carmĭna sua posŭit in igne manu?
5 Cur Thestĭas melĭor matre erat soror?
6 Quid Ouidĭus precatur?

---

[2] PREDEBON, Aristóteles Angheben. *Edição do manuscrito e estudo das "Metamorfoses" de Ovídio traduzidas por Francisco José Freire.* Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas. p. 453.

7 Qui potest carmĭna legi patienter ab ullo?
8 Quid poeta pro laude petit?
9 Quot uersus Ouidĭus petit ut in prima fronte libelli praeponantur?
10 Verte elegiam lusitane.

VOCABULÁRIO:
qui potest...? Como é possível

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Pronome relativo indefinido (*qualiscumque, qualecumque*)

O pronome indefinido *qualiscumque, qualecumque* deriva-se do relativo *qualis, quale* (que se declina como um adjetivo biforme da 3ª declinação) e quer dizer *não importa qual, qualquer* (indefinido), *qualquer que, tal como* (relativo). Assim como o relativo *qualis*, o indefinido *qualiscumque* também se declina como um adjetivo biforme da 3ª declinação. Veja:

CASOS	**singular**		**plural**	
	m e f	**n**	**m e f**	**n**
NOM	quali**s**cumque	qual**e**cumque	qual**es**cumque	quali**a**cumque
GEN	quali**s**cumque	quali**s**cumque	quali**um**cumque	quali**um**cumque
ACU	qual**em**cumque	qual**e**cumque	qual**es**cumque	quali**a**cumque
DAT	quali**i**cumque	quali**i**cumque	quali**bus**cumque	quali**bus**cumque
ABL	quali**i**cumque	quali**i**cumque	quali**bus**cumque	quali**bus**cumque

Observe que a partícula –**cumque** fica indeclinável. Reveja, agora, o uso do pronome no texto desta unidade:

mando **qualiacumque** legas
(*recomendo que leias* ***não importa qual***)

Como o pronome se refere aos versos (*carmĭna*), uma palavra que em latim é neutra da 3ª declinação, ele também assume a forma neutra *quali**a**cumque*, também no plural, conforme se vê no quadro logo acima.

Atividade rápida 1

01: Verta as sentenças abaixo para o português e analise morfossintaticamente os termos sublinhados:

a) Qualemcumque igĭtur uenĭa dignare libellum,/sortis et excusa condicione meae. (Ovid.)

b) Filĭus autem est Verbum, non qualecumque, sed spirans Amorem. (Tom. Aq.)

autem: (conj.) ora (retomando a ideia); também, além disso
condicĭo, -onis: (f) condição
digno, -as, -are, -aui, -atum: julgar digno
excuso, -as, -are, -aui, -atum: desculpar
igĭtur: (conj.) portanto, pois, então
libellus, -i: livro, livreto
sors, -rtis: (f) sorte
spirans: part. pres. de *spiro*
spiro, -as, -are, -aui, -atum: soprar, espirar, exalar
uenĭa, -ae: benevolência, indulgência

Pronome demonstrativo (*ipse, -a, -um*)

Assim como os demais pronomes demonstrativos, o pronome *ipse, -a, -um* se declina seguindo, *grosso modo*, as terminações da 1ª e 2ª declinações, como um adjetivo de 1ª classe. Confira a sua declinação.

	singular			**plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ipse/ipsus	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
GEN	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
ACU	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
DAT	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ABL	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

ipse, ipsa, ipsum – o mesmo, o próprio, o tal, pessoalmente, em pessoa – enfático

Observe, agora, o uso do pronome em versos do texto que lemos nesta unidade:

Haec ego discedens, sicut bene multa meorum,
Ipse mea posui maestus in igne manu
[*Estes, bem como muitos dos meus (versos), partindo, eu* ***em pessoa****, profundamente abatido, lancei ao fogo com minha (própria) mão*]

Veja que o pronome *ipse* (no nominativo masculino singular) é enfático em relação a *ego* (*eu, em pessoa*). A estrutura *ego ipse*, então, atua como sujeito de *posui* (*eu em pessoa lancei*...). Continue analisando exemplos de outros textos:

...satiat **ipsa** et torquet ieiunam conuiuam... (Phaed.)
(***ela própria*** *se farta e tortura a convidada faminta*)

No exemplo acima, observa-se o pronome no nominativo singular feminino, sujeito de *satiat* e *torquet*.

...**ipse** nihil scribis... (Mart.)
(*...**tu próprio** nada escreves...*)

Atividade rápida 2

01: Analise morfossintaticamente os pronomes sublinhados e verta ao português as sentenças:

a) Ipsa olĕra olla legit. (Cat.)

b) Ipse dixit.

c) Ipse mihi ascĭam in crus impegi. (Petr.)

d) Sapĭens ipsus fingit fortunam sibi. (Plaut.)

e) Fortes adiŭuat ipsa Venus. (Tib.)

f) Medĭce, cura te ipsum.

g) Ipsis uerbis.

h) Ipsis littĕris.

i) ... ipsam luxurĭam reperire non potes…? (Cíc.)

adiŭuo, -as, -are, -iuui, -iutum: ajudar
ascĭa, -ae: enxada
crus, cruris: (n) perna (do homem ou dos animais)
curo, -as, -are, a-ui, -atum: tratar, curar
fingo, -is, ĕre, finxi, fictum: imaginar, inventar, formar, vencer, dominar
fortis, -e: forte, corajoso
fortuna, -ae: sorte
impingo, -is, -ĕre, impegi, -pactum: cravar, espetar, pregar
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: escolher
littĕra, -ae: letra
luxurĭa, -ae: luxúria, devassidão
medĭcus, -i: médico
olla, -ae: panela
olus, -ĕris: (n) legumes
reperĭo, -is, -ire, repĕri, repertum: encontrar, reconhecer, ver, imaginar
Venus, -ĕris: (f) Vênus

Pronome demonstrativo (*ille, illa, illud*)

O demonstrativo *ille, illa, illud* também se declina pela 1ª e 2ª declinações e se refere ao tema da mensagem, 3ª pessoa, o que está mais afastado no tempo e no espaço. Retoma alguém citado antes no texto. Confira sua declinação:

	singular			plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ille	illa	illud	illi	illae	illa
GEN	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
ACU	illum	illam	illud	illos	illas	illa
DAT	illi	illi	illi	illis	illis	illis
ABL	illo	illa	illo	illis	illis	illis

ille, illa, illud
aquele, aquela, aquilo

Vejamos alguns exemplos observados no texto desta unidade:

> Nec tamen **illa** legi poterunt patienter ab ullo
> (***Aqueles,*** *contudo, não poderão ser lidos por alguém...*)

Observe que a forma *illa* (*aqueles*, referindo-se aos versos, *carmĭna*, que foram citados anteriormente na elegia) é nominativo plural neutro, atuando como sujeito da perífrase verbal *legi potĕrunt*. A forma *illa*, no nominativo plural neutro, explica-se por referir-se a uma palavra também neutra *carmĭna* (*carmen, -ĭnis*, neutro da 3ª declinação). Não seria nominativo feminino singular (embora tenha a mesma terminação), pois refere-se a um neutro e também porque o verbo está no plural.

Analise agora outros exemplos de outros textos:

> At **ille** murem pepĕrit.
> (*Mas* ***aquela*** *pariu um rato.*)

O pronome *ille*, no nominativo masculino singular, é sujeito de *pepĕrit*. Veja que *ille* é masculino e nós o traduzimos por feminino. É que *ille*, na fábula *Mons parturĭens*, de Fedro, retoma a palavra *mons*, que é masculina em latim. Em português, a palavra *montanha* é feminina.

> ... **illam** ... per lutum et spinas traham...
> (... arrastarei **aquela** por lodo e espinhos...)

No exemplo acima, *illam* é acusativo feminino singular, objeto direto de *traham*, e retoma a palavra feminina *cauda*, na fábula de Fedro *Simĭus et Vulpes*.

O pronome *ille, illa, illud* também antecede o relativo (*ille qui* = aquele que) e também pode ser empregado em construção com *hic*, em que *hic* se refere à última pessoa citada e *ille*, à primeira (CART, GRIMAL et al, 1986):

Galli et Romani pugnant; hi uincunt; illi uincuntur.
(*Gauleses e romanos lutam; estes vencem, aqueles são vencidos*)

Os pronomes *hic* e *ille* também se empregam juntos, significando *um* e *outro*:

Laborant; hic legit, ille scribit
(*Trabalham; um lê, o outro escreve*)

Atividade rápida 3

01. Verta ao português:

a) Philippo Alexander successit. Prudentĭor hic fuit, ille magnificentĭor. (Q. Curt.)
b) Nunc hos, nunc accipit illos. (Virg.)
c) Fauet huic, aduersa est illi fortuna.
d) Qui autem inuenit illum (sc. Amicum) inuenit thesaurum. (Vulgata)
e) Qui amat pericŭlum in illo peribit. (Ecles.)
f) Qui amat pericŭlum, incĭdet in illud. (S. Agost.)
g) Dies irae dies illa. (Mediev.)
h) Phoebus habet cithăram, nec non Aurelĭus unam;
Hic sonat, ille tenet; hic tenet, ille sonat. (Panfilo Sasso – 1450-1527)

accipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: receber, acolher
aduersus, -a, -um: desfavorável, contrário
Alexander, -dri: Alexandre
Aurelĭus, -ĭi: Aurélio
autem: (conj.) também, além disso (às vezes não é necessário traduzir-la)
cithăra, -ae: cítara, lira
fauĕo, -es, -ere, faui, fautum: favorecer, ser favorável a
fortuna, -ae: sorte
incĭdo, -is, -ĕre, -cidi, -cisum: cair em ou sobre, precipitar-se para
inuenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar
ira, -ae: ira
magnifĭcus, -a, -um: nobre, suntuoso
necnon, nec non ou **neque non:** (adv.) e também
nunc: (adv.) agora (não repetido); repetido: nunc... nunc... ora... ora...
perĕo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ĭtum:** perecer, morrer (futuro do indicativo: *peribit* ou *periet*)
pericŭlum, -i: perigo

Philippus, -i: Felipe, rei da Macedônia e pai de Alexandre Magno.
Phoebus, -i: Febo, Apolo, o Sol; nome de um liberto de Nero
prudens (gen.: prudentis): prudente
sono, -as, -are, sonŭi, sonĭtum ou **sonatum:** emitir um som, ressoar
succedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: suceder
tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum: resistir, manter-se (intr.)
thesaurus, -i: tesouro

Pronome indefinido (*ullus, -a, -um*)

O indefinido *ullus, -a, -um* segue a mesma lógica de declinação dos demais pronomes adjetivos. Veja sua declinação:

	singular			**plural**		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ullus	ulla	ullum	ulli	ullae	ulla
GEN	ullius	ullius	ullius	ullorum	ullarum	ullorum
ACU	ullum	ullam	ullum	ullos	ullas	ulla
DAT	ulli	ulli	ulli	ullis	ullis	ullis
ABL	ullo	ulla	ullo	ullis	ullis	ullis

ullus, ulla, ullum
adj.: algum, alguma, alguma coisa
pron. indef.: algum, alguém, alguma coisa
(em negativas: ninguém, nada)

Ele apareceu em sua forma masculina num exemplo analisado logo atrás. Reveja:

Nec tamen illa legi poterunt patienter ab **ullo**
(*Aqueles, contudo, não poderão ser lidos por* ***alguém****...*)

No exemplo, o pronome está no caso ablativo singular masculino, funcionando como agente da passiva, antecedido pela preposição *ab*.

Atividade rápida 4

01. Analise morfossintaticamente os pronomes sublinhados e verta as sentenças ao português:

a) Nec ulla aetas de laudĭbus tuis conticescet. (Cíc.)

b) Ter quaterque felix qui non est debĭtor ulli. (Schottus, Adagia)

c) A femĭna, nil femĭna ulla discrĕpat. (Schottus, Adagia)

d) Sine ulla condicione.

e) Alpĭbus ille perit qui plus se dilĭgit ullum.

f) Nec ulla tam firma moles est, quam non exedant undae.

g) Aut ulla putatis dona carere dolis Danaum? (Virg.)

a: (prep. de abl.) de
Alpis, -is: (f) os Alpes
aut: (conj.) ou
carĕo, -es, -ere, -ŭi, (-itum): estar isento de, carecer, não ter (com abl.)
conticesco, -is, -ĕre, -ticŭi: parar de falar, deixar de falar
Danăi, -orum ou –um: os Gregos (genitivo plural: *Danaorum* ou *Danaum*)
debĭtor, -oris: (m) devedor
discrĕpo, -as, -are, -aui ou –ĭi: diferir, ser diferente de
dolus, -i: (m) cilada, esperteza, trapaça
donum, -i: dom, presente, dádiva
exĕdo, -is (ou –es), -ĕre (ou –esse), -edi, -essum: aniquilar, destruir, arruinar, devorar, consumir, roer
firmus, -a, -um: firme, sólido, resistente, vigoroso, forte, seguro, durável
laus, laudis: (f) mérito, glória
moles, -is: (f) represa, dique, massa, multidão
nec: (conj.) e não, nem
plus: (adv.) mais
puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar
quater: (adv.) quatro vezes
ter: (adv.) três vezes
unda, -ae: (f) água (em movimento), água agitada, onda, mar, agitação, tempestade, tormenta

Verbos derivados

Conforme vimos na unidade 8, em latim, do verbo *sum* se derivam outros tantos verbos, mediante a junção de um prevérbio (um prefixo) ao verbo.

Ab*sum, abes, abesse, afŭi*: estar ausente
De*sum, dees, deesse, defŭi*: faltar
Super*sum, superes, superesse, superfŭi*: sobreviver
Pos*sum, potes, posse, potŭi*: poder
Pro*sum, prodes, prodesse, profŭi*: ser útil
Sub*sum, subes, subesse, subfŭi*: estar abaixo
Inter*sum, interes, interesse, interfŭi*: participar
In*sum, ines, inesse, infŭi*: estar dentro

Observe:

Nesciet his summam si quis **abesse** manum
(**se este não souber* ***faltar*** *a eles o último acabamento*)
(*se este não souber* ***que falta*** *a eles o último acabamento*)

No exemplo, temos o verbo *absum* (formado do prevérbio *ab*, dando ideia de afastamento, mais o verbo *sum*), com o sentido de *faltar*. No verso em latim, o verbo se encontra no infinitivo (*abesse*, faltar), numa

estrutura em que o verbo é o núcleo do objeto direto e que, em português, se traduz melhor com uma construção desenvolvida, com a conjunção *que* (*que falta*).

Há também verbos que se derivam de outros verbos. No texto lido, nos deparamos com o verbo *extant*. Ele é formado a partir do prevérbio *ex-* mais o verbo *stare*. Veja o exemplo:

> Quae quoniam non sunt penitus sublata, sed **extant**
> (*Porque estes não foram destruídos completamente, mas* ***subsistem***)

Veja que o verbo *stare* quer dizer *estar de pé, suportar*, mas com o prevérbio *ex-*, formando um novo verbo, teremos o sentido de subsistir, durar, existir.

Outros casos de verbos derivados serão estudados à medida que aparecem nos textos.

Atividade rápida 5

01. Tome a conjugação do verbo *esse* como modelo e verta ao português as seguintes formas verbais:

a) aberat

b) deerunt

c) supersimus

d) profŭi

e) subsunt

f) interfuĕrat

g) infuĕro

Gerundivo

O gerundivo é uma forma nominal do verbo latino que corresponde a um adjetivo. Ele se diferencia do gerúndio por ser passivo. Além disso, tem todos os casos, além de ter os três gêneros e os dois números. Apresenta dois valores: exprime a ideia de destinação, quer ativa, quer passiva, e exprime a ideia de obrigação. Assim, quando se diz *magister discipŭlo libros* ***legendos*** *dedit*, o gerundivo *legendos* (do verbo *legĕre*) indica a destinação da ação: *o professor deu ao aluno livros* ***para ler*** ou ***para serem lidos***. Em *delenda est Carthago*, a forma *delenda* (do verbo *delere*) é um gerundivo indicando a ideia de obrigação: *Cartago deve ser destruída*. A partir do radical do *infectum dele-,* acrescenta-se o morfema **–(e)nd**- mais as terminações -**us, -a, -um**, de adjetivos de 1ª classe.

Verbo *delere*:

dele-	-nd-	-us, -a, -um
tema	morfema de gerundivo	terminações de caso, como adj. de 1ª classe

No texto desta unidade, observamos o uso de um gerundivo do verbo *praeponĕre* (*colocar à frente*). Como a construção é de gerundivo, a tradução indica uma obrigação na ação, ou melhor, uma destinação, já que, nesse caso, o verbo *putabis* (*julgares*) retira a ideia de obrigação:

> ... in prima fronte libelli
> Si **praeponendos** esse putabis...
> (*Se julgares (que) eles* ***devem ser postos*** *no (primeiro rosto) frontispício do livro...*)

ATENÇÃO:

Na unidade seguinte, observaremos algumas particularidades do uso do gerúndio e do gerundivo.

Atividade rápida 6

01. Forme o gerundivo dos seguintes verbos:

a) puto, -as, -are, -aui, -atum
b) accipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum
c) sono, -as, -are, sonŭi, sonĭtum ou sonatum
d) adiŭuo, -as, -are, -iuui, -iutum
e) fingo, -is, ĕre, finxi, fictum
f) curo, -as, -are, -aui, -atum
g) dico, -is, -ĕre, dixi, dictum
h) reperĭo, -is, -ire, repĕri, repertum
i) calco, -as, -are, -aui, -atum

02. Verta ao português as seguintes sentenças:

a) Leti uia semel calcanda (Hor., *Carm.*, I, 28, 16)

b) Exercendam est memorĭa ediscendis ad uerbum et nostris scriptis et alienis (Cíc., *De or.*, 1,157)

c) A capĭte incipiendum.

d) A communi obseruantĭa non est recedendum.

ad uerbum: literalmente
calco, -as, -are, -aui, -atum: trilhar, percorrer
caput, -ĭtis: (n) origem, princípio, parte principal
communis, -e: comum, geral, público

edisco, -is, -ĕre, -didĭci: decorar
exercĕo, -es, -ere, -cui, -cĭtum: exercitar, praticar
incipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: iniciar, começar
letum, -i: morte
obseruantĭa, -ae: observação, respeito, consideração, deferência, atenção
recedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: distanciar-se, afastar-se, desviar-se, separar-se
semel: (adv.) uma vez, uma vez só
uia, -ae: caminho

Voz passiva analítica

Já estudamos a voz passiva analítica e sabemos que ela se forma com o particípio passado dos verbos (*amatus, -a, -um*) e o verbo *sum* nos tempos do *infectum*.

No texto desta unidade, nos deparamos com algumas construções na voz passiva analítica. Observe:

> Quae quonĭam non **sunt** penĭtus **sublata**, sed extant
> (*Porque estes não* ***foram destruídos*** *completamente, mas subsistem …*)
>
> ...**ablatum** medĭis opus **est** incudĭbus illud…
> (*…aquela obra* ***foi arrancada*** *do(s) meio(s) da(s) correção(ões*)

Olhando muito rapidamente essas construções, somos inclinados a traduzi-las por *são destruídas* e *é arrancada*, respectivamente. Trata-se, contudo, da voz passiva analítica do latim, que se faz para os tempos do *perfectum*. Vamos ver como se constrói.

A voz passiva analítica (aplicada aos verbos nos tempos do *perfectum*: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito) é feita através do particípio passado do verbo principal acompanhado do verbo auxiliar *sum* (verbo *ser*).

O particípio passado é retirado da forma do supino, que é a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. No verbo *amo, amas, amare, amaui, amatum*, **amatum** é a forma do supino. Dessa forma, constrói-se o particípio passado: *amatus, amata, amatum* (que se declina como um adjetivo de 1ª classe)

Com o verbo *tollĕre*, por exemplo, temos: *tollo, -is, -ĕre, sustŭli, sublatum,* em que ***sublatum*** é o supino, a partir do qual é formado o particípio passado: *sublatus, -a, -um*

Ex.: ***sublata*** ***sunt*** (foram destruídas)
Part. pass. verbo ser

Observe que *sublata sunt* traduz-se pelo passado (*foram*) e não pelo presente (*são*).

No segundo verso, temos o verbo *auferre*, de *aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum.* Com o supino *ablatum*, formamos o particípio passado *ablatus, -a, -um*, que, com o verbo *sum*, será uma construção de passiva analítica:

Ex.: ***ablatum*** ***est*** (foi arrancada)
Part. pass. verbo ser

Quanto ao verbo ser, devemos nos lembrar de utilizar as suas formas dos tempos do *infectum* (*sum, eram, ero, sim, essem*).
Confira a tabela do verbo ser (*sum*):

SISTEMA DO INFECTUM				
INDICATIVO			SUBJUNTIVO	
presente	pret. imperfeito	futuro imperfeito	presente	pret. imperfeito
sum es est sumus estis sunt	eram eras erat eramus eratis erant	ero eris erit erĭmus erĭtis erunt	sim sis sit simus sitis sint	essem esses esset essemus essetis essent
eu sou	eu era	eu serei	eu seja	eu fosse
Nas construções passivas, com o verbo no particípio passado o verbo *sum* se traduz pelo perfeito:				
eu fui	eu fora	eu terei sido	eu tenha sido	eu tivesse sido

*amat**us**, -**a**, **um** sum*: eu fui amado (a)
*amat**i**, -**ae**, -**a** sumus*: nós fomos amados, (as)

amatus eram: eu fora amado (ou tinha sido amado)
amatus ero: eu terei sido amado
amatus sim: eu tenha sido amado
amatus essem: eu tivesse sido amado

Lembre-se:
Sou amado em latim diz-se *amor*, com a terminação **-r** da passiva sintética.

Atividade rápida 7

01. Decline todo o particípio passado do verbo: *aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum*: arrancar

02. A partir do verbo *aufêro*, verta ao latim as formas verbais:

a) ablatus sum

b) ablati sumus

c) ablatus sim

d) ablati sint

e) ablatus eram

f) ablati eramus

g) ablatus es

h) ablati estis

i) ablatus est

j) ablati sunt

k) ablatus essem

l) ablati essemus

03. Para não confundir a formação da voz passiva analítica com a sintética, forme a primeira pessoa do singular de todos os tempos do verbo *laudare* na voz passiva dos tempos do *infectum* e do *perfectum*. Siga o modelo:

laudo, -as, -are, -aui, laudatum

pres./indic.: *laudor (sou louvado)* pret. perf./indic.: *laudatus sum (fui louvado)*

pret. imper/indic.: pret. mais-que-perf./indic.:

futuro imperf./indic: futuro perf./indic.:

pres./subj.: *amer (seja louvado)* pret. perf./subj.: *laudatus sim (tenha sido louvado)*

pret. imper/subj.: pret. mais-que-perf./subj.:

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ O pronome relativo indefinido *qualiscumque, qualecumque* (que significa *não importa qual, qualquer*) deriva-se do pronome *qualis, quale* e se declina como um adjetivo biforme da 3ª declinação, permanecendo inalterada a partícula -**cumque**.
- ✓ O pronome demonstrativo *ipse, ipsa, ipsum* (*o mesmo, o próprio*) declina-se como um adjetivo de 1ª classe, mantendo algumas particularidades dos pronomes. Algumas vezes, aparece

enfatizando um pronome sujeito: *ego ipse* (*eu próprio, eu mesmo, eu em pessoa*).

- ✓ O pronome demonstrativo *ille, illa, illud* (*aquele, aquela, aquilo; ele, ela*) também se declina como um adjetivo de 1ª classe, mantendo algumas particularidades dos pronomes demonstrativos. O mesmo ocorre com o pronome indefinido *ullus, -a, -um* (*algum, alguém, alguma coisa*).
- ✓ Alguns verbos derivam-se do verbo *sum* por meio de formação com prevérbios mais verbo *sum*: **de**- + **sum** (*desum*), **ab**- + **sum** (*absum*).
- ✓ O gerundivo é uma forma verbal latina com dois valores: exprime a ideia de destinação, quer ativa, quer passiva, e exprime a ideia de obrigação. Num exemplo com o verbo *delere*, a partir do tema verbal *dele-*, acrescenta-se –**nd**- mais as terminações **-us, -a, -um** de adjetivos de 1ª classe.
- ✓ A voz passiva analítica é formada a partir do particípio passado do verbo principal mais o verbo *sum* nos tempos do *infectum* (*amatus sum*). O significado, contudo, é de passado (*eu fui amado*).

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ É a partir do pronome demonstrativo latino *ille, illa, illud* que teremos o nosso pronome pessoal de 3ª pessoa *ele, ela*. O sistema de pronomes pessoais do latim não apresentava o pronome de 3ª pessoa, sendo o demonstrativo utilizado com essa função.
- ↔ O gerundivo não passa ao português com forma morfológica. A ideia de destinação e de obrigação é feita em português com perífrases verbais. Algumas formas de gerundivo passaram, contudo, ao português como substantivos: *agenda* (as coisas que devem ser feitas); *Amanda* (a que deve ser amada); *corrigenda* (as coisas que devem ser corrigidas); *legenda* > *lenda* (as coisas que devem ser lidas).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, continuaremos trabalhando com a elegia I, 7 dos *Tristĭa* de Ovídio (versos de 35 a 40).

TEXTO

Elegia I, 7 (Ovídio, *Tristia*)

Ovídio entre os Citas[3] (Eugène Delacroix, 1862)

"Orba parente suo quicumque uolumĭna tangis, 35

His saltem uestra detur in urbe locus;

Quoque magis fauĕas, haec non sunt edĭta ab ipso,

Sed quasi de domĭni funĕre rapta sui.

Quicquid in his igĭtur uitĭi rude carmen habebit,

Emendaturus, si licuisset, eram." 40

VOCABULÁRIO

edo, -is, -ĕre, edĭdi, edĭtum: publicar
emendo, -as, -are, -aui, -atum: corrigir, retocar
fauĕo, -es, -ere, faui, fautum: ser favorável a, favorecer, apoiar, auxiliar, acolher
funus, -ĕris: (n) funeral
hic, haec, hoc: este, esta, isto
his: (vide *hic*)
igĭtur: (conj.) portanto
ipse, -a, -um: o próprio, a própria
licet, -ere, licŭit ou licĭtum est: (impessoal) ser permitido
quisquis, quidquid ou quicquid: (pron. ou adj, indef.) quem quer que, qualquer que

[3] Habitantes da Cítia, região ao norte da Europa e da Ásia, o Norte do mundo conhecido pelos antigos, uma inóspita região onde se encontrava Tomos (hoje Constança, na Romênia), nas margens ocidentais do Ponto Euxino (Mar Negro).

quo: (conj.) para que (com subjuntivo)
quoque: = *et quo*
orbus, -a, -um: privado de (com simples abl. ou abl. com *ab*)
parens, -entis: pai, autor, inventor
rapĭo, -is, -ĕre, rapŭi, raptum: arrebatar, levar a força. *Raptus, -a, -um*: arrebatado, levado a força
saltem: (adv.) ao menos, pelo menos
tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar em
uester, -tra, -trum: vosso, vossa
uitĭum, -ĭi: defeito
uolumen, -ĭnis (n): volume, obra, livro

COMPREENSÃO

1 Cui scripti sunt illi sex uersus?
2 Cur lector magis fauĕat?
3 Quid facĭat Ouidĭus, si licuisset?
4 Verte elegĭam lusitane.

VOCABULÁRIO:
cui: para quem...?
illi: (nom. pl. de *ille*) aqueles

Atividade rápida 7

01. Analise morfologicamente as seguintes formas verbais do texto:
a) detur
b) fauĕas
c) sunt edĭta

02. Analise morfossintaticamente as seguintes palavras do texto:
a) quicumque
b) uolumĭna
c) orba
d) his
e) ipso

03. Escreva em latim:
a) Alguém terá lido o livro.
b) Por acaso alguém disse algo?
c) Aquele reinou sem fazer mal algum.
d) O poeta em pessoa lançou os livros no fogo.
e) Muitos versos foram escritos por Ovídio.
f) Os versos devem ser escritos hoje.

malefícĭum, -ĭi: mal
domĭnor, -aris, -ari, -atus sum: reinar, dominar, mandar

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

ab
abesse
adhuc
bene
carmĭna
crescens
crimĭna
de
defŭit
detur
discedens
domĭni
eram/erat/ero/fuisse
exemplis
formas
fronte
fuga
funĕre
grata
habe/habebit
haec/his/hos
homĭnum
igitur
igne
illa
imago
imposŭi
in
infelix
ipse/ipso
laude
legas/legentem
legi
locus
magis
manu/manum
matre
mea/meorum
medĭis
mutatas
natum
nec
nescĭet
nostra
nunc
opus
otĭa
parente
peto
posui/potĕrunt
precor
prima
pro
putabis
quicumque
quis
quonĭam
quoque
reor
rogis
rupit
sed
si
sic
sicut
soror
sub
suum
tamen
tangis
tua
uel
uestra
uitĭi
uiuant
ullo
ultĭma
urbe
ut

Deucalião e Pirra, Giovanni Maria Bottalla (1613-1644) c. 1635
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

Poesia épica

A POESIA ÉPICA

Nas últimas unidades, nos dedicamos ao estudo do latim por meio de elegias. Na primeira elegia que traduzimos, Propércio se dirige a Pôntico (um escritor de épica) dizendo ter preferência pela escrita da poesia de amor. Ovídio, que também escreveu a *Ars amatorĭa* e *Remedĭa amoris*, se dedica à escrita de um poema de difícil classificação: as *Metamorfoses*[1]. O metro utilizado é o hexâmetro, o metro da épica, mas, fugindo de certos traços épicos, seu poema é muitas vezes classificado como um poema lírico (CARDOSO, 2003) ou como um poema catalógico e narrativo, por conter cerca de 250 histórias mitológicas que envolvem algum tipo de transformação. Para Carvalho (2010, p. 29)[2], em relação às *Metamorfoses*, "se é épico pela métrica utilizada, se torna híbrido ao abrigar em si uma multiplicidade de personagens, temas e estratégias literárias".

O hexâmetro utilizado por Ovídio nas *Metamorfoses* é o hexâmetro datílico, formado por seis pés: os quatro primeiros podem ser dátilos (— ∪∪) ou espondeus (— —); é sempre dátilo o quinto pé; pode ser espondeu ou troqueu (— ∪) o sexto pé.

— ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪∪ | — ∪

Hexâmetro datílico

Veja, a título de exemplo, a construção de um hexâmetro no verso de Virgílio que abre a *Eneida*, o grande poema épico latino:

Ārmă uĭ | rūmquĕ că | nō, || Trō | iāe quī | prīmŭs ăb | ōrīs

Uma vez estabelecida a *Eneida* como o grande poema épico latino, Ovídio, embora escrevendo em hexâmetro, o metro da épica, segue uma fórmula compositiva de origem mais remota[3], a chamada poesia "por catálogo" (CITRONI et al, 2006, p. 597), daí a presença de uma quantidade considerável de histórias diversas, ligadas por um tema que as une: a metamorfose.

---

1 Embora reconheçamos as especificidades das *Metamorfoses*, inserimos seu estudo nesta seção ligada à épica.

2 Em relatório final de pós-doutoramento intitulado *Metamorfoses em tradução*, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

3 Hesíodo (*Catálogo das mulheres*), Calímaco (*As causas*), Nicandro (*Transformações*).

Unidade Quinze: *Metamorfoses*, I, 1-14
O proêmio e a narração sobre o caos
OVÍDIO

O AUTOR

Na unidade anterior, lemos uma elegia de Ovídio, escrita no exílio, em que o poeta lamenta não ter podido revisar as suas *Metamorfoses* (*Carmĭna mutatas homĭnum dicentĭa formas*) e sugere alguns versos que podem ser colocados no frontispício do primeiro livro da obra, advertindo o leitor quanto ao caráter inacabado do trabalho. Lemos também os seis versos com a advertência do autor. Nesta unidade, iniciaremos a leitura do Livro I da sua obra *Metamorfoses*.

TEXTO

O texto utilizado nas unidades em que leremos as *Metamorfoses* segue a edição estabelecida por G. Lafaye[4]. Analisaremos os versos de 1 a 14 do Livro I. No exercício, ao final desta unidade, analisaremos os versos de 15 a 27.

Metamorfoses (I, 1-14) – o caos

Bernard Picart (or Picard) (1673-1733)

Ovídio, nos versos iniciais das *Metamorfoses*, no proêmio (versos de 1 a 4), faz a *proposição* (em que diz o que irá cantar) e a *invocação* (em que se dirige aos deuses pedindo a direção e a inspiração aos seus versos). Em seguida, começa a sua *narração*, tomando por princípio o *caos*, o momento em que tudo era uma coisa só, uma "massa desordenada e bruta".

[4] OVIDE. *Les Métamorphoses*. Tome I, Livres I-IV. Texte établi et traduit par Georges Lafaye. Quatrième tirage de la huitième édition revue et corrigée par J. Fabre. Paris: Les Belles Lettres, 2007.

In noua fert anĭmus mutatas dicĕre formas
corpŏra; Di, coeptis, nam uos mutastis et illas,
adspirate meis primaque ab origĭne mundi
ad mea perpetŭum deducĭte tempŏra carmen.
Ante mare et terras et, quod tegit omnĭa, caelum 5
unus erat toto naturae uultus in orbe,
quem dixēre chaos, rudis indigestaque moles
nec quicquam nisi pondus iners congestaque eodem
non bene iunctarum discordĭa semĭna rerum.
Nullus adhuc mundo praebebat lumĭna Titan, 10
nec noua crescendo reparabat cornŭa Phoebe,
nec circumfuso pendebat in aĕre tellus
ponderĭbus librata suis, nec bracchĭa longo
margĭne terrarum porrexĕrat Amphitrite.
[...]

VOCABULÁRIO

adspiro (asp-), -as, -are, -aui, -atum: (intr.) soprar favoravelmente, favorecer
Amphitrite, Amphitrites: (f) Anfitrite, deusa do mar
anĭmus, -i: espírito
bracchĭum, -i: braço
caelum, -i: céu
chaos, -i: (n) caos, massa confusa a partir da qual se formou o Universo
circumfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum: espalhar em volta, derramar em volta, envolver, cercar, rodear.
circumfusus, -a, -um: (part. pass. de *circumfundo*)
coeptum, -i: empreendimento
congĕro, -is, -ĕre, congessi, congestum: amontoar, acumular
congestus, -a, -um: (part. pass. de *congĕro*)
cornu, -us: (n) corno da lua, arco
corpus, -ŏris: (n) corpo
crĕo, -as, -are, -aui, -atum: criar, fazer crescer, produzir
cresco, -is, -ĕre, creui, cretum: (incoativo de *creo*) aumentar, crescer, medrar
deduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: conduzir
dĕus, -i: deus (nom. e voc. pl: *dei, dii* ou *di*)
dico, -is, -ĕre, dixi, -ctum: cantar, celebrar, dizer, consagrar, proferir, chamar, designar

discors (gen. –rdis): distinto, diverso por natureza, diferente
fĕro, fers, ferre, tuli, latum: propor, tolerar, levar
idem, eadem, idem: (pron.) o mesmo, a mesma
indigestus, -a, -um: confusa, indigesta, desordenada
iners (gen. inertis): inerte
iunctus, -a, -um: ligado, atado; part. pass. de *iungo*
iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum: juntar, unir, ligar
libratus, -a, -um: balanceado, equilibrado
longus, -a, -um: vasto, grande, amplo, longo
lumen, -ĭnis: (n) luz, esplendor, lume
mare, -is: (n) mar
margo, -ĭnis: (m e f) margem, borda, orla, limite
moles, molis: (f) massa
mundus, -i: mundo, universo
mutatus, -a, -um: (part. pass. de *muto*)
muto, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear (*mutastis* = *mutauistis*)
nam: (conj.) em verdade, de fato
natura, -ae: natureza
nec: (conj.) e não, tanto menos
nisi: (conj.) se não, a não ser que, salvo se; exceto, a não ser, salvo; (adv.) senão, exceto
nouus, -a, -um: novo, recente
nullus, -a, -um: nenhum, que não existe
omnis, omne: todo
orbis, -is: (m) terra, mundo
origo, -ĭnis: (f) origem, princípio
pendĕo, -es, -ere, pependi, pensum: pender, estar suspenso
perpetŭus, -a, -um: eterno, infinito, universal, inteiro
Phoebe, Phoebes: (f) Febe, irmã de Febo, Diana ou a Lua.
Phoebus, -i: Febo, Apolo, o Sol
pondus, -ĕris: (n) peso, gravidade
porrĭgo, -is, -ĕre, porrexi, porrectum: estender, dar, oferecer, apresentar
praebĕo, -es, -ere, praebŭi, praebĭtum: oferecer, apresentar, dar, fornecer, produzir; oferecer-se
qui, quae, quod: (pron. relat.) que, o qual
quicquam: vide *quisquam*
quisquam, quaequam, quidquam (e quicquam) ou quodquam: (pron. indef.) algum, alguém, alguma coisa) | *nec quisquam* = *et nemo*: e nenhum, nem
repăro, -a, -are, -aui, -atum: renovar, remediar, recuperar, reparar, reconstruir
res, rei: (f) coisa
semen, -ĭnis: (n) semente, germe, princípio, origem, causa
tego, -is, -ĕre, texi, tectum: cobrir
tellus, -uris: (f) terra, solo, região
terra, -ae: terra
Titan, -anis: (m) Titã, descendente de um Titã: 1. Filho de Celo e de Vesta e irmão de Saturno. 2. Neto de Titã, filho de Hiperião, o Sol. 3. Prometeu, neto de Titã.
unus, -a, -um: um só
uultus, -us: (variante: *uoltus*) (m) face, fisionomia, aparência

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

di:

ó, deuses (a palavra *deus* apresenta o mesmo radical que origina a forma *diuos* ou *diuus*, que quer dizer 'deus', 'divindade' e também é utilizada como adjetivo, com o sentido de 'divino'. Em sua declinação veremos algumas particularidades. Nos primeiros versos das *Metamorfoses*, Ovídio registra uma forma de vocativo plural: *di*)

aĕre:
no ar — (existem em latim duas palavras muito parecidas: *aer, aĕris*, masculina, que quer dizer *ar, ar atmosférico*; e *æs, æris*, neutra, que significa *bronze*)

Titan:
titã — (A palavra *Titan* diz respeito aos filhos varãos de Urano, o Céu, e Geia, a Terra. Na mitologia grega, os *Titãs* e as *Titânides* são um grupo de deuses da geração divina primitiva. Os Titãs eram *Oceanus*, o rio que cerca o mundo; *Céos*, titã da inteligência; *Crio*, titã do frio e inverno, e dos rebanhos e das manadas; *Hiperíon*, pai do Sol, ou o Sol; *Jápeto*, esposo da oceânide *Clímene* e pai de *Prometeu* (ancestral da raça humana), *Atlas* (que foi condenado por Zeus a sustentar o céu para sempre), *Epimeteu* e *Menécio*; *Cronos*, que destronou *Urano* e foi rei dos titãs. As *Titânides* eram: *Febe*, a da coroa de ouro, Titânide da lua; *Mnemósine*, personificação da memória e mãe das *Musas* com *Zeus*; *Reia*, rainha dos titãs com Cronos; *Témis*, encarnação da ordem titânica, das leis e costumes, e mãe das *Horas* com Zeus; *Tétis*, titã do mar; *Theia*, titã da visão e da luz)

Phoebe:
Febe — (Diana ou a Lua, irmã de Febo, *Phoebus*, que é Apolo, o Sol)

Amphitrite:
Anfitrite — (É a rainha do mar, esposa de Poseidon, filho de Reia e Cronos)

Verbos

dicĕre:
cantar — (o verbo *dico, -is, dicĕre, dixi, dictum*, além de significar *dizer, consagrar, proferir,* também quer dizer *cantar;* cantar como trabalho do poeta, daí os *livros* serem chamados também de *cantos*)

mutastis:
transformastes — (a forma *mutastis* é a forma *mutauistis* com síncope do -**ui**-. Do verbo *muto, -as, -are, mutaui*. *Mutauistis* é, pois, pretérito perfeito do indicativo)

dixere:
chamaram (aqui o verbo *dico, -is, dicĕre, dixi, dictum* tem o sentido de *chamar, designar*. Traduz-se *dixere* da mesma forma que *dixerunt*, ou seja, pela 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito)

Outras classes de palavras

nisi:
senão (advérbio: senão, exceto; conjunção: se não, a não ser que, salvo se)

COMPREENSÃO

1 Quid fert animus dicĕre?
2 Quem inuocat poeta?
3 Quid a diis petit?
4 Quomŏdo naturae uultus erat, ante mare et terras et, quod tegit omnĭa, caelum?
5 Quid dictum est chaos?
6 Quid erat in chao?
7 Quae non erant adhuc?
8 Verte uersus lusitane.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Declinação de *deus, dei*

A palavra *deus*, da 2ª declinação, apresenta algumas particularidades de declinação. Veja:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	deus	dei, dii, di
Genitivo	dei	deorum, deum
Acusativo	deum	deos
Dativo	dei	deis, diis, dis
Ablativo	deo	deis, diis, dis
Vocativo	*deus* (*diue*)	dei, dii, di

O vocativo singular de *deus* se registra após a época cristã, e a sua forma no chamado período da decadência é igual ao nominativo (*deus*). No período clássico, o vocativo utilizado é *diue* (de *diuus*). O vocativo plural, contudo, aparece registrado, como se vê nos versos seguintes do texto lido nesta unidade:

... **Di**, ..., nam uos mutastis et illas
(*ó, **deuses**, ... vós de fato também transformastes aquelas*)

As palavras em –**ĭus** da 2ª declinação terão geralmente vocativo em –**i**. Isso ocorre com nomes próprios[5] (à exceção daqueles de origem grega, como *Darīus*, com o **ī**, que fará o vocativo em **–e**: *Darie*) e com palavras como *filĭus* (voc. *fili*), *genĭus* (voc. *geni*). Também fará vocativo em **–i** o pronome *meus*.

Atividade rápida 1

01. As palavras abaixo, da 2ª declinação, estão em sua forma de nominativo; coloque-as no vocativo:

a) Domĭnus

b) Meus Titus

c) Virgilĭus

d) Antonĭus

e) Bonus amicus

02. Indique o vocativo, singular e plural, das seguintes palavras:

a) tempus, -ŏris

b) manus, -us

c) saltus, -us

d) corpus, -ŏris

03. Verta ao português:

a) "Si placet hoc meruique, quid o tua fulmĭna cessant, summe deum?" (Ovid.)

b) "... quem si cura deum tam certa uindicat ira, ipse precor serpens in longam porrigar aluum."

aluus, -i: (f) ventre
cesso, -as, -are, -aui, -atum: faltar, tardar, parar, ficar inativo, demorar
cura, -ae: atenção, cuidado, consideração
ipse, -a, -um: eu próprio, o próprio
ira, -ae: cólera, ira, afronta
merĕo, -es, -ere, -ŭi: merecer
placĕo, -es, -ere, -cŭi, placitum est: agradar a, ser agradável; impess.: parecer bem, agradar
porrĭgo, -is, -ĕre, -rexi, -rectum: estender, alongar, prolongar

5 Registra-se com vocativo em **–e**, o nome *Pius* (*Pie*).

precor, -aris, -ari, -atus sum: pedir, suplicar, implorar
quid: (n. de *quis*, usado como adv.) por que? por que razão?
serpens, -entis: (f) serpente
summus, -a, -um: mais alto, mais elevado
uindĭco, -as, -are, -aui, -atum: reivindicar

Síncopes verbais e terminações especiais

Conforme já vimos, algumas formas verbais podem aparecer sincopadas ou sofrer algum tipo de assimilação. Veja um caso síncope que apareceu no texto lido:

> ... Di, ..., nam uos **mutastis** et illas
> (*ó, deuses, ... vós de fato também* ***transformastes*** *aquelas*)

Observe que não há nenhum morfema conhecido de modo e de tempo. Ocorre, contudo, a síncope de *–ui-* do perfeito:

muto, -as, -are, mutaui, -atum
mutauistis = mutastis

A 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito, além da terminação em –*erunt*, pode também ser em *-ere*:

> ... quem dixere chaos
> (... *a qual chamaram caos*)

Aparentemente, imaginamos se tratar de um infinitivo, pela terminação -**ere**, mas o infinitivo do verbo é *dicĕre*.

dico, -is, dicĕre, dixi, dictum
dixerunt = dixere

Atividade rápida 2

01. Escreva, de diferentes formas, a 3ª pessoal plural do pretérito perfeito dos seguintes verbos:

a) amo, -as, -are, amaui, amatum

b) scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum

c) audĭo, -is, -ire, -ui, -itum

d) capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum

e) docĕo, -es, -ere, docŭi, doctum

02. Conjugue os verbos abaixo, fazendo as síncopes observadas na 2ª pessoa do plural do pretérito perfeito:

a) laudo, -as, -are, -aui, -atum

b) partĭo, -is, -ire, -ui ou -ĭi, -itum

c) nutrĭo, -is, -ire, -ui ou –ĭi, -itum

Gerúndio

O gerúndio é uma forma nominal do verbo latino e que corresponde a um substantivo neutro. Ele se declina nos casos acusativo, genitivo, dativo e ablativo e serve para completar a flexão do infinitivo. É reconhecido por seu morfema **–nd–**:

CASOS		
genitivo	modus *uiue**nd**i*	modo *de viver*
	*ama**nd**i* cupidus	desejoso *de amar*
acusativo	(ad) *ama**nd**um*	*para amar*
dativo[6]	ama**nd**o	*a amar*
ablativo	*ama**nd**o* uiues	*amando* viverás
	in *ama**nd**o* proba esto	seja virtuosa *no amor (em amando)*

Observe um verso do texto de Ovídio com uma ocorrência do gerúndio:

... nec noua **crescendo** reparabat cornua Phoebe
(*... nem Febe reparava as **crescentes** pontas novas da Lua, ou as pontas da Lua **crescendo***)

Você deve ter observado que há algumas semelhanças morfológicas entre gerúndio e gerundivo. Veja algumas especificidades:

> O **gerúndio** é uma forma nominal que funciona como um ***substantivo*** **e que serve de flexão ao infinitivo**. Ele pode se construir em certos empregos com o mesmo caso exigido pelo verbo a partir do qual ele é formado.
>
> O **gerundivo**, por sua vez, funciona como um ***adjetivo verbal*** **ou *particípio de obrigação***. Apresenta dois empregos diferentes: pode ser usado para **substituir o gerúndio** em algumas construções (veja mais abaixo) e pode **indicar uma ideia de obrigação** (nesse caso é utilizado como um adjetivo qualificativo ou como predicativo do verbo *sum*). [FARIA, 1958]

[6] O dativo do gerúndio é raro no período clássico.

SAIBA MAIS:

O gerúndio pode se construir com um **objeto direto**, em função da sua regência:

Cupĭdus legendi ***fabŭlam*** (desejoso de ler **a fábula**)

Nesse tipo de construção, o gerúndio pode ser substituído pelo gerundivo e não haverá alteração de sentido:

Cupĭdus fabŭlae legendae (desejoso de ler a fábula)

Como se vê o complemento direto (*fabŭlam*) do gerúndio (*legendi*) assume o mesmo caso do gerúndio, e o gerundivo concorda com esse complemento (*fabŭlae legendae*, com o gerundivo no feminino, em concordância com *fabŭlae*). Nesse caso, o gerundivo não indica uma ideia de obrigação.

Veja outro exemplo:
cupĭdus uidendi urbem ("desejoso de ver a cidade")
cupĭdus urbis uidendae ("desejoso de ver a cidade")

Uma forma pode ser utilizada pela outra quando o gerúndio está no genitivo ou no ablativo sem preposição.

A substituição não deve ocorrer quando o complemento do gerúndio é um adjetivo ou pronome neutro:

Cupidĭtas discendi ***alĭquid*** (Desejo de aprender algo)

Em algumas situações, torna-se obrigatória a substituição do gerúndio pelo gerundivo:

- Quando o gerúndio deveria estar no dativo: *Impar fami ferendae* ("incapaz de suportar a fome"), e não *impar ferendo famem*. Nesse caso, o adjetivo *impar* se constrói com dativo, de forma que o gerundivo e seu complemento vão para esse caso, em concordância de gênero e número.
- Quando o gerúndio está no acusativo com **ad**: *Magister tacŭit ad uoces audiendas* ("O professor se calou para ouvir as vozes") e não *ad audiendum uoces*.
- Quando o gerúndio está no ablativo com preposição: *deterruit eum a bello faciendo* ("dissuadiu-o de travar a guerra") e não *a faciendum bellum*.

Atividade rápida 3

01. Forme o gerúndio dos seguintes verbos em todos os casos em que se flexiona:

a) amo, -as, -are, amaui, amatum

b) scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum

c) audĭo, -is, -ire, -iui, -itum

d) capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum

e) docĕo, -es, -ere, docŭi, doctum

f) laudo, -as, -are, -aui, -atum

g) partĭo, -is, -ire, -ui ou -ĭi, -itum

h) sentĭo, -is, -ire, sensi, sensum

i) nutrĭo, -is, -ire, -ui ou –ĭi, -itum

02. Traduza as sentenças e explique os usos do gerundivo em lugar do gerúndio:

a) Qui naui istius aedificandae publĭce praefŭit (Cíc.)

b) ... quantum esset et ad tuendum ius ciuile et ad obtinendam consularem dignitatem satis (Cíc.).

c) Multi philosophi de contemnenda morte scripserunt.

03. Traduza as seguintes orações:

a) ... neque consili habendi neque arma capiendi spatĭo dato (Cés., *B. Gal.*, 4,12,2)

b) ... homĭnes ad deos nulla re propĭus accedunt quam salutem hominĭbus dando (Cíc., *Lig.*, 21)

c) ... aptus cum ad fidem faciendam tum ad misericordĭam commouendam. (Cíc., *Br.*, 142)

04. Mostre as duas formas possíveis de se dizer:

a) Desejoso de aprender a doutrina.

b) Desejoso de ler o livro.

accedo, -is, -ĕre, acessi, acessum: aproximar-se
aedifíco, -as, -are, -aui, -atum: construir
ciuilis, -e: civil
commouĕo, -es, -ere, -moui, -motum: provocar, por em movimento, excitar
consularis, -e: consular, de consul

contemno, -is, -ĕre, -tempsi, -temptum: desprezar
dignĭtas, -atis: (f) dignidade
doctrina, -ae: (f) doutrina
facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: causar, provocar, assegurar, inspirar
fides, -ei: (f) confiança
habĕo, -es, -ere, habŭi: convocar
istius: gen. sing. de *iste, -a, -ud* (esse, essa, isso)
ius, iuris: (n) direito
nauis, -is: (f) navio
obtinĕo, -es, -ere, -tinŭi, -tentum: sustentar, conservar
praesum, -es, -esse, -fŭi: estar à frente de, dirigir (com dativo)
propĭor, propĭus: mais próximo, mais perto
publĭce: (adv.) às custas do Estado
quantum, i: quanto
res, rei: (f) ato
salus, salutis: (f) salvação
satis: (adv.) satisfatoriamente, bastante
tuĕor, eris, -eri, tutus sum: proteger, defender

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ As palavras da 2ª declinação, cujo vocativo singular regular é em –**e**, podem ter também vocativo em –**i**. São as palavras cuja terminação –**us** do nominativo é antecedida de uma vogal: nominativo *meus*, vocativo *mi.*
- ✓ Algumas formas verbais sofrem síncope: cantauistis = cantastis.
- ✓ A 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito pode ser *erunt* ou *ere*: *amau**erunt*** ou *amau**ere***.
- ✓ O gerúndio, com o morfema **–(e)nd**-, como forma nominal (valor de substantivo), se declina nos casos acusativo, genitivo, dativo e ablativo, seguindo a 2ª declinação.
- ✓ O gerundivo funciona como adjetivo verbal ou como particípio de obrigação. Em determinados contextos, o gerúndio deve ser substituído pelo gerundivo (quando este deveria estar em dativo, ou no acusativo com *ad*, ou com ablativo precedido de preposição.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Em português, em certos registros linguísticos, também ocorrem síncopes de toda ordem: *para**le**pípedo* por *para**lele**pípedo*; *bebo* por *bêbado*; *cosca* por *cócega*; *chacra* por *chácara*.

↔ O gerúndio no português manteve apenas sua forma de ablativo, como um adverbial. Os usos dos demais casos foram substituídos por preposições seguidas do verbo na sua forma de infinitivo.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 15 a 27 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam da separação dos elementos.

TEXTO

A separação dos elementos

(Johann Ulrich Krauss, Edition 1690) Ovid, Met. I, 21

Vtque erat et tellus illic et pontus et aer, 15
Sic erat instabĭlis tellus, innabĭlis unda,
Lucis egens aer; nulli sua forma manebat

Obstabatque alĭis alĭud, quia corpŏre in uno

Frigĭda pugnabant calĭdis, umentĭa siccis,

mollĭa cum duris, sine pondĕre habentĭa pondus. 20

Hanc deus et melĭor litem natura diremit;

Nam caelo terras et terris abscĭdit undas

Et liquĭdum spisso secreuit ab aĕre caelum.

Quae postquam euoluit caecoque exemit aceruo,

Dissociata locis concordi pace ligauit. 25

Ignĕa conuexi uis et sine pondĕre caeli

Emicŭit summaque locum sibi fecit in arce.

VOCABULÁRIO

Atenção: algumas palavras não aparecem no vocabulário por se imaginar que já estão memorizadas. Havendo necessidade, consulte o vocabulário geral ao fim deste livro.

abscido, -is, -ĕre, -cĭdi, -cissum: separar, tirar, arrebatar

aceruus, -i: montão, grande quantidade

alĭus, -a, -ud: outro (*alter*: falando de dois; *alĭus*, falando de mais de dois). Repetido: um e outro, uns e outros. *Alĭud* é nominativo neutro singular, e *alĭis* é ablativo neutro plural.

arx, arcis: (f) cidadela, refúgio, fortaleza

caecus, -a, -um: invisível, cego, incerto, duvidoso, escuro, misterioso, indistinto

caelum, -i: céu, ar, ar atmosférico

calĭdus, -a, -um: quente, ardente

concors (gen. concordis): unido cordialmente, harmonioso

conuexus, -a, -um: convexo, arredondado

dirĭmo, -is, -ĕre, , -emi, -emptum: dividir, separar, dirigir, regular, dar uma determinada direção.

dissociatus, -a, -um: (part. pass. de *dissocio, -as, -are, -aui, -atum*: separar, dividir)

durus, -a, -um: duro

egens, -entis: part. pres. de *egĕo* (estar privado de); adj.: desprovido, privado, pobre

emĭco, -as, -are, -ŭi, -atum: lançar-se para fora, sair com força, brotar, saltar, romper, elevar-se, aparecer, surgir, brilhar

euoluo, -is, -ĕre, -uolui, -uolutum: revolver, precipitar, desdobrar, estender, desenvolver, expor, narrar, apresentar, afastar, tirar

exĭmo, -is, -ĕre, -emi, -emptum: por a parte, retirar, arrancar (*eximĕre aliquem morti*)

facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: fazer; eleger (com dois acusativos)
forma, -ae: aparência
frigĭdum, -i: o frio, temperatura fria
frigĭdus, -a, -um: frio, fresco, gelado, insensível
ignĕus, -a, -um (de *ignis, -is* = fogo): de fogo, inflamado, resplandecente
illic: (adv.) naquele lugar
innabĭlis, -e: inavegável
instabĭlis, -e: instável
ligo, -as, -are, -aui, -atum: unir, ligar
liquĭdus, -a, -um: fluido, corrente
lis, litis: (f) querela, questão, litígio, disputa, luta, embate
locus, -i: ordem, lugar, categoria, morada
lux, lucis: (f) luz
manĕo, -es, -ere, mansi, mansum: permanecer
mollis, -e: mole
obsto, -as, -are, -stĭti, -statum: (intransitivo) impedir, obstar, por-se ou estar diante, dificultar
pax, -cis: (f) paz, tranquilidade, calma
pontus, -i: (m) mar, o alto mar
postquam: (conj.) depois que
pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, pugnar
secerno, -is, -ĕre, -creui, -cretum: por de lado, separar (*alĭquem* ou *alĭquid ab*, *ex alĭquo* – ou só *alĭquo*)
siccus, -a, -um: seco
spissus, -a, -um: denso
summum, -i: o cimo, o cume, a parte mais alta
uis, vis: (f) força, vigor (pl. *vires*, *virĭum*)
umens, -entis: (part. pres. de *umĕo* ou *humĕo, -es, -ere*: estar úmido, ser úmido): úmido
unda, -ae: água em movimento, onda, mar, agitação, tormenta

COMPREENSÃO

1 Cur erat instabĭlis tellus?
2 Cur obstabat alĭis alĭud?
3 Quem litem diremit?
4 Quomŏdo directa est lis?
5 Quid ignĕa conuexi uis et sine pondĕre caeli locum sibi fecit in arce?
6 Verte uersus lusitane.

Atividade rápida 4

01: Analise morfologicamente as seguintes formas verbais do texto:

a) habentĭa

b) diremit

c) abscidit

d) fecit

02. Analise morfossintaticamente as seguintes palavras do texto:

a) tellus

b) unda

c) corpŏre

d) frigĭda

e) calĭdis

f) pondus

g) pondĕre

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dccionarização.

-que
ab
ad
adhuc
alĭis/alĭud
anĭmus
ante
arce
bene
caeli/caelo
carmen
coeptis
cornua
crescendo
deducĭte
deus
dicĕre/dixēre
duris
eodem
fecit
fert
forma/formas

habentĭa
hanc
ignĕa
illas
illic
in
locis/locum
longo
manebat
mare
mea/meis
mollĭa
mundi/mundo
mutastis/mutatas
nam
natura/naturae
nisi
noua
nulli/nullus
omnĭa
orbe
origĭne

pace
pendebat
pondĕre
postquam
prima
pugnabant
quem/quod
quia
rerum
sic
sine
tegit
tellus
tempŏra
terras/terris
toto
uis
unda
uno/unus
uos
uultus

UNIDADE DEZESSEIS: *Metamorfoses*, I, 69-81
A criação dos animais e o surgimento do homem
OVÍDIO

Na unidade anterior, analisamos os versos iniciais do Livro I das *Metamorfoses* (1 a 14), em que Ovídio começa a narração, tomando por princípio o *caos*, o momento em que tudo era uma coisa só, uma "massa desordenada e bruta", na qual ocorrerá uma primeira metamorfose, quando da separação dos elementos. Na atividade, ao final da unidade, lemos os versos de 15 a 27, que tratam exatamente dessa metamorfose inicial.

Nesta unidade, analisaremos os versos de 69 a 81, que narram sobre o surgimento dos animais e, dentre eles, um dotado de sabedoria, o homem, para que pudesse dominar os restantes.
No exercício, ao final desta unidade, analisaremos os versos de 82 a 88, que continuam narrando sobre a origem do homem.

Metamorfoses (I, 69-81) – a criação dos animais e o surgimento do homem

A criação dos animais, Tintoretto

Vix ita limitĭbus dissaepsĕrat omnĭa certis

cum, quae pressa diu massa latuere sub illa, 70

sidĕra coeperunt toto efferuescĕre caelo.

Neu regĭo foret ulla suis animalĭbus orba,

astra tenent caeleste solum formaeque deorum,

cesserunt nitĭdis habitandae piscĭbus undae,

terra feras cepit, uolŭcres agitabĭlis aer. 75

Sanctĭus his anĭmal mentisque capacĭus altae

deerat adhuc et quod dominari in cetĕra posset.

Natus homo est; siue hunc diuino semĭne fecit

ille opĭfex rerum, mundi melioris origo,

siue recens tellus seductaque nuper ab alto 80

aethĕre cognati retinebat semĭna caeli.

VOCABULÁRIO

ab: (prep. de abl.) de (origem)
aether, -ĕris ou ĕros: (m) éter, região superior do ar que envolve a atmosfera; parte do céu, sede do fogo; fogo; o céu, a mansão dos deuses; o ar; o mundo dos vivos (por oposição aos infernos)
agitabĭlis, -e: ligeiro
anĭmal, -alis: (n) animal
astrum, -i: astro, estrela
caelestis, -e: do céu, celeste, de origem celeste, divino, maravilhoso, excelente
capax (gen.: -acis): (de *capĭo*) que pode conter, que contém muito, espaçoso, amplo, extenso, apto, digno
capĭo, -is, -ĕre, cepi, -captum: tomar, apanhar, agarrar, apoderar-se de, escolher, obter, conter,
cedo, -is, -ĕre, cessi, cessum: recuar, retirar-se, conceder, dar, ceder, entregar
cetĕrus, -a, -um: restante, que resta
certus, -a, -um: certo
cognatus, -a, -um: parente pelo sangue, aparentado, relacionado com
cum: (conj.) quando (sentido temporal, com indicativo)
dissaep-: vide *dissep-*
dissepĭo, -is, dissepire, dissepsi, disseptum: separar, dividir; subverter, destruir
dissepsi: perf. de *dissepio*

diu: (adv.) durante o dia, de dia
diuinus, -a, -um: divino, dos deuses
domĭnor, -aris, -ari, atus sum: (intransitivo) dominar, reinar
efferuesco, -is, -ĕre, -ferbui ou ferui: (vide seção "Salvar como")
fera, -ae: animal selvagem
foret: (vide seção "Salvar como")
habĭto, habĭtas, -are, -aui, -atum: (frequentativo de *habĕo*) habitar, residir (*habitandus, -a, -um*: gerundivo)
homo, -ĭnis: (m) homem
latĕo, -es, -ere, latŭi: estar escondido, esconder-se
limes, -ĭtis: limite
massa, -ae: massa (o caos)
mens, -ntis: (f) discernimento, sabedoria, razão
mundus, -i: mundo
nascor, -ĕris, nasci, natus sum: nascer
neu: (conj., variante *neue*) e não, e que não
nitĭdus, -a, -um: (vide seção "Salvar como")
nuper: (adv.) há pouco, recentemente, ainda há pouco
omnis, -e: todo
opĭfex, -ĭcis: (m e f) criador, autor, artista
orbus, -a, -um: privado de (com simples abl. ou abl. com *ab*; com gen.: mais raro)
piscis, -is: (m) peixe
pressus, -a, -um: comprimido, -a
recens (gen.: recentis): recente
regĭo, -onis: (f) região, território, país
retinĕo, -es, -ere, -tinŭi -tentum: reter, reprimir; conservar, manter, guardar; manter junto de si; ter à parte, apropriar-se de; conter
sanctus, -a, -um: venerável, de costumes puros, virtuoso, probo, íntegro, divino, nobre
seductus, -a, -um: afastado, retirado, solitário
sidus, -ĕris: (n) estrela, grupo de estrelas
siue: (vide seção "Salvar como")
solum, -i: (vide seção "Salvar como")
tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum: (vide seção "Salvar como")
uix: adv. (vide seção "Salvar como")
ullus, -a, -um: algum, alguém, alguma coisa
unda, -ae: (vide seção "Salvar como")
uolŭcer, -cris, -cre: que voa, alado
uolucris, is: (m) ave

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

solum:

território	(do substantivo *solum, -i*, que quer dizer *base, fundo, superfície da terra, chão, terreno, terra, solo* e também *território, país, região*)

nitĭdis piscĭbus:

aos abundantes	
peixes	(*nitĭdus, -a, -um* é um adjetivo de 1ª classe, que significa *brilhante, resplandecente, bem alimentado* e também quer dizer *abundante*, significado mais adequado ao contexto)

undae:
mares (o substantivo *unda, -ae* quer dizer *onda, água em movimento*, mas também significa *mar, agitação, tormenta*)

semĭne diuino:
com a / a partir de uma origem divina (o substantivo *semen, semĭnis*, neutro da 3ª declinação, quer dizer *semente, grão,* mas também *sangue, raça, origem, germe, princípio, causa* ...)

Verbos

efferuescĕre:
espalhar-se (do verbo *efferuesco, -is, -ĕre, -ferbui* ou *ferui*, que, além de significar *ferver*, *aquecer*, figurativamente também significa *aparecer em grande número, espalhar-se*, referindo-se a astros)

foret:
estivesse
se encontrasse (do verbo *sum, es, esse, fui*, que quer dizer *ser, estar, encontrar-se* ... A forma *foret* é a forma arcaica equivalente a *esset*, pretérito imperfeito do subjuntivo)

tenent:
governam (do verbo *tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum*, que quer dizer *ter, segurar, atingir, obter, dirigir, compreender, perceber, adquirir, saber, manter, perseverar, conter*. Também significa *governar, comandar*)

Outras classes de palavras

uix:
mal, apenas (advérbio, que quer dizer *com custo, com dificuldade, dificilmente, mal*. Em correlação com *cum* – conforme está no texto –, quer dizer *apenas, mal*, indicando uma ação verbal que ocorre imediatamente após outra)

siue... siue...:
quer... quer... (a conjunção *siue* quer dizer *ou se*; em correlação com outro *siue*, traduz-se por *quer... quer...*)

COMPREENSÃO

1 Quis limitĭbus dissaepsĕrat omnĭa certis?
2 Quid sidĕra coeperunt facĕre?
3 Quid euenit neu regĭo foret ulla suis animalĭbus orba?
4 Quod deerat animal?
5 Quomŏdo natus homo est?
6 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
euenĭo, -is, -ire, -ueni, -ventum: acontecer, realizar-se, suceder

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Palavras compostas

As palavras compostas são formadas por mais de um elemento sendo o primeiro uma partícula ou um tema nominal. Nos compostos nominais, o primeiro elemento é um tema nominal que se apresenta geralmente sem desinências, tomando um –i final. Veja uma palavra que apareceu no texto desta unidade:

opĭfex, -ĭcis: (m e f)
Do substantivo *opus* (obra) + *-fex* (do verbo *facĭo*, fazer, criar) significando: criador, autor, artista

O primeiro elemento de um composto nominal pode tomar um **–u** final se o segundo elemento começar por uma consoante labial:

locŭples, -etis:
Do substantivo *locu* (terras) + *-ples* (do verbo *pleo*, encher) significando: rico em terras

Os compostos verbais são formados quase que exclusivamente por meio de partículas prepositivas, originando verbos derivados:

abest:
partícula prepositiva *ab-* (ideia de afastamento) + *est* (estar) significando: está ausente

adest:
partícula prepositiva *ad-* (ideia de aproximação) + *est* (estar) significando: está presente

Alguns prefixos ou partículas podem sofrer alterações por conta de assimilações fonéticas:

affĕro:
partícula prepositiva *ad-* (ideia de aproximação) + *fero* (levar, trazer) significando: trago, levo para ou contra, anuncio

oppono:
partícula prepositiva *ob-* (em face de) + *pono* (pôr) significando: oponho

Atividade rápida 1

01. Identifique o significado das palavras a partir dos elementos que as formam:

a) abeo: de *ab-* (afastamento) + *eo* (ir)

b) aduenĭo: de *ad-* (aproximação) + *uenĭo* (vir)

c) nescĭo: de *ne-* (negação) + *scio* (saber)

d) praesum: de *prae-* (à frente de) + *sum* (estar)

e) discurro: de *dis-* (dispersão) + *curro* (correr)

02. A partir das palavras abaixo, depreenda seus elementos formadores e proponha seus significados. Em seguida, confira os significados em um dicionário:

a) artĭfex

b) lanĭger

c) abstrahĕre

d) abusor

e) addiscĕre

f) adoptĭo

g) abortum

h) obstare

Estruturas correlativas

Também chamadas de estruturas equilibradas (CART, GRIMAL et al, 1986, p. 86), as estruturas correlativas são formadas por mais de um elemento que, juntos, podem adquirir novas nuances de significado. Veja um exemplo do texto lido nesta unidade:

> [...] **siue** hunc diuino sem̆ine fecit
> ille opĭfex rerum, mundi melioris origo,
> **siue** recens tellus seductaque nuper ab alto
> aethĕre cognati retinebat sem̆ina caeli.
>
> *([...] **quer** aquele criador das coisas fez este de uma origem divina, a origem de um mundo melhor,*
> ***quer** a recente e solitária terra, ainda há pouco afastada do alto céu, conservava do céu as origens.)*

Siue é uma conjunção latina com o sentido de *ou se*. Apresenta a variante *seu*. Na estrutura correlativa *siue ... siue...* (ou *seu... seu...* ou ainda *siue... seu.../ seu... siue...*), a tradução será *quer ... quer... / ou ... ou...* (ou *seja... seja...*).

Observe outras estruturas correlativas que ocorrem no latim:

et… et…	de um lado … de outro … não só … mas também … tanto … como …
aut… aut…	ou … ou …
uel… uel…	ou … ou …
neque (nec) … neque (nec)…	nem … nem …
non solum … sed etĭam…	não somente … mas também …

Alguns indefinidos e advérbios de intensidade podem ser empregados em correlação dois a dois, exprimindo a igualdade:

tantus … quantus	tão grande quanto
tot … quot	tantos … quantos
tam … quam	tão … quão
tantum … quantum	tanto … quanto

Atividade rápida 2

01. Verta para o português as seguintes frases (havendo necessidade, consulte o vocabulário geral ao final do livro):

a) Et terra et mari.

b) Neque seruitĭo me exire licebat, nec ... cognoscere Diuos.

c) Aut illis flamma aut imber subducit honores.

d) Non solum quid actum aut dictum sit, sed etĭam quomŏdo.

e) Non solum autem uxorem ducĕre prohibetur, sed etĭam concubinam habere.

f) tam in pecuniarĭis, quam in criminalĭbus causis

ago, -is, -ĕre, egi, actum: fazer
autem: (conj.) ora (retomando a ideia); também, além disso
causa, -ae: causa, questão, processo, litígio
cognosco, -is, -ĕre, -gnoui, cognĭtum: conhecer
concubina, -ae: concubina
criminalis, -e: criminal
dico, -is, -ĕre, dixi, dictum: dizer
diuus, -i: deus, divindade
duco, -is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir (*ducĕre uxorem*: casar-se – para o homem)
exĕo, -is, -ire, -ĭi ou **–iui, -itum:** sair de, partir, fugir
flamma, -ae: chama
honor e **honos, -oris:** (m) honra
imber, -bris: (m) a chuva (que cai)
licet, -ere, licŭit ou **licĭtum est:** (impess.) ser permitido
pecuniarĭus, -a, -um: de dinheiro
prohibĕo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: proibir
quomŏdo ou **quo modo:** (adv. rel.) de que modo, como
seruitĭum, -ĭi: servidão, escravidão
subduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: roubar, subtrair, furtar, retirar

Elipses

Frequentemente, por necessidades relacionadas à métrica ou por questão de estilo, algumas elipses ocorrem nos textos latinos. Observe:

terra feras cepit, uolŭcres agitabĭlis aer
(a terra escolhe os animais selvagens; o ar ligeiro, as aves)

No verso que lemos nesta unidade, ocorre a elipse do verbo *cepit* em *uolŭcres agitabĭlis aer*, o ar ligeiro [escolhe] as aves.

Nos versos abaixo, do epigrama 19, do Livro I de epigramas de Marcial, alguns termos sofrerão elipse:

Si memĭni, fuĕrant tibi quattŭor, Aelia, dentes:
Expŭlit una duos tussis et una duos.

(*Se bem me lembro, Élia, tu tinhas quatro dentes:
Uma tosse expeliu dois [dentes] e uma [outra tosse] [expeliu] dois [dentes]*)

Atividade rápida 3

01. Identifique os termos que sofreram elipse nos versos que se seguem:

a) Cum tua non edas, carpis mea carmĭna, Laeli./ Carpĕre uel noli nostra uel ede tua.

b) "Thaĭda Quintus amat." "Quam Thaĭda?" "Thaĭda luscam." / Vnum ocŭlum Thais non habet, ille duos.

c) Cana est barba tibi, nigra est coma: tinguĕre barbam/non potes – haec causa est – et potes, Ole, comam.

d) Exigis ut nostros donem tibi, Tucca, libellos./Non facĭam: nam uis uendĕre, non legĕre

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ Em latim, muitas palavras são compostas a partir de temas nominais e de partículas prepositivas. Nos compostos verbais, algumas partículas podem sofrer alterações por conta de acomodações fonéticas.
- ✓ Certas estruturas correlativas adquirem sentidos particulares em relação a seus termos isolados.
- ✓ As elipses são frequentes nos textos latinos por conta de ajustes demandados pela métrica ou por questão de estilo.

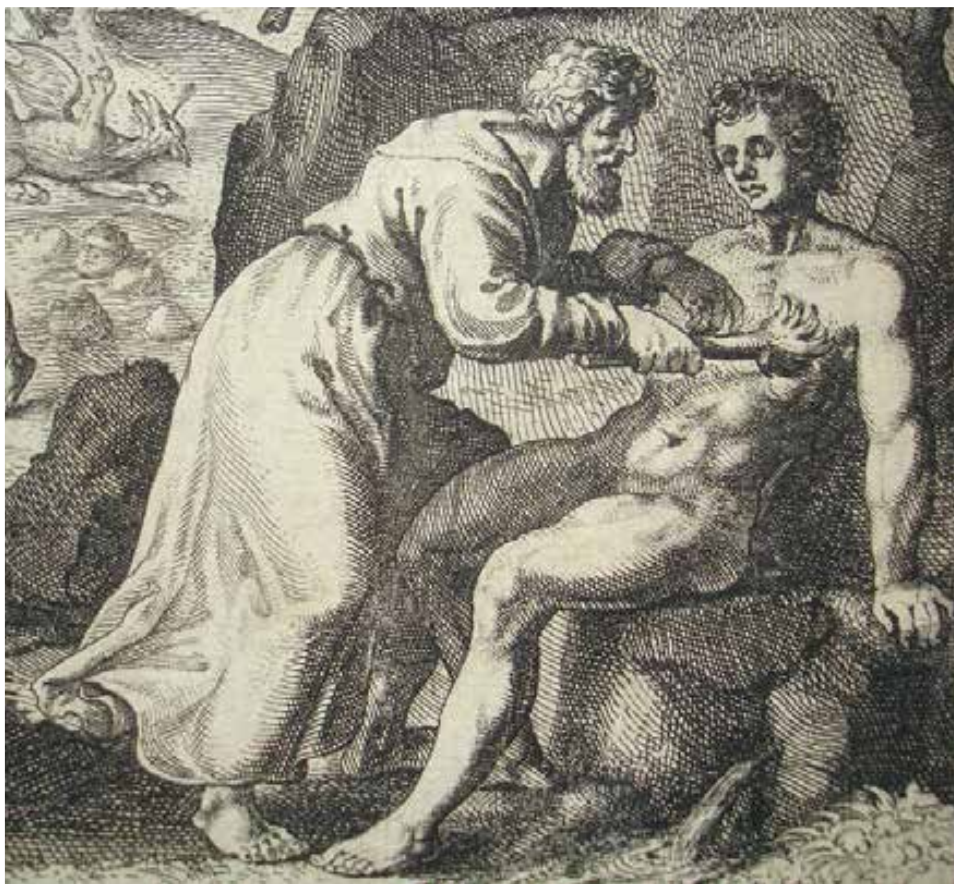
O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Muitos dos compostos latinos passam ao português com a perda do sentido dos elementos da composição. Assim, um falante do português dificilmente percebe em uma palavra como *aborto* a formação a partir da partícula prepositiva *ab-* (negação, afastamento) e do substantivo *ortus* ('nascimento'), significando *negação do nascimento*. O contrário também ocorre com *adoção*, em que os elementos da composição (*ad-*, ideia de aproximação, e *optĭo*, significando 'opção') não são mais percebidos.
- ↔ O português apresenta também estruturas correlativas, algumas derivadas diretamente do latim, registrando apenas mudanças de termos em substituição a outros que não chegaram até nós: *non solum...sed etĭam* (*não só... mas também*).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 82 a 88 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam das diferenças entre o homem e os outros animais.

TEXTO

As diferenças entre o homem e os outros animais

(George Sandy, Edition 1637, Foto: H.-J. Günther 2007)

Quam* satus Iapĕto mixtam pluuialĭbus undis
finxit in effigĭem moderantum cuncta deorum;
pronăque cum spectent animalĭa cetĕra terram,
os homĭni sublime dedit caelumque tueri 85
iussit et erectos ad sidĕra tollĕre uultus.

Sic, modo quae fuĕrat rudis et sine imagĭne, tellus

indŭit ignotas homĭnum conuersa figuras.

* *Quam* (do relativo *qui, quae, quod*) refere-se à palavra feminina *tellus* (terra), dita nos versos anteriores.

VOCABULÁRIO

cetĕrus, -a, -um: restante, que resta
conuersus, -a, -um: (part. de *converto*: transformar)
cunctus, -a, -um: (utilizado com os substantivos de sentido coletivo) todo, inteiro (pl. todos sem exceção)
do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder
effigĭes, -ei: (f) representação, imagem, retrato, cópia
erectus, -a, -um: levantado, erguido, alto, elevado, nobre, orgulhoso, altivo
figura, -ae: forma, figura, aspecto, aparência
fingo, -is, -ĕre, finxi, fictum: modelar em barro, modelar em qualquer substância plástica, esculpir, representar, reproduzir os traços, imaginar, inventar, fingir, ajustar, formar, instruir
Iapĕtus, -i: Iápeto ou Jápeto (gigante filho de Céu – Urano – e da Terra – Gaia –, pai de Atlas e de Prometeu)
ignotus, -a, -um: desconhecido
imago, -ĭnis: (f) imagem, representação, forma, aspecto, aparência
indŭo, -is, -ĕre, -dŭi, -dutum: vestir, revestir, tomar, adotar, conceber, encarregar-se de inspirar, envolver-se
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum: ordenar, mandar (com prop. infinitiva), impor, determinar, convidou a, levou a, querer, desejar
iussi: perf. de *iubĕo*
mixtus, -a, -um: misturado, junto, reunido
modĕror, -aris, -ari, -atus sum: governar, dirigir. *Moderantum* é o genitivo plural do particípio presente: *moderans, -ntis*
modo: (adv.) apenas, somente
os, oris: (n) boca, voz, pronúncia, cara, rosto, fisionomia, expressão
pluuialis, -e: chuvoso, de chuva, produzido pela chuva
pronus, -a, -um: curvado, inclinado para a frente, favorável
-que: e logo, e também, semelhantemente
satus, -a, -um: (particípio passado de *sero*)
sero, -is, -ĕre, seui, satum: plantar, semear, criar, gerar (*satus Iapĕto* = gerado a partir de Iápeto: Prometeu)
specto, -as, -are, -aui, -atum: contemplar
sublimis, -e: que se eleva, que está no ar, suspenso no ar, alto, elevado, altivo, orgulhoso
tollo, -is, -ĕre, sustŭli, sublatum: levantar, erguer, elevar
tuĕor, -eris, -eri, tutus sum: (dep.) olhar, ver, observar
uultus ou **uoltus, -us:** (m) semblante, rosto, cara, vulto, aspecto, aparência

COMPREENSÃO

1 Quid dedit deus homini?
2 Quid iussit deus homini?
3 Quomŏdo fuĕrat tellus?
4 Qui fit terra?
5 Verte uersus lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:
qui: em que, de que modo, como...?
fio, fis, fiĕri, factus sum: tornar-se

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

-que
ab
ad
adhuc
altae/alto
anĭmal/animalĭa
caelo/caeli
cepit
certis
cesserunt
cetĕra
coeperunt
cum
dedit
deerat
deorum
diu
fecit
feras
finxit
formae
fuĕrat
his/hunc
homo/homĭnum
ignotas
illa/ille
ita
iussit
latuere
mentis
modo
mundi
natus
omnĭa
os
posset
quae
quam
recens
regĭo
rerum
retinebat
sic
sidĕra
sine
siue
solum
spectent
sub
suis
tellus
tenent
terra
tollĕre
toto
uix
ulla
undae
undis
uultus

UNIDADE DEZESSETE: *Metamorfoses*, I, 89-107
A idade de ouro
OVÍDIO

Na unidade seis, trabalhamos com os versos de 69 a 88 do Livro I das *Metamorfoses*, em que Ovídio narra sobre o surgimento dos animais e do homem.

Nesta unidade, analisaremos os versos de 89 a 107, que narram sobre a idade de ouro, um momento sublime em que a paz absoluta reinava no mundo, de forma que a terra fornecia tudo ao homem sem a necessidade de cultivo. Nesse momento, reinava Saturno.

No exercício, ao final desta unidade, analisaremos os versos de 113 a 124, que tratam da idade de prata, momento em que reina Júpiter, após a expulsão de Saturno para os tártaros tenebrosos.

Metamorfoses (I, 89-107) – a idade de ouro

A idade de ouro, Pietro da Cortona, Palazzo Pitti, Florença (1641)

Aurĕa prima sata est aetas, quae uindĭce nullo,
sponte sua, sine lege fidem rectumque colebat. 90
Poena metusque abĕrant nec uerba minanťia fixo
aere legebantur, nec supplex turba timebat
iuďicis ora sui, sed erant sine uinďice tuti.
Nondum caesa suis, peregrinum ut uisĕret orbem,

montĭbus in liquĭdas pinus descendĕrat undas 95
nullăque mortales praeter sua litŏra norant.
Nondum praecipĭtes cingebant oppĭda fossae;
non tuba directi non aeris cornŭa flexi,
non galĕae, non ensis erat; sine milĭtis usu
mollĭa securae peragebant otĭa gentes. 100
Ipsa quoque immunis rastroque intacta nec ullis
saucĭa uomerĭbus per se dabat omnĭa tellus;
contentique cibis nullo cogente creatis
arbutĕos fetus montanăque fraga legebant
cornăque et in duris haerentĭa mora rubetis 105
et quae decidĕrant patŭla Iouis arbŏre glandes.
uer erat aeternum...

VOCABULÁRIO

Uso do dicionário

A partir deste momento, trabalharemos na direção do uso mais frequente do dicionário, razão pela qual os vocabulários passarão a contar com um número cada vez mais reduzido de palavras. Siga as orientações propostas:

a) Utilize as palavras do vocabulário (estão listadas as palavras que apresentam algum grau de dificuldade para localização num dicionário. Nas anotações gramaticais, mais à frente, discutiremos formas de acessar essas palavras a partir de suas características temáticas e gramaticais).
b) Recupere pela memória as palavras não listadas e que já ocorreram nos textos.
c) Recorra a um dicionário para o caso de palavras desconhecidas.

aes, aeris: (n) bronze, dinheiro, moeda, fortuna
caedo, -is, -ĕre, cecidi, caesum: bater, abater, cortar, matar, massacrar, partir, decepar
caesus, -a, -um: part. pass. de *caedo*
cogens (gen.: cogentis): part. pres. de *cogo*
cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum: conduzir em conjunto, conduzir para o mesmo lugar, reunir, congregar, condenar, tornar espesso, forçar, obrigar
cornum, -i: pilrito (fruta avermelhada)
creatus, -a, -um: part. pass. de *crĕo*
crĕo, -as, are, -aui, -atum: criar, fazer crescer, procriar, causar, produzir, dar origem
directus, -a, -um: (adj.) direto, reto, rígido; part. pass. de *dirĭgo*
dirĭgo, -is, -ĕre, -rexi, -rectum: alinhar, ordenar, regular
fetus, -us: (m): gravidez, parto, nascimento, produção, frutos, rebento
flecto, -is, -ĕre, flexi, flexum: dobrar, voltar, curvar, dirigir a marcha, excitar
flexus, -a, -um: part. pass. de *flecto*
fraga, -orum: morangos (n. pl.)
gens, gentis: (f) as espécies, as gentes
glans, glandis: (f) glande (do carvalho). Fruto do carvalho
haerĕo, -es, -ere, haesi, haestum: estar ou ficar ligado a
immunis, -e: isento, livre de, dispensado (abl. com *ab* ou gen.), sem mancha, puro, inocente
iudex, -ĭcis: (m) juiz, árbitro, crítico, censor
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: colher, reunir
lex, legis: (f) lei
litus, -ŏris: (n) margem
miles, milĭtis: (m) soldado
minans (gen. minantis): part. pres. de *minor*
minor, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) ameaçar
molis, -e: amável, agradável, tímido
mons, montis: (m) montes
mortales, -ĭum: os mortais, os serem humanos, homens
norant: forma sincopada de *nouerant.* (vide *nosco*)
nosco, -is, -ĕre, noui, notum: começar a conhecer. Perf.: conhecer, saber (são muito frequentes as formas sincopadas): norant = nouerant
os, oris: (n) face, olhar, fisionomia, expressão fisionômica
praeceps (gen.: praecipĭtis): que se inclina, precipitado, íngreme, maléfico, perigoso, temerário
satus, -a, -um: part. pass. de *sero*
sero, -is, -ĕre, seui, satum: plantar, semear, criar, gerar
spons (desusado)**, spontis:** vontade, desejo, voluntariamente, por si mesmo, por sua própria vontade (sponte sua); sponte (abl.)
uindex, -ĭcis: (m e f) fiador, vingador, protetor
unda, -ae: onda

medronho

pilrito

Glande do carvalho

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

aere:
no bronze (do substantivo neutro *æs, æris*, da 3ª declinação. Não confundir com *aer, aĕris*, palavra masculina também da 3ª declinação que significa *ar, ar atmosférico*)

undas:
ondas (do substantivo feminino da 1ª declinação *unda, -ae*. Aqui o seu significado é *onda*)

peregrinum:
exótico (do adjetivo *peregrinus, -a, -um*. Aqui o seu significado é *exótico, estranho*)

mollia:
inocentes (do adjetivo *mollis, molle*. Aqui o significado de *mollĭa* é *agradáveis, inocentes*)

patŭla:
abundante (do adjetivo *patŭlus, -a, -um*. Entre os significados *aberto, aberto a todos, banal*, depreende-se o sentido relacionado ao contexto: *abundante*)

Verbos

cogente:
obrigante (particípio presente do verbo *cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum*. Aqui o sentido do verbo que atende ao contexto é *forçar*, *obrigar*)

legebant:
colhiam (do verbo *lego, -is, -ĕre, legi, lectum*. O sentido adequado ao contexto é *colher*; o sentido de *ler* deriva-se deste, sendo a leitura uma colheita de letras e de sentidos)

Outras classes de palavras

in:
contra/em (*in* é uma preposição de acusativo, com o sentido de *para, para dentro de, até*, e de ablativo, com o sentido de *em, dentro de, sobre, durante*, em circunstâncias de lugar e de tempo. Apresenta também diversos outros sentidos. Um deles, com acusativo, é *contra*, no verso 95; no verso 105, com ablativo, seu sentido é *em*).

COMPREENSÃO

1 Quae colebat aetas aurĕa?
2 Quae ab aetate aurĕa abĕrant?
3 Quomŏdo agricolaris erat cultus?
4 Quid securae peragebant gentes? Cur?
5 Cur tellus dabat omnĭa per se?
6 Quo contenti erant gentes?
7 Quae gentes legebant?
8 An spatĭis quattŭor exigebatur annus adhuc? Cur?
9 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
agricolaris, -e: agrícola
annus, -i: ano
exĭgo, -is, -ĕre, -ēgi, -actum: pesar, avaliar (daí *regular*)

quae: (acus. pl. do interr. neutro *quid*) que coisas...?
quo: com o que...?
spatĭum, -ĭi: espaço, curso, extensão, intervalo, espaço de tempo, tempo, duração, estação

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Uso do dicionário - I
Recuperando aspectos temáticos e gramaticais das palavras

Para iniciar o uso do dicionário, você deverá mobilizar uma série de conhecimentos gramaticais e temáticos das palavras em latim. Para isso, a partir desta lição, organizamos uma série de orientações que poderão auxiliá-lo no processo de "desmame" dos vocabulários das lições, de forma a que possa tornar-se autônomo na consulta a um dicionário.
Tomaremos, a princípio, os primeiros versos que tratam da idade de ouro, analisando os procedimentos para a versão para o português a partir da consulta do dicionário. Em seguida, anotamos algumas particularidades morfológicas importantes para o uso do dicionário com as convenções estabelecidas pela tradição.

Analisando versos

> Aurĕa prima sata est aetas, quae uindĭce nullo,
> sponte sua, sine lege fidem rectumque colebat.

Numa primeira leitura dos versos, por intuição ou por repertório já formado, detectamos que já conhecemos algumas palavras e sua possível forma de aparecer dicionarizada. Assim, imaginamos que a palabra *aurĕa* deve ser um adjetivo de 1ª classe (*aurĕus, -a, -um*) que quer dizer *áureo*, *dourado, de ouro*. Da mesma forma, imaginamos que *prima* deve estar dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe (*primus, -a, -um*) e que quer dizer *primeira*. E assim sucessivamente.

Para início de análise dos versos, tomaremos um verbo flexionado. Encontramos *est*. Como se trata de um verbo bastante recorrente nos textos, não necessitamos de dicionário ou vocabulário para atribuir-lhe um sentido. Trata-se de um verbo tradicionalmente conhecido como *verbo de ligação*, com o sentido de *ser, estar…* e que se constrói mais comumente com um sujeito (argumento externo) e um predicativo do sujeito (predicador nominal). Como o verbo termina com -**t**, encontra-se na 3ª pessoa do singular e será construído com dois nominativos (um para o sujeito e outro para o predicativo). Temos, então, *prima* e *aurĕa*, ambos adjetivos, o que nos faz imaginar a necessidade de termos um outro nominativo (substantivo). Temos a palavra *aetas* (dicionarizada como *aetas, aetatis*), que significa *idade, era*. Por enquanto, temos como solução do entendimento do verso a

estrutura: *a primeira idade é dourada*. Nesse caso, sobraria a palavra *sata*. Analisando as possibilidades de dicionarização da palavra, temos:

> **sata, -orum:** terras semeadas
> **satus, -a, -um:** part. pass. de *sero*[4] [a numeração aqui se refere a abonações do próprio dicionário]

Desprezamos a primeira ocorrência, pois se trata de uma palavra utilizada no plural, não se encaixando em nenhuma possibilidade estrutural no latim desta sentença. Restou-nos a segunda ocorrência (*satus, -a, -um*), um particípio passado de um verbo, o verbo *sero*. Como sabemos que os particípios passados juntos ao verbo *ser* são utilizados para formar a voz passiva analítica, imaginamos ser esse o tipo de construção que se apresenta. Pesquisemos, então, o sentido do verbo *sero* no dicionário. Encontramos as seguintes ocorrências para *sero*:

> **sero[1]:** (adv.) tarde, muito tarde
> **sero[2], -as, -are, -aui, -atum:** fechar (uma porta à chave)
> **sero[3], -is, -ĕre, serŭi, sertum:** entrelaçar, complicar, embrulhar
> **sero[4], -is, -ĕre, seui, <u>satum</u>:** plantar, semear; criar, **gerar**; semear, espalhar

A única forma verbal que apresenta como supino a forma *satum* é a ocorrência 4. Desse supino, formamos o particípio passado *satus, -a, -um*, o que nos interessa para atender ao sentido do texto. Resta-nos agora verificar qual sentido é mais adequado ao contexto do verso. *Gerar* parece-nos uma boa opção. Seu particípio passado feminino (concordando com *aetas*) será, pois, *gerada*. Como com o particípio passado e o verbo *sum* (*est* no verso) formamos voz passiva analítica, temos como possibilidade de tradução: *a primeira idade foi gerada dourada*, lembrando que a passiva analítica, embora com o verbo *ser* em tempos imperfeitos, se traduz por um tempo perfeito (nesse caso, *est* não se traduz por *é*, mas por *foi*). Uma tradução mais livre pode ser: *a primeira idade era dourada*.

Retomemos os versos para continuarmos a análise:

> Aurĕa prima sata est aetas, quae uindĭce nullo,
> sponte sua, sine lege fidem rectumque colebat.

O próximo verbo flexionado que encontramos é *colebat*. Facilmente, o localizamos no dicionário:

colo, -is, -ĕre, colŭi, cultum: cultivar, cuidar; ocupar-se de, praticar; honrar, respeitar; proteger, habitar, morar

Entre tantos significados, muitas vezes precisamos depreender o sentido do argumento externo (o sujeito do verbo) e de seus argumentos internos (os objetos), para que o sentido do verbo esteja adequado ao contexto. Como o único nominativo singular (concordando como o verbo terminado em -**t**) é *quae* (do pronome relativo *qui*, ***quae***, *quod*), que se refere a *aetas* (*idade*) e as possibilidade de acusativos (objetos diretos) são *fidem* (*fé*) e *rectum* (*o bem*), um sentido do verbo que parece adequado ao contexto é *cultivar* (*a idade de ouro cultivava a fé e o bem*). Traduzimos o verbo pelo pretérito imperfeito por conta do morfema –**ba**– em sua estrutura morfológica. Por enquanto, temos a seguinte interpretação: *a primeira idade foi gerada dourada, a qual ... cultivava a fé e o bem* (em *fidem rectum**que***, temos a partícula enclítica –*que*). Ainda temos a palavra *lege* antecedida pela preposição de ablativo *sine* (*sem*). Ao localizar a palavra *lege* no dicionário (se for o caso), temos:

lege: ablativo de *lex*
lex, legis: (f) moção proposta pelo magistrado perante o povo, projeto de lei, lei; pacto, contrato; cláusula, condição; regra, preceito, ordem; caráter, natureza, qualidade.

O dicionário, nesse caso, nos informou que *lege* é ablativo de *lex* (palavra situada páginas à frente). Sem essa informação, um estudante ainda duvidoso quanto à formação das palavras latinas poderia gastar um bom tempo localizando-a. Contudo, como sabemos que a palavra *lege* está regida por uma preposição de ablativo e sabemos que o ablativo da 3ª declinação é em –**e**, intuímos que seu genitivo seja *legis*. Nas palavras da 3ª declinação que fecham seu tema com consoante gutural (*g* ou *c*), a consoante, no nominativo, se liga ao –*s* do nominativo, formando *legs*, que se registra em latim pela chamada letra dúplice <*x*>, daí o nominativo *lex*. O mesmo ocorre com *lucis*, que tem como nominativo *lux*.

Provisoriamente, temos a seguinte proposta de interpretação: *a primeira idade foi gerada dourada, a qual cultivava a fé e o bem sem lei*.

Restaram-nos as seguintes estruturas *uindĭce nullo* e *sponte sua*. Todas no caso ablativo, são adjuntos circunstanciais. Vejamos sua localização no dicionário:

A palavra *uindĭce*, estando no ablativo, deve pertencer à 3ª (ou 5ª) declinação. Sendo da 3ª declinação, terá, pois, como genitivo *uindĭcis*. Como temos uma consoante gutural fechando o tema (*c*), teremos a

fusão da gutural com o *s* de nominativo, formando *uindics (>uindix > uindex)*, cujos significados são *fiador, defensor, protetor, vingador*. O pronome que concorda com *uindĭce* é *nullo*, que dispensa a localização no dicionário (*nullus, -a, -um* = nenhum, nenhuma). A estrutura se traduz então por: *sem nenhum vingador*.

Passando à estrutura *sponte sua*, não necessitamos localizar a palavra *sua*, já que sabemos que se trata do pronome *suus, -a, -um* (*seu*, *sua*). A palavra *sponte* aparece dicionariza como ablativo de *spons* (desusado), que quer dizer *vontade, desejo*.

Poderia ser uma palavra de difícil localização no dicionário, já que em seu nominativo ocorre a perda da consoante dental <*t*>. Em casos de palavras como essas, para localizá-las no dicionário, consideramos seu genitivo *spon**t**is* e levamos em conta que a dental que antecede a terminação **-is** do genitivo não aparece no nominativo (*spons*, *spontis*). O mesmo ocorre com *dens, dentis* ou *cupiens, cupientis*.

Temos, finalmente, os dois versos interpretados: *a primeira idade foi gerada dourada, a qual, sem nenhum vingador por sua própria vontade, cultivava a fé e o bem*. Como a tradução é um processo mais complexo e que exigirá mais tempo para seu aprimoramento, apresentamos os versos traduzidos para o português por Bocage[1]:

> Foi a primeira idade a idade de ouro:
> Sem nenhum vingador, sem lei nenhuma
> Culto à fé, e à justiça então se dava...

Ou os versos traduzidos por Antônio Feliciano de Castilho[2], que incorpora traduções do próprio Bocage:

> Foi a primeira idade a idade d'Ouro:
> Sem nenhum vingador, sem lei nenhuma
> Culto á fé, e á justiça então se dava.

Atividade rápida 1

01. Apresentamos os genitivos de algumas palavras da 3ª declinação. Informe como seriam seus nominativos no dicionário. Corrija seu próprio exercício, consultando posteriormente o dicionário:

a) iudĭcis

b) montis

c) gentis

---

1 OVÍDIO. *Metamorfoses. Tradução e notas de Bocage*. Introdução: João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2006.

2 OVÍDIO. *As Metamorfoses*. Tradução de Antônio Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1959.

d) praecipĭtis

e) cogentis

f) glandis

g) milĭtis

02. A partir dos ablativos apresentados, no singular, considere as formas de genitivos e apresente as possíveis formas de nominativo:

a) enormitate (grandeza)

b) diuersitate (diversidade)

c) latinitate (latinidade)

d) equĭte (homem a cavalo, cavalaria)

e) exactrice (aquela que exige)

f) Marte (Marte)

g) matrice (fêmea reprodutora, útero, madre, fonte, origem)

h) ueloce (veloz)

Atenção a particularidades morfológicas

Ao localizar palavras, no dicionário, devemos estar atentos a certas convenções que vínhamos sistematizando ao longo das lições. Vejamos algumas delas.

Os **substantivos** aparecem dicionarizados através de seu nominativo e de seu genitivo singular. Pelo genitivo, reconhecemos a declinação de uma palavra: 1ª) *unda, -ae* (onda, água em movimento, mar); 2ª) *cornum, -i* (pilrito); 3ª) *lex, legis* (lei); 4ª) *fetus, -us* (fruto); 5ª) *fides, -ei* (fé).

Os **adjetivos** aparecem dicionarizados em suas formas de nominativo singular. Os de 1ª classe seguem a 1ª e a 2ª declinações: *aureus* (m), *-a* (f), *-um* (n); os de 2ª classe seguem a 3ª declinação: *mollis* (m e f), *-e* (n). Há também os chamados triformes (*acer, acris, acre*) e os uniformes, como *praeceps*, que apresentam o genitivo apenas para observamos seu tema (*praecipĭtis*). Os **pronomes** se declinam *grosso modo* como adjetivos.

Os **verbos** são registrados com as seguintes formas: 1ª pessoa do presente do indicativo, 2ª pessoa do presente do indicativo, infinitivo, 1ª pessoa do pretérito perfeito, supino. A ordem pode variar de um dicionário para outro, mas essas formas são facilmente reconhecidas:

uiso, -is, -ĕre, uisi, uisum: procurar ver, contemplar

Os **verbos depoentes**, embora de significação ativa, apresentam as terminações de passiva. Os dicionários costumam informar se se trata de um verbo depoente.

utor, -ĕris, uti, usus sum: usar

Os **verbos semidepoentes** são aqueles – poucos – que apresentam, nos tempos do *infectum*, as formas ativas, e, para os tempos do *perfectum*, seguem a conjugação dos depoentes.

audeo, -es, -ere, ausus sum: ousar

As **palavras invariáveis**, obviamente, apresentam-se no dicionário com uma só forma.

Formas sincopadas: em alguns verbos, ocorrem síncopes, algumas das quais são registradas:

norant: forma sincopada de *nouerant.* (vide *nosco*)
nosco, -is, -ĕre, noui, notum: começar a conhecer. Perf.: conhecer, saber (são muito frequentes as formas sincopadas): norant = nouerant

Atenção a palavras que, pelo nominativo, podem confundir:

Litus, -ŏris, por exemplo, apesar de seu nominativo em –**us** (típico da 2ª declinação), é palavra da 3ª declinação (seu genitivo é em –*is*).

Da mesma forma, *fetus, -us* não é uma palavra da 2ª declinação, mas da 4ª (genitivo em –*us*).

Atenção aos ***pluralĭa tantum***:

Palavras que só são utilizadas no plural (ou que no plural podem ter outro significado) aparecem registradas no nominativo e genitivo plural: *fraga, -orum* (nominativo e genitivo neutro plural da 2ª declinação)

Atenção a palavras com particularidades morfológicas
Algumas palavras em latim apresentam diferenças temáticas significativas entre o nominativo e o genitivo, o que pode ocasionar alguma dificuldade para sua localização no dicionário.

iter, itineris: (n) viagem
Iuppĭter, Iouis: (m) Júpiter

os, ossis: (n) osso
cor, cordis: (n) coração
caro, carnis: (f) carne
bos, bouis: (m) boi
sus, suis: (m) porco
iusiurandum, iurisiurandi: (n) juramento
respublica, reipublicae: (f) o Estado

Letras ramistas

Alguns dicionários registram as palavras utilizando as letras ramistas **j** e **v**. Como, nas edições modernas do latim, essas letras não são tão utilizadas, é necessário ficar atento à questão. Se, ao analisar o texto, você encontra uma palavra como *Ioue*, dois raciocínios são necessários: i) a palavra é uma daquelas consideradas difíceis (por conta das diferenças temáticas entre nominativo e genitivo); ii) se meu dicionário utiliza as letras ramistas **j** e **v**, terei que procurar a palavra *Juppĭter*.

Num dicionário que apresenta as letras ramistas, a palavra aparecerá assim: *Juppĭter, Jovis*.

Num dicionário que não utiliza as letras ramistas, a palavra aparecerá assim: *Iuppĭter, Iouis*.

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ para se depreender, entre os muitos possíveis sentidos de um verbo, o sentido que atenda a um determinado contexto, é necessário observar o sentido de seu argumento externo (sujeito) e de seus argumentos internos (objetos).
- ✓ algumas palavras latinas apresentam diferenças temáticas significativas entre o nominativo e o genitivo e, por isso, sua localização num dicionário pode trazer alguma dificuldade no início.
- ✓ ao consultar palavras num dicionário, é preciso ficar atento ao tipo de registro feito: com letras ramistas ou sem letras ramistas.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Os particípios passados em latim nos dão pistas de determinados significados verbais no português. O sentido do verbo *colo, -is, -ĕre, colŭi, cultum*, por exemplo, pode ser melhor depreendido se considerarmos o supino *cultum*: cultivar, honrar, respeitar, ocupar-se de (por outro lado, temos em português, a partir do tema do infinitivo: colonizar, colônia, colonizador).

Atividade rápida 2

01. Considerando a forma de supino dos verbos que se seguem, informe o seu significado:

a) lugĕo, -es, -ere, luxi, luctum:

b) fodĭo, -is, -ĕre, fodi, fossum:

c) frigo, -is, -ĕre, frixi, frictum:

d) miscĕo, -es, -ere, miscŭi, mixtum:

e) pango, -is, -ĕre, pepĭgi, pactum:

e) parĭo, -is, parĕre, pepĕri, partum:

f) pasco, -is, -ĕre, paui, pastum:

g) percipĭo, -is, -ĕre, -cepi, perceptum:

h) ridĕo, -es, -ere, risi, risum:

i) tego, -is, -ĕre, texi, tectum:

j) texo, -is, -ĕre, texŭi, textum:

k) transĕo, -is, -ire, -iui ou -ĭi, transĭtum:

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 113 a 124 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam sobre a idade de prata, sob o domínio de Júpiter, após a expulsão de Saturno para os tártaros tenebrosos.

A idade de prata

A idade de prata, Pietro da Cortona

Postquam, Saturno tenebrosa in[3] Tartăra misso,

sub Ioue mundus erat, subĭit argentĕa proles,

[3] Preste atenção ao uso da preposição *in* com o sentido de "para", "a", com verbo que dá ideia de movimento (nesse caso, o particípio *misso*).

auro deterĭor, fuluo pretiosĭor aere. 115

Iuppĭter antiqui contraxit tempŏra ueris

perque hiĕmes aestusque et inaequalis autumnos

et breue uer spatĭis exegit quattŭor annum.

tum primum siccis aer feruorĭbus ustus

candŭit, et uentis glacĭes adstricta pependit; 120

tum primum subiere domos; domus antra fuerunt

et densi frutĭces et uinctae cortĭce uirgae.

semĭna tum primum longis Cerealĭa sulcis

obrŭta sunt, pressique iugo gemuere iuuenci.

VOCABULÁRIO

adstrictus, -a, -um: part. pass. de *adstringo*
adstringo, -is, -ĕre, -inxi, -ictum: contrair, reprimir
cerealis, -e: de Ceres (deusa da Agricultura)
domus, -i ou **domus, -us:** casa
gemo, -is, -ĕre, -mŭi, -mĭtum: (intr.) gemer, lamentar-se, suspirar, chorar; (trans) lamentar...
misso: part. pass. de *mitto*
mitto, -is, -ĕre, misi, missum: enviar
premo, -is, -ĕre, pressi, pressum: marcar, oprimir, vencer
pressus, -a, -um: part. pass. de *premo*
Saturnus, -i: Saturno, filho de Céu (Urano) e de Terra (Gaia), pai de Júpiter, Plutão, Netuno, Juno, etc.; reinou no Lácio (Idade de Ouro); é identificado com o deus grego Cronos
subĕo, -is, -ire, -ivi ou –ii, ĭtum: suceder, surgir. *Subiere*
Tartărus ou **Tartăros, -i (m)** e **Tartăra, -orum (n. pl):** o Tártaro, os Infernos (Plutão, pai dos Infernos)
uincĭo, -is, -ire, vinxi, vinctum: ligar, atar, amarrar, prender
uinctus, -a, -um: part. pass. de *uincĭo*
uro, -is, -ĕre, ussi, ustum: abrasar, incendiar
ustus, -a, -um: part. pass. de *uro*

COMPREENSÃO

1 Quid subĭit posquam sub Ioue mundus erat?
2 Quomŏdo argentĕa erat proles?
3 Cuius spatĭi Iuppĭter contraxit tempŏra?
4 Quomŏdo Iuppĭter exegit annum?
5 Quid tum fit?

6 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
exĭgo, -is, -ĕre, -egi, -actum: pesar, avaliar (daí *regular*)
spatĭum, -ĭi: espaço, curso, extensão, intervalo, espaço de tempo, tempo, duração, estação

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O ablativo absoluto

Tomando a estrutura em destaque nos versos abaixo, perceberemos uma construção especial em latim, o ablativo absoluto, formado por um nome no ablativo acompanhado por um particípio também no ablativo. Como resulta numa oração completamente independente sintaticamente da oração principal a construção é chamada de *ablativo absoluto*):

*Postquam, **Saturno** tenebrosa in Tartăra **misso**,*
sub Ioue mundus erat, subĭit argentĕa proles...

(Tendo sido **Saturno enviado** aos tártaros tenebrosos, depois que o mundo estava sob o domínio de Júpiter, surgiu a raça de prata)

A frase em destaque corresponde, pois, a um adjunto circunstancial da oração principal. Este tipo de construção com o ablativo oracional costuma ter valor temporal. O ablativo absoluto pode ser construído por um nome ou pronome no ablativo acompanhado em geral por um particípio, podendo também ser acompanhado por um adjetivo ou outro substantivo em aposição (FARIA, 1958, p. 364):

L. Pisone, A. Gabinĭo consulĭbus (Caes. *B. Gal.* 1, 6, 4)
(Durante o consulado de L. Pisão e A. Gabínio)

Nesses casos de ablativos absolutos sem particípios, subentende-se no português o gerúndio do verbo *ser*:

***Cicerone consŭle**, Catilina coniurationem in rem publĭcam fecit.*
(**Cícero sendo cônsul** – ou **sob o consulado de Cícero** – Catilina fez uma conjuração contra a República).

O ablativo absoluto, então, não apresenta nenhum tipo de relação gramatical seja com o sujeito, seja com os complementos da oração principal.

***Bello finito**, milĭtes se reddiderunt.*

(Terminada a guerra, os soldados regressaram)

Veja que a expressão destacada é independente – daí se dizer absoluta – da oração com a qual forma o período. Sendo assim, é possível que a transformemos numa estrutura sob a forma oracional:

***Cum bellum finitum esset**, milĭtes se reddiderunt.*

(Como a guerra tivesse sido terminada, os soldados regressaram)

Vê-se bem, pois, que os sujeitos resultam diferentes nas duas estruturas que formam o período (*bellum* é o sujeito da estrutura passiva *finitum esset*, e *milĭtes* é o sujeito de *reddiderunt*). Então, não empregaríamos ablativo absoluto num período como o seguinte:

Caesar, dux, Rubiconem flumen transĭit

(César, sendo general, atravessou o rio Rubicão)

Atividade rápida 2

01. Utilizamos, no Direito, uma expressão latina, construída com o ablativo absoluto:

***Rebus** sic **stantĭbus**...*

a) Analise morfossintaticamente cada termo da construção e depois verta-a ao português.
b) Procure saber em que contextos a construção é empregada e com qual sentido.

02. Verta ao latim:

a) Deus querendo (se Deus quiser), irei a Roma.
b) Conhecidos estes fatos, façamos o acordo.
c) Lido o poema, ouvimos as recomendações do professor.
d) Depois de escritos os versos, percebi os erros.

03. Com a sentença abaixo, faça o que se pede:

Facto hoc proelĭo, curat faciendum pontem (Caes. *B. G.* 1, 13)

a) Verta a sentença ao português.
b) Identifique o ablativo absoluto.
c) Identifique a estrutura formada com o gerundivo.
d) Se se tratar de alteração possível, reescreva a estrutura em gerundivo com gerúndio, fazendo as adaptações necessárias.

04. Reestruture o seguinte período, com a utilização da construção em ablativo absoluto:

Postquam Caesar Rubiconem flumen transĭit senatus Pompeĭum exercitui praefecit.

(Depois que César atravessou o Rubicão, o Senado encarregou Pompeu como chefe do exército)

05. Com o uso de um dicionário, traduza o seguinte excerto dos *Persas* de Plauto (vv. 753-756). Em seguida, destaque as construções de ablativo absoluto:

Hostĭbus uictis, ciuĭbus saluis, re placĭda, pacĭbus perfectis, bello exstincto, re bene gesta, intĕgro exercĭtu et praesidĭis, cum bene nos, Iuppĭter, iuuisti, dique alĭi omnes caelipotentes, eas uobis habĕo gratis atque ago, quia probe sum ultus meum inimicum.

carmen, -ĭnis: (n) poema
cognosco, -is, -ĕre, -gnoui, -gnĭtum: conhecer
curo, -as, -are, -aui, -atum: tratar, cuidar
eo, is, ire, iui ou **ĭi, itum:** ir (futuro imperfeito, *ibo*)
error, erroris: (m) erro, engano
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: ler
pactum, -i: acordo, pacto
percipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: perceber
pons, pontis: (m) ponte
proelĭum, -ĭi: luta, batalha
res, -ei: (f) fato
scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever
sto, stas, stare, steti, statum: permanecer, persistir
uolo, -is, uelle, uolui: querer

As palavras a seguir, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

abĕrant
aĕris
aetas
annum
antiqui
arbŏre
auro
breue
cogente
colebat
cornŭa
descendĕrat
domos
duris
exegit
fidem
gentes
haerentĭa
ipsa
iugo
lege
legebant
litŏra
longis
metus
milĭtis
misso
mollĭa
montĭbus
mora
mortales
nondum
norant
nullo
oppĭda
ora
orbem
otĭa
pependit
poena
postquam
praeter
prima
primum
quae
quoque
securae
spatĭis
tempŏra
timebat
tum
turba
uentis
uerba
uinctae
uisĕret
ullis
usu

UNIDADE DEZOITO: *Metamorfoses*, I, 125-136
A idade de bronze e a idade de ferro

OVÍDIO

O AUTOR

Na unidade anterior, analisamos os versos de 89 a 107 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam da idade de ouro. Ao final da unidade lemos os versos de 113 a 124 e conhecemos a idade de prata.

TEXTO

Nesta unidade, analisaremos os versos de 125 a 136, que tratarão sobre a idade de bronze (cruel, mas não criminosa) e a idade de ferro (atroz e criminosa).

Ao final desta unidade, analisaremos os versos de 141 a 150 continuando a leitura sobre a idade de ferro, com o surgimento das guerras e das traições de toda ordem.

Metamorfoses (I, 125-136)
A idade de bronze e a idade de ferro

Tertĭa post illam successit aenĕa proles, 125
saeuĭor ingenĭis et ad horrĭda promptĭor arma,
non scelereta tamen. De duro est ultĭma ferro;
Protĭnus inrupit uenae peioris in aeuum
omne nefas; fugere pudor uerumque fidesque,
in quorum subiere locum fraudesque dolique 130
insidiaeque et uis et amor sceleratus habendi.
Vela dabat uentis neque adhuc bene nouĕrat illos
nauĭta quaeque diu stetĕrant in montĭbus altis
fluctĭbus ignotis insultauere carinae
communemque prius, ceu lumĭna solis et auras, 135
cautus humum longo signauit limĭte mensor.

A idade de bronze,
Pietro da Cortona (1641)

VOCABULÁRIO

diu: (adv.) vide "Salvar como"
inr-: (palavras começadas por...) vide **irr-**
irrumpo, -is, -ĕre, -rŭpi, -ruptum: irromper

nec, neque: (conj.) e não, nem
neque: vide *nec*

Obs.: Para outras palavras, consulte a seção "Salvar como" ou o dicionário.

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

arma:
armas (do substantivo neutro *arma, -orum*. O significado no texto desta unidade é de *armas* (ofensivas ou defensivas). Com o sentido de *armas defensivas*, pode ser oposto a *tela* (*telum,–i*), *armas ofensivas*. Também pode significar *guerra, combate, homens armados, exército*)

promptĭor:
mais disposta (do adjetivo *promptus, -a, -um*, no grau comparativo de superioridade. Pode significar *tirado para fora, exposto, que está à mão*. Próximo a esse último sentido, também significa *disposto, inclinado a, pronto, ativo*)

nefas:
atrocidade (palavra indeclinável, que pode significar *o que é proibido pela lei divina, o que é ímpio, injusto ou criminoso*. E também: *crime abominável, atrocidade, vergonha*. De *nefas*, deriva-se o adjetivo ***nefastus***, *proibido pela lei divina, infeliz, maldito, funesto*. *Nefas* é uma palavra formada pela negação *ne* + *fas*, que quer dizer *expressão da vontade divina, o que é lícito, o destino*. A expressão *fas est* traduz-se por *é permitido, é lícito*)

Verbos

stetĕrant:
estiveram imóveis (o verbo *stare* em latim significa *estar de pé, estar levantado*; é o contrário de *iacere,* jazer, estar deitado. O sentido *estar*, como temos no português, é dito pelo verbo *esse*. No contexto trabalhado, pode-se traduzir o verbo *stare* por *estar imóvel*)

nouĕrat:

conhecera	(o verbo do texto é o verbo *nosco, -is, -ĕre, noui, notum*, que quer dizer *conhecer, saber;* em latim, há também o verbo *nouo, -as, -are, nouaui, nouatum*, com o sentido de *renovar*)

Outras classes de palavras

diu:

há muito tempo	(advérbio que significa também *durante o dia, de dia*; aqui deve ser traduzido por *há muito tempo, durante muito tempo*).

COMPREENSÃO

1 Quae proles successit post argentĕam?
2 Quae proles post aenĕam?
3 Quae proles saeuĭor ingenĭis et ad horrĭda promptĭor arma, sed non scelerata erat?
4 Quae proles scelerata est?
5 Quid protĭnus inrupit uenae peioris in aeuum? Quae fugerunt?
6 Quae in quorum locum subierunt?
7 Quid cautus fecit mensor?
8 Verte uersus lusitane.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Uso do dicionário - II

Formações de perfeito

Você se lembra que os tempos primitivos são as formas a partir das quais são gerados os demais tempos. Em geral, os vocabulários e dicionários apresentam cinco formas de cada verbo, sendo a forma terminada em *–i* (1ª pessoa do pretérito perfeito) a forma que dará origem aos tempos do *perfectum* (pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito).
Identificamos a formação do *perfectum* no dicionário, reconhecendo-a entre os tempos primitivos. Observe:

Tempos primitivos do verbo *amare*

amo	,	-as	,	-are	,	amaui		amatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu amo		tu amas		amar		eu amei		para amar

Assim, sabemos que todos os tempos perfectivos deverão ter a sua formação a partir de *amau-*: *amaui* (eu amei), *amauĕram* (eu tinha amado), *amauĕro* (eu terei amado), *amauĕrim* (eu tenha amado), *amauissem* (eu tivesse amado).

No uso do dicionário, devemos ficar atentos a alguns verbos que apresentam mais de uma forma de perfeito. Veja:

Tempos primitivos do verbo *subire*

subĕo	,	-is	,	-ire	,	subiui ou subĭi		-ĭtum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu sucedo		tu sucedes		suceder		eu sucedi		para suceder

Isso quer dizer que, em alguns verbos, como o verbo *subire*, o perfeito pode ter uma outra forma, com uma síncope do -**u**-:

INDIC.	pret. perf.	subiui	subĭi	eu sucedi
	pret.mais-que-perf.	subiuĕram	subiĕram	eu tinha sucedido
	fut. perf.	subiuĕro	subiĕro	eu terei sucedido
SUBJ.	pret. perf.	subiuĕrim	subiĕrim	eu tenha sucedido
	pret.mais-que-perf.	subiuissem	subiissem	eu tivesse sucedido

No texto lido, ocorre a forma *subiere*:

subiere ... fraudesque dolique
insidiaeque et uis et amor sceleratus habendi
(*surgiram as fraudes e o dolo*
e as traições e a força e o amor criminoso do ter)

Observe que o verbo apresenta uma estrutura de tempo do *perfectum* (*subi-*), estando na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo: *subierunt* ou *subiere.*

Os tempos do *perfectum* apresentam, assim, seus morfemas específicos. De maneira muito simplificada, mas que atende aos propósitos de leitura e de interpretação de um texto em latim, dizemos que os tempos do *infectum* (sistema dos tempos de ação inacabada) têm uma formação específica e os tempos do *perfectum* (sistema dos tempos de ação acabada) têm também a sua. Mas nem sempre o *perfectum* apresenta a mesma marca (*–u–*), como em *subiui* ou em *amaui* ou *audiui*.

Ernesto Faria (1958, p. 235) divide o tema do *perfectum* em três tipos distintos: *perfectum* de tipo em *–u–,* de tipo radical e de tipo sigmático. Observe algumas formações diferentes de *perfectum* que apareceram no texto desta unidade:

Perfectum do tipo em *–u–*:

subĕo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ĭtum:**
subir, vir logo a seguir, suceder, avançar, vir em substituição

insulto, -as, -are, -aui, -atum:
saltar sobre ou contra, saltar, pular, dançar

nouo, -as, -are, -aui, -atum:
inovar, renovar, refazer, criar, imaginar, inventar

signo, -as, -are, aui, -atum:
marcar, assinalar, designar

Perfectum do tipo radical:
Com redobro:

do, das, dare, dedi, datum: oferecer, consagrar, fornecer, ceder, provocar, pôr, colocar, produzir

sto, -as, -are, steti, statum: estar de pé, estar levantado, estar imóvel, ficar firme, fixar-se, persistir

Sem redobro (às vezes com alternância vocálica):
fŭgĭo, -is, -ĕre, -fūgi, -fugĭtum: fugir
irrumpo, -is, -ĕre, -rupi, -ruptum: irromper

Perfectum do tipo sigmático:

succedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: suceder

No *perfectum* do tipo radical sem redobro, pode ocorrer, em alguns casos, uma alternância vocálica: f**a**cio, -is, -ĕre, f**e**ci, factum.

Atividade rápida 1

01. Identifique os diferentes tipos de *perfectum* nos verbos abaixo:

a) cado, -is, -ĕre, cecidi

b) sedĕo, -es, -ere, sēdi, sessum

c) iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum

d) scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum

e) capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum

f) nutrĭo, -is, -ire, nutriui ou nutrĭi, nutritum

g) noto, -as, -are, notaui, notatum

h) ago, -is, -ĕre, egi, actum

i) lĕgo, -is, -ĕre, lēgi, lectum

02. Considerando os temas de *perfectum* estudados, traduza as formas verbais propostas:

a) cecidĕrat

b) sedĕrit

c) iunxisti

d) scripsere

e) cepisset

f) nutriĕro

g) notauerunt

h) egĕrant

i) legistis

Redirecionamentos

Ao consultar o dicionário, em função de determinados tipos de variação na língua, podemos ser direcionados a outros verbetes. No caso dos versos abaixo, nos deparamos com o verbo *inrupit*. Veja:

> protĭnus inrupit uenae peioris in aeuum
> omne nefas...
> (*Imediatamente irrompeu tudo o que é atrocidade na idade do pior filão*...)

Observando o verbo no dicionário, encontramos a seguinte informação:

inr-: (palavras começadas por...) vide **irr-**

Nesses casos, ao invés de procurar o verbo *inrumpo*, devemos localizar o verbo *irrumpo* e eleger o sentido que atende ao contexto:

irrumpo, -is, -ĕre, -rŭpi, -ruptum: irromper

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ os temas do *perfectum* podem ser de diferentes tipos: *perfectum* de tipo em –**u**–, de tipo radical (com ou sem redobro) e de tipo sigmático.
- ✓ o *perfectum* com redobro é comum em casos em que não há alternâncias vocálicas na raiz.
- ✓ ao utilizar o dicionário, devemos observar os direcionamentos a outros verbetes, em função de variações que ocorrem na língua.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ O verbo *sum, es, esse, fui* do latim significava tanto *ser*, quanto *estar*. Em latim, havia o verbo *stare* com o significado de *estar de pé*, oposto do verbo *iacere*, que significa *estar deitado*. O verbo *sum* no português se especializou para o sentido de *ser*, e o significado do verbo *stare* se generalizou para *estar*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 141 a 150 do Livro I das *Metamorfoses*, que tratam sobre a idade de ferro, com a narração do surgimento das guerras e a indicação dos diversos tipos de traições.

A idade de ferro (continuação)

A idade do ferro, Pietro da Cortona (1641)

Iamque nocens ferrum ferroque nocentĭus[1] aurum
prodiĕrat; prodit bellum, quod pugnat utroque,
sanguineaque manu crepitantĭa concŭtit arma.

---

[1] Preste atenção ao morfema *–ĭus* de grau comparativo de superioridade para palavras neutras. Comparam-se aqui os neutros *aurum* e *ferrum*.

Viuĭtur ex rapto; non hospes ab hospĭte tutus,
non socer a genĕro; fratrum quoque gratĭa rara est. 145
Immĭnet exitĭo uir coniŭgis, illa mariti;
lurĭda terribĭles miscent aconita nouercae;
filĭus ante diem patrĭos inquirit in annos:
Victa iacet piĕtas et uirgo caede madentis,
ultĭma caelestum, terras Astraea reliquit. 150

VOCABULÁRIO

caelestes, -ĭum ou **-um:** os deuses
madens, -entis: part. pres. de *madĕo*. Adj.: úmido, umedecido, molhado; cheio, repleto
madĕo, -es, -ere, -ŭi: estar molhado, estar úmido, estar embebido
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: vencer
uictus, -a, -um: part. pass. de *uinco*

COMPREENSÃO

1 Quid iam prodiĕrat in ferrĕo aeuo? Quid prodit?
2 Quomŏdo uiuĭtur?
3 Quid terribĭles facĭunt nouercae?
4 Cur lurĭda sunt aconita?
5 Quid facit filĭus?
6 Quis caede madentis terras reliquit?
7 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
aeuum, -i: tempo, vida; idade, geração

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Acusativo plural em *-is*

Observando os últimos versos trabalhados nesta unidade, nos deparamos com a palavra *madentis*, um adjetivo que segue a 3ª declinação (*madens,* gen.: *madentis*). A princípio, poderíamos pensar que se trata de uma palavra no genitivo singular, mas a terminação *–is* é também de acusativo plural (*–is* ou *–es*), conforme já vimos.

Assim, o adjetivo *madentis* concorda com o substantivo *terras*, também no acusativo plural (1ª declinação). Veja:

> ... et uirgo caede **madentis**,
> ultĭma caelestum, **terras** Astraea reliquit.
>
> (*e a virgem Astreia, última dos deuses, abandonou as **terras umedecidas** pelo sangue*)

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

adhuc
altis
amor
annos
ante
arma
aurum
bellum
caede
communem
coniŭgis
dabat
diem
dĭu
duro
ferro
fides
filĭus
fluctĭbus

fratrum
fugere
gratĭa
habendi
iacet
ignotis
illa/illam/illos
ingenĭis
insidĭae
locum
longo
lumĭna
manu
mariti
miscent
montĭbus
nefas
neque
nocentĭus

patrĭos
post
prodiĕrat
pudor
quoque
quorum
reliquit
stetĕrant
subiere
tamen
tertĭa
tutus
uentis
uerum
uicta
uirgo
uis
uiuĭtur
ultĭma

UNIDADE DEZENOVE: *Metamorfoses*, I, 318-355
Deucalião e Pirra após o dilúvio
OVÍDIO

Continuamos o estudo do Livro I das *Metamorfoses* de Ovídio. Após ver toda a sorte de crueldade do ser humano na idade de ferro, Júpiter envia o dilúvio sobre a terra. Depois do dilúvio, restam apenas um homem, Deucalião, e uma mulher, Pirra.

Nesta unidade, analisaremos os versos de 318 a 355, que mostram como Deucalião e Pirra conseguem fazer renascer a humanidade. Nos versos que se seguem, o casal se vê sozinho após o dilúvio.

Nos versos que iremos ler ao final desta unidade, Deucalião e Pirra resolvem consultar o oráculo para saber sobre como repovoar a terra.

Metamorfoses (I, 318-355)
Deucalião e Pirra após o dilúvio

Os ventos e o dilúvio, Johann Wilhelm Baur (1649)

Hic ubi Deucalĭon, nam cetĕra texĕrat aequor,
cum consorte tori parua rate uectus adhaesit,
Corycĭdas nymphas et numĭna montis adorant 320
fatidĭcamque Themin, quae tunc oracla tenebat.
Non illo melĭor quisquam nec amantĭor aequi
uir fuit, aut illa metuentĭor ulla deorum.

[...]

Reddĭtus orbis erat; quem postquam uidit inanem
et desolatas agĕre alta silentĭa terras,
Deucalĭon lacrĭmis ita Pyrrham adfatur obortis: 350
"O soror, o coniunx, o femĭna sola superstes,
quam commune mihi genus et patruelis origo,
deinde torus iunxit, nunc ipsa pericŭla iungunt,
terrarum, quascumque uident occasus et ortus,
nos duo turba sumus; possedit cetĕra pontus. 355
[...]"

VOCABULÁRIO

Deucalĭon, -onis: (m) Deucalião, o mais conhecido filho de Prometeu e Celeno. Casa-se com Pirra.
Pyrrha, -ae: Pirra, esposa de Deucalião e filha de Epimeteu e Pandora.

Obs.: Como Prometeu e Epimeteu eram irmãos, Deucalião e Pirra eram primos.
Todos eles descendem de Iápeto (Jápeto), filho de Urano e Geia.

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

alta:
profundos, elevados (do adjetivo *altus, -a, -um* – alto, profundo, elevado. Acusativo plural neutro, *alta* concorda com *silentĭa:* altos silêncios ou profundos silêncios)

ortus:
nascente (do substantivo masculino *ortus, -us*: nascimento, origem, o nascer dos astros; antônimo de *occasus*)

occasus:
poente (do substantivo masculino *occasus, -us*: queda, declínio, ocaso dos astros, poente)

Verbos

tenebat:
presidia (o verbo *tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum*, além de significar *ter, segurar*, também significa *dirigir, comandar, presidir, governar*)

fuit:
houve (o verbo *sum, es, esse, fui*, além de significar *ser, estar,* também significa *haver, existir*)

Outras classes de palavras

ō:
ó (interj. que serve para chamar ou invocar)

COMPREENSÃO

1 Post diluŭium, quid Deucalĭon et Pyrrha adorant?
2 Quae dea oracla tenebat?
3 Cur Deucalĭon et Pirrha superfuerunt?
4 Cur Deucalĭon alĭquid lacrĭmis Pyrrham adfatur obortis?
5 Quid iunxit Pirrham Deucalioni?
6 Quid nunc pericŭla iungunt?
7 Cur Deucalĭon et Pirrha turba sunt?
8 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
supersum, -es, -esse, -fui: sobreviver, ser salvo, salvar-se, escapar

Acusativo de pessoa e acusativo de coisa (duplo acusativo)[1]

No texto que lemos nesta unidade, encontramos uma construção com o verbo *adfatur (affatur*), do verbo depoente *affor*:

> Deucalĭon lacrĭmis ita Pyrrham **adfatur** obortis...
> (*Deucalião, com as lágrimas aparecendo,* ***fala*** *a Pirra assim...*)

Conforme se pode ver, a construção ocorre com o acusativo de pessoa *Pyrrham* e não com o dativo, como poderíamos esperar.

Certos verbos latinos que em português se estruturam com argumentos internos objeto direto e objeto indireto são construídos em latim com acusativo de pessoa e acusativo de coisa. Em geral, resultariam de construções com duas frases nas quais o mesmo verbo teria objetos diretos distintos, do tipo[2]:

Hoc *rogo* (peço isto)	com *hoc*, acusativo
Te *rogo* (te peço)	com *te*, acusativo
Hoc te *rogo* (peço-te isto)	com *hoc* e *te* (acusativos)

Para Faria (1958, pág. 337), esse uso seria uma "consequência do primitivo estado de coisas, em que o acusativo era independente do verbo). O duplo acusativo ocorre com verbos que apresentam o sentido geral de:

pedir e rogar:

- *poscĕre* (pedir, exigir, reclamar): *parentes testamentum poposcit* ("exigiu um testamento aos pais")
- *orare* (pedir, rogar, solicitar, implorar): *alĭquem rogare libertatem* ("pedir a liberdade a alguém")
- *flagitare* (solicitar, rogar, implorar): *me cibum flagitabat* ("pedia comida a mim")
- *rogare* (perguntar, interrogar; pedir, rogar): *te pauca rogabo* ("pedirei poucas coisas a ti")

mas observam-se outras construções:

- *ab alĭquo munus poscĕre* ("exigir de alguém a sua obrigação")
- *Ranae regem petiere a Ioue* ("as rãs pediram um rei a Júpiter")

---

1 Começamos a estudar assunto na Unidade 6.

2 A discussão apresentada e os exemplos se baseiam em Almendra e Figueiredo, 2003 (ALMENDRA, M. A., FIGUEIREDO, J. N. de. *Compêndio de Gramática Latina.* Porto: Porto editora, 2003) e em Borregana, 2006 (BORREGANA, A. F. *Gramática Latina*. Lisboa: Lisboa editora, 2006).

- *Quemdam Socrătes interrogat de dimensione* (Cíc.) ("Sócrates interroga certo homem sobre a dimensão")

ensinar (docere) e ocultar (celare):

- *docŭi discipŭlos eam artem*
  ("ensinei aos alunos aquela arte")
- *Celabo te res Romanas*
  ("Te esconderei as coisas romanas")
  Atenção também a outras construções:
- *Docere alĭquem de alĭqua re*
  ("informar alguém de alguma coisa")
- *Bassus me de hoc libro celauit*
  ("Basso não me deu notícia deste livro")

aconselhar, exortar (hortor, cohortor, exhortor), advertir (moneo, admoneo):

- *Eos pacem hortabatur.*
  ("Aconselhava-lhes a paz)

  Mas também:
- *Milĭtes ad ultionem exhortatur*
  ("Incita os soldados à vingança)

Atenção:

Alguns verbos de movimento, que são compostos por certos elementos prefixais, podem ser acompanhados, além do objeto no acusativo, por um segundo complemento relacionado com o sentido estabelecido pelo prefixo:

Copias flumen traducĕre
("levar as tropas para o outro lado do rio")

Atividade rápida 1

01. Traduza as sentenças abaixo, sublinhe os acusativos de pessoa e circule os acusativos de coisa:

a) Racilĭus me sententĭam rogauit. (Cíc.)

b) Poscere parentes pretĭum pro sepultura liberum. (Cic.)

c) Alĭquem libertatem orare. (Suet.)

d) Flagitare alĭquid alĭquem.

e) Alĭquem sententĭam rogare. (Cic.)

f) Docere alĭquem littĕras (Cíc.)

g) Non te celaui sermonem.

> **celo, -as, -are, -aui, -atum:** esconder, ocultar
> **libĕri, -orum** ou **-rum**: os filhos
> **libertas, -atis:** (f) liberdade
> **littĕra, -ae:** letra, a leitura (*littĕras discĕre* = aprender a ler)
> **parentes, -um:** os pais
> **pretĭum, -ĭi:** pagamento
> **sententĭa, -ae:** opinião
> **sermo, -onis:** (m) discurso

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

✓ em latim, há verbos que se constroem com duplo acusativo (um acusativo de pessoa e outro de coisa).

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Ao analisarmos os verbos latinos, devemos ficar atentos a sua estrutura argumental, observando que há verbos em latim que, aparentemente, deveriam se construir com acusativo e dativo, mas se constroem com duplo acusativo. Dizemos em português, por exemplo, *ensinar algo a alguém*, numa estrutura argumental com objeto direto e objeto indireto. No caso do latim, poderíamos esperar os casos acusativo e dativo, mas a construção do latim, nesse caso, é com duplo acusativo. Em português, em registros informais também podemos ouvir: *Pedi Carlos o livro* ao invés de *Pedi a Carlos o livro*. Nesses casos, contudo, temos um objeto direto e um objeto indireto.

↔ Um fenômeno que ocorreu na passagem do latim para o português foi a chamada síncope da vogal postônica não final (*auricŭlam* > *oricla* > *orelha*; *ocŭlum* > *oclu* > *olho*). No texto desta unidade, observamos que esse fenômeno se registra já no latim literário: *oracŭlum* > *oraclum*. Ocorrem, ainda: *pericŭlum* > *periclum, saecŭlum* > *saeclum*.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 363 a 383 do Livro I das *Metamorfoses.* Deucalião e Pirra resolvem consultar o oráculo para entender como renovar a humanidade, repovoando a terra. O oráculo faz sua predição.

A consulta ao oráculo

Deucalião e Pirra e o oráculo de Themis, Tintoretto

Deucalião a Pirra:

"[...] O utĭnam possim popŭlos reparare paternis
artĭbus atque anĭmas formatae infundĕre terrae!
Nunc genus in nobis restat mortale duobus, 365
sic uisum supĕris: homĭnumque exempla manemus."
Dixĕrat et flebant. Placŭit caeleste precari
numen et auxilĭum per sacras quaerĕre sortes.

Deucalião e Pirra dirigem-se ao templo da deusa Têmis:

Vt templi tetigere gradus, procumbit uterque 375

pronus humi gelĭdoque pauens dedit oscŭla saxo

atque ita: “Si precĭbus” dixerunt “numĭna iustis

uicta remollescunt, si flectĭtur ira deorum,

dic, Themi, qua genĕris damnum reparabĭle nostri

arte sit et mersis fer opem, mitissĭma, rebus!” 380

Mota dea est sortemque dedit: “Discedĭte templo

et uelate caput cinctasque resoluĭte uestes

ossăque post tergum magnae iactate parentis!”

VOCABULÁRIO

dic: (imperativo sing. de *dico*) diz
fer: (imperat. sing. de *fero*) consinta
parens, -entis: o pai ou a mãe, (pl.) os pais (no texto, sabemos que *parentis* se refere a *mãe* em função do adjetivo *magnae*, no feminino, concordando com *parentis*)
Themis, -ĭdis: (f) Têmis, filha do Céu e da Terra, deusa da justiça
uictus, -a, -um: part. pass. de *uinco*
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: triunfar

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

artĭbus:
obras, trabalhos, artifícios (do substantivo *ars, artis*, que quer dizer *arte, habilidade, conhecimentos técnicos, talento, ofício, profissão*. No contexto, salve a palavra como *obras, trabalhos, artifícios*)

COMPREENSÃO

1 Quid uolebat Deucalĭon facĕre?
2 Quid nunc in Deucalione et Pirrha restat?
3 Ex Deucalione, quomŏdo uisum est supĕris?
4 Quid Deucalioni placŭit?

5 Quid fecerunt Deucalĭon et Pirrha cum templi tetigerunt gradus?
6 Quid ibidem dixerunt?
7 Cur dea sortem dedit?
8 Quod oracŭlum dedit dea?
9 Verte uersus lusitane.

VOCABULÁRIO:
ibĭdem: (adv.) no mesmo lugar, ái mesmo, nesse mesmo lugar
oracŭlum, -i: predição, resposta dum deus

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Verbos impessoais

Conforme o que já estudamos, os verbos impessoais são empregados na 3ª pessoa do singular de todos os tempos e no infinitivo. É comum esses verbos serem construídos tendo um infinitivo ou uma oração infinitiva como sujeito. Veja o uso do verbo *placere* (parecer bem, agradar) no texto lido na atividade:

placŭit caeleste precari
numen et auxilĭum per sacras quaerĕre sortes.

(*suplicar a divindade celeste* ***parece bem*** *e pedir auxílio por meio de sacras predições.*)

São impessoais os verbos que exprimem fenômenos da natureza domo *pluit* ('chove'), *fulgŭrat* ('relampeja') ou *tonat* ('troveja'). Também são impessoais verbos que exprimem necessidade ou conveniência, como os seguintes:

decet, decere, decŭit:
convir, ser conveniente, ficar bem

libet ou **lubet, -ere, libŭit** ou **libĭtum est:**
agradar, dar prazer, achar bem

licet, -ere, licŭit ou **licĭtum est**:
ser permitido, ser lícito, poder, ter o direito

oportet, -ere, oportŭit:
é preciso, é bom, convém, é necessário, é útil

São ainda impessoais os verbos que designam sentimento. Nesse caso, vai para o acusativo a pessoa que experimenta o sentimento. Por vezes, ainda, pode aparecer um genitivo expressando ou a razão ou o objeto desse sentimento.

- *Eos infamiae suae non pudet*.
  ("Eles não têm vergonha de sua infâmia")

pudet, pudere, puduit:
envergonhar-se

miseret, miserere, miserŭit:
compadecer-se

paenitet, paenitere, paenitŭit:
arrepender-se

Conheça outros verbos que podem apresentar construções impessoais:

constat, -are, constĭtit:
é certo, é evidente, é reconhecido

patet, -ere, patŭit:
estar patente, estar evidente

expĕdit, -ire, expediuit:
ser útil

iuuat, -are, iuuit:
agradar

praestat, -are, praestĭtit:
ser melhor, valer mais, ser preferível

Atenção: além de construções com proposição infinitiva, há construções com subjuntivos, com ou sem conjunção: *ad me redeas oportet* (Cíc.: convém que venhas para junto de mim).

Atividade rápida 1

01: Observando as especificidades dos usos dos verbos impessoais, verta ao português as sentenças abaixo:

a) Placet Epicuro esse deos. (Cic.)

b) Me miserŭit tuae inopiae.

c) Exemplis grandiorĭbus uti decŭit. (Cíc.)

d) Te non misĕret pauperum.

e) Iuuat me tibi tuas littĕras profuisse. (Cíc.)

f) Mihi libĭtum est lectionem docere.

g) Accusare licet. (Cíc.)

h) Me paenitet erroris mei.

i) Intellĕgi iam licet. (Cíc.)

j) At te id nulla modo facĕre puduit (Ter.)

k) Sed motos praestat componĕre fluctus. (Virg.)

l) Hoc fiĕri oportet (Cíc.)

accuso, -as, -are, -aui, -atum: acusar
compono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: acalmar
Epicurus, -i: Epicuro
exemplum, -i: exemplo
fio, fis, fiĕri, factus sum: (semidep.) pass. de *facio*: ser feito
fluctus, -us: (m) onda
inopĭa, ae: carência, pobreza
grandis, -e: sublime, nobre pomposo, importante, convincente
intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: compreender (*intellegi* é o infinitivo passivo)
lectĭo, -onis: (f) leitura, lição
motus, -a, -um: part. de *moueo*
mouĕo, -es, -ere, moui, motum: agitar, revolver
prosum, prodes, prodesse, profŭi: ser útil (*profuisse* é o infinitivo perfeito)
utor, -ĕris, uti, usus sum: (dep.) empregar, utilizar (com ablativo)

O locativo

O locativo é um antigo caso do indo-europeu que servia para indicar o lugar em que se está e, por extensão, o tempo. Em latim, ficaram alguns vestígios, especialmente no singular da 1ª e da 2ª declinação. Segundo Ernesto Faria (1958, p. 362), foi, de modo geral, substituído pelo ablativo. No texto que lemos, ocorre o locativo da palavra *humus* (chão, terra). Veja:

pronus **humi**
(*inclinado* ***no chão***)

Terminações do locativo:

1ª declinação (**-ae**): conserva-se nos nomes de cidades do singular.

*Rom**ae***: em Roma

2ª declinação (**-i**): conserva-se também no singular em nomes de cidades e de pequenas ilhas.

*Lugdun**i***: em Lião; *hum**i***: no chão; *dom**i***: em casa (2ª e 4ª declinações)

3ª declinação (**-i**): conserva-se apenas em *ruri* (do substantivo *rus, ruris*, campo) e em alguns nomes de cidades.

*Rur**i***: no campo

Atividade rápida 2

01: Verta ao português:

a) Timeri tam domi molestum est, quam foris. (Sên.)

b) Natali Romae iam licet esse suo. (Corp. Tib.)

c) Iacere humi licet.

d) Ruri habitare mihi placet.

e) Corinthi puĕros docebat Dionysĭus. (Cíc.)

f) Pergămi tympăna sonuerunt. (Cés.)

Corinthus, -i: Corinto (cidade do Peloponeso)
Dionysĭus, -ĭi: Dionísio
foris: (adv.) fora
iacĕo, -es, -ere, iacŭi, iacĭtum: estar estendido, estar deitado
molestus, -a, -um: desagradável
natalis, -is: dia do nascimento, aniversário
Pergămum, -i: Pérgamo (cidade da Mísia)
Praeneste, -is: Preneste (cidade do Lácio)
sono, -as, -are, sonŭi, sonĭtum (ou sonatum): soar, ressoar, retumbar
timĕo, -es, -ere, -ŭi: temer
tympănum, -i: tambor

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

aequi
aequor
agĕre
alta
anĭmas
arte/artĭbus
atque
auxilĭum
caput
cetĕra
coniunx
dedit
deinde
dic/dixĕrat
discedĭte
duo/duobus
exempla
femĭna
flebant
flectĭtur
genus
gradus
hic
homĭnum
iactate
illa/illo

ipsa
ira
ita
iungunt/iunxit
lacrĭmis
magnae
manemus
metuentĭor
montis
mortale
mota est
nam
numen/numĭna
nunc
o
opem
orbis
parentis
parua
pericŭla
placŭit
popŭlos
possim
post
postquam
precari

quae/quam/quem
quaerĕre
quascumque
quisquam
rebus
reddĭtus
sacras
saxo
si
sic
sola
soror
sortem/sortes
supĕris
templi/templo
tenebat
tergum
terrarum
tunc
turba
ubi
uestes
uidit
ulla
ut
uterque

UNIDADE VINTE: *Metamorfoses*, I, 388-402
Ponderações sobre o oráculo e o lançamento das pedras
OVÍDIO

Nesta unidade, encerramos a análise de versos do Livro I das *Metamorfoses* de Ovídio.

Após ver toda a sorte de crueldade do ser humano na idade de ferro, Júpiter envia o dilúvio sobre a terra. Após o dilúvio restam apenas um homem, Deucalião, e uma mulher, Pirra.

Nos versos que iremos ler ao final desta unidade, veremos o resultado da predição: a metamorfose das pedras.

Metamorfoses (I, 388-402)
Ponderações sobre o oráculo
e o lançamento das pedras

Deucalião e Pirra, Peter Paul Rubens (1636)

Nos versos das *Metamorfoses* de Ovídio (conforme edição estabelecida por G. Lafaye) que vamos ler agora, Deucalião e Pirra refletem sobre o oráculo: quem seria a *grande mãe* e quais seriam os seus *ossos*? A interpretação de Deucalião, aceita por Pirra, direciona ambos a realizar a predição.

Interĕa repĕtunt caecis obscura latebris
uerba datae sortis secum inter seque uolutant.
Inde Promethiădes placĭdis Epimethĭda dictis 390
mulcet et: "Aut fallax" ait "est sollertĭa nobis,
aut pia sunt nullumque nefas oracŭla suadent.
Magna parens terra est; lapĭdes in corpŏre terrae
ossa reor dici; iacĕre hos post terga iubemur."

O raciocínio de Deucalião agrada a Pirra.
Entre esperanças e dúvidas, decidem seguir a predição

Discedunt uelantque caput tunĭcasque recingunt
et iussos lapĭdes sua post uestigĭa mittunt.
Saxa (quis hoc credat, nisi sit pro teste uetustas?) 400
ponĕre durĭtĭem coepere suumque rigorem
mollirique mora mollităque ducĕre formam.

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

Promethides:
Prométida, Deucalião (do substantivo masculino *Promethides* ou *Promethĭades*, *-ae*. Forma com que os textos antigos se referem à origem de uma pessoa. Nesse caso, o Prométida é Deucalião, filho de Prometeu)

Epimethĭda:
Epimétida, Pirra (do substantivo feminino *Epimethis*, *Epimethĭdis*. Aqui se indica a origem de Pirra, filha de Epimeteu, uma Epimétida portanto)

Verbos

ducĕre:

tomar — (o verbo *duco, -is, -ĕre, duxi, ductum* apresenta vários sentidos, alguns já conhecidos: conduzir, ir à frente, comandar, guiar; casar-se, referindo-se ao homem; levar; regular, ordenar, organizar; puxar, atrair a si. Aqui o seu sentido é *tomar*)

COMPREENSÃO

1 Quid interĕa facĭunt Deucalĭon et Pyrrha?
2 Quis est Promethides?
3 Quae est Epimethĭda?
4 Quae magna parens est? Quae ossa?
5 Quid iacere debent post terga?
6 Quid saxa ponĕre coeperunt?
7 Verte uersus lusitane.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Palavras de mais de uma declinação

Algumas palavras em latim podem ser flexionadas por mais de uma declinação. Nesta unidade, por exemplo, observamos a palavra *duritĭem*, pela 5ª declinação. Trata-se de uma palavra que pode ser declinada pela 1ª (*duritĭa, -ae*) ou pela 5ª (*duritĭes, -ei*). Muitas palavras da 5ª declinação apresentam esses *doublets* na 1ª (*materĭa, -ae* ou *materĭes, -ei; mollitĭa, -ae* ou *mollitĭes, -ei; laetitĭa, -ae* ou *laetitĭes, -ei*).

> ponĕre **duritĭem** coepere suumque rigorem
> (*começaram a deixar sua* **dureza** *e sua rigidez*)

Ao consultar palavras desse tipo no dicionário, devemos ficar atentos a essas possibilidades. Outras palavras, por outro lado, podem ter casos de uma declinação e casos declinados por outra. Já vimos, por exemplo, o caso da palavra *domus*, que apresenta formas da 2ª e da 4ª declinações:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	domus	domus
Genitivo	domus/domi	domorum e domŭum
Acusativo	domum	domos e domus
Dativo	domui/domo	domĭbus
Ablativo	domo/domu	domĭbus
Vocativo	domus	domus
Locativo	domi	

Nessa mesma linha, a palavra *poema, -ătis* (da 3ª) tem um genitivo plural *poematorum* (2ª) e um dativo e ablativo plural *poemătis* (2ª). Os dicionários costumam mostrar essas especificidades. Veja-se, por exemplo, o caso da palavra *uas*:

> **uas,uasis:** (n) no plural **uasa, -orum** (o sing. *uasum* caiu em desuso). 1. Vaso, vasilha, recipiente, pote; 2. Utensílios de cozinha, móveis; 3. (Pl.) bagagens, equipamento (dos soldados)

Vemos, pois, que se trata de uma palavra que se flexiona pela 3ª declinação (singular e plural, com o sentido de *vaso*, *vasilha*) e que, se flexionada pela 2ª, no plural, apresenta um outro sentido: *bagagens*...

É importante, pois, analisar os verbetes dos dicionários para observar essas variações no uso das declinações e as especificidades de sentidos.

Atividade rápida 1

01. Localize as palavras que se seguem no dicionário e verifique se há registro sobre variação de declinação e especificidades de sentido:

a) ficus
b) laurus
c) pinus
d) tonĭtrus
e) requĭes
f) docŭmen

Verbos frequentativos

Observe dois verbos indicados num dicionário:

> **uoluo, -is, -ĕre, uolui, uolutum:** rolar, fazer rolar, fazer dar voltas, revolver; revolver no espírito, refletir, meditar

uoluto, -as, -are, -aui, -atum: (freq. de *uoluo*) rolar por várias vezes; revolver no espírito, meditar, discutir, examinar, debater

Percebemos que o verbo *uoluto* deriva-se de *uoluo* ao observarmos a informação entre parênteses (freq. de *uoluo*). Frequentativos são verbos que se derivam do particípio (vide supino sublinhado) e indicam uma ação repetida, podendo ser puramente intensivos.

Agora verifique:

> Interĕa repĕtunt caecis obscura latĕbris
> uerba datae sortis secum inter seque **uolutant**.
> (*Nesse meio tempo, repetem consigo as palavras obscuras, com significados ocultos, da predição concedida e entre si meditam*)

Aqui, o uso do frequentativo *uoluto* indica a intensidade da meditação de Deucalião e Pirra, tentando, a qualquer custo e repetidamente, entender a predição oracular.

Verbos incoativos

O latim também tem verbos conhecidos como *incoativos*. São verbos que indicam o início da ação e apresentam o sufixo *–sco*, como *cresco*, crescer, aumentar, engrandecer-se (incoativo de *crĕo*, criar, fazer crescer, produzir). Outra forma de fazer construções incoativas é através de uma perífrase verbal. Veja:

> Saxa ... ponĕre duritĭem **coepere** suumque rigorem
> (*As pedras* ***começaram*** *a deixar sua dureza e sua rigidez*)

Aqui, o verbo defectivo *coepi* é utilizado para marcar o início de uma ação, mostrando que a metamorfose das pedras em seres humanos não é um processo instantâneo.

Atividade rápida 2

01. Pesquise no dicionário os verbos frequentativos indicados abaixo. Em seguida localize os verbos que a eles deram origem. Depois, compare os significados, observando os processos intensificatórios ocorridos:

a) habĭto

b) canto

c) dicto

d) curso

e) dormito

f) esĭto

02: Agora faça o mesmo com estes incoativos:

a) duresco

b) obdormisco

c) adolesco

d) floresco

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ algumas palavras em latim podem ser flexionadas por mais de uma declinação;
- ✓ algumas palavras, no singular, se flexionam por uma declinação e, no plural, por outra declinação, sofrendo alteração de sentido;
- ✓ o latim apresenta verbos frequentativos, derivados de particípios de outros verbos, indicando uma repetição da ação ou sua intensidade;
- ✓ há verbos chamados incoativos, que indicam o início de uma ação.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Assim como no latim, o português apresenta verbos que indicam início de uma ação verbal: *amolecer, adolescer, anoitecer, amanhecer, adormecer*. Também podemos fazer construções perfifrásticas com verbos como *começar, iniciar: começou a cantar, começou a quebrar...*

↔ Os nomes do português, embora não se declinem, costumam pertencer a determinados grupos com as mesmas semelhanças. Há também casos, poucos, em que palavras de um determinado grupo, por razões externas à língua, passam a assumir características de outro grupo: presidente (do grupo de palavras em –*e*), presidenta (assumindo terminação do grupo de palavras em –*a*).

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta atividade, trabalharemos com os versos de 403 a 415 do Livro I das *Metamorfoses.* Após o lançamento das pedras, Deucalião e Pirra veem o resultado da predição: a lenta metamorfose das pedras em seres humanos.

A metamorfose das pedras

Deucalião e Pirra, Giovanni Maria Bottalla, chamado Raffaellino (1613-1644) c. 1635.
Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

Mox, ubi creuerunt naturăque mitĭor illis
contĭgit, ut quaedam, sic non manifesta, uideri
forma potest homĭnis, sed uti de marmŏre coepta 405
non exacta satis rudibusque simillĭma signis.
[...] saxa
missa uiri manĭbus facĭem traxere uirorum
et de feminĕo reparata est femĭna iactu.
Inde genus durum sumus experiensque laborum
et documenta damus qua simus origĭne nati. 415

Deucalião e Pirra, Domenico Beccafumi (1520)

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

signis:
com figuras

(do substantivo neutro *signum, -i*, que significa *sinal, marca, indício, prova, sintoma, ordem*, mas que aqui significa *figura pintada ou esculpida, estátua*)

COMPREENSÃO

1 Quae facĭes missa uiri manĭbus saxa traxerunt?
2 Quomŏdo reparata est femĭna?
3 Quid nos docent uersus?
4 Verte uersus lusitane.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Genitivo complemento de adjetivo

Um nome (ou pronome) complemento de um adjetivo se constrói no genitivo com palavras que indicam *saber*, *posse*, *desejo*. Veja um exemplo com o adjetivo *experiens* e seu complemento no genitivo *laborum*:

> Inde genus durum sumus **experiens**que laborum.
> (*Por essa razão, somos uma natureza dura e* ***experiente*** *dos esforços*, ***habituada*** *aos esforços*.)

Atividade rápida 3

01. Consulte, no dicionário, as palavras sublinhadas abaixo e verifique se se indica o uso do caso que as complementa (ou as possibilidades de casos). Em seguida, analise morfossintaticamente as seguintes estruturas abaixo:

a) auĭdus potestatis
b) expers eruditionis
c) belli peritissĭmus
d) rerum nouarum cupĭdus
e) sumus naturā studiosissimi adpetentissimique honestatis (Cic.)
f) rei militaris rudis

SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Indique, ao lado de cada palavra, o sentido atribuído a ela nos textos e a sua forma de dicionarização.

ait
aut
caput
coepere
coepta
contĭgit
credat
creuerunt
damus/datae
dici/dictis
discedunt
ducĕre
durum
facĭem
formam
genus
hoc/hos
homĭnis

iacere
illis
inde
inter
iubemur
laborum
magna
manĭbus
mittunt
mora
mox
natura
nefas
nisi
nullum
parens
ponĕre
post
potest

pro
quis
reor
repĕtunt
satis
saxa
sed
sic
signis
sortis
terga
teste
traxere
ubi
uerba
uestigĭa
uideri
uti

HORATIUS FLACCUS, QUINTUS. [Carmina.] Engraved frontispiece by Henriquez. Birmingham: John Baskerville, 1770

Odes

A ODE

A palavra *ode*, de origem grega (*canto*), nos chega pelo latim tardio. Entre os romanos, a palavra *carmen* era o seu equivalente, com o sentido de *canto, som de voz ou dos instrumentos, composição em verso, poesia* e, ainda, *divisão dum poema, canto*.

Para os antigos, o termo "lírica", do gênero a que pertence a ode, tem um caráter técnico, referindo-se a uma composição para ser cantada com o acompanhamento da lira ou de outros instrumentos de corda. Segundo Citroni et al (2006, p. 521), a lírica dividia-se em monódica e coral, uma para a voz solista e a outra para o coro, com danças dos próprios coristas. Estariam, assim, fora dos limites da lírica, diferentemente do que se concebe como lírica nos dias de hoje e no período helenístico, conforme veremos, a poesia elegíaca e a iâmbica (executadas com acompanhamento de instrumento de sopro) e o epigrama (cuja origem remonta a inscrições, vinculada à materialidade do escrito, não sendo, portanto, destinada ao acompanhamento musical). Segundo Citroni:

> na época helenística, à excepção da lírica coral destinada às festas e ao culto, todos estes géneros deixaram de ser executados com acompanhamento musical e passaram a ser poesia destinada à leitura.

Ou seja, na sua origem, era nas diversas modalidades de execução musical que se dava a distinção entre os gêneros, e essa distinção, a partir do período helenístico, se circunscreve exclusivamente à diversidade dos metros (CITRONI et al, 2006, p. 521).

Apresentando composições líricas de tom normalmente solene e entusiasta, as odes podem tratar de temas variados. No que conhecemos da *Poética* de Aristóteles (principalmente as questões ligadas à poesia trágica), depreendemos que na lírica as ações imitadas não refletem as dos homens melhores do que nós nem as dos piores. É o que se encontra no capítulo dois, que trata dos objetos da imitação:

> Como aqueles que imitam imitam pessoas em ação, estas são [...] ou melhores do que somos, ou piores, ou então tais e quais[1].

---

1 Conforme tradução de Jaime Bruna em *A poética clássica* (São Paulo: Cultrix, 2005).

Segundo Martins (2009, p. 33-34), se as ações superiores (heroicas e divinas) estariam ligadas à tragédia e à épica e as ações inferiores (pautadas pelo vício), à comédia, à sátira ou à inventiva jâmbica:

> por sua vez, as ações do homem comum são aquelas que nos diferem por não serem unicamente viciosas ou virtuosas, então elas não teriam outro lugar para serem representadas se não a poesia da subjetividade lírica...

A ode seria, pois, um subgênero do gênero lírico, podendo apresentar, como se pode ver em Horácio, uma diversidade de temas e esquemas métricos. Horácio se inspira nos efeitos impressivos especiais dos metros eólicos e, em suas *Odes*, busca a compatibilidade entre forma e conteúdo (PENNA, 2007, p. 4). Basicamente, estão, pois, entre suas fontes de inspiração os líricos eólicos[2] de Lesbos, do séc. VI a.C.: Alceu, Safo e Anacreonte. Na ode III, 30, o poeta dirá que teria sido o primeiro a ajustar o carme eólico à medida itálica, embora catulo já tivesse experimentado o intento nos poemas 11 e 51.

A ode, após ter ficado praticamente abandonada durante a Idade Média, irá reflorescer a partir do Humanismo, no séc. XV. Continuará a ser cultivada, ainda que sem o mesmo fascínio, durante o período do Romantismo, mas com novos matizes, mais subjetivista (MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 328-329).

Tendo chegado a Portugal no séc. XVI, foi cultivada por poetas como Camões, Bocage, Antero, Miguel Torga, José Régio e Fernando Pessoa. No Brasil, surge no séc. XVIII, tendo sido experimentada, em períodos distintos, por poetas como Cláudio Manuel da Costa, Castro Alves, Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, para ficar com os principais nomes.

[2] Grupo de dialetos falados na costa setentrional da Grécia antiga, na ilha de Lesbos, na Tessália e na Beócia. (É a língua de Alceu e Safo.) Dicionário Aurélio, 2010.

UNIDADE VINTE E UM: *Carmen* I, 11
HORÁCIO

Muito se conhece da vida de Horácio a partir de suas indicações autobiográficas em suas próprias obras. Filho de um liberto, de quem muito se orgulhava, nasce em Venúsia, num povoado localizado entre a Lucânia e a Apúlia, no dia 8 de dezembro de 65 a.C. Morre aos 57 anos, em 27 de novembro do ano 8 a.C. e, não tendo família, nem mesmo os amigos Virgílio e Mecenas, nomeia Augusto como seu herdeiro.

Sobre sua infância, registra, na ode III, 4 (*Ad Calliopen*, uma das nove musas, considerada a musa da poesia), um episódio fabuloso, atestando o sinal de sua vocação:

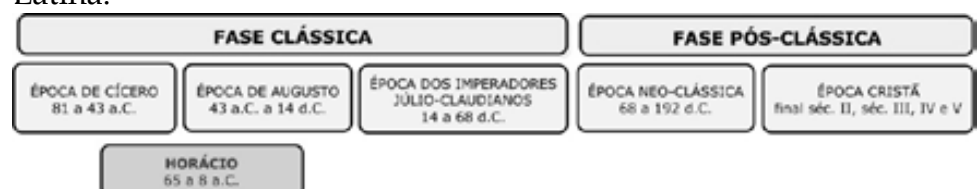
> Ainda menino no monte Vúlture,
> fora dos limiares da natal Apúlia,
> tomado pelo divertimento e sono,
> me cobriram as fabulosas pombas
> de uma nova coroa de folhas...

Apesar de ter origem humilde, Horácio é enviado por seu pai a Roma para continuar seus estudos, tendo sido aluno de um certo *Orbilĭus*, descrito por ele como *plagosus* (*aquele que gosta de bater*). Conseguiu até mesmo ir se aperfeiçoar na Grécia, um privilégio para poucos. Por lá, se dedicava à filosofia e tomava conhecimento da poesia grega, dois aspectos fundamentais em sua obra.

Horácio é apresentado a Mecenas pelos consagrados poetas Virgílio e Vário. Mas recusa-se a escrever a poesia épica encomendada por Mecenas, tendo ficado Virgílio com a incumbência de fazer a epopeia latina. Ainda assim, em suas odes cívicas, encontram-se "temas e *slogans* da ideologia de Augusto" (CITRONI et al, 2006, p. 533).

Horácio escreveu 4 livros de *odes*, 1 livro de *epodos*, 2 livros de *sátiras*, 2 livros de *epístolas*, a *Epístola aos Pisões* (com 476 versos, conhecida como *Arte Poética*), o *Canto secular*, com 76 versos.

Horácio no contexto da Literatura Latina

Veja onde se situa Horácio no Quadro de Autores da Literatura Latina:

TEXTO

O texto utilizado nesta unidade é o estabelecido, traduzido e comentado por François Villeneuve, conforme edição consultada[3].

Nesta unidade, vamos nos dedicar a um conceito de Horácio retomado em diversas épocas, o *carpe diem*, através da leitura da ode 11 do Livro I.

Horácio, por Giacomo Di Chirico (1844-1883)

---

[3] Todos os textos de Horácio utilizados no *Latinĭtas* seguem a edição de Les Belles Lettres: HORACE. *Odes.* Texte établi et traduit par François Villeneuve. Introduction et notes d'Odile Ricoux. Deuxième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

Carmen (I, 11)

Tu ne quaesiĕris (scire nefas) quem mihi, quem tibi

finem di dedĕrint, Leuconŏe, nec Babylonĭos

temptaris numĕros. Vt melĭus quicquid erit pati!

Seu pluris hĭemes seu tribŭit Iuppĭter ultĭmam,

quae nunc oppositĭs debilĭtat pumicĭbus mare

Tyrrhenum, sapĭas, uina liques et spatĭo breui

spem longam resĕces. Dum loquĭmur, fugĕrit inuĭda

aetas: carpe diem, quam minĭmum credŭla postĕro.

Metro utilizado:

Asclepiadeu maior: ⁻́ ⁻ ⁻́ ˘ ˘ ⁻̀ | ⁻́ ˘ ˘ ⁻̀ | ⁻́ ˘ ˘ ⁻̀ ˘ ⁻́

Formado por: um espondeu (¯ ¯), um coriambo (¯ ˘ ˘ ¯), uma cesura (‖), um coriambo (¯ ˘ ˘ ¯), outra cesura (‖), um coriambo (¯ ˘ ˘ ¯) e um jambo (˘ ˘̠) com uma sílaba ancípite (que pode ser breve ou longa).

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

Babylonĭos:

Babilônios (do substantivo *Babylonĭi, -orum*. Refere-se aos Babilônios. Nas edições dos textos antigos, para facilitar sua identificação, os nomes de povos costumam ser escritos com letra maiúscula. Ao se referir aos números babilônios, Horácio mostra a influência da magia caldaica no império)

Verbos

carpe:

colha, aproveite (o verbo *carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum* apresenta vários sentidos: *colher, arrancar, separar, dividir*, entre outros. O significado adequado ao texto é *colher*, no sentido de quem faz uma colheita para usufruir do resultado dela. Daí ser muito comum o verbo aparecer nas traduções como *aproveitar*)

sapĭas:

tenhas discernimento (o verbo *sapĭo, -is, -ĕre, -iui, -ĭi* ou *-ŭi* significa *ter gosto, ter sabor de, exalar um perfume, ter gosto*, mas também significa *ter discernimento, ter inteligência, ser prudente, ser sensato, saber, conhecer, compreender*)

COMPREENSÃO

1 Quis a poeta uocatur ex carmine?
2 Quid scire nefas?
3 Quae consilĭa poeta Leuconŏae dat?
4 Quid fit dum loquĭmur?
5 Quid Leuconŏe carpĕre debet?
4 Verte carmen lusitane.

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Particularidades da 3ª declinação e uso do dicionário

Já observamos que algumas palavras da 3ª declinação podem apresentar problemas na sua localização num dicionário em função de especificidades na formação de seu nominativo. Observamos algumas regras que podem facilitar o acesso ao significado de algumas dessas palavras, entendendo os processos fonéticos envolvidos na formação de nominativo. Em geral, é através do contato com a língua que essas formas vão sendo incorporadas ao nosso repertório lexical. Vejamos novamente algumas regras fonéticas para a formação de nominativo de algumas palavras:

fugĕrit inuĭda **aetas**
(*o invejoso **tempo** terá fugido*)

aetas, -atis: (f) idade, tempo de vida, vida

A palavra *aetas* poderia ser, conforme já estudamos, uma palavra de difícil localização no dicionário, já que em seu nominativo ocorre a perda da consoante dental **<t>**. Como a palavra já aparece no texto no caso nominativo, não temos problema em localizá-la no dicionário. Em casos de palavras como essas, estando no texto em outros casos (*aetate*, abl., por exemplo), para localizá-las no dicionário, consideramos seu genitivo (*aeta**t**is*) e levamos em conta que a dental que antecede a terminação **-is** do genitivo não aparece

no nominativo (*aetas*, *aetatis*). O mesmo ocorre, como vimos em unidades anteriores, com *dens, dentis* ou *cupĭens, cupientis*.

> quae nunc opposĭtis debilĭtat **pumicĭbus** mare Tyrrhenum
> (...*que agora quebra o mar Tirreno nos opostos* ***rochedos***...)

Nesta outra palavra da 3ª declinação, poderíamos, conforme já estudamos, encontrar algum problema na sua localização num dicionário. Mas, de acordo com o que vimos, nas palavras da 3ª declinação que fecham seu tema com consoante gutural (*g* ou *c*), essas consoantes, no nominativo, se ligam ao *–s* do nominativo, formando *pumics* (>*pumix* > *pumex*), que se registra em latim pela chamada letra dúplice **<x>**, daí o nominativo *pumex*.

> **pumex, -ĭcis:** (m) rocha, rochedo, pedra-pomes, toda a pedra porosa

Vejamos um outro caso com uma palavra que fecha o tema com consoante labial:

> Seu pluris **hiĕmes** .... tribŭit Iuppĭter...
> (*quer Júpiter nos dê numerosos* ***invernos***...)

Em palavras da 3ª declinação que fecham seu tema com consoante labial, essa consoante é mantida no nominativo (*hiems*).

> **hiems, hiĕmis:** (f) inverno

Veja outros exemplos: *plebs, plebis; ops, opis; partĭceps, particĭpis*.

Em geral, aprendemos os nominativos das palavras a partir do uso frequente da língua, lendo os textos nela produzidos. Além disso, por alterações fonéticas do nominativo, algumas regras podem não funcionar.

Atividade rápida 1

01. Apenas para verificar como anda o seu conhecimento de palavras da 3ª declinação, apresente, a partir dos genitivos abaixo, os nominativos das palavras (algumas seguem as regras conhecidas e outras, não). Em seguida, apresente seu significado:

a) corpŏris   b) discordis   c) inertis

d) pondĕris   e) margĭnis   f) maris

g) semĭnis	h) Titanis	i) orbis
j) origĭnis	l) arcis	m) litis
n) concordis	o) lucis	p) animalis
q) homĭnis	r) mentis	s) opificis
t) sidĕris	u) regionis	v) oris

Palavras gregas em latim

1ª declinação

As palavras de origem grega seguem, praticamente em todos os casos, a declinação latina. Algumas formas gregas, contudo, são conservadas pelos poetas. No texto lido, ocorre uma palavra que, pela forma como aparece dicionarizada, não se assemelha a nenhuma forma de enunciar uma palavra de declinação latina, cujos genitivos são: -ae, -i, -is, -us, -ei. A palavra *Leucônoe* aparece dicionarizada com o genitivo em *–es*. Trata-se de uma palavra tomada ao grego e que tem especificidades de declinação.

Leuconŏē , -ēs: Leucônoe (nome de mulher)

A palavra *cometa, -ae*, por exemplo, pode aparecer dicionarizada assim: *cometes, -ae.* Vemos que se trata de uma palavra da 1ª declinação (genitivo em *–ae*), mas que, sendo tomada ao grego, se declina com algumas particularidades.

Conforme orienta Faria (1958, p. 80), serão da 1ª declinação em latim as palavras gregas terminadas em –**e**, -**es** e –**as**:

CASOS	SINGULAR			
NOM	epitŏme	cometes	Aeneas	Anchises
GEN	epitŏmes	cometae	Aeneae	Anchisae
ACU	epitŏmen	cometen (-am)	Aenean (-am)	Anchisen
DAT	epitŏmae	cometae	Aeneae	Anchisae
ABL	epitŏme	cometa	Aenea	Anchise
VOC	epitŏme	cometa	Aenea	Anchise

O plural, quando existe, segue regularmente a 1ª declinação latina. O genitivo plural pode apresentar, em nomes terminados em –**ădes** e –**ĭdes**, ao lado da terminação -**arum**, a terminação -**um**.

2ª declinação

Seguem a 2ª declinação os nomes gregos (geralmente nomes próprios) terminados em *–os*, *-on* (ou *–um*) e em *–eus* (ou *–eos*), como *mythos* (m), *Ilĭon*, palavra neutra que quer dizer *Ílio* (Troia) e *Androgeus* (ou *Androgeos*), Androgeu, filho de Minos.
Veja a declinação de algumas palavras, conforme está em Faria (1958, p. 88):

CASOS	SINGULAR			
NOM	mythos	Athos	Ilĭon	Androgĕos (-eus)
GEN	mythi	Atho (-i)	Ilĭi	Androgĕi (-eo)
ACU	mython	Athon (-um)	Ilĭon	Androgĕum (-eon)
DAT	mytho	Atho	Ilĭo	Androgĕo
ABL	mytho	Atho	Ilĭo	Androgĕo
VOC	mythe	Athos	Ilĭon	Androgĕos (-ee)

Veja que, em muitos casos, essas palavras seguem a declinação latina regularmente.

3ª declinação

Algumas palavras gregas da 3ª declinação não foram incorporadas à 3ª declinação latina, tendo algumas passado para a 1ª e outras, para a 2ª. Apresentamos, a seguir, os paradigmas propostos por Faria (1958, p. 104):

NOMES COMUNS

CASOS	SINGULAR		
NOM	basis	tigris	herōs
GEN	baseōs (-i)	tigris (-ĭdos)	herōis
ACU	basin	tigrin (-ĭda)	herōa
DAT	basī	tigrī	herōi
ABL	basī	tigrī (-ĭde)	herōe
VOC	basis	tigris	heros

CASOS	PLURAL		
NOM	basēs	tigrēs	herōēs (-ĕs)
GEN	basĭum (-eum)	tigrĭum	herōum
ACU	basīs	tigres (-ĭda)	herōăs (-ēs)
DAT	basĭbus	tigrĭbus	heroĭbus
ABL	basĭbus	tigrĭbus	heroĭbus
VOC	basēs	tigrēs	herōēs (-ĕs)

CASOS	SINGULAR		
NOM	lampas	cratēr	poēma
GEN	lampădos (-is)	cratēros (-is)	poemătis
ACU	lampădă (-em)	cratēra (-em)	poēma
DAT	lampădī	cratērī	poemăti
ABL	lampădě	cratērě	poemăte
VOC	lampas	cratēr	poēma

CASOS	PLURAL		
NOM	lampaděs	cratērěs	poemăta
GEN	lampădum	cratērum	poematōrum
ACU	lampadăs	cratērăs	poemăta
DAT	lampadĭbus	craterĭbus	poemătis
ABL	lampadĭbus	craterĭbus	poemătis
VOC	lampaděs	cratērěs	poemăta

NOMES PRÓPRIOS

CASOS	SINGULAR				
NOM	Socrătēs	Paris	Didō	Simoīs	Orpheus
GEN	Socrătis (-ī)	Parĭdis	Didōnis	Simoēntis	Orpheī (-ō)
ACU	Socrătem (-en)	Parĭdem Parim (-in)	Didōnem Dido	Simoēnta	Orphea (-um)
DAT	Socrătī	Parĭdī	Didōni	Simoēntī	Orpheī (-ō)
ABL	Socrătě	Parĭde Parī	Didōne (-o)	Simoēnte	Orpheī (-ō)
VOC	Socrătes(ē)	Pari	Didō	Simoīs	Orpheū

Atividade rápida 2

01. Observando as regras de declinação das palavras gregas em latim, decline as seguintes palavras:

a) *Leuconŏe , -es*

b) *Cybĕle, -es*

c) *Perseus, -eos (-ei)*

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ por conta das intensas relações entre Grécia e Roma, e pela forte influência grega na cultura romana, palavras gregas foram incorporadas ao latim, seguindo alguns casos, mas mantendo casos próprios ao grego.

- ✓ certas palavras apresentam particularidades de declinação, assumindo casos ora de uma declinação ora de outra.

O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Na ode lida nesta unidade, vimos que Horácio utiliza o verbo *sapĕre*, que, além de querer dizer *saber, conhecer, ter discernimento*, também significa *ter gosto, ter sabor de*. No português brasileiro, o verbo perdeu relativamente esse último sentido. Em nossos principais dicionários, registram-se as seguintes ocorrências:

- "O licor tinha a mais bela cor de topázio, fina e transparente. E *sabia* gostosamente a frutos e a doce." (Maria Archer, *Fauno Sovina*, p. 98);
- "Era uma infusão descorada que *sabia* a malva e a formiga." (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, p. 162).
- "Livros como vinhos: quanto mais velhos mais *sabem*." (Guilherme Figueiredo, *Despropósitos*, p. 37.)[4]
- "As moquecas capixabas não *sabem* a coco";
- "*Soube* muito bem aquele pavê"[5].

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Análise de traduções

Nesta unidade, nossa atividade se centrará em comparação de traduções. Até este momento, vínhamos trabalhando com propostas da chamada tradução de estudo, uma espécie de versão do texto latino para a língua portuguesa com o objetivo de conhecermos o latim empregado em cada gênero. Num curso de leitura de textos em língua latina, que é o que se propõe neste material, o foco dado manteve-se mesmo nas estratégias de leitura do texto latino. Em estudos mais avançados do latim, que têm a tradução como meta, há que se debruçar sobre teorias e concepções de tradução. Assim, entre o texto de partida, em nosso caso, o texto em latim, e o texto de chegada, em português, há uma série de reflexões que devem ser feitas.

Consideramos, então, as atividades que se seguem como uma etapa preparatória para o desenvolvimento posterior de estratégias tradutórias.

---

[4] Os três primeiros exemplos estão registrados no Dicionário Aurélio, 2010.

[5] Os dois últimos exemplos estão registrados no Dicionário Houaiss, 2002.

Proposta de atividade:
Apresentamos a seguir três traduções da ode de Horácio lida nesta unidade, uma de Filinto Elísio, do séc. XVIII, outra de Ariovaldo Augusto Peterlini, de 1992 e uma outra de Paulo Henriques Britto. Ao comparar essas traduções com a tradução de estudo que você fez no início desta unidade, você observará que os tradutores que apresentamos a seguir fizeram determinadas escolhas, certas adaptações, permitindo que o texto de Horácio viva de outras formas para outros leitores de outros tempos.

Ao comparar as traduções tente observar os seguintes aspectos:

- ✓ O uso dos tempos e modos verbais
- ✓ A seleção lexical e as questões semânticas
- ✓ A ordem dos elementos frasais
- ✓ A extensão do texto de partida e do texto de chegada
- ✓ Os jogos poéticos
- ✓ A adaptação do metro

Ao analisar as traduções, a partir das questões acima, observe os efeitos de sentido criados em nossa língua e sua relação com esses efeitos existentes no texto em latim.

Tradução 01:

Horácio: *ode I, 11* por Filinto Elísio (séc. XVIII)

Tu não trates (que é mau) saber, Leucônoe,

Que fim darão a mim, a ti os Deuses;

Nem inquiras as cifras Babilônias,

Por que melhor (qual for) sofrê-lo apures.

Ou já te outorgue Jove invernos largos,

Ou seja o derradeiro o que espedaça

Agora o mar Tirreno nos fronteiros

Carcomidos penhascos. Vinhos coa:

Encurta em trato breve ampla'sperança.

Foge, enquanto falamos, a invejosa

Idade. O dia de hoje colhe, e a mínima

No dia de amanhã confiança escores.

(FONTE: TREVIZAM, Matheus. *Camena entre Brasil e Portugal*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008)

Horácio, por Anton von Werner (1886)

Tradução 02:

Horácio: *ode I, 11* por Ariovaldo Augusto Peterlini (1992)

Não buscarás, saber é proibido, ó Leucônoe,
que fim reservarão a mim, a ti os deuses;
nem mesmo os babilônios números perscrutes...
Seja lá o que for, melhor é suportar!
Quer Júpiter nos dê ainda mil invernos,
quer venha a conceder apenas este último,
que agora estilhaça o mar Tirreno nos penhascos,
tem siso, os vinhos vai bebendo, e a esperança,
de muito longa, faz caber em curta vida.
Foge invejoso o tempo, enquanto conversamos.
Colhe o dia de hoje e não te fies nunca,
um momento sequer, no dia de amanhã...

(FONTE: NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza (org.).
Poesia lírica latina. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992)

Horácio no Baixo (Odes I, 11), por Paulo Henriques Britto

Tentar prever o que o futuro te reserva
não leva a nada. Mãe de santo, mapa astral
e livro de autoajuda é tudo a mesma merda.
O melhor é aceitar o que de bom ou mau
acontecer. O verão que agora inicia
pode ser só mais um, ou pode ser o último –
vá saber. Toma o teu chope, aproveita o dia,
e quanto ao amanhã, o que vier é lucro.

Fonte: Guilherme Gontijo Flores
(https://escamandro.wordpress.com/2012/06/08/horacios-na-ode-1-11-a-leuconoe/)

UNIDADE VINTE E DOIS: *Carmen* III, 30
HORÁCIO

Selo em homenagem a Horácio

Nesta última unidade de análise textual de nosso curso, continuaremos analisando a obra de Horácio. Escolhemos, entre tantas belas obras do autor, uma ode que fala do ofício do poeta e de sua imortalidade. Escrita há mais de dois mil anos, a ode vaticina verdadeiramente sobre a perenidade de sua existência, uma vez que ainda hoje é lida e analisada por nós.

Nesta unidade, nos dedicaremos à ode 30 do livro III de Odes de Horácio.

Carmen (III, 30)

Melpômene, a musa da tragédia, Elisabetta Sirani (1638-1665)

Exegi monumentum aere perennĭus

regalique situ pyramĭdum altĭus,

quod non imber edax, non Aquĭlo impŏtens

possit diruĕre aut innumerabĭlis

annorum serĭes et fuga tempŏrum.

Non omnis morĭar multăque pars mei

uitabit Libitinam; usque ego postĕra

crescam laude recens, dum Capitolĭum

scandet cum tacĭta uirgĭne pontĭfex.

Dicar, qua uiŏlens obstrĕpit Aufidus

et qua pauper aquae Daunus agrestĭum

regnauit populorum, ex humĭli potens

princeps Aeolĭum carmen ad Itălos

deduxisse modos. Sume superbĭam

quaesitam merĭtis et mihi Delphĭca

lauro cinge uolens, Melpomĕne, comam.

Metro utilizado:

Asclepiadeu menor: – – – ᴗ ᴗ – | – ᴗ ᴗ – ᴗ –

Formado por: um espondeu (¯ ¯), um coriambo (¯ ˘ ˘ ¯), uma cesura (‖), um coriambo (¯ ˘ ˘ ¯) e um jambo (˘ ˘̱) com uma sílaba ancípite (que pode ser breve ou longa).

SALVAR COMO...

Substantivos e adjetivos

imber
(*a chuva que cai*) (do substantivo masculino *imber, imbris*, que quer dizer *aguaceiro*, *nuvem de chuva, chuva, água* ou *líquido* em geral. Uma outra palavra, *pluuĭa,* tem o sentido de *chuva, água da chuva*. *Imber* tem o sentido mais próximo de *a chuva que cai*)

Aquĭlo:
Aquilão (do substantivo *Aquĭlo,-onis*, Aquilão, vento do norte, filho de Éolo e da Aurora. É possível que seu nome derive de *aquĭla*, águia, por se tratar de um vento rápido, ou de *aquĭlus*, escuro, por escurecer o céu quando soprava[1])

[1] Cf. Spalding, Tassilo Orpheu. *Dicionário da mitologia latina*. São Paulo: Cultrix, 1999.

Libitinam:

Deusa Libitina — (do substativo *Libitina, -ae*, deusa dos mortos e da morte, que presidia os funerais. Em seu templo, depositava-se tudo o que fosse necessário para as pompas fúnebres, a fim de que pudesse ser vendido ou alugado nessa situação[2])

Aufĭdus:

Áufido — (do substantivo *Aufĭdus, -i*, rio da Apúlia)

Daunus:

Dauno — (do substantivo *Daunus, -i*, Dauno, avô de Turno, rei da Apúlia)

Aeolĭum carmen:

Canto eólio — (*Aeolĭum* é um adjetivo que se refere aos Eólios e às suas colônias na costa setentrional da Grécia antiga, na ilha de Lesbos, na Tessália e na Beócia. Horácio se refere à influência dos poetas Alceu e Safo em sua obra)

Delphĭca:

délficos — (do adjetivo *Delphĭcus, -a, -um*, de Delfos, relacionado a Apolo. Delfo é o herói que deu nome à cidade de Delfos, conhecida pelo santuário e oráculo de Apolo. Este teria conquistado a cidade quando Delfo lá reinava[3])

Melpomĕne:

Melpômene — (do substantivo *Melpomĕne, -es*, musa da tragédia)

COMPREENSÃO

1. Quid est Horatĭo monumentum?
2. Cui Horatĭus compărat sui perennitatem opĕris?
3. Quae non poterunt monumentum diruĕre?
4. Cur poeta omnis non moriatur?
5. Qua dicetur poeta?

---

[2] *Idem, ibidem.*

[3] Cf. GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

6 Quomŏdo poeta dicetur?
7 Quis a poeta uocatur ex carmĭne?
8 Verte carmen lusitane.

VOCABULÁRIO:
qua: (adv. interrog.) por onde...?

ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Genitivo partitivo[4]

Chamamos genitivo partitivo um uso especial do genitivo que exprime a totalidade de que se toma uma parte. Veja, por exemplo, sua ocorrência nos versos abaixo de Horácio:

> Non omnis morĭar *multa*que *pars* **mei**
> uitabit Libitinam...
>
> (Não morrerei de todo e *boa parte* **de mim**
> há de escapar à deusa Libitina...)

O genitivo *mei* representa a totalidade (*de mim*) da qual se considera uma parte (*multa pars*). Ou seja, Horácio diz que, após a sua morte, uma boa parte permanecerá: o sujeito poeta não morrerá, apenas o sujeito físico, permanecendo a riqueza de seus versos e suas ideias.

Conforme se vê em Faria (1958, p. 341), o genitivo partitivo pode ser empregado com:

> substantivos:
> una *pars* **eorum** (uma parte deles)
>
> adjetivos (em grau superlativo):
> *miserrŭmus* **homĭnum** uiuam (viverei como o mais infeliz dos homens)
>
> pronomes:
> *quem* **nostrum** ignorare arbitraris? (quem dentre nós julgas que ignora?)
>
> advérbios (quantidade, lugar e tempo):
> *ubi* **terrarum** esses? (em que terras estavas?)

Pode ainda ser empregado como complemento de alguns verbos:

---

[4] Começamos a estudar o assunto na Unidade 10.

eos **infamĭae suae** non *pudet* (eles não se envergonham de sua infâmia)

Atividade rápida 1

01: Nas construções abaixo, com genitivo partitivo, circule o genitivo (a totalidade) e sublinhe a parte considerada. Depois verta as sentenças ao português. Quando necessário, utilize o dicionário indicado por seu professor ou um bom dicionário que tenha à disposição.

a) Horum omnĭum fortissĭmi sunt Belgae... (Caes. *De Bello Gallĭco*, I, 1)

b) Paulatim autem Germanos consuescĕre Rhenum transire et in Gallĭam magnam eorum multitudinem uenire popŭlo Romano periculosum uidebat... (Caes. *De Bello Gallĭco*, I, 33)

c) Quod multitudinem Germanorum in Gallĭam traducat, id se sui muniendi, non Gallĭae oppugnandae causa facĕre... (Caes. *De Bello Gallĭco*, I, 44)

d) quorum pars ab aperto latere legiones circumuenire, pars summum castrorum locum petĕre coepit. (Caes. *De Bello Gallĭco*, II, 23)

e) Atque in eam se consuetudinem adduxerunt ut locis frigidissĭmis neque uestitus praeter pelles habĕant quicquam, quarum propter exiguitatem magna est corpŏris pars aperta, et lauentur in fluminĭbus. (Caes. *De Bello Gallĭco*, IV, 1)

f) quarum pars magna a feris barbaris nationĭbus incolĭtur. (Caes. *De Bello Gallico*, IV, 10)

g) Nulla pars nocturni tempŏris ad laborem intermittĭtur; non aegris, non uulneratis facultas quietis datur. (Caes. *De Bello Gallĭco*, V, 40)

h) Agriculturae non student, maiorque pars eorum uictus in lacte, casĕo, carne consistit. (Caes. *De Bello Gallico*, VI, 21)

i) Milĭtum pars horum uirtute summotis hostĭbus praeter spem incolŭmis in castra peruĕnit, pars a barbaris circumuenta perĭit. (Caes. *De Bello Gallĭco*, VI, 40)

Figuras de linguagem

A prosa e a poesia latinas apresentam algumas características retóricas representadas por determinadas figuras de linguagem. Vejamos algumas delas ocorridas na ode de Horácio que lemos:

Elipse
(uma palavra ou palavras ficam subentendidas)

> quod non *imber edax,* non *Aquĭlo impŏtens*
> **possit diruĕre** aut *innumerabĭlis*
> *annorum serĭes* et *fuga tempŏrum*.
>
> (nem possa destruí-lo o Aquilão desenfreado, nem a chuva voraz, ou a série inumerável dos anos e a fuga rápida dos tempos)

Observe que a locução verbal *possit diruĕre* está no singular, concordando com o núcleo do sujeito mais próximo (*Aquĭlo impŏtens*), mas outros núcleos funcionam como sujeito para a mesma locução, sem a necessidade de sua repetição.

Aliteração
(Repetição, principalmente em início de palavras, de sons consonantais situados próximos uns aos outros):

> Non o**m**nis **m**orĭar **m**ultaque pars **m**ei

Assonância
(sons vocálicos similares utilizados próximos uns aos outros)

> et q**ua** p**au**per aq**ua**e D**au**n**u**s agrestĭ**u**m
>
> superb**ĭ**am ... quaes**i**tam mer**ĭ**t**i**s et m**i**h**i** Delph**ĭ**ca

Numa atividade de tradução literária, sempre que possível na língua de chegada e a depender da proposta tradutória, essas figuras da língua de partida são consideradas pelo tradutor.

A poesia e a ordem de substantivos, adjetivos e verbos

Adjetivos e substantivos

O mais comum, numa construção poética latina, é que se coloque um termo entre o adjetivo e o substantivo com o qual concorda, com o adjetivo aparecendo primeiro para efeito de ênfase:

> Dicar, qua **uiŏlens** obstrĕpit **Aufĭdus**
> (*serei celebrado, por onde o* ***impetuoso Álfido*** *estrondeia*)
>
> et qua ... Daunus **agrestĭum**
> regnauit **populorum**
> (*e por onde ... Dauno foi o senhor de* ***povos agrestes***)
>
> princeps Aeolĭum carmen ad **Itălos**
> deduxisse **modos**.
> (*o primeiro a ter levado o canto eólio ao* ***ritmo da Itália***)

Observe que essa ordem pode ser alterada ou outras construções podem ocorrer, conforme se vê no verso acima com *Aeolĭum carmen*, em que se mantém o adjetivo antecedendo o substantivo, mas sem nenhum outro elemento entre ambos.

Verbos

Os verbos em relação a seus sujeitos costumam vir antes, podendo haver vários elementos entre eles:

> ... **scandet** cum tacĭta uirgĭne pontĭfex.
> (...***subirá***, *com a silenciosa virgem, o pontífice*)

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ em latim, há uma construção chamada genitivo partitivo que exprime uma totalidade da qual se considera uma parte. Pode ser usado junto a substantivos, junto a adjetivos (no grau superlativo ou no comparativo equivalente a um superlativo), junto a pronomes, junto a advérbios ou como complemento de certos verbos.
- ✓ a prosa e a poesia latinas apresentam algumas características retóricas representadas por determinadas figuras de linguagem.

- ✓ em atividades mais literárias de tradução, devem ser consideradas, sempre que possível, as figuras de linguagem utilizadas no texto da língua de partida.

O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Utilizamos, em português, construções partitivas (obviamente sem o uso do genitivo, mas mediante construções com preposições): *poucos de nós* foram ao jardim; *quem de nós* não sabe disso?
- ↔ Algumas figuras de linguagem são também utilizadas em textos de nossa língua, principalmente em textos literários.

ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Análise de traduções

Continuaremos, nesta unidade, nos centrando em comparações de traduções. Conforme dissemos, consideramos as atividades que se seguem como uma etapa preparatória para o desenvolvimento posterior de estratégias tradutórias em momentos mais avançados de estudo do latim.

A inspiração do poeta, Nicolas Poussin (por volta de 1629-1630)

Proposta de atividade:

Apresentamos a seguir duas traduções da ode de Horácio lida nesta unidade, uma de Elpino Duriene, de 1807, e outra de Ariovaldo Augusto Peterlini, de 1992. Ao comparar essas traduções com a tradução de estudo que deve ter sido feita no início desta unidade, você observará que os tradutores que apresentamos a seguir fizeram determinadas escolhas, certas adaptações, buscando trazer novamente o texto de Horácio para viver em outros contextos e para diferentes leitores.

Propomos que sua comparação das traduções discuta os seguintes aspectos:

- ✓ O uso dos tempos e modos verbais
- ✓ A seleção lexical e as questões semânticas
- ✓ O tratamento das figuras de linguagem
- ✓ A ordem dos elementos frasais
- ✓ A extensão do texto de partida e do texto de chegada
- ✓ Os jogos poéticos
- ✓ A adaptação do metro

Ao comparar as traduções, a partir das questões acima, observe os efeitos de sentido criados em nossa língua e sua relação com esses efeitos existentes no texto em latim.

Horácio: ***ode III, 30***

Tradução 1 - por Elpino Duriene (1807)

O poeta a si mesmo

Hum monumento mais que o bronze eterno,
E que as Reaes Pyramides mais alto
Arrematei; que nem voraz diluvio,
Áquilo iroso, ou serie immensa d'annos
Nem dos tempos a fuga estragar possa.
Eu não morrerei todo; grande parte
De mim se salvará da morte: sempre
Crescerei novo co'louvor vindouro,
Em quanto ao Capitolio o grão Pontifice
Subir co' a virgem taciturna, Aonde
Sôa o violento Aufído, e aonde o Dauno
Pobre de aguas regeo agrestes póvos,
Dir-se-há, que eu de humilde poderoso
Fui o primeiro, que o Eolio carme
Trouxe á Italica cithara. Melpómene,
Com soberba por meritos ganhada,
Eleva-te, e de boamente cinge
Co' Delphico laurel os meus cabellos.

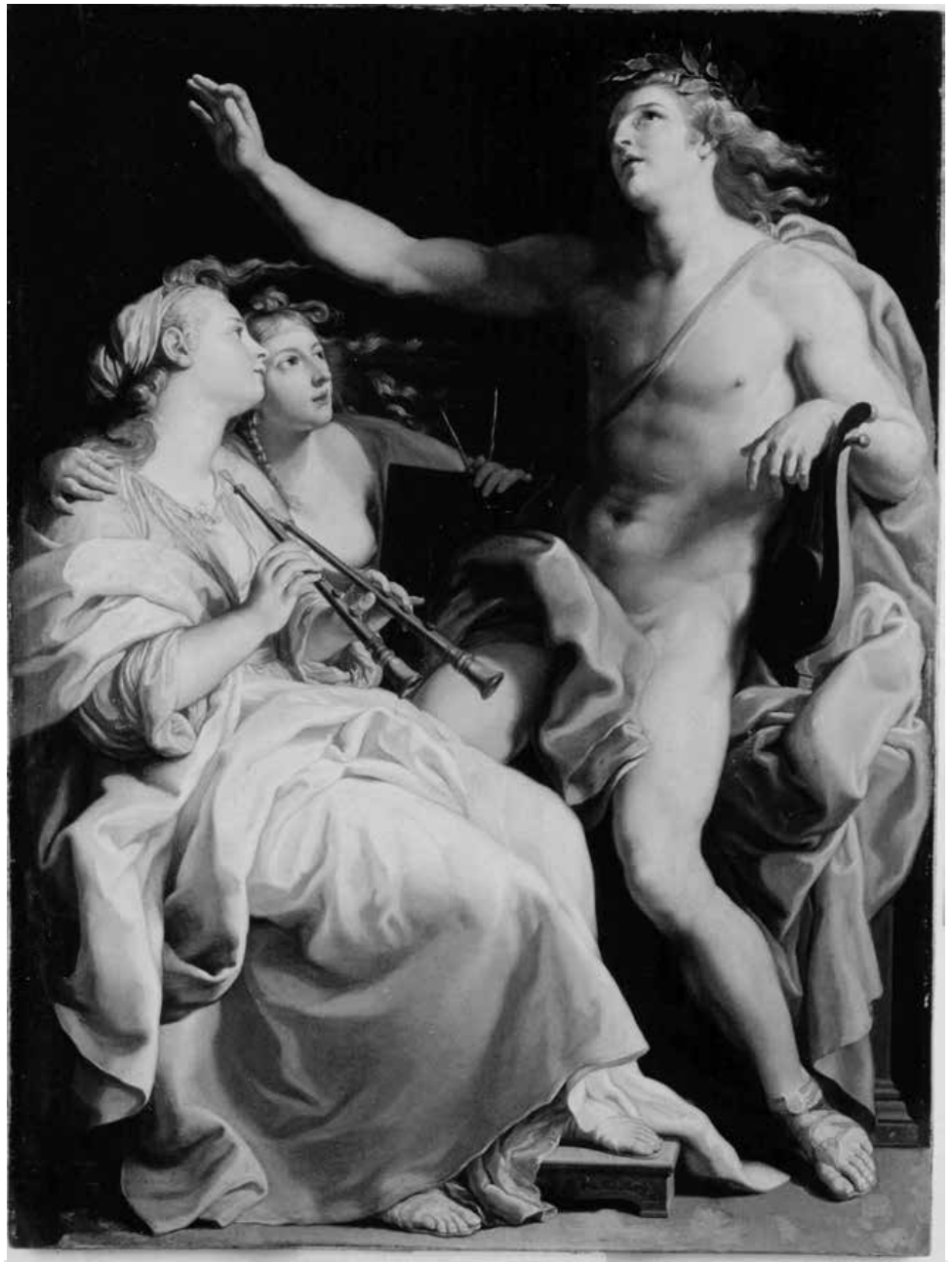
FONTE: Q. HORATII FLACCI. Carminum. Liber III. A lyrica de Q. Horacio Flacco, poeta romano, trasladada literalmente em verso portuguez por Elpino Duriense. Tomo II. Lisboa: Impressam Regia, 1807.

As musas: Melpômene (da tragédia), *Erato (da música para lira) e Polímnia* (dos cantos sacros), Eustache Le Sueur (1616-1655)

Tradução 2: por Ariovaldo Augusto Peterlini (1992)

Um monumento ergui mais perene que o bronze,
mais alto que o real colosso das pirâmides.
Nem a chuva voraz vingará destruí-lo,
nem o fero Aquilão, nem a série sem número
dos anos que se vão fugindo pelos tempos...
Não morrerei de todo e boa parte de mim
há de escapar, por certo, à Deusa Libitina.
Crescerei sempre mais, remoçando-me sempre,
No aplauso do futuro, enquanto ao Capitólio
silenciosa ascender a virgem e o pontífice.
Celebrado serei, lá onde estrondeia
o impetuoso Áufido e onde Dauno reinou

sobre rústicos povos, em áridas terras,
como o primeiro que, de humilde feito ilustre,
o canto eólio trouxe às cadências da Itália.
O justo orgulho por teu mérito alcançado,
ó Melpômene, assume e, propícia, dispõe-te
a cingir-me os cabelos com délficos louros.

(FONTE: NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza (org.). *Poesia lírica latina*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992)

Euterpe (musa da música para flauta), Urânia (musa da Astronomia) e Apolo (*Apolo e as duas musas*, Pompeo Batoni, por volta de 1741)

Prezado aluno,

Com este material, propusemos uma introdução ao latim e à leitura dos textos na língua. Então, esperamos que continue estudando e aprimorando o seu conhecimento. Por isso, disponibilizamos alguns endereços de sites onde você poderá encontrar textos para a sua leitura e, assim, continuar aprendendo.

Vozes do mundo antigo	**www.poesialatina.it**
Musisque Deoque. Un archivio digitale di poesia latina, dalle origini al Rinascimento italiano	**www.mqdq.it**
Bibliotheca Classica Selecta	**http://bcs.fltr.ucl.ac.be**
Corpus Grammaticorum Latinorum	**http://kaali.linguist.jussieu.fr/CGL/**
Corpus corporum	**http://www.mlat.uzh.ch/MLS/**
Bibliotheca Latina IntraText	**http://www.intratext.com/LAT/**
Theoi – Texts Library	**http://www.library.theoi.com**
Bibliotheca Augustana	**https://www.hs-augsburg.de/~harsch/a_chron.html**

Dicionários online

Forcellini *Latim - Latim*	**http://www.lexica.linguax.com/forc.php**
Gaffiot *Latim - Francês*	**http://www.lexilogos.com/latin/gaffiot.php** e **http://www.prima-elementa.fr/Dico.htm**
Charlton T. Lewis, Charles Short, A Latin Dictionary	**http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0059**

Em nosso site, costumamos disponibilizar textos em latim para leitura: **www.latinitasbrasil.org** (futuramente o endereço será alterado para **www.latinitas.letras.ufba.br**)

José Amarante

APÊNDICE

Utilize este apêndice para retomar, rapidamente, determinados aspectos morfológicos da língua.

PRINCIPAIS PRONOMES

Pronomes pessoais

CASOS	1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa
	Singular	**Plural**	**singular**	**plural**	**sing/plural**
NOM	ego	nos	tu	vos	
VOC	-	-	tu	vos	
GEN	mei	nostri/nostrum	tui	vestri/vestrum	sui
ACU	me	nos	te	vos	se
DAT	mihi/mi	nobis	tibi	vobis	sibi
ABL	me	nobis	te	vobis	se

Pronomes possessivos (seguem a 1ª e a 2ª declinações)

	Singular			Plural		
	m	**f**	**N**	**m**	**m**	**m**
NOM	meus	mea	meum	mei	meae	mea
VOC	mi	mea	meum	mei	meae	mea
GEN	mei	meae	mei	meorum	mearum	meorum
ACU	meum	meam	meum	meos	meas	mea
DAT	meo	meae	meo	meis	meis	meis
ABL	meo	mea	meo	meis	meis	meis

Tuus, tua, tuum (não tem vocativo)
Suus, sua, suum (não tem vocativo)
OBS.: Declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *bonus, bona, bonum*
Noster, nostra, nostrum
(Não confundir *nostri* e *uestri* (*de nós, de vós*), genitivo singular ou nominativo plural dos pronomes pessoais *nos* e *vos*, com *nostri* e *uestri*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *uestri* (*de nosso, de vosso* ou *os nossos, os vossos).* O mesmo vale para *tui* (gen de *tu*) e *tui* (de tuus, tua, tuum), *sui* (gen, da 3ª pessoa) e *sui* (de suus, sua, suum); a própria oração indica se essas formas são de pronomes pessoais ou de possessivos.

Vester, vestra, vestrum (não tem vocativo)
OBS.: *Noster* e *uester* declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *pulcher, -chra, -chrum*

Pronomes demonstrativos

Hic, haec, hoc - Este, esta, isto – refere-se ao locutor, 1ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**M**	**f**	**n**
NOM	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
GEN	huius	huius	huius	horum	harum	horum
ACU	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
DAT	huic	huic	huic	his	his	his
ABL	hoc	hac	hoc	his	his	his

Iste, ista, istud - Esse, essa, isso – refere-se ao interlocutor, 2ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	iste	ista	istud	isti	istae	ista
GEN	istius	istius	istius	istorum	istarum	istorum
ACU	istum	istam	istud	istos	istas	ista
DAT	isti	isti	isti	istis	istis	istis
ABL	isto	ista	isto	istis	istis	istis

Ille, illa, illud - Aquele, aquela, aquilo - refere-se ao tema da mensagem, 3ª pessoa, o que está mais afastado no tempo e no espaço

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ille	illa	illud	illi	illae	illa
GEN	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
ACU	illum	illam	illud	illos	illas	illa
DAT	illi	illi	illi	illis	illis	illis
ABL	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Is, ea, id – aquele, aquela, aquilo, esse, o, a, (ele, ela) – anunciador do relativo

	Singular			Plural		
	m	**f**	**N**	**m**	**f**	**n**
NOM	is	ea	id	ei	eae	ea
GEN	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
ACU	eum	eam	id	eos	eas	ea
DAT	ei	ei	ei	eis	eis	eis
ABL	eo	ea	eo	eis	eis	eis

Idem, eadem, idem – (aquele mesmo; o mesmo já referido) – identificador

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	idem	eadem	idem	eidem	eaedem	eadem
GEN	eiusdem	eiusdem	eiusdem	eorundem	earundem	eorundem
ACU	eundem	eandem	idem	eosdem	easdem	eadem
DAT	eidem	eidem	eidem	eisdem	eisdem	eisdem
ABL	eodem	eadem	eodem	eisdem	eisdem	eisdem

Ipse, ipsa, ipsum – o mesmo, o próprio, o tal – enfático

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
GEN	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
ACU	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
DAT	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ABL	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

Pronome relativo

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	qui	quae	quod	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quod	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Pronomes interrogativos

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	quis (ou qui)	quae	quid (ou quod)	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quid (ou quod)	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Quis é o principal interrogativo latino, cuja declinação é quase idêntica à do relativo *qui, quae, quod*. Como o pronome relativo, o pronome interrogativo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número.

	Singular			Plural		
	m	**f**	**n**	**m**	**f**	**n**
NOM	uter	utra	utrum	utri	utrae	utra
GEN	utrius	utrius	utrius	utrorum	utrarum	utrorum
ACU	utrum	utram	utrum	utros	utras	utra
DAT	utri	utri	utri	utris	utris	utris
ABL	utro	utro	utro	utris	utris	utris

Vter, utra, utrum é outro interrogativo, que se emprega quando se fala de dois indivíduos e equivale a 'qual dos dois?'

CONJUGAÇÃO DOS PARADIGMAS VERBAIS

Amo, -as, -are, -aui, -atum (amar) – 1ª conjugação

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu amo) amo	(eu amava) amabam	(eu amarei) amabo	(eu amei) amaui	(eu amara) amauĕram	(eu terei amado) amauĕro
	amas	amabas	amabis	amauisti	amauĕras	amauĕris
	amat	amabat	amabit	amauit	amauĕrat	amauĕrit
	amamus	amabamus	amabĭmus	amauĭmus	amaueramus	amauerĭmus
	amatis	amabatis	amabĭtis	amauistis	amaueratis	amauerĭtis
	amant	amabant	amabunt	amauerunt	amauĕrant	amauĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu ame/amaria) amem	(eu amasse/amaria) amarem	(quando eu amar) = indic.	(eu tenha/teria amado) amauĕrim	(eu tivesse/teria amado) amauissem	(quando eu tiver amado) = indic.
	ames	amares		amauĕris	amauisses	
	amet	amaret		amauĕrit	amauisset	
	amemus	amaremus		amauerĭmus	amauissemus	
	ametis	amaretis		amauerĭtis	amauissetis	
	ament	amarent		amauĕrint	amauissent	
VOZ PASSIVA						
Indicativo (Passivo)	(sou amado) amor	(era amado) amabar	(serei amado) laudabor	(eu fui amado) amatus sum	(eu fora amado) amatus eram	(eu terei sido amado) amatus ero
	amaris	amabaris[1]	laudabĕris[2]	...	...	...
	amatur	amabatur	laudabĭtur			
	amamur	amabamur	laudabĭmur	amati sumus	amati eramus	amati erĭmus
	amamĭni	amabamĭni	laudabimĭni	...	...	...
	amantur	amabantur	laudabuntur			
Subjuntivo (Passivo)	(eu seja/seria amado) amer	(eu fosse/seria amado) amarer	(quando eu for amado) = indic.	(eu tenha/teria sido amado) amatus sim	(eu tivesse/teria sido amado) amatus essem	(quando eu tiver sido amado) = indic.
	ameris[3]	amareris[4]		...	...	
	ametur	amaretur				
	amemur	amaremur		amati simus	amati essemus	
	amemĭni	amaremĭni		...	...	
	amentur	amarentur				

		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
Imperativo	presente	A: (ama) ama P: (sê amado) amare		A: (amai) amate P: (sede amados) amamĭni	
	futuro	A: (ama) amato P: (sê amado) amator	A: (ame ele) amato P: (seja ele amado) amator	(amai) amatote	A: (amem eles) amanto P: (sejam eles amados) amantor

		ativo	passivo
Infinitivo	presente	amare (amar)	amari (ser amado)
	perfeito	amauisse (ter amado)	amatum, -am, -um esse (ter sido amado)
	futuro	amaturum, -am, um esse (haver de amar)	amatum iri (haver de ser amado)
Supino		amatum ([para] amar)	amatu (de [se] amar)

Particípio	presente	amans, amantis (amando, que ama)
	passado	amatus, -a, -um (amado)
	futuro	amaturus, -a, -um (que está para amar)

	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
Gerúndio	amandi (de amar)	amando (para amar)	(ad) amandum ([para] amar)	amando (amando)

Gerundivo	amandus, -a, -um (que há de ser amado)

---

1 Também *amabare*.

2 Também *amabĕre*.

3 Também *amere*.

4 Também *amarere*.

Vidĕo, -es, -ere, uidi, uisum (ver) – 2ª conjugação

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu vejo) uidĕo	(eu via) uidebam	(eu verei) uidebo	(eu vi) uidi	(eu vira) uidĕram	(eu terei visto) uidĕro
	uides	uidebas	uidebis	uidisti	uidĕras	uidĕris
	uidet	uidebat	uidebit	uidit	uidĕrat	uidĕrit
	uidemus	uidebamus	uidebĭmus	uidĭmus	uideramus	uiderĭmus
	uidetis	uidebatis	uidebĭtis	uidistis	uideratis	uiderĭtis
	uident	uidebant	uidebunt	uiderunt	uidĕrant	uidĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu veja/veria) uidĕam	(eu visse/veria) uiderem	(quando eu vir) = indic.	(eu tenha/teria visto) uidĕrim	(eu tivesse/teria visto) uidissem	(quando eu tiver visto) = indic.
	uidĕas	uideres		uidĕris	uidisses	
	uidĕat	uideret		uidĕrit	uidisset	
	uideamus	uideremus		uiderĭmus	uidissemus	
	uideatis	uideretis		uiderĭtis	uidissetis	
	uidĕant	uiderent		uidĕrint	uidissent	
VOZ PASSIVA						
Indicativo (Passivo)	(sou visto) uidĕor	(era visto) uidebar	(serei visto) uidebor	(eu fui visto) uisus sum ...	(eu fora visto) uisus eram ...	(eu terei sido visto) uisus ero ...
	uideris	uidebaris[5]	uidebĕris[6]			
	uidetur	uidebatur	uidebĭtur			
	uidemur	uidebamur	uidebĭmur	uisi sumus ...	uisi eramus ...	uisi erĭmus ...
	uidemĭni	uidebamĭni	uidebimĭni			
	uidentur	uidebantur	uidebuntur			
Subjuntivo (Passivo)	(eu seja/seria visto) uidĕar	(eu fosse/seria visto) uiderer	(quando eu for visto) = indic.	(eu tenha/teria sido visto) uisus sim ...	(eu tivesse/teria sido visto) uisus essem ...	(quando eu tiver sido visto = indic.
	uidearis[7]	uidereris[8]				
	uideatur	uideretur				
	uideamur	uideremur		uisi simus ...	uisi essemus ...	
	uideamĭni	uideremĭni				
	uideantur	uiderentur				

Imperativo		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
	presente	A: (vê) uide P: (sê visto) uidere		A: (vide) uidete P: (sede vistos) uidemĭni	
	futuro	A: (vê) uideto P: (sê visto) uidetor	A: (veja ele) uideto P: (seja ele amado) uidetor	(vide) uidetote	A: (vejam eles) uidento P: (sejam eles visto) uidentor

Infinitivo		ativo	passivo
	presente	uidere (ver)	uideri (ser visto)
	perfeito	uidisse (ter visto)	uisum, -am, -um esse (ter sido visto)
	futuro	uisurum, -am, um esse (haver de ver)	uisum iri (haver de ser visto)
Supino		uisum ([para] ver)	uisu (de [se] ver)

Particípio	
presente	uidens, uidentis (vendo, que vê)
passado	uisus, -a, -um (visto)
futuro	uisurus, -a, -um (que está para ver)

Gerúndio	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
	uidendi (de ver)	uidendo (para ver)	(ad) uidendum ([para] ver)	uidendo (vendo)

Gerundivo	uidendus, -a, -um (que há de ser visto)

5 Também *uidebare*.
6 Também *uidebĕre*.
7 Também *uideare*.
8 Também *uiderere*.

Lego, -is, -ĕre, legi, lectum (ler) – 3ª conjugação (tema em consoante)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu leio) lego	(eu lia) legebam	(eu lerei) legam	(eu li) legi	(eu lera) legĕram	(eu terei lido) legĕro
	legis	legebas	leges	legisti	legĕras	legĕris
	legit	legebat	leget	legit	legĕrat	legĕrit
	legĭmus	legebamus	legemus	legĭmus	legeramus	legerĭmus
	legĭtis	legebatis	legetis	legistis	legeratis	legerĭtis
	legunt	legebant	legent	legerunt	legĕrant	legĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu leia/leria) legam	(eu lesse/leria) legĕrem	(quando eu ler) = indic.	(eu tenha/teria lido) legĕrim	(eu tivesse/teria lido) legissem	(quando eu tiver lido) = indic.
	legas	legĕres		legĕris	legisses	
	legat	legĕret		legĕrit	legisset	
	legamus	legeremus		legerĭmus	legissemus	
	legatis	legeretis		legerĭtis	legissetis	
	legant	legĕrent		legĕrint	legissent	
VOZ PASSIVA						
Indicativo (Passivo)	(sou lido) legor	(era lido) legebar	(serei lido) legar	(eu fui lido) lectus sum ...	(eu fora lido) lectus eram ...	(eu terei sido lido) lectus ero ...
	legĕris[9]	legebaris[10]	legeris[11]			
	legĭtur	legebatur	legetur			
	legĭmur	legebamur	legemur	lecti sumus ...	lecti eramus ...	lecti erĭmus ...
	legimĭni	legebamĭni	legemĭni			
	leguntur	legebantur	legentur			
Subjuntivo (Passivo)	(eu seja/seria lido) legar	(eu fosse/seria lido) legerer	(quando eu for lido) = indic.	(eu tenha/teria sido lido) lectus sim ...	(eu tivesse/teria sido lido) lectus essem ...	(quando eu tiver sido lido = indic.
	legaris[12]	legereris[13]				
	legatur	legeretur				
	legamur	legeremur		lecti simus ...	lecti essemus ...	
	legamĭni	legeremĭni				
	legantur	legerentur				

		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
Imperativo	presente	A: (lê) lege P: (sê lido) legĕre		A: (lede) legĭte P: (sede lidos) legimĭni	
	futuro	A: (lê) legĭto P: (sê lido) legĭtor	A: (leia ele) legĭto P: (seja ele lido) legĭtor	(lede) legitote	A: (leiam eles) legunto P: (sejam eles lidos) leguntor

		ativo	passivo
Infinitivo	presente	legĕre (ler)	legi (ser lido)
	perfeito	legisse (ter lido)	lectum, -am, -um esse (ter sido lido)
	futuro	lecturum, -am, um esse (haver de ler)	lectum iri (haver de ser lido)
Supino		lectum ([para] ler)	lectu (de [se] ler)

Particípio	presente	legens, legentis (lendo, que lê)
	passado	lectus, -a, -um (lido)
	futuro	lecturus, -a, -um (que está para ler)

	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
Gerúndio	legendi (de ler)	legendo (para ler)	(ad) legendum ([para] ler)	legendo (lendo)

Gerundivo	legendus, -a, -um (que há de ser lido)

9 Também *legĕre*.
10 Também *legebare*.
11 Também *legere*.
12 Também *legare*.
13 Também *legerere*.

Capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum (tomar) – 3ª conjugação (tema em –i-)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu tomo) capĭo	(eu tomava) capiebam	(eu tomarei) capĭam	(eu tomei) cepi	(eu tomara) cepĕram	(eu terei tomado) cepĕro
	capis	capiebas	capĭes	cepisti	cepĕras	cepĕris
	capit	capiebat	capĭet	cepit	cepĕrat	cepĕrit
	capĭmus	capiebamus	capiemus	cepĭmus	ceperamus	ceperĭmus
	capĭtis	capiebatis	capietis	cepistis	ceperatis	ceperĭtis
	capĭunt	capiebant	capĭent	ceperunt	cepĕrant	cepĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu tome/tomaria) capĭam	(eu tomasse/tomaria) capĕrem	(quando eu tomar) = indic.	(eu tenha/teria tomado) cepĕrim	(eu tivesse/teria tomado) cepissem	(quando eu tiver tomado) = indic.
	capĭas	capĕres		cepĕris	cepisses	
	capĭat	capĕret		cepĕrit	cepisset	
	capiamus	caperemus		ceperĭmus	cepissemus	
	capiatis	caperetis		ceperĭtis	cepissetis	
	capĭant	capĕrent		cepĕrint	cepissent	
			VOZ PASSIVA			
Indicativo (Passivo)	(sou tomado) capĭor	(era tomado) capiebar	(serei tomado) capĭar	(eu fui tomado) captus sum ...	(eu fora tomado) captus eram ...	(eu terei sido tomado) captus ero ...
	capĕris[14]	capiebaris[15]	capieris[16]			
	capĭtur	capiebatur	capietur			
	capĭmur	capiebamur	capiemur	capti sumus ...	capti eramus ...	capti erĭmus ...
	capimĭni	capiebamĭni	capiemĭni			
	capiuntur	capiebantur	capientur			
Subjuntivo (Passivo)	(eu seja/seria tomado) capĭar	(eu fosse/seria tomado) capĕrer	(quando eu for tomado) = indic.	(eu tenha/teria sido tomado) captus sim ...	(eu tivesse/teria sido tomado) captus essem ...	(quando eu tiver sido tomado = indic.
	capiaris[17]	capereris[18]				
	capiatur	caperetur				
	capiamur	caperemur		capti simus ...	capti essemus ...	
	capiamĭni	caperemĭni				
	capiantur	caperentur				

		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
Imperativo	presente	A: (toma) cape P: (sê tomado) capĕre		A: (tomai) capĭte P: (sede tomados) capimĭni	
	futuro	A: (toma) capĭto P: (sê tomado) capĭtor	A: (tome ele) capĭto P: (seja ele tomado) capĭtor	(tomai) capitote	A: (tomem eles) capiunto P: (sejam eles tomados) capiuntor

		ativo	passivo
Infinitivo	presente	capĕre (tomar)	capi (ser tomado)
	perfeito	cepisse (ter tomado)	captum, -am, -um esse (ter sido tomado)
	futuro	capturum, -am, um esse (haver de tomar)	captum iri (haver de ser tomado)
Supino		captum ([para] tomar)	captu (de [se] tomar)

Particípio	presente	capĭens, capĭentis (tomando, que toma)
	passado	captus, -a, -um (tomado)
	futuro	capturus, -a, -um (que está para tomar)

	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
Gerúndio	capiendi (de tomar)	capiendo (para tomar)	(ad) capiendum ([para] tomar)	capiendo (tomando)

Gerundivo	capiendus, -a, -um (que há de ser tomado)

---

14 Também *capĕre*.
15 Também *capiebare*.
16 Também *capiere*.
17 Também *capiare*.
18 Também *caperere*.

Audĭo, -is, -ire, audiui ou *audĭi, auditum* (ouvir) – 4ª conjugação

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu ouço) audĭo	(eu ouvia) audiebam	(eu ouvirei) audĭam	(eu ouvi) audiui	(eu ouvira) audiuĕram	(eu terei ouvido) audiuĕro
	audis	audiebas	audĭes	audiuisti	audiuĕras	audiuĕris
	audit	audiebat	audĭet	audiuit	audiuĕrat	audiuĕrit
	audimus	audiebamus	audiemus	audiuĭmus	audiueramus	audiuerĭmus
	auditis	audiebatis	audietis	audiuistis	audiueratis	audiuerĭtis
	audĭunt	audiebant	audĭent	audiuerunt	audiuĕrant	audiuĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu ouça/ouviria) audĭam	(eu ouvisse/ouviria) audirem	(quando eu ouvir) = indic.	(eu tenha/teria ouvido) audiuĕrim	(eu tivesse/teria ouvido) audiuissem	quando eu tiver ouvido) = indic.
	audĭas	audires		audiuĕris	audiuisses	
	audĭat	audiret		audiuĕrit	audiuisset	
	audiamus	audiremus		audiuerĭmus	audiuissemus	
	audiatis	audiretis		audiuerĭtis	audiuissetis	
	audĭant	audirent		audiuĕrint	audiuissent	
VOZ PASSIVA						
Indicativo (Passivo)	(sou ouvido) audĭor	(era ouvido) audiebar	(serei ouvido) audĭar	(eu fui ouvido) auditus sum ...	(eu fora ouvido) auditus eram ...	(eu terei sido ouvido) auditus ero ...
	audiris[19]	audiebaris[20]	audieris[21]			
	auditur	audiebatur	audietur			
	audimur	audiebamur	audiemur	auditi sumus ...	auditi eramus ...	auditi erĭmus ...
	audimĭni	audiebamĭni	audiemĭni			
	audiuntur	audiebantur	audientur			
Subjuntivo (Passivo)	(eu seja/seria ouvido) audĭar	(eu fosse/seria ouvido) audirer	(quando eu for ouvido) = indic.	(eu tenha/teria sido ouvido) auditus sim ...	(eu tivesse/teria sido ouvido) auditus essem ...	(quando eu tiver sido ouvido) = indic.
	audiaris[22]	audireris[23]				
	audiatur	audiretur				
	audiamur	audiremur		auditi simus ...	auditi essemus ...	
	audiamĭni	audiremĭni				
	audiantur	audirentur				

		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
Imperativo	presente	A: (ouve) audi P: (sê ouvido) audire		A: (ouvi) audite P: (sede ouvidos) audimĭni	
	futuro	A: (ouve) audito P: (sê ouvido) auditor	A: (ouça ele) audito P: (seja ele ouvido) auditor	(ouvi) auditote	A: (ouçam eles) audiunto P: (sejam eles ouvidos) audiuntor

		ativo	passivo
Infinitivo	presente	audire (ouvir)	audiri (ser ouvido)
	perfeito	audiuisse (ter ouvido)	auditum, -am, -um esse (ter sido ouvido)
	futuro	auditurum, -am, um esse (haver de ouvir)	auditum iri (haver de ser ouvido)
Supino		auditum ([para] ouvir)	auditu (de [se] ouvir)

Particípio	presente	audĭens, audĭentis (ouvindo, que ouve)
	passado	auditus, -a, -um (ouvido)
	futuro	auditurus, -a, -um (que está para ouvir)

	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
Gerúndio	audiendi (de ouvir)	audiendo (para ouvir)	(ad) audiendum ([para] ouvir)	audiendo (ouvindo)

Gerundivo	audiendus, -a, -um (que há de ser ouvido)

---

19 Também *audire*.
20 Também *audiebare*.
21 Também *audiere*.
22 Também *audiare*.
23 Também *audirere*.

VERBOS IRREGULARES

Sum, es, esse, fui (ser, estar, existir)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(sou) sum	(era) eram	(serei) ero	(fui) fui	(fora) fuĕram	(terei sido) fuĕro
	es	eras	eris	fuisti	fuĕras	fuĕris
	est	erat	erit	fuit	fuĕrat	fuĕrit
	sumus	erāmus	erĭmus	fuĭmus	fuerāmus	fuerĭmus
	estis	erātis	erĭtis	fuistis	fuerātis	fuerĭtis
	sunt	erant	erunt	fuerunt	fuĕrant	fuĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu seja/seria) sim	(eu fosse/seria) essem	(quando eu tiver sido) = indic.	(tenha sido/teria sido) fuĕrim	(tivesse sido/teria sido) fuissem	(quando eu tiver sido) = indic.
	sis	esses		fuĕris	fuisses	
	sit	esset		fuĕrit	fuisset	
	simus	essemus		fuerĭmus	fuissemus	
	sitis	essetis		fuerĭtis	fuissemus	
	sint	essent		fuĕrint	fuissent	

		1ª. sing.	2ª. sing.	3ª. sing.	1ª. pl.	2ª. pl.	3ª. pl.
Imperativo	presente	-----	(sê) es	-----	-----	(sede) este	-----
	futuro		(sê) esto	(seja ele) esto		(sede) estōte	(sejam vocês) sunto

Infinitivo	presente	esse (ser)
	perfeito	fuisse (ter sido)
	futuro	futurum, -am, -um esse (haver de ser) futuros, -as, -a esse
Particípio	futuro	futurus, -a, -um (que está para ser)

Verbos derivados de *sum*

Ab*sum, abes, abesse, afŭi*: estar ausente
De*sum, dees, deesse, defŭi*: faltar
Super*sum, superes, superesse, superfŭi*: sobreviver
Pro*sum, prodes, prodesse, profŭi*: ser útil
Sub*sum, subes, subesse*: estar abaixo
Inter*sum, interes, interesse, interfŭi*: participar
In*sum, ines, inesse, infŭi*: estar dentro
Pos*sum, potes, posse, potŭi*: poder (vide conjugação a seguir)

Possum potes, posse, potui (derivado de *sum*)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(posso) possum	(podia) potĕram	(poderei) potĕro	(pude) potŭi	(pudera) potuĕram	(terei podido) potuĕro
	potes	potĕras	potĕris	potuisti	potuĕras	potuĕris
	potest	potĕrat	potĕrit	potŭit	potuĕrat	potuĕrit
	possŭmus	poteramus	poterĭmus	potuĭmus	potueramus	potuerĭmus
	potestis	poteratis	poterĭtis	potuistis	potueratis	potuerĭtis
	possunt	potĕrant	potĕrunt	potuerunt	potuĕrant	potuĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(possa/poderia) possim	(pudesse/ poderia) possem	(quanto eu puder) = indic.	(tenha/teria podido) potuĕrim	(tivesse/teria podido) potuissem	(quando eu tiver podido) = indic.
	possis	posses		potuĕris	potuisses	
	possit	posset		potuĕrit	potuisset	
	possimus	possemus		potuerĭmus	potuissemus	
	possitis	possetis		potuerĭtis	potuissemus	
	possint	possent		potuĕrint	potuissent	

Infinitivo	presente	posse (poder)
	perfeito	potuisse (ter podido)
Particípio	presente	potens, potentis (podendo/que pode)

Fero, fers, ferre, tuli, latum (levar)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu levo) fero	(eu levava) ferebam	(eu levarei) feram	(eu levei) tuli	(eu levara) tulĕram	(eu terei levado) tulĕro
	fers	ferebas	feres	tulisti	tulĕras	tulĕris
	fert	ferebat	feret	tulit	tulĕrat	tulĕrit
	ferĭmus	ferebamus	feremus	tulĭmus	tuleramus	tulerĭmus
	fertis	ferebatis	feretis	tulistis	tuleratis	tulerĭtis
	ferunt	ferebant	ferent	tulerunt	tulĕrant	tulĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu leve/levaria) feram	(eu levasse/levaria) ferrem	(quando eu levar) = indic.	(eu tenha/teria levado) tulĕrim	(eu tivesse/teria levado) tulissem	(quando eu tiver levado) = indic.
	feras	ferres		tulĕris	tulisses	
	ferat	ferret		tulĕrit	tulisset	
	feramus	ferremus		tulerĭmus	tulissemus	
	feratis	ferretis		tulerĭtis	tulissetis	
	ferant	ferrent		tulĕrint	tulissent	
VOZ PASSIVA						
Indicativo (Passivo)	(sou levado) feror	(era levado) ferebar	(serei levado) ferar	(eu fui levado) latus sum	(eu fora levado) latus eram	(eu terei sido levado) latus ero
	ferris	ferebaris	fereris	latus es	latus eras	latus eris
	fertur	ferebatur	feretur	latus est	latus erat	latus erit
	ferĭmur	ferebamur	feremur	lati sumus	lati eramus	lati erĭmus
	ferimĭni	ferebamĭni	feremĭni	lati estis	lati eratis	lati erĭtis
	feruntur	ferebantur	ferentur	lati sunt	lati erant	lati erunt
Subjuntivo (Passivo)	(eu seja/seria levado) ferar	(eu fosse/seria levado) ferrer	(quando eu for levado) = indic.	(eu tenha/teria sido levado) latus sim	(eu tivesse/teria sido levado) latus essem	(quando eu tiver sido levado = indic.
	feraris	ferreris		latus sis	latus esses	
	feratur	ferretur		latus sit	latus esset	
	feramur	ferremur		lati simus	lati essemus	
	feramĭni	ferremĭni		lati sitis	lati essetis	
	ferantur	ferrentur		lati sint	lati essent	

Imperativo		1ª. sing.	2ª. sing.	3ª. sing.	1ª. pl.	2ª. pl.	3ª. pl.
	presente		A: (leva) fer P: (sê levado) ferre			A: (levai) ferte P: (sede levados) ferrimĭni	
	futuro		(leva) ferto	(leve ele) ferto		(levai) fertote	(levem eles) ferunto

Infinitivo		ativo	passivo
	presente	ferre (levar)	ferri (ser levado)
	perfeito	tulisse (ter levado)	latum esse (ter sido levado)
	futuro	laturum esse (haver de levado)	latum iri (haver de ser levado)
Supino		latum ([para] levar)	latu (de [se] levar)

Particípio		
	presente	ferens, ferentis (levando, que leva)
	passado	latus, -a, -um (levado)
	futuro	laturus, -a, -um (havendo de/que está para levar)

Gerúndio	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
	ferendi (de levar)	ferendo (para levar)	(ad) ferendum ([para] levar)	ferendo (levando)

Gerundivo	ferendus, -a, -um (devendo ser levado)

Volo, uis, uelle, uolui (querer) - derivados: *nolo* e *malo*

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu quero) uolo	(eu queria) uolebam	(eu quererei) uolam	(eu quis) uolŭi	(eu quisera) uoluĕram	(eu terei querido) uoluĕro
	uis	uolebas	uoles	uoluisti	uoluĕras	uoluĕris
	uult	uolebat	uolet	uolŭit	uoluĕrat	uoluĕrit
	uolŭmus	uolebamus	uolemus	uolŭimus	uolueramus	uolueřimus
	uultis	uolebatis	uoletis	uoluistis	uolueratis	uolueřitis
	uolunt	uolebant	uolent	uoluerunt	uoluĕrant	uoluĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu queira /quereria) uelim	(eu quisesse /quereria) uellem	(quando eu quiser) = indic.	(eu tenha /teria querido) uoluĕrim	(eu tivesse /teria querido) uoluissem	(quando eu tiver querido) = indic.
	uelis	uelles		uoluĕris	uoluisses	
	uelit	uellet		uoluĕrit	uoluisset	
	uelimus	uellemus		uolueřimus	uoluissemus	
	uelitis	uelletis		uolueřitis	uoluissemus	
	uelint	uellent		uoluĕrint	uoluissent	

Infinitivo	presente	uelle (querer)
	perfeito	uoluisse (ter querido)
Particípio	presente	uolens, uolentis (querendo, que quer)

Nolo, non uis, nolle, nolui (não querer)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu não quero) nolo	(eu não queria) nolebam	(eu não quererei) nolam	(eu não quis) nolŭi	(eu não quisera) noluĕram	(eu não terei querido) noluĕro
	non uis	nolebas	noles	noluisti	noluĕras	noluĕris
	non uult	nolebat	nolet	nolŭit	noluĕrat	noluĕrit
	nolŭmus	nolebamus	nolemus	nolŭimus	nolueramus	nolueřimus
	non uultis	nolebatis	noletis	noluistis	nolueratis	nolueřitis
	nolunt	nolebant	nolent	nolerunt	noluĕrant	noluĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu não queira /quereria) nolim	(eu não quisesse /quereria) nollem	(quando eu não quiser) = indic.	(eu não tenha /teria querido) noluĕrim	(eu não tivesse /teria querido) noluissem	(quando eu não tiver querido) = indic.
	nolis	nolles		noluĕris	noluisses	
	nolit	nollet		noluĕrit	noluisset	
	nolimus	nollemus		nolueřimus	noluissemus	
	nolitis	nolletis		nolueřitis	noluissetis	
	nolint	nollent		noluĕrint	noluissent	

		1ª. sing.	2ª. sing.	3ª. sing.	1ª. pl.	2ª. pl.	3ª. pl.
Imperativo	presente		(não queira) noli			(não queirai) nolite	

Infinitivo	presente	nolle (não querer)
	perfeito	noluisse (não ter querido)
Particípio	presente	nolens, nolentis (não querendo, que não quer)

Malo, mauis, malle, malui (preferir)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu prefiro) malo	(eu preferia) malebam	(eu quererei) malam	(eu preferi) malŭi	(eu preferira) maluĕram	(eu terei preferido) maluĕro
	mauis	malebas	males	maluisti	maluĕras	maluĕris
	mauult	malebat	malet	malŭit	maluĕrat	maluĕrit
	malŭmus	malebamus	malemus	maluĭmus	maluĕramus	maluerĭmus
	mauultis	malebatis	maletis	maluistis	malueratis	maluerĭtis
	malunt	malebant	malent	maluerunt	maluerant	maluĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu prefira /preferiria) malim	(eu preferisse /preferiria) mallem	(quando eu preferir) = indic.	(eu tenha /teria preferido) maluĕrim	(eu tivesse /teria preferido) maluissem	(quando eu tiver preferido) = indic.
	malis	malles		maluĕris	maluisses	
	malit	mallet		maluĕrit	maluisset	
	malimus	mallemus		maluerĭmus	maluissemus	
	malitis	mallemus		maluerĭtis	maluissetis	
	malint	mallent		maluĕrint	maluissent	

Infinitivo	presente	malle (preferir)
	perfeito	maluisse (ter preferido)

Fio, fis, fiĕri, factus sum (tornar-se, ser feito)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(sou feito/torno-me) fio	(eu era feito/tornava-me) fiebam	(eu serei feito/me tornarei) fiam	(eu fui feito/me tornei) factus sum	(eu tinha sido feito/me tornara) factus eram	(eu terei sido feito/terei me tornado) factus ero
	fis	fiebas	fies	factus es	factus eras	factus eris
	fit	fiebat	fiet	factus est	factus erat	factus erit
	fimus	fiebamus	fiemus	facti sumus	facti eramus	facti erĭmus
	fitis	fiebatis	fietis	facti estis	facti eratis	facti erĭtis
	fiunt	fiebant	fient	facti sunt	facti erant	facti erunt
Subjuntivo (Ativo)	(eu seja feito/seria feito/me torne/me tornaria) fiam	(eu fosse feito /me tornasse/seria feito/me tornaria) fiĕrem	(quando eu for feito/me tornar) = indic.	(eu tenha sido feito /tenha me tornado/ teria sido feito/teria me tornado) factus sim	(eu tivesse sido feito/tivesse me tornado/teria sido feito/teria me tornado) factus essem	(quando eu tiver sido feito/tiver me tornado) = indic.
	fias	fiĕres		factus sis	factus esses	
	fiat	fiĕret		factus sit	factus esset	
	fiamus	fieremus		facti simus	facti essemus	
	fiatis	fieritis		facti sitis	facti essetis	
	fiant	fiĕrent		facti sint	facti essent	

Infinitivo	presente	fiĕri (ser feito/tornar-se)	
	perfeito	factum, -am, -um esse (ter sido feito/ter se tornado)	
	futuro	fore ou futurum, -am, -um esse (haver de tornar-se)	Pass.: factum iri (haver de ser feito)
Particípio	passado	factus, -a, -um (feito/tornado)	
Gerundivo		faciendus, -a, -um (devendo ser feito)	

Verbo *eo, is, ire, iui ou ii, itum* (ir)

	INFECTUM			PERFECTUM		
	Presente	**Pret. imperf.**	**Fut. imperf.**	**Pret. perf.**	**Pret. mais-que-perf.**	**Futuro perfeito**
Indicativo (Ativo)	(eu vou) eo	(eu ia) ibam	(eu irei) ibo	(eu fui) i(u)i	(eu fora) i(u)ĕram	(eu terei ido) i(u)ĕro
	is	ibas	ibis	i(u)isti	i(u)ĕras	i(u)ĕris
	it	ibat	ibit	i(u)it	i(u)ĕrat	i(u)ĕrit
	imus	ibamus	ibĭmus	i(u)ĭmus	i(u)eramus	i(u)erĭmus
	itis	ibatis	ibĭtis	i(u)istis	i(u)eratis	i(u)erĭtis
	eunt	ibant	ibunt	i(u)erunt	i(u)ĕrant	i(u)ĕrint
Subjuntivo (Ativo)	(eu vá/iria) eam	(eu fosse/iria) irem	(quando eu for) = indic.	(eu tenha/teria ido) i(u)ĕrim	(eu tivesse/teria ido) i(u)issem	(quando eu tiver ido) = indic.
	eas	ires		i(u)ĕris	i(u)isset	
	eat	iret		i(u)ĕrit	i(u)isset	
	eamus	iremus		i(u)erĭmus	i(u)issemus	
	eatis	iretis		i(u)erĭtis	i(u)issetis	
	eant	irent		i(u)ĕrint	i(u)issent	

Imperativo		1ª. sing.	2ª. sing.	3ª. sing.	1ª. pl.	2ª. pl.	3ª. pl.
	presente		(vá) i			(ide) ite	
	futuro		(vá) ito	(vá ele) ito		(ide) itote	(vão eles) eunto

Infinitivo		
	presente	ire (ir)
	perfeito	isse (ter ido)
	futuro	iturum, -am, -um esse (haver de ir)

Supino			
		itum ([para] ir)	itu (de [se] ir)

Particípio		
	presente	iens, euntis (indo, que vai)
	futuro	iturus, -a, -um (havendo de/que está para ir)

Gerúndio	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
	eundi (de ir)	eundo (para ir)	(ad) eundum ([para] ir)	eundo (indo)

- Atenção à conjugação de verbos compostos de *eo*, cujos perfeitos se fazem com *ii* (em lugar de *iui*):

  abĕo (ir-se embora, afastar-se), *adĕo* (ir para, aproximar-se), *anteĕo* (ultrapassar), *circumĕo* (cercar), *coĕo* (ir junto, reunir-se), *exĕo* (sair), *inĕo* (entrar, começar), *interĕo* (perder-se, morrer), *obĕo* (encontrar), *perĕo* (desaparecer, morrer), *praeĕo* (preceder), *praeterĕo* (passar, ultrapassar, omitir), *redĕo* (voltar), *subĕo* (aproximar-se), *transĕo* (ir além, passar), *venĕo* (ser vendido).
- O verbo *eo*, assim como muitos de seus compostos, são intransitivos, de forma que sua forma passiva será impessoal: *itur* (vai-se), *itum est* (foi-se), *reditum est* (voltou-se).
- Para se formar os infinitivos futuros passivos dos verbos utiliza-se o infinitivo *iri* (de *itur*, passiva impessoal), que se une aos supinos. Assim, do verbo *amare*: *amatum **iri*** (haver de ser amado).

CONJUGAÇÃO DOS DEPOENTES

Miror, -aris, -are, -atus sum (admirar)[24] – 1ª conjugação

	INFECTUM		
	Presente	**Pret. Imperf.**	**Fut. Imperf.**
Indicativo (Ativo)	(eu admiro) miror	(eu admirava) mirabar	(eu admirarei) mirabor
	miraris	mirabaris	miraběris
	miratur	mirabatur	mirabĭtur
	miramur	mirabamur	mirabĭmur
	miramĭni	mirabamĭni	mirabimĭni
	mirantur	mirabantur	mirabuntur
Subjuntivo (Ativo)	(eu admire/admiraria) mirer	(eu admirasse/admiraria) mirarer	(quando eu admirar) = indicativo
	mireris	mirareris	
	miretur	miraretur	
	miremur	miraremur	
	miremĭni	miraremĭni	
	mirentur	mirarentur	
	PERFECTUM		
	Pret. perf.	**Pret. –mais-que-perf.**	**Fut. perf.**
Indicativo (Ativo)	(eu admirei) miratus sum	(eu admirara) miratus eram	(eu terei admirado) miratus ero
	miratus es	miratus eras	miratus eris
	miratus est	miratus erat	miratus erit
	mirati sumus	mirati eramus	mirati erĭmus
	mirati estis	mirati eratis	mirati erĭtis
	mirati sunt	mirati erant	mirati erunt
Subjuntivo (Ativo)	(eu tenha/teria admirado) miratus sim	(eu tivesse/teria admirado) miratus essem	(quando eu tiver admirado) = indicativo
	miratus sis	miratus esses	
	miratus sit	miratus esset	
	mirati simus	mirati essemus	
	mirati sitis	mirati essetis	
	mirati sint	mirati essent	

Imperativo		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
	presente	(admira) mirare		(admirai) miramĭni	
	futuro	(admira) mirator	(admire ele) mirator		(admirem eles) mirantor

Infinitivo	presente	mirari (admirar)
	perfeito	miratum, -am, um esse (ter admirado)
	futuro	miraturum, -am, um esse (haver de admirar)
Supino		miratum ([para] admirar) — miratu (de [se] admirar)
Particípio	presente	mirans, mirantis (admirando, que admira)
	passado	miratus, -a, -um (tendo admirado)
	futuro	miraturus, -a, -um (que está para admirar)

Gerúndio	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
	mirandi (de admirar)	mirando (para admirar)	(ad) mirandum ([para] admirar)	mirando (admirando)

Gerundivo	mirandus, -a, -um (que há de ser admirado)

[24] Observe-se, nas formas de 2ª. pessoa singular, o registro com frequência da forma **–re**, ao invés de **–ris**.
Observe-se, também, nos depoentes, a existência dos particípios em ambas as vozes e do gerúndio e gerundivo.

Vereor, -eris, -ere, ueritus sum (recear) – 2ª conjugação

	INFECTUM		
	Presente	**Pret. Imperf.**	**Fut. Imperf.**
Indicativo (Ativo)	(eu receio) uerĕor	(eu receava) uerebar	(eu recearei) uerebor
	uereris	uerebaris	uerebĕris
	ueretur	uerebatur	uerebĭtur
	ueremur	uerebamur	uerebĭmur
	ueremĭni	uerebamĭni	uerebimĭni
	uerentur	uerebantur	uerebuntur
Subjuntivo (Ativo)	(eu receie/recearia) uerĕar	(eu receasse/recearia) uererer	(quando eu recear) = indicativo
	uerearis	uerereris	
	uereatur	uereretur	
	uereamur	uereremur	
	uereamĭni	uereremĭni	
	uereantur	uererentur	
	PERFECTUM		
	Pret. perf.	**Pret. –mais-que-perf.**	**Fut. perf.**
Indicativo (Ativo)	(eu receei) uerĭtus sum	(eu receara) uerĭtus eram	(eu terei receado) uerĭtus ero
	uerĭtus es	uerĭtus eras	uerĭtus eris
	uerĭtus est	uerĭtus erat	uerĭtus erit
	uerĭti sumus	uerĭti eramus	uerĭti erĭmus
	uerĭti estis	uerĭti eratis	uerĭti erĭtis
	uerĭti sunt	uerĭti erant	uerĭti erunt
Subjuntivo (Ativo)	(eu tenha/teria receado) uerĭtus sim	(eu tivesse/teria receado) uerĭtus essem	(quando eu tiver receado) = indicativo
	uerĭtus sis	uerĭtus esses	
	uerĭtus sit	uerĭtus esset	
	uerĭti simus	uerĭti essemus	
	uerĭti sitis	uerĭti essetis	
	uerĭti sint	uerĭti essent	

Imperativo		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
	presente	(receia) uerere		(receai) ueremĭni	
	futuro	(receia) ueretor	(receie ele) ueretor		(receiem eles) uerentor

Infinitivo		
	presente	uerere (recear)
	perfeito	uerĭtum, -am, um esse (ter receado)
	futuro	ueriturum, -am, um esse (haver de recear)

Supino		uerĭtum ([para] recear)	uerĭtu (de [se] recear)

Particípio		
	presente	uerens, uerentis (receando, que receia)
	passado	uerĭtus, -a, -um (tendo receado)
	futuro	ueriturus, -a, -um (que está para recear)

Gerúndio	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
	uerendi (de recear)	uerendo (para recear)	(ad) uerendum ([para] recear)	uerendo (receando)

Gerundivo	uerendus, -a, -um (que há de ser receado)

Vtor, -ĕris, uti, usus sum (usar) – 3ª conjugação (tema em consoante)

	INFECTUM		
	Presente	**Pret. Imperf.**	**Fut. Imperf.**
Indicativo (Ativo)	(eu uso) utor	(eu usava) utebar	(eu usarei) utar
	utĕris	utebaris	uteris
	utĭtur	utebatur	utetur
	utĭmur	utebamur	utemur
	utĭmĭni	utebamĭni	utemĭni
	utuntur	utebantur	utentur
Subjuntivo (Ativo)	(eu use/usaria) utar	(eu usasse/usaria) utĕrer	(quando eu usar) = indicativo
	utaris	utereris	
	utatur	uteretur	
	utamur	uteremur	
	utamĭni	uteremĭni	
	utantur	uterentur	
	PERFECTUM		
	Pret. perf.	**Pret. –mais-que-perf.**	**Fut. perf.**
Indicativo (Ativo)	(eu usei) usus sum	(eu usara) usus eram	(eu terei usado) usus ero
	usus es	usus eras	usus eris
	usus est	usus erat	usus erit
	usi sumus	usi eramus	usi erĭmus
	usi estis	usi eratis	usi erĭtis
	usi sunt	usi erant	usi erunt
Subjuntivo (Ativo)	(eu tenha/teria usado) usus sim	(eu tivesse/teria usado) usus essem	(quando eu tiver usado) = indicativo
	usus sis	usus esses	
	usus sit	usus esset	
	usi simus	usi essemus	
	usi sitis	usi essetis	
	usi sint	usi essent	

Imperativo		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
	presente	(usa) utĕre		(usai) utimĭni	
	futuro	(usa) utĭtor	(use ele) utĭtor		(usem eles) utuntor

Infinitivo	presente	uti (usar)
	perfeito	usum, -am, um esse (ter usado)
	futuro	usurum, -am, um esse (haver de usar)

Supino		usum ([para] usar)	usu (de [se] usar)

Particípio	presente	utens, utentis (usando, que usa)
	passado	usus, -a, -um (tendo usado)
	futuro	usurus, -a, -um (que está para usar)

	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
Gerúndio	utendi (de usar)	utendo (para usar)	(ad) utendum ([para] usar)	utendo (usando)

Gerundivo	utendus, -a, -um (que há de ser usado)

Patĭor, -ĕris, pati, passus sum (sofrer)

	INFECTUM		
	Presente	**Pret. Imperf.**	**Fut. Imperf.**
Indicativo (Ativo)	(eu sofro) patĭor	(eu sofria) patiebar	(eu sofrerei) patĭar
	patĕris	patiebaris	patieris
	patĭtur	patiebatur	patietur
	patĭmur	patiebamur	patiemur
	patimĭni	patiebamĭni	patiemĭni
	patiuntur	patiebantur	patientur
Subjuntivo (Ativo)	(eu sofra/sofreria) patĭar	(eu sofresse/sofreria) patĕrer	(quando eu sofrer) = indicativo
	patiaris	patereris	
	patiatur	pateretur	
	patiamur	pateremur	
	patiamĭni	pateremĭni	
	patiantur	paterentur	

	PERFECTUM		
	Pret. perf.	**Pret. –mais-que-perf.**	**Fut. perf.**
Indicativo (Ativo)	(eu sofri) passus sum	(eu sofrera) passus eram	(eu terei sofrido) passus ero
	passus es	passus eras	passus eris
	passus est	passus erat	passus erit
	passi sumus	passi eramus	passi erĭmus
	passi estis	passi eratis	passi erĭtis
	passi sunt	passi erant	passi erunt
Subjuntivo (Ativo)	(eu tenha/teria sofrido) passus sim	(eu tivesse/teria sofrido) passus essem	(quando eu tiver sofrido) = indicativo
	passus sis	passus esses	
	passus sit	passus esset	
	passi simus	passi essemus	
	passi sitis	passi essetis	
	passi sint	passi essent	

Imperativo		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
	presente	(sofre) patĕre		(sofrei) patimĭni	
	futuro	(sofre) patĭtor	(sofra ele) patĭtor		(sofram eles) patiuntor

Infinitivo		
	presente	pati (usar)
	perfeito	passum, -am, um esse (ter sofrido)
	futuro	passurum, -am, um esse (haver de sofrer)

Supino		passum ([para] sofrer)	passu (de [se] sofrer)

Particípio		
	presente	patĭens, patientis (sofrendo, que sofre)
	passado	passus, -a, -um (tendo sofrido)
	futuro	passurus, -a, -um (que está para sofrer)

Gerúndio	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
	patiendi (de sofrer)	patiendo (para sofrer)	(ad) patiendum ([para] sofrer)	patiendo (sofrendo)

Gerundivo	patiendus, -a, -um (que há de se sofrer)

Partĭor, -iris, partiri, partitus sum (repartir)

	INFECTUM		
	Presente	**Pret. Imperf.**	**Fut. Imperf.**
Indicativo (Ativo)	(eu reparto) partĭor	(eu repartia) partiebar	(eu repartirei) partĭar
	partiris	partiebaris	partieris
	partitur	partiebatur	partietur
	partimur	partiebamur	partiemur
	partimĭni	partiebamĭni	partiemĭni
	partiuntur	partiebantur	partientur
Subjuntivo (Ativo)	(eu reparta/repartiria) partĭar	(eu repartisse/repartiria) partirer	(quando eu repartir) = indicativo
	partiaris	partireris	
	partiatur	partiretur	
	partiamur	partiremur	
	partiamĭni	partiremĭni	
	partiantur	partirentur	

	PERFECTUM		
	Pret. perf.	**Pret. –mais-que-perf.**	**Fut. perf.**
Indicativo (Ativo)	(eu reparti) partitus sum	(eu repartira) partitus eram	(eu terei repartido) partitus ero
	partitus es	partitus eras	partitus eris
	partitus est	partitus erat	partitus erit
	partiti sumus	partiti eramus	partiti erĭmus
	partiti estis	partiti eratis	partiti erĭtis
	partiti sunt	partiti erant	partiti erunt
Subjuntivo (Ativo)	(eu tenha/teria repartido) partitus sim	(eu tivesse/teria repartido) partitus essem	(quando eu tiver repartido) = indicativo
	partitus sis	partitus esses	
	partitus sit	partitus esset	
	partiti simus	partiti essemus	
	partiti sitis	partiti essetis	
	partiti sint	partiti essent	

Imperativo		2ª. sing.	3ª. sing.	2ª. pl.	3ª. pl.
	presente	(reparte) partire		(reparti) partimĭni	
	futuro	(reparte) partĭtor	(reparta ele) partĭtor		(repartam eles) partiuntor

Infinitivo		
	presente	partiri (repartir)
	perfeito	partitum, -am, um esse (ter repartido)
	futuro	partiturum, -am, um esse (haver de repartir)

Supino		partitum ([para] repartir)	partitu (de [se] repartir)

Particípio		
	presente	partĭens, partientis (repartindo, que reparte)
	passado	partitus, -a, -um (tendo repartido)
	futuro	partiturus, -a, -um (que está para repartir)

Gerúndio	genitivo	dativo	acusativo	ablativo
	partiendi (de repartir)	partiendo (para repartir)	(ad) partiendum ([para] repartir)	partiendo (repartindo)

Gerundivo	partiendus, -a, -um (que há de ser repartido)

PRINCIPAIS FUNÇÕES DOS CASOS[25]

Nominativo		
Nome fora da frase, como nos títulos	***Brutus*** (Cic.)	"Bruto"
Sujeito e predicativo do sujeito	***Bellus homo*** *est* (Mart.)	"É um belo homem"
Exclamativo	O ***festus dies***! (Ter.)	"Ó dia festivo!"
Acompanhando *en* e *ecce*	*En* ***Priamus*** (Virg.); Ecce **homo** (João, 19,5)	"Eis Príamo" "Eis o homem"

Vocativo		
Interpelação ou chamamento	***Sexte***, *nihil debes* (Mart.)	"Nada deves, Sexto"
Exclamativo (com *o*)	*O* ***tempŏra***! *O* ***mores***! (Cic.)	"Ó tempos! Ó costumes!"

Acusativo		
Objeto direto	***Carmĭna bella*** *facis* (Mart.)	"Fazes belos poemas"
Predicativo do objeto	***Tutiorem uitam*** *reddĕre* (Cíc.)	"Tornar a vida mais segura"
Duplo acusativo	*Docĕo* ***puĕros grammatĭcam***	"Ensino gramática aos alunos"
Complemento de verbos derivados de instransitivos, com formação com prevérbios	*Capĭtis* ***pericŭlum*** *adire* (Ter.)	"Correr perigo de vida"
Objeto direto interno	***Tutiorem uitam*** *uiuĕre* (Cíc.)	"Viver uma vida mais segura"
Com verbos impessoais	***Me*** *piget stultitĭa meae* (Cíc.)	"Estou pesaroso da minha estupidez"
Acusativo de movimento, de direção para	*Eo in* ***Gallĭam***; *Athenis* ***Ephĕsum*** *adueni* (Plaut.)	"Vou para a Gália"; "Vim de Atenas para Éfeso"
Extensão no tempo e no espaço	*Regnauit* ***tres annos***; *Scripsit Bucolĭca carmĭna* ***annos*** *natus* ***octo et viginti*** (Probo); ***Pedes octoginta*** *inter se distarent* (Caes.)	"Reinou três anos"; "Escreveu as *Bucólicas* aos vinte e oito anos"; "Distavam entre si oitenta passos"
Acusativo exclamativo	*O* ***fallacem spem***! (Cic.); Me misĕrum!	"Ó enganadora esperança!"; "Pobre de mim"
Acusativo de relação	*Mercurĭo simĭlis* ***uocem*** (Ovid.); *(Suebi)* ***maxĭmam partem*** *lacte atque pecore uiuunt*	"Semelhante a Mercúrio no que diz respeito à voz"; "Os Suevos vivem, em sua maior parte, do leite e da carne dos rebanhos"
Sujeito da oração infinitiva	*Scio* ***omnem uitam*** *esse amaritudĭnem*	"Eu seu que toda vida é azedume"

[25] Os exemplos são, em grande parte, aqueles propostos por Faria (1958). Note-se que algumas funções se derivam de outras.

Genitivo		
Adnominal possessivo ou restritivo	***Hercŭlis*** *templum (Cíc.)*; *Plena* ***dignitatis*** *domus* (Cic.); ***Hectŏris*** *Andromăche* (Virg.)	"O templo de Hércules"; "Uma casa cheia de dignidade"; "Andrômaca, esposa de Heitor"
Adnominal objetivo	*Amore* ***patriae*** *(Cíc.)*; *Metus* ***hostĭum***	"Pelo amor da pátria"; "O temor dos inimigos" (Tememos os inimigos)
Adnominal subjetivo	*Aduentus* ***Pythagŏrae*** (Cíc.); *Metus* ***hostĭum***	"A chegada de Pitágoras"; "Temor dos inimigos" (Os inimigos temem)
Adnominal de qualidade	*Vir* ***magni ingeni*** (Caes.); ***Huius modi*** *casus* (Caes.)	"Homem de grande talento"; "Acontecimentos desta natureza"
Adnominal de medida	*Fossa* ***quindĕcim pedum***	"Um fosso de quinde pés"
Genitivo explicativo	*Propter eam causam* ***scelĕris*** (Cic.)	"Por esse motivo de crime"
Exclamativo	*O* ***misĕrae sortis*** (Luc.)	"Ó mísera sorte"
Quantitativo	*Tantum* ***cibi et potionis*** (Cic.)	"Tanta comida e bebida"
Partitivo	***Horum omnĭum*** *fortissĭme sunt Belgae* (Caes.); *Ea amicitĭa non satis habet* ***firmitatis*** (Cic.); ***Virorum*** *memĭni nec tamen* ***Epicuri*** *licet obliuisci* (Cic.); *Oppĭdum plenissĭmum* ***signorum*** (Cic.)	"De todos estes os mais fortes são os Belgas"; "Essa amizade não tem bastante firmeza"; Lembrei-me dos vivos, entretanto cumpre não esquecer de Epicuro"; "Cidade repleta de estátuas"
Complemento de nomes	*Puer* ***egregiae indolis***[26]	"Um menino de excelente índole"

Dativo		
Objeto indireto	*Hunc mando* ***tibi****, Rufe, libellum* (Mart.)	"Recomendo-te, Rufo, este livrinho"
Complemento de verbos que exprimem a ideia de aproximação ou de contato	*Fletumque* ***cruori*** *miscŭit* (Ovid.)	"Misturou o pranto ao sangue"
Complemento de nomes derivados de verbos que habitualmente com dativo se constroem	*Iustitĭa est obtemperatĭo* ***scriptis legĭbus institutisque*** *populorum* (Cic.)	"A justiça é a obediência às leis escritas e às instituições dos povos"
Complemento de nomes	*Quod* ***naturae*** *est accommodatum* (Cic.); *Insidĭae* ***consuli****.*	"O que está apropriado à natureza"; "Uma cilada para o cônsul"

26 Também se constrói com ablativo: *Puer* ***egregĭa indŏle****.*

Dativo de interesse	*Non **tibi** sed **patrĭae** natus* (Cic.)	"Nascido não para ti, mas para a pátria"
Dativo de posse	*Et **mihi** cor non est et **tibi**, Galle, pudor* (Mart.)	"Eu não tenho bom senso e tu, Galo, vergonha não tens"
Dativo ético	*Nunc amici anne inimici sis imago **mihi** sciam* (Plaut.)	"Agora saberei se me és a imagem do amigo ou do inimigo"
Dativo de agente ou de obrigação	***Mihi** consilĭum captum iamdiu est* (Cic.)	"Já tomei há muito uma resolução"
Dativo de destinação	*... quem **auxilĭo** Caesari Haedui misĕrant* (Caes.)	"(a cavalaria) que os Éduos haviam mandado em auxílio de César"

Ablativo		
Ablativo propriamente dito		
Ablativo de ponto de partida	*Cum Tullĭus **rure** rediĕrat* (Cic.); *equitatu **ex castris** educto* (Caes.)	"Quando Túlio tiver voltado do campo"; "retirada a cavalaria do acampamento"
Ablativo de separação	*Democrĭtus dicĭtur **ocŭlis** se priuasse* (Cic.); ***corde** expelle desidiam tuo* (Plaut.); ***arce et urbe** orba sum* (Ên.)	"Diz-se que Demócrito se privou dos olhos"; "expele a desídia de teu coração"; "estou privada da cidadela e da cidade"
Ablativo de origem	*natus in amplissĭma ciuitate **summo genĕre*** (C. Nep.)	"nascido de muito nobre família numa cidade importantíssima"
Ablativo de matéria	*Pharĕtra ex ouro* (Virg.)	"aljava de ouro"
Ablativo de comparação	*Fertur Thestias melior **matre** fuisse soror* (Ovid.); *Tum natos suos interrogauit an **boue** esset latior* (Phaed.)	"Diz-se que a Testíade foi melhor irmã que mãe"; "Então ela perguntou a seus filhos se seria mais larga que o boi"
Ablativo instrumental		
Ablativo de companhia	*uagamur egentes **cum coniugĭbus et libĕris*** (Cic.); *comitatus **Achate*** (Virg.)	"vagamos na penúria com nossas esposas e filhos"; "acompanhado de Acates"
Ablativo de circunstância	*inuŏcat deos **manibus puris*** (Plaut.)	"invoca os deuses com mãos puras"
Ablativo de modo	*solet iocari saepe mecum **illoc modo*** (Plaut.)	"costuma brincar comigo frequentemente dessa maneira"
Ablativo de qualidade	*muliĕrem **eximia pulchritudĭne*** (Cic.)	"mulher de extraordinária beleza"
Ablativo instrumental	***saggita** Cupido cor meum transfixit* (Plaut.)	"Cupido transpassou o meu coração com uma seta"
Ablativo de causa	*uolnus accepit **eo**que interĭit* (Cic.)	"recebeu um ferimento e morreu dele"
Agente da passiva	***a patre** exheredatus est* (C. Nep.)	"foi deserdado pelo pai"

Ablativo de preço e abundância	*ego* ***ternis*** *HS non possum uendĕre* (Cic.); *Amor* ***et melle et felle*** *fecundissĭmus* (Plaut.)	"quanto a mim, não posso vender por três sestércios"; "O Amor é fecundíssimo em mel e fel"
Ablativo de lugar por onde	***multo breuiore itinĕre*** *illi ad Hiberum peruenire possent* (Caes.)	"eles poderiam chegar ao Ebro por um caminho muito mais rápido"
Ablativo de relação ou de ponto de vista	*horridiores sunt in pugna* ***aspectu*** (Caes.)	"são particularmente terríveis em combate quanto à aparência"
Ablativo locativo		
Ablativo de lugar	*cum* ***Xerxes et mari et terra*** *bellum uniuersae inferret Europae* (C. Nep.)	"como Xerxes levasse a guerra a toda a Europa por mar e por terra"
Ablativo de tempo	*prima luce* (Caes.)	"logo ao amanhecer"
Ablativo absoluto		
Ablativo absoluto	***Rebus*** *sic* ***stantibus***	"Permanecendo assim as coisas"

VOCABULÁRIO GERAL

Encontram-se aqui as palavras que apareceram nos textos (à exceção das palavras dos textos das últimas unidades, quando indicamos o uso dos dicionários). Como em cada lição fomos excluindo dos vocabulários as palavras que já haviam aparecido em textos anteriormente trabalhados, você pode localizar aqui alguma palavra de cujo significado não se recorde.

A

a ou **ab:** de, desde (prep. de abl.: ideia de ponto de partida, de origem); por (introduzindo agente da passiva)
Abderus, -i: (m) Abdero
abdĭtus, -a, -um: part. pass. de *abdo*; adj.: escondido
abdo, -is, -ĕre, -dĭdi, abdĭtum: esconder
abĕo, -is, -ire, abĭi, abĭtum: fugir
ablatum: (vide *aufĕro*)
ablŭo, -is, -ĕre, -ŭi: tirar, lavando; fazer desaparecer, limpar
abscido, -is, -ĕre, -cĭdi, -cissum: separar, tirar, arrebatar
absum, -es, esse, -afŭi: faltar, estar ausente
abunde: (adv.) em abundância, suficientemente
ac ou **atque:** e (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*. Tem função comparativa depois de adjetivos e advérbios que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança: *como, do que, que*)
Acastus, -i: (m) Acasto (nome de um escravo de Cícero)
accedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: (intr.) aceder
accers-: palabras iniciadas por… ver arcess…
accĭdo, -is, -ĕre, -cĭdi: acontecer
accipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: tomar para si, receber, aceitar, acolher; compreender, entender, interpretar; sofrer, suportar, experimentar
accuso, -as, -are, -aui, -atum: censurar, repreender, acusar
acerbus, -a, -um: verde, não maduro; azedo; insuportável, incômodo, cruel, molesto, hostil
aceruus, -i: montão, grande quantidade
acrĭter: (adv.) vivamente
ad: (prep. de acus. com ideia de direção para...) para, até, junto de
addo, -is, -ĕre, adĭdi, addĭtum: dar a mais, ajuntar
adduco, -is, -ĕre, adduxi: levar, conduzir, fazer vir, atrair
adest: (vide *adsum*)
adfĕro (aff-), -fers, -ferre, attŭli, allatum: produzir, causar, ocasionar
adhuc: (adv.) até então, até agora
adiutor, -oris: (m) ajudante

adiŭuo, -as, -are, -iuui, -iutum: ajudar
admiror, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) admirar
admonĕo, -es, -ere, -ŭi, -ĭtum: fazer lembrar
adpĕto (ou **appĕto**), **-is, -ĕre, -iui, -itum** : desejar, atacar
adscribo, -is, -ĕre, -psi, -ĭtum: atribuir
adspiro (asp-), -as, -are, -aui, -atum: soprar favoravelmente, favorecer
adstrictus, -a, -um: part. pass. de *adstringo*
adstringo, -is, -ĕre, -inxi, -ictum: contrair, reprimir
adsuesco, -is, -ĕre, adsueui, adsuetum: habituar-se
adsum, -es, adfŭi ou **affŭi, -esse:** estar presente, estar próximo
aduenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: chegar
aduentus, -us: (m) chegada, vinda
aduersus, -a, -um: desfavorável, contrário
aduŏco, -as, -are, -aui, -atum: chamar em seu auxílio, tomar como defensor
aeger, -gra, -grum: doente
aegre: (adv.) penosamente, com pesar, a custo
Aelĭa, -ae: (f) Élia (nome de mulher)
Aeolĭus, -a, -um: eólio, eólico. *Carmen Aeolĭum* = *canto eólio*. *Aeolĭus* é um adjetivo que se refere aos Eólios e às suas colônias na costa setentrional da Grécia antiga, na ilha de Lesbos, na Tessália e na Beócia.
aequē: (adv.) igualmente, do mesmo modo, justamente; com *ac*, tanto (tão), como
aequo, -as, -are, -aui, -atum: igualar.
aequum, -i: (n) equidade, justiça
aequus, -a, -um: igual
aer, aĕris: (m) ar, ar atmosférico (cf. *aes, aeris*)
aes, aeris: (n) bronze, dinheiro, moeda, fortuna (cf. *aer, aeris*)
aestĭmo, -as, -are, -aui, -atum: fixar o preço ou o valor de, avaliar, apreciar
aetas, -atis: (f) tempo, idade, tempo de vida, vida
aether, -ĕris ou ĕros: (m) éter, região superior do ar que envolve a atmosfera; parte do céu, sede do fogo; fogo; o céu, a mansão dos deuses; o ar; o mundo dos vivos (por oposição aos infernos)
affĕro, -fers, -ferre, attŭli: trazer, levar
afflatus, - us: (m) hálito, bafo
afflo, -as, -are, -aui, -atum: soprar, bafejar, insuflar, exalar
agens, -entis: part. pres. de *ago*
agitabĭlis, -e: ligeiro
agĭto, -as, -are, -aui, -atum: ocupar-se de, exercer, tratar de, dedicar-se a
agnus, -i: (m) cordeiro
ago, -is, -ĕre, egi, actum: fazer, levar, empurrar, agir, conduzir (*agĕre causam* = tratar duma causa, advogar)
agrestis, -e: severo, bruto, rude
aio, ais, ait: (verbo defectivo) dizer, afirmar, sustentar
Alcmena, -ae: (f) Alcmena
Alexander, -dri: (m) Alexandro
alĕa, -ae: (f) sorte, dado, jogo de dados
alienus, -a, -um: alheio
alĭquis ou **alĭqui (m), alĭqua (f), alĭquid** ou **alīquod (n):** alguém, alguma coisa, algo

alĭter: (adv.) de outra maneira, de outro modo, de modo diferente (*aliter ac*: diferentemente de)
alĭus, -a, -ud: outro (*alter*: falando de dois; *alĭus*, falando de mais de dois). Repetido: um e outro, uns e outros.
alĭas: (adv.) em outra ocasião
alĭud: (vide *alĭus*)
alĭus (m), **alĭa** (f), **alĭud** (n)**:** (pron. indef.) outro, outra
allĕgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: eleger, admitir
Alpis, -is: (f) os Alpes
altare, -is: (n) altar (judaico e cristão)
alter, -ĕra, -ĕrum: um de dois, o outro (repetido: *alter altĕri* = *um ao outro*)
altus, -a, -um: alto, profundo, elevado
amans (gen.: amantis): amante, que ama
Amazon, -onis: (f) Amazona
Amazona, -ae: (f) Amazona
ambitĭo, -onis: (f) ambição, desejo
ambo, -ae, -o: ambos
amen: (indecl.) em verdade
amicitĭa, -ae: (f) amizade, simpatia, boas relações
amicus, -i: (m) amigo
amissus, -a, -um: perdido (por morte). Part. pass. de *amitto.*
amitto, -is, -ĕre, amisi, amissum: perder (por morte)
amo, -as, -are, -aui, -atum: amar
amor, -is: (m) amor, amizade, afeição, paixão
amphistŏmus, -a, -um: que tem duas bocas, entradas
Amphitrite, Amphitrites: (f) Anfitrite, deusa do mar, esposa de Poseidon, filho de Reia e Cronos.
Amphitrўon, -onis: (m) Anfitrião
amplĭus: (adv. comparat.) mais, com mais amplidão
an: (part. interr.) se (em interrogativas indiretas)
Andrĭcus, -i: (m) Ândrico
angi: infinitivo passivo de *ango*
ango, -is, -ĕre, anxi, anctum: afligir-se
anĭmal, -ālis: (n) animal
anĭmus, -i: (m) ânimo, caráter, espírito
annus, -i: (m) ano
ante: (adv.) antes (Também é uma preposição de acusativo: *diante de*, *antes de*. Como prefixo, designa anterioridade no tempo e no espaço, por exemplo, *antepassio*, *antepassionis*: pressentimento das paixões, da dor)
ante: (prep. de acus.) antes de, antes (*paucos ante dies* = há poucos dias), em frente de
antĕquam (ou **ante quam**)**:** (conj.) antes que, antes de, antes do momento em que
Antiŏpa, -ae: (f) Antíope (uma das Amazonas)
antrum, -i: (n) gruta, caverna, antro; caverna no tronco de uma árvore
aper, -pri: (m) javali
aperĭo, -is, -ire, aperŭi, apertum: abrir
appello, -as, -are, -aui, -atum: chamar, nomear
appĕto (adpĕto), -is, -ĕre, -tiui ou **-tĭi, -itum:** atacar, desejar

apud: (prep. de ac.) junto de, entre, em, perto de, diante de
aqua, -ae: (f) água
Aquĭlo, -onis: *Aquilão* (vento do norte, filho de Éolo e da Aurora. É possível que seu nome derive-se de *aquila*, águia, por se tratar de um vento rápido, ou de *aquilus*, escuro, por escurecer o céu quando soprava[1])
ara, -ae: (f) altar
Arcadĭa, -ae: (f) Arcádia
arcanum, -i: (n) segredo
arcesso, -is, - ĕre, -iui, -itum: mandar vir, chamar, convocar
arcus, -us: (m) arco
ardalĭo, (gen.: ardalionis): (m) homem metido, intrometido
ardĕo, -es, ere, arsi, arsum: arder, estar em fogo
ardor, -oris: (m) calor ardente, fogo, paixão, amor
argumentum, -i: (n) argumento, assunto, matéria
argŭo, -is, -ĕre, -gŭi, -utum: acusar
Aristotĕles, -is: (m) Aristóteles (discípulo de Platão)
arma, -orum: armas (ofensivas ou defensivas). Com o sentido de *armas defensivas*, pode ser oposto a *tela* (*telum –i*), *armas ofensivas*. Também pode significar *guerra, combate, homens armado, exército*
ars, artis: (f) arte, habilidade, conhecimentos técnicos, talento, ofício, profissão, obra, trabalho, artifício
arx, arcis: (f) cidadela, refúgio, fortaleza
ascendo, -is, -ĕre, ascendi, ascensum: alcançar
ascĭa, -ae: enxada
assuesco, -is, -ĕre, asseui, assuetum: habituar-se, costumar
astrolŏgus, -i: (m) astrônomo, astrólogo
astrum, -i: astro, estrela
at: (conj.) mas
Atlas, -antis: (m) o Atlas (montanha da Mauritânia)
atque ou **ac:** (conj.) e, e até
atrotus, -a, -um: invulnerável (que não pode ser ferido), inatacável
attendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum: estender para; estar atento, prestar atenção, observar.
Attĭcus, -i: (m) Ático, sobrenome de T. Pompônio, amigo de Cícero
attingo, -is, - ĕre, -tĭgi: atingir, ocupar-se de, dedicar-se
attŏllo (adt-), -is, -ĕre: elevar, engrandecer, exaltar, honrar
attul-: (vide *affĕro*)
auarus, -a, -um: ambicioso, avaro
auctorĭtas, -atis: (f) autoridade
audĕo, -es, -ere, ausus sum: ter a audácia, ousar
audĭo, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir, ter conhecimento, ouvir dizer
aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum (ab + fero): retirar, arrancar, levar com força, afastar para longe
Aufĭdus, -i: Áufido (rio da Apúlia)
Augeas, -ae: (m) Augeu (ou Augeias e Augias), rei da Élida, morto por Hércules

[1] Cf. Spalding, Tassilo Orpheu. *Dicionário da mitologia latina*. São Paulo: Cultrix, 1999.

augur, algŭris: (m) áugure, adivinho, intérprete
Augustus, -i: (m) Augusto
auicŭla, -ae: (f) avezinha
auis, -is: (f) ave
Aurelĭus, -ĭi: Aurélio
aurĕus, -a, -uma: de ouro, dourado
auricŭla, -ae: (f) orelha, ouvido
auris, -is: (f) ouvido, orelha (sobretudo no plural)
austerus, -a, -um: rigoroso
aut: (conj.) ou, ou pelo menos, nem (depois de uma proposição negativa)
autem: (conj. pospositiva) mas, por outro lado; ora; também, além disso; e (muitas vezes a sua função é de simples ligação, podendo deixar de traduzir-se)
auuncŭlus, -i: tio materno
auxilĭum, -ii: auxílio

B

Babylōnĭi, -orum: Babylonios
bacŭlum, -i: cajado, bastão
balnĕae, -arum: (f) banhos, balneários
balnĕum, -i: banho (pl. banhos públicos)
baltĕus, -i: (m) cinturão
barba, -ae: (f) barba
barbatus, -a, -um: barbado
basĭo, -as, -are, -aui, -atum: beijar
belle: (adv.) lindamente
bellum, -i: (n) guerra
bellus, -a, -um: lindo, encantador, delicado
beneficĭum, -ii: (n) favor, serviço prestado, benefício
bestĭa, -ae: (f) animal
bibens, -entis: part. pres. de *bibo*
bibo, -is, -ĕre, bibi (bibĭtum): beber
bis: (adv.) duas vezes
blandĭor, -iris, -iri, -itus sum: afagar, acariciar, favorecer
bonum, -i: (n) bem
bonus, -a, -um: bom, favorável
bos, bouis: (m) boi
bouilis, -e: de boi, bovino
bracchĭum, -ĭi: (n) braço
breui: (adv.) em breve
breuis, -e: curto, breve, pequeno, insignificante, efêmero, conciso

C

C.: abreviatura de *Caius*
Cadmēa, -ae: (f) Cadmeia, cidade de Tebas
cado, -is, -ĕre, cecĭdi, casum: cair, declinar

caecus, -a, -um: caeca: cego, privado de vista, invisível, secreto, indistinto, obscurecido, incerto, duvidoso, escuro, misterioso, indistinto
caedo, -is, -ĕre, cecīdi, caesum: bater, abater, cortar, matar, massacrar, partir, decepar
caelestes, -ĭum ou **-um:** os deuses
caelestis, -e: do céu, celeste, de origem celeste, divino, maravilhoso, excelente
caelum, -i: céu, ar, ar atmosférico
Caesar, -ăris: (m) César
caesus, -a, -um: part. pass. de *caedo*
Caius, -ii: (m) Caio
calamĭtas, -atis: (f) desgraça
calămus, -i: pena de escrever, caneta (objeto feito de cana)
calco, -as, -are, -aui, -atum: trilhar, percorrer
calĭdus, -a, -um: quente, ardente, fogoso
calĭgo, -ĭnis: (f) estado sombrio da atmosfera, escuridão, trevas
canis, -is: (m e f) cão, cadela
canto, -as, -are, -aui, -atum: cantar
canus, -a, -um: branco
capax (gen.: -acis): (de *capĭo*) que pode conter, que contém muito, espaçoso, amplo, extenso, apto, digno
capella, -ae: cabrinha (diminutivo de *capra*)
capillus, -i: (m) cabelo
capĭo, -is, -ĕre, cepi, captum: tomar, apanhar, agarrar, apoderar-se de, escolher, obter, conter, alcançar (*capĕre somnum* = dormir)
capra, -ae: (f) cabra
captiua, -ae: (f) cativa
capto, as, -are, -aui, -atum: procurar apanhar, procurar alcançar
caput, -ĭtis: (n) cabeça, origem, princípio, parte principal
carĕo, -es, -ere, carŭi, (itum): ter falta de, não ter, carecer de (com abl.); estar privado de, sentir a falta de; passar sem, abster-se de, perder
carmen, -ĭnis: (n) canto, verso, poesia, composição em verso, poema
carnis, -is: (f) carne
caro, carnis: (f) carne
carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: colher, arrancar, separar, dividir; censurar, enfraquecer, atacar, repreender; destrinchar
Cartagho, -ĭnis: (f) Cartago
carus, -a, -um: estimado, valioso
castellum, -i: castelo, fortaleza
catellus, -i: cachorrinho, cãozinho
Cato, Catonis: (m) Catão
Catullus, -i: Catulo
cauda, -ae: (f) cauda
cauĕo, -es, -ere, caui, cautum: acautelar-se de (*caue contemnas*: acautela-te de desprezar)
cauo, -as, -are, -aui, -atum: cavar, furar
causa, -ae: (f) motivo, razão, causa, pretexto, desculpa, questão, processo, litígio
cauus, -a, -um: oco, escavado
cedo, -is, -ĕre, cessi, cessum: recuar, retirar-se, conceder, dar, ceder, entregar
celĕbro, -as, -are, -aui, -atum: celebrar

Celer, -ĕris: Célere (sobrenome de várias famílias romanas)
celerĭter: (adv.) rapidamente
celo, -as, -are, -aui, -atum: esconder, ocultar, ter em segredo, calar
cena, -ae ou **coena, -ae:** (f) jantar (refeição principal entre as três e as quatro horas da tarde).
censor, -oris: (m) censor, crítico
Centaurus, -i: centauro
Cerbĕrus, -i: (m) Cérbero, cão de três cabeças, guardião dos infernos.
cerealis, -e: de Ceres (deusa da Agricultura)
cerĕbrum, -i: (n) cérebro
certe: (adv.) certamente, sem dúvida
certus, -a, -um: certo, sincero, indiscutível, seguro, informado, sabedor
ceruus, -i: (m) veado, cervo
cetĕrus, -a, -um: restante, que resta
chaos, -i: (n) caos, massa confusa a partir da qual se formou o Universo
Charinus, -i: (m) Carino (nome de homem)
Chrysaor, -oris: (m) Crisaor
cibus, -i: (m) alimento, comida
cicada, -ae: (f) cigarra
ciconĭa, -ae: (f) cegonha
ciens, -entis: particípio presente de *cieo*
ciĕo, -es, -ere, ciui, citum: pôr em movimento, soltar, provocar
cinis, -ĕris: (m) morto, defunto
circumfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum: espalhar em volta, derramar em volta, envolver, cercar, rodear.
circumfusus, -a, -um: (part. pass. de *circumfundo*)
cithăra, -ae: cítara, lira
citĭus: (adv.) antes, de preferência (*citĭus quam* = 'de preferência a que')
cito: (adv.) rapidamente (*citĭus*: mais depressa)
ciuilis, -e: civil, de cidadão
ciuis, -is: (m. e f.) cidadão, cidadã
ciuĭtas, -atis: (f) cidade
clam: (adv.) às escondidas
clamo, -as, -are, -aui, -atum: dizer em voz alta, gritar
clamor, -oris: (m) clamor
clarus, -a, -um: ilustre, glorioso, célebre, famoso
Cleanthes, -is: (m) Cleantes (filósofo estoico, discípulo e continuador de Zenão)
coactus, -a, -um: part. pass. de *cogo*
cocus ou **coqŭus, -i:** (m) cozinheiro
coepi –isti, -isse, coeptum: começar, ter começado, ter principiado (só utilizado no perfeito. Pode-se construir com verbo no infinitivo)
cogens (gen.: cogentis): part. pres. de *cogo*
cogĭto, -as, -are, -aui, -atum: meditar, pensar
cognatus, -a, -um: parente pelo sangue, aparentado, relacionado com
cognosco, -is, -ĕre, -gnoui, cognĭtum: conhecer
cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum: conduzir em conjunto, conduzir para o mesmo lugar, reunir, congregar, condenar, tornar espesso, forçar, obrigar
collega, -ae: (f) colega

collĭgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: obter, adquirir.; contrair, apertar, encolher, comprimir
collum, -i: (n) pescoço, gargalo
colŭbra, -ae: (f) cobra
columba, -ae: (f) pomba
coma, -ae: (f) cabeleira
comĕdo, comĕdis (ou **comes), comedĕre** (ou **comesse**)**, comedi, comessum** (ou **comestum**)**:** comer
comĭter: (adv.) amavelmente
commissum, -i: delito, falta, crime
commŏdus, -a, -um: conveniente, apropriado
communĭco, -as, -are, -aui, -atum: compartilhar
communĭo, -onis: (f) conformidade
communis, -e: comum, geral, público
compello, -is, -ĕre, -pŭli, compulsum: compelir
complector, -ĕris, -plecti, -plexus sum: (dep.) apoderar-se de, apanhar, agarrar, cultivar, abraçar, rodear, estreitar, abarcar, compreender, acariciar, favorecer
compono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: pôr em conjunto, reunir, juntar, acalmar, acariciar
compressus, -a, -um: part. pass. de *comprĭmo*
comprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum: comprimir, apertar, forçar, violentar (a mulher)
compulsus, -a, -um: compelido
compulsus, -a, -um: part. pass. de *compello*
compungo, -is, ĕre, -punxi, punctum: picar (com força)
concĕdo, -is, -ĕre, --cessi, -cessum: ceder, fazer uma concessão a (com dat.)
concipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: conceber
concŏquo, -is, -ĕre, -coxi, coctum: digerir, fazer a digestão
concors (gen. concordis): unido cordialmente, harmonioso
concubina, -ae: concubina
concumbo, -is, -ĕre, -cubŭi, -cubĭtum: deitar-se, deitar-se com
condicĭo, -onis: (f) condição
condĭtus, -a, -um: part. pass. de *condo*
condo, -is, -ĕre, -dĭdi, -dĭtum: ocultar, esconder
confĕro, -fers, -ferre, -tŭli, collatum ou **conlatum:** transformar, converter
confido, -is, -ĕre, -fisus sum: confiar em, ter confiança
configo, -is, -ĕre, -fixi, -fixum: traspassar, varar
confirmo, -as, -are, -aui, -atum: restabelecer-se (após a doença), curar-se
congemĭno, -as, -are, -aui, -atum: redobrar, reduplicar
congĕro, -is, -ĕre, congessi, congestum: amontoar, acumular
congestus, -a, -um: (part. pass. de *congĕro*)
coniicĭo, -is, ĕre, -ieci, -iectum: lançar, atirar
coniugĭum (ou **coniungĭum), -ii:** (n) casamento, união conjugal, esposo, esposa
coniux, coniŭgis: (m. e sobretudo f.) esposo, esposa
conmitto ou **committo, -is, -ĕre, -misi, -missum:** começar, principiar; cometer uma falta
conscĭus, -a, -um: testemunha
conseruo, -as, -are, -aui, -atum: defender, poupar

consilĭum, -ii: plano
conspectus, -us: (m) presença, vista
conspicĭo, -is, -ĕre, conspexi, conspectum: avistar
consto, -as, -are, -stĭti, -statum: estar de acordo, estar em harmonia (com dativo)
construŏ, -is, -ĕre, -struxi, structum: construir, elevar, levantar
consuĕo, -es, ere: estar acostumado (ver *cōnsuēsco*)
consuēsco, -is, -ĕre, -suēui, -suētum: acostumar, habituar; acostumar-se, habituar-se
contĕgo, -is, -ĕre, contexi, contectum: cobrir, esconder
contemno, -is, -ĕre, -tempsi, -temptum: desprezar, menosprezar
contendo, -is, -ĕre, contendi, contentum: disputar
contentus, -a, -um: contente, satisfeito
contĕro, -is, -ĕre, -trīui, -trītum: empregar, consumir (o tempo)
conticesco, -is, -ĕre, -ticŭi: parar de falar, deixar de falar
contingo, -is, -ĕre, -tĭgi, -tactum: acontecer (falando de um acontecimento feliz), atingir
contra: (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente); (prep. de acus.): contra
contubernĭum, -ii: (cum, taberna) vida comum, camaradagem, relação de amizade, trato, intimidade
contŭmax (gen.: contumacis): orgulhoso
conuersus, -a, -um: (part. de *converto*: transformar)
conuexus, -a, -um: convexo, arredondado
conuicĭum, -ii: (n) barulho
conuictus, -us: (m) convivência, vida comum
conuiua, -ae: (f) conviva, convidado
cor, cordis: (n) coração
coram: (adv.) em frente de, na presença de
Corinthus, -i: Corinto (cidade do Peloponeso)
corĭum, -ii: (n) couro
Cornelĭus, -ii: (m) Cornélio
cornu, -us: (n) chifre, corno da lua, arco
cornum, -i: pilrito (fruta avermelhada)
corpus, -ŏris: (n) corpo
correptus, -a, -um: arrebatado**;** part. pass. de *corripĭo*
corrĭgo, -is, -ĕre, -rexi, -rectum: corrigir, melhorar, mudar
corripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, correptum: arrebatar, agarrar bruscamente
corrōdo (ou **conrodo), -is, -ĕre, corrosi, corrosum:** corroer
Cotĭlus, -i: (m) Cótilo (nome de homem)
Cotta, -ae: Cota (nome de pessoa)
cottidĭe: (*quot dies*) (adv.) todos os dias, diariamente, em cada dia, cotidianamente
cras: (adv.) amanhã
crastĭnum, -i: (n) o dia de amanhã
creatus, a, um: part. pass. de *crĕo*
crebro: (adv.) frequentemente, repetidas vezes
credo, -is, -ĕre, -dĭdi, -dĭtum: crer, acreditar
cremo, -as, -are, -aui, -atum: queimar
crĕo, -as, are, -aui, -atum: criar, fazer crescer, procriar, causar, produzir, dar origem

cresco, -is, -ĕre, creui, cretum: (incoativo de *crĕo*) aumentar, crescer, medrar, avultar
Creta, -ae: Creta
crimen, -ĭnis: (n) acusação, calúnia, injúria, queixa, censura, erro, falta, pretextos (no pl.)
criminalis, -e: criminal
cruciatus, -us: (m) tortura, sofrimento
crucĭo, -as, -are, -aui, -atum: torturar, atormentar
crudus, -a, -um: cru, mal digerido, bruto, grosseiro
crus, cruris: (n) perna (do homem ou dos animais)
cui: (vide *qui*)
cuius: do(a) qual, genitivo singular do pronome relativo *qui, quae, quod*
culpa, -ae: falta, culpa, delito, crime
culus, -i: ânus
cum intĕrim: mas entretanto
cum: (conj.) quando, no momento em que (com verbos no indicativo); embora (sentido concessivo, com verbo no subjuntivo), logo que, já que (sentido causal, com verbo no subjuntivo); (prep. de abl.) com
Cumanum, -i: (n) casa de campo de Cumas, região de Cumas
cunctus, -a, -um: (utilizado com os substantivos de sentido coletivo) todo, inteiro (pl. todos sem exceção)
cunnus, -i: (m) cona (genitália externa feminina)
cupĭdus, -a, -um: apaixonado
cupiens, -entis: (part. pres. de *cupĭo*)
cupĭo, -is, -ĕre, -iui ou **-ĭi, cupitum:** desejar, querer, almejar
cur: (adv. interrog.) por que
cura, -ae: (f) inquietação, cuidado, tormentos de amor, amor
curo, -as, -are, -aui, -atum: cuidar, ter cuidado de, olhar por (*cura ut ualeas*: olha por tua saúde), curar, tratar
cutis, -is: (f) pele, aparência

D

Danăi, -orum ou **–um:** os Gregos (genitivo plural: *Danaorum* ou *Danaum*)
datus, -a, -um: part. pass. de *do*
Daunus, -i: Dauno, avô de Turno, rei da Apúlia
de: (prep. de abl.) sobre, acerca de, a partir de, depois, depois de, de (matéria, instrumento), entre, segundo
dea, -ae: (f) deusa
debĕo, -es, -ere, -bŭi, -bĭtum: dever
debĭtor, -oris: (m) devedor
decĭdo, -is, -ĕre, -cidi: cair
declamo, -as, -are, -aui, -atum: declamar
decurro, -is, -ĕre, -curri, -cursum: descer correndo
deduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: conduzir
defendo, -is, -ĕre, -fendi, -fensum: defender
Deianira, -ae: (f) Dejanira (esposa de Hércules)
deinde: (adv.) depois, em seguida
delectatĭo, -onis: (f) prazer, divertimento

delectatus, -a, -um: encantado, atraído
delecto, -as, -are, -aui, -atum: encantar, deleitar
delĕo, -es, -ere, -eui, -etum: destruir
delĭgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum: escolher, eleger
delinquo, -is, -ĕre, deliqui, delictum: errar, pecar, praticar (no sentido de *cometer uma falta*)
Delphicus, -a, -um: de Delfos, relacionado a Apolo. Delfo é o heroi que deu nome à cidade de Delfos, conhecida pelo santuário e oráculo de Apolo. Este teria conquistado a cidade quando Delfo lá reinava[2]
deludo, -is, -ĕre, delusi, -sum: enganar, iludir
demo, -is, -ĕre, dempsi, demptum: arrancar
dens, dentis: (m) dente
deprehensus, -a, -um: (part. de *deprehendo*: surpreender, apanhar em flagrante) surpreendida
depressus, -a, -um: part. pass. de *deprĭmo*
deprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum: abaixar, fazer descer, submergir
deridĕo, -es, -ere, -risi, -risum: escarnecer
derideri: (infinitivo passivo de *deridĕo*: *ser escarnecido*)
describo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: descrever
desĭno, -is, -ĕre, desĭi, desĭtum: cessar, deixar, acabar
desum, dees, deesse, defŭi: faltar, abandonar
detrăho, -is, -ĕre, -traxi, -tractum: arrebatar, tirar com violência, arrancar, tirar de
Deucalĭon, -ōnis: (m) Deucalião, o mais conhecido filho de Prometeu e Celeno. Casa-se com Pirra.
deuŏco, -as, -are, -avi, -atum: atrair, conduzir, arrastar
dĕus, -i: deus (nom. e voc. pl: *dei, dii* ou *di*)
dic: imperativo de *dico*
dicens, -entis: particípio presente de *dico*
dico, -is, -ĕre, -ctum, dixi: dizer, cantar, celebrar, dizer, consagrar, proferir; chamar, designar
dies, -ei: (m. e f.; pl. sempre m.) dia
diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatum: adiar, levar para diferentes partes, dispersar, disseminar, propalar, divulgar, diferir. (pass.) ser atormentado, ser acabrunhado, ser oprimido, ser dilacerado.
dificĭlis, -e: difícil
dignĭtas, -atis: (m) merecimento, prestígio, dignidade, beleza viril
digno, -as, -are, -aui, -atum: julgar digno
dignus, -a, -um: digno
diiudĭco, -as, -are, -aui, -atum: julgar
diligens, (gen. diligentis): cuidadoso, escrupuloso, atento, consciencioso, poupado, econômico
diligenter: (adv.) com cuidado
dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: amar, gostar de, estimar
dimidĭum, -ĭi: (n) metade
Dinus, -i: (m) Dino

2 Cf. Grimal, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

Diomedes, -is: (m) Diomedes, rei da Trácia que alimentava os cavalos de carne humana
Dionysĭus, -ĭi: Dionísio
directus, -a, -um: (adj.) direto, reto, rígido; part. pass. de *dirĭgo*
dirĭgo, -is, -ĕre, -rexi, -rectum: alinhar, ordenar, regular
dirĭmo, -is, -ĕre, , -emi, -emptum: dividir, separar, dirigir, regular, dar uma determinada direção
discedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: afastar-se, partir
discipŭla, -ae: (f) discipula, aluna
discipŭlus, -i: (m) aluno
disco, -is, -ĕre, didĭci: aprender
discors (gen. –rdis): distinto, diverso por natureza, diferente
discrĕpo, -as, -are, -aui ou –ĭi: diferir, ser diferente de
dispăro, -as, -are, -aui, -atum: separar, dividir, diversificar
displicĕo, -es, -ere, -cŭi, -cĭtum: desagradar
dissaep-: (vide *dissep-*)
dissepĭo, -is, dissepire, dissepsi, disseptum: separar, dividir; subverter, destruir
dissepsi: perf. de *dissepĭo*
dissimŭlo, -as, -are, -aui, -atum: dissimular, fingir, esconder
dissociatus, -a, -um: (part. pass. de *dissocĭo, -as, -are, -aui, -atum*: separar, dividir)
diu: (adv.) durante o dia, de dia, há muito tempo, durante muito tempo
diuello, -is, -ĕre, -uelli ou **–uulsi, -uulsum:** despedaçar, separar a força, arrancar, dilacerar
diuersus, -a, -um: em direções opostas
diues, (gen. diuĭtis): rico, opulento
diuinus, i: adivinho
diuinus, -a, -um: divino, dos deuses
diuitĭae, -arum: (f) riquezas
diuus, -i: deus, divindade
dixi: pretérito perfeito de *dico*
do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder, apresentar, citar
docĕo, -es, -ere, docŭi, doctum: ensinar
dolĕo, -es, -ere, dolŭi, -ĭtum: doer, sentir dor
dolo, -onis: (m) ferrão
dolŏr, -oris: (m) dor, sofrimento
dolosus, -a, -um: astucioso, enganador
dolus, -i: (m) cilada, esperteza, trapaça, dolo, astúcia
domi: (loc. de *domus*) em casa
domĭna, -ae: dona de casa, esposa, amiga, amante
domĭnor, -aris, -ari, atus sum: (intransitivo) dominar, reinar
domĭnus, -i: (m) senhor, amo
domus, -i ou **domus, -us:** casa
dono, -as, -are, -aui, -atum: dar, presentear, conceder
donum, -i: (n) dom, presente, dádiva
dormiens, -entis: part. pres. de *dormĭo*
dormĭo, -is, -ire, dormiui, -itum: dormir, deitar-se
draco, -onis: (m) dragão, serpente fabulosa
dubĭus, -a, -um: duvidoso, hesitante, indeciso, incerto

duco, -is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir, ir à frente, comandar, guiar; levar; regular, ordenar, organizar; puxar, atrair a si, tomar, casar-se (referindo-se ao homem: *ducĕre uxorem*: casar-se)
dulcis, -e: agradável
dum: (conj.) enquanto (com indic); contanto que, desde que
dummŏdo ou **dum modo:** (conj.) contanto que, desde que (com verbo no subjuntivo)
duo (m), duae (f), duo (n): (num. card.) dois
duro, -as, -are, -aui, -atum: durar
durus, -a, -um: duro, insensível, que não se dobra, penoso, difícil

E

ea: (vide *is*)
eam: (vide *is*)
ebĭbo, -is, -ĕre, ebibi: beber (até o fim)
ecqui ou **ecquis, ecquae ou ecqua, ecquod:** (adj. e pron. int.) algum, a, alguém, há alguém que
edo, -is, -ĕre, edĭdi, edĭtum: dizer, anunciar, publicar, espalhar, fazer conhecer
edo, -is, edĕre ou **esse, edi, esum:** comer
effectus, -us: (m) efeito
efferuesco, -is, -ĕre, -ferbui ou ferui: ferver, aquecer (figurativamente também significa *aparecer em grande número, espalhar-se*, referindo-se a astros)
efficacĭa, -ae: (f) propriedade, poder eficaz
effĭcax (gen.: efficacis): eficaz
effigĭes, -ĕi: (f) representação, imagem, retrato, cópia
efflŭo, -is, -ĕre, -fluxi: escapar de, perder-se, decorrer (o tempo), desaparecer, apagar-se; ser esquecido, fugir da memória
egens, -entis: part. pres. de *egĕo* (estar privado de); adj.: desprovido, privado, pobre
ego: (pron. pess.) eu
eiulatĭo, -onis: (f) pranto, lamentações
eius: (vide *is*)
elabor, -ĕris, -bi, -lapsus sum: (dep.) intr.: deslizar para fora, escorregar, cair, escapar-se, desaparecer, esconder-se, evadir-se; trans.: escapar
elĕuo, -as, -are, -aui, -atum: desdenhar
emendo, -as, -are, -aui, -atum: corrigir, retocar
emĭco, -as, -are, -ŭi, -atum: lançar-se para fora, sair com força, brotar, saltar, romper, elevar-se, aparecer, surgir, irromper, brilhar, distinguir-se
emissus, -a, -um: part. pass. de *emitto*
emitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: lançar
enim: (adv.) de fato, na verdade
enuntĭo, -as, -are, -aui, -atum: divulgar
ĕo, is, ire, ii, itum: ir, caminhar, andar, marchar, espalhar-se
eo: (vide *is*)
Epicurus, -i: (m) Epicuro (filósofo grego que viveu no séc. IV a.C.)
epĭcus, -a, -um: épico
Epidamnus, -i: Epidamno (cidade do Epiro)
epigramma, -ătis: (n) epigrama

Epimethis, Epimethĭdis: Epimétida, Pirra (indica a origem de Pirra, filha de Epimeteu, uma Epimétida portanto)
equĭdem: (adv.) certamente, seguramente, sem dúvida. (Obs.: usa-se geralmente com a 1ª pessoa e toma o sentido de "quanto a mim")
equus, -ii: (m) cavalo
erat: (vide *sum*)
erectus, -a, -um: levantado, erguido, alto, elevado, nobre, orgulhoso, altivo
ergo: (conj.) pois, portanto
eripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, -reptum: arrancar, arrebatar, tirar
ero: (vide *sum*)
error, erroris: (m) erro, engano
Erymanthus, -i: (m) Erimanto
esca, -ae: (f) alimento, comida
esse: (vide *sum*)
esset: havia (houvesse). Pret. imperf. subj. de *sum*
esto: seja lá (imperativo futuro do verbo *sum*)
et: (sem unir nomes com as mesmas funções) e até, e também, e além disso; (com sentido de oposição) mas, porém
et... et...: não só... mas também...
etiam: (conj.) até, mesmo, também. *Etiam atque etiam*: repetidas vezes, constantemente
etsi: (conj.) ainda que, embora
euenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: (intr.) acontecer, realizar-se, suceder, vir de, sair, resultar, ter um resultado
Euhenus, -i ou **Euenus, -i:** (m) Eveno (rio da Etólia)
eum: (vide *is*)
eundem: (vide *idem*)
euoluo, -is, -ĕre, -uolui, -uolutum: revolver, precipitar, desdobrar, estender, desenvolver, expor, narrar, apresentar, afastar, tirar
Eurysthĕus, -i: (m) Euristeu (rei de Micenas)
Eurytus, -i: (m) Êurito (pai de Íole)
ex: (prep. de abl.) de, desde, a partir de (designa ponto de partida); em seguida a; por causa de
excepi: perf. de *excipĭo*
exceptĭo, -onis: (f) condição, restrição, reserva, exceção
exceptus, -a, -um: part. pass. de *excipĭo*
excipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: acolher, retirar
excĭto, -as, -are, -aui, -atum: acordar, despertar
excĭdo, -is, -ĕre, -cĭdi: perder-se; cair de, cair, escapar, desaparecer
excuso, -as, -are, -aui, -atum: desculpar
exĕdo, -is (ou **–es), -ĕre (**ou **–esse), -edi, -essum:** aniquilar, destruir, arruinar, devorar, consumir, roer
exemplum, -i: (n) exemplo, original, cópia, exemplar
exĕo, -is, -ire, -iui, -ĭtum: sair, retirar-se, nascer, partir, fugir
exercĕo, -es, ere, -cui, -itum: fazer, praticar, exercer
exĭgo, -is, -ĕre, exegi, exactum: exigir, reclamar
eximĭus, -a, -um: notável, extraordinário
exĭmo, -is, -ĕre, -emi, -emptum: por a parte, retirar, arrancar (*eximere aliquem morti*)

exintĕro, -as, -are, -aui: tirar os intestinos, estripar
expecto (ou **exspecto), -as, -are, -aui, -atum:** esperar, aguardar
expedĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** desembaraçar, pôr em ordem, livrar, libertar
expello, -is, -ĕre, expŭli, expulsum: arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora, privar, desterrar, desviar, repelir, dissipar
experĭor, -iris, -iri, -pertus sum: (dep.) experimentar, sentir
expĕto, -is, -ĕre, -petiui ou **–petĭi, -petitum:** procurar, desejar vivamente
expiro ou **exspiro, -as, -are, -aui, -atum:** deixar escapar
exprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum: reproduzir, imitar, moldar, fazer sair apertando, pronunciar, representar
expugno, -as, -are, -aui, -atum: combater
exspectatĭo, -onis: (f) expectativa
exspecto, -as, -are, -aui, -atum: esperar
exstingŭo, -is, -ĕre, -stinxi, stinctum: extinguir, acalmar, apagar
exsto, -as, -are, -stĭti: existir, durar, subsistir
extenŭo, -as, -are, -aui, -atum: reduzir, enfraquecer, diminuir
extĭmo (existĭmo), -as, -are, -aui, -atum: julgar, pensar, meditar
extractum: part. pass. de *extrăho*
extrăho, -is, -ĕre, -traxi, -tractum: extrair, tirar, arrancar
extrico, -as, -are, -aui, -atum: desenredar

F

fabella, -ae: (f) fábula
faber, -bri: (m) ferreiro (faber ferrarius = ferreiro)
fabŭla, -ae: (f) lenda, fábula, conto, espetáculo, peça teatral
Fabulla, -ae: (f) Fabula (nome de mulher)
facĭle: (adv.) facilmente
facĭlis, -e: fácil
facilĭus: (comparativo do adv. de modo *facile*) mais facilmente
facĭo, -is, -ĕre, feci, factum: fazer; com dois acusativos: eleger, tornar
factum, -i: (n) feito, ação, obra, trabalho, ato, conduta
falgĭto, -as, -are, -aui, -atum: solicitar, rogar, implorar, suplicar
fallacĭa, -ae: (f) ardil, engano, estratagema, logro
fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum: enganar, trair
fama, -ae: (f) renome, reputação
familiaris, -e: servo, um amigo, um familiar, de casa, íntimo
famĭlicus (ou **famĕlicus), -a, -um:** esfomeado, faminto
famis (ou **famis**), **famis:** (f) fome
famosus, -a, -um: difamado, escandaloso
famŭlus, -i: (m) escravo
fastidĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** desprezar
fastiditus, -a, -um: part. de *fastidĭo* (desprezar)
fastus, -us: (m) orgulho
fatĕor, -eris, -eri, fassus sum: (dep.) confessar, reconhecer, manisfestar, declarar, proclamar, publicar
fatum, -i: (n) destino, predição, decisão (duma divindade)
fauces, -ĭum: (f. pl.) goela

faueo, -es, -ere, faui, fautum: favorecer, ser favorável a, apoiar, auxiliar, acolher
faux, -cis: (f) goela
fel, felis: (n) veneno (duma víbora), fel, bilis
felix (gen.: felicis): feliz
felix (gen.: felīcis): feliz, fecundo, fértil, com sorte, favorecido pelos deuses. Também pode significar salutar, saboroso, referindo-se a fruto
femĭna, -ae: (f) fêmea, mulher
fenus (ou *faenus*), **-ŏris**: (n) juro
fer: (imperat. sing. de *fero*) consinta
fera, -ae: animal selvagem
ferĭo, -is, -ire: ferir
fero, fers, ferre, tuli, latum: levar, trazer, contar, propor, tolerar
ferox, (gen.: ferocis): feroz
ferrum, -i: (n) ferro
feruĭdus, -a, -um: ardente
festino, -as, -are, -aui, -atum: apressar-se
fetus, -us: (m) gravidez, parto, nascimento, produção, frutos, rebento
fictus, -a, -um: falso
fides, -ei: (f) proteção, apoio, auxílio
fiducĭa, -ae: (f) confiança (com genitivo: *fiduciam amicitiae nostrae, ... fiduciam illius uerae* = *confiança em nossa amizade, ... naquela verdadeira*)
figura, -ae: (f) forma, figura, aspecto, aparência
filĭa, -ae: (f) filha
filĭus, -ii: (m) filho
fingo, -is, ĕre, finxi, fictum: imaginar, inventar, formar, vencer, dominar, modelar em barro, modelar em qualquer substância plástica, esculpir, representar, reproduzir os traços, fingir, apresentar, ajustar, formar, instruir
finĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** chegar ao fim, morrer
fio, fis, fiĕri, factus sum: acontecer, resultar, tornar-se, dar-se; (pass. da *facio*) ser feito, ser criado, fazer-se, dar-se
firmus, -a, -um: firme, sólido, resistente, vigoroso, forte, seguro, durável
Flaccus, -i: (m) Flaco (nome de homem)
flagĭto, -as, -are, -aui, -atum: solicitar, rogar, suplicar, implorar (*flagitare aliquid aliquem*)
flagro, -as, -are, -aui, -atum: arder, estar em chamas
flamma, -ae: (f) chama
flecto, -is, -ĕre, flexi, flexum: dobrar, voltar, curvar, dirigir a marcha, excitar
flĕo, -es, -ere, -eui, -etum: chorar
flexus, -a, -um: part. pass. de *flecto*
florĕo, -es, -ĕre, florŭi: florir, florescer
fluctus, -us: (m) onda
flumen, -ĭnis: (n) rio
fluuĭus, -ii: (m) rio (menos usado que *flumen*)
fons, -ntis: (m) fonte
foret: foret: forma arcaica equivalente a *esset*, pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo *sum, es, esse, fui* (*ser, estar, encontrar-se*)
foris: (adv.) fora
forma, -ae: (f) forma, molde, moldura; aparência exterior, beleza, formosura
formica, -ae: (f) formiga

formŭla, -ae: (f) regra, norma (subentende-se *doutrina*)
fortasse: (adv.) talvez, acaso, pouco mais ou menos, quase
forte: (adv.) por acaso
fortis, -e: forte, corajoso
fortitudo, -ĭnis: (f) força (física)
fortuna, -ae: (f) fortuna, sorte, destino
fouĕo, -es, -ere, fovi, fotum: aquecer
fractus, -a, -um: (part. pass. de *frango*) quebrado
fraga, -orum: morangos (n. pl.)
frango, -is, -ĕre, fregi, fractum: quebrar
frater, -tris: (m) irmão
fraternus, -a, -um: de irmão, fraternal, de parentes
fraudator, -oris: (m) trapaceiro, aquele que engana
frequento, -as, -are, -aui, -atum: frequentar
frigidum, -i: o frio, temperatura fria
frigĭdus, -a, -um: frio, fresco, gelado, insensível, frívolo, frágil
friuŏlus, -a, -um: frívolo, frágil
frons, frontis: (f) frontispício
fruor, fruĕris, frui, fructus ou **fruĭtus sum:** usufruir. O verbo se constrói com ablativo.
frustra: (adv.) em vão
fuerant: (vide *sum*)
fuĕrat: (vide *sum*)
fuga, -ae: exílio, desterro, expatriação
fugax, (gen. fugacis): fugaz, efêmero
fugĭo, -is, -ĕre, fugi, fugĭtum: desaparecer
fuisse: (vide *sum*)
fuit: (vide *sum*)
funđitus: (adv.) inteiramente
fundus, -i: (m) fundo
funus, -ĕris: (n) funeral
furor, -oris: (m) furor, fúria, cólera, ira, raiva, delírio
furtum, -i: (n) furto

G

Gaĭus, -ĭi: Gaio
Gala, -ae: (f) Gala (nome de mulher)
Gala, -ae: (f) Gala (nome de mulher)
Galba, -ae: (m) Galba (nome de homem)
garrĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** tagarelar
garrŭlus, -a, -um: tagarela, ruidosa
gaudĕo, -es, -ere, gauisus sum: (semidep. intr.) alegrar-se, estar alegre, sentir-se feliz; gostar de (com abl.). (semidep. tr.) alegrar-se com
Gellĭa, -ae: (f) Gélia (nome de mulher)
gelu, -us: (n) gelo, frio
gemĭtus, -us: (m) gemido, suspiro

gemo, -is, -ĕre, -mŭi, -mĭtum: (intr.) gemer, lamentar-se suspirar, chorar; (trans) lamentar...
gens, gentis: (f) as espécias, as gentes
gero, -is, -ĕre, gessi, gestum: fazer, executar, realizar, dirigir, produzir, criar
Gerўon, -onis: (m) Gerião, rei da Ibéria a quem os poetas atribuíam três corpos
gessit: (vide *gero*)
glans, glandis: (f) glande (do carvalho). Fruto do carvalho
glorĭa, -ae: (f) reputação, glória, ornamento, enfeite
Graecus, -a, -um: grego
grammatĭcus, -i: (m) gramático, homem de letras
grandis, -e: sublime, nobre pomposo, importante, convincente
gratĭa, -ae: (f) agradecimento, estima, benevolência, graça, benefício, favor
gratulatĭo, -onis: (f) felicitações, parabéns
gratus, -a, -um: agradecido
gratŭlor, -aris, -ari, -atus sum: agradecer, felicitar, cumprimentar
grauis, -e: grave, cheio(a), carregado(a)
grauĭter: (adv.) fortemente
gula, -ae: (f) boca
gusto, -as, -āre, -aui, -atum: saborear, provar
gutta, -ae: (f) gota de um líquido

H

habĕo, -es, -ere, -bŭi, -bĭtum: ter, possuir, haver, ter como, considerar como, julgar, considerar, avaliar, ter por; conservar. *Se habere* = *encontrar-se* (*te haberes* = *te encontras*)
habĭto, habĭtas, -are, -aui, -atum: (frequentativo de *habĕo*) habitar, residir, morar (habitandus, -a, -um: gerundivo: *que deve ser habitado*)
habĭtus, -us: (m) aspecto exterior, conformação física, aspecto, aparência
haec: (vide *hic*, pron. demonst.)
haedus, -i: (m) bode, cabrito
haustus, -us: (m) gole
Hegĭo, -onis: (m) Hegião (nome de homem)
hercle ou **hercŭle:** (interj.) por Hércules!
Hercŭles, -is: (m) Hércules
heri: (adv.) ontem
Hermarchus, -i: (m) Hermarco (de Mitilene, seguidor de Epicuro que o sucedeu após a sua morte)
Hesperĭdes, -um: (f) as Hespérides
hesternus, -a, -um: de ontem, da véspera (*hesterna nocte* = na noite passada)
hic (m)**, haec** (f)**, hoc** (n)**:** (pron. demonst.) este, esta, isto
hic: (adv.) aqui; então, neste momento, nessa altura, aqui, neste lugar
hinc: (adv.) daqui, desde agora, agora
Hippolўta, -ae: (f) Hipólita (rainha das Amazonas, mulher de Teseu e mãe de Hipólito)
hircus, -i: (m) bode
his: (vide *hic*)
historĭa, -ae: (f) história, narrativa

hoc: (vide *hic*, pron.)
hodiernus, -a, -um: de hoje
hoďie: (adv.) hoje
Homerus, -i: (m) Homero, poeta grego, autor da *Ilíada* e da *Odisséia*
homo, -ĭnis: (m) homem
honestas, -atis: (f) dignidade, honra, prestígio
honeste: (adv.) honestamente, com dignidade
honestus, -a, -um: honesto(a)
honor e **honos, -oris:** (m) honra
hortus, -i: jardim
hos: (vide *hic*, pron.)
huic: (vide *hic*, pron.)
huius: (vide *hic*, pron.)
humanĭtas, -atis: (f) cultura geral
humanus, -a, -um: humano(a)
humĭlis, -e: ordinário, de baixos sentimentos, modesto
hunc: (vide *hic*, pron.)
hydra, -ae: (f) cobra d'água; hidra de Lerna (com nove cabeças)
Hyginus, -i: Higino

I

iacĕo, -es, -ere, iacŭi, -ĭtum: estar estendido (ficar estendido)
iactura, -ae: (f) perda, sacrifício, dano, prejuízo; despesa, gasto
iacŭlor, -aris, -ari, -atus sum: ferir com um dardo
iam: (adv.) já, agora; referindo-se ao futuro: desde agora, daqui por diante
Iapĕtus, -i: Iápeto ou Jápeto (gigante filho de Celo e da Terra, pai de Atlas e de Prometeu)
id: (vide *is*)
idem, eadem, idem: (pron. def.) o mesmo
idĕo: (adv.) por isso
ieiunus, -a, -um: esfomeado
igĭtur: (conj.) portanto, pois, então
ignauus, -a, -um: indolente, preguiçoso
igneus, -a, -um: (de *ignis, -is* = fogo) de fogo, inflamado, resplandecente
ignis, -is: (m) fogo
ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar, desconhecer
ignosco, -is, - ĕre, ignoui, ignotum: perdoar, desculpar
ignotus, -a, -um: desconhecido
ille (m)**, illa** (f)**, illud** (n)**:** (pron. demonst.) ele/ela, aquele/aquela
illic: (adv.) naquele lugar
imago, -ĭnis: (f) imagem, lembrança, recordação, representação, forma, aspecto, aparência
imber, -bris: (m) a chuva (que cai), aguaceiro, nuvem de chuva, chuva, agua ou líquido em geral. *Pluuia* tem o sentido de *chuva, água da chuva*. *Imber*, a chuva que cai.
imĭtor, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) imitar
immanis, -e: enorme, monstruoso, prodigioso, espantoso, cruel, desumano, enorme, gigantesco, terrível

immitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: lançar, enviar contra, soltar
immortalĭtas, -atis: (f) imortalidade
immunis, -e: isento, livre de, dispensado (abl. com *ab* ou gen.), que nada produz, preguiçoso, inativo, que nada dá, egoista, ingrato, sem mancha, puro, inocente
impar (gen.) impăris: desigual, ímpar; diferente, inferior a
impartĭo (ou **impertĭo**)**, -is, -ire, impertiui, -itum**: dar, repartir
impensa, -ae: (f) gasto, despesa, juros, custas, sacrifício
impĕtro, -as, -are, -aui, -atum: obter, conseguir, terminar, concluir (obter alguma coisa de alguém)
impĕtus, -us: (m) ímpeto
impingo, -is, -ĕre, impēgi, -pactum: cravar, espetar, pregar
imploro, -as, -are, -aui, -atum: apelar, invocar com lágrimas
impono, -is, -ĕre, imposŭi, imposĭtum: impor, colocar sobre (com dativo), colocar, por
imprŏbus (ou **inprŏbus**)**, -a, -um:** ímprobo, perverso, insaciável
impŭto, -as, -are, -aui, -atum: atribuir, meter em conta, contar, imputar.
imum, -i: (n) fundo, fim
in: (prep. de acus. e de abl.) em, dentro de; para (prep. com acusativo, com verbos que dão ideia de movimento); contra, até
incertus, -a, -um: incerto, duvidoso, desgraçado, infeliz
incĭdo, -is, -ĕre, -cidi, -cisum: cair em ou sobre, precipitar-se para
incipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: começar, iniciar
incitatus, -a, -um: incitado
includo, -is, -ĕre, -clusi, inclusum: limitar, fechar
inclusus, -a, -um: part. pass. de *includo*
incrĕpo, -as, -are, -pŭi, -pitum: repreender
incus, -udis: (f) bigorna (utensílio de ferro, usado para amolar e malhar metais). Pode significar *correção*.
inde: (adv.) de lá, daí, desse lugar (sentido local); desde então (sentido temporal); por isso (sentido causal)
indicĭum, -ĭi: (n) indício, prova, sinal
indigĕo, -es, -ere, indigŭi: ter necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)
indigestus, -a, um: confusa, indigesta, desordenada
indignatĭo, -onis: (f) indignação
indignatus, -a, -um: indignado(a), revoltado(a)
indigne: (adv.) indignamente
indignor, -aris, -ari, -atus sum: indignar-se, revoltar-se
indignus, -a, -um: indigno
indŭo, -is, -ĕre, -dui, -dutum: vestir, revestir, tomar, adotar, conceber, encarregar-se de inspirar, envolver-se
iners (gen. inertis): inerte
infantia, -ae: (f) infância
infelix (gen.: infelicis): deplorável, desventurado, desgraçado
inferĭor: inferior, mais abaixo, colocado mais abaixo
infĕro, infĕrs, inferre, intŭli, illatum: apresentar, suscitar
infĕri, -orum: (m) os infernos
inflo, -as, -are, -aui, -atum: inchar

ingenĭum, -ĭi: talento, imaginação, inspiração
ingens, (gen. ingentis): imenso, enorme desmesurado
ingenŭe: (adv.) sinceramente, francamente, como homem livre
iniicĭo, -is, -ĕre, -ieci, -iectum: fazer nascer, provocar, causar, inspirar, suscitar, sugerir, insinuar, lançar sobre (*manum alicui injicĕre*: lançar a mão sobre qualquer coisa)
inimicitĭa, -ae: inimizade, ódio, aversão
inimicus, -a, -um: inimigo, opositor
initĭum, -ĭi: (n) início, começo
iniurĭa, -ae: (f) injúria
iniustus, -a, -um: injusto
innabilis, -e: inavegável
innocens (gen.: -entis): inocente
inopĭa, -ae: (f) falta, carência, miséria, indigência, pobreza, necessidade
inops, (gen.: inŏpis): pobre, fraco, sem recursos
inpendo (impendo), -is, -ĕre, impendi, impensum: dedicar, gastar, despender
inprŏbus: (vide *imprŏbus*)
inquam, is, it: (verbo defec.) digo, dizes, diz
inquiro, -is, -ĕre, -quisiui ou **–quisĭi, -quisitum:** procurar descobrir, investigar
inr-: (palavras começadas por..., vide **irr-**)
insanĭo, -is, -ire, -iui ou **ĭi, -itum:** estar louco
insĕquor, -ĕris, -sĕqui, -secutus ou **–sequutus sim:** (dep.) prosseguir, continuar, esforçar-se por
insĕrens, -entis: part. pres. de *insĕro*
insĕro, insĕris, -ĕre, -ŭi, -sertum: inserir
insolentĭa, -ae: (f) arrogância
instabilis, -e: instável
instar: (n. indecl.) o equivalente, à imagem de, à semelhança de, como
insto, -as, -are, stĭti, statum: estar em, estar de pé em ou sobre, erguer-se em
insula, -ae: (f) ilha
intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: perceber, compreender, notar, reconhecer
intendo, -is, -ĕre, intendi, intentum ou **intensum:** distender, estender
inter: (prep. de acus.) entre
interdiu: (adv.) durante o dia
interficĭo, -is, -ĕre, interfeci, -fectum: assassinar, matar
interfŭit: (vide *intersum*)
interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, inquirir, argumentar
intersum, -es, -esse, -fŭi: participar (com dat.), estar entre
interuenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: interromper
intritus, -a, -um: não pisado
intro, -as, -are, intraui, intratum: entrar, penetrar
inuado, -is, -ĕre, -uasi, -uasum: penetrar, invadir, atacar
inuenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar, conhecer
inuidĭa, -ae: (f) inveja
inuito, -as, -are, -aui, -atum: convidar
Ioseph: (indecl.) José
Iouem: (vide *Iupĭter*)

Iŏle, -es: (3ª decl.: *Iŏlen* é acusativo) Íole (filha de Êurito, raptada por Hércules)
ipse (m), **ipsa** (f), **ipsum** (n)**:** o próprio, ele próprio, pessoalmente, em pessoa
ira, -ae: ira
irritus, -a, -um: vão, inútil
irrumpo, -is, -ĕre, -rŭpi, -ruptum: irromper
is, **ea**, **id**: (pron. demonst.) ele(a), aquele(a), aquilo (retoma algo ou alguém dito antes).
iste, -a, -ud: esse, essa, isso
istīc: (adv) aí, nesse lugar
ita: (adv.) assim, desta maneira. Nas respostas, quer dizer *sim*.
ităque: (adv.) e assim, e desta maneira; (conj.) portanto, pois, assim pois, por consequência, por essa razão
iter, itinĕris: (n) caminho, viagem
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum: mandar, ordenar (com prop. infinitiva), encomendar, impor, determinar, querer, desejar
iucundus, -a, -um: agradável, interessante, feliz
iudex, -ĭcis: (m) juiz, árbitro, crítico, censor, apreciador, conhecedor
iudicĭum, - ĭi: (n) função de juiz, ação ou direito de julgar
iudĭco, -as, -are, -aui, -atum: julgar, avaliar, concluir
Iulĭus, -ii: (m) Júlio
iuncturus, -a, -um: que está para unir (do verbo *iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum*: unir. Do tema do supino se forma o particípio futuro: iuncturus, -a, -um)
iunctus, -a, -um: ligado, atado; part. pass. de *iungo*
iungo, -is, -ĕre, iunxi, iunctum: juntar, unir, ligar
Iuno, -onis: (f) Juno (irmã e mulher de Júpiter, deusa nacional dos romanos; como Júpiter e Minerva, era protetora das mulheres)
Iupĭter (ou **Iuppĭter**), **Iouis:** (m) Júpiter
iurgĭum, -ĭi: (n) rixa, briga, disputa
ius, iuris: (n) direito
iusiurandum, iurisiurandi: (n) juramento
iussi: perf. de *iubĕo*
iussus, -a, -um: ordenado, mandado (part. pass. de *iubĕo*)
iuuenta, -ae: (f) juventude, mocidade
iuuo, -as, -are, iuui, iutum: ajudar, auxiliar
Ixion, -onis: (m) Íxion

L

laboro, -as, -are, -aui, -atum: sofrer, trabalhar
labrum, -i: (n. em geral no plural *labra, -orum*) lábio, lábios, beiço
lacĕro, -as, -are, -aui, -atum: devorar, dilacerar
lacerta, -ae: (f) lagarto
lacrĭma, -ae: (f) lágrima
laedo, -is, -ĕre, laesi, laesum: ferir, ofender, ultrajar, atacar, prejudicar
Laelĭus, -ĭi: (m) Lélio (nome de família romana)
laesus, -a, -um: part. pass. de *laedo*; ofendido
laetifĭco, -as, -are, -aui, -atum: alegrar, encantar
laetitĭa, -ae: (f) alegria, contentamento

lagena ou **lagona, -ae:** (f) vaso de barro, garrafa
lambo, -is, -ĕre, lambi, -ĭtum: lamber
Lampon, -onis: (m) Lampon
lanĭger, -a, -um: lanígero (o que tem ou produz a lã)
lapis, -ĭdis: (f) pedra
latĕo, -es, -ere, latui: passar desapercebido, estar escondido, esconder-se, ser ignorado
latĭo, -onis: (f) proposição (de uma lei)
latro, -onis: (m) ladrão
latus, -a, -um: part. de *fero*; (adj.) largo
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar, estimar, exaltar
lauo, -as, -are, -aui, -atum: lavar-se, banhar-se
laus, laudis: (f) louvor, elogio, mérito, glória
lectĭo, -onis: (f) leitura, lição
lector, -oris: (m) leitor
legens, -entis: (part. pres. de *lego*) leitor
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: ler, colher, reunir, escolher
leo, -onis: (m) leão
Lerna, -ae: (f) Lerna (pântano perto de Argos, onde Hércules matou a Hidra.
Lernaeus, -a, -um: de Lerna
letalis, -e: letal
letum, -i: (n) morte
leuis, -e: leve, pouco pesado, agradável, bom
lex, legis: (f) lei
libellus, -i: (m) pequeno livro, livreto (diminutivo de *liber, -bri*: livro)
liber, -ĕra, -ĕrum: livre, de condição livre
libertas, -atis: (f) liberdade
libertus, -i: liberto
Libitina, -ae: *Deusa Libitina* (deusa dos mortos e da morte que presidia os funerais. Em seu templo, depositava-se tudo o que fosse necessário para as pompas fúnebres a fim de que pudesse ser vendido ou alugado nessa situação[3])
libratus, -a, -um: balanceado, equilibrado
licet, -ere, licŭit ou **licĭtum est:** (impess.) ser permitido
licet: (conj., constrói-se com subjuntivo) ainda que, embora, posto que, conquanto
Lichas, -ae: (m) Licas, escravo de Hércules
ligo, -as, -are, -aui, -atum: unir, ligar
lima, -ae: (f) lima (ferramenta de aço utilizada para polir), ação de corrigir, revisão, correção, retoque
limes, -ĭtis: limite
lingo, -is, -ĕre, linxi, linctum: lamber, sugar
lingua, -ae: (f) língua
Linus, -i: (m) Lino (nome de homem)
liquĭdus, -a, -um: líquido, fluido
liquŏr, -oris: (m) líquido (substância líquida, a água)
lis, litis: (f) querela, questão, litígio, disputa, luta, embate
littĕra, -ae: letra, a leitura (*littĕras discĕre* = aprender a ler); **littĕrae, -arum:** carta, documentos, literatura, cultura, erudição

---

3 *Idem, ibidem.*

litus, -ŏris: (n) margem
locus, -i: (m) lugar
locus, -i: ordem, lugar, categoria, morada
longe: (adv.) longe, ao longe, de longe, muito
longus, -a, -um: longo, comprido, extenso, vasto, grande, amplo
lubrĭcus, -a, -um: escorregadio
Lucilĭus, -ĭi: (m) Lucílio
lugĕo, -es, -ere, luxi, luctum: estar de luto, chorar (alguém)
lumen, -ĭnis: (n) luz, esplendor, lume, os olhos
Luna, -ae: (f) Luna
lupus, -i: (m) lobo
luscus, -a, -um: cego de um olho, caolho
lutum, -i: (n) lama, lodo
lux, -cis: (f) luz
luxurĭa, -ae: luxúria, devassidão
luxuriosus, -a, -um: exuberante, superabundante, excessivo, imoderado, faustoso, voluptuoso, sensual, que vive no luxo.
lyra, -ae: lira

M

madens, -entis: (part. pres. de *madĕo*. e adj.) úmido, umedecido, molhado; cheio, repleto
madĕo, -es, -ere, -ŭi: estar molhado, estar úmido, estar embebido; estar cheio de; estar embriagado, estar farto, estar cheio
maerens (gen.: maerentis): triste, aflito, abatido
maestus, -a, -um: triste, abatido, profundamente aflito
magis: (adv.) mais
magister, -tri: (m) professor
magistra, -ae: (f) professora
magnifĭcus, -a, -um: nobre, suntuoso
magnitudo, -ĭnis: (f) grandeza, grande extensão, nobreza
magnus, -a, -um: grande
male: (adv.) mal, maldosamente
maledico ou **male dico, -is, -ĕre, dixi, dictum:** injuriar, dizer mal de, maldizer (com dativo)
maledictus, -a, -um: maldito
maleficĭum, -ĭi: (n) crime, mal
malignus, -a, -um: maligno
malitĭa, -ae: (f) maldade, esperteza, malícia
malo, mauis, malle, malŭi: preferir (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do sing. do pres.)
malus, -a, -um: mau
Mamercus, -i: (m) Mamerco (sobrenome romano)
mando, -as, -are, -aui, -atum: recomendar
manĕo, -es, ere, mansi, mansum: permanecer
Manneia, -ae: (f) Maneia (nome de mulher)
manus, -us: (f) mão
mare, -is: (n) mar
margo, -ĭnis: (m e f) margem, borda, orla, limite

maritus, -i: (m) marido
Marĭus, -i: (m) Mário
Mars, -rtis: (m) Marte
mater, -tris: (f) mãe
matería, -ae: (f) assunto, matéria
maturus, -a, -um: maduro
maxĭmus, -a, -um: (superl. de *magnus*) o maior, máximo
mālum, -i: (n) maça
mălum, -i: (subs.) mal, infortúnio, crime (por extensão, *vício*)
mălus, -a, -um: mal, má, funesto, infeliz
me: me (acusativo e ablativo de *ego*)
mecum: (adj. circ.) comigo
medicina, -ae: (f) remédio
medĭcus, -i: (m) médico
medĭum, -ĭi: (n) meio, centro
medĭus, -a, -um: central (que está no meio), duvidoso, intermediário
mei: (gen. sing. de *meus*) de mim
Melpomĕne, -es: Melpomĕne, musa da tragédia
memĭni, meministi, meminisse: (v. defec.) lembrar-se (*memĭni*: 'me lembro')
memor (gen.: memŏris): lembrado, que se lembra, que tem uma boa memória
memorĭa, -ae: (f) memória, lembrança, recordação
Menander, -dri: (m) Menandro (nome de um poeta cômigo grego e de um escravo)
mens, -ntis: (f) discernimento, sabedoria, razão
mensis, -is: (m) mês
mentŭla, -ae: (f) membro (o órgão sexual masculino)
merces, -edis: (f) salário, pagamento
merda, -ae: (f) excremento, merda
merĕtrix, meretricis: (f) meretriz
merĭto: (adv.) merecidamente
merĭtus, -a, -um: part. pass. de *merĕo* (merecer): que se mereceu, merecido, justo, justificado, conveniente.
Metrodorus, -i: (m) Metrodoro (de Lâmpsaco, filósofo discípulo de Epicuro)
metŭo, -is, -ĕre, metŭi, -utum: temer
metus, -us: (m) receio, apreensão
meus, -a, -um: meu
mi: = mihi
mihi: a mim (dativo de *ego*)
miles, milĭtis: (m) soldado
milĭes ou **millĭes** ou **milĭens:** (adv.) mil vezes, muitas vezes
militĭa, -ae: guerra, campanha
mimus, -i: (m) mimo, farsa, pantomima
minae, -arum: (f) ameaças (esta palavra é usada no plural)
minans (gen. minantis): part. pres. de *minor*
minĭmum: (adv.) o menos possível, muito pouco
ministro, -as, -are, -aui, -atum: servir
minĭme: (adv.) minimamente

minĭmus, -a, -um: de muito pouca importância
minor, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) prometer, ameaçar
minus: (adv.) menos
miror, miraris, mirari, miratus sum: (dep.) admirar-se, espantar-se, admirar, contemplar (*mirabĕris* ou *mirabĕre*: 2ª pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo)
miser, -ĕra, -ĕrum: miserável
miserĭa, -ae: (f) infelicidade, infortúnios
miserĭcors (gen.: misericordis): misericordioso, compassivo
misso: (vide *mitto*)
mitto, -is, -ĕre, misi, missum: enviar, dedicar, mandar, lançar, deixar ir, deixar partir, soltar, largar, atirar
mixtus, -a, -um: misturado, junto, reunido
modĕror, moderaris, moderari, moderatus sum: (dep.) governar, dirigir. *Moderantum* é o genitivo plural do particípio presente: *modĕrans, -ntis*
Modestus, -i: Modesto (um gramático)
modĭus, -ĭi (m) ou **modĭum, -ĭi** (n)**:** medida, alqueire
modo: (adv.) somente, apenas; contanto que, sob a condição de (com subjuntivo)
modus, -i: modo, maneira
moecha, -ae: (f) mulher adúltera
moechus, -i: (m) amante, homem adúltero, devasso
moles, -is: (f) represa, dique, massa, multidão
molestus, -a, -um: desagradável
mollis, -e: mole, favorável, propício, indulgente, flexível, amável, agradável, tímido
momentum, -i: (n) mudança, transformação, influência, peso, importância
monĕo, -es, -ere, monŭi, monĭtum: advertir, fazer lembrar
mons, montis: (m) monte, montanha
morbus, -i: (m) doença, enfermidade, vício, desgosto, tristeza
mordax (gen.: mordacis): mordaz, picante
mordĕo, -es, -ere, momordi, morsum: morder
morĭor, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer, perecer
mortales, -ĭum: (m. pl. 3ª) os mortais (acus. pl.: *mortales* ou *mortalis*)
mortalis, -e: (adj.) mortal, dos mortais
mortŭus, -a, -um: part. pass. de *morĭor*
mos, moris: (m) costume
motus, -a, -um: part. de *mouĕo*
mouĕo, -es, -ere, moui, motum: agitar, revolver, mover, provocar
mula, -ae: (f) mula
mulĭer, -ĕris: (f) mulher
multo: (adv.) muito
multum: (adv.) muito
multus, -a, -um: (adj.) numeroso, abundante, muito
mundus, -i: mundo, universo
munus, -ĕris: (n) benefício, favor, presente, dádiva
mus, muris: (m) rato
musa, -ae: musa (Segundo a mitologia grega, as Musas são as filhas de Mnemosine e são as deusas da literatura e das artes, daí serem invocadas pelos poetas.

Eram nove: *Calíope*, musa da poesia épica; *Clio*, da história; *Euterpe*, da música para flauta; *Melpomene*, da tragédia; *Terpsicore*, da dança; *Erato*, da música para lira; *Polímnia*, dos cantos sacros; *Urania*, da astronomia; *Talia*, da comédia)

musca, ae: (f) mosca
mutastis: (= *mutauistis*; cf *muto*)
mutatĭo, -onis: (f) mudança
mutatus, -a, -um: (part. pass de *muto*)
muto, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, modificar, metamorfosear (*mutastis* = *mutauistis*)
Mycenae, -arum: (f) Micenas

N

Naeuĭa, -ae: (f) Névia (nome de mulher)
Naeuŏlus, -i: Névolo (nome de homem)
nam: (part. afirm.) na verdade, de fato; (conj.) de fato, realmente; porque, por isso que, pois
narro, -as, -are, -aui, -atum: narrar
nascor, -ĕris, nasci, natus sum: (dep.) nascer
nata est: nasceu (vide *nascor*)
natalis, -is: (m) dia do nascimento, aniversário
nates, -ĭum: (f. pl.) nádegas
natura, -ae: (f) natureza
natus, -a, -um: nascido
natus, -i: (m) filho, filho querido
ne: (adv. de negação) não, sem sequer, e não, nem; (conj.) que não, para que não; que (depois de verbos de receio); não (formando imperativos negativos)
nec, neque: (conj.) e não, nem
necesse: (indecl.) necessário
necnon, nec non ou **neque non:** (adv.) e também
neco, -as, -are, -aui, -atum: matar, assassinar
nefas: atrocidade (palavra indeclinável que pode significar *o que é proibido pela lei divina, o que é ímpio, injusto ou criminoso*).
negato: imperativo futuro de *nego*: deverás negar
neglegentĭa, -ae: (f) negligência
nego, -as, -are, -aui, -atum: negar
Nemĕa, -ae: (f) Nemeia (na Argólida)
nemo, -ĭnis: (m. e f.) ninguém, nenhuma pessoa
neque: (vide *nec*)
neque... neque...: nem ... nem...
nescĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** desconhecer, não saber, ignorar, não conhecer
Nessus, -i: (m) Nesso, centauro morto por Hércules
Nestor, -oris: (m) Nestor
neu: (conj., variante *neue*) e não, e que não
nex, -cis: (f) morte
niger, -gra, -grum: negro
nihil ou **nil:** nada (indeclinável); **non nihil:** alguma coisa
nihĭlum, -i: (n) nada, coisa nenhuma
nimis: (adv.) demasiadamente, extremamente

nimĭum: (adv.) muito, demais, excessivamente
nisi: (conj.) se não, a não ser que, salvo se; exceto, a não ser, salvo; (adv.) senão, exceto
nisus, -us: (m) esforço
nitidus, -a, -um: brilhante, resplandescente, bem alimentado, abundante
nobĭlis, -e: célebre, famoso
noctŭa, -ae: (f) coruja
nolo, non uis, nolle, nolŭi: não querer (*nolim:* pres. do subj.)
nomen, -ĭnis: nome, denominação, reputação, fama, glória
nomĭno, -as, -are, -aui, -atum: nomear
non nihil: alguma coisa
non: (adv.) não
nondum: (adv.) ainda não
nonus, -a, -um: nono
norant: forma sincopada de *nouerant.* (vide *nosco*)
norma, -ae: (f) exemplo, modelo
nosco, -is, -ĕre, noui, notum: começar a conhecer. Perf.: conhecer, saber (são muito frequentes as formas sincopadas): *norant* = *nouerant*
noster, nostra, nostrum: nosso
nota, -ae: (f) anotação, marcas, sinal
nouem: (num.) nove
noui, nouisti, nouisse: (verbo defectivo) eu sei, eu conheço
nouissĭme: (adv.) finalmente, por último
nouĭtas, -atis: (f) novidade
nouo, as, -are, nouaui, nouatum: renovar
nouus, -a, -um: novo, recente
nox, -ctis: (f) noite
nubes, -is: (f) nuvem
nudus, -a, -um: nu
nullus, -a, -um: nenhum, que não existe
numquam ou nunquam: (adv.) nunca, jamais
nunc: (adv.) agora (não repetido); repetido: nunc... nunc... ora... ora...
nuper: (adv.) há pouco, recentemente, ainda há pouco, nos nossos dias, muito recentemente; um pouco antes, há algum tempo
nusquam: (adv.) em nenhuma parte, em nenhuma ocasião, em nada, para nenhuma parte (com verbo de movimento)
nutrĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** nutrir, alimentar
nympha, -ae: ninfa

O

o: (interj.) ó
ō: ó (interj. que serve para chamar ou invocar)
ob: (prep.) por causa de, em consequência de, por, em troca de
obnoxĭus, -a, -um: exposto
obseruantĭa, -ae: observação, respeito, consideração, deferência, atenção
obseruo, -as, -are, -aui, -atum: observar

obsto, -as, -are, -stĭti, -statum: (intr.) impedir, obstar, por-se ou estar diante, dificultar
obtrecto, -as, -are, -aui, -atum: opor-se a, combater
occasĭo, -onis: (f) oportunidade, ocasião, momento propício
occasus, -us: (m) queda, declínio, ocaso dos astros, poente
occipĭo, -is, -ĕre, occepi, occeptum: começar
occurro, -is, -ĕre, -curri, -cursum: atacar, pilhar
ocŭlus, -i: (m) olho
odi, odisti, odisse: odiar, detestar (Obs.: o verbo não apresenta as formas do perfectum; as formas de perfeito têm significação de presente)
Oechalĭa, -ae: (f) Ecália
Oeneus, -i: Eneu, rei de Cálidon, pai de Meléagro, Tideu e Dejanira.
Oetaeus, -a, -um: do Eta (monte entre a Tessália e a Macedônia)
officina, -ae: (f) oficina
olĕo, -es, -ere, -ŭi: cheirar, ter cheiro, exalar cheiro
olim: (adv.) um dia
olla, -ae: (f) panela
olus, -ĕris: (n) legumes
Olus, -i: (m) Olo (nome de homem)
omnis, -e: todo (*omnĭa:* neutro plural: *todas as coisas*)
opĕra, -ae: (f) trabalho, atenção, ócio, tempo
opertus, -a, -um: escondido
opes, -um: (f. pl.) riquezas
opĭfex, -ĭcis: (m e f) criador, autor, artista
oportet, -ere, -ŭit: (impess.) é preciso
oppono, -is, -ĕre, -posŭi, -positum: colocar diante (formado pela preposição *ob*, diante de, e pelo verbo *pono*, por, colocar)
opposĭtus, -a, -um: (part. pass. de *oppono, -is, -ĕre, -posŭi, -positum*)
opprĭmo, -is, -ĕre, oppressi, oppressum: oprimir
opus est: (loc. impess.) é necessário
opus, -ĕris: (n) obra
oratĭo, -onis: (f) discurso
orbis, -is: (m) terra, mundo
orbus, -a, -um: privado de (com simples abl. ou abl. com *ab*; com gen.: mais raro)
origo, -ĭnis: (f) origem, princípio
ornamentum, -i: (n) ornamento
ornatus, -us: (m) ornamento, enfeite, adorno, embelezamento
oro, -as, -are, -aui, -atum: pedir, suplicar, implorar, rogar
ortus, -us: (m) nascimento, origem, o nascer dos astros, nascente; antônimo de *occasus*
os, oris: (n) boca, voz, pronúncia, face, cara, rosto, olhar, fisionomia, expressão fisionômica
os, ossis: (n) osso
otĭum, -ĭi: ócio, repouso (*negotĭum* é o antônimo)
Otrera, -ae: (f) Otrera
ouicŭla, -ae: (f) ovelhinha
Ouidĭus, -ĭi: (m) Ovídio
ouis, -is: (m. e f.) ovelha (fig.: homem simplório, um imbecil, um parvo)

P

pactum, -i: (n) acordo, pacto
paenĭtet, -ere, -ŭit: não estar satisfeito com, estar descontente com, ter pesar de, arrepender-se
paenituisse: ter arrependido (inf. perf. do verbo impess. *paenitet*)
palam: (adv.) publicamente
pallĕo, -es, -ere, pallŭi: estar pálido; empalidecer de medo
palma, -ae: (f) vitória, triunfo, glória, vencedor
panis, -is: (m) pão
par (gen.: paris): igual, semelhante
parce: (adv.) moderadamente
parco, -is, -ĕre, peperci, parsum: abster-se de, respeitar, poupar, não fazer mal
parens, -entis: (m/f) o pai ou a mãe, pai, autor, inventor; (pl.) os pais
paries, -ĕtis: (m) parede
parĭo, -is, -ĕre, pepĕri, partum: parir, dar à luz
parĭtas, -atis: (f) semelhança, paridade
paro, -as, -are, -aui, -atum: esforçar-se para
pars, -rtis: (f) parte
parsimonĭa, -ae: (f) economia, poupança, sobriedade
particŭla, -ae: (f) pequena parte, parcela
partĭor, -iris, -iri, -itus sum: (dep.) repartir, distribuir, partilhar
parturĭens, -entis: particípio presente de *parturĭo*
parturĭo, -is, -ire, -iui ou **ĭi:** dar à luz
paruum, -i: (n) uma pequena quantidade, pouco
paruus, -a, -um: pequeno
Pasiphăa, -ae e **Pasiphăe, -es:** (f) Pasífae (filha do Sol, esposa de Minos, rei de Creta, mãe de Ariana e Fedra. É também a mãe do Minotauro)
passim: (adv.) aqui e ali
pastor, -oris: (m) pastor
pater, -tris: (m) pai
patienter: (adv.) pacientemente, com indulgência, com resignação
patientĭa, -ae: (f) paciência, tolerância
patĭna, -ae: (f) prato raso, tacho
patĭor, -ĕris, pati, passus sum: (dep.) suportar, sofrer, aturar; permitir, deixar
patria, -ae: (f) pátria
patŭlus, -a, -um: aberto, aberto a todos, banal, vasto, abundante
paucus, -a, -um: pouco (é raro no singular. Pl.: *pauci, -ae, -a*: poucos)
paulum, -i: (n) uma pequena quantidade
paupertas, -atis: (f) pobreza, necessidade
pax, -cis: (f) paz, tranquilidade, calma
peccatum, -i: (n) falta, erro, pecado (pelo contexto, *traição*)
pecco, -as, -are, -aui, -atum: proceder mal, cometer um erro; trair (entre os elegíacos). *Pecasse* = ter pecado
pectus, -ŏris: (n) peito
pecuniarĭus, -a, -um: de dinheiro
pecunĭa, -ae: (f) dinheiro
pellis, -is: (f) pele

pendĕo, -es, -ere, pependi, pensum: pender, estar suspenso, depender de, hesitar, estar indeciso
penĭtus: (adv.) completamente
penna, -ae: (f) asa, pena
pepĕrit: (vide *parĭo*)
per: (prep. de acus.) por, através de
pera, -ae: sacola, alforge
perăgo, -ăgis, -agĕre, -ēgi, -actum: acusar, exprimir, anunciar, levar ao fim
percipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: perceber
perdo, -is, - ĕre, -dĭdi, -dĭtum: perder, dar, dissipar, gastar inutilmente, desperdiçar
peregrinus, -a, -um: peregrino, exótico, que viaja pelo estrangeiro
perĕo, -is, -ire, -iui ou –ĭi, -ĭtum: morrer, perecer, ser destruído, estar perdido (futuro do indicativo: *peribit* ou *perĭet*)
Pergămum, -i: (n) Pérgamo (cidade da Mísia)
pericŭlum ou **periclum, -i:** (n) perigo
perĭto, -as, -are: (freq. de *perĕo*) morrer
pernicĭes, -ei: (f) desgraça, ruína
perosus, -a, -um: que odeia muito, que detesta, avesso
perpetŭus, -a, -um: eterno, infinito, universal, inteiro
perpetŭo: (adv.) para sempre, por toda a vida
perseueranter: (adv.) insistentemente
persona, -ae: (f) pessoa, máscara
perspicĭo, -is, -ĕre, -spexi, -spectum: olhar com atenção, examinar, ver claramente, reconhecer, compreender
persuadĕo, -es, -ere, -suasi, -suasum: persuadir, convencer (com dat. ou prop. inf.)
pertĭnax, (gen.: -acis): firme, pertinaz
pessĭmus, -a, -um: péssimo, terrível
peto, -is, -ĕre, petiui ou **–ĭi, petĭtum:** pedir, suplicar, reclamar, desejar, pretender, procurar
petra, -ae: (f) rochedo
Philippus, -i: (m) Felipe, rei da Macedônia e pai de Alexandre Magno.
Philoctetes, -ae: (m) Filoctetes (companheiro e herdeiro do arco e das flechas de Hércules)
philtrum, -i: (n) filtro (amoroso)
Phoebe, Phoebes: (f) Febe, irmã de Febo (Apolo), Diana ou a Lua.
Phoebus, -i: Febo, Apolo, o Sol; nome também de um liberto de Nero.
pila, -ae: (f) bola
piscis, piscis: (m) peixe
Plato, -onis: (m) Platão (célebre filósofo grego, discípulo de Sócrates)
plenus, -a, -um: cheio, pleno
plerique, -aeque, -ăque: (pl. de *plerusque*: a maior parte) muitos, numerosos, em grande número
ploro, -as, -are, ploraui, ploratum: chorar, lamentar
plurĭmum: (adv.) muito, muitíssimo
plus, pluris: (comp. de *multus*) mais, melhor; (subs.) maior quantidade, mais, melhor; (adv.) mais

plus: (adv.) mais
pluuialis, -e: chuvoso, de chuva, produzido pela chuva
Podargus, -i: (m) Podargo
Poeas, antis: (m) Peante (herói grego, pai de Filoctetes)
poeta, -ae: (f) poeta
Polyaenus, -i: Polieno (de Lampsaco, filósofo epicurista)
pondus, -ĕris: (n) peso, gravidade
pono, -is, -ĕre, posŭi, posĭtum: abandonar, colocar ou por em, sobre ou dentro de, por (dat.); servir (por à mesa)
Pontĭcus, -i: Pôntico (autor de um poema sobre a guerra de Tebas)
pontus, -i: (m) mar, o alto mar
popŭlus, -i: (m) povo, multidão, massa
porrĭgo, -is, -ĕre, porrexi, porrectum: estender, dar, oferecer, apresentar
posco, -is, -ĕre, poposci: pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se
possessĭo: -onis: (f) aquisição, posse, propriedade
possum, potes, posse, potŭi: poder
post: (prep. de acus.) atrás de, por detrás de, após, depois de
postĕa: (adv.) em seguida, depois, além disso
postquam: (conj.) depois que
postridĭe: (adv.) no dia seguinte, um dia depois
potens (gen. –entis): poderoso
potestas, -atis: (f) poder, domínio, autoridade
potĭus: (adv.) antes, de preferência
praebĕo, -es, -ere, praebŭi, praebĭtum: oferecer, apresentar, dar, fornecer, produzir; oferecer-se
praeceps (gen.: praecipĭtis): que se inclina, precipitado, ingreme, maléfico, perigoso, temerário
praeceptum, -i: (n) advertência, recomendação, prescrição, lição, conselho, ordem
praecipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: recomendar, ordenar, prescrever, ensinar
praedĭtus, -a, -um: dotado
praefĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -latum: por à frente, preferir, gostar mais
praemetŭens: particípio presente de *praemetŭo*
praemetŭo, -is, -ĕre: recear de antemão
praemitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: enviar diante (a sua frente)
praemĭum, -ĭi: (n) recompensa, prêmio, distinção
Praeneste, -is: (n) Preneste (cidade do Lácio)
praepono, -is, -ĕre, -posŭi, -posĭtum: colocar à frente (*praeponendos esse*: que devem ser postos)
praesens (gen.: praesentis): eficaz, presente, de viva voz, imediato, favorável
praeterĕo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ĭtum:** passar ao longe, passar diante, passar além, exceder; passar, decorrer (o tempo); escapar
pratum, -i: (n) prado, campina
precor, -aris, -ari, -atus sum: (depoente) suplicar
premo, -is, -ĕre, pressi, pressum: oprimir, vencer, imprimir, marcar, esconder
prendo, -is, -ĕre, prendi, prensum: agarrar
pressus, -a, -um: comprimido; part. pass. de *premo*
pretĭum, -ĭi: (n) pagamento, preço, valor, salário
pridem: (adv.) há algum tempo

primigenĭus, -a, -um: primogênito; primitivo, originário; primeiro (em data)
primum: (adv.) primeiramente, em primeiro lugar
primus, -a, -um: que está na frente, o principal, o importante, o melhor
prior: primeiro (de dois)
priuo, -as, -are, -aui, -atum: tirar, privar
prius: (adv.) antes (*priusquam* = 'antes que')
pro: (prep.) por, como, em favor de, em lugar de
probo, as, -are, -aui, -atum: apreciar, aprovar
probrum, -i: (n) traição, adultério
probus, -a, -um: virtuoso, casto
proděrit: futuro imperfeito de *prosum*
prodo, -is, -ěre, proďidi, -ĭtum: denunciar, revelar, entregar
professus, -a, -um: confessado, declarado, reconhecido
proficĭo, -is, -ěre, -feci, -fectum: progredir, ter bom êxito, colher bons resultados, lucrar
profuturus: particípio futuro de *prosum*
prognatus, -i: descendente, filho
progrědior, -ěris, -grědi, -gressus sum: (verbo depoente) avançar
prohiběo, -es, -ere, -bŭi, -ĭtum: proibir
Promethides ou Promethĭades, -ae: Prométida, Deucalião (Forma com que os textos antigos se referem à origem de uma pessoa. Nesse caso, o Prométida é Deucalião, filho de Prometeu)
promissum, -i: (n) promessa
promitti: (inf. pass. de *promitto*)
promitto, -is, -ěre, -misi, -missum: garantir, prometer
promptus, -a, -um: promptior: tirado para fora, exposto, que està à mão, disposto, inclinado a, pronto, ativo
pronus, -a, um: curvado, inclinado para a frente, favorável; rápido, inclinado para, propenso, favorável, fácil
propono, -is, -ěre, -posŭi, -posĭtum: propor
proprĭus, -a, -um: próprio
propter: (prep. de acus.) perto de, por causa de
prorŏgo, -as, -are, -aui, -atum: prolongar
prosilĭo, -is, -ire, -ŭi: brotar, jorrar
prosperĭtas, -atis: (f) prosperidade, felicidade
prospěrus, -a, -um: próspero, bem sucedido
prospicĭo, -is, -ěre, -spexi, -spectum: estar atento a, contemplar, olhar para a frente, olhar ao longe, velar
prostitŭo, -is, -ěre, -ŭi, -ūtum: expor, colocar diante
prosum, prodes, prodesse, profŭi: aproveitar, ser útil, vantajoso
protĭnus ou **protěnus:** (adv.) imediatamente, logo, no mesmo instante
prudens (gen.: prudentis): competente, prudente
pudet, pudere, puduit: (verbo impessoal) ter vergonha (*plorare pudet te*: 'tu tens vergonha de chorar', 'chorar te envergonha')
puella, -ae: (f) moça, amada, querida
puer, -i: (m) menino
pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, lutar, opor-se, resistir
pulchre: (adv.) belamente, bem, muito bem
pullus, -i: (m) frango (*pullus galinaceus*)

purgo, -as, -are, -aui, -atum: limpar
puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar, crer, pensar, imaginar, supor
putris, -e: podre, morimbundo, que se decompõe, estragado; lânguido
pyra,-ae: (f) fogueira fúnebre
Pyrrha, -ae: (f) Pirra, esposa de Deucalião e filha de Epimeteu e Pandora.

Q

Q.: Abreviatura de Quintus
quae: (vide *qui*)
quaero, -is, -ĕre, quaesiui (ou **quaesĭi), quaesitum (**ou **quaestum):** procurar, buscar, procurar saber, querer saber
quaeso, quaesŭmus: perguntar, suplicar (verbo defectivo; utilizado intercalado, pode ser traduzido como forma de polidez, como uma súplica: por favor)
qualis, -e: (pron.) qual
qualiscumque, qualecumque: (pron. relat.) qualquer, qualquer que; (pron. indef.) qualquer, não importa qual
quam: (adv. relat.) depois que, ao que; (adv.) do que, quão (depois de comparativo)
quamuis: (adv.) de fato, sem dúvida (antes de adjetivo); (conj.) ainda que, posto que, embora
quantuluscumque, -acumque, -umcumque: (indef.) por pequeno que, tão pequeno que, tão pouco que
quantum, -i: (n. de *quantus* usado substantivamente) quanto de, que quantidade, quanto
quantus, -a, -um: quão grande, quanto
quapropter: (adv.) por isso
quare: (adv. int.) por quê?
quasi: (conj.) como se (com subj.); como, do mesmo que; (adv.) por assim dizer, de alguma maneira, quase
quater: (adv.) quatro vezes
quattŭor: (num. card.) quatro (indeclinável)
-que: (part. encl.) e, e logo, e também, semelhantemente
quemadmŏdum: (adv.) como, de que maneira
querĕris: (vide *queror*)
queror, -ĕris, queri, questus sum: (dep.) lastimar, gemer, suspirar, lamentar, queixar-se judicialmente, daí *querela* (queixa, reclamação, acusação)
qui (m), quae (f), quod (n): (pron. rel.) que, o qual, aquele que, quem (em princípio de frase, com valor de demonstrativo: *este, esta, isto*)
quia: (conj.) porque
quibusdam: (dat. pl. de *quidam*)
quicquam: (vide *quisquam*)
quicquid: (neutro de *quisquis*)
quicumque (m)**, quaecumque** (f)**, quodcumque** (n)**:** todo aquele que, qualquer que, quem quer que, seja quem for, qualquer
quid tibi est: "o que há contigo"
quid: (adv. interrog.) Por quê?
quid: (adv.) em que? com que? de que modo?
quid: (interrog. neutro) o que?
quid: (pronome indefinido) algo, alguma coisa (acusativo)

quidam, quaedam, quoddam: um certo (homem). *Quidam*: nom. masc. sing.
quidem: seguramente
quidni ou **quid ni:** (adv.) por que não?
quidquid: (pron. indef.) o que quer que
Quintus, -i: (m) Quinto (prenome)
quiris, -itis: (m) cidadão romano
quis ou **qui**, **quae** ou **qua**, **quid** ou **quod**: (indef.) algum, alguma, alguém. (pron. e adj. indef. interr.) que? qual? que pessoa? que coisa?
quisquam, quaequam, quidquam (e **quicquam ou quodquam):** (pron. indef.) algum, alguém, alguma coisa) | *nec quisquam* = *et nemo*: e nenhum, nem
quisquis, quidquid ou **quicquid:** (pron. ou adj. indef.) quem quer que, seja quem for, qualquer que.
quo: (conj.) para que (com subjuntivo)
quod: (acusativo de relação) que, o que, relativamente a esse fato, porque; (conj. com indicativo, sentido explicativo) quanto a este fato, pelo fato de, a saber; (conj. com subjuntivo) para que
quomŏdo ou quo modo: (adv. rel.) de que modo, como, da maneira que
quondam: (adv.) outrora
quonĭam: (conj.) sentido temporal: desde o momento em que, depois que; sentido causal: pois que, visto que, porque
quoque: (adv.) também, e por isso, do mesmo modo, igualmente, até
quotidianus, -a, -um: de todos os dias
quum ... tum: tanto ... quanto...
quum ou **cum** ou **quom:** (conj.) com indicativo, sentido temporal: quando; com subjuntivo: como, já que, visto que

R

ramus, -i: (m) galho
rana, -ae: (f) rã
rapĭdus, -a, -um: rápido, corrente, impetuoso, violento, voraz
rapĭo, -is, -ĕre, rapŭi, raptum: arrebatar, levar à força, roubar, aproveitar
ratĭo, -onis: (f) conta, cálculo, cômputo, consideração, interesse, empenho, causa, situação, estado, maneira, raciocínio, razão, explicação, sentimento
recedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: distanciar-se, afastar-se, desviar-se, separar-se
recens (gen.: recentis): recente
recipĭo, -is, -ĕre, recepi, receptum: receber
recĭto, -as, -are, -aui, -atum: ler, recitar, ler em voz alta
recrĕo, -as, -are, -aui, -atum: reconfortar
rectus, -a, -um: bom, justo
recuso, -as, -are, -aui, -atum: recusar, não aceitar, rejeitar
redactus, -a, -um: part de *redĭgo*
reddo, -is, - ĕre, reddĭdi, -dĭtum: citar, traduzir, verter, restituir, devolver, conceder, responde, repetir, replicar, devolver, tornar
redĭgo, -is, **-ĕre, -egi, -actum:** reduzir, tornar
refĕro, -fers, -ferre, retŭli, relatum: reconduzir, remeter, reenviar, levar, trazer, entregar, voltar
regina, -ae: (f) rainha
regĭo, -ōnis: (f) região, território, país

reicĭo (reiicĭo), -is, -ĕre, -ieci, -iectum: rejeitar, recusar, desprezar
relinquo, -is, -ĕre, -liqui, -lictum: deixar, abandonar, desprezar
remanĕo, -es, -ere, -mansi, -mansum: permanecer
reor, -eris, -eri, ratus sum: (dep.) pensar, julgar, crer (constrói-se com proposição infinitiva, com dois acusativos e é usado em frases parentéticas).
reparabĭlis, -e: que se pode adquirir de novo, que se pode recuperar; reparável, que se renova, que renasce
repăro, -a, -are, -aui, -atum: renovar, remediar, recuperar, reparar, reconstruir
reperĭo, -is, -ire, repĕri, repertum: encontrar, descobrir, achar, inventar, reconhecer, ver, imaginar
repletus, -a, -um: cheio, cheia
repraesento, -as, -are, -aui, -atum: realizar, executar imediatamente
repudĭo, -as, -are, -aui, -atum: rejeitar, rechaçar
repulsus, -s, -um: repelido
requiesco, -is, -ĕre, -quieui, -quietum: descansar, repousar
requĭro, -is, -ĕre, requisiui ou requisĭi, requisitum: procurar, exigir, requerer
requisitus, -a, -um: part. pass. de *requĭro*
res, -ei: (f) coisa, situação, bens, propriedades, fortuna, fato, acontecimento, circunstância, realidade, razão
respondĕo, -es, -ēre, -pondi, -ponsum: responder
respublica, reipublicae: (f) o Estado
restitŭo, -is, -ĕre, -ŭi, -utum: corrigir, reparar, restituir, retificar, anular
reticĕo, retĭces, reticere, reticŭi: guardar silêncio, calar-se
retinĕo, -es, -ere, -tinŭi -tentum: reter, manter junto de, reprimir; conservar, manter, guaradar; manter junto de si; ter à parte, apropriar-se de; conter, manter nos seus limites, impedir
retro: (adv.) para trás
retŭlit: (vide *refĕro*)
reuŏco, -as, -are, -aui, -atum: convidar (em retribuição); fazer retroceder, dizer que volte
reus, -i: (m) réu
rex, regis: (m) rei, soberano, tirano
rima, -ae: (f) fenda, greta, racha
riuus, -i: (m) rio
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir (constroi-se com dois acusativos: pedir *algo* (acus.) *a alguém* (acus.)
rogus, -i: (m) pira, fogueira funerária, túmulo
Roma, -ae: (f) Roma
rostrum, -i: (n) bico (de ave)
rugosus, -a, um: rugoso, enrugado
rumŏr, -oris: (m) rumor
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: atingir a golpes, separar, abrir, rasgar, impedir, perturbar, interromper
rursus: (adv.) novamente
rus, ruris: (n) campo

S

S.C.: (vide *senatus*)

Sabidĭus, -i: (m) Sabídio (nome de homem)
saepe: (adv.) frequentemente
saepĭus: mais vezes
saeuus, -a, -um: cruel, violento
sagitta, -ae: (f) flecha
sal.: abreviatura de *salutat* (vide *saluto*)
salĭo, -is, -ire, salŭi, saltum: saltar
Sallustĭus, -ĭi: Salústio
saltem: (adv.) ao menos, pelo menos
salto, -as, -are, -aui, -atum: dançar
salus, -utis: (f) saúde
salutaris, -e: salutar, útil, vantajoso, favorável
saluto, -as, -are, -aui, -atum: cumprimentar, visitar
saluus, -a, -um: intacto, são, são e salvo
sanctus, -a, -um: venerável, de costumes puros, virtuoso, probo, íntegro, divino, nobre
sanguis, sanguĭnis: (m) sangue
sapĭo, -is, -ĕre, -iui, -ĭi (ou **–ŭi)**: ter gosto, ter sabor de, exalar um perfume, ter gosto, ter discernimento, ter inteligência, ser prudente, ser sensato, saber, conhecer, compreender
sat: (adv.) bastante, muito (*quantum sat est* = quanto baste)
satĭo, -as, -are, -aui, -atum: saciar-se, fartar-se, saturar, encher, satisfazer
satĭra (satŭra, satyra), -ae: (f) sátira
satis: (adv.) perfeitamente
Saturnus, -i: (m) Saturno (filho de Urano e de Vesta, pai de Júpiter, Plutão, Netuno, Juno, etc., que reinou no Lácio na Idade de Ouro); é identificado com Cronos, deus dos Gregos)
satus, -a, -um: (part. pass. de *sero*)
saucĭo, -as, -are, -aui, -atum: ferir
scelus, -ĕris: (n) crime
schola, -ae: (f) escola
scio, -is, -ire, scii, scitum: ter conhecimento, conhecer, saber
scito: procure saber (imperat. futuro de *scio*)
sciturus sum: eu hei de saber
scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever (*scripsisse* – *scrips* + *isse* **–** é o infinitivo perfeito; em orações infinitivas pode ser traduzido por *escreveu*)
se: pronome pessoal oblíquo 3ª. pessoa
secerno, -is, -ĕre, -creui, -cretum: por de lado, separar (*alĭquem* ou *alĭquid ab*, *ex alĭquo* – ou só *alĭquo*)
secretum, -i: (n) retiro, solidão; segredo
sector, -aris, -ari, sectatus sum: (dep.) buscar, procurar
securus, -a, -um: tranquilo, indiferente
sed: (conj.) mas. *Sed tamen:* mas em todos os casos
sedĕo, -es, -ere, sedi, sessum: sentar, tomar assento, pousar, sentar-se
seductus, -a, -um: afastado, retirado, solitário
sedŭlus, -a, -um: zeloso, diligente, cuidadoso atento, aplicado
semel: (adv.) uma vez, uma vez só
semen, -ĭnis: (n) semente, grão, germe, princípio, origem, causa, raça, sangue

semper: (adv.) sempre
sempiternus, -a, -um: perpétuo, eterno
Senatus, -us: (m) Senado (*senatusconsultum* tem a abreviatura S. C. e quer dizer *Decreto do Senado*)
senecta, -ae: (f) velhice
senex, senis: (m/f) velho (adj.); ancião, idoso, velho (subs.)
sensit: (vide *sentĭo*)
sensus, -us: (m) senso
sententĭa, -ae: (f) sentença, parecer, opinião, sentido, significado, máxima
sentĭo, -is, -ire, sensi, sensum: reconhecer, sentir
sepelĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, sepultum:** entrerrar, sepultar
sequor, -ĕris, sequi, secutus sum: (dep.) seguir, acompanhar, ceder
sera, -ae: (f) tranca da porta, fechadura
sera: (adv.) tarde, tardiamente
sermo, -onis: (m) discurso
sero, -is, -ĕre, seui, satum: plantar, semear, criar, gerar (*satus Iapĕto* = gerado a partir de Iápeto: Prometeu)
serpens, -entis: (f) serpente
seruĭo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -itum:** ser escravo, obedecer (com dativo)
seruitĭum, -ĭi: (n) servidão, escravidão
seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, preservar, conservar; observar, não tirar os olhos de, vigiar, prestar atenção a
sese: se
seuerus, -a, -um: severo
sex: (num.) seis (indeclinável)
si: (conj.) se
sibi: (pron. pess.) a si, para si
sic: (adv.) assim, desse modo
siccus, -a, -um: seco
Sicilĭa, -ae: (f) Sicília (maior ilha do Mediterrâneo)
sicut: (conj. e adv.) como, por assim dizer, assim como, do mesmo modo que
sidus, -ĕris: (n) estrela, grupo de estrelas
signum, -i: (n) sinal, marca, indício, prova, sintoma, ordem, figura pintada ou esculpida, estátua
simĭlis, -e: semelhante, parecido (com gen. ou dat.)
simĭus, -ii: (m) macaco
simul: (conj.) logo que
simŭlo, -as, -are, simulaui, -atum: tomar a aparência de, simular
sine: (prep. de abl.) sem
singŭli, -ae, -a: cada um (*singŭlos dies* = 'todos os dias')
sinister, -tra, -trum: mau, perverso, pérfido
sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm: consentir, permitir (com acus.).
sinus, -us: (m) peito, centro, coração
sit: seja (pres. subj. de *sum*)
sitis, -is: (f) sede
siue: (conj.) ou se (*siue... siue...*: quer... quer...)
sociĕtas, -atis: (f) comunhão, associação, união
socĭus, -ĭi: companheiro

Socrătes, -is: (m) Sócrates (célebre filósofo ateniense do século V a.C.)
sol, -is: (m) sol, luz do sol
solĕo, -es, -ere, solĭtus sum: estar habituado, ter por costume, costumar
solĭtus, -a, -um: acostumado
solum, -i: (m) base, fundo, superfície da terra, chão, terreno, terra, solo, território, país, região
solus, -a, -um: só, solitário, único (no plural, traduz-se por *somente*, *unicamente*)
somnus, -i: (m) sono
sono, -as, -are, sonŭi, sonĭtum (ou **sonatum):** soar, ressoar, emitir um som, retumbar
sorbitĭo, -onis: (f) caldo
sordĕo, -es, -ere, sordŭi: estar sujo, ser miserável, ser desprezível
soror, -ōris: (f) irmã
sors, -rtis: (f) sorte
specĭes, -ei: (f) beleza
specto, -as, -are, -aui, -atum: contemplar,
sperno, -is, -ĕre, spreui, spretum: desprezar, repudiar
spero, -as, -aui, -atum, -are: esperar
spes, -ei: (f) esperança
spina, -ae: (f) espinho
spirans (gen.: spirantis): part. pres. de *spiro*
spiro, -as, -are, -aui, -atum: soprar, espirar, exalar
spissus, -a, -um: denso
splendĕo, -es, -ere: brilhar, reluzir
spons (desusado)**, spontis:** vontade, desejo, voluntariamente, por si mesmo, por sua própria vontade (*sponte sua*).
sponsor, -oris: (m) fiador
sponsum, -i: (n) coisa prometida
statim: (adv.) de pé, firme, sem recuar, sem se mexer, no mesmo lugar, permanentemente, constantemente; imediatamente, sem demora
statimque: e sem demora
stercus, -ŏris: (n) esterco, estrume, excremento
stipes, -ĭtis: (m) tição
sto, -as, stare, steti, statum: estar em pé, estar levantado, estar imóvel, permanecer, persistir. É o contrário de *iacere* (jazer, estar deitado). O sentido *estar* como temos no português é dito pelo verbo *esse*
strictus, a, um: restrito, reduzido
studĕo, -es, -ere, -ŭi: ter gosto por, gostar de (com dat.)
studiose: (adv.) com entusiasmo
stultitĭa, -ae: (f) estupidez, tolice; insensatez, loucura
stultus, -a, -um: estúpido, imbecil
Stymphalis, -ĭdis: do Estínfalo; espécie de garças ou cegonhas do Estínfalo, que Hércules exterminou.
sub: (prep. de acus. e abl.) imediatamente depois, sob, debaixo de, perto de (com abl.); sob, por debaixo de (com acus.)
subduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: subtrair, roubar, furtar.
subĕo, -is, ire, -ivi ou –ii, ĭtum: suceder, surgir. *Subiere* = *subierunt*
subĭtus, -a, -um: súbito, repentino

sublatus, -a, -um: (part. pass. de *tollo)*
sublimis, -is: que se eleva, que está no ar, suspenso no ar, alto, elevado, altivo, orgulhoso
submouĕo (ou **summouĕo), -es, -ere, -moui, -motum:** afastar (formado pela preposição de acusativo e ablativo *sub* + verbo *mouĕo*)
subripĭo ou **surripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, -reptum:** subtrair, furtar, roubar, tirar às escondidas, tirar furtivamente
succedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: suceder
sucurro, -is, - ĕre, -curri, -cursum: socorrer, correr debaixo, correr para a frente, correr em socorro
sum, es, esse, fui: ser, estar, haver, existir; ser, pertencer, ser próprio de (com genitivo, seguido de infinitivo)
summum, -i: o cimo, o cume, a parte mais alta
summus, -a, -um: essencial, o último (o mais importante), o mais alto, maior
sumo, -is, -ĕre, sumpsi, sumptum: apanhar
superĭor: mais alto, mais elevado
supĕro, -as, -are, -aui, -atum: dominar, vencer, triunfar, superar
supersum, -es, -esse, -fŭi: ser a mais, restar, subsistir, bastar, ser demasiado, sobreviver
surdus, -a, -um: surdo
surripĭo, -is, -ĕre, surripŭi, surreptum: furtar
sus, suis: (m) porco
suspendo, -is, -ĕre, suspendi, suspensum:: pendurar
sustinĕo, -es, -ere, -tenŭi, -tentum: suportar, sustentar, resistir
sustŭli: (perf. do verbo *tollo*)

T

tabernacŭlum, -i: (n) tenda
tacĕo, -es, -ere, tacŭi, tacĭtum: calar-se (*ut taceat* = que se cale)
tam: (adv.) tão, tanto (tam ... quam... = tanto... quanto...)
tamen: (conj. adversativa) contudo, todavia
tamquam ou **tanquam:** (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)
tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar em
tantum: (adv.) apenas, somente, simplesmente
tantummŏdo: (adv.) somente
tantus, -a, -um: tão grande, considerável
tardus, -a, -um: lento, vagaroso
Tartarus ou **Tartaros, -i** (m) e **Tartara, -orum** (n. pl)**:** o Tártaro, os Infernos (Plutão, pais dos Infernos)
taurus, -i: (m) touro
te: te (acusativo e ablativo de *tu*)
tecum: (adj. circ.) contigo
tego, -is, -ĕre, texi, tectum: cobrir
tegumentum, -i: (n) cobertura, vestido, capa (algo que cobre)
Telesina, -ae: (f) Telesina (nome de mulher)
tellus, -uris: (f) terra, solo, região
telum –i: (n) flecha
temo, -onis: (m) timão (peça do arado à qual se atrelam os animais)

tempto, -as, -are, -aui, -atum: procurar descobrir (*temptaret* = procurasse descobrir)
tempus, -ŏris: (n) momento, ocasião, tempo, hora
tenebrae, -arum: (f) escuridão, trevas
tenĕo, -es, -ere, tenŭi, tentum: ter, segurar, atingir, apanhar, obter, dirigir, compreender, perceber, adquirir, saber, manter, perseverar, resistir, conter, comandar, presidir, governar. (*tenebĕre* = *tenebĕris*: serás apanhado, fores apanhado)
ter: (adv.) três vezes
tergum, -i: (n) costas
terra, -ae: (f) terra
terraneŏla, -ae: (f) cotovia
tertĭus, tertĭa, tertĭum: terceiro
testis, -is: (m) testemunha, audiência (espectador)
Thais, Thaĭdis: Tais (palavra grega, acusativo é *Thaida*)
thalămus, -i: (m) leito nupcial
Thebae, -arum: (f) Tebas
Themis, -ĭdis: (f) Têmis, filha do Céu e da Terra, deusa da justiça
thesaurus, -i: (m) tesouro
Theseus, -i: (m) Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito
Thestĭas, -ădis: (f) Alteia (Testíade, filha de Téstio).
Thracĭa, -ae: (f) Trácia, região ao norte da Grécia
tibi: a ti (dativo de *tu*)
timens (gen.: timentis): receoso; (part. pres. de *timĕo*)
timĕo, -es, -ere, -ŭi: temer
timidĭtas, -atis: (f) timidez, falta de segunrança
timĭdus, -a, -um: receoso, medroso
timor, -oris: (m) medo, temor, apreensão
tingo (ou **tinguo), -is, ĕre, tinxi, tinctum:** mergulhar, molhar, banhar, tingir
Tiro, -onis: (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)
Titan, -ānis: (m) Titã, descendente de um Titã: 1. Filho de Celo e de Vesta e irmão de Saturno. 2. Neto de Titã, filho de Hiperião, o Sol. 3. Prometeu, neto de Titã.
Titus, -i: (m) Tito
tolĕro, -as, -are, -aui, -atum: suportar, tolerar
tollo, -is, tollĕre, sustŭli, sublatum: levantar, erguer, elevar
torquĕo, -es, -ere, torsi, tortum: torturar, atormentar
totum, -i: (n) o todo, a totalidade
totus, -a, -um: todo(a), inteiro(a).
tragĭcus, -a, -um: trágico/da tragédia
traho, -is, -ĕre, traxi, tractum: absorver, retirar, extrair, arrastar, atrair
transcurro, -is, -ĕre, -curri ou **–cucurri, -cursum:** transcorrer
transĕo, -is, -ire, -iui ou **–ĭi, -ĭtum:** transpor, atravessar, passar (por).
transfĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -lātum: mudar, transformar
transfiguro, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear, transfigurar
transfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum: transmitir, transvasar, transfundir
translatus, -a, -um: part. pass. de *transfĕro*
tribŭo, -is, -ĕre, tribŭi, tributum: atribuir, conceder
trimember: (adj. 3ª decl.) de três corpos

tristis, -e: triste, taciturno, sinistro, funesto, trágico, infeliz, desventurado, impiedoso, amargo, desagradável (referindo-se a gosto)
tritĭcum, -i: (n) trigo
tu: (pron. pess.) tu
Tullĭus, -ĭi: (m) Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)
tum cum: precisamente quando
tum: (adv.) então
tun: (de tune *tu* + *ne*) acaso tu? és tu que?
tunc: (adv.) então
turba, -ae: (f) grande número, multidão
turbulentus, -a, -um: turvo
turpis, -e: feio, horrendo, disforme; sujo, emporcalhado; desarmonioso, desagradável (ao ouvido); (sent. moral) vergonhoso, desonesto, torpe, vil, indecente, infame
tussĭo, -is, -ire: tossir
tussis, -is: (f) tosse
tuto, -as, -are, -aui, -atum: proteger, defender (conf. está em Plauto)
tutor, -aris, -ari, -atum sum: (dep.) proteger, defender
tutus, -a, -um: protegido, seguro
tuus, -a, -um: teu
tympănum, -i: (n) tambor
Typhon, -onis: (m) Tífon (Tifão, Tifeu), um dos gigantes sepultados no Etna.

V

uado, -is, -ĕre: dirigir-se, caminhar, ir
ualens, -entis: (adj.) que passa bem, com boa saude, forte, vigoroso, robusto; (part. pres. de *ualĕo***)**
ualidĭus: (adv.) muito mais fortemente
uanus, -a, -um: vão, fútil, inútil
ubi: (adv.) onde, no lugar em que; (conj.) no momento em que, quando, logo que.
-ue: (partícula enclítica) ou
uel ... uel: (conj.) ou ... ou...
uelle: querer (vide *uolo*)
uelox (gen.: uelocis): veloz
Velox, -ocis: (m) Veloce (nome de homem)
uendo, -is, -ĕre, uendĭdi, uendĭtum: vender
uenenum, -i: (n) veneno
uenĭa, -ae: benevolência, graça, favor, permissão, perdão, indulgência
uenĭo, -is, -ire, uēni, uentum: vir, chegar, aparecer
Venus, -ĕris: (f) Vênus
uerbum, -i: (n) palavra
uere: (adv.) verdadeiramente, realmente
uerĕor, -eris, -eri, uerĭtus sum: recear, temer
uerĭtas, -atis: (f) verdade, sinceridade, franqueza, realidade, equidade
uero: (adv.) verdadeiramente
uersus, -us: (m) verso
uerum, -i: a verdade, o verdadeiro, o justo

uerum: (adv.) realmente, sim, certamente
uerus, -a, -um: verdadeiro
uescor, -ĕris, uesci: (dep. intr.; constrói-se com abl. ou sem complemento) alimentar-se
uespa, -ae: (f) vespa
uester, -tra, -trum: vosso, vossa
uestigĭum, -ii: (n) rastro
uestis, -is: (f) vestimenta
uetus (gen.: uetĕris): antigo, velho, idoso, que não é novo, de outros tempos, do passado.
uia, -ae: caminho, via, estrada
uictorĭa, -ae: vitória
uictus, -a, -um: (part. pass. de *uinco*)
uide: vê (imperativo do verbo *vidĕo*)
uidendus, -a, -um: (gerundivo de *uidĕo*: que há de ser visto)
uidĕo, -es, -ere, uidi, uisum: ver, perceber, olhar, estar voltado para
uidĕor, -eris, -eri, uisus sum: (passiva de *uidĕo*) parecer, ser visto como
uilis, -e: sem valor, desprezível
uincĭo, -is, -ire, vinxi, vinctum: ligar, atar, amarrar, prender
uinco, -is, -ĕre, uici, uictum: triunfar, vencer
uinctus, -a, -um: (part. pass. de *uincĭo*)
uindex, -ĭcis: (m e f) fiador, vingador, protetor
uindĭco, -as, -are, -aui, -atum: reivindicar em justiça, reclamar em juízo, reclamar como propriedade
uinea, -ae: (f) videira
uinum, -i: (n) vinho
uiŏlo, -as, -are, -aui, -atum: violar
uipĕra, -ae: (f) víbora
uir, -i: (m) homem
uirgo, -ĭnis: (f) donzela
uirtus, -utis: (f) coragem, bravura, vigor, qualidades viris, valor, virtude
uis, -is (pl. uires, -ĭum): (f.) força, vigor (*vim* é acusativo da 3ª declinação; pl. *uires*)
uiscus, -ĕris: (n) entranhas, (fig.) o fruto das entranhas maternas, filho
uisum, -i: (n) visão, percepção
uita, -ae: (f) vida
uitĭum, -ii: (n) defeito, erro, falta, culpa, crime, imperfeição, vício, imperfeição moral
uito, -as, -are, -aui, -atum: evitar
uitrĕus, -a, -um: de vidro
uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver
uiuus, -a, -um: vivo
uix: (adv.) com custo, com dificuldade, dificilmente, mal, apenas. Em correlação com *cum* quer dizer *apenas, mal*, indicando uma ação verbal que ocorre imediatamente após outra
ullus, -a, -um: (pron. indef.) algum, alguém, alguma coisa
umbra, -ae: (f) sombra
umens, -entis: úmido; (part. pres. de *umeo* ou *humeo*)

umĕo ou **humĕo, -es, -ere:** estar úmido, ser úmido
Vmmĭus, -ĭi: (m) Úmio (nome de homem)
unda, -ae: (f) água (em movimento), água agitada, onda, mar, agitação, tempestade, tormenta
unde: (adv. relat.) donde
unus, -a, -um: (num. card.) um, um só
uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar, convidar, incitar, desafiar
uolo, uis, uelle, uolŭi: querer, desejar (*uelim:* pres. do subj.)
uolŭcer, -cris, -cre: que voa, alado
uolumen, -ĭnis (n): volume, obra, livro
uoluntas, -atis: (f) vontade
uox, -cis: (f) palavra, vocábulo, termo
urbs, urbis: (f) cidade
uro, -is, -ĕre, ussi, ustum: abrasar, incendiar
ustus, -a, -um: part. pass. de *uro*
usurpo, -as, -are, -aui, -atum: utilizar, fazer uso de, usar de, servir-se de
ut: (adv.) como; (conj.) com indicativo: quando, desde que, logo que (sentido temporal), como, assim como, da maneira que (comparativo), como (sentido explicativo); com subjuntivo: que (integrante), para que, a fim de que (final), que, de tal maneira que (consecutiva), ainda que, dado que (concessiva)
uterque, utraque, utrumque: um e outro, ambos
utilĭtas, -atis: (f) utilidade, interesse, vantagem
utĭnam: (adv.) oxalá, queiram os deuses que, tomara que
utĭlis, -e: útil
utor, -ĕris, uti, usus sum: (dep.) recorrer, servir-se de. O verbo se constrói com ablativo.
uua, -ae: (f) uva
uulpecŭla, -ae: (f) raposa, raposinha
uulpes (e uulpis ou uolpes), -is: (f) raposa
uultus ou **uoltus, -us:** (m) semblante, rosto, cara, vulto, aspecto, aparência
uxor, -oris: (f) esposa

X

Xanthus, -i: Xanto

Z

Zeno ou **Zenon, -onis:** (m) Zenão, fundador da escola estoica

VOCABULÁRIO POR ORDEM DE FREQUÊNCIA

À medida que você aprender o significado das palavras mais frequentes, anote ao lado de cada uma o seu significado. A ordem que apresentamos aqui é do *Dictionnnaire fréquentiel et Index inverse de la langue latine*.

ET c.c		SVM verbo	
QVI adj. -pr.		IN	
QVE		NON	
HIC adj. -pr.		IS	
ILLE		AD prép.	
SVI, soi		TV	
SED		OMNIS	
SVM auxiliar		QVIS interr.	
SI c.s.		EGO	
AB		VT c.s.	
NEC		POSSVM	
IPSE		EX	
CVM c.s.		SVVS	
AVT		MAGNVS	
QVAM relativo		FACIO	
RES		AC c.c.	
DICO, -ere		DO	
HABEO		ALIVS	
VIDEO		PER	
ANIMVS		CVM prep.	
ATQVE c.c.		MULTVS	
IAM		DE	
ENIM c.c.		IDEM	
NIHIL		NOS	
NVLLVS		REX	
MEVS		TVVS	
INTER		LOCVS	
ETIAM		DEVS	
QVOD c.s.		VNVS	
FERO		PARS	
DIENS		TAMEN	
VOLO, velle		BONVS	
VT adv. rel.		MANVS subst.	
ALIQVIS		NEQVE	
NOSTER		QVOQVE	
HOMO		Ago	
HOSTIS		NVNC	
MAGIS adv.		VENIO	
ISTE		NE c.s.	
CORVS		VITA	
BELLVM		NAM c.c.	
VRBS		TEMPVS, o tempo	
IVBEO		AVTEM	

VIRTVS		PATER	
ITA		QVIDAM	
QVIA		SINE	
SIC		VIRTVS	
ACCIPIO		TAMEN	
CAVSA		ANIMVS	
NISI		AT c.c.	
QVIDEM		TOTVS	
ET adv.		PETO	
DOMVS		VIS	
MORS		BONVM	
MALVM, o mal		TVM	
TERRA		PRIMVS	
SVPERVS		PRO prép.	
ERGO c.c.		FORTVNA	
QVIS indef.		MITTO	
DEINDE		ARMA	
BENEFICIVM		CREDO	
TANTVS		SEQVOR	
MILES		POPVLVS, o povo	
QVAERO		DEBEO	
INQVIO		ITAQVE c.c.	
VINCO		DVM c.s.	
FIO		NATVRA	
APVD		PONO	
ALTER		NOMEM	
EO verbo		CAPIO verbo	
SCIO		MODO adv.	
NE adv. negat.		VOS	
NEMO		PVTO	
QVISQVIS relativo		QVISQVE indef.	
TENEO		VIVO	
RELINQVO		PARVM adv.	
MARE		ADVIO	
CONSILIVM		IMPERIVM	
SAEPE		ANNVS	
NOVVS		CASTRA, -orum	
MOS		MODVS	
REFERO		SVB	
GRAVIS		NOX	
EXERCITVS subst.		DVCO	
PARVVS adjet.		GENVS, -eris	
REDDO		VOCO	
CAPVT		REGNVM	
RATIO		TIMEO	
IRA		VLLVS	
FIDES, -ei		SEMPER	
VBI c.s.		GENS	
PATIOR		DVO	
QVISQVAM		VOX	
CAELVM, o céu		AMICVS subst.	
LICET verbo		PERICVLVM	
SPES		TANTVM adv.	
LONGVS		VERBVM	

METVS		MATER	
DOLOR		AMOR	
MENS		MILLE	
MISER		ITER	
SCELVS		VEL c.c.	
FINIS		EQVES	
PRINCEPS subst.		MOVEO	
RESPVBLICA		SENATVS	
MEDIVS		STO	
IGNIS		HAVD	
QVAM interr.		INGENS	
OCVLVS		POST prep.	
CVRA		MALVS adjet.	
O		VTERQVE	
CIVITAS		SOLVS	
CONSVL		DVX	
SIMVL adv.		OS, oris	
LABOR subst.		LEX	
BENE		COPIA	
GERO		TALIS	
TRADO		FVGIO	
NVMQVAM		COEPIO	
PRIMVM		IGITVR c.c.	
LEGIO		PARO verbo	
PES		ARS	
FILIVS		TRAHO	
VTOR		COGO	
SIGNVM		PARENS subst.	
SOLEO		VIA	
VITIVM		ANTE prep.	
TOT		RECIPIO	
HONOR		POENA	
FRATER		VERO c.c.	
FAMA		INIVRIA	
FATVM		PAR adjet.	
INVENIO		CADO	
COGNOSCO		AETAS	
GRATIA		PROPIOR	
ALTVS		VOLVPTAS	
SANGVIS		LEVIS	
EQVVS		VESTER	
PERVENIO		VVLTVS	
PLACEO		PROELIVM	
ALIENVS adjet.		NASCOR	
HVMANVS		MORIOR	
TVNC		CERTVS	
OPVS, -eris		MONS	
NVMERVS		HINC	
IVS, o direito		PECTVS	
SAPIENS, subst.		TELVM	
PVER		MVLTVM adv.	
AQVA		AVDEO	
FLVMEN		LEGATVS	
FORTIS		SATIS adv.	

EO adv.		INGENIVM	
OPS		HIC adv.	
GLORIA		SENTIO	
ADVERSVS prep.		DIV	
OSTENDO		DIGNVS	
CVNTVS		PROSVM	
INDE adv.		AGMEN	
NE adv. interr.		VERTO	
NEGO		OB	
FERRVM		LOQVOR	
PREMO		CONIVX	
IACEO		PERO	
LIBERI		MVTO verbo	
NAVIS		VERTVS	
TRANSEO		SERVO	
INTELLIGO		SILVA	
ASSVM		LAETVS adjet.	
IMPETVS		PRAESTO verbo	
BEATVS		AGER	
TOLLO		ANTE adv.	
STVDIVM		REDEO	
SINGVLVS		ADHVC	
EXCIPIO		VSVS	
ACIES		CEDO verbo	
COGITO		SVI	
VVLNVS		FVGA	
POSTQVAM		MVNVS	
PECVNIA		LIBERTAS	
CONTRA prep.		PAX	
CASVS		CETERVM c.c.	
CIVIS		PVBLICVS adjet.	
EXSPECTO		IVDICO	
LUX		ORDO	
VELVT adv.		SOLEO	
IVVENIS subst.		MVLTI	
SPATIVM		LONGE	
VNDA		ANIMAL	
QVICVMQVE relativo		ERIPIO	
PAVCVS		RESPONDEO	
COLO, -ere		LITVS	
RAPIO		TRISTIS	
PATRIA		AIO	
AVRVM		DVRVS	
SERVVS subst.		EXISTIMO	
CARMEN, o poema		TVRBA	
NOLO		VICTOR	
CVRSVS		SOLVO	
DESVM		VIX	
LAVDO		OCCVPO verbo	
SIVE c.s.		TVTVS	
AMITTO		DOCEO	
NOSCO		SAEVVUS	

FELIX		QVANTVS interr.	
EFFICIO		EXEMPLVM	
MANEO		NATVS subst.	
PROVINCIA		SENTENTIA	
MOX		PRAESIDIVM	
ADICIO		HONESTVS	
SAXVM		VERVS	
GRATVS		MEMORIA	
MVNDVS subst.		SALVS	
SIMILIS		VELVT adv.	
TAMQVAM adv.		AFFERO	
AVXILIVM		COMPONO	
VENTVS		ABSVM	
AMO		IMPONO	
CETERVS		SPECIES	
AVRIS		VMBRA	
CAEDES		QVONIAM	
RVRSVS		SVMO	
CETERI		MAGNITVDO	
DOMINVS		TVRPIS	
INCIPIO		PROPTER prep.	
REGIO		SOCIVS subst.	
EXTER		OPTO	
VOTVM		FACILE	
PROCVL		TENTVM	
NONDVM		PLEBES	
ORBIS		PVELLA	
QVIPPE c.c.		CLARVS	
EXIGO		IMPERO	
SPECTO		OPPIDVM	
TRES		SCRIBO	
SERMO		VBI adv. rel.	
QVA relativo		ADDO *	
DISCO		INTERFICIO	
IVGVM		LACRIMA	
LATVS subst.		CONTINGO, obter	
SATIS adjet.		OFFICVM	
CONSTITVO		INGRATVS	
MVRVS		ODIVM	
VSQVE		ACCEDO	
ADEO adv.		FORMA	
INTERIM		AVCTOR	
FACILIS		POTIVS	
CVPIO		VLTIMVS	
EXERCEO		IBI	
NOCEO		PERDO	
AMMICITIA		AMNIS	
APPELLO, -are		IDEO	
TANDEM		DVBITO	
INFERVS		LITTERA	
PRIOR		CLAVDO, fechar	
MVLTITVDO		IVVO	
VESTIS		VMQVAM	
MALO		IMPERATOR	

ORATIO		FEMINA	
LAVS		FLAMMA	
QVAMVIS c.s.		ORIOR	
PROHIBEO		QVAMQVAM c.s.	
CAMPVS, a planície		SVPER prep.	
TEGO		ETIAMSI	
FRANGO		NOBILIS adjet.	
POTESTAS		SEDES	
ERRO verbo		LEGO, -ere	
MORA		CRIMEN	
METVO		QVALIS relativo	
QVEROR		DIVIDO	
VXOR		HVC	
EXEO		SIDVS	
CONTEMNO		INTRA prep.	
NESCIO		RETINEO	
COHORS		ADEO verbo	
DESINO		GAVDEO	
AVGEO		INTERTVS	
MOLLIS		TECTVM	
INTERSVM		ASPICIO	
IVDICIVM		TIMOR	
CVR interr.		FERA	
MALE		PERMITTO	
TERGVM		VICTORIA	
BARBARVS subst.		LIBER adjet.	
COMMVNIS		CONFERO	
MISCEO		ALIQVANDO	
PVGNA		OPVS (indeclinável)	
AEQVVS		DEFENDO	
MIROR		PLENVS	
PROPE adv.		PARCO	
SVPPLICIVM		CARVS	
CERTE		DIVERSVS	
CLASSIS		CONCEDO	
CONVENIO		NOSTRI	
DIVITIAE		INVIDIA	
MORBVS		VALEO	
FALLO		OCCVRRO	
STATVO		NAMQVE	
DEXTERA		PRAETEREA	
ROGO		BREVIS	
DESERO		PVGNO	
QVEMADMODVM rel.		RELIQVVS	
TEMPLVM		SAPIENTIA	
MAIORES		ARBOR	
FACIES		OCCIDO (derivado de CAEDO)	
SICVT adv.		TERTIVS	
COMMITTO		CONSVLO	
LVMEN		NECESSE	
OTIVM		AVFERO	

CONTRA adv.		SOMNVS	
SVBEO		VERVM, a verdade	
AGITO		ARA	
REGO		CLAMOR	
CONSTO		QVOMODO interr.	
VNDE relativo		PRAETER prep.	
PRETIVM		ACCIDO (derivado de CADO)	
NOTVS adjet.		PRAETBEO	
PRAEDA		STATIM	
DONVM		POTENS	
PROCEDO		REGIVS	
SACER		TRIBVNVS	
PVLCHER		DVLCIS	
OPORTET		FORTE	
PELLO		SPERO	
PACINVS		PATEO	
ADVERSVS adjet.		GIGNO	
INFERO		PREX	
SVPERSVM		DECERNO	
DVBIVS		CANO	
FACTVM		QVARE interr.	
ABEO		FLEO	
POSCO		REPERIO	
EXPRERIOR		REPETO	
TELLVS		TORQVEO	
AFFECTVS subst.		COMES	
DEFICIO		FVNDO, -ere	
LIBIDO		PRAEMIVM	
CONTINEO		DISCEDO	
DONO		MEMBRVM	
NEGOTIVM		VARIVS	
VNDIQVE		DECVS	
FALSUS		IACTO	
OLIM		PROFICISCOR	
SVSTINEO		VVLGVS	
ACER adjet.		ANIMA	
CONDO		DEDVCO	
FVROR subst.		ILLIC adv.	
VIRGO		CRESCO	
DIMITTO		IRASCOR	
PERTINEO		PROPERO	
SINVS		SPIRITVS	
DENIQVE adv.		FRONS, frontis	
PROMITTO		VTRVM	
ALITER		CAEDO	
CETERA		INITIVM	
MOROR		MOTVS	
SENEX subst.		TVEOR	
CVRRVS		IGNOTVS	
PROBO		QVONDAM	
DIVES		FVNVS	
OPERA		VINCVLVM	
TEMPESTAS		DAMNO	

HAEREO		PARATVS adjet.	
PATRIVS		QVO adv. rel. (lugar)	
IVNGO		NVMEN	
QVANTVM adv. rel.		TENDO	
VASTVS		CIRCA prep.	
EDO, edere		GRADVS	
PVDOR		FORVM, o fórum	
IMPLEO		NVDVS	
OMITTO		DEFERO	
DONEC		MATERIA	
MOENIA		MONEO	
PAVCI		REOR	
SEV c.s.		VEHO	
VINVM		VOLVNTAS	
CAREO		INTRO verbo	
PARITER		PRECOR	
RIPA		RVMPO	
ANTEQVAM		ANTIQVVS	
CORNV		GAVDIVM	
OFFERO		PAVLO	
SEDEO		SOROR	
TERREO		FLVCTVS	
POTENTIA		SVPERO	
CONTENTVS, contente		NEMVS	
CVSTOS		EXSILIVM	
INTEGER		MVLTO adv.	
OBICIO		SOLVM subst.	
APPAREO		IMPELLO	
PECVS, -oris		PONDVS	
PRAECEPTVM		SVPRA prep.	
ABSTIMO		COMA	
FATEOR		HORA	
MEMINI		PHILOSOPHIA	
SENSVS		SPARGO verbo	
ADMOVEO		CONSISTO	
QVIES		SECVRVS	
AVCTORITAS		CVPIDITAS	
DELIGO, -ere		NECESSARIVS adjet.	
CITO adv.		CVRO	
SACRVM		SORS	
AVRA		EXTRA prep.	
ORO		POST adv.	
QVO c.s.		TAMQVAM c.s.	
TANGO		VALIDVS	
FLECTO		PEDES	
ADDVCO		PLERIQVE	
PRAESENS		RVO	
CERTAMEN		PENDEO	
PRAECEPS adjet.		QVOTIENS relativo	
REMEDIVM		COLLOCO	

INVSTVS		NVNTIO	
HESPICIO		DESIDERO	
POSTERVS		PRIVATVS	
TANTVM adj.-pr.		TENER	
AEQVOR		CONTENDO	
REMITTO		TENVIS	
GLADIVS		IMAGO	
NECESSITAS		QVIN c.s.	
DIFFICILIS		EQVITATVS (derivado de EQVES)	
VESTIGIVM		CONVERTO	
EFFVNDO		EXCVTIO	
FRVSTRA		INCIDO (derivado de CADO)	
MVLTVM subst.		REVERTOR	
REVS		VTILIS	
INSIDIAE		LIMEN	
QVO adv. interr.		SVRGO	
HABITVS subst.		LABOR verbo	
PRAETOR		QVO adv.	
ARX		CVRRO	
FAX		IMMO	
VACO		VETO	
EXITVS		MARITVS subst.	
MEMORO		ONVS	
OPINIO		PERFERO	
PORTA		RECTVS	
CONFICIO		CVLTVS subst.	
INFELIX		NEFAS	
VNDE interr.		INVITVS	
MAGISTRATVS		PAVPERTAS	
PROPRIVS		QVANTVM adj.-pr. interr.	
CORRVMPO		DETRAHO	
INSTO		INTVEOR	
LATEO		RECENS adjet.	
APERIO		CERNO	
CONDICIO		EFFERO, efferre	
EXSTINGVO		OPPRIMO	
PECCO		TESTIS, a testemunha	
AEQVE		AES	
FIGO		QVATVOR	
REVOCO		MORTALIS subst.	
DESCENDO		FINGO	
IMPIVS		INEO	
SAECVLVM		SOLVM adv.	
VACVVS		ALO	

REFERÊNCIA

Gramáticas, manuais literários, estudos

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1995.

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de; ROSA, Cláudia Beltrão da; JOLY, Fábio Duarte (orgs.). *Intelectuais, poder e política na Roma Antiga.* Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2010.

BETTINI, Maurizio. As reescritas do mito. In: CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga.* Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. p. 19-39.

BRUNA, Jaime. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAIO VALÉRIO CATULO. *Livro de Catulo*. Trad. João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Ed. Univ. de São Paulo, 1996.

CAIRUS, Henrique. O lugar dos clássicos hoje: o supercânone e seus desdobramentos no Brasil. In: VIEIRA, Brunno V. G. e THAMOS, Márcio (orgs). *Permanência Clássica:* visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana. São Paulo: Escrituras Editora, 2011. p. 125-143.

CARDOSO, Zélia Almeida de. *A Literatura Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

CARDOSO, Zélia Almeida de. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

CART, A., GRIMAL, P., LAMAISON, J., NOIVILLE, R. *Gramática Latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga.* Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

CITRONI, M. CONSOLINO, F.E., LABATE, M., NARDUCCI, E. *Literatura de Roma Antiga*. Trad. Margarida Miranda e Isaías Hipólito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

CONTE, Gian Biagio. *Latin Literature*: a history. Baltimore, Maryland. John Hopkins Paperbacks edition, 1999.

ERNOUT, A. *Morphologie Histórique du Latin.* Lille/France: A. Taffin-Lefort, 1953.

FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FARIA. *Fonética Histórica do Latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

FISCHER, Steven Roger. *História da Escrita*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

FREIRE, António. *Gramática Latina*. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos.* 2 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à Teoria e Prática do Latim*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

GASPAR, Catarina. Algumas notas sobre onomástica romana nos gramáticos latinos. *Sylloge Epigraphica Barcinonensis* (*SEBarc*), VIII, 2010, pp. 153-178.

GRIMAL, Pìerre. *A civilização romana.* Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2009.

HOYO, Javier del; RUIZ, José Miguel García. *Higino: Fábulas* – Introducción y traducción. Madrid: Gredos, 2009.

LAGES, Luciene. Apontamentos acerca da *Biblioteca* de Apolodoro. In: AMARANTE, Jose; LAGES, Luciene. *Mosaico Clássico: variações acerca do mundo antigo*. Salvador: UFBA, 2012. p. 79-91.

MAAS, Paul. *Textual criticism*. Oxford: Clarendon Press, 1958.

MAFRA, Johnny José. *Cultura Clássica Grega e Latina*. Temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2010.

MARMORALE, Enzo V. *História da Literatura Latina.* 2 vol. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, 1974.

MARTINS, Paulo. *Literatura Latina*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

MAURER JR., Theodoro Henrique. *O Problema do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1962.

McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários.* 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

MOURA, Carlos de Miguel. O mistério do exílio ovidiano. *Ágora*. Estudos Clássicos em Debate 4 (2002) 99-117.

NOVAK, M. G.; NERI, M. L. (org.). *Poesia Lírica Latina*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OVÍDIO. *As Metamorfoses*. Tradução de Antônio Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1959.

OVÍDIO. *Metamorfoses. Tradução e notas de Bocage*. Introdução: João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2006.

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina.* Tradução Manuel Rosa, S.J. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PENNA, Heloísa Ma. Moraes Moreira. *Implicações da Métrica nas odes de Horácio*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Latim, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, USP, São Paulo, 2007. 332p.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica.* Vol. II: Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

PREDEBON, Aristóteles Angheben. *Edição do manuscrito e estudo das "Metamorfoses" de Ovídio traduzidas por Francisco José Freire.* Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas. p. 453.

Q. HORATII FLACCI. *Carminum*. Liber III. A lyrica de Q. Horacio Flacco, poeta romano, trasladada literalmente em verso portuguez por Elpino Duriense. Tomo II. Lisboa: Impressam Regia, 1807.

RAVIZZA, João. *Gramática Latina* (acrescida de um compêndio de história da literatura latina). Niterói/Rio de Janeiro: Escola Industrial Dom Bosco, 1948.

REZENDE, Antônio Martinez de. *Iniciação ao latim*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

RÓNAI, Paulo. *Gradus Secundus*. São Paulo: Cultrix: 1993

ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim Básico*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

RUDDER, Orlando de. *Cogito ergo sum*. Dicionário comentado de expressões latinas. Trad. Tiago Marques. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

SEABRA FILHO, José Rodrigues. Aulo Gélio Filólogo? In: *A Filologia de Ontem, de Hoje e de Amanhã.* IV Jornada Nacional de Filologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em http://www.filologia.org.br/ivjnf/. Acesso em 15/03/2013.

SOUZA, Rômulo Augusto de. *Manual de História da Literatura Latina*. Belém: Serviço de Imprensa Universitária.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia Prático de Tradução Latina*. São Paulo: Cultrix, 1969.

STOCK, Leo. Gramática de Latim. Trad.: António Moniz e Maria Celeste Moniz. Barcarena: Editorial Presença, 2005.

SUETÔNIO. *De grammaticis et rhetoribus*, XX, 1.

TREVIZAM, Matheus. *Camena entre Brasil e Portugal*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil*... 2 ed. corr. aum. v. 2. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865.

VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Crisálida, 2005

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.

Edições dos textos utilizados no livro

AVLVS GELLIVS. *Noctes Atticae*. I e XI. Disponível em: www.thelatinlibrary.com [Edição utilizada provisoriamente]

CATULLUS, TIBULLUS, PERVIGILIUM VENERIS. Second Edition, revised by G. P. Goold. Cambridge/Massachusetts/London/England: Harvard University Press, 2005.

CICÉRON. *Correspondance. Tome III* - Lettres CXXII-CCIV. (55-51 avant J.-C.). Texte établi et traduit par L.-A. Constans. 7e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

HORACE. *Odes.* Texte établi et traduit par François Villeneuve. Introduction et notes d'Odile Ricoux. Deuxième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

HYGIN. *Fables.* Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

OVID. *Heroides - Amores*. Translated by Grant Showerman and revised by G. P. Goold. Cambridge, Massachusetts, London: Harvard University Press, 1977.

OVIDE. *Les amours*. Texte établi et traduit par H. Bornecque. Paris: Les Belles Lettres, 1989.

OVIDE. *Les Métamorphoses.* Tome I, Livres I-IV. Texte établi et traduit par Georges Lafaye. Quatrième tirage de la huitième édition revue et corrigée par J. Fabre. Paris: Les Belles Lettres, 2007.

OVIDE. *Tristes.* Texte établi et traduit par Jacques André. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2008.

PHÈDRE. *Fables.* Texte établi et traduit par Alice Brenot. Sixième tirage. Paris: Les Belles Letras, 2009.

PROPERTIUS. *Elegies*. Edited and translated by G. P. Goold. Cambridge/ Massachusetts/ London/ England: Harvard University Press, 2006.

PROPERTIUS. With an English translation by H. E. Butler, M.A. London: William Heinemann/ New York: G. P. Putnam's Sons, 1929.

SENECA. *Epistles 1-65. Translated by Richard M. Gummere.* Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1917.

VIRGIL. *Eclogues. Georgics. Aeneid 1-6.* Edited by Jeffrey Henderson. Translated by H. Ruston Fairclough. Revised by G. P. Goold. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 2004.

Dicionários

DELATTE, L; EVRARD, Et.; GOVAERTS, S.; DENOOZ, J. *Dictionnaire frequentiel et index inverse de la langue latine* (L.A.S.L.A). Liège: Université de Liège, 1981.

DENOOZ, Joseph. *Nouveau lexique fréquentiel de latin*. Hildesheim/Zürich/New York: Georg Olms Verlag, 2010.

DIEDERICH, Paul B. *The Frequency of Latin Words and Their Endings*. Chicago: University of Chigago Press, 1939. Dissertação.

FARIA, Ernesto. *Dicionário Latino-Português*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier, [s/d].

FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de Latim-Português*. Porto/Portugal: Porto Editora, 1995.

GAFFIOT, F. *Dictionnaire Latin-Français*. Paris: Hachette, 1934.

GLARE, P.G.W. (Ed./Org.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1968.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica* – Grega e Latina. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

MARQUES JR., Milton. *Dicionário da 'Eneida', de Virgílio*. Vol. 1: Livro I – Eneias na Líbia. João Pessoa: Ideia/Zarinha, 2011.

MARQUES JR., Milton. *Dicionário da 'Eneida', de Virgílio*. Vol. 2: Livro II – A destruição de Troia. João Pessoa: Edição Ideia, 2011.

MATHY, M. *Vocabulaire de base du latin*. París: Editions OCDL, 1952.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários.* 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

PAVUR, Claude. *Latin Vocabulary: High-Frequency Latin Word-Forms*. 2nd Edition. Roughly in the order of frequency. Saint Louis: Saint Louis University, 1997-2009. Disponível em: Latin Teaching Materials: http://www.slu.edu/colleges/AS/languages/classical/latin/tchmat/grammar/vocabulary/hif-ed2.html

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico, etc. 12. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Dicionário da mitologia latina*. São Paulo: Cultrix, 1999.

Dicionários online

Forcellini *Latim – Latim*
http://www.lexica.linguax.com/forc.php

Gaffiot *Latim – Francês*
http://www.lexilogos.com/latin/gaffiot.php
e http://www.prima-elementa.fr/Dico.htm

Charlton T. Lewis, Charles Short, A Latin Dictionary
http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0059

Sites

AgoraClass: L'Agora des Classiques
http://agoraclass.fltr.ucl.ac.be/concordances/intro.htm

Bibliotheca Augustana
https://www.hs-augsburg.de/~harsch/a_chron.html

Bibliotheca Classica Selecta
http://bcs.fltr.ucl.ac.be

Bibliotheca Latina IntraText
http://www.intratext.com/LAT/

Classical Language Instruction Project:
http://www.princeton.edu/~clip/

Corpus corporum
http://www.mlat.uzh.ch/MLS/

Corpus Grammaticorum Latinorum
http://kaali.linguist.jussieu.fr/CGL/

Latinitas Brasil
www.latinitasbrasil.org

Musisque Deoque. Un archivio digitale di poesia latina, dalle origini al Rinascimento italiano
www.mqdq.it

Perseus Digital Library
http://www.perseus.tufts.edu/hopper/

The Classics Page
http://www.thelatinlibrary.com/classics.html

Theoi – Texts Library
http://www.library.theoi.com

Vozes do mundo antigo
www.poesialatina.it

"Adepto da premissa de Peter Burke de que, embora declarado morto, o latim recusou-se a ser enterrado, o autor do Latinĭtas traz, aos jovens estudantes brasileiros, o resultado de seu trabalho didático, que participa da retomada dos estudos clássicos em nosso país.
As explicações, que nos são apresentadas e compreendidas a partir de nossa própria língua, nos trazem o agradável sentimento de ver surgir uma nova e significativa produção didática nacional para a aprendizagem da língua latina. Somam-se a isso a diagramação dinâmica e a apresentação de uma seleção acurada de material iconográfico pertinente, permitindo o acesso à farta recepção dos clássicos nas artes visuais."

Luciene Lages
(Universidade Federal de Sergipe)

"Nos últimos anos, o sistema didático do professor José Amarante, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), passou a ser referência obrigatória no estudo da língua no Brasil."

Tribuna do Povo
(Curitiba-PR)

ISBN 978-85-232-1674-0